FDE

estruturas pré-fabricadas

ARQUITETURA ESCOLAR PAULISTA

FDE : Arquitetura escolar paulista : estruturas pré-fabricadas

Governador do Estado de São Paulo
CLÁUDIO LEMBO

Secretária da Educação
MARIA LUCIA VASCONCELOS

Secretário-Adjunto
LUCIANO PEREIRA BARBOSA

Chefe de Gabinete
EVANDRO FABIANI CAPANO

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretor Executivo
WILLIAN SAMPAIO DE OLIVEIRA

Chefe de Gabinete
CARLOS ROBERTO BARRETTO

Diretor Administrativo e Financeiro
LUIZ CARLOS QUADRELLI

Diretor de Obras e Serviços
JADERSON SPINA

Diretora de Projetos Especiais
LEILA RENTROIA IANNONE

Diretor Técnico
MILTON PELEGRINI

FDE

estruturas pré-fabricadas

ARQUITETURA ESCOLAR PAULISTA

Avany de Francisco Ferreira e Mirela Geiger de Mello
organização

São Paulo, 2006

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Organização
AVANY DE FRANCISCO FERREIRA
MIRELA GEIGER DE MELLO

Projeto Gráfico e Produção Editorial
CARLITO CARVALHOSA
MAYUMI OKUYAMA

Equipe
FLÁVIA CASTANHEIRA

Preparação de Texto
RENATO POTENZA

Revisão de Texto
JOSÉ MUNIZ JR.

Assistente
MARCELA JIMENEZ RODRIGUES

Desenhos
ANNA HELENA VILLELA
CAMILA DE CASTRO
EDUARDO ROCHA FERRONI
FABIANA CYON
GIOVANA AVANCINI
MARCELA JIMENEZ RODRIGUES
MARIA JULIA DE CASTRO HERKLOTZ
PABLO HEREÑÚ

Fotografias
CARLOS KIPNIS
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
(EMBRAPA) – MONITORAMENTO POR SATÉLITE
GAL OPPIDO
NELSON KON

Mapas
EMICO MATSUMOTO
DANIELA LUZ CARVALHO
JORGE LUIS PRANDO

Apoio de Sistemas / Gráficos
PAULO CÉSAR MANESCO
GILSON ALBERTINI JUNIOR

Fichas Técnicas
ANDRÉA CRISTINA LOPES RIBEIRO

Secretaria
ELIANA CARNEIRO CORRÊA RUIZ
MARIA TEREZA PINHÃO

San Martin

A gestão de uma rede pública de ensino abrange múltiplos e diversificados aspectos que merecem, no entanto, iguais cuidados e preocupações.

Não só a esfera educacional deve ser cuidada. Há que se zelar também pelas questões administrativas e financeiras, sob pena de não se atingir os fins últimos do processo educacional, isto é, a educação das gerações que se sucedem.

No escopo das ações sob a responsabilidade da Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, têm-se aquelas voltadas para a edificação de escolas, e tais ações específicas estão a cargo da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), responsável por integrar, com responsabilidade, as diferentes esferas anteriormente mencionadas – a pedagógica, a administrativa e a financeira.

A presente publicação procura deixar o registro de um trabalho bem-sucedido, realizado desde 2003. Reúne informações a respeito do uso do sistema construtivo pré-moldado de arquitetura escolar do Estado de São Paulo, que teve por objetivo garantir a melhoria da qualidade das obras, reduzindo prazos e manutenção.

Demonstra, ainda, como se logrou aliar agilidade e qualidade construtiva, sem deixar de percorrer também os obstáculos vivenciados.

Este livro, ao relatar uma experiência bem-sucedida, cumpre também o dever público de informar.

Maria Lucia Vasconcelos
Secretária da Educação do Estado de São Paulo

Arquitetura Escolar Paulista: estruturas pré-fabricadas mostra a experiência da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) na construção de escolas com a utilização do sistema construtivo pré-moldado de concreto.

As organizadoras deste livro mostram, de forma prática e concisa, como a adoção de novas tecnologias, principalmente na pré-fabricação de componentes, trouxe um verdadeiro salto qualitativo à arquitetura escolar – equipamentos públicos de qualidade construídos com maior rapidez e menor custo.

Rica em informações, pesquisas e análises, esta obra – registro importante da evolução da arquitetura escolar no Estado de São Paulo – demonstra claramente que o verdadeiro desenvolvimento está na busca da eficiência na administração pública, que por meio de pequenas medidas busca atingir resultados de interesse social.

A excelente qualidade do prédio escolar certamente constitui um dos pontos importantes para o desenvolvimento e a melhoria da educação no Estado de São Paulo.

Projeto iniciado em 2005, a publicação de *Arquitetura Escolar Paulista: estruturas pré-fabricadas*, ao apontar os resultados, no presente, da evolução das técnicas empregadas na construção de prédios escolares, enriquece a memória arquitetônica brasileira.

Willian Sampio de Oliveira
Diretor Executivo da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

SUMÁRIO

14 Apresentação

48 As obras construídas

Campinas

50 EE Dr. Telêmaco Paioli Melges
56 EE Conjunto Habitacional Campinas E1-B
64 EE Conjunto Habitacional Campinas F1
70 EE Jornalista Roberto Marinho
78 EE Fazenda Boa Vista

Franco da Rocha

84 EE Jardim Luiza / Vila dos Comerciarios

Mogi das Cruzes

90 EE Jardim Bela Vista I
96 EE Jardim Bela Vista II/Cesar de Souza II
102 EE Profª Irene Caporali de Souza / Antonio Marmora Filho

Poá

110 EE Centro

São Paulo

116 EE Jardim São João
122 EE Jardim Umuarama/ Moacyr de Castro Ferraz
130 EE Jardim Planalto
136 EE Jardim Dom Angélico II
142 EE Jardim Nazareth/ Rosarita Torkomian
148 EE Palanque
154 EE Recanto Verde Sol III
162 EE Jardim Ipanema/Conjunto Habitacional Jaraguá C/F
168 EE União da Vila Nova III / EE União da Vila Nova IV
178 EE Fazenda Juta VI
184 EE Jardim Ataliba Leonel/ Pedro de Moraes Victor

Suzano

192 EE Parque Maria Helena III

198 Os projetos concluídos

Barueri

200 Jardim Maria Helena III
202 Jardim Mutinga I

Cajati

204 Jardim Hold

Diadema

206 Centro II
208 Vila Conceição II
210 Jardim Ruyce III

Embu

212 Jardim Presidente Kennedy/ EE Iria Kunz
214 Jardim Mimás III

Ferraz de Vasconcelos

216 Parque Dourado V

Francisco Morato

218 Jardim Santo Antônio

Franco da Rocha

220 Parque Montreal II

Guarulhos

222 Jardim Angélica III/EE Pedro Morceli
224 Jardim Santa Cecília
228 Jardim Santa Emília
230 Jardim Fortaleza/ EE José Benedito Ferreira
232 Bairro Pimentas IV
234 Bairro Pimentas VII
236 EE Jardim Santa Lídia

Hortolândia

238 Jardim Amanda VII/Jardim Santa Clara do Lago II

Itapetininga

240 Bairro Tupi

Itapevi

242 Conjunto Habitacional Itapevi "E"

Itaquaquecetuba

244 Perobal II
246 Condomínio Residencial Village II

Itu

248 Conjunto Habitacional Governador Mario Covas / Vila Lucinda

Jaú

252 Padre Augusto Sane

Jundiaí

254 Bairro Fazenda Grande II

Louveira

256 Santo Antônio

Mauá

258 Bairro Feital / EE Dom Jorge Marcos de Oliveira
260 Jardim Lusitano
262 Jardim Rosina/ EE Antonio Prado Jr.

Mogi das Cruzes

264 Loteamento Vila Rei/Jardim Ivete

Osasco

266 Jardim Santa Maria III

Pedreira

268 EE Cel. João Pedro de Godoy Moreira

Porto Ferreira

270 Parque Residencial Porto Bello / EE Vila Real

Ribeirão Preto

272 Jardim Diva Tarla de Carvalho

Santa Isabel

274 Jardim Eldorado

Santo André

278 Vila Vitória/EE Dr. Generoso Alves de Siqueira

São Bernardo do Campo

280 Bairro Santa Cruz/ EE Omar Donato Bassani

São Paulo

282 Jardim Guarani/EE Ubaldo Costa Leite
284 Vila Andrade/EE Professor Homero dos Santos Fortes
286 Usp
288 Jardim Bronzato/Estação do Metrô Vila das Belezas
290 Parque Fernanda
292 EE Margarida Maria Alves
294 Chácara Santa Maria / EE Margarida Maria Alves
296 Jardim Maria Sampaio
298 Jardim São Luís/ EE Arnaldo Laurindo
300 Jardim Boa Esperança/ EE Maria Peccioli
304 Jardim Colonial/ EE Adolfo Casais Monteiro
306 Parque Grajaú/ EE Nair Toledo Damião
308 Jardim Herplin/EE Rev. Erodice Pontes de Queiroz
310 Parque Cisper III/EE Jornalista Francisco Mesquita
312 Cidade A. E. Carvalho
314 Chácara Três Meninas II/ EE Heckel Tavares
316 Conjunto Habitacional Cachoeirinha

Serrana

318 Jardim das Rosas II

Sorocaba

320 Bairro Aparecidinha

Várzea Paulista

322 Jardim América III/ Jardim América V
324 Vila Real

326 Fichas técnicas

332 Agradecimentos

A Secretaria de Estado da Educação (SEE), através da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), inseriu significativas alterações, que hoje são pré-requisitos, nos projetos de construção de suas escolas a partir de meados de 2003: a incorporação da quadra de esportes coberta em seu programa, que coincide com a proposta de utilização das escolas nos fins de semana pela comunidade, a inserção das salas de informática, a adoção da pré-fabricação da estrutura do edifício e uma nova forma de gestão de projetos e obras.

A sala de informática e a quadra de esportes coberta são ambientes que ampliam as funções do prédio e incentivam sua utilização. No caso da quadra, ao estar ligada aos ambientes de vivência — recreio, cozinha, refeitório, cantina e sanitários —, permite atividades como jogos, festas e reuniões, e gera uma mudança significativa do partido arquitetônico nos projetos apresentados, dando novo valor a esse espaço.

A adoção da pré-fabricação da estrutura veio para melhorar a qualidade da obra, bem como reduzir os prazos de sua viabilização.

Do ponto de vista da gestão, o objetivo é construir escolas com eficiência, equivalência de custo com a obra convencional, com melhoria construtiva e, acima de tudo, desenvolvendo projetos arquitetônicos de qualidade.

Os edifícios são apresentados nesta publicação em dois grupos. Primeiramente, o das obras finalizadas e, em seguida, aquelas ainda não concluídas, aqui ilustradas através de maquetes digitais.

Os arquitetos que desenvolveram os projetos tecem observações pessoais valiosas sobre as especificidades de cada projeto, bem como os obstáculos e as facilidades naturais que influíram no desenvolvimento. Esses textos vêm enriquecer a leitura de cada projeto com o olhar atento de cada arquiteto.

Nos últimos cem anos, o Governo do Estado de São Paulo sempre se destacou na construção de edifícios públicos escolares. A produção atual, que se distingue pela riqueza espacial proposta, pelo arrojo e modernidade expressos, certamente representará um dos saltos de qualidade na história na arquitetura escolar paulista.

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

Histórico

A FDE foi criada em 1987, num momento em que, além da questão do atendimento à demanda por novas vagas em áreas pontuais, era necessário melhorar a qualidade do ensino, tendo em vista os índices de analfabetismo e de evasão escolar ainda muito expressivos. Em sua concepção ela foi idealizada para atuar tanto na área pedagógica como na de recursos físicos escolares. Englobou: a Fundação para o Livro Escolar (FLE), instituída em 1962; parte das atribuições, funcionários e bens do Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (Cenafor), criado em 1969, e as funções e a estrutura da Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo (Conesp), que atuava desde 1976.

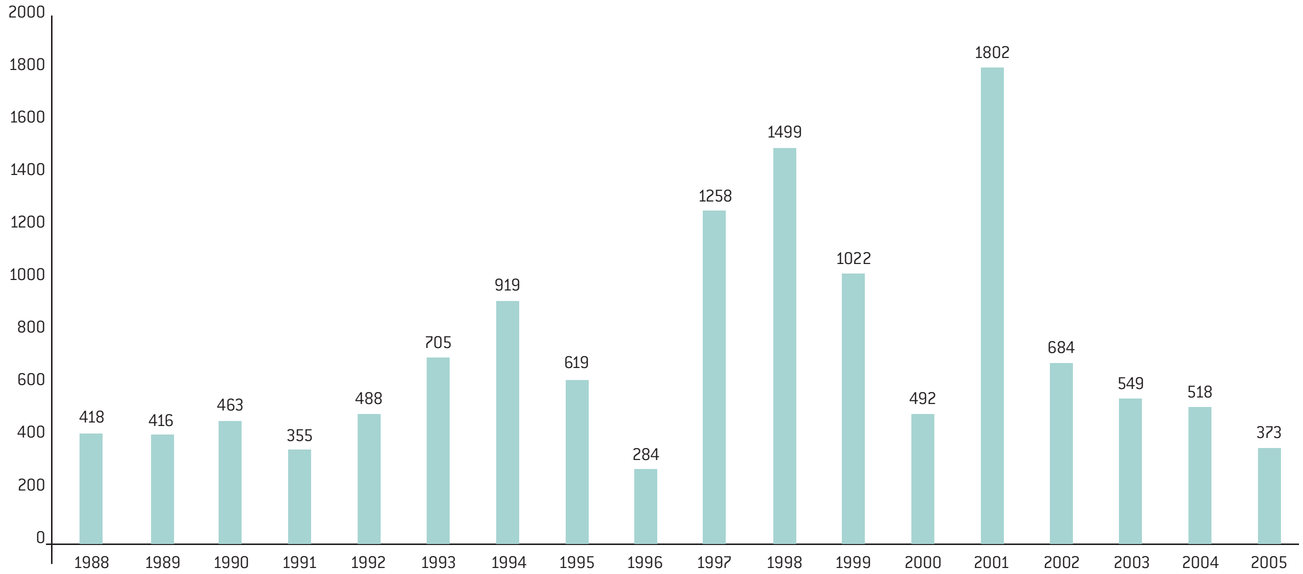
Assim, além de realizar ações voltadas para a produção, compra e distribuição de livros didáticos e para desenvolver a leitura na escola — antigas atribuições que eram responsabilidade da FLE —, a FDE ficou também incumbida de capacitar os docentes, desenvolvendo pesquisas e material instrucional — como fazia o Cenafor — e de suprir os recursos físicos para a educação, isto é, desenvolver as atividades de planejamento, projeto e execução de ampliações, restauros e reformas das edificações, bem como projetar, especificar e adquirir equipamentos e mobiliário escolares, função antes a cargo da Conesp. A partir de 1989, a FDE assume também a atribuição relativa à execução das obras novas que ficaram, de 1987 a 1992, a cargo da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU) e da Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS).

Como órgão de apoio à Secretaria da Educação, à qual está subordinada, parte de suas atribuições está em fornecer subsídios para que as políticas educacionais possam ser elaboradas, implantadas e avaliadas.

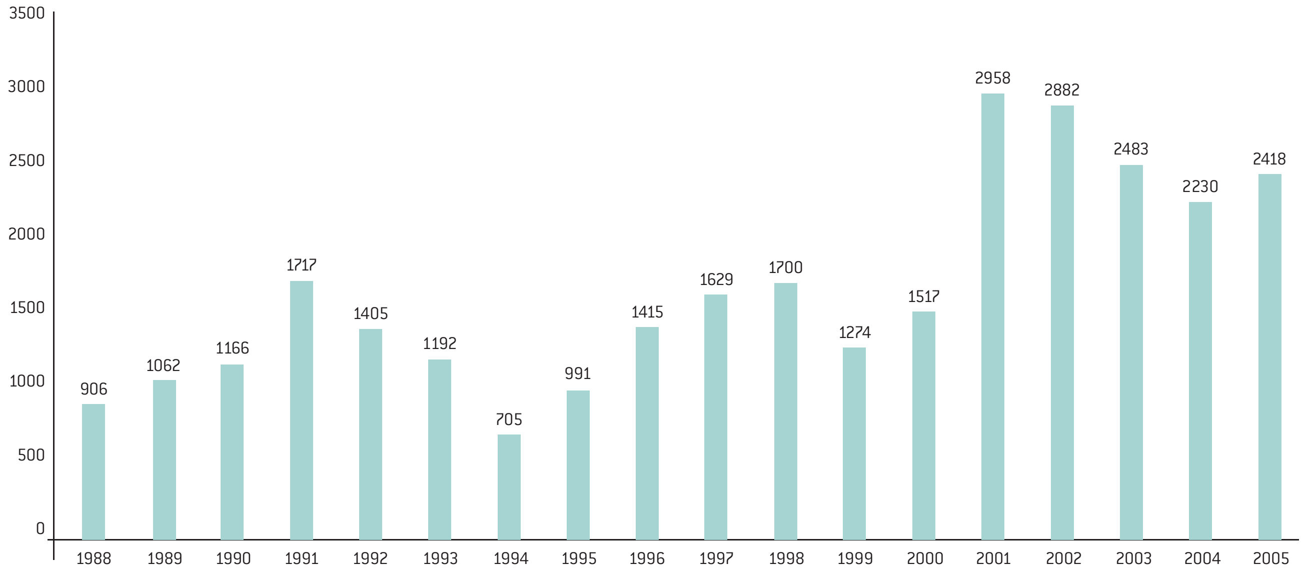
Além das ações já descritas, a FDE gerencia os programas de utilização das escolas nos fins de semana, avalia o rendimento escolar e desenvolve outros projetos da área pedagógica, como a redução do uso de drogas nas escolas.

Do ponto de vista da tecnologia da informática, a atuação da FDE envolve a disponibilização de computadores e demais equipamentos a toda rede de escolas, visando à universalização do ensino, à transparência da gestão e à capacitação de professores.

No que se refere aos recursos físicos, o quadro abaixo ilustra o número de obras de expansão, substituição e manutenção da rede de escolas do Estado, feitas pela FDE desde sua criação. Nesse número, além das obras novas, ampliações e reformas, constam os programas de substituição de escolas ou salas provisórias, adequação dos prédios existentes para acessibilidade a deficientes e coberturas de quadras esportivas.

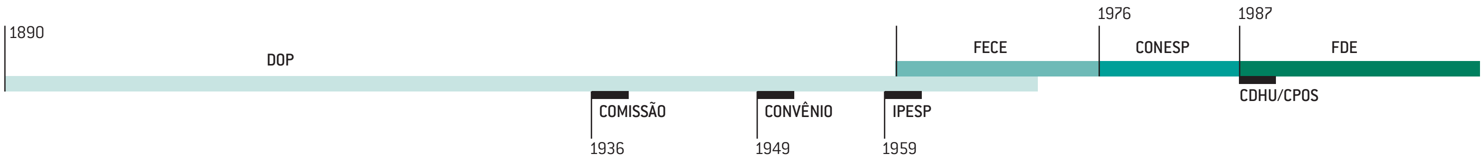


Expansão [salas/ano]



Manutenção [obras/ano]

Além da FDE e da Conesp, outros órgãos são responsáveis pela construção das escolas públicas do Estado de São Paulo, cuja história se inicia em 1890. O gráfico indica os principais deles, quer pela importância de sua produção, quer pelo tempo de atuação do órgão.



DOP: Departamento de Obras Públicas **Ipesp**: Instituto de Previdência do Estado de São Paulo **Fece**: Fundo Estadual de Construções Escolares **Conesp**: Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo **FDE**: Fundação para o Desenvolvimento da Educação **CDHU**: Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo **CPOS**: Companhia Paulista de Obras e Serviços

O olhar sobre essa história mostra a preocupação constante de suprir vagas no ensino público para uma demanda sempre crescente. A quantidade de escolas construídas no decorrer dos últimos cem anos é grande — cerca de 7 mil prédios, entretanto, apenas em alguns períodos destacam-se produções que atrelam qualidade arquitetônica a essa grandeza de números, isto é, que apresentam melhor resultado do ponto de vista construtivo, funcional, econômico, espacial e plástico.

Apesar dos conceitos de quantidade e qualidade não serem excludentes, a história demonstra que nem sempre isso ocorre. Normalmente, quando se aumenta a quantidade, há redução da qualidade produzida. Ao se falar em obra pública, a coincidência desses conceitos depende de determinação e decisão dos dirigentes envolvidos, porém equacioná-la não é tarefa fácil em vista das inúmeras limitações existentes de prazo, recursos disponíveis e legislação a cumprir. Resolver apenas a quantidade atende ao objetivo de minorar o problema de vagas, no entanto, deixa-se de produzir bens culturais que contribuam para a melhoria de nossas cidades com espaços mais apropriados ao convívio dos cidadãos.

No que se refere ao planejamento, o projeto e a execução das obras mostradas neste livro, um objetivo sempre norteou o trabalho: equacionar a demanda por vagas, com qualidade arquitetônica, dentro das limitações existentes.

Localização das escolas

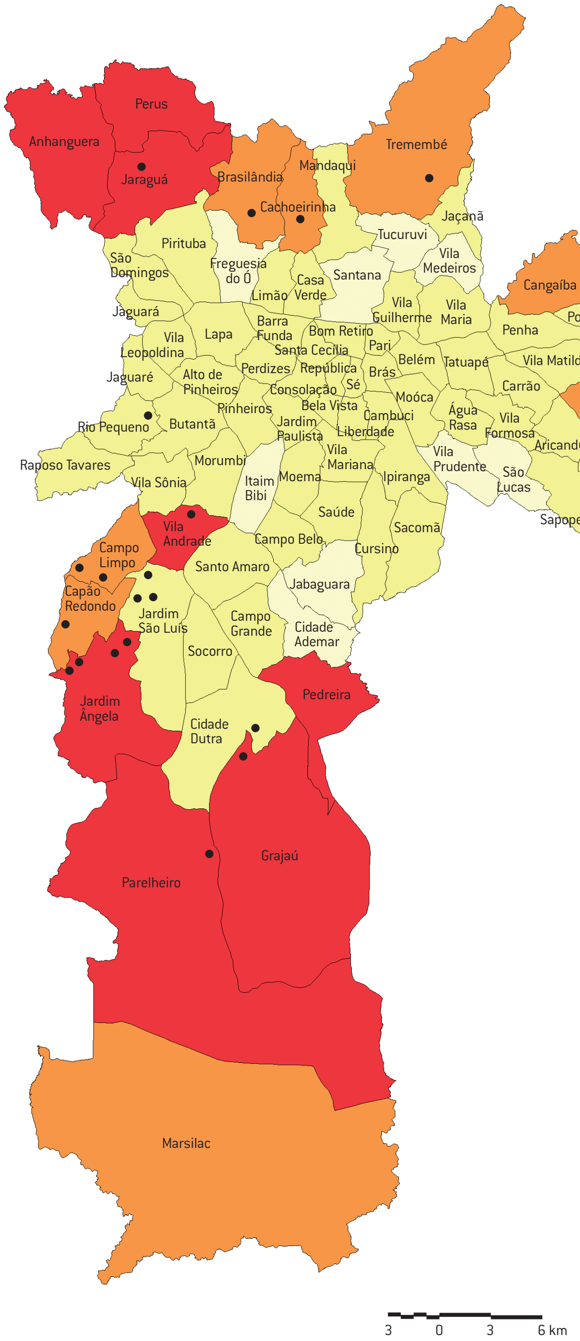
A demanda por novas vagas ainda existe, mas em áreas pontuais. Na cidade de São Paulo, por exemplo, de acordo com a Fundação Seade, no período de 1996 a 2004, em que houve um crescimento da população total, o número de crianças e adolescentes na faixa de 0 a 14 anos decresceu. Essa redução ocorre em razão de a taxa de fecundidade ter diminuído, no entanto, não é homogênea nos bairros paulistanos, pois varia de acordo com a renda e a escolaridade. Enquanto bairros centrais tiveram redução da população infantil, alguns periféricos tiveram um crescimento de cerca de 10 mil crianças no mesmo período, como pode ser visto nos mapas que vêm a seguir, nos quais foram sobrepostos os dados da variação da população Infantil de 1996 a 2004 e a localização das escolas na Capital, Região Metropolitana e Interior.

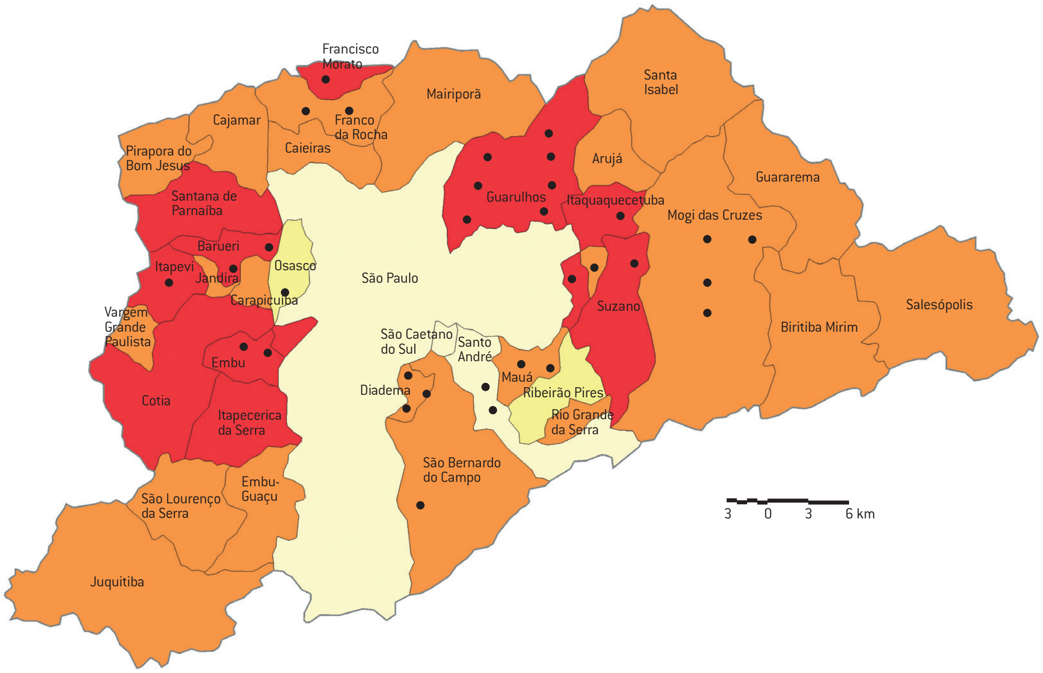
O mesmo fato ocorre nos grandes núcleos urbanos do interior onde, embora não exista um crescimento significativo da população total, foi necessária a construção de prédios escolares.

Na Capital, a justificativa para não terem sido construídas escolas naqueles distritos onde há maior demanda é a inexistência de terrenos públicos. As poucas escolas localizadas fora desses distritos atendem à demanda por vagas no ensino médio ou foram construídas para substituir prédios provisórios.

Nos demais municípios do Estado, a demanda decorrente do aumento da população em geral pôde ser absorvida através da ampliação das escolas existentes.

Com 40 milhões de habitantes, o Estado de São Paulo está em ritmo desacelerado de crescimento: de 3,6% ao ano em 1950 para os atuais 1,76%, considerando a média anual no período de 1996 a 2004. A exceção fica por conta de cidades que cercam as três metrópoles do Estado: São Paulo, Campinas e Santos. Guarulhos, Barueri, Hortolândia e Bertioga, por exemplo, tiveram no mesmo período taxas de crescimento anuais de 3,50%, 5,48%, 5,85% e 12,10%, respectivamente. As taxas de crescimento da população infantil nesses municípios, de 1996 a 2004, foram de 1,81%, 3,70%, 2,79% e 10,46%, enquanto em São Paulo, Campinas e Santos foram de -1,96%, -4,18% e -12,12% respectivamente.


Anhanguera
Perus
Jaraguá
Brasilândia
Mandaqui
Tremembé
Cachoeirinha
Jaçanã
Tucuruvi
Pirituba
São Domingos
Freguesia do Ó
Casa Verde
Limão
Santana
Vila Medeiros
Ermelino Matarazzo
Jardim Helena
São Miguel
Itaim Paulista
Cangaíba
Vila Jacuí
Vila Curuçá
Jaguará
Vila Guilherme
Vila Maria
Ponte Rasa
Barra Funda
Bom Retiro
Penha
Vila Leopoldina
Lapa
Santa Cecília
Pari
Itaquera
Lajeado
Jaguaré
Alto de Pinheiros
Perdizes
República
Brás
Belém
Tatuapé
Vila Matilde
Arthur Alvim
Consolação
Sé
Carrão
Guaianazes
Pinheiros
Bela Vista
Mooca
Cidade Líder
Rio Pequeno
Butantã
Jardim Paulista
Cambuci
Água Rasa
Vila Formosa
José Bonifácio
Liberdade
Aricanduva
Parque do Carmo
Cidade Tiradentes
Raposo Tavares
Morumbi
Vila Mariana
Vila Prudente
Vila Sônia
Itaim Bibi
Moema
Ipiranga
São Lucas
São Mateus
Saúde
Sapopemba
Iguatemi
Vila Andrade
Campo Belo
Sacomã
São Rafael
Campo Limpo
Santo Amaro
Cursino
Capão Redondo
Jabaguara
Jardim São Luís
Campo Grande
Cidade Ademar
Socorro
Pedreira
Jardim Ângela
Cidade Dutra
Grajaú
Parelheiro
Marsilac
3 0 3 6 km


Francisco Morato
Mairiporã
Santa Isabel
Cajamar
Franco da Rocha
Caieiras
Pirapora do Bom Jesus
Arujá
Guarulhos
Guararema
Santana de Parnaíba
Itaquaquecetuba
Mogi das Cruzes
Barueri
Osasco
Itapevi
Jandira
São Paulo
Carapicuíba
Suzano
Salesópolis
Vargem Grande Paulista
São Caetano do Sul
Santo André
Biritiba Mirim
Embu
Mauá
Diadema
Ribeirão Pires
Cotia
Itapecerica da Serra
Rio Grande da Serra
São Bernardo do Campo
Embu-Guaçu
São Lourenço da Serra
Juquitiba
3 0 3 6 km

1. Mapa do Município de São Paulo: Obras pré-fabricadas e Variação da população infantil de 1996 a 2004

2. Mapa da Região Metropolitana de São Paulo: Obras pré-fabricadas e Variação da população infantil de 1996 a 2004

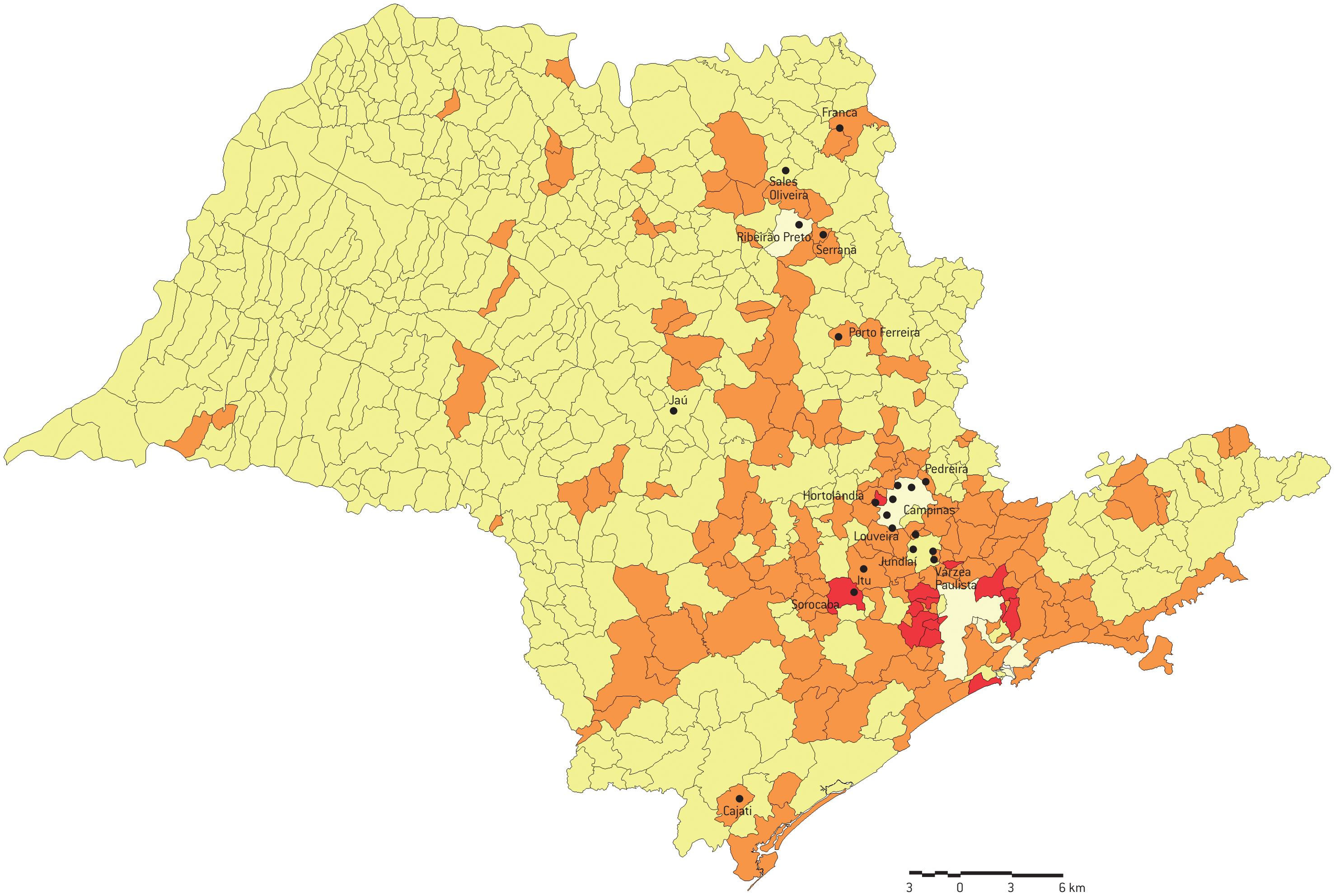
Legenda [variação da população infantil de 1996 a 2004]

- ▢ -5.000 ou menos
- 🟨 0 a -5.000
- 🟧 0 a 5.000
- 🟥 5.000 ou mais
- ● obra pré-fabricada

[fontes: Fundação Seade, Base Cartográfica do Estado de São Paulo, IGC – Instituto Geográfico e Cartográfico]

Coincidentemente, várias cidades, que estão entre as que mais crescem no Estado, registram as maiores taxas de violência e tornam as escolas ali situadas palco de depredação e vandalismo, indicadores da dinâmica migratória dessas regiões e, conseqüentemente, da falta de identidade dessas populações com seus bens públicos.

Do ponto de vista da necessidade de novas vagas, a situação no Estado repete o exemplo da cidade de São Paulo e se dá, como naquele caso, predominantemente, por causa da


Franca
Sales Oliveira
Ribeirão Preto
Serrana
Porto Ferreira
Jaú
Pedreira
Hortolândia
Campinas
Louveira
Jundiaí
Várzea Paulista
Itu
Sorocaba
Cajati
3
0
3
6 km

Estado de São Paulo:
Obras pré-fabricadas e Variação
da população infantil de 1996 a 2004

Legenda [variação da população infantil de 1996 a 2204]

- ⬜ -5.000 ou menos (6 municípios)
- 🟨 0 a -5.000 (461 municípios)
- 🟧 0 a 5.000 (163 municípios)
- 🟥 5.000 ou mais (15 municípios)
- ● obra pré-fabricada

[fontes: Fundação Seade, Base Cartográfica do Estado de São Paulo, IGC – Instituto Geográfico e Cartográfico]

implantação de novos conjuntos habitacionais ou áreas de invasão populacional, o que acarreta grandes dificuldades para sua viabilização neste segundo caso.

Há regiões onde o atendimento é bastante dificultado pela falta de terrenos passíveis de utilização e, dada a postura do Estado de não desapropriar áreas particulares para a construção de suas obras, a situação torna-se crítica na região metropolitana, onde os terrenos públicos são os primeiros a serem invadidos.

A solução adotada em várias dessas obras tem sido utilizar áreas remanescentes de terrenos de escolas construídas em blocos térreos na periferia da cidade nas décadas de 1970 e 1980, atualmente regiões bastante populosas. Recorreu-se, inclusive, à demolição de algum bloco térreo, para permitir a construção de uma nova escola em vários pavimentos, otimizando o terreno disponível e permitindo o atendimento à demanda na região.

Ao lado, estrutura pré-fabricada de concreto em fase de montagem.

Pré-fabricação

A pré-fabricação da estrutura, aliada à nova gestão de projetos e obras, objetiva melhorar a eficiência das intervenções no que se refere a prazos e qualidade construtiva.

No tocante ao prazo, a finalidade é buscar agilidade para a viabilização das obras no tempo previsto, minimizando o período, demasiado longo, imposto pela legislação para a licitação do projeto.

Do ponto de vista da qualidade construtiva, adotou-se a pré-fabricação da estrutura do edifício, feita através de um pré-dimensionamento das peças estruturais e especificações técnicas que garantissem a produção racionalizada e industrializada das mesmas, porém sem impedir as diferentes soluções arquitetônicas necessárias às características de cada terreno.

Algumas experiências feitas em estrutura metálica, embora em menor número, acabaram por se mostrar inviáveis, já que o acréscimo no valor de mercado desse sistema inviabilizou a aplicação em outras obras. Excetuando tais questões, o uso do aço na estrutura apresenta uma avaliação positiva, por ter proporcionado a assimilação da técnica e, principalmente, pela economia de prazo alcançada.

Inicialmente foram feitas quatro escolas em Campinas a título de protótipo, nas quais foram experimentadas as alternativas para equacionar os problemas enfrentados. Integraram esse programa piloto as escolas Dr. Telêmaco Paioli Melges, Conjunto Habitacional Campinas E1B, Conjunto Habitacional Campinas F1 e Jornalista Roberto Marinho, para cujos projetos foram convidados quatro escritórios de arquitetura e consultores em pré-fabricação. Durante o desenvolvimento desses projetos foram sendo definidos os parâmetros, isto é, as especificações da estrutura, os detalhes genéricos, as modulações e dimensionamentos que se tornaram referência aos demais projetos.

A adoção da estrutura pré-fabricada é, sem dúvida, um passo decisivo para industrializar a construção de escolas. Suas peças são pré-dimensionadas, inclusive, para possibilitar uma escala de produção em fábrica.

À primeira vista, parece contraditório não se estender a pré-fabricação a outros elementos da obra, pois representaria a redução do tempo de trabalho e a racionalização dos métodos construtivos. No entanto, são elementos cujo valor no mercado é ainda muito superior ao equivalente convencional.

Alguns edifícios comerciais, por exemplo, têm sido executados com a pré-fabricação de sua estrutura, vedação e cobertura, pois o menor prazo é fundamental no seu ganho monetário.

Para a Secretaria da Educação, a qualidade e o menor valor da obra representam os atributos prioritários e o objetivo da FDE é alcançar o equilíbrio entre ambos. Em razão disso houve a adoção parcial da pré-fabricação, por enquanto, até que outros elementos apresentem valor compatível.

É o caso, por exemplo, dos vedos pré-fabricados, cujo valor é ainda muito superior ao da alvenaria convencional. No entanto, trata-se de um processo em contínuo aprimoramento. As lajes alveolares, por exemplo, que dispensam escoramento na montagem, já demonstraram melhor relação custo—benefício se comparadas às do tipo painéis treliçados, que chegaram a ser utilizadas em algumas obras. E, embora não seja possível estender a todas as obras, algumas experiências foram feitas com painéis pré-fabricados alveolares de vedação, como, a obra Jardim Angélica III, em Guarulhos, e Jardim Umuarama/Moacyr de Castro Ferraz, em Campo Limpo, de forma a assimilar a técnica e verificar seu comportamento.

Constata-se que a opção pela estrutura pré-fabricada, por si só, já proporciona uma evolução significativa na melhoria de qualidade do produto oferecido aos usuários, pois a produção das peças em fábrica garante controle tecnológico, maior resistência e plasticidade devido às características do concreto e melhor acabamento em função das fôrmas utilizadas, reduzindo assim problemas de manutenção ao longo do tempo. As exigências do edital da obra, relativas à experiência da construtora em pré-fabricação, colaboram nesse sentido.

Através de programas em desenvolvimento na FDE, pretende-se não só aprimorar a qualidade dos elementos e processos construtivos, como também buscar a industrialização dos diversos componentes da construção de escolas. Estudos estão em andamento nesse sentido em relação aos caixilhos, aos lavatórios, às faixas de proteção das carteiras e às lousas.

Relação custo-benefício

O valor por metro quadrado da construção escolar nem sempre corresponde às expectativas, tendo em vista a característica de possuir grande área seca correspondente às salas de aula. Portanto, quanto maior é a escola, menor é o seu custo por metro quadrado, pois a incidência das áreas molhadas e a infra-estrutura necessária para sua implantação são semelhantes em diferentes capacidades, diluindo-se nas escolas com maior número de salas.

Outro dado interessante é que as escolas térreas sempre apresentam custo maior do que aquelas em mais pavimentos, pois há maior incidência dos serviços de fundação e cobertura, entre outros. Portanto, se o terreno apresenta característica de solo com menor resistência, do ponto de vista econômico mais vale concentrar o edifício.

Em relação às soluções de volumetria muito recortadas, elas já demonstraram ser não só de maior custo como também problemáticas do ponto de vista de manutenção. Nesse aspecto, em razão de sua vivência, a equipe interna orienta os escritórios contratados para soluções mais econômicas.

A comparação do valor da obra convencional com aquele das obras em estrutura pré-fabricada já concluídas e de área semelhante indica que estas últimas apresentam o melhor custo. Essa afirmação considera uma série de fatores que as diferenciam, mas sobretudo as melhorias que foram introduzidas, a qualidade da obra acabada e a redução do custo de manutenção. Essa questão é crucial e estratégica para garantir a continuidade do trabalho.

Além do melhor custo, essa iniciativa proporciona redução do prazo de viabilização da obra. Chega-se a abreviar cerca de 50% de tempo entre a identificação do terreno e a entrega da escola concluída. À eliminação do prazo de licitação do projeto executivo, soma-se a redução de prazo na execução da obra propriamente dita, na medida em que as peças estruturais podem ser fabricadas concomitantemente à execução dos serviços de movimento de terra e fundações.

Por exigir construtoras de maior capacitação técnica, também não foi registrada nenhuma ocorrência de rescisão contratual, o que tem acontecido com freqüência nas obras

Ao lado, estrutura pré-fabricada de concreto com ferragem de espera para solidarização das peças.

convencionais, provocando uma dilatação do prazo de execução das obras e um alto custo indireto.

De fato, a obra em estrutura pré-fabricada proporciona uma melhor relação custo–benefício, cujo resultado é o ganho social.

A estrutura pré-fabricada

A estrutura de concreto pré-fabricada adotada nessas escolas é hiperestática, feita através da solidarização das peças no local, de forma que trabalhe como um todo, evitando movimentações comuns das estruturas isostáticas que tanta inquietação causam aos usuários de escolas feitas desse modo em outras épocas.

Essas estruturas pré-fabricadas isostáticas, chamadas de articuladas fixas, eram, até recentemente, as mais comuns de serem encontradas. São elementos pré-fabricados ligados entre si por aparelhos de apoio de elastômero e pinos que atravessam a ligação entre o elemento de apoio e o elemento apoiado. Pela sua natureza são mais deformáveis que as estruturas moldadas no local e exigem tratamento especial da interface entre as peças e entre a estrutura e a vedação convencional, além de outros cuidados especiais.

A estrutura pré-fabricada solidarizada no local é uma técnica mais apurada que a pré-fabricada convencional. Consiste em ligar entre si as peças estruturais por armaduras preexistentes nas mesmas e acrescentadas no local, bem como concretagens adicionais que conferem à estrutura acabada continuidade e comportamento estrutural análogo ao das estruturas convencionais totalmente moldadas no local. Assim, são menos deformáveis e por isso reduzem, entre outros aspectos, a possibilidade de trincas e outras patologias. Daí decorrem várias vantagens de economia e confiabilidade do comportamento estrutural.

No entanto, para executar esse tipo de estrutura em obra, é preciso experiência prévia na fabricação, transporte, montagem e solidarização, que necessitam de técnicas e procedimentos diferentes daqueles realizados para as estruturas convencionais e as estruturas pré-moldadas articuladas fixas. São indispensáveis profissionais qualificados para as ligações de campo, pois os elementos estruturais devem encaixar-se entre si dentro das tolerâncias exigidas e especificações das normas brasileiras. Por isso a necessidade das exigências de habilitação das empresas nos editais de licitação.

Nesse processo, é essencial maior precisão de medidas desde a etapa de fabricação até a locação das armaduras para solidarização das peças montadas, não sendo possível correção das fôrmas e suas dimensões antes da concretagem, como é usual nas estruturas convencionais moldadas no local. Exige-se, também, precisão de medidas, alinhamentos e níveis tanto das peças entre si como para sua locação, inclusive das fundações, pois as tolerâncias de execução são mais estritas, de forma a possibilitar soldagem em pontos bem definidos.

Essa precisão da estrutura pré-fabricada demanda maior exigência na execução dos demais serviços da obra, feitos de forma convencional, bem como possibilita o aprimoramento da mão-de-obra.

O engastamento entre os pilares e os blocos de fundação é feito através de embutimento do pilar em cálice deixado no bloco de fundação. Entre as peças pré-fabricadas da superestrutura, as ligações solidarizadas são feitas através de luvas inseridas nos pilares e chapas embutidas nos consolos e vigas, soldadas entre si. Junto à cobertura, o apoio das vigas-calha sobre os pilares é feito sobre aparelhos de neoprene e pinos. As lajes alveolares são apoiadas nas vigas de extremidade e são contínuas nas centrais através da utilização do capeamento estrutural.

Os elementos estruturais foram pré-dimensionados para os vãos usuais das escolas. Nos editais de obra e nos projetos básicos constam especificações técnicas relativas à estrutura pré-fabricada e seus detalhes gerais, de modo a definir condições mínimas exigíveis para o projeto executivo, sua fabricação, o transporte das peças e a montagem das mesmas.

As dimensões mínimas estimadas das peças pré-fabricadas são as seguintes:

- Pilares externos: 30 x 60 cm.
- Pilares internos: 30 x 30 cm (até um pavimento), 30 x 45 cm (até dois pavimentos) e 30 x 60 cm (até três pavimentos).
- Lajes alveolares: 15 cm (para vãos até 7,20 m) e 20 cm (para vãos até 10,80 m).
- Vigas de apoio das lajes alveolares (parte pré-fabricada): 30 x 60 cm (vãos até 10,80 m, com continuidade nas duas extremidades), 30 x 70 (vãos até 10,80 m, com continuidade em uma só extremidade) e 30 x 80 cm (vãos até 10,80 m, sem continuidade).

As peças estruturais são consideradas de médio porte, podendo ser protendidas. As vigas em torno de dez metros de comprimento pesam cerca de 4,5 toneladas, as lajes alveolares protendidas com comprimento em torno de sete metros pesam 1,6 tonelada e, em alguns casos, os pilares passam dos 18 metros de comprimento, com peso de aproximadamente oito toneladas. A resistência mínima exigida do concreto pré-fabricado é de 40 MPa (Mega Pascal).

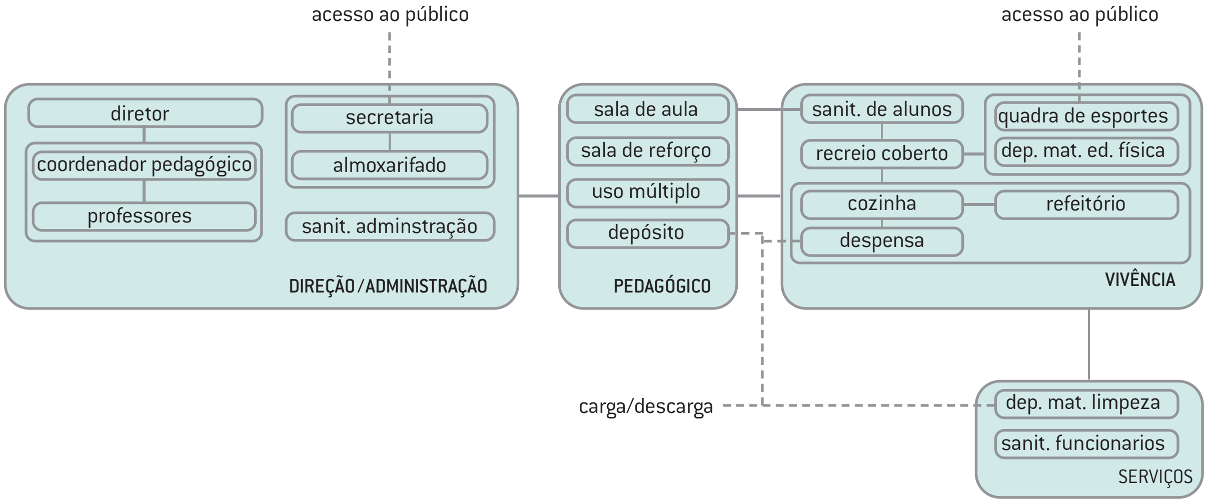
O programa arquitetônico

O programa arquitetônico das escolas é estabelecido em função do modelo pedagógico definido pela Secretaria da Educação, identificado pelo Ensino Fundamental e Médio, com oito e três séries, respectivamente. O Ensino Fundamental divide-se em dois ciclos: o primeiro de 1ª a 4ª série e, o segundo, de 5ª a 8ª série. Normalmente, as escolas são construídas com a definição do tipo de ensino e ciclo a serem atendidos, em função da demanda da região.

Esse programa arquitetônico sofre variações no decorrer do tempo, mas nota-se, sobretudo, uma evolução e diversificação dos ambientes que constituem o prédio escolar em sua história. Atualmente é constituído por quatro conjuntos funcionais: administração, pedagógico, vivência e serviços, dos quais fazem parte os seguintes ambientes:

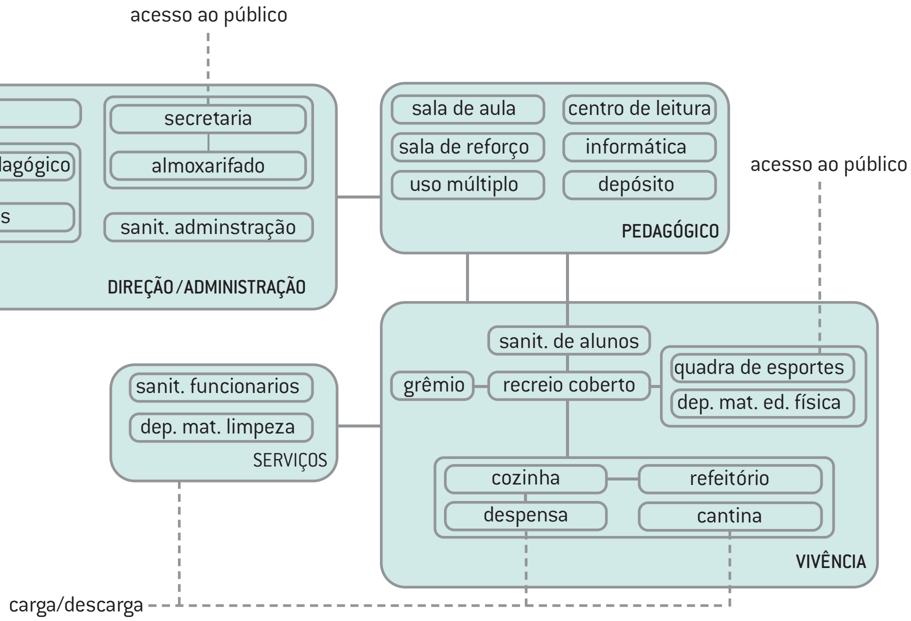
- Administração: diretoria, secretaria, almoxarifado, coordenação pedagógica, professores e sanitários administrativos.
- Pedagógico: salas de aula, salas de reforço, sala de uso múltiplo, centro de leitura, sala de informática e depósito.
- Vivência: cozinha, despensa, refeitório, cantina, sanitários de alunos, grêmio, depósito de educação física, quadra coberta e recreio coberto.
- Serviços: depósito de material de limpeza e sanitário de funcionários.

Os fluxogramas apresentado a seguir indicam como se dá o acesso ao público, bem como a relação entre os conjuntos funcionais do programa arquitetônico.


acesso ao público
acesso ao público
diretor
secretaria
coordenador pedagógico
almoxarifado
professores
sanit. adminstração
DIREÇÃO / ADMINISTRAÇÃO
sala de aula
sala de reforço
uso múltiplo
depósito
PEDAGÓGICO
sanit. de alunos
recreio coberto
quadra de esportes
dep. mat. ed. física
cozinha
refeitório
despensa
VIVÊNCIA
carga/descarga
dep. mat. limpeza
sanit. funcionarios
SERVIÇOS

ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO I

**ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II
E ENSINO MÉDIO**


acesso ao público
diretor
secretaria
coordenador pedagógico
almoxarifado
professores
sanit. adminstração
DIREÇÃO / ADMINISTRAÇÃO
sala de aula
centro de leitura
sala de reforço
informática
uso múltiplo
depósito
PEDAGÓGICO
acesso ao público
sanit. de alunos
grêmio
recreio coberto
quadra de esportes
dep. mat. ed. física
sanit. funcionarios
dep. mat. limpeza
SERVIÇOS
cozinha
refeitório
despensa
cantina
VIVÊNCIA
carga/descarga

Metodologia

Atualmente, a Secretaria da Educação, através de suas Coordenadorias de Ensino, aponta os locais onde há a necessidade de novas escolas, o número de salas e o tipo de ensino a atender. Cabe à FDE identificar os terrenos e fornecer o suporte técnico na programação das obras a serem construídas, desde a especificação dos ambientes que compõem o prédio até a provisão de recursos para executar as obras. Após a defi-

nição dos terrenos, são feitos o levantamento topográfico e a sondagem, que subsidiarão a elaboração dos projetos.

A obra em estrutura pré-fabricada de concreto é licitada através do projeto básico, no qual estão contidos o anteprojeto de arquitetura, o pré-dimensionamento das peças estruturais e especificações técnicas da estrutura, fundações, instalações hidráulicas e elétricas, além dos subsídios dos componentes e serviços estabelecidos pela FDE.

Dois tipos de Catálogo, entre outros, auxiliam o desenvolvimento dos projetos. O Catálogo de Componentes disponibiliza o projeto e as especificações detalhadas desses componentes arquitetônicos e como deve ser a aplicação, a execução e seu recebimento. O Catálogo de Serviços fornece as mesmas informações para os materiais e técnicas de aplicação, fazendo o papel de memorial descritivo da obra. Os objetivos principais ao padronizar tais informações são agilizar o desenvolvimento do projeto e facilitar a quantificação da obra. Tais especificações são atualizadas permanentemente, de modo a acompanhar a evolução da técnica e dos materiais da construção, das normas e legislação vigentes, bem como adequar às necessidades constatadas no desenvolvimento dos projetos. Essa atualização periódica visa, também, aprimorar o desenho desses componentes.

Em cada ficha dos catálogos citados são indicadas as referências comerciais de seus constituintes, cuja escolha e definição é resultante da análise de custo–benefício, com o objetivo de garantir a durabilidade e a qualidade de cada componente da construção ou serviço a ser realizado. Esses catálogos técnicos fundamentam a listagem de preços em cujos serviços são considerados os preços dos materiais e a mão-de-obra envolvida, agilizando a elaboração dos orçamentos.

A modulação e os componentes construtivos da FDE são utilizados nesses projetos, garantindo maior rapidez em sua elaboração. As obras apresentadas nesta publicação demonstram uma diversidade e uma qualidade plástica e espacial que, com certeza, tornam evidente que diversidade e qualidade podem ser obtidas a partir de elementos padronizados.

Como de praxe na FDE, os projetos são terceirizados através da contratação de diferentes escritórios de arquitetura. A seleção dos escritórios tem como premissa a qualidade e o reconhecimento público de sua produção, de forma a garantir currículos vinculados a uma arquitetura que prime pelas boas propostas espaciais e plásticas.

Ao lado, estrutura pré-fabricada de concreto com ferragem de espera para solidarização das peças.

Após a definição do estudo preliminar pelo escritório de arquitetura, consultorias em pré-fabricado e em fundações são atreladas à elaboração do anteprojeto de arquitetura, para fornecerem subsídios específicos relativos a cada obra. Dados básicos sobre as instalações hidráulicas e elétricas são fornecidos pela FDE, de modo a garantir que o projeto básico possua os elementos necessários para o orçamento e a licitação da obra.

Depois de contratada a obra, a empresa construtora tem 55 dias para apresentar o projeto executivo completo em duas etapas. A primeira constituída por movimento de terra, fundações, muros de arrimo, fôrmas da superestrutura e memória de cálculo e, a segunda, pela arquitetura, superestrutura (armação), hidráulica, elétrica e combate a incêndio.

As obras de cada etapa só podem ser iniciadas após a aprovação dos respectivos projetos pela equipe técnica da FDE e pelos autores dos projetos básicos. Em razão dessas exigências, todos os projetos executivos de arquitetura estão sendo desenvolvidos pelos próprios autores, que também coordenam os executivos de todas as áreas técnicas e acompanham a execução da obra, através de vistorias periódicas. Os procedimentos adotados para projeto têm demonstrado bons resultados, pois têm garantido a coerência do partido até sua conclusão.

Relações Profissionais

A maioria dos estados centraliza a execução das diferentes obras públicas. O Estado de São Paulo, na década de 1960, alterou esse quadro em razão do gigantismo de sua rede escolar e da agilidade necessária às obras de expansão e manutenção. A FDE, nesse sentido, tem uma produção centrada na educação e mantém muitos dos procedimentos adotados desde aquele período pelo Fece e posteriormente pela Conesp, antecessores da FDE.

Desde a década de 1960 o Estado terceiriza os projetos a diferentes escritórios de arquitetura, o que muito contribui à diversidade da produção arquitetônica, à economia de recursos humanos na entidade pública e à geração de trabalho no setor. Segundo a arquiteta Rita Vaz, em depoimento verbal sobre sua experiência no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), a terceirização dos projetos na área da construção escolar gerou no Estado de São Paulo um número significativo de escritórios de arquitetura, sabendo-se que em 90% dos estados da federação eles estão ausentes. De fato, essa forma de trabalho vem sendo praticada há 45 anos, constatação que se justifica pela grande quantidade de contratos com esse setor. Apenas para exemplificar, pode-se apresentar o número de projetos de obras novas, ampliações, adequações e serviços de engenharia em geral contratados pela FDE nos últimos cinco anos: 212 em 2001, 927 em 2002, 388 em 2003, 479 em 2004 e 500 em 2005.

A experiência adquirida e a vivência dos problemas da manutenção dessas escolas permitem à FDE agregar conhecimento técnico e prático sobre o funcionamento das mesmas e possibilitam o aprimoramento contínuo dos projetos e componentes da construção escolar.

Como os projetos são terceirizados, cabe à equipe interna garantir o atendimento ao modelo pedagógico, às normas técnicas e à legislação existente, bem como às necessidades de alunos e usuários da escola.

Os desdobramentos na FDE, em razão da nova forma de gestão de projetos e obras, têm sido muitos: novos componentes da edificação escolar foram criados, mudanças de elementos pré-fabricados foram sugeridas à indústria e um processo contínuo de avaliação e correção foi introduzido, gerando alterações nos procedimentos de projeto, orçamento e obra. Alguns desses procedimentos modificam profundamente a estrutura de funcionamento interno e a integração entre as diversas áreas envolvidas no processo, o que tem contribuído para romper o isolamento entre elas e estimular o pensar sobre o edifício escolar.

O processo de discussão e interatividade entre os envolvidos tem sido gerado, principalmente, pela seqüência imediata entre a elaboração do projeto executivo e o início da execução da obra. Trata-se de uma mudança resultante da nova prática adotada, que não havia sido vivenciada anteriormente, e que rompe com a estrutura segmentada característica das instituições vinculadas a projetos e obras.

A responsabilidade da construtora pelo detalhamento do projeto executivo, ao contrário das expectativas, apresentou um saldo positivo. Se por um lado há um processo de adaptação das construtoras aos procedimentos de projeto, por outro isso aumentou o relacionamento entre as diversas áreas.

Quanto aos profissionais envolvidos no projeto, verifica-se a maior participação nas questões de custo, de manutenção e execução propriamente dita. Isso se dá por causa do permanente contato com a fiscalização, que traz sua vivência relativa à manutenção, e da necessidade de respeitar os limites financeiros estabelecidos. Outros aspectos a destacar são a escala e o curto prazo envolvidos: a execução de 20 projetos e obras concomitantemente alimenta a correção e a crítica contínua.

Materiais e soluções

Os projetos devem considerar não só aspectos relativos ao bem-estar dos usuários, como também aqueles que envolvem o edifício como bem público, isto é, soluções e materiais de maior durabilidade que resistam ao longo do tempo, ao uso intenso e ao vandalismo. Devem, também, ser de baixo custo e fácil manutenção.

Para entender melhor os limites apontados acima, a rede de escolas públicas apresenta um diferencial em relação às outras redes de edifícios públicos: possui uma quantidade significativa de unidades e uso intenso — numa carteira escolar, por exemplo, sentam-se em média três alunos diferentes ao dia.

Em razão dessas características próprias do edifício escolar, do ponto de vista dos materiais de acabamento, foi especificado o piso cerâmico para toda a escola, visando à melhoria de qualidade do serviço acabado. Porém, ainda se mantém a busca por alternativas de pisos monolíticos, visando maior coerência com o sistema pré-fabricado.

Outros materiais têm sido ensaiados, a título de experiência, de modo a testar sua eficiência na construção escolar. Quanto aos pisos, podem ser citados o vinílico de 2,5 milímetros e o de alta resistência em placas.

Dentro dessa perspectiva, o uso de *brise-soleil* foi retomado nas salas de aula quando imprescindível, buscando-se as alternativas que melhor atendam a obra pública. Alguns ensaios foram feitos com elementos metálicos, por exemplo, chapas perfuradas e elementos de PVC. No entanto, dada a maior resistência, vêm sendo utilizados, preferencialmente, os cobogós de elemento vazado cerâmico ou de concreto que ainda permitem a ventilação e a iluminação naturais dos ambientes.

Nos edifícios concentrados num único bloco, a quadra de esportes ocupa o último pavimento, com isolamento acústico em seu piso, de modo a não prejudicar o funcionamen-

Detalhe da estrutura pré-fabricada metálica com os conectores para solidarização da laje.

to das salas de aula situadas nos pisos inferiores. Embora sua localização no térreo seja preferencial do ponto de vista de interação com a área externa e facilidade de acesso para o público, o vão de aproximadamente 20 metros para sustentar as salas superiores exigiria vigas protendidas de dimensões que encareceriam a solução. De preferência, os elementos de fechamento do espaço da quadra são os mesmos de proteção solar, dando unidade às fachadas.

As lajes recebem a cobertura de telhas metálicas, de pequenos vãos, por causa da facilidade de manutenção, isto é, a eventual substituição pela própria escola. Quando o último pavimento é ocupado pela quadra de esportes, a estrutura do telhado é feita por treliças metálicas.

Os edifícios e todos os ambientes são acessíveis às pessoas com deficiência, atendendo ao estabelecido na NBR 9050, inclusive no que se refere às trilhas podotáteis, isto é, pisos com relevos que podem ser sentidos e indicam a direção ou servem de alerta às pessoas cegas ou com visão subnormal. A circulação vertical, quando possível, é feita através de rampas; no entanto, na maioria dos projetos adota-se o elevador, devido à reduzida área dos terrenos e às inclinações impostas pela norma.

O elevador especificado é elétrico, sem casa de máquinas (máquina conjugada dentro da caixa de corrida). É de uso restrito e projetado com antecâmara, de modo que possa ser fechado e controlado pela administração da escola.

A caixilharia permanece basculante, pois é a solução que ainda atende de forma satisfatória aos problemas de invasão e reposição constante de vidros. Mas a industrialização desse componente construtivo já está em processo, com o intuito de melhorar sua qualidade.

Além das instalações hidráulicas serem do tipo antivandalismo, para garantir sua integridade e permanência, suas especificações visam, também, à redução do consumo e à racionalização do uso de água nas escolas. São ainda especificadas lâmpadas sem mercúrio, reatores e luminárias de alto rendimento visando à redução e à racionalização do uso de energia.

As instalações hidráulicas, elétricas e eletrônicas são projetadas para caminhar aparentes nas circulações, sob as vigas principais e junto às alvenarias. A distribuição aos ambientes se dá embutida nas paredes ou sob o capeamento de concreto do piso e seguem aparentes sob as lajes.

A forma e o espaço

A leitura desses projetos — uma centena, aproximadamente — permite identificar quatro tipologias dominantes: a) escolas compactas e verticalizadas, b) escolas horizontais com a quadra em seu centro, c) escolas dispostas em mais de um volume e d) escolas longitudinais. Muitos projetos, entretanto, não estão inseridos nessas tipologias, por não contarem com as quadras cobertas.

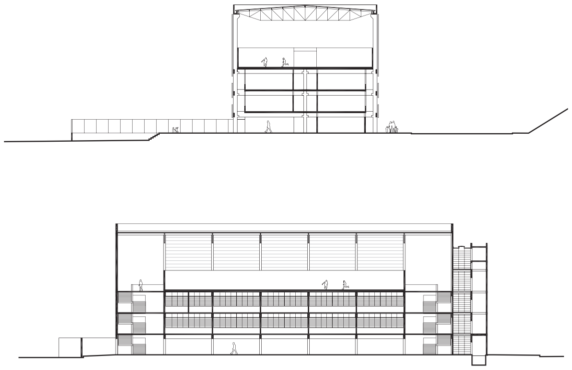
O objetivo de agrupar os projetos por tipologia é sintetizar a análise em virtude da diversidade de soluções apresentadas. Essa quantidade impede, inclusive, a menção a cada projeto. Somente alguns são enfocados, por permitirem uma leitura mais didática.

Compactas e verticalizadas De forma geral, a introdução das quadras cobertas no programa e a exigüidade da maior parte dos terrenos apresentados provocaram a verticalização dos edifícios. Não há, evidentemente, intenção de monumentalidade. Pelo contrário, os volumes são resultado das variáveis impostas.

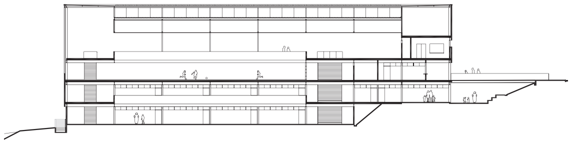
Em tais projetos, o edifício proposto é um grande volume, compacto, geralmente em quatro pavimentos, no qual os ambientes do recreio ocupam o térreo, permitindo uma integração visual entre o interior edificado e o exterior. A quadra de esportes é colocada no último pavimento e as salas de aula, com circulação central, nos pavimentos intermediários.

Quando as ruas limítrofes do terreno o permitem, são feitos acessos em ponte aos pisos superiores, o que, inclusive, permite que o recreio coberto seja colocado no mesmo nível de entrada dos alunos e mais próximo da quadra de esportes, alterando paradigmas existentes.

Seguem essa tipologia os projetos de várias escolas: Jardim Guarani/ Ubaldo Costa Leite, na Brasilândia; Jardim Ipanema/Conjunto Habitacional Jaraguá C/F, no Jaraguá; Jardim Mutinga I, em Barueri; Jardim Ruyce III, em Diadema; Jardim Pres. Kennedy/Iria Kunz, no Embu; Jardim Luiza/Vila dos Comerciários, em Franco da Rocha; Jardim Sta. Emília, em Guarulhos; Dr. Telêmaco Paioli Melges, em Campinas; Pq. Cisper III/EE Jor. Francisco Mesquita, em Ermelino Matarazzo; e a Jardim Boa Esperança/Maria Peccioli, na Capela do Socorro.



EE Dr. Telêmaco Paioli Melges / Campinas



Jardim Angélica III / Guarulhos

Acima, dois projetos que adotam o partido compacto e vertical com a quadra no último pavimento.

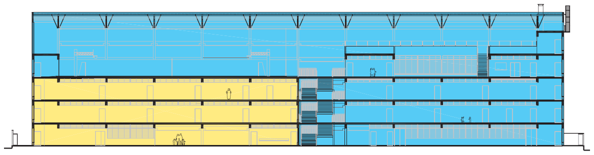
Determinados projetos dessa tipologia, apesar de compactos, buscam a integração das áreas de convivência da escola, ampliando a relação entre elas, vertical e horizontalmente. Os pavimentos se vinculam através de vazios ou passarelas e mezaninos, que enriquecem o espaço proposto. Tais recursos na área de convivência superam a impossibilidade de abri-la a um pátio externo descoberto. Esse é o caso dos projetos das escolas Jardim Angélica III / Pedro Morceli, em Guarulhos; Jardim Umuarama / Moacyr de Castro Ferraz, no Campo Limpo; União de Vila Nova III / União de Vila Nova IV, em São Miguel Paulista; Pq. Grajaú / EE Nair Toledo Damião, na Capela do Socorro; e Lot. Vila Rei / Jardim Ivete, em Mogi das Cruzes.

Ainda na mesma tipologia, alguns projetos agrupam mais de uma escola, formando um conjunto institucional incomum na rede estadual de ensino. São casos de duas escolas novas reunidas num mesmo volume ou escolas novas construídas em áreas remanescentes de escolas já existentes, para as quais é preciso repor alguns ambientes, que são acoplados ao novo prédio.

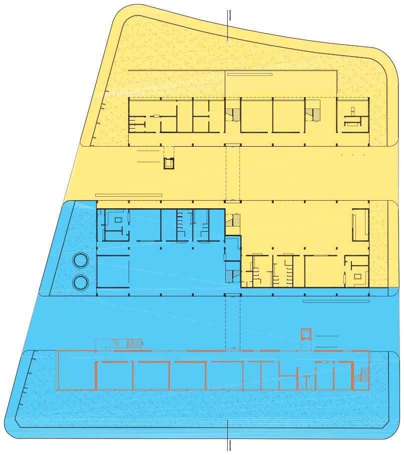
A União de Vila Nova III e a União de Vila Nova IV, por exemplo, são duas escolas, de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª, e Ensino Médio, respectivamente, que ocupam o mesmo edifício. A primeira possui o recreio coberto no térreo que se volta à área externa e à sua quadra descoberta. Possui acessos, instalações e funcionamento independentes. O primeiro e o segundo pavimentos são ocupados pelos ambientes pedagógicos das duas escolas. O terceiro pavimento é inteiramente utilizado pela segunda escola, com sua área de convivência, na qual se permite aos alunos usufruir integralmente da paisagem, num espaço agradável proporcionado pela acolhida dada pelo mezanino ao recreio coberto.

Os projetos das escolas Vila Vitória/Doutor Generoso Alves de Siqueira, em Santo André, Vila Conceição II, em Diadema, Jardim Fortaleza/José Benedito Ferreira, em Guarulhos, Jardim Planalto e Jardim Herplin/Ver. Herodice Pontes de Queiroz, ambos na Capela do Socorro, são projetos de obras novas que repõem a quadra de esportes e alguns dos ambientes da escola existente, que cedem terreno para a nova construção.

A solução dada para o projeto da Vila Vitória/Doutor Generoso Alves de Siqueira cria três volumes no mesmo lote. Dois deles ocupados, predominantemente, pela área pedagógica e administrativa de cada escola e o volume central agrega seus ambientes de vi-



EE União de Vila Nova III e EE União de Vila Nova IV – São Miguel Paulista



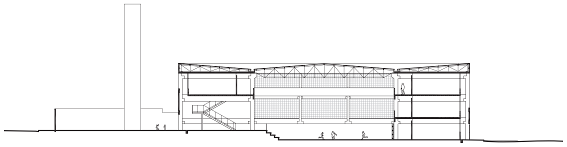
Vila Vitória/EE Dr. Generoso Alves Siqueira – Santo André

Ao lado, estrutura metálica com as lajes em fase de concretagem. Acima, exemplos de intervenções que agrupam dois edifícios escolares.

vência — recreios no térreo e quadras no superior —, uma síntese ímpar tanto plástica como espacial, pois cada um dos recreios cobertos relaciona-se com seu pátio externo independentemente.

Horizontais com a quadra ao centro Outra tipologia é a que volta os ambientes da escola para a quadra de esportes, como centro de convergência das atividades escolares, num grande vazio central. Externamente é um único volume, marcado pela unidade de sua cobertura. Internamente, as múltiplas funções se interagem. O piso térreo se movimenta em razão do terreno e, com o mínimo de volumes fechados, fica desobstruído, tornando a área de recreio e esportes uma extensão da área de recreação externa. As salas de aula e demais ambientes pedagógicos ocupam o andar superior, separado pelo vazio da quadra e integrado por passarelas.

A circulação das salas volta-se para a quadra somente nas escolas de 1ª à 4ª série, pelo uso diferenciado desse espaço pelos alunos, isto é, mais lúdico. Para as demais escolas, que atendem alunos da 5ª série do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, o projeto procura isolar o ruído produzido na quadra de esportes.



EE Conjunto Habitacional
Campinas F1 – Campinas

São exemplos dessa tipologia os projetos: Conjunto Habitacional Campinas F1; Jardim Bela Vista II / César de Souza II, em Mogi das Cruzes; Chácara Santa Maria / Margarida Maria Alves, em Campo Limpo; Jardim São Luiz / Arnaldo Laurindo, em Campo Limpo; Bairro Pimentas IV, em Guarulhos; Conjunto Habitacional Gov. Mário Covas / Vila Lucinda, em Itu; Conjunto Habitacional Itapevi "E", em Itapevi; Jardim Maria Helena III, em Barueri; e Jardim Mimas III, no Embu.

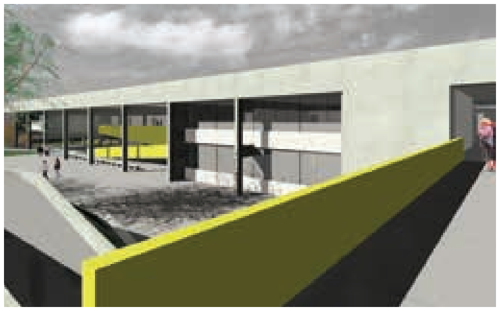
É incontestável a riqueza espacial produzida pela introdução da quadra de esportes ao programa dessas escolas. Como pode ser visto, seu agenciamento junto aos ambientes de vivência é proposto das mais diferentes formas, de modo a possibilitar inúmeros usos. Passarelas laterais e áreas de refeitório ou recreio cobertos superiores permitem que as pessoas assistam aos jogos ou às festas de camarote. Permitem, também, funcionar como palco de apresentação de um espetáculo de música ou teatro, para o qual a platéia fica na quadra.

Os exemplos de riqueza espacial indicados por esses projetos mostram a inventividade de cada arquiteto para programas tão semelhantes. A Conjunto Habitacional Gov. Má-

Acima, corte típico da tipologia de pátio central.

rio Covas / Vila Lucinda, por exemplo, reflete essa tipologia num terreno acidentado e irregular, com um resultado espacial e volumétrico notável. Já num terreno mais generoso em termos de área e condições topográficas, como o da Jardim Maria Helena III, em Barueri, inverte-se a situação: no pavimento superior as alas laterais fecham-se à quadra e ao recreio, de forma a isolar as salas do ruído, e se abrem no térreo para favorecer a integração. Na Conjunto Habitacional Itapevi "E", o isolamento do ruído da quadra é feito por um jardim, mantendo-se, ainda, as características dos partidos da tipologia citada.

O uso de rampas de acesso aos andares superiores é preferencial ao uso de elevadores, desde que o terreno permita. Quando isso ocorre, as rampas se tornam facilmente local de encontro da escola, através de seu volume preponderante. São exemplos desse uso os prédios das escolas: Jardim Maria Helena III, em Barueri; Bairro Pimentas IV, Perobal II (que substitui a EE Profª. Carmen Netto dos Santos), em Itaquaquecetuba; Jardim Maria Sampaio, Bairro Aparecidinha (que substitui a EE Acácio Vasconcelos Camargo), em Sorocaba; Jardim Diva Tarla de Carvalho, em Ribeirão Preto; Bairro Tupi, em Itapetininga; Jardim Hold (que substitui a EE Profª Mary de Azevedo Carvalho), em Cajati; e Jardim das Rosas II, em Serrana.



Perobal II – Itaquaquecetuba

Disposição em mais de um volume Essa tipologia, que pode ser apreendida por esses projetos, envolve os partidos que dissociam o espaço de esportes e vivência da área pedagógica, utilizando mais de um volume para abrigar a escola, lembrando a tradição da arquitetura escolar do recreio isolado do bloco das salas de aula. Evidentemente, na situação atual esse espaço é mais complexo, composto não só pelo recreio e seus ambientes de apoio, como também pela quadra de esportes coberta.

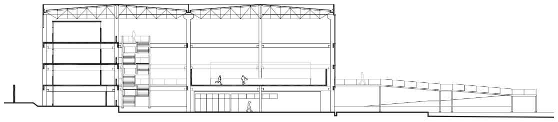
Pq. Montreal II – Franco da Rocha

Esse partido possibilita que as atividades de recreio e esportes estejam agrupadas, facilitando o acesso da comunidade de forma independente e propiciando o isolamento acústico.

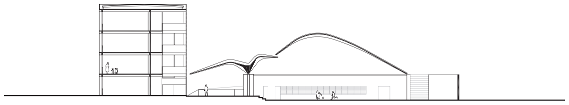
Dependendo das dimensões do terreno, a quadra pode estar sobre o recreio como nas escolas Bairro Feital/Dom Jorge Marcos de Oliveira, em Mauá; Conjunto Habitacional Cachoeirinha, na Vila Nova Cachoeirinha; Pq. Montreal II, em Franco da Rocha; e Vila Real, em Várzea Paulista, caracterizando um volume externo único com pátio interno descoberto.

A quadra também pode estar acoplada ao galpão, no térreo, como nos exemplos das

A Perobal II, com solução em rampa, e a Parque Montreal II, com dois blocos e praça central.



EE Jornalista Roberto Marinho – Campinas

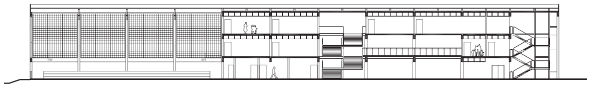


EE Centro – Poá

escolas Bairro Pimentas VII (que substitui a EE Anna Lamberga Zeglio), em Guarulhos; Jardim Lusitano, em Mauá; Conj. Res. Village II (que substitui a EE Conj. Res. Village), em Itaquaquecetuba; Santo Antônio, em Louveira; Jardim América III / Jardim América V, em Várzea Paulista; e Centro II (que substitui a EE Riolando Canno), em Diadema. Em vários desses exemplos a integração espacial e a composição entre os volumes se dão de forma harmônica, favorecendo a interação do edifício e seu entorno.

A escola Jornalista Roberto Marinho, em Campinas, apresenta solução semelhante. No entanto, seu ineditismo pode ser constatado por transformar o vazio entre os blocos em uma rua interna que traz a área externa para dentro da escola, concentra as circulações verticais e permite, de forma muito transparente, a relação entre todas as atividades.

Outra situação diferenciada em relação aos projetos apresentados nessa tipologia é o da escola Centro (que substitui a EE Jorn. Paulo Eduardo Olintho Rehder), em Poá. Ali os dois blocos são marcados exclusivamente por seus volumes. O primeiro, vertical e na forma clássica de um prisma, é ocupado pela área pedagógica e serve de cenário, como diz o autor, para as linhas insinuantes do outro volume, horizontal, no qual estão as atividades de recreação.



EE Jardim Nazareth/Rosarita Torkomian – Guaianazes / São Paulo

Longitudinais Essa tipologia envolve as escolas dispostas em blocos únicos longitudinais, também compactos mas, em função da forma do terreno, com a quadra de esportes em pé-direito triplo acomodada no térreo, em continuidade ao edifício. Normalmente, a quadra é integrada ao recreio coberto, ampliando o espaço de convivência de alunos e comunidade.

Em alguns desses projetos a quadra fica no piso superior ao recreio, devido às dimensões do terreno.

Fazem parte dessa tipologia, entre outros, os projetos das escolas Jardim Ataliba Leonel / Pedro de Moraes Victor, no Tucuruvi; Jardim Nazareth / Rosarita Torkomian, em Guaianazes; Recanto Verde Sol III, em Guaianazes; Cidade A. E. Carvalho (que substitui a Jardim Imperador), em São Miguel Paulista; Jardim Planalto, na Capela do Socorro; Vila Andrade / EE Prof. Homero dos Santos Fortes, no Butantã; Pq. Dourado V, em Ferraz de Vasconcelos; Bairro Caputera / Antônio Marmora Filho, em Mogi das Cruzes; Jardim Eldorado (que substitui a Brasilisia Machado Lobo), em Santa Isabel; Pq. Maria Helena III, em

EE Jornalista Roberto Marinho e EE Centro com soluções diferenciadas. EE Jardim Nazareth com solução em bloco longitudinal em que a quadra se assenta no solo.

Suzano; EE Conjunto Habitacional Campinas E1B, em Campinas; Jardim Amanda VII / Jardim Santa Clara do Lago II, em Hortolândia; e Bairro Fazenda Grande II, em Jundiaí.

Nessa tipologia se destaca a solução dada ao projeto da escola Jardim Ataliba Leonel / Pedro de Moraes Victor, no Tucuruvi, no qual os níveis do terreno e das ruas sugeriram a adoção de diferentes platôs. A quadra fica no intermediário — o mesmo da rua — e os dois platôs laterais são interligados por galerias de acesso que percorrem toda a extensão do edifício. O vazio da quadra termina por ser convidativo e concentra o convívio da escola.

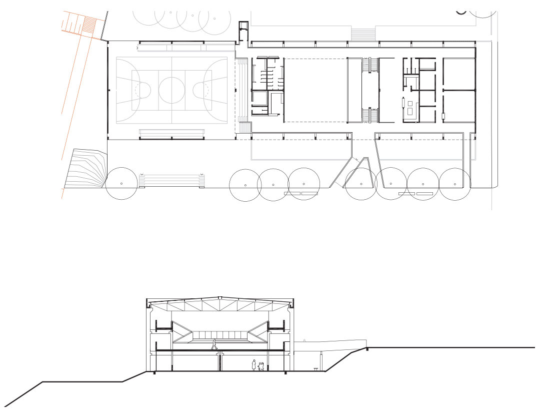
Para melhor orientação do edifício, em razão das reduzidas dimensões do terreno, as fachadas são geralmente protegidas por elementos de *brise-soleil*, que também fazem o papel de fechamento da quadra de esportes. A interrupção dos mesmos, normalmente nos locais das circulações verticais, determina movimento às fachadas.

A dissociação entre o eixo estrutural e o das paredes das salas de aula, muito comum nesses projetos, foi determinada muitas vezes pela largura da quadra de esportes que se encontra no piso superior, mas, sobretudo, para gerar o sombreamento necessário às salas em função da orientação proposta para o edifício.

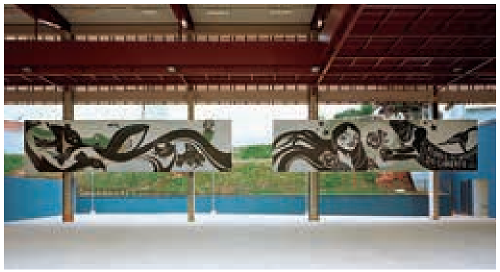
Também foram ensaiadas as soluções cujas janelas das salas de aula se voltam para a circulação, como pode ser visto nos projetos das escolas Palanque, na Parque Dourado V, em Ferraz de Vasconcelos, na Jardim Ataliba Leonel / Pedro de Moraes Victor ou na Maria Helena III, em Barueri. Neste último caso, com detalhe de abertura para ventilação cruzada das salas.

Trazer a arte para a escola fez parte da idéia inicial dessas obras, de modo que os alunos a usufruíssem. Algumas experiências foram feitas, nas quais os arquitetos desenharam os painéis artísticos de seus respectivos projetos, como no caso das obras Jardim Dom Angélico II, do arquiteto Pedro Mendes da Rocha; Bairro Caputera, em Mogi das Cruzes, do arquiteto Paulo Sophia; e Parque Fernanda, da Teúba Arquitetura, que contou com os desenhos de mosaicos da arquiteta Christina de Castro Mello.

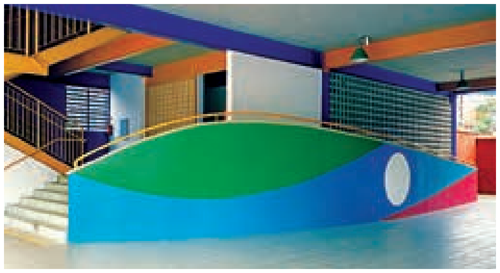
Nesta última obra, a execução dos mosaicos será feita de forma interativa com os alunos da própria escola, cujo prédio atual será substituído, com o propósito de suscitar o maior envolvimento deles e da comunidade com o novo edifício e para que ele seja preser-



Parque Dourado V – Ferraz de Vasconcelos



Jardim Ataliba Leonel/Pedro de Moraes Victor – Tucuruvi / São Paulo



EE Jardim Dom Angélico II – Guaianazes / São Paulo

Parque Dourado V: solução com circulação avarandada. Painéis artísticos do grafiteiro Speto (Paulo César da Silva) e do arquiteto Paulo Mendes da Rocha.

vado. Será um dos passos visando à integração maior entre as diversas áreas que pensam a escola.

Merece destaque a experiência de grafite na Jardim Ataliba Leonel / Pedro de Moraes Victor, no Tucuruvi, com ótimo resultado plástico.

Esses ensaios espaciais precisam ser experimentados e vivenciados para permitir o avanço e proporcionar o salto de qualidade que se busca. Mas, conhecendo a história da arquitetura escolar paulista, verifica-se que são poucos os momentos em que se tentam outros caminhos e é justamente neles que se encontram os melhores exemplos dessa história.

Responsabilidade social e qualificação urbana

Pela quantidade e qualidade dos projetos elaborados, as escolas aqui apresentadas representam uma parcela significativa da produção da arquitetura paulista neste momento e contribuem, certamente, para o debate da arquitetura pública. Nesse sentido, essa produção poderá representar um dos saltos de qualidade na história da arquitetura escolar e incitar novos caminhos.

Do ponto de vista da pré-fabricação, sempre estigmatizada pela feição fabril de seus edifícios, a produção dessas escolas significa a liberação desse vínculo, ao fazer uma arquitetura diferenciada a partir dos pré-fabricados.

De certa forma, a opção pela terceirização dos projetos aos escritórios de arquitetura oxigena essa produção e permite a redução dos quadros internos da instituição pública, numa parceria bem-sucedida. É inegável a contribuição desses profissionais na identidade desse conjunto de obras e, nesse aspecto, a participação dos jovens arquitetos também foi decisiva, não medindo esforços para garantir esse resultado e trazendo entusiasmo e energia a essa empreitada.

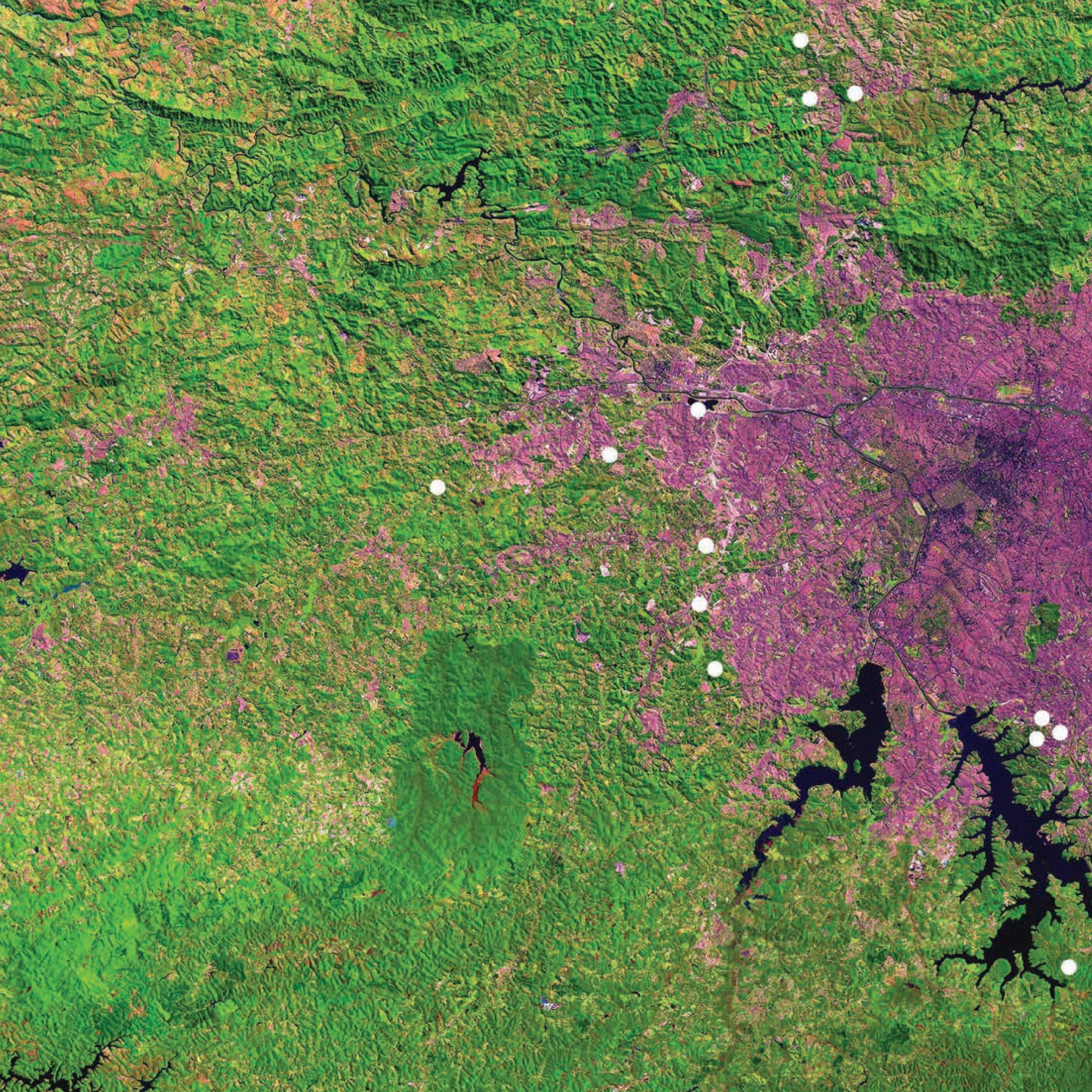
Os ganhos obtidos com a forma de gestão exercida estimulam novos caminhos e aprimoram esse trabalho. No entanto, muitos avanços ainda precisam ser conquistados.

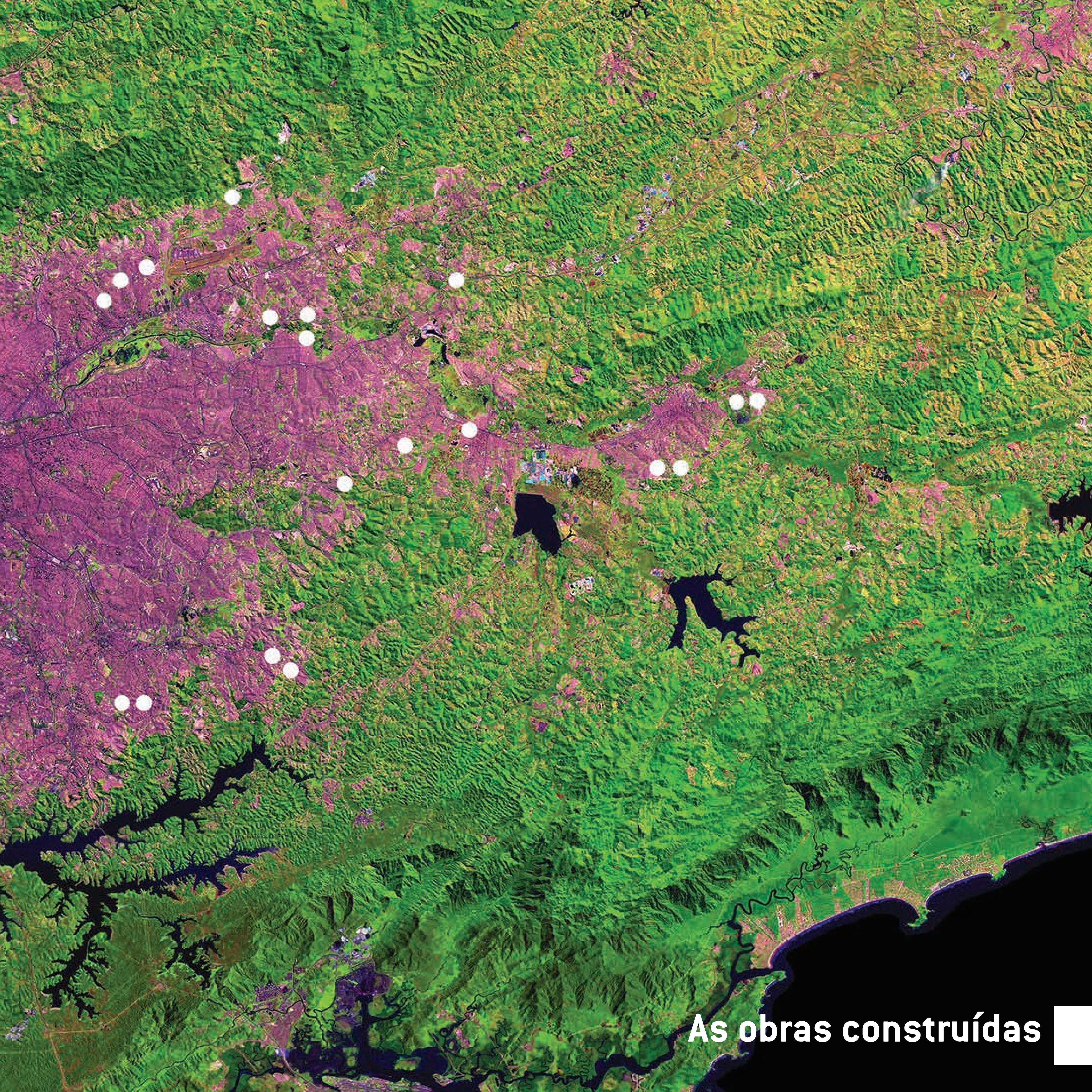
A escola é praticamente o único equipamento público disponível às camadas mais pobres da população na periferia de nossas cidades. Esses prédios se sobressaem por sua escala na imensidão formada por autoconstruções ou por conjuntos habitacionais, por sua arquitetura diferenciada.

O objetivo proposto por essas obras é gerir o recurso público de modo que a configuração formal das escolas contribua para a qualificação do espaço urbano em que se inserem. E, também, levar um edifício de qualidade às diversas regiões da cidade, indistintamente.

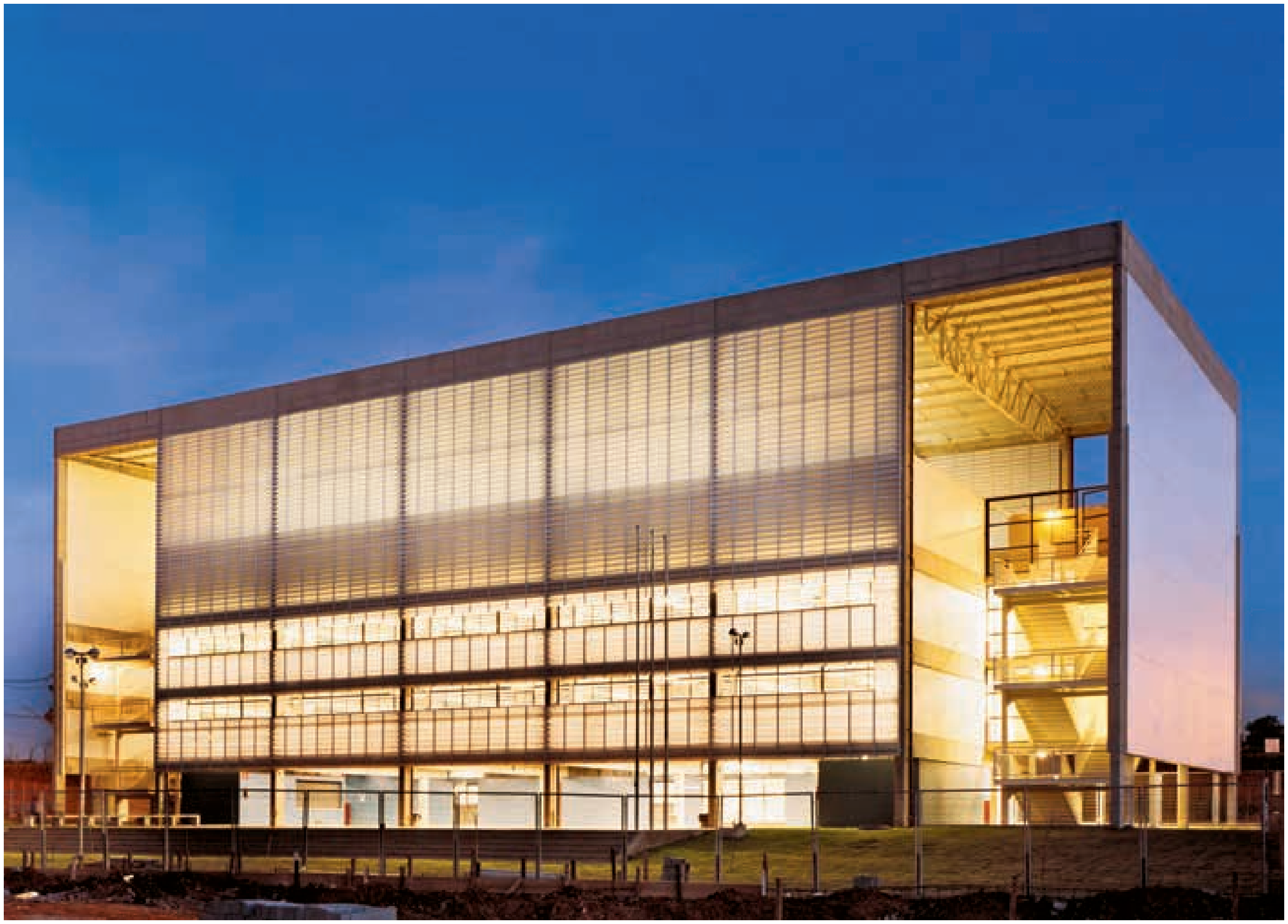
Essa qualidade, traduzida no prédio bem construído, funcional, agradável ao convívio e de melhor resultado plástico e espacial, poderá obter o reconhecimento dessa população, isto é, despertar o sentido de pertinência e identidade desses moradores com seu equipamento público, contribuindo para sua preservação. Irá permitir, também, que as crianças utilizem esse espaço e usufruam dessa referência de edifício, diferente daquele que habitam.

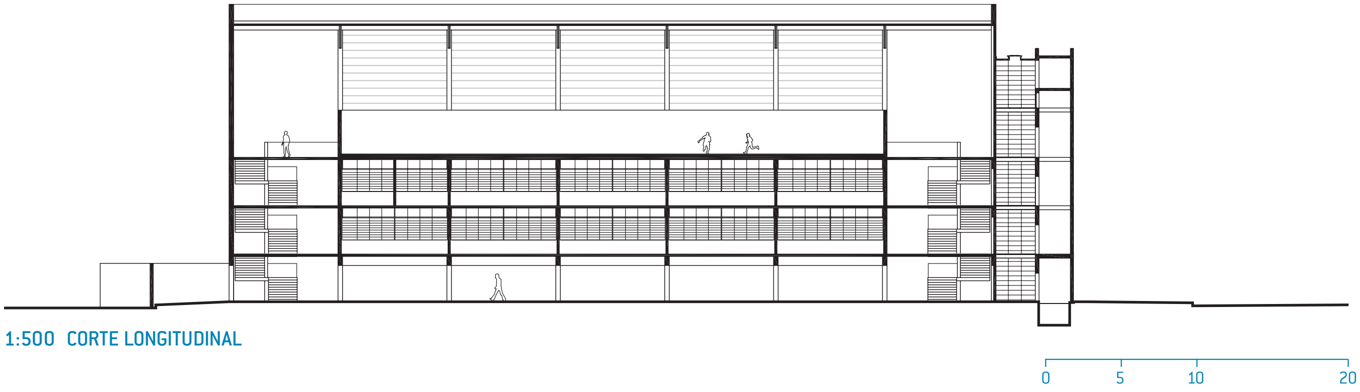
Num sentido mais amplo, ao construir o prédio destinado à educação, considerando também questões sociais e ambientais, o órgão público produz um ganho social e contribui para a formação da cidadania.





As obras construídas



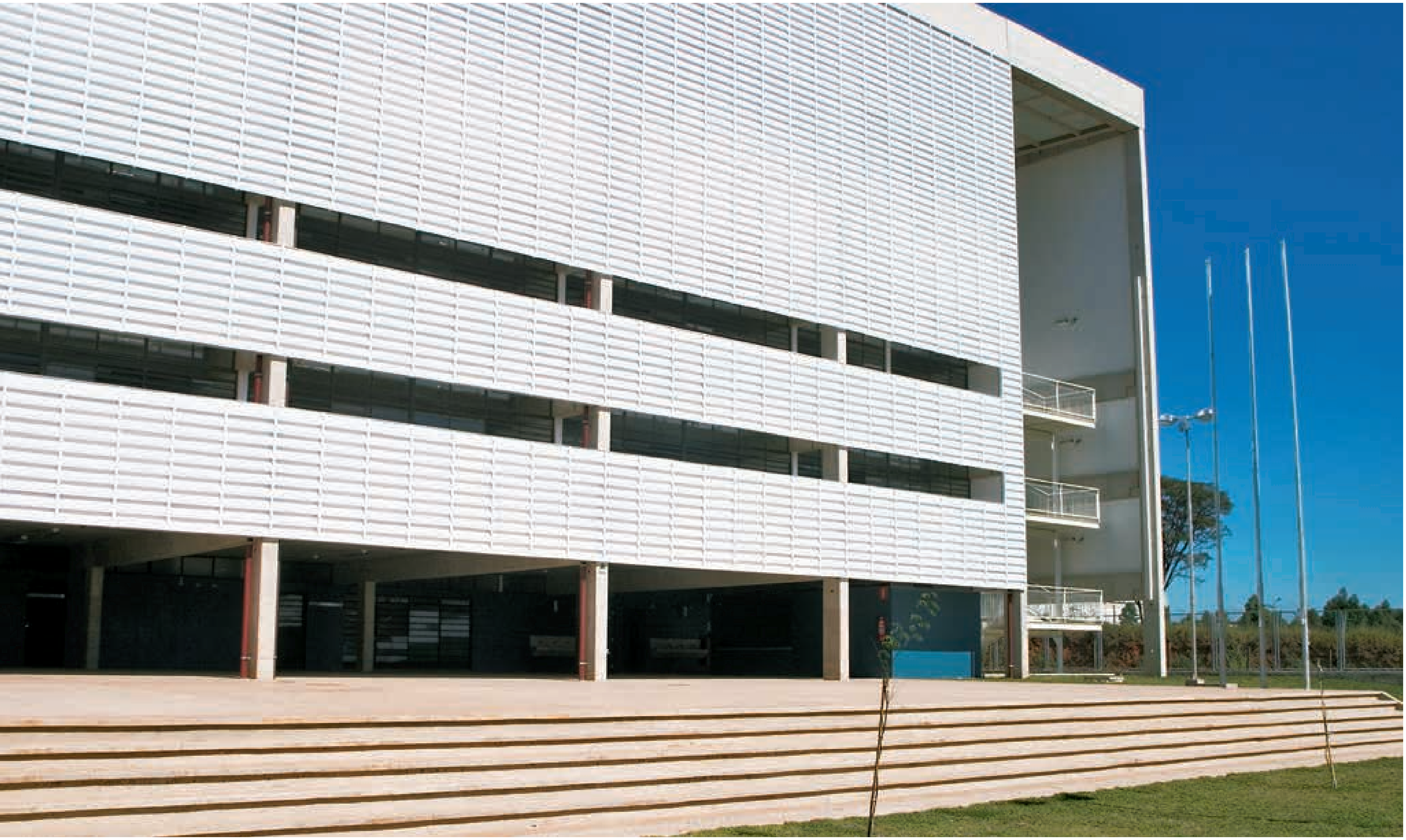


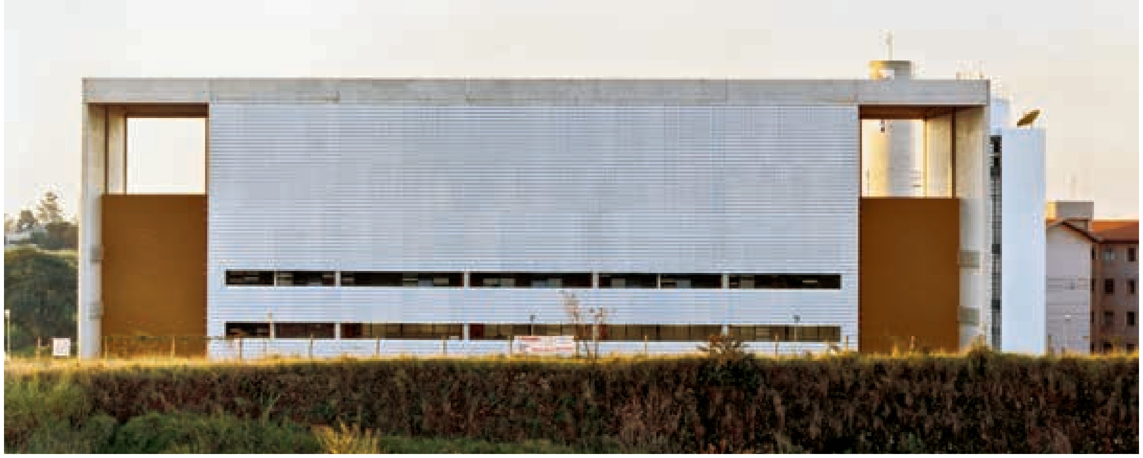
1:500 CORTE LONGITUDINAL

A luminosidade
durante a noite
torna a escola uma
referência urbana.

EE DR. TELÊMACO PAIOLI MELGES

CAMPINAS : 12 salas de aula : 3.780 m^2 : Una Arquitetos





Acima, rasgos horizontais no pano de venezianas translúcidas permitem o desfrute da paisagem.

Ao lado, bloco das salas se descola das empenas, marcando os acessos e a circulação vertical.

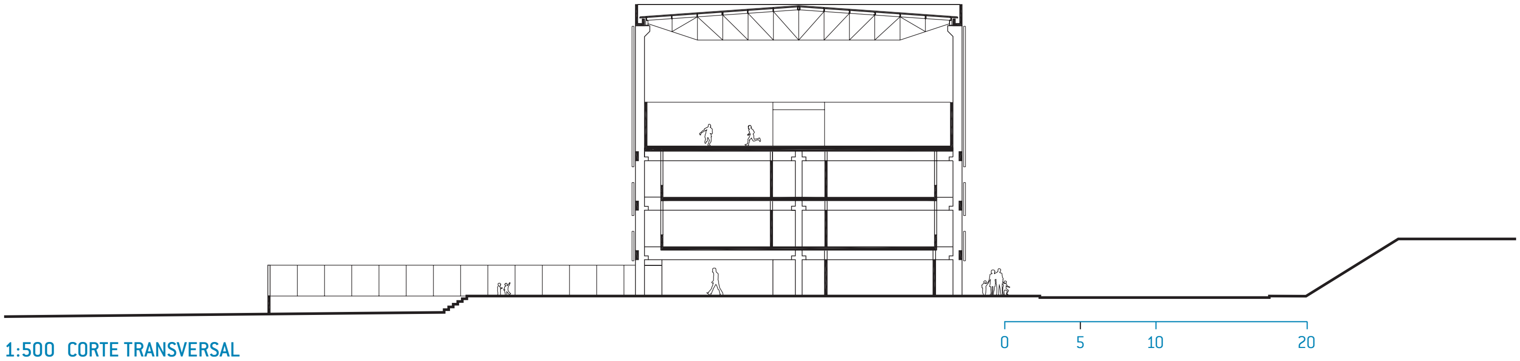
Esta escola se destina ao Ensino Médio — alunos entre 14 e 17 anos —, num conjunto habitacional na região periférica de Campinas.

Os sítios destinados à construção das escolas estaduais, cada vez menores e menos qualificados, se tornaram o maior problema a ser enfrentado pelos novos projetos.

Neste caso, o terreno, com duas esquinas e dimensões bastante exíguas para o programa proposto, foi o principal determinante da implantação compacta e vertical. Os dois acessos correspondem a essas duas esquinas e são marcados pelas frestas que descolam o volume de salas de aula das empenas laterais. Esse espaço é ao mesmo tempo aberto à cidade e coberto pela escola, possibilitando uma relação harmoniosa entre o equipamento público e seu entorno (contrariando o padrão de muros altos e opacos de divisa, com um volume solto dentro do lote).

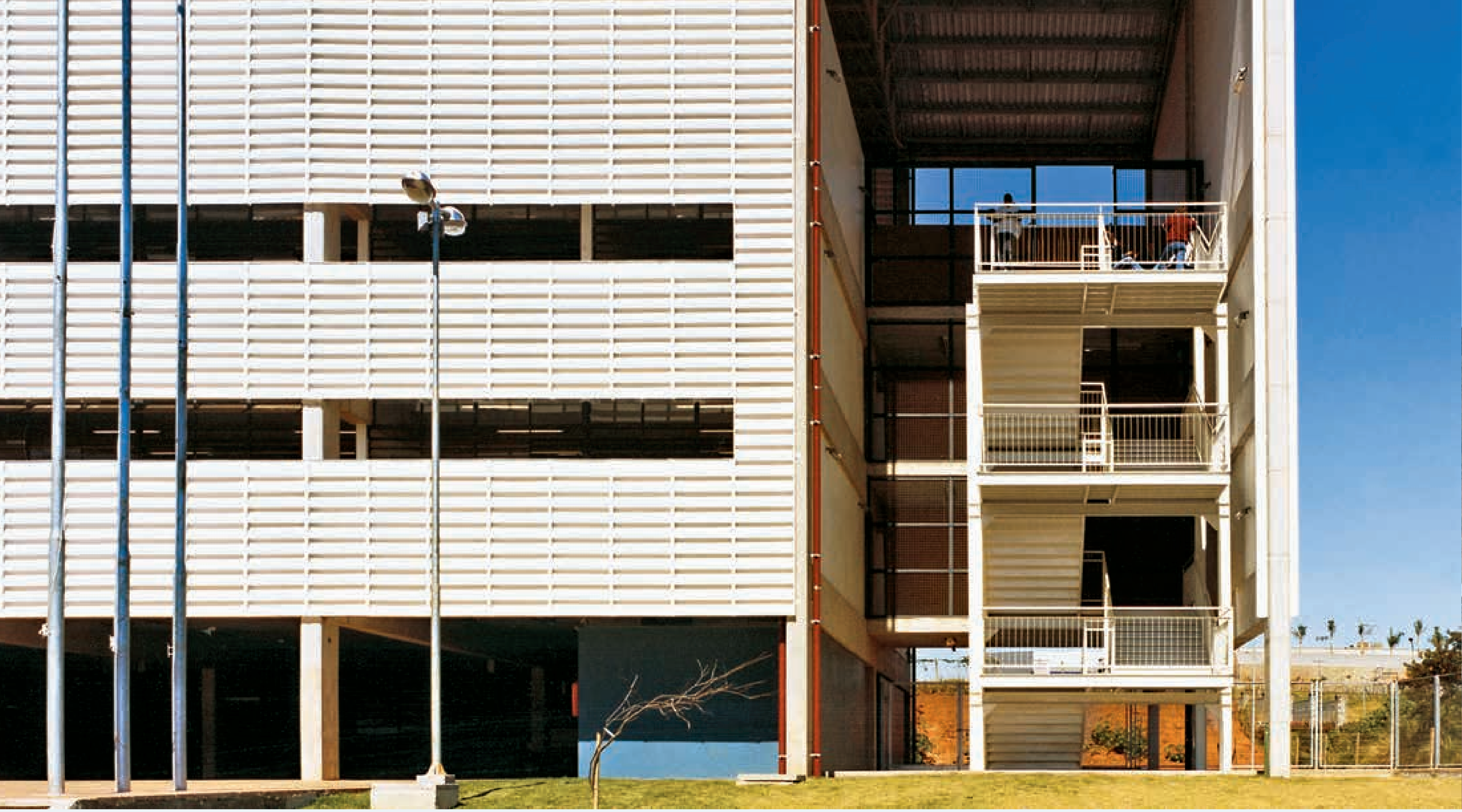
A quadra coberta foi incorporada ao volume no topo do edifício, permitindo que a quase totalidade do térreo fosse liberada para as áreas de convívio e jardins. A cobertura da quadra exigia vãos maiores, portanto foi utilizada uma estrutura metálica que abriga toda a escola, evitando outros sistemas de impermeabilização. A planta tipo é organizada por um corredor central articulado nas duas extremidades com escadas abertas que interligam os quatro andares, garantindo ampla vista a partir desse passeio vertical e configurando um sistema de circulação bastante fluido. Os pilares periféricos foram reforçados por perfis metálicos nos pontos de flambagem para evitar a continuidade das vigas.

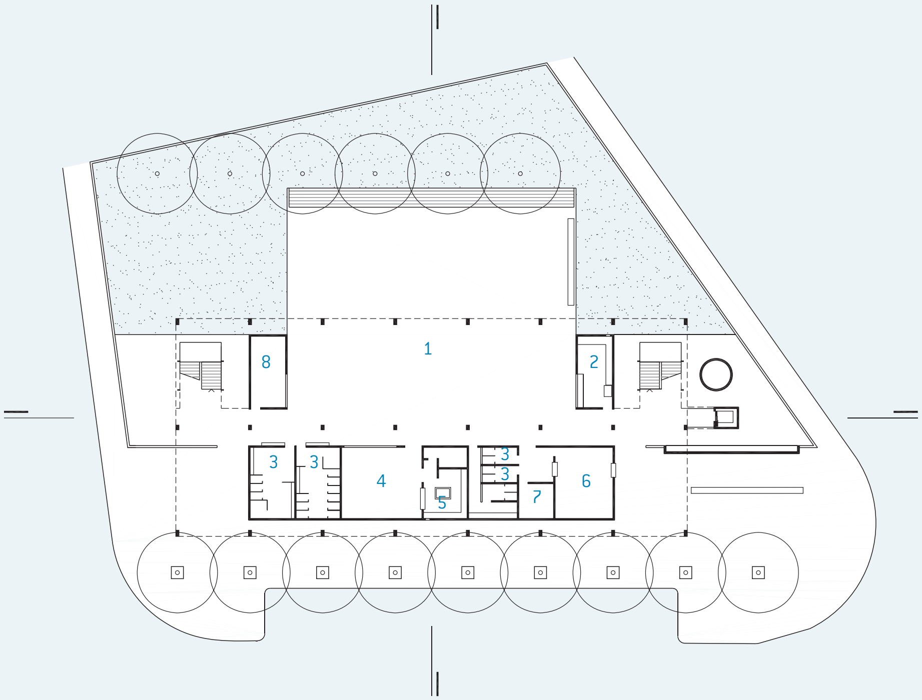
O fechamento das laterais da quadra, feito com uma veneziana plástica translúcida, foi estendido para a face das salas de aula em forma de quebra-sol. Pôde-se assim conformar um grande volume branco e opaco durante o dia que se torna luminoso e translúcido durante a noite, tornando-se uma referência marcante em meio à vasta homogeneidade do conjunto habitacional.

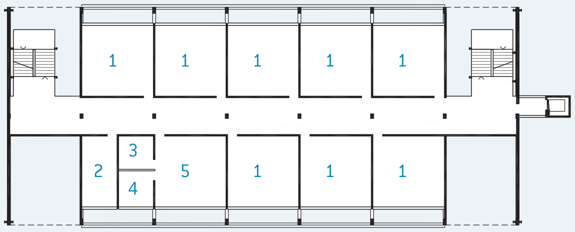


1:500 CORTE TRANSVERSAL

EE DR. TELÊMACO PAIOLI MELGES

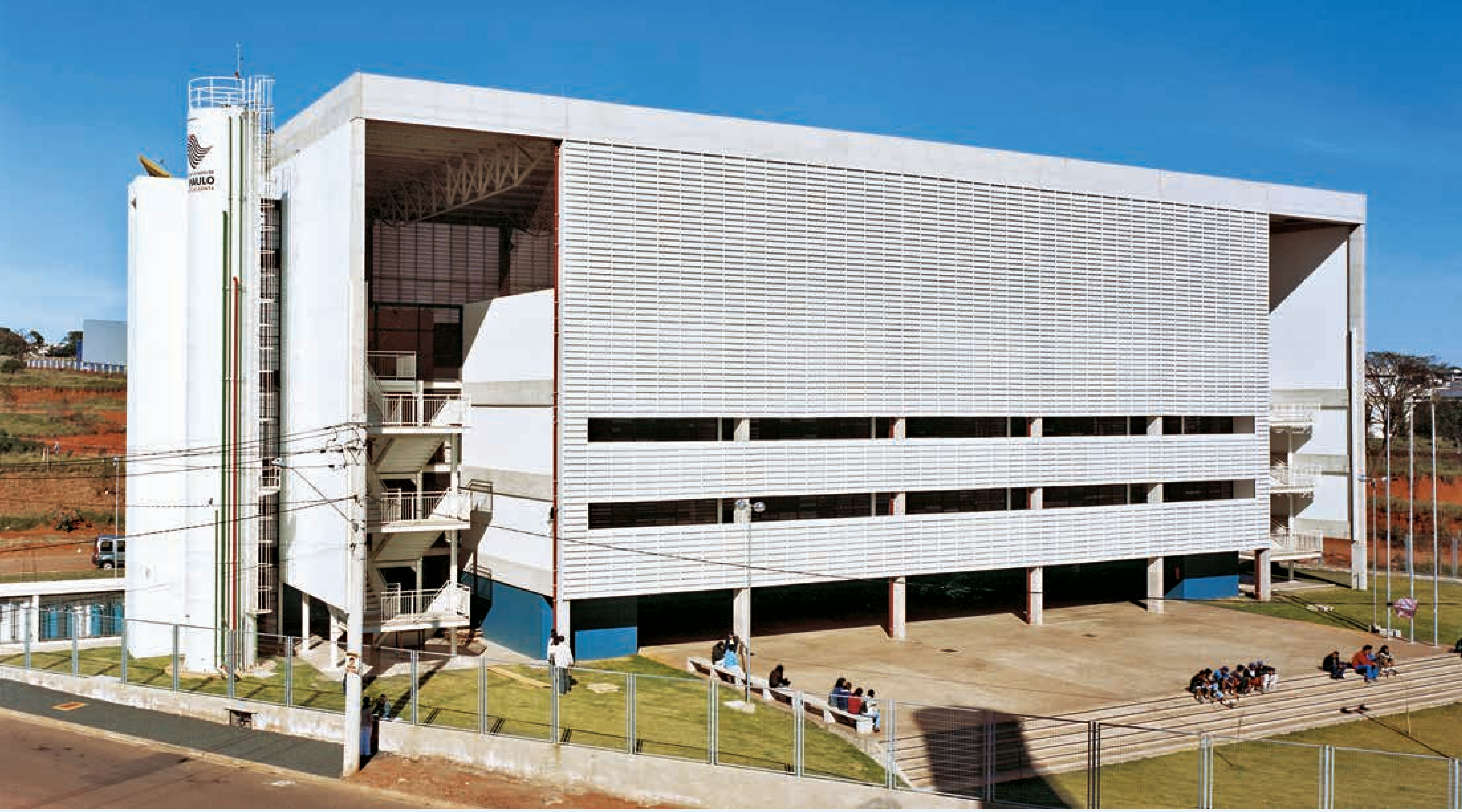



1
8
2
3
3
4
5
3
3
7
6


1
1
1
1
1
3
2
4
5
1
1
1

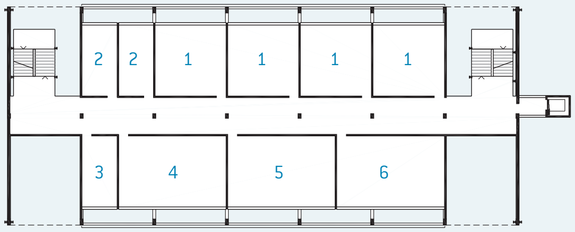
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. pátio 2. cantina 3. sanitário 4. refeitório 5. cozinha 6. secretaria 7. diretoria 8. grêmio

1:750 1º PAVIMENTO
1. aula 2. almoxarifado 3. depósito 4. coordenador 5. professores



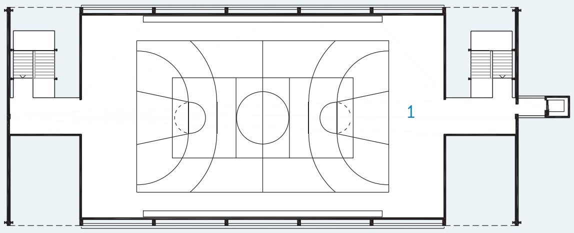
Acima, fachada posterior com as escadas e o pátio de recreação.

Ao lado, detalhe das escadas abertas à paisagem.



1:750 2º PAVIMENTO

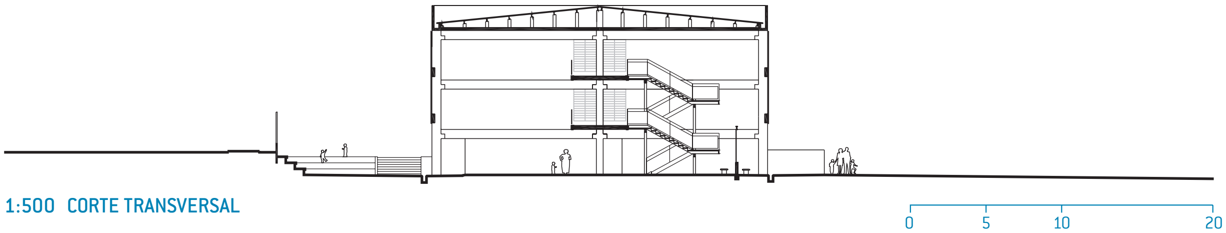
1. aula 2. reforço 3. depósito ed. física 4. centro de leitura
5. informática 6. uso múltiplo



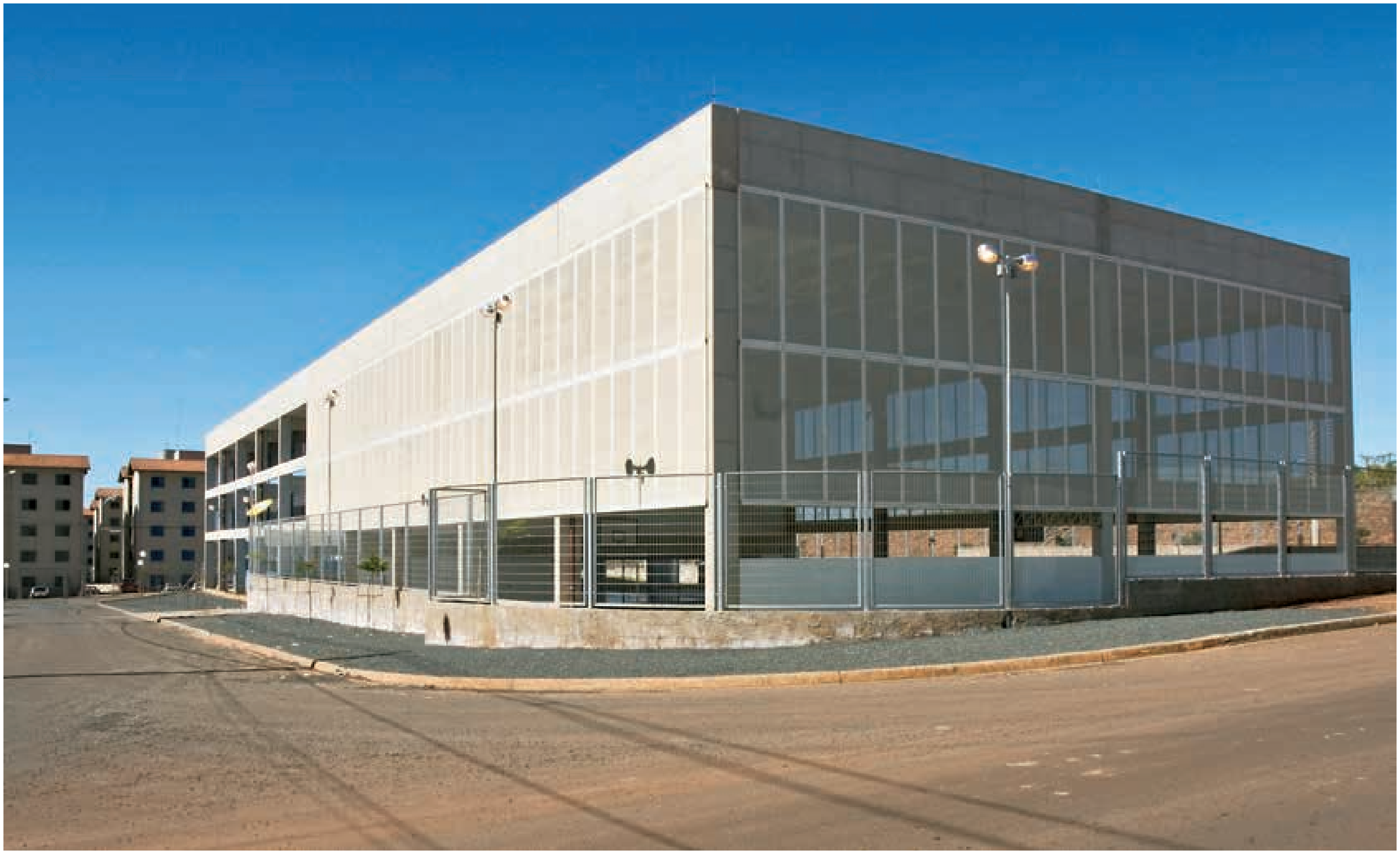
1:750 3º PAVIMENTO

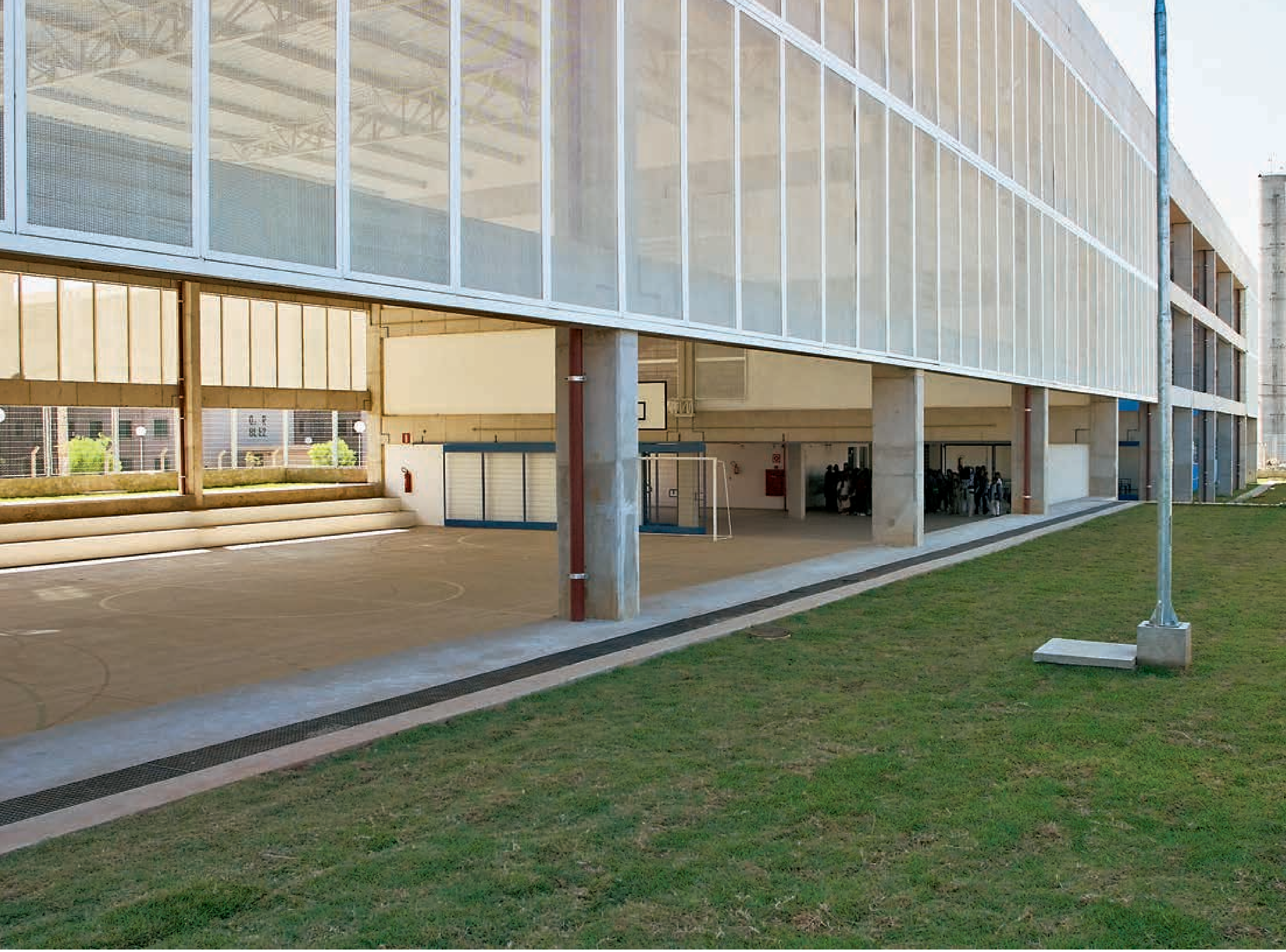
1. quadra poliesportiva

EE DR. TELÊMACO PAIOLI MELGES



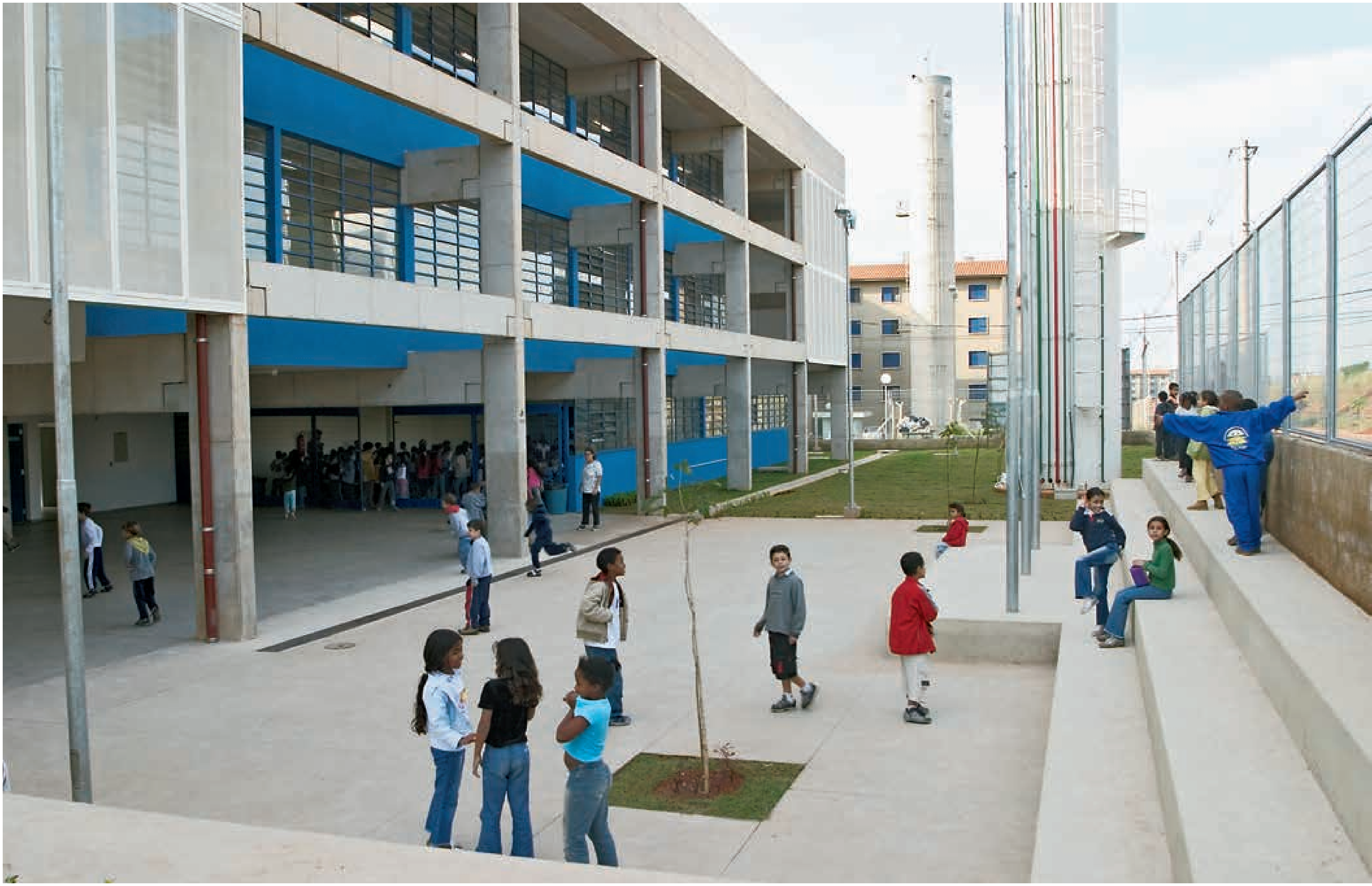
1:500 CORTE TRANSVERSAL





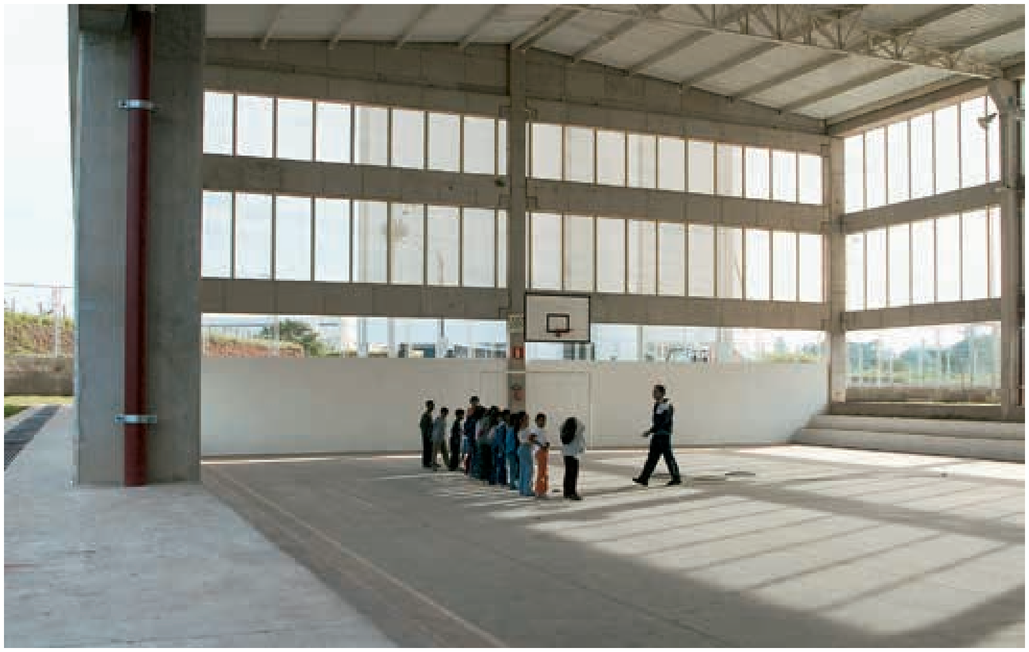
Acima, quadra de esportes com sua arquibancada e o recreio.

Ao lado, volume do edifício, com a quadra de esportes em primeiro plano e as salas de aula ao fundo, quando o painel de fechamento se interrompe.



Acima, relação entre o exterior
e o interior junto ao recreio coberto.

Ao lado, a transparência do painel
de fechamento da quadra de esportes,
em tela metálica expandida.

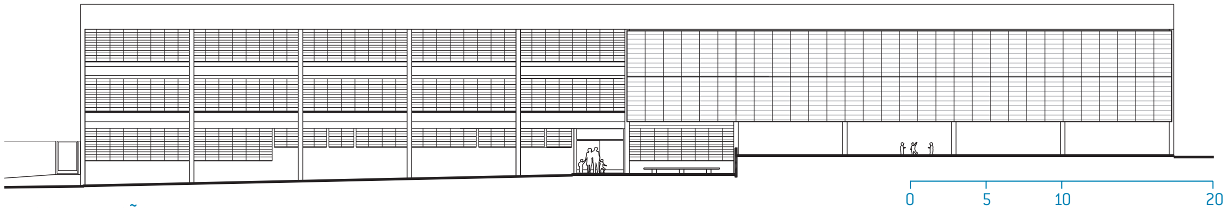


Este projeto e os três em seqüência de Campinas integraram o programa piloto para construção de escolas em estrutura de concreto pré-fabricado, dentro de uma faixa de custos muito reduzidos, para os quais foram convidados os autores dos respectivos projetos e consultores de engenharia para desenvolver os parâmetros de referência a serem aplicados.

O Conjunto Habitacional Campinas E, com 2.340 unidades, localiza-se num bairro periférico entre as Rodovias Dom Pedro, Anhangüera e Estrada dos Amarais.

A solução adotada se caracteriza pelo volume da quadra poliesportiva integrada à escola, quase como uma extensão do ambiente de recreação no pavimento térreo. Dessa maneira foi possibilitada a utilização franca desse espaço pela comunidade fora dos períodos letivos, isolando-se sem dificuldade os ambientes das salas de aula nos pavimentos superiores.

O espaço da quadra, em pé-direito triplo, tem a sua estrutura envolvida externamente por painéis em chapa perfurada (tipo veneziana), que impedem a interferência mais intensa das intempéries (chuva e sol) e identificam a quadra poliesportiva, criando um véu sobre a estrutura pré-moldada. As escadas e os elevadores foram tratados como acessórios metálicos e ocupam os espaços vazios verticais não preenchidos pelos painéis de lajes, também pré-fabricadas, nos dois pavimentos superiores.

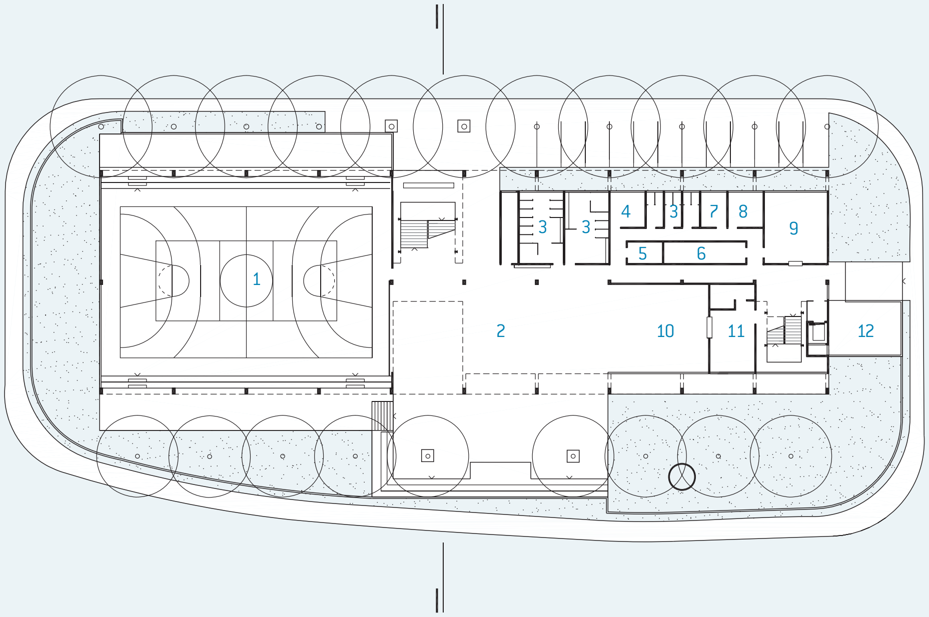


1:500 ELEVAÇÃO NORTE

EE CONJUNTO HABITACIONAL CAMPINAS E1-B

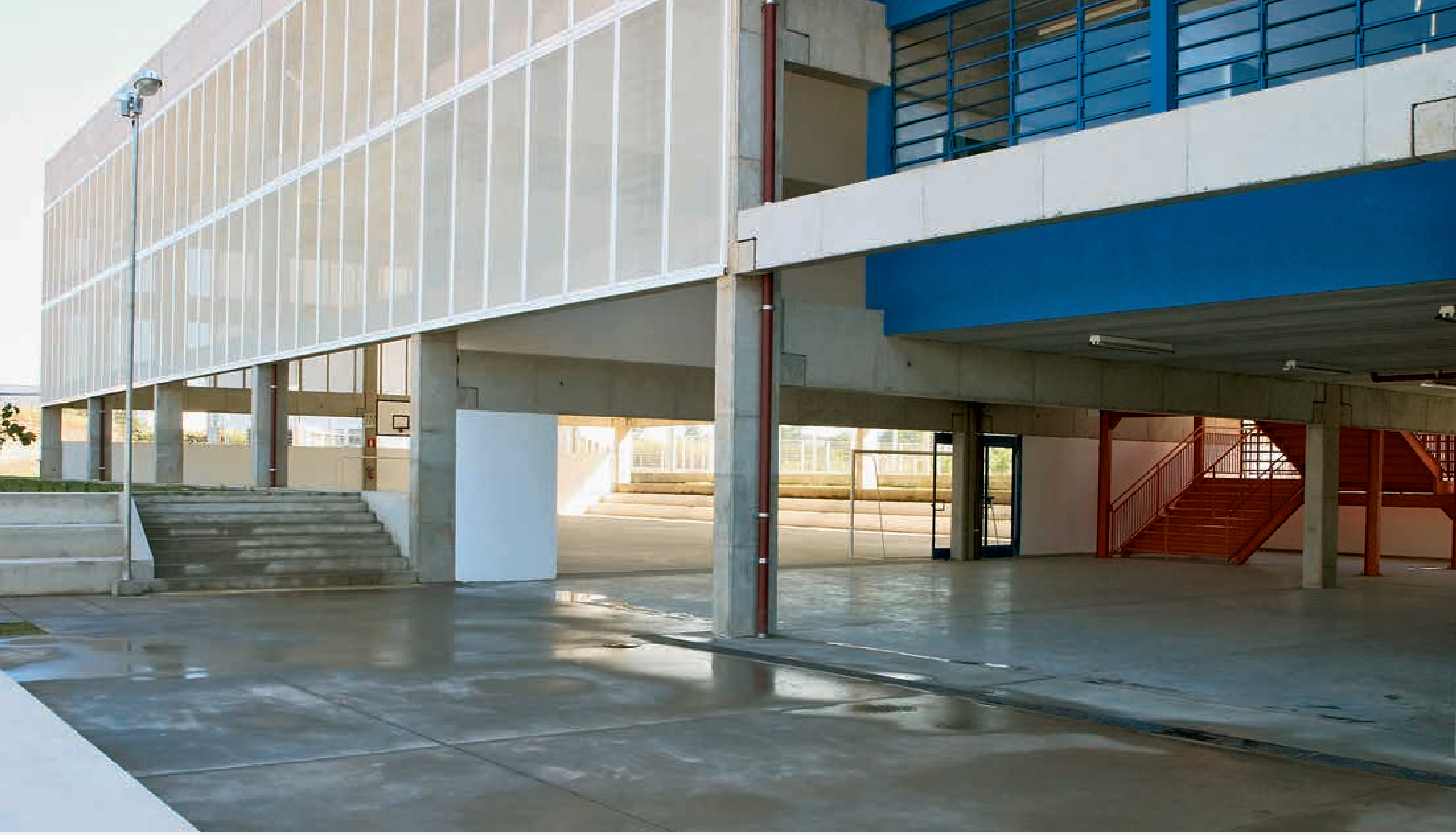
Acima, a recreação das crianças no pátio.

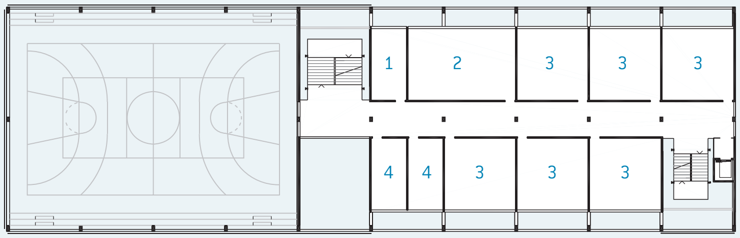
Ao lado, o recreio coberto.



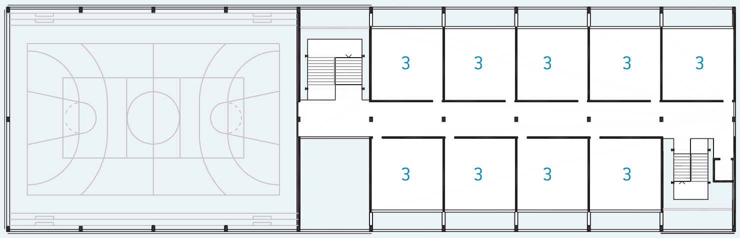
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. quadra poliesportiva 2. pátio coberto 3. sanitário 4. depósito 5. mat. de limpeza 6. almoxarifado 7. coordenação 8. direção 9. secretaria 10. refeitório 11. cozinha 12. pátio de serviços




1
2
3
3
3
4
4
3
3
3

1:750 1º PAVIMENTO
1. professores 2. uso múltiplo 3. aula 4. reforço



1:750 2º PAVIMENTO
3. aula

O Conjunto Habitacional Campinas F, com 1.160 unidades, está localizado junto ao trevo de interligação das Rodovias Anhangüera e Dom Pedro.

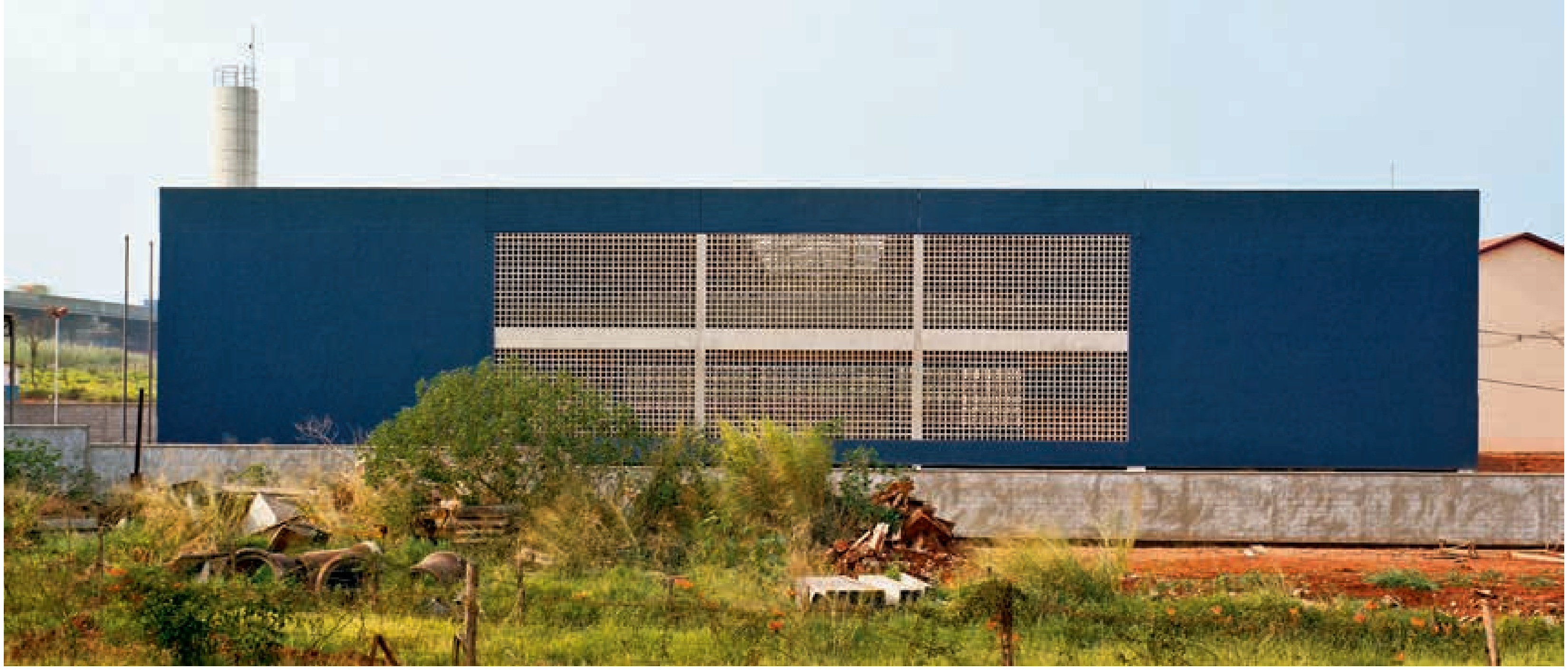
O terreno localiza-se na entrada do conjunto, numa área reservada para a implantação de equipamentos públicos. Em frente a essa área, na direção em que se desenvolve o conjunto, ao sul, há uma praça, que integra os espaços públicos previstos na urbanização.

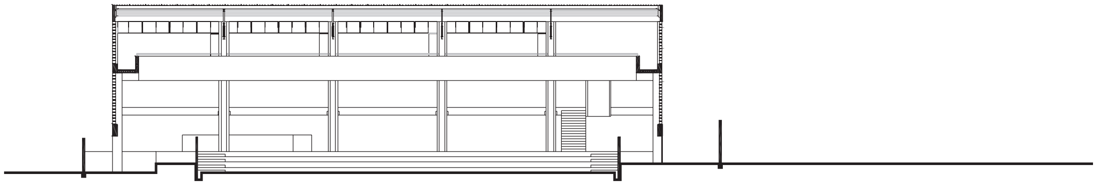
A implantação da escola orientou as entradas de alunos e funcionários para a praça e para o conjunto e localizou no outro lado do terreno, no norte, o pátio aberto.

Considerando a pequena idade dos estudantes, a exigüidade do terreno e a economia de área construída recomendada, o projeto definiu a quadra poliesportiva coberta como o centro do conjunto dos espaços que compõem o programa, construindo assim uma escola ampla e festiva.

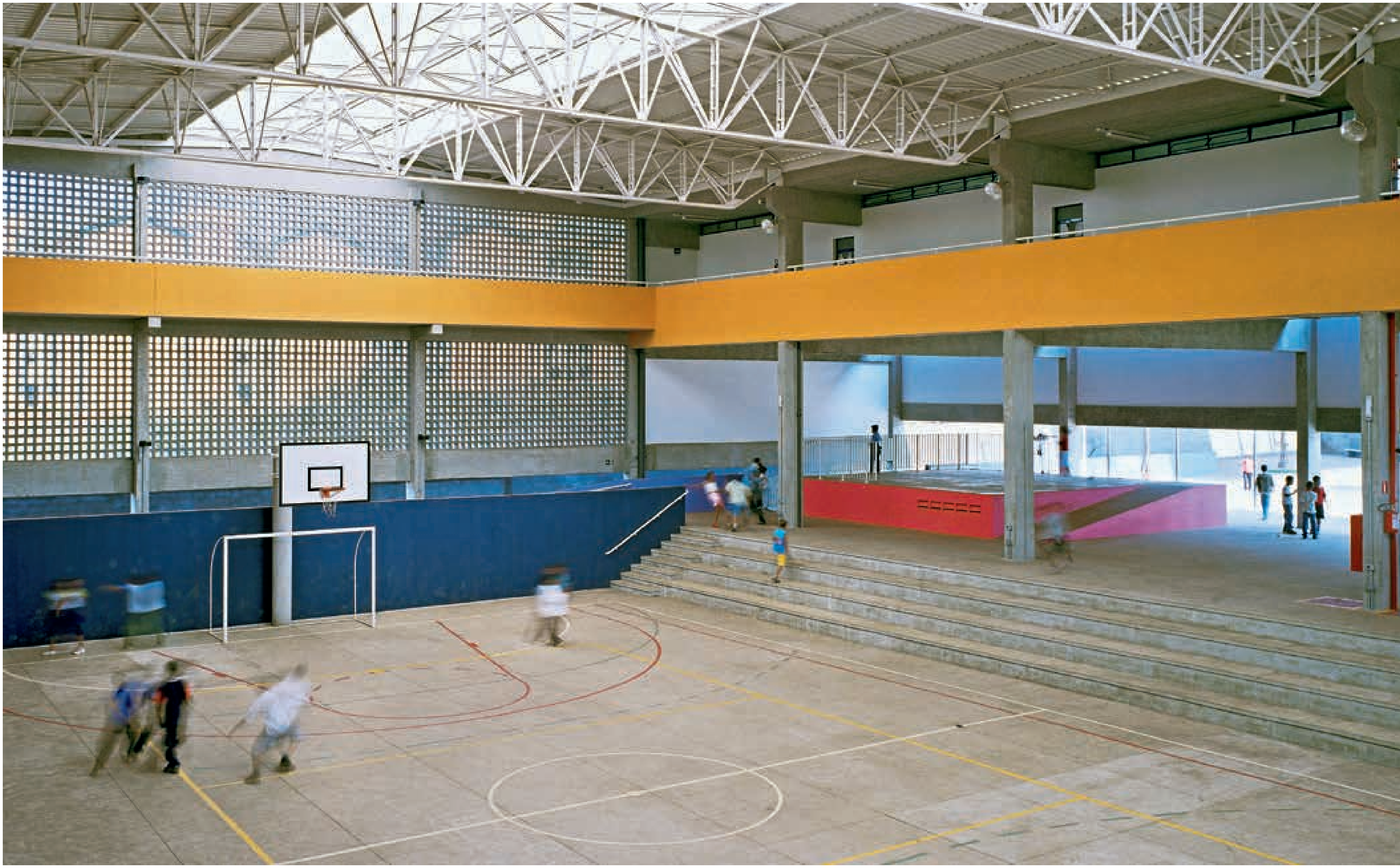
O térreo se desenvolve em torno da quadra sem divisões, preservando todo o terreno contínuo, do pátio aberto ensolarado do lado norte às entradas da escola no lado sul, organizadas pelo bloco administrativo. Do mesmo modo, nos andares superiores, os espaços de circulação e convívio também foram organizados ao redor do vazio da quadra, que estabelece assim a conexão do conjunto dos espaços da escola.

Tirando partido da solidarização *in loco*, que faz com que a estrutura pré-fabricada tenha um comportamento de estrutura monolítica, e utilizando fechamentos em alvenaria de blocos de concreto, técnica de construção usual que exige um mínimo de manutenção, foram previstos grandes panos contínuos de revestimento pintado sobre as alvenarias e a estrutura, os quais, contrapostos ao ritmo dos elementos modulares próprios da construção pré-fabricada, conferem ao conjunto construído o desejado sentido de unidade.



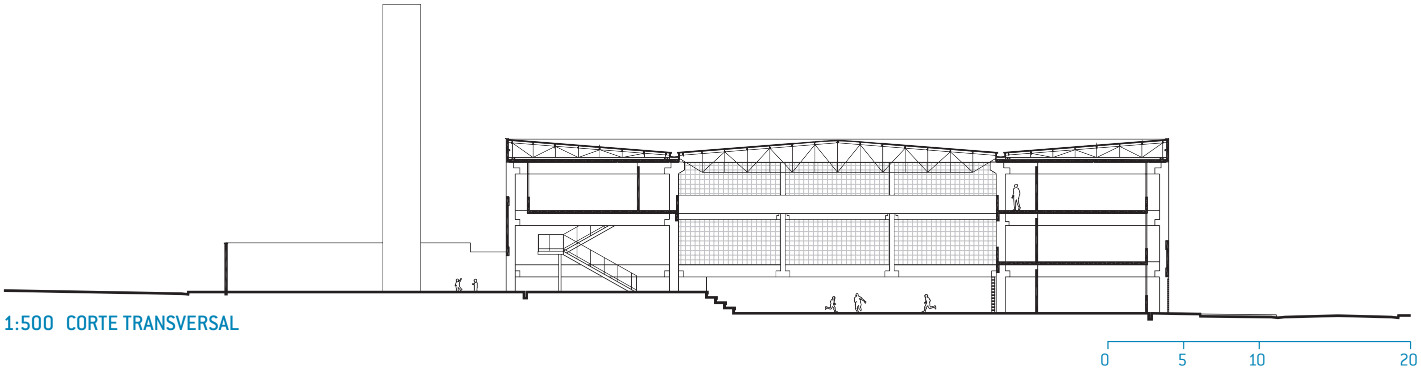


1:500 CORTE LONGITUDINAL



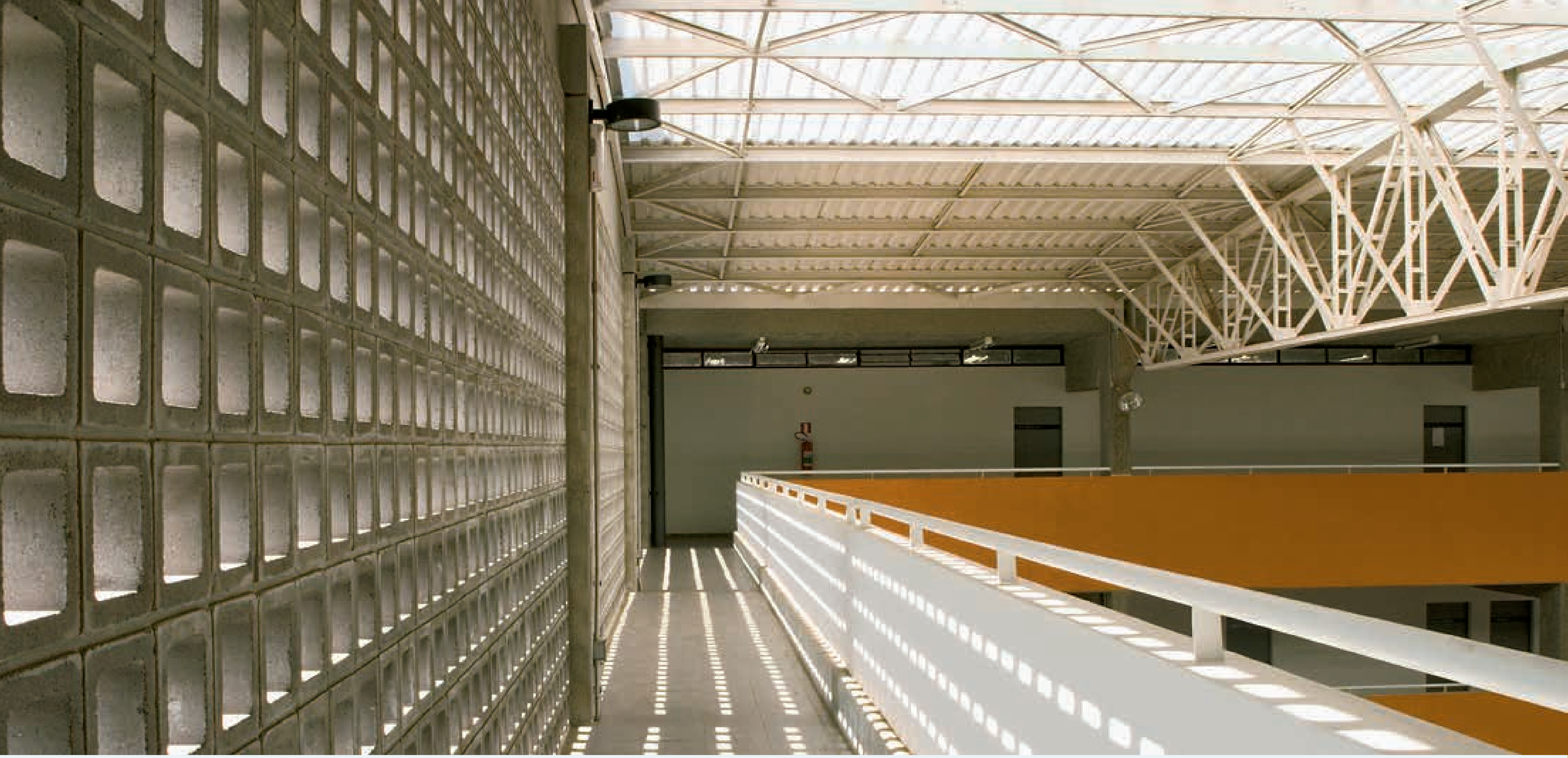
Acima, a quadra de esportes e o recreio coberto. O palco é a laje dos sanitários rebaixados.

Ao lado, pano de fechamento da fachada posterior resguarda o recreio.



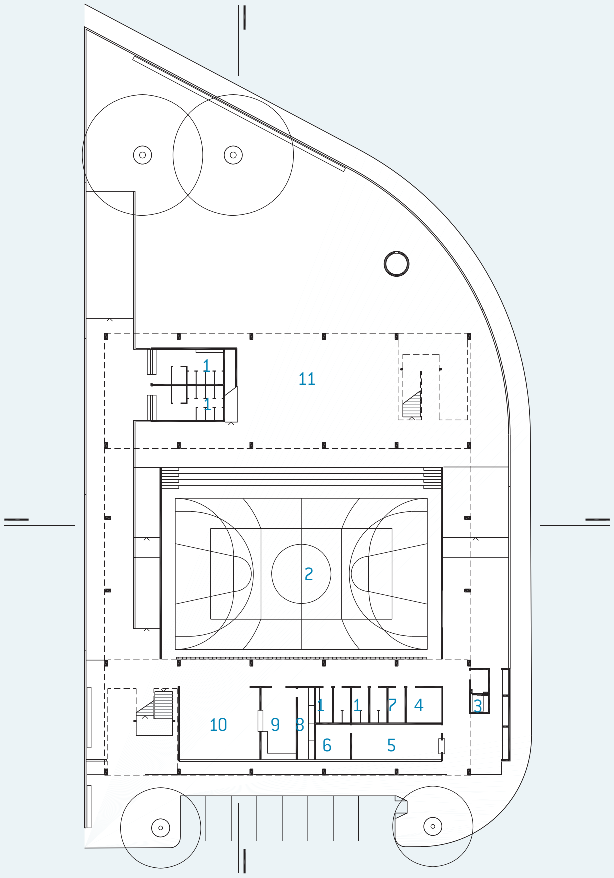
1:500 CORTE TRANSVERSAL

EE CONJUNTO HABITACIONAL CAMPINAS F1



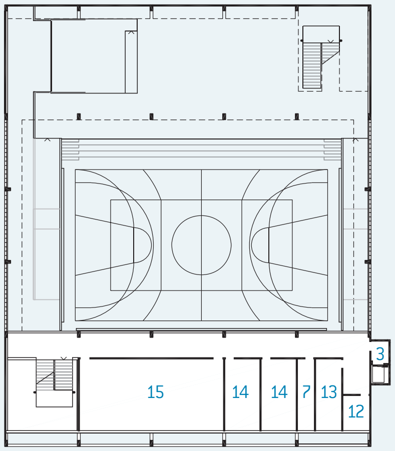
Acima, galeria que interliga o pavimento superior com fechamento em elemento vazado.

Ao lado, crianças brincam na quadra.


1
1
11
2
10
9
8
1
1
7
4
3
6
5

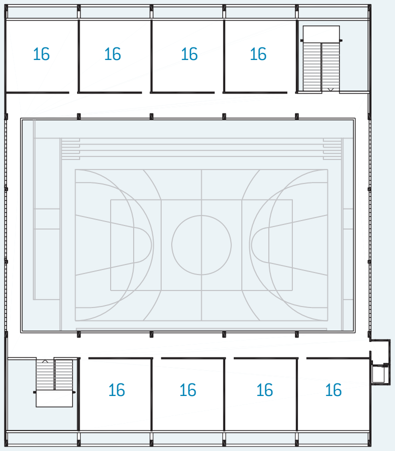
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. sanitário 2. quadra poliesportiva 3. elevador 4. diretoria 5. secretaria 6. almoxarifado 7. depósito 8. despensa 9. cozinha 10. refeitório 11. recreio coberto


3
15
14
14
7
13
12

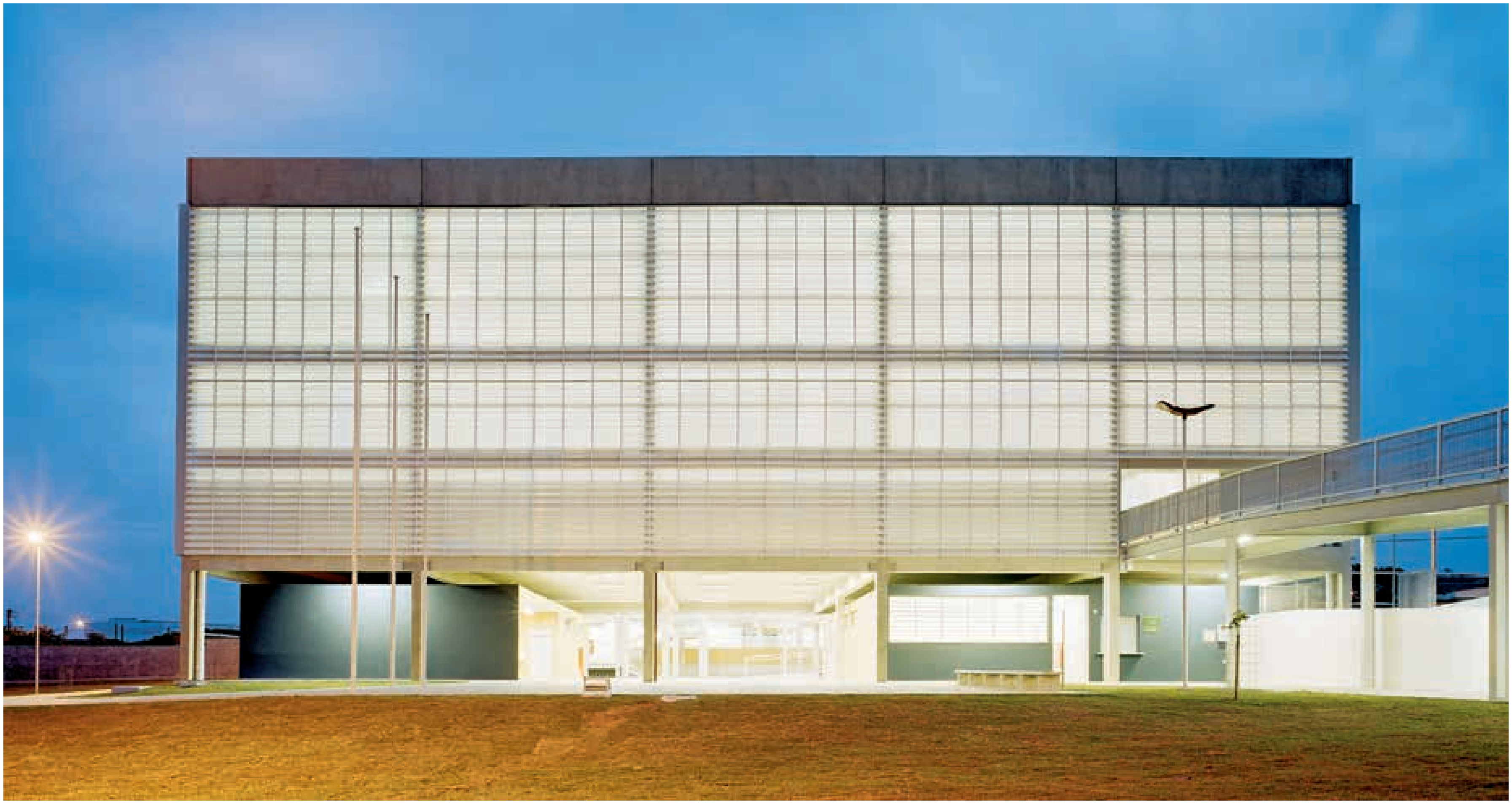
1:750 1º PAVIMENTO

12. coordenação 13. professores 14. reforço 15. uso múltiplo


16
16
16
16
16
16
16
16

1:750 2º PAVIMENTO

16. aula



Também situada no Conjunto Habitacional Campinas F, esta escola foi projetada para atender os alunos maiores, em complementação à EE Campinas F1, construída para os alunos menores.

Uma escola tem grande potencial para agir como elemento integrador da comunidade local, e explorar essa característica foi uma das metas principais. Nesse contexto, surgiu o desejo de criar um prédio cuja relação com o entorno provocasse ao mesmo tempo estranhamento e atração.

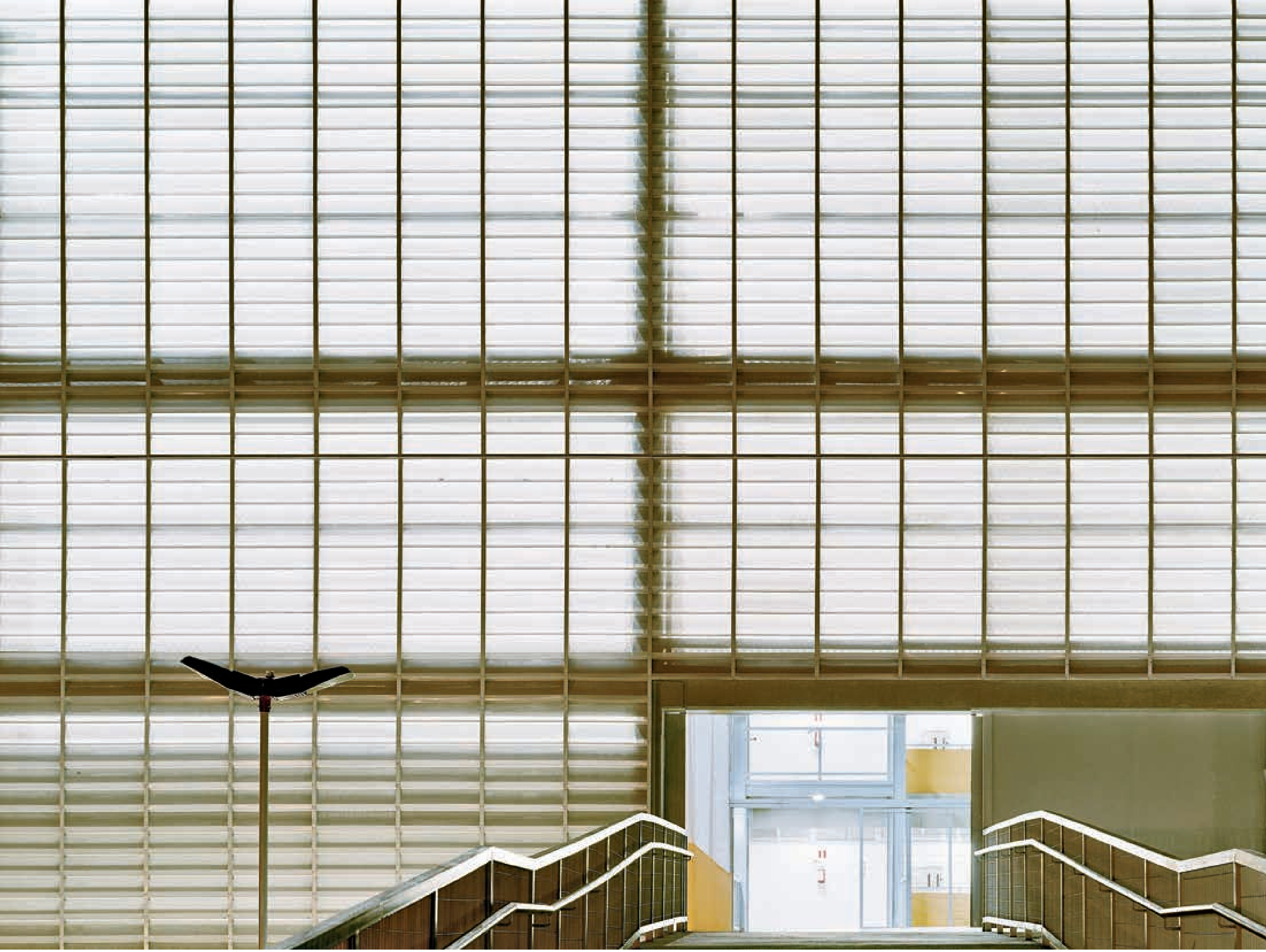
Imaginou-se, a partir disso, a inserção de um objeto forte e reconhecível na paisagem. O resultado foi a criação de um volume fechado concentrando as atividades introspectivas em sua parte superior e um térreo aberto, concebido como extensão do solo público, de tal sorte que a transição do exterior para o interior se desse sem cerimônia ou formalidade.

Uma rua interna promove a integração entre o térreo e os demais pavimentos e justamente no vazio definido por esta rua se situam os equipamentos de circulação vertical (escadas, elevador e passarelas). Uma generosa rampa externa, como desdobramento do solo, conduz de forma fluida à quadra poliesportiva localizada no primeiro pavimento, marcando na volumetria externa o desejo da livre comunicação dos espaços.

A partir de elementos construtivos modulares e autônomos, pilares, vigas e lajes de concreto protendido, a escola foi concebida como um grande galpão que abriga em um único espaço integrador as diversas atividades previstas no programa.

A observação de edifícios industriais permitiu reconhecer um repertório compatível com o sistema construtivo proposto e que poderia facilmente ser incorporado ao programa de uma escola, apresentando bom desempenho e baixo custo.

Para a caracterização do volume optou-se por componentes industriais leves e duráveis que pudessem substituir com êxito a tradicional alvenaria de blocos. Utilizando telhas metálicas pré-pintadas e venezianas industriais de PVC para o fechamento das fachadas, e telhas metálicas termoacústicas para a cobertura, confirmou-se a lógica construtiva desejada.

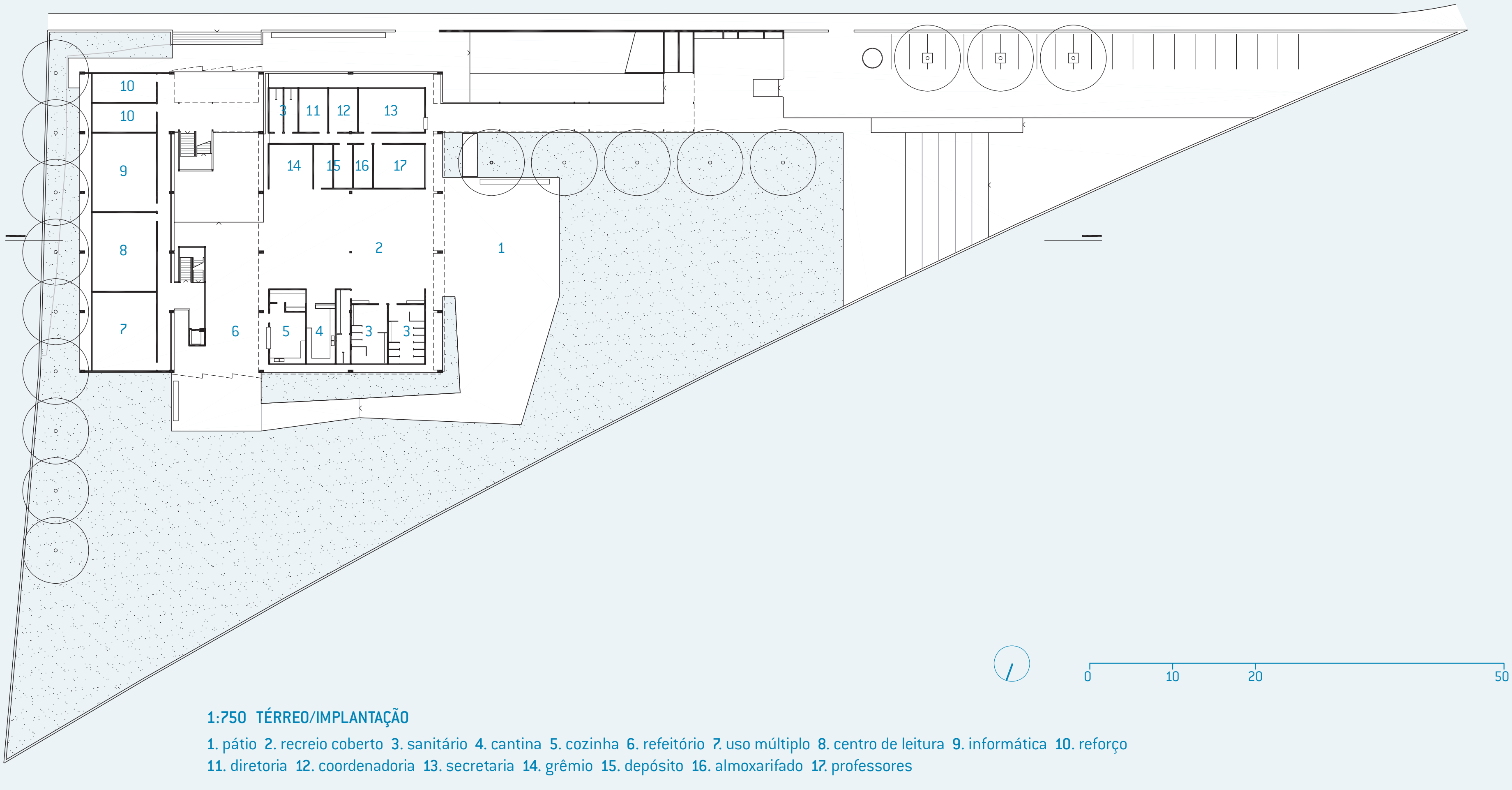


Nesta página e ao lado, transparência possibilitada pelo uso de venezianas translúcidas e rampa de acesso à quadra de esportes, que permite seu uso independente à comunidade.

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

EE JORNALISTA ROBERTO MARINHO

CAMPINAS : 15 salas de aula : 3.701 m^2 : Andrade Morettin Arquitetos Associados

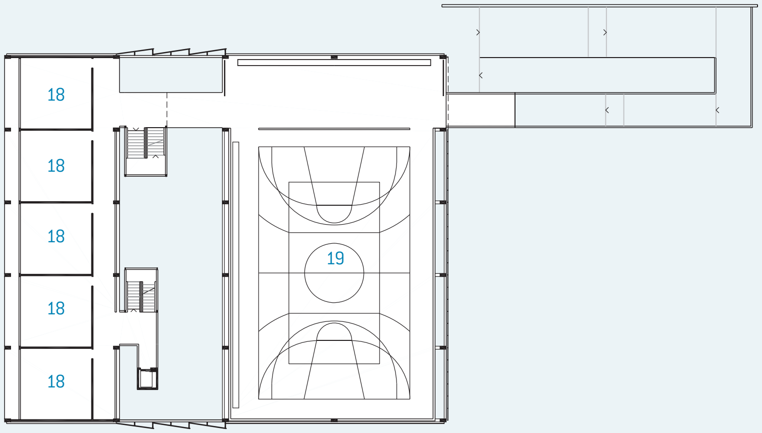

10
10
9
8
7
3
11
12
13
14
15
16
17
2
1
6
5
4
3
3
0
10
20
50

1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. pátio 2. recreio coberto 3. sanitário 4. cantina 5. cozinha 6. refeitório 7. uso múltiplo 8. centro de leitura 9. informática 10. reforço 11. diretoria 12. coordenadoria 13. secretaria 14. grêmio 15. depósito 16. almoxarifado 17. professores

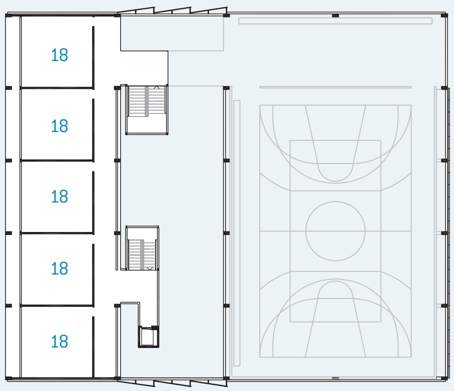
Acima, escada e circulação das salas de aula vistas da quadra de esportes.

Ao lado, chegada da rampa à quadra.


18
18
18
18
18
19

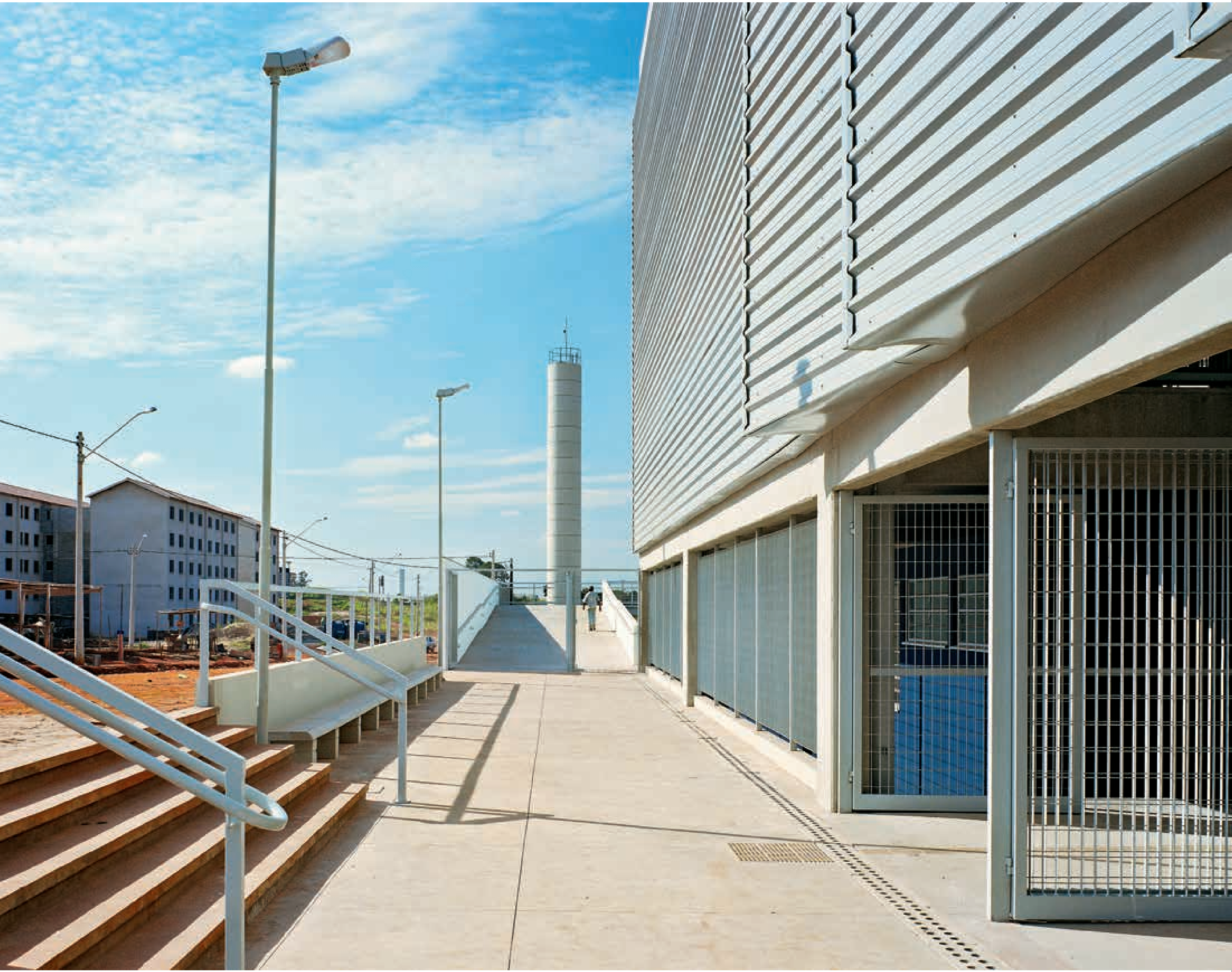
1:750 1º PAVIMENTO

18. aula 19. quadra poliesportiva


18
18
18
18
18

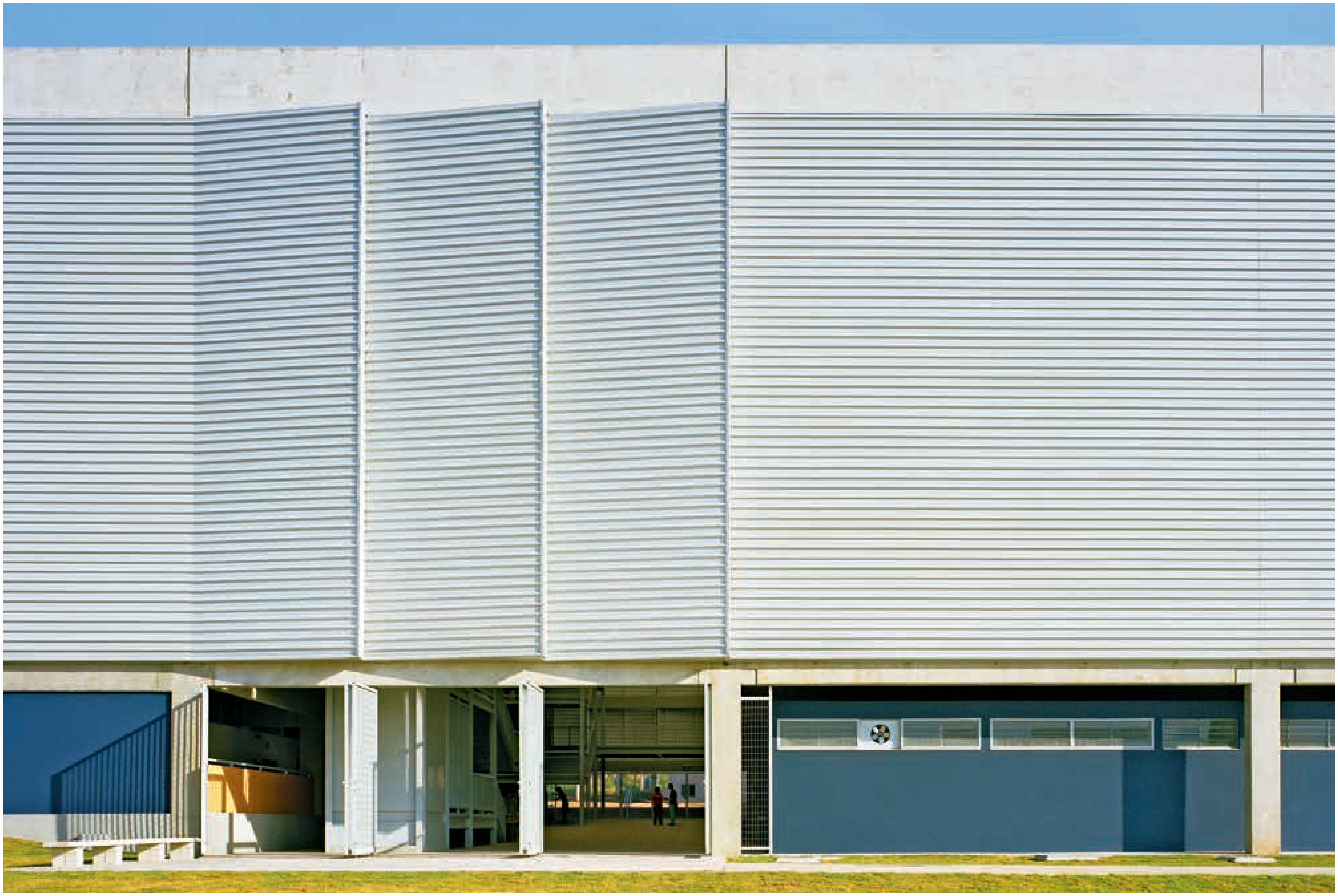
1:750 2º e 3º PAVIMENTOS

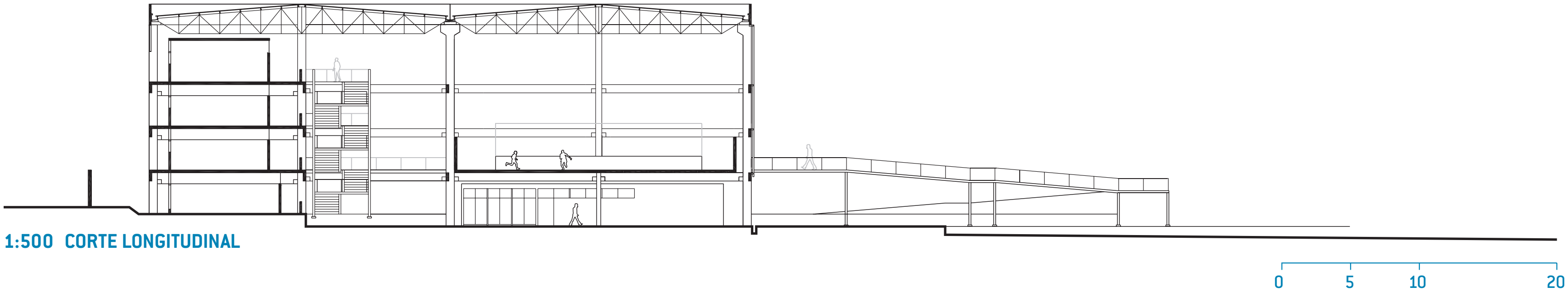
18. aula



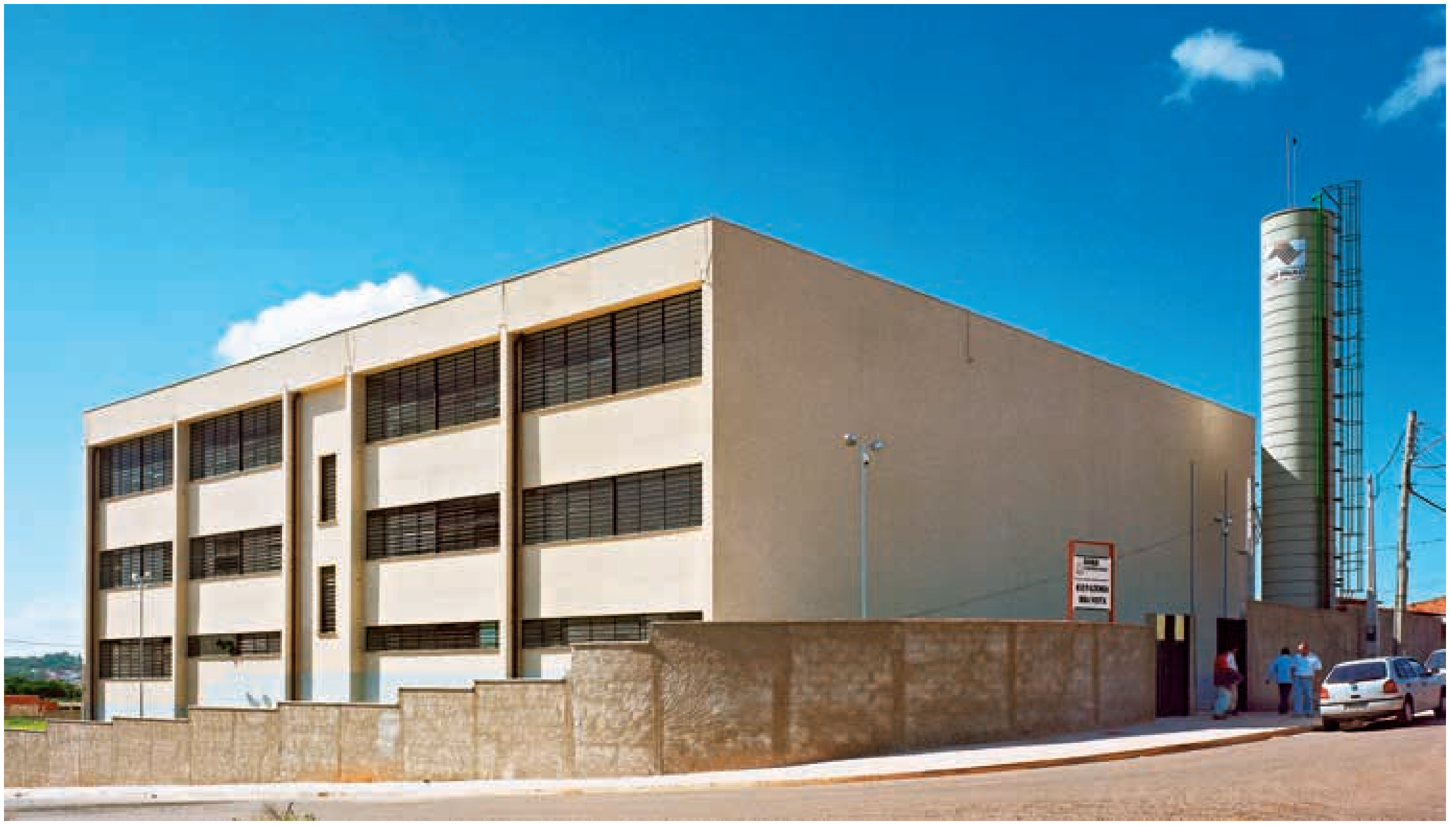
Acima, aberturas verticais da fachada marcam o acesso dos alunos.

Ao lado, detalhe da elevação posterior.



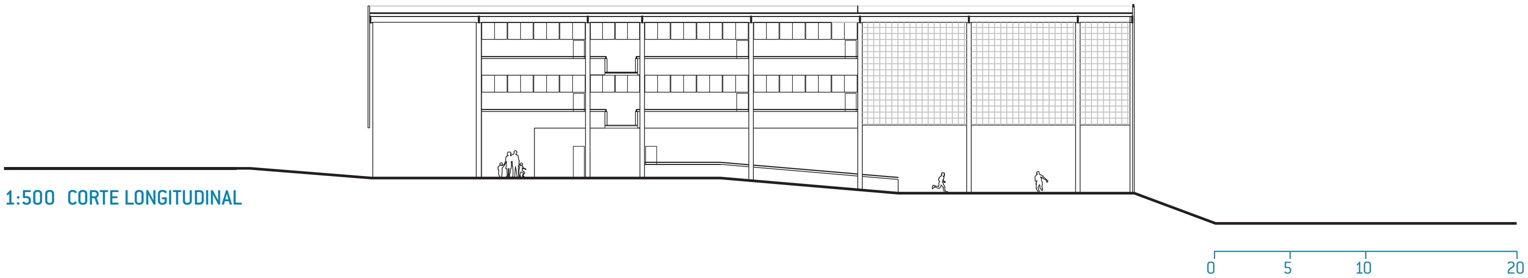


1:500 CORTE LONGITUDINAL

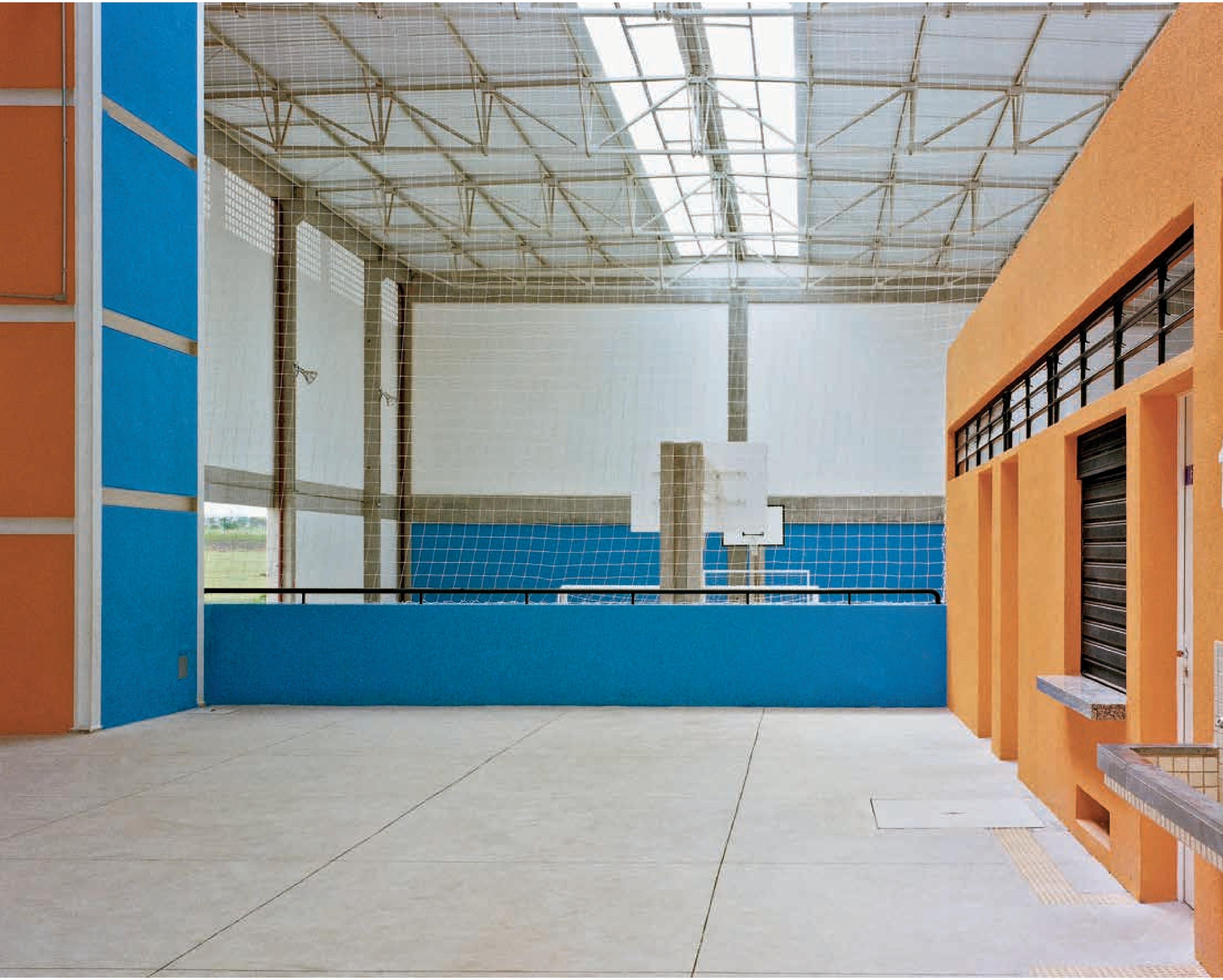


Acima, elevação lateral; ao lado, o recreio coberto com a quadra de esportes vista ao fundo, rebaixada em meio nível.

Em primeiro plano, o volume do elevador, do grêmio, cantina e sanitários.



1:500 CORTE LONGITUDINAL



EE FAZENDA BOA VISTA

CAMPINAS : 6 salas de aula : 2.296 m^2 : Tito Lívio Frascino Arquitetos Associados

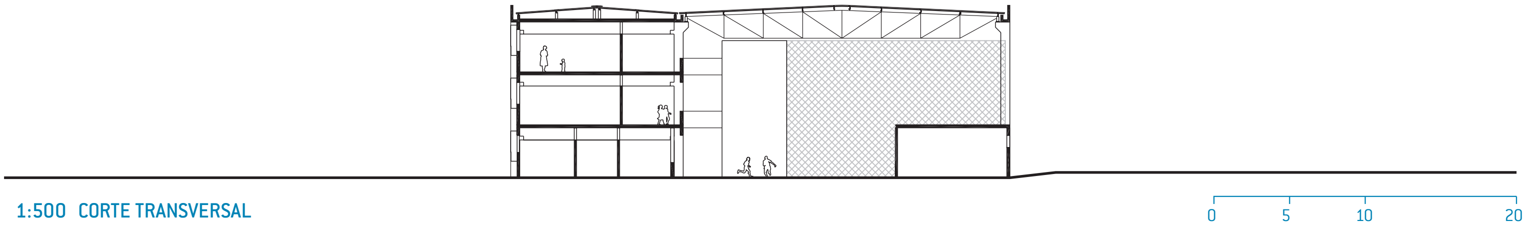
Rampa de acesso ao recreio coberto, vista a partir da quadra e as circulações das salas de aula conectadas ao volume do elevador.

Na página ao lado, volume do elevador em primeiro plano.

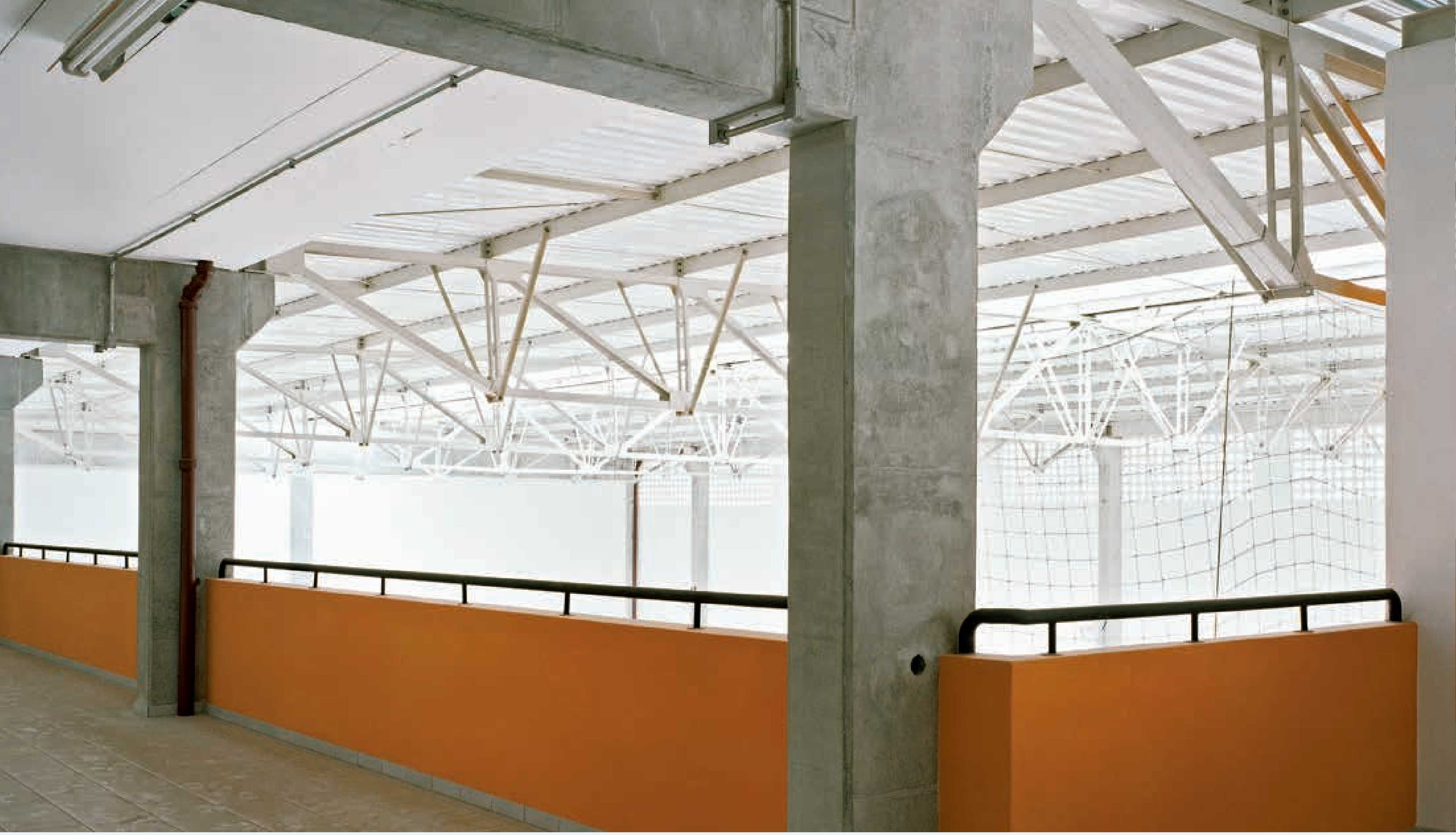
Localizada no Distrito de Nova Aparecida, próximo ao Conjunto Habitacional Campinas F, esta unidade escolar visa atender a um bairro em grande expansão, com invasões, loteamentos populares e vários assentamentos.

Para este terreno, havia sido feito no final de 2002 o estudo preliminar de uma obra em sistema convencional. Com o início da experiência em pré-fabricados, optou-se por reequacioná-lo.

Resolvido em monobloco, o partido permite ampla integração dos espaços internos e prevê entradas independentes para a utilização do equipamento pela comunidade. O projeto definitivo consolida a expectativa de utilização dos pré-fabricados de concreto com êxito, e a estrutura metálica para a cobertura da quadra polivalente vencendo o maior vão necessário está nesta lógica construtiva.

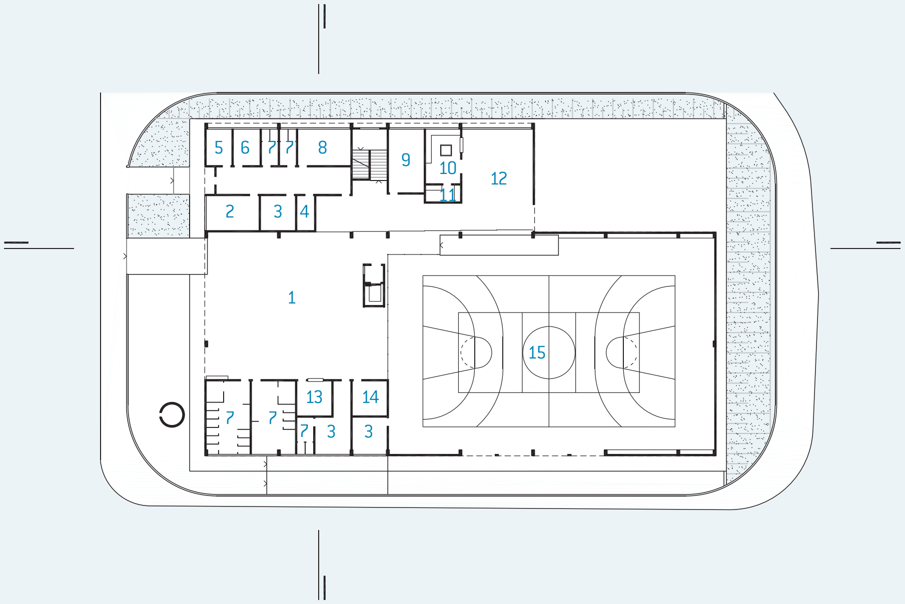


1:500 CORTE TRANSVERSAL



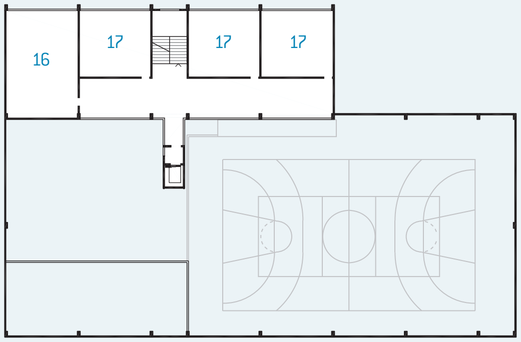
Acima, treliça metálica misulada.

Ao lado, quadra de esportes com iluminação zenital.



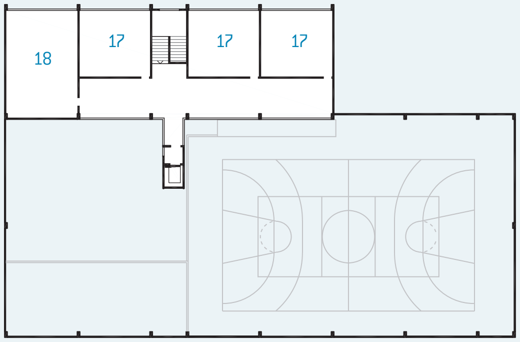
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. pátio coberto 2. secretaria 3. depósito 4. almoxarifado 5. diretoria 6. coordenação 7. sanitário 8. professores 9. reforço 10. cozinha 11. despensa 12. refeitório 13. cantina 14. grêmio 15. quadra poliesportiva



1:750 1º PAVIMENTO

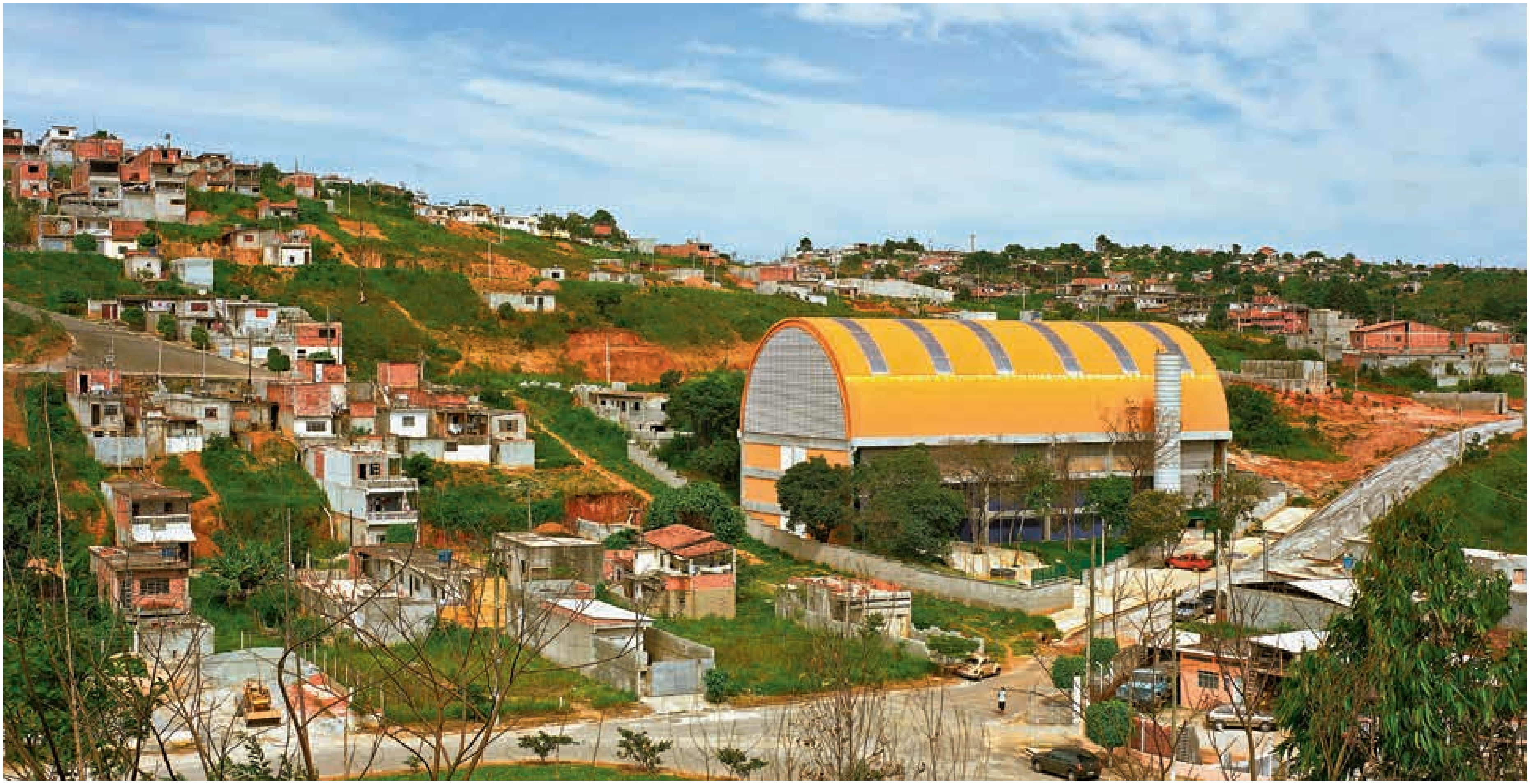
16. leitura **17.** aula



1:750 2º PAVIMENTO

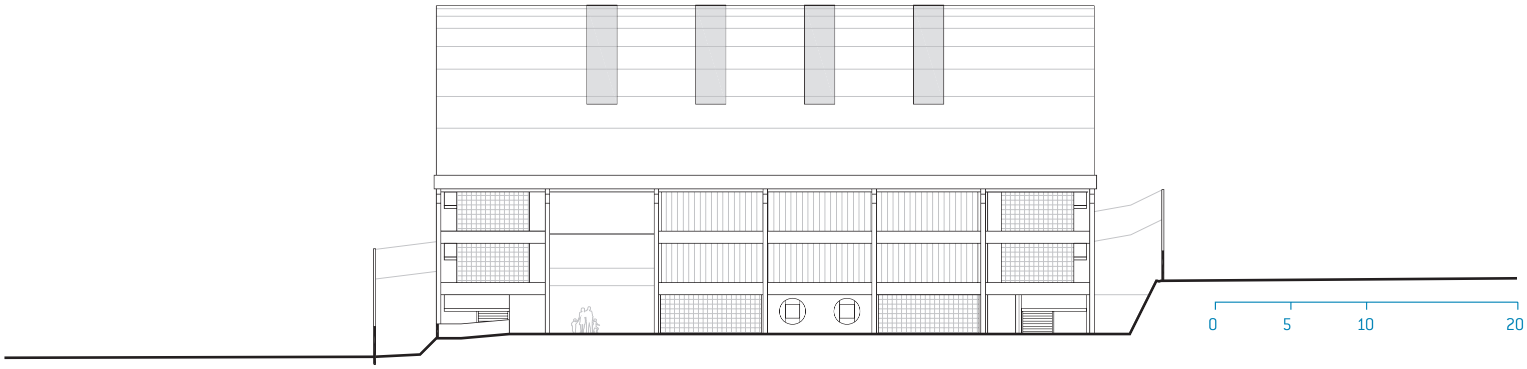
17. aula **18.** informática

EE FAZENDA BOA VISTA

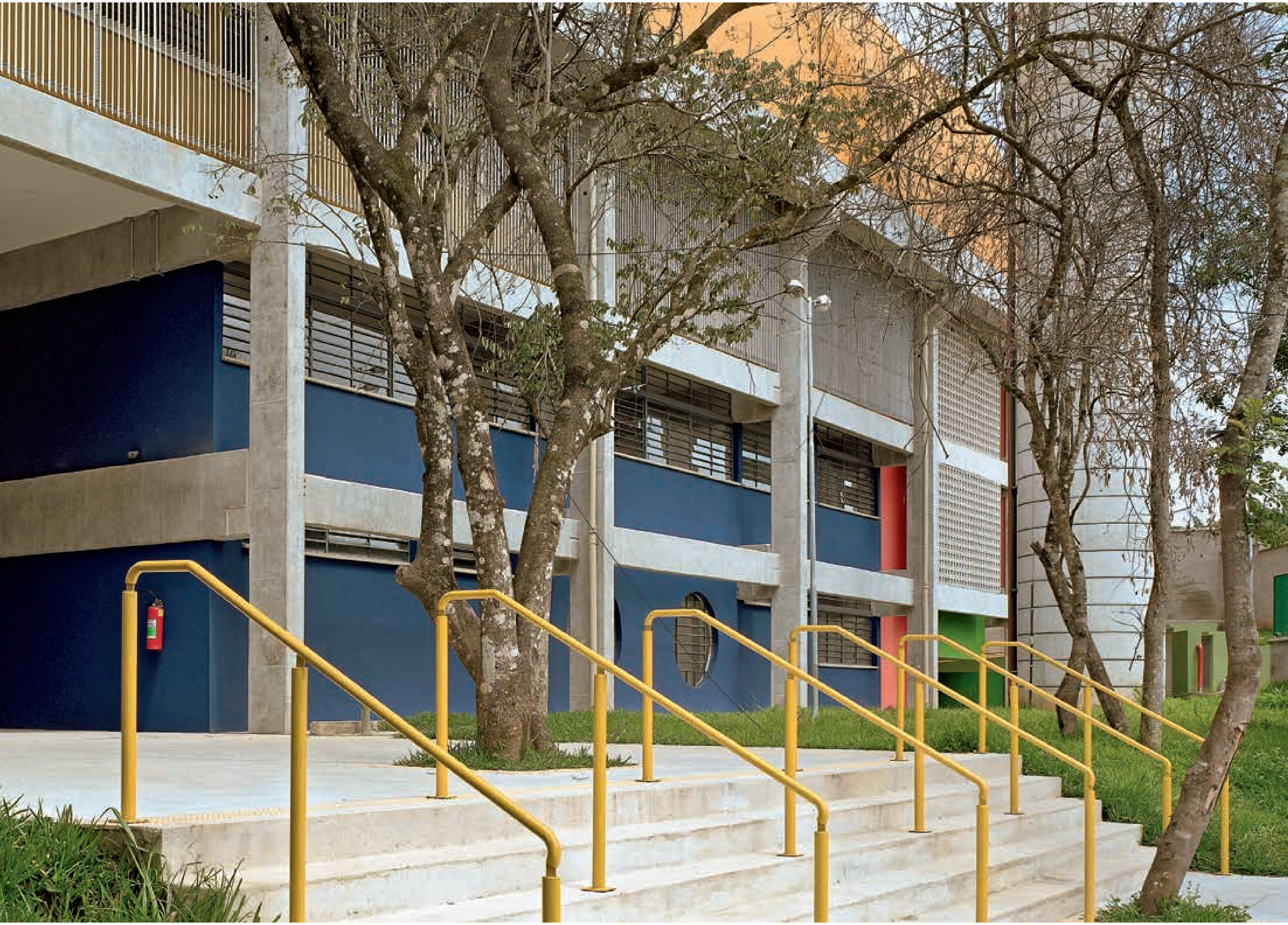


Acima, o volume da escola com cobertura calandrada.

Ao lado, fachada principal marcada pelo pé-direito duplo do recreio coberto.



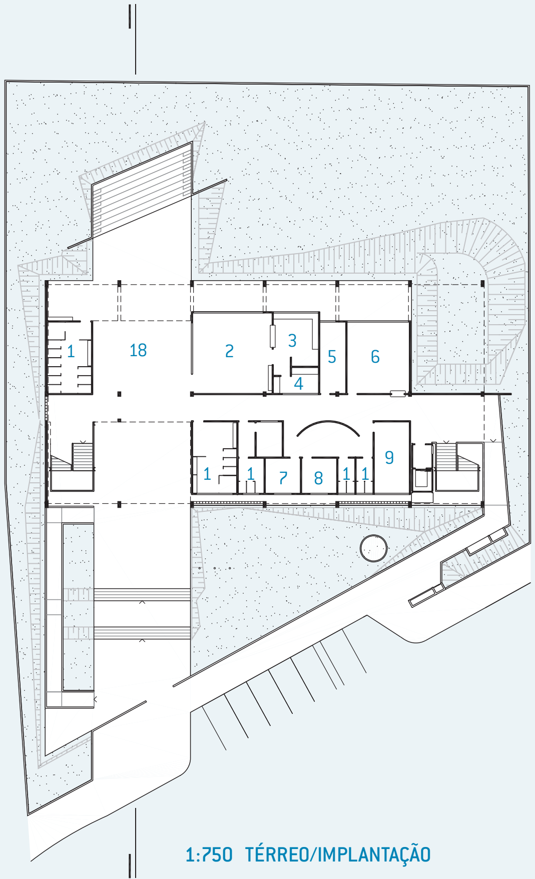
1:500 ELEVAÇÃO SUDOESTE



SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

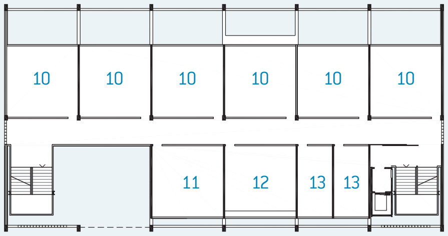
EE JARDIM LUIZA/VILA DOS COMERCIÁRIOS

FRANCO DA ROCHA : 15 salas de aula : 3.251 m^2 : Ferro & Talaat Arquitetos


1
18
2
3
4
5
6
1
1
7
8
1
1
9

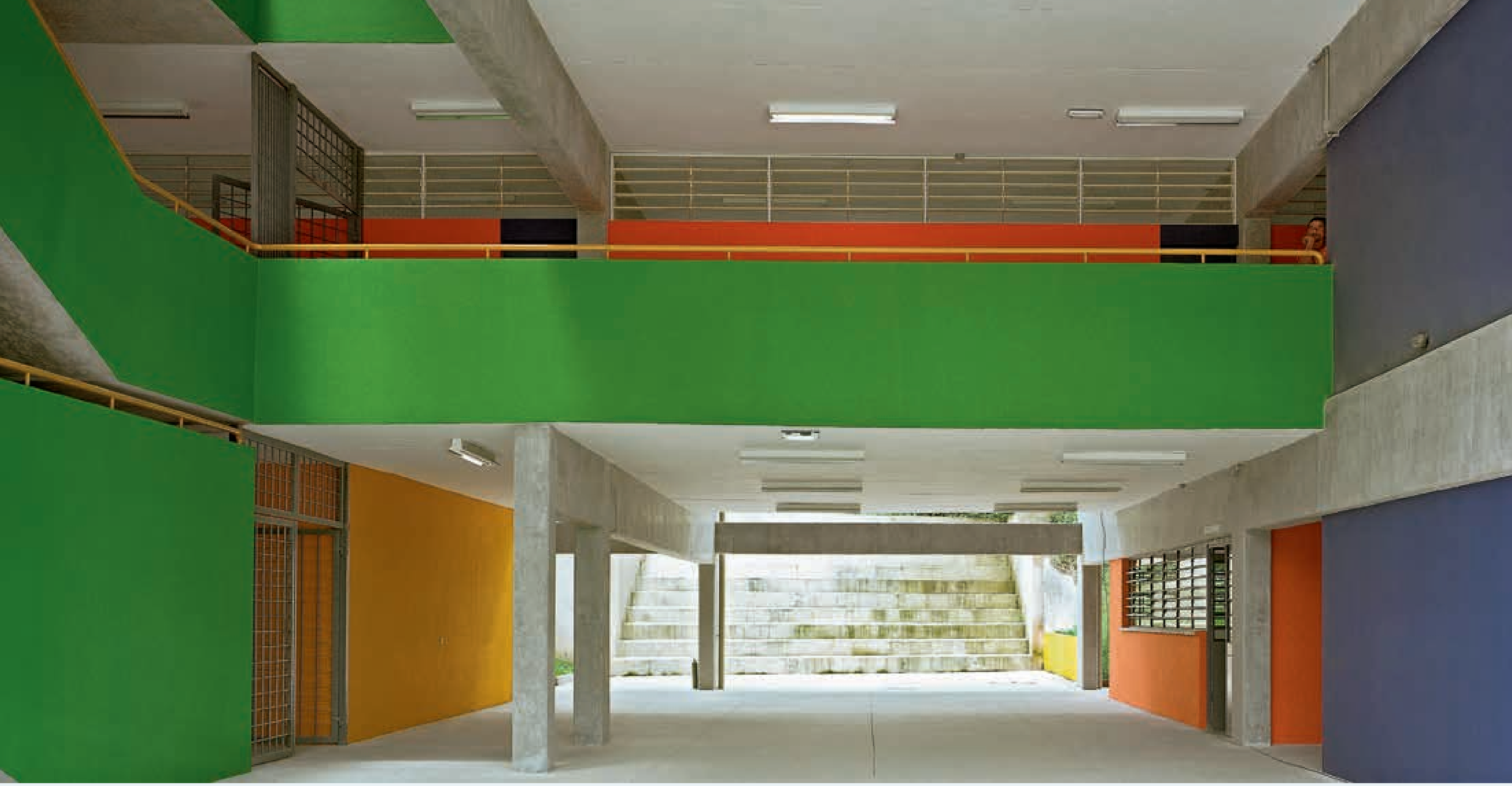
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. sanitário 2. refeitório 3. cozinha 4. despensa 5. almoxarifado
6. secretaria 7. diretoria 8. coordenação 9. professores 18. recreio coberto


10
10
10
10
10
10
11
12
13
13

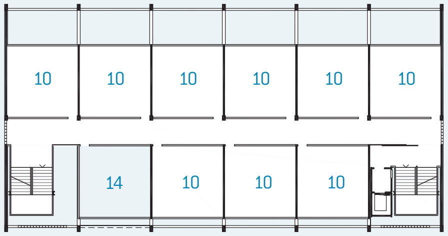
1:750 1º PAVIMENTO

10. aula 11. informática 12. uso múltiplo 13. reforço



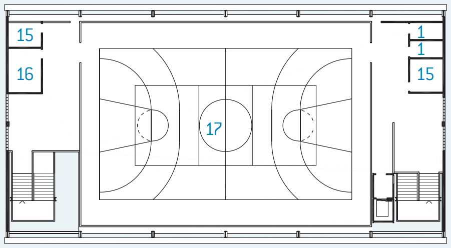
Acima, recreio coberto com pé direito duplo e as arquibancadas da praça posterior.

Ao lado, detalhe da cobertura em arco.


10
10
10
10
10
10
14
10
10
10

1:750 2º PAVIMENTO

10. aula **14.** leitura


15
16
1
1
15
17

1:750 3º PAVIMENTO

15. depósito **16.** grêmio **17.** quadra

Este edifício foi solicitado para atender à demanda dessa região em crescimento, na divisa entre os municípios de Franco da Rocha e Francisco Morato.

Para a utilização do terreno disponibilizado pela Prefeitura local, foi respeitada a exigência da Secretaria Estadual do Meio Ambiente de preservar 20% de sua vegetação nativa. O interessante é que a preservação das árvores de porte proporciona sombreamento aos espaços de convivência externa da obra recém-construída.

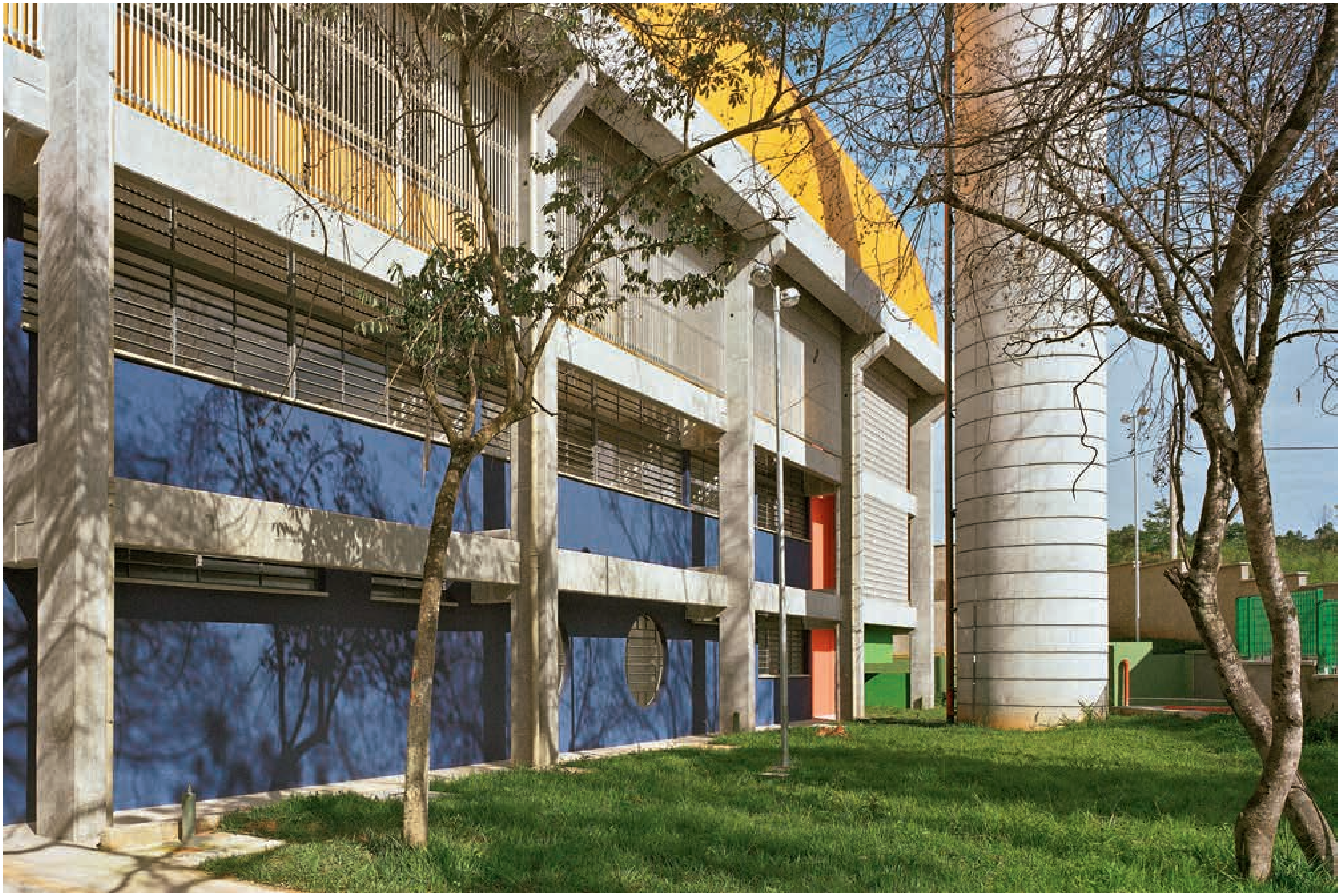
Dessa forma, diante da exigüidade da área utilizável, da topografia acidentada e do programa de 15 salas de aula, o edifício projetado é bastante compacto, em três pavimentos, com a quadra poliesportiva no último andar.

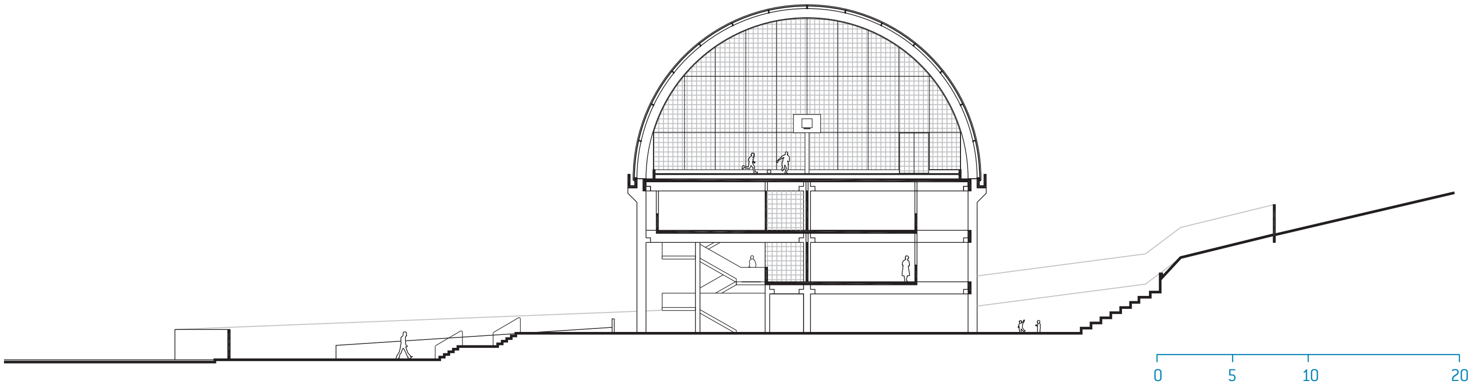
Uma grande cobertura metálica em forma de arco, pintada na cor amarela, protege a quadra e ao mesmo tempo define plasticamente o volume do edifício, enaltecendo-o de forma forte e destacando a presença da escola na paisagem urbana.

O acesso à escola, fortemente marcado por um pé-direito duplo, se faz através de uma esplanada acomodada em pequenos desníveis que se inicia desde a rua, atravessa perpendicularmente a escola e culmina numa miniarena destinada a pequenas representações ao ar livre.

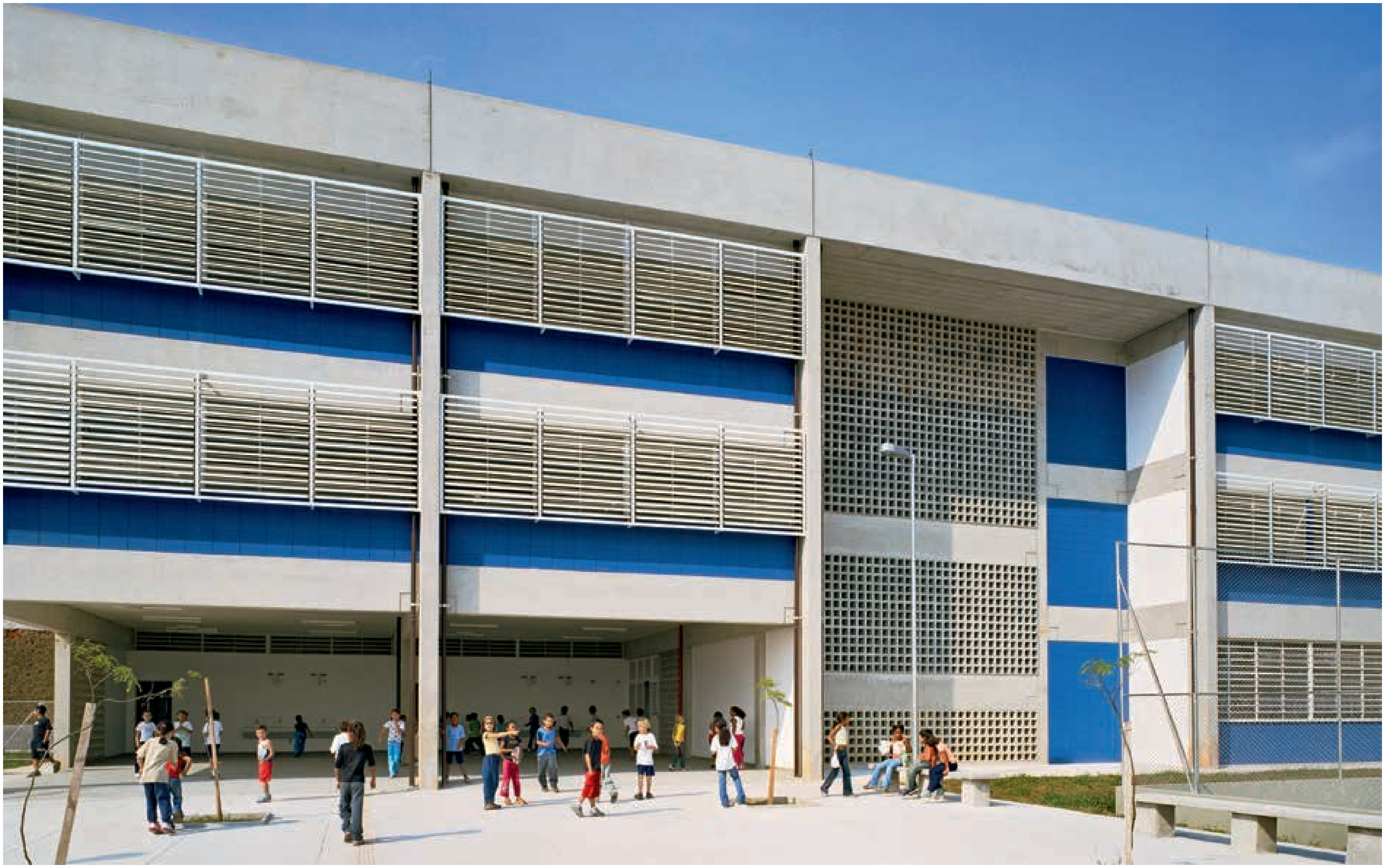
Duas unidades de escadas estrategicamente colocadas em cada extremidade do edifício otimizam o fluxo de alunos até o último pavimento. Suas prumadas receberam elementos vazados como proteção contra a chuva e incidência solar.

Nas salas de aula voltadas para a face leste foram utilizados brises verticais metálicos, pintados de branco e devidamente afastados da caixilharia, formando um colchão de ar que permite um melhor conforto térmico dentro dos ambientes de estudo. Na face oeste, os brises foram suprimidos, em virtude de as salas de aula estarem bem recuadas em relação à projeção da cobertura do edifício.





1:500 CORTE TRANSVERSAL



Acima, pátio de recreação
junto à fachada posterior.

Ao lado, detalhe
do patamar da escada.

As escolas Jardim Bela Vista I e Jardim Bela Vista II / Cesar de Souza II estão localizadas na periferia de Mogi das Cruzes, num conjunto habitacional com 1.680 unidades. Esta, destinada aos alunos menores, fica no extremo do conjunto, no topo de uma encosta, cuja situação foi considerada privilegiada.

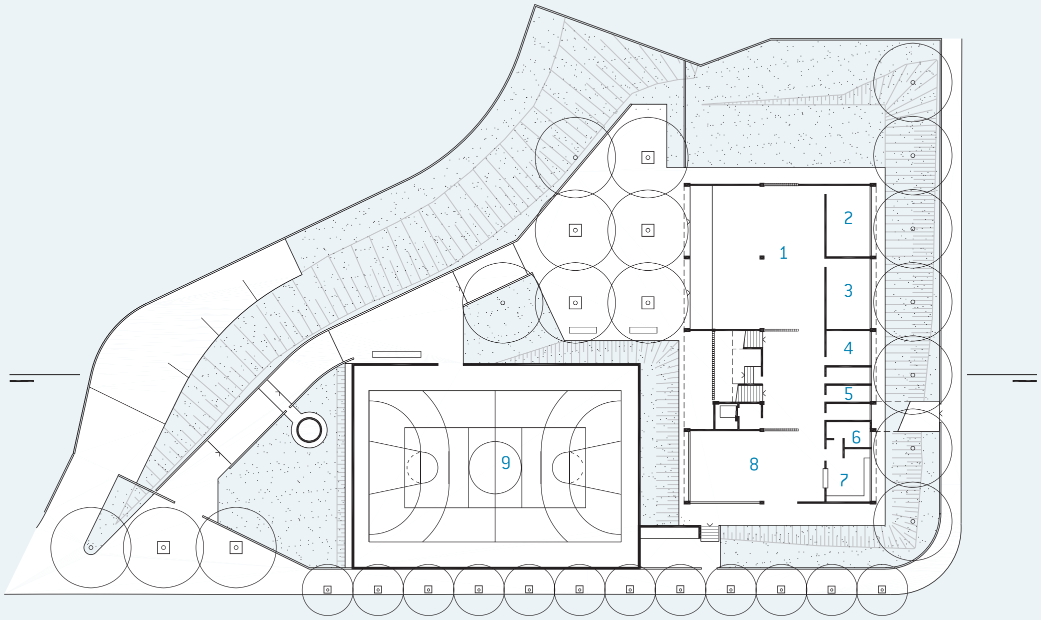
O terreno não possibilita sua ocupação total, pois uma de suas porções tem uma declividade muito acentuada. Foi criado um platô em cota intermediária, formando um grande terraço a meia encosta, voltado para o poente, onde a vista, passando sobre os prédios vizinhos, só termina na distante serra de Mogi. O terraço sugere naturalmente a melhor localização para o pátio descoberto, que passa a organizar os outros elementos — o edifício e a quadra de esportes — e seus acessos.

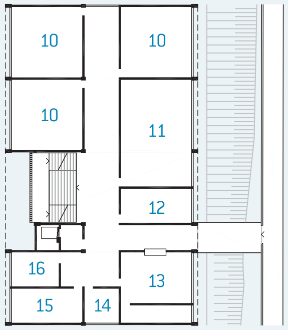
Devido às dimensões reduzidas desse terraço, o edifício é compacto, em três pavimentos, e se posiciona ao longo do talude e paralelo à rua mais alta. O térreo, onde estão os ambientes de vivência, privilegia a relação franca com a área externa e o primeiro pavimento permite um acesso ao público direto à administração, em ponte pela rua alta.

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

EE JARDIM BELA VISTA I

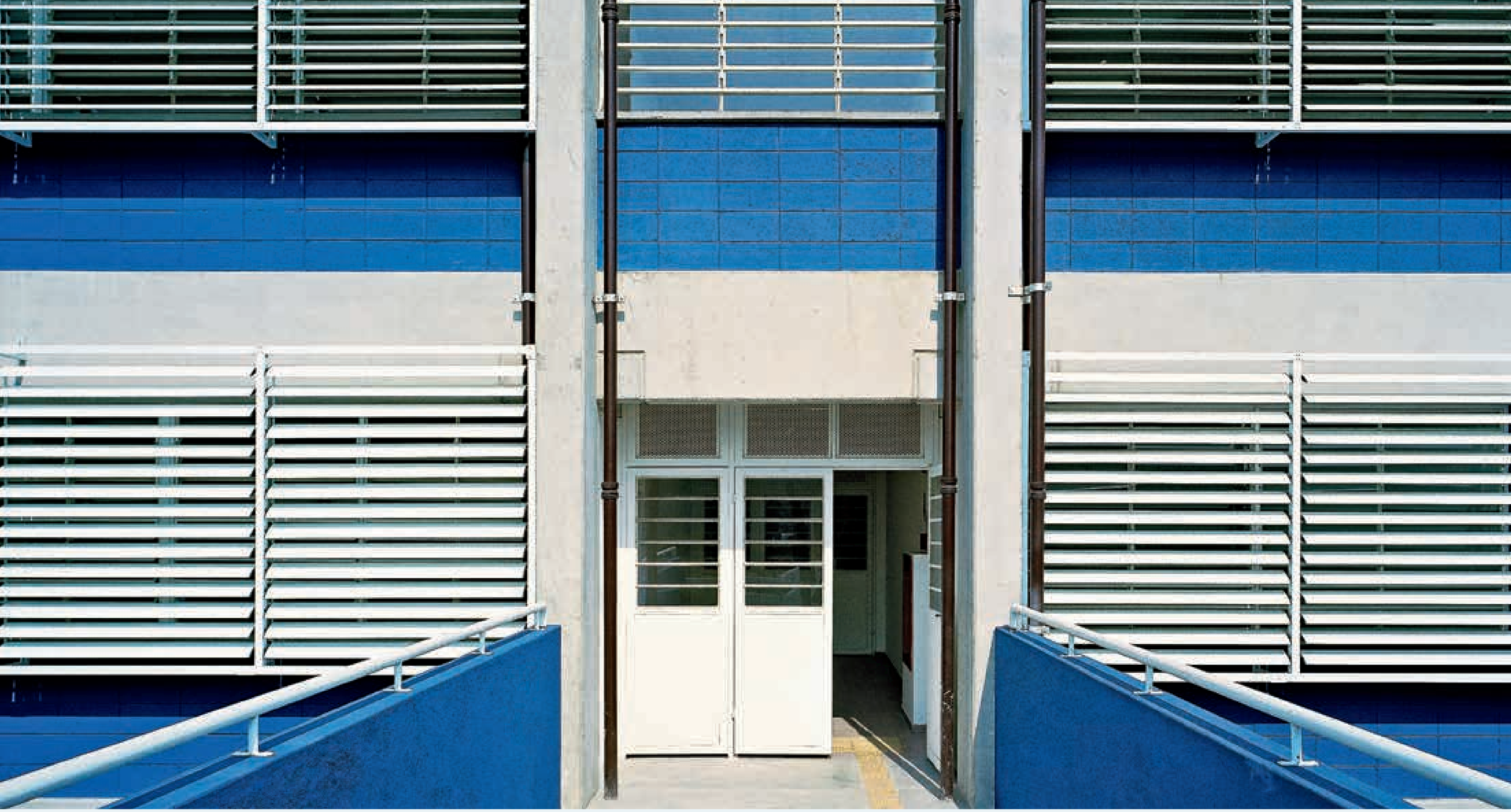
MOGI DAS CRUZES : 10 salas de aula : 1.661 m^2 : Lamparelli Consultores Associados




10
10
10
11
12
16
13
15
14

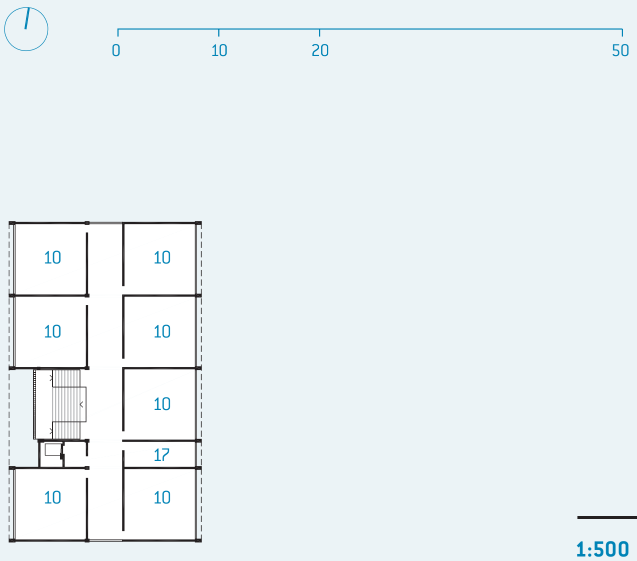
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. recreio coberto 2. sanitário alunas 3. sanitário alunos 4. depósito
5. sanitário funcionários 6. despensa 7. cozinha 8. refeitório 9. quadra

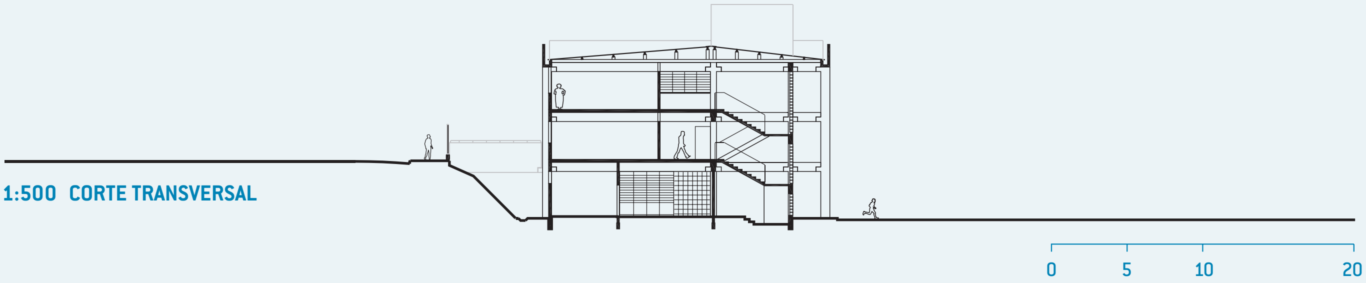
1:750 1º PAVIMENTO
10. aula 11. uso múltiplo 12. reforço 13. secretaria 14. coordenação
15. professores 16. diretoria



Acima, entrada administrativa feita através de ponte.

Ao lado, recreio coberto e o pátio externo.


0
10
20
50
10
10
10
10
10
17
10
10



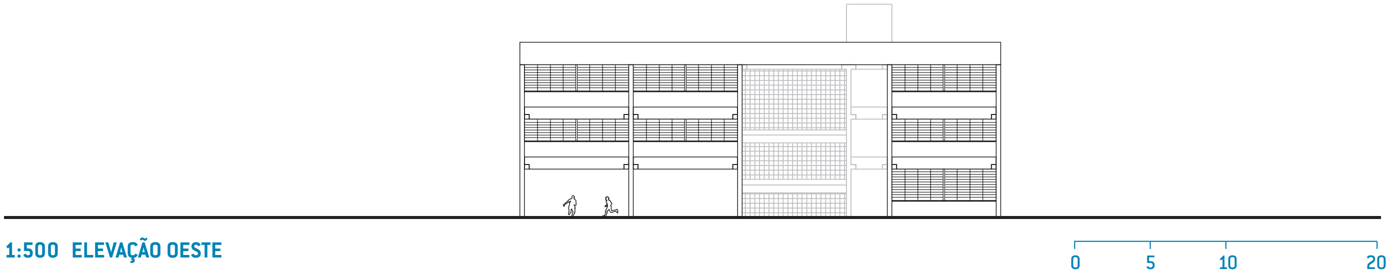
1:500 **CORTE TRANSVERSAL**

1:750 2º PAVIMENTO
10. aula 17. depósito

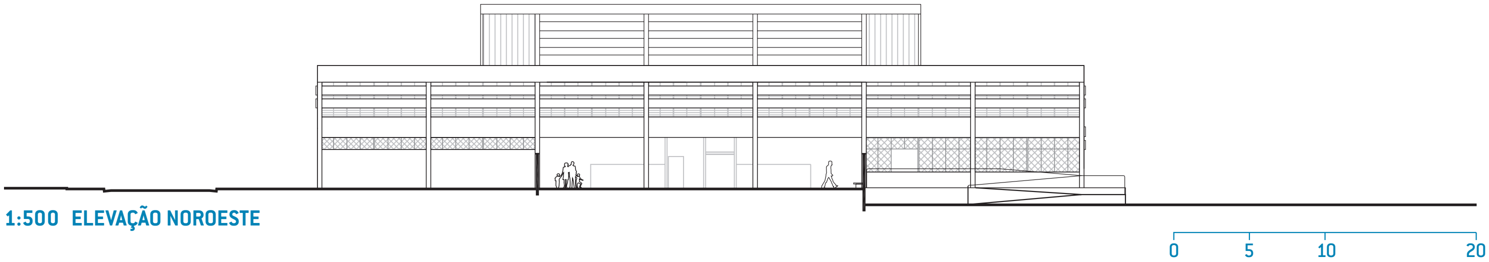
EE JARDIM BELA VISTA I

Ao lado, brises horizontais utilizados na fachada, ponte de acesso à administração e recreio coberto no pavimento inferior.

Acima, sala de uso múltiplo.

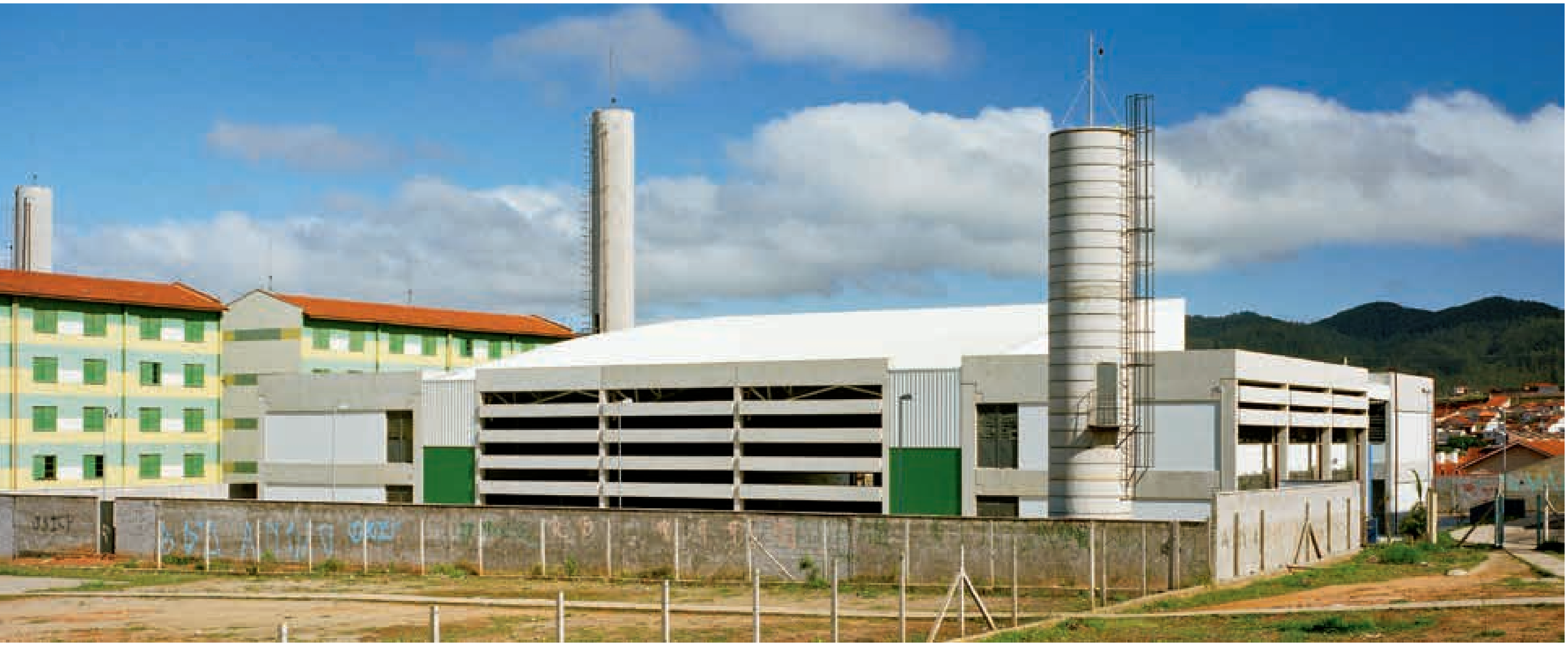


1:500 ELEVAÇÃO OESTE


1:500 ELEVAÇÃO NOROESTE

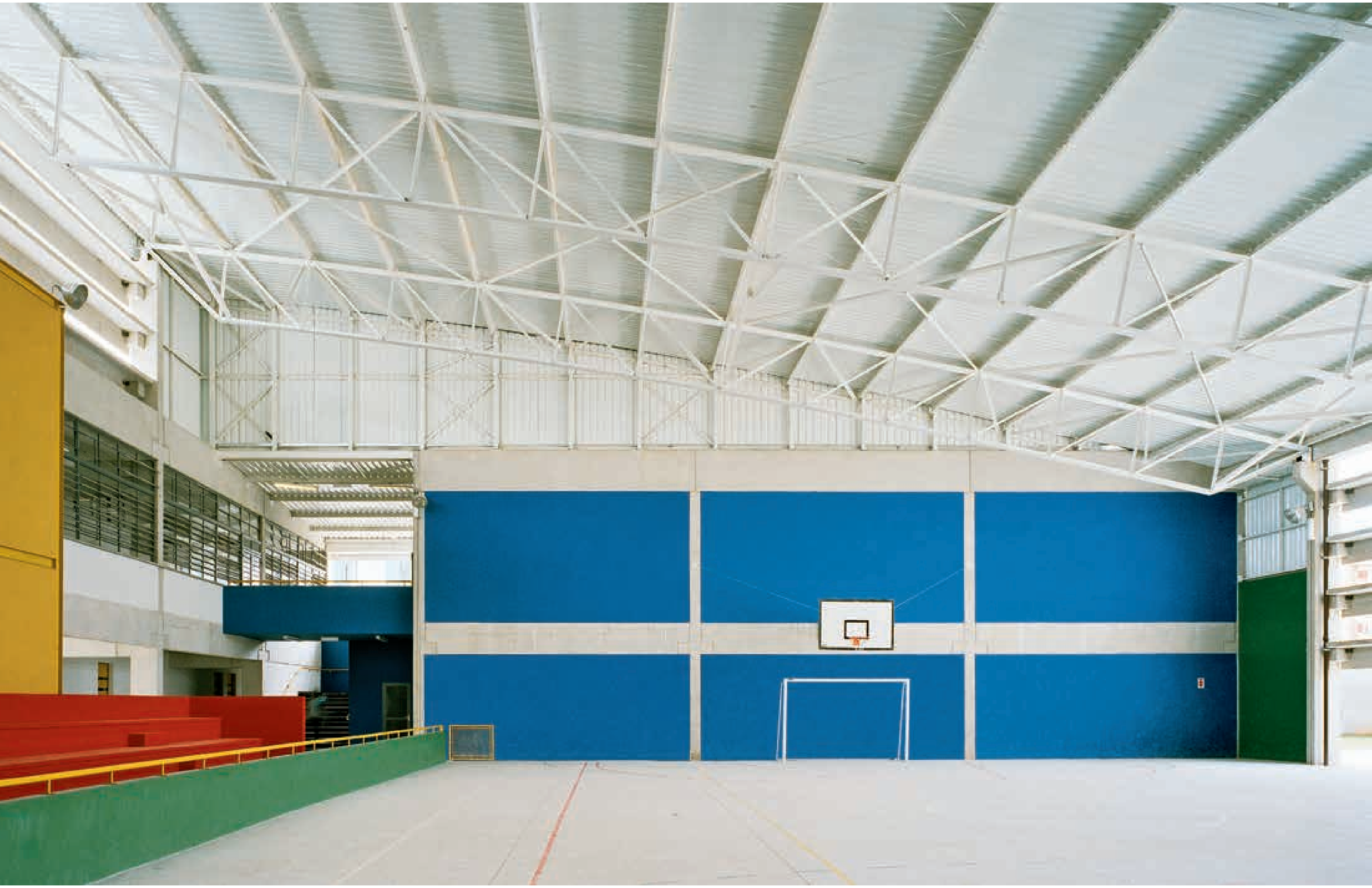
Abaixo, a escola e seu entorno.

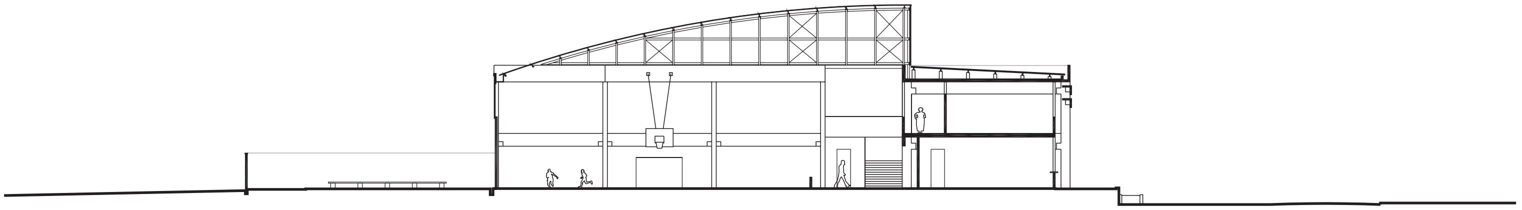
Ao lado, fechamento superior da quadra de esportes em elementos pré-fabricados de concreto.



EE JARDIM BELA VISTA II/CESAR DE SOUZA II

MOGI DAS CRUZES : 10 salas de aula : 3.033 m^2 : Marcos Acayaba Arquitetos





1:500 CORTE LONGITUDINAL

Esta escola foi construída em área institucional, junto à área verde e à área de lazer que compõem o *cuore* de um conjunto habitacional construído pela CDHU.

As dimensões e a topografia do terreno, praticamente plano, permitiram a solução do projeto através de um volume horizontal, com apenas dois pavimentos e planta retangular na modulação da estrutura pré-fabricada. Considerando a orientação, a volumetria e os alinhamentos dos edifícios existentes, a implantação do volume da escola ensejou, além de pátios descobertos nos recuos de frente e de fundo, a criação de uma área pública junto à esquina, acesso principal para os alunos e lugar de encontro dos moradores do local.

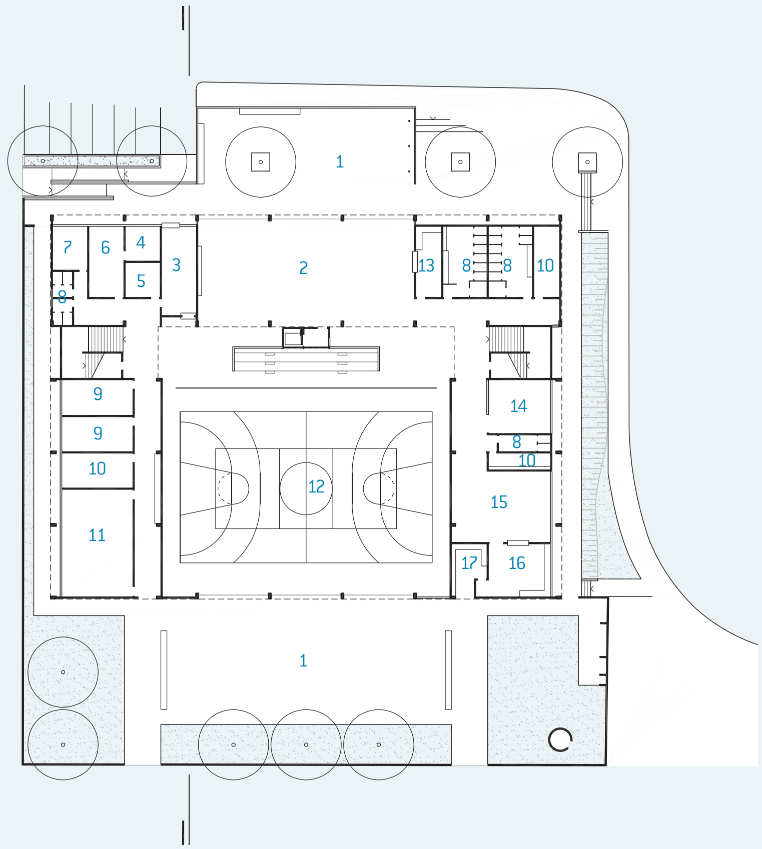
O programa de necessidades foi organizado em três blocos estruturalmente independentes, com planta em "U", configurando o espaço da quadra coberta. A articulação entre ambos foi feita por duas escadarias opostas. O pavimento superior foi ocupado pelas salas de aula. No térreo, um dos blocos contém as salas de recuperação e o centro de leitura, franqueado aos moradores nos fins de semana. No bloco oposto, com entrada de serviço a partir da rua, a cozinha abre-se para o refeitório, com acesso para os alunos através de galeria que passa pelo grêmio. No bloco maior, na entrada da escola, o conjunto da administração numa extremidade e o volume com sanitários e cantina na outra ladeiam o recreio coberto. Assim, essa organização programa/estrutura garante a continuidade espacial, o percurso livre e variado, que parte da praça junto à esquina, passa pelo pátio de entrada, depois pelo recreio coberto, pela quadra coberta, e finalmente atinge o pátio posterior.

Além da estrutura em pré-fabricado de concreto dos três blocos, esta escola tem como elemento marcante a cobertura metálica da quadra. São quatro treliças arqueadas que vencem o vão livre de 27 metros, com apoios nos pilares de concreto desnivelados de 4,50 metros, configurando um grande *shed* voltado para o norte. Este, combinado à abertura oposta, junto ao pátio posterior, garante a desejável iluminação lateral para a quadra.

A iluminação natural de toda a escola é controlada, refletida e distribuída por brises horizontais pré-fabricados de concreto, que cumprem também a função de vigas de travamento. Incorporados à estrutura na produção e na montagem, acabaram por ter custo extremamente reduzido, e ainda enfatizaram a horizontalidade, característica maior da expressão plástica deste edifício escolar.

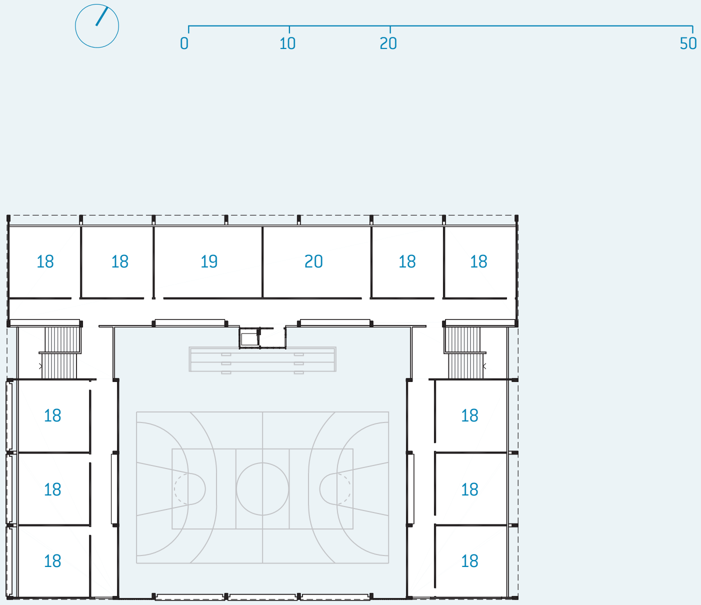
Acima, patamar da escada.

Ao lado, a quadra de esportes com treliça metálica curva e o *shed* de iluminação.


1
7
6
4
5
3
2
13
8
8
10
8
9
9
10
11
12
14
8
10
15
17
16
1

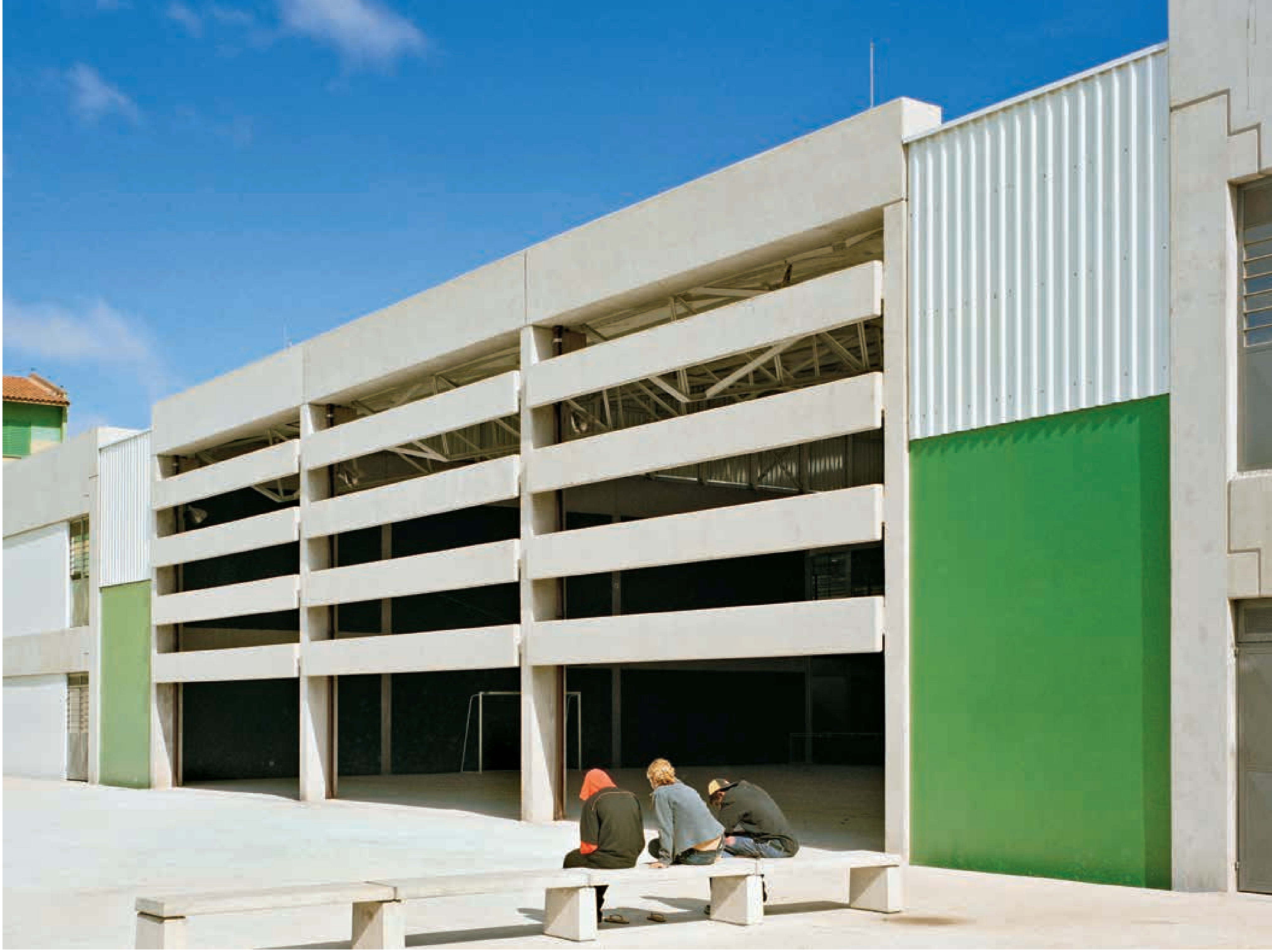
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. pátio 2. recreio coberto 3. secretaria 4. coordenação 5. almoxarifado 6. professores 7. diretoria 8. sanitário 9. reforço 10. depósito 11. centro de leitura 12. quadra coberta 13. cantina 14. grêmio 15. refeitório 16. cozinha 17. despensa

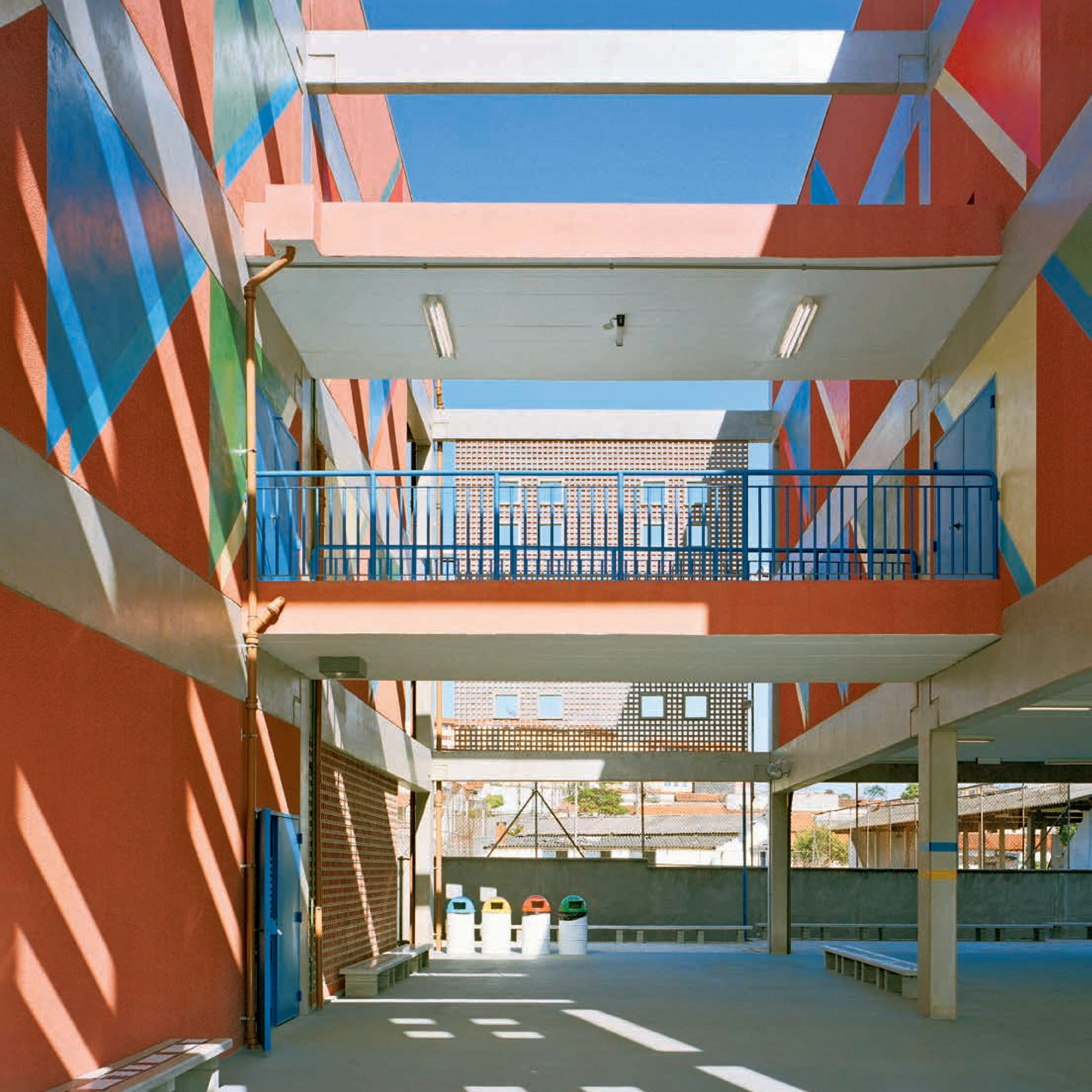

0
10
20
50
18
18
19
20
18
18
18
18
18
18
18
18

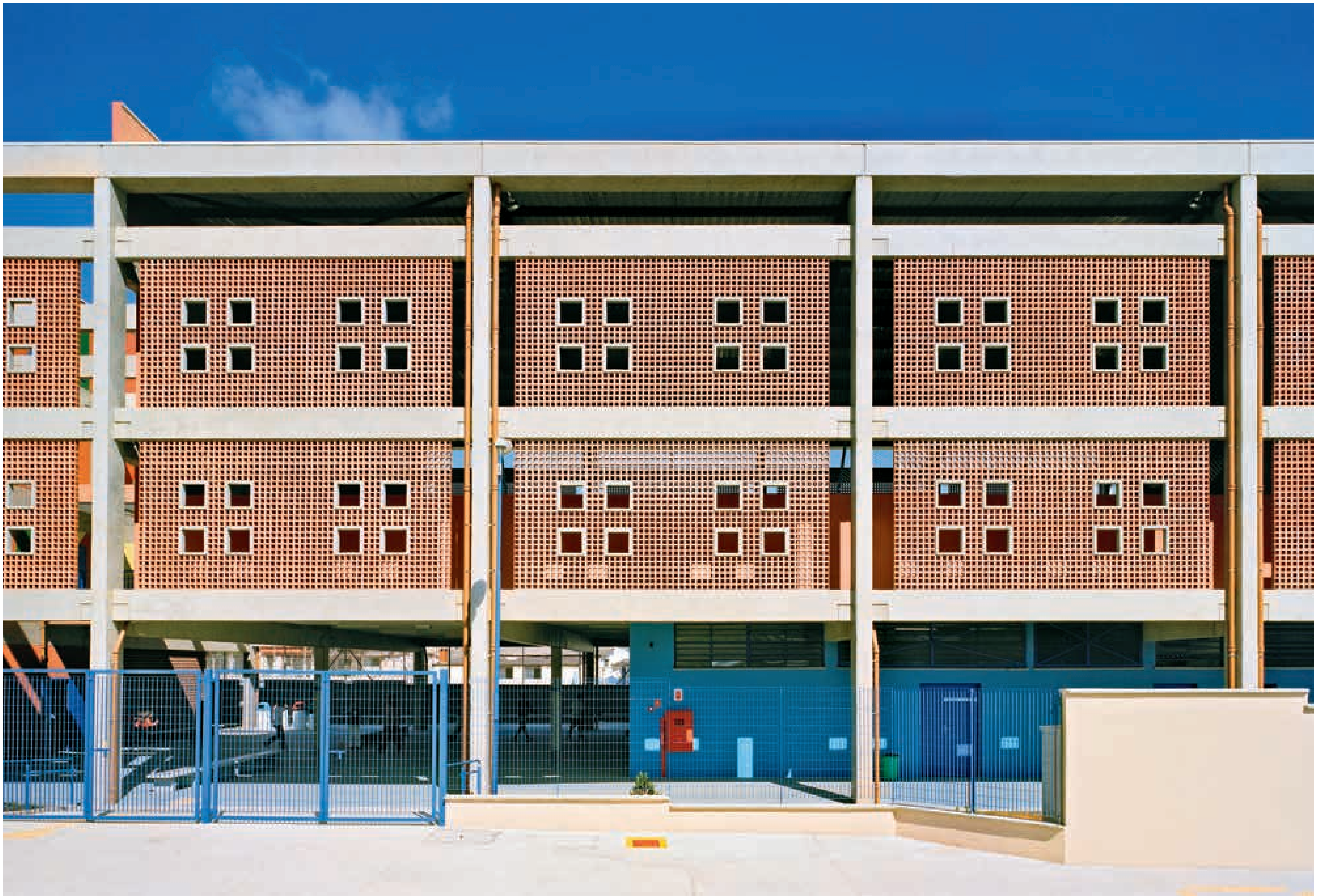
1:750 1º PAVIMENTO

18. aula 19. informática 20. múltiplo uso



A escola inserida no conjunto habitacional e a praça de recreação dos alunos junto à fachada posterior.





Ao lado, praça de pé direito triplo criada entre o bloco pedagógico e o bloco da quadra, na qual se estende o recreio coberto e há o painel artístico criado pelo arquiteto.

Acima, cobogó cerâmico que identifica o edifício.

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

EE PROFª IRENE CAPORALI DE SOUZA/ANTÔNIO MARMORA FILHO

MOGI DAS CRUZES : 8 salas de aula : 2.684 m^2 : Paulo Sophia Arquiteto & Associados

Todo arquiteto sonha com a liberdade de criação. O que a princípio poderia oferecer uma limitação — a adoção de um sistema industrializado de construção, uma estrutura pré-fabricada em concreto e a imposição de características técnicas padronizadas para vários projetos de vários arquitetos —, apresentou de fato uma possibilidade de realizar um exercício de grande liberdade e, ao mesmo tempo, economia dos meios, com a sistematização da construção em larga escala.

Da mesma forma, a produção de um anteprojeto bem detalhado, que usou rigorosamente as especificações padronizadas da FDE, também viabilizou uma economia de escala, possibilitando ao arquiteto dedicar um tempo maior na concepção da escola e nos vários arranjos possíveis de concentração de todos os ambientes dentro uma forma única, cristalina, modular, cartesiana e simples.

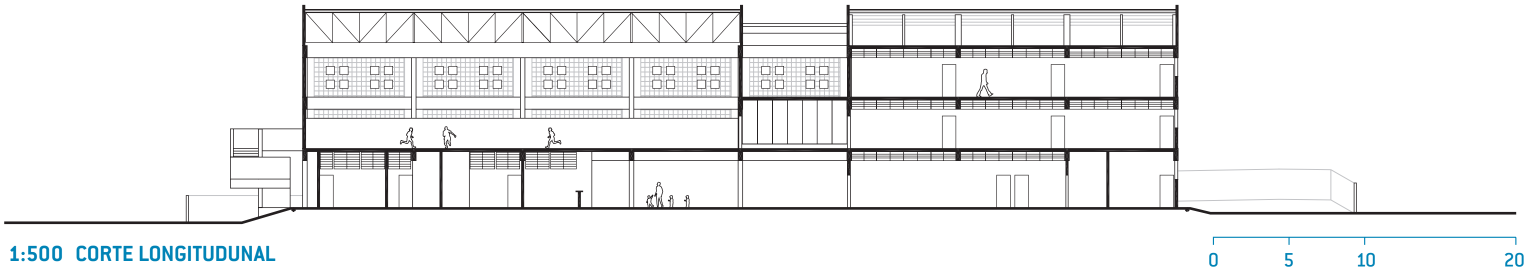
Outra qualidade do processo em questão envolveu o acompanhamento e o detalhamento complementar durante as obras, o que garantiu resultado bastante satisfatório à construção como um todo. Essa é uma reivindicação clássica entre arquitetos, nem sempre alcançada. O acompanhamento das obras é uma questão a ser tratada, uma mudança de cultura na contratação dos serviços do arquiteto.

Para o atendimento do programa buscou-se a concentração das áreas e estratégias de distribuição dos usos: um Bloco de Salas de Aula e um Bloco para a Quadra mais usos afins, tudo caracterizado como um volume único.

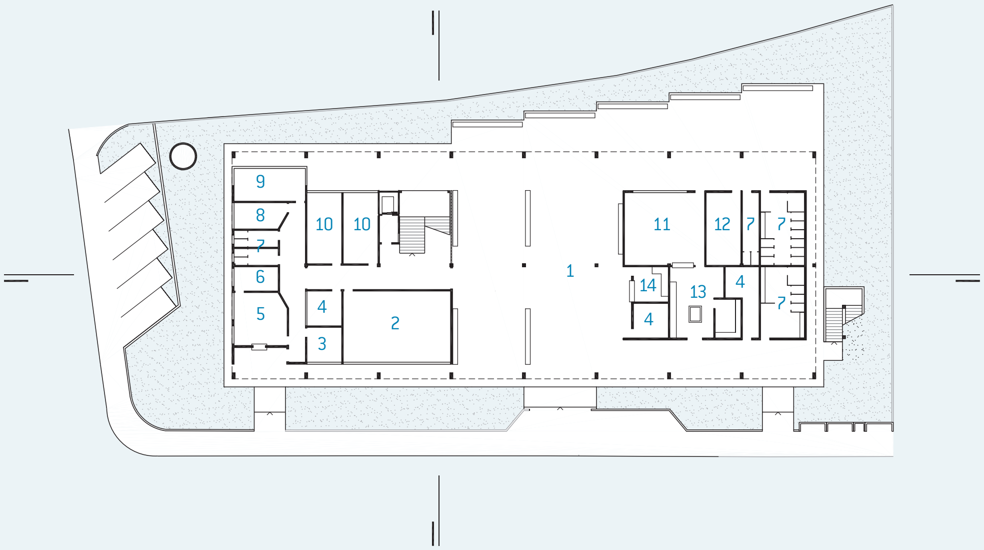
Da mesma forma, a colocação deste volume na paisagem, embora de forma simples e despojada, ganha presença urbana e caracteriza-se, agora, como um novo endereço e referência de bairro.

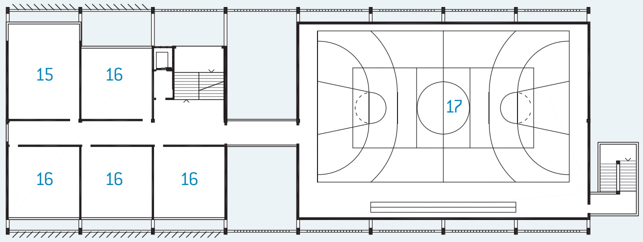
A aplicação de um cobogó cerâmico nas fachadas cria a sensação de um véu, uma renda que liga os dois blocos e, dessa maneira, dá personalidade, identidade e unidade à escola. De fato, não há grandes surpresas para quem olha o edifício de fora, fruto da neutralidade de seus elementos; entretanto, o centro da escola é estrategicamente uma praça protegida por essa mesma renda que une os dois blocos. Essa área de pé direito triplo recebe um grande painel multicolorido que, à maneira de um Volpi monumental, proporciona uma área festiva e lúdica, sendo ao mesmo tempo ponto de encontro da escola.

A escola é um local de construção de sólidas relações sociais que, como todos sabem, duram a vida toda. E, por tudo isso, seguramente esta escola irá contribuir para as estratégias de valorização dos usuários e criação de vínculo com o lugar em uma idéia de pertencimento, com uma forte carga simbólica. É preciso que o usuário tenha orgulho de seus espaços, seja ele a sua casa ou a sua escola; afinal, tudo é a sua cidade.



1:500 CORTE LONGITUDUNAL


9
8
7
6
5
4
3
10
10
2
1
11
12
7
7
14
13
4
4
7

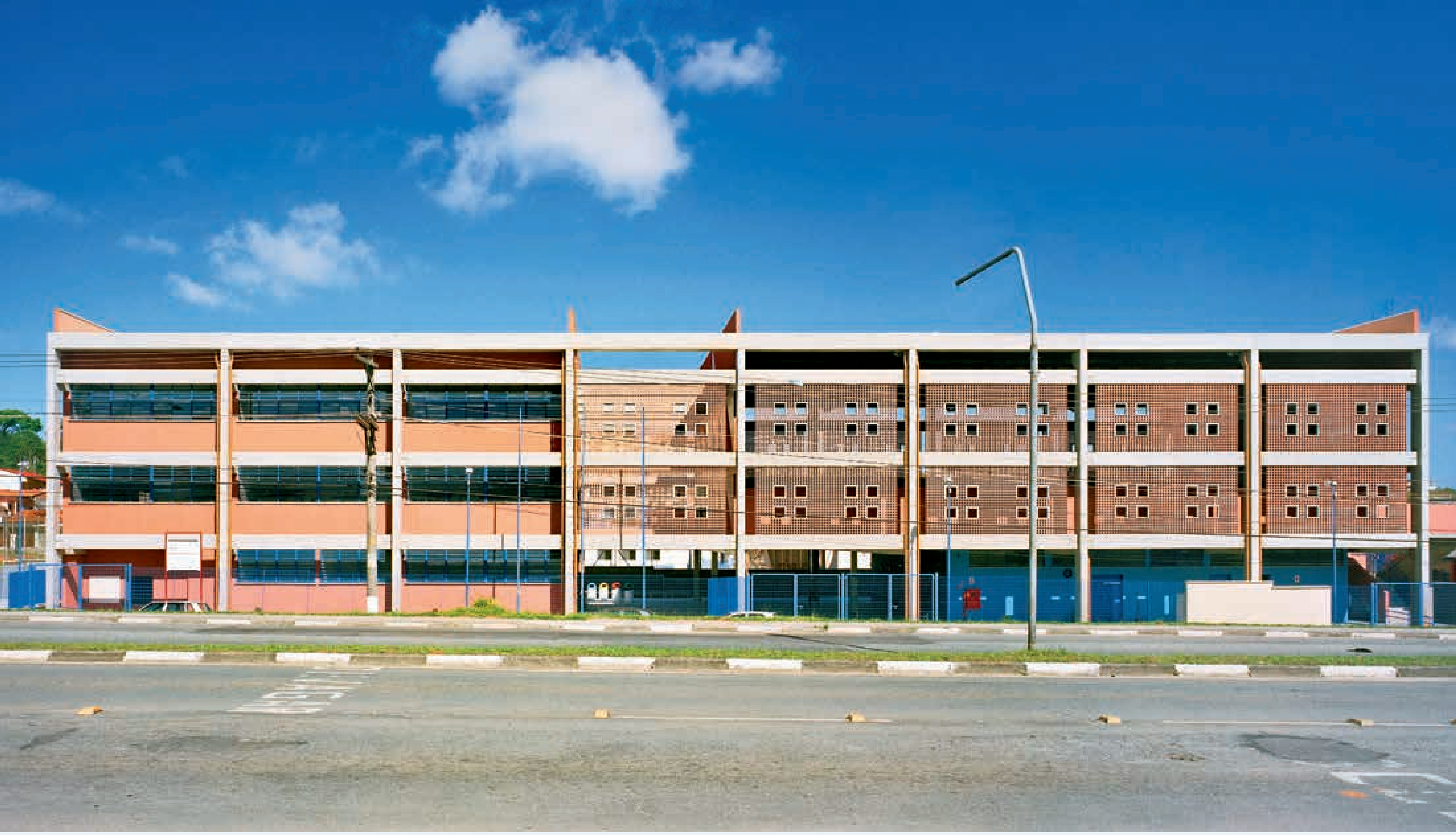

15
16
16
16
16
17

1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. recreio coberto 2. leitura 3. coordenação 4. depósito 5. secretaria 6. almoxarifado 7. sanitário 8. diretoria 9. professores 10. reforço 11. refeitório 12. grêmio 13. cozinha 14. cantina

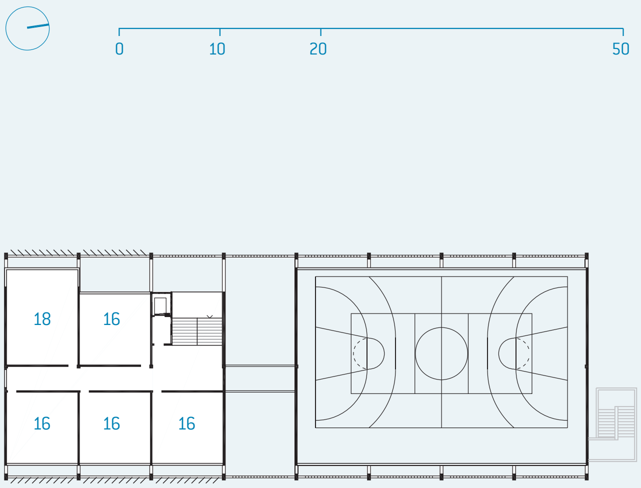
1:750 PAVIMENTO INTERMEDIÁRIO

15. informática 16. aula 17. quadra poliesportiva

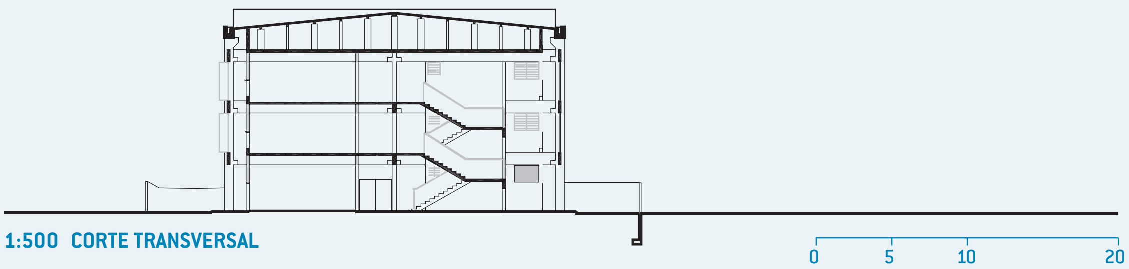


Acima, fachada principal.

Ao lado, fechamento em cobogós cerâmicos vistos do interior da quadra.


0
10
20
50
18
16
16
16
16

1:750 **PAVIMENTO SUPERIOR**
16. aula 18. uso múltiplo



1:500 **CORTE TRANSVERSAL**

EE PROFª IRENE CAPORALI DE SOUZA

Este edifício substitui o prédio adaptado da EE Jornalista Paulo Eduardo Olintho Rehder, em terreno que terá uma área verde permanente, na qual foram plantadas diversas árvores, já que algumas tiveram de ser retiradas para a implantação da escola.

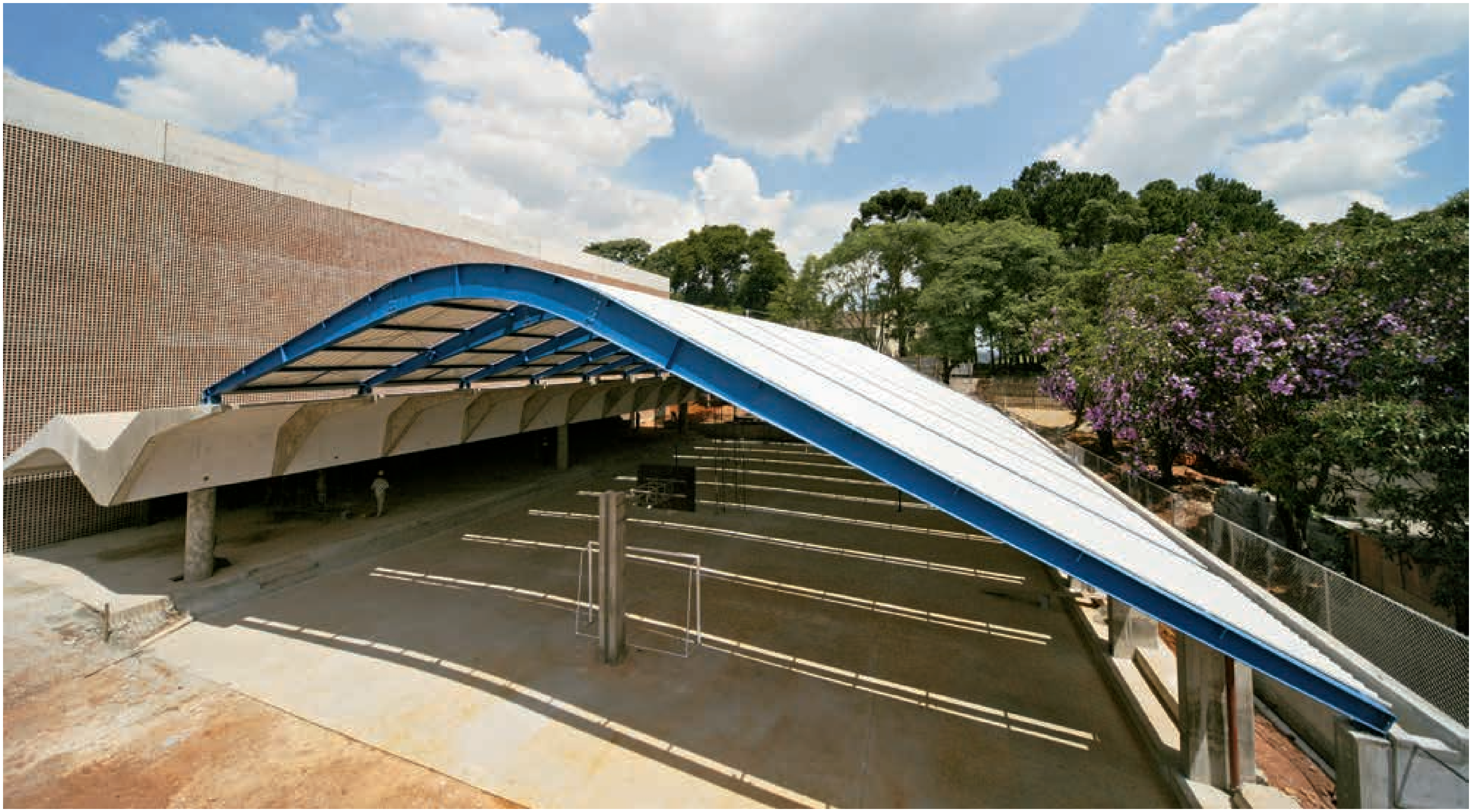
A proposta deste edifício homenageia Anísio Teixeira com a singela poesia de suas formas e tem o sentido de contribuir para a retomada do conteúdo estético às construções escolares, visando resgatar o caráter de dignidade do edifício da Escola Pública, como o tiveram em outras ocasiões, quando eram verdadeiras obras emblemáticas.

É um projeto que nos emociona, compositivo, expressando-se por meio de dois volumes, um sóbrio e absolutamente rígido, e outro poético e enfaticamente plástico, dialogando como ponto e contraponto, buscando a harmonia que só a educação constrói.

O primeiro bloco é um prisma de proporções clássicas e linguagem austera que abriga as atividades pedagógicas, claramente expostas em sua fachada de salas de aula, quase lânguida mas de forte mensagem iconográfica, como muitas escolas paulistas. Em contrapartida, a face oposta, que protege as circulações das salas, é omissa, não fala, ouve, portando-se como "pano de fundo", tal como cenário, onde se refletem as linhas insinuantes das estruturas do outro volume, ator principal desta composição.

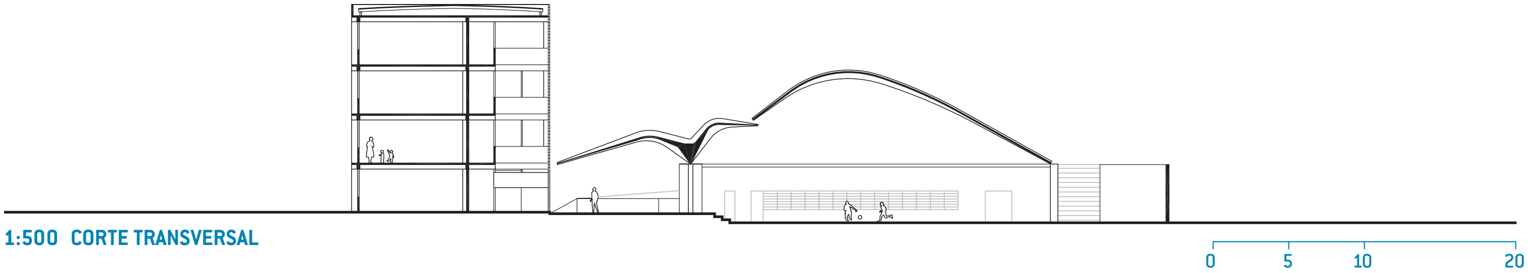
Esse volume se compõe de duas coberturas, uma de concreto que, assim como a de aço, revela didaticamente as características específicas dos materiais – a plasticidade e a leveza, respectivamente. A de concreto é formada por uma viga central, da qual partem nervuras tal como uma "espinha de peixe" que se apóia em três pilares ali alinhados; a metálica que, aliás, se reporta a uma forma concebida nos meados da década de 1970, é leve e menos barroca, embora com a mesma busca formal, e complementa de forma solidária o grande vão, apoiando-se elegantemente na asa de concreto.

Todavia, o mais importante do projeto é a busca da fluidez dos comportamentos cotidianos, de forma democrática, fazendo convergir as atividades pedagógicas, de vivência, de recreação e de esporte, dentro de um espaço generoso, que certamente irá marcar profundamente a formação dos alunos, consolidando dessa maneira os objetivos sociais da arquitetura.

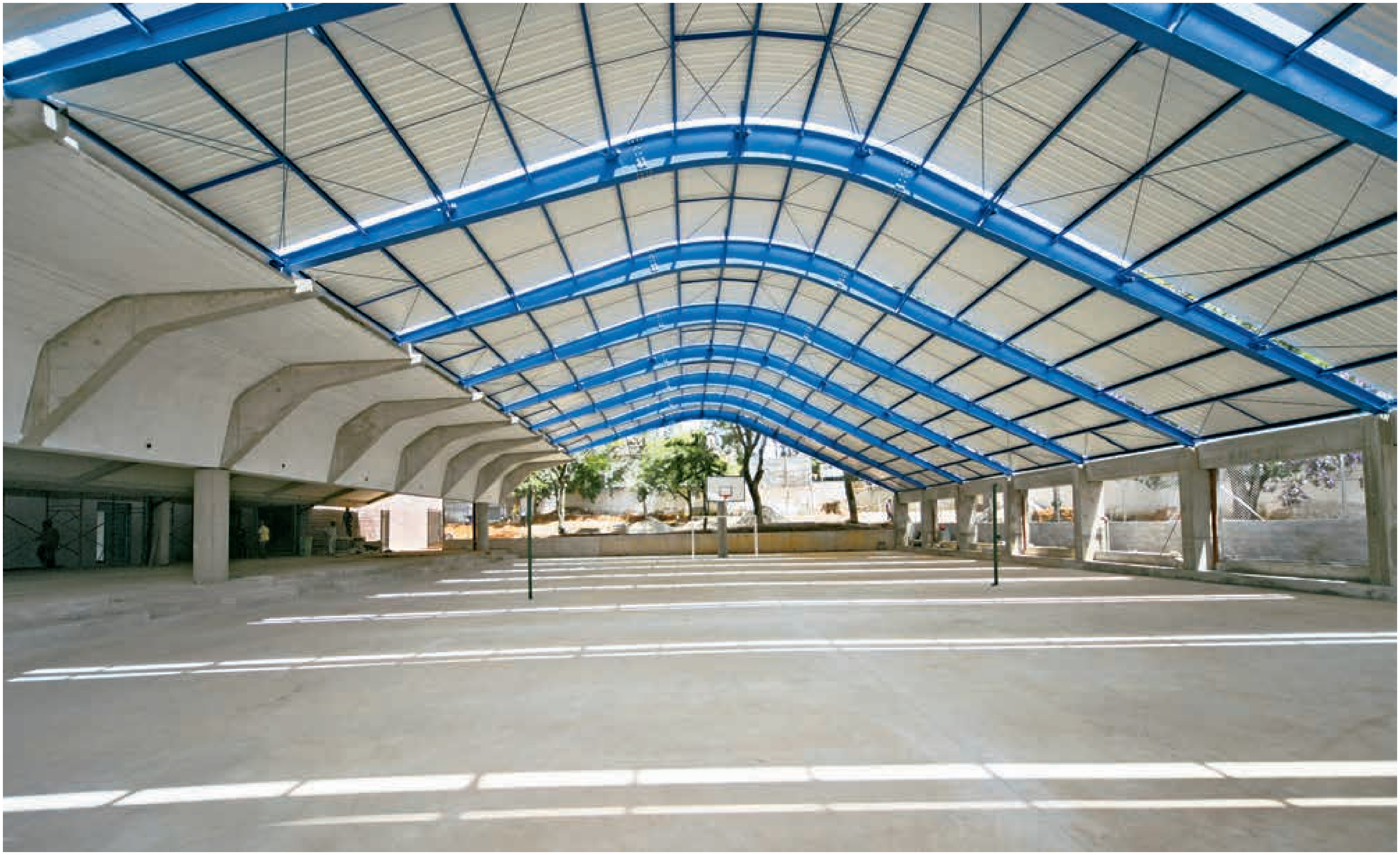


Ao lado, parede de cobogó no encontro da estrutura de concreto do recreio coberto.

Acima a cobertura da quadra em estrutura metálica.

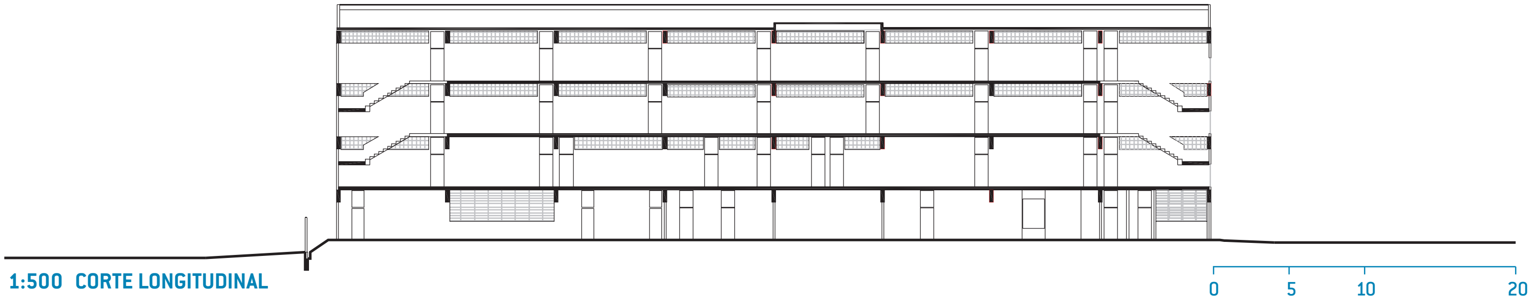


1:500 CORTE TRANSVERSAL

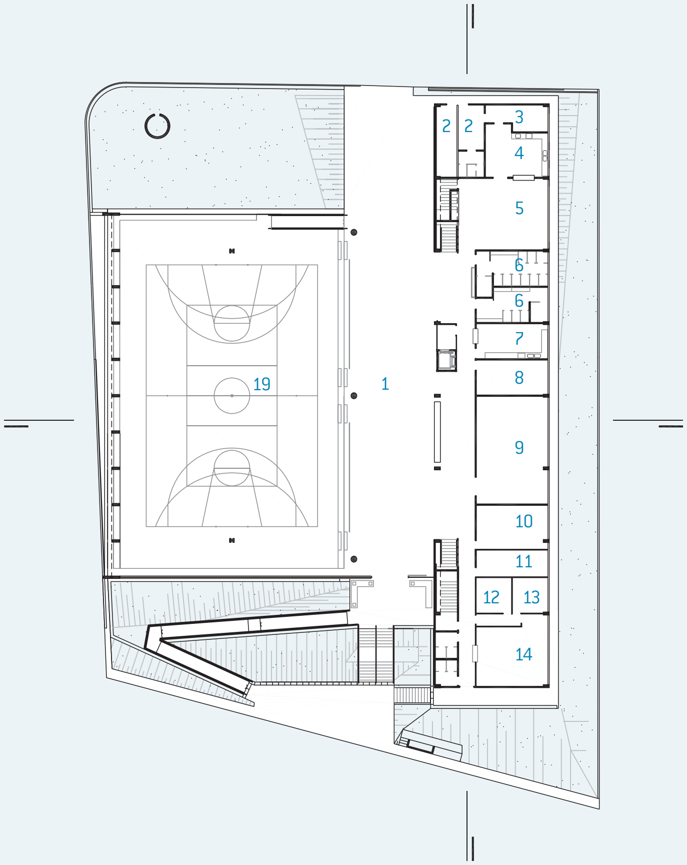


Ao lado, o recreio coberto e a articulação com a quadra de esportes.

Acima, o encontro das estruturas metálica e de concreto.

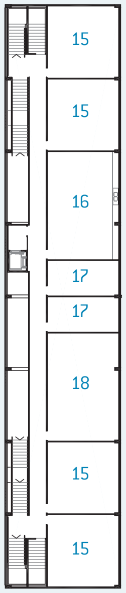


1:500 CORTE LONGITUDINAL


2
2
3
4
5
6
6
7
8
1
19
9
10
11
12
13
14

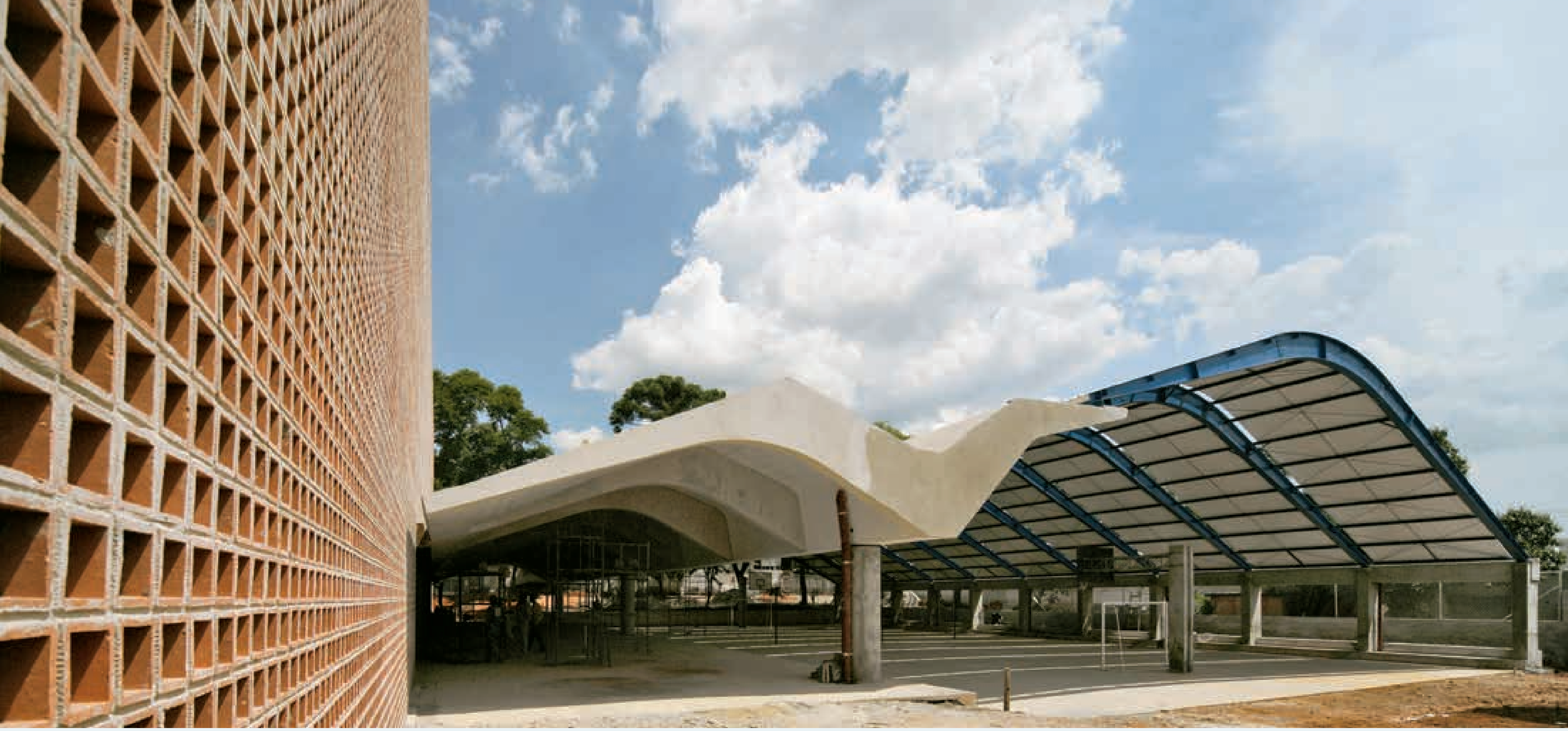
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. recreio coberto 2. depósito 3. despensa 4. cozinha 5. refeitório 6. sanitário 7. cantina 8. grêmio 9. leitura 10. professores 11. almoxarifado 12. coordenação 13. diretoria 14. secretaria 19. quadra poliesportiva


15
15
16
17
17
18
15
15

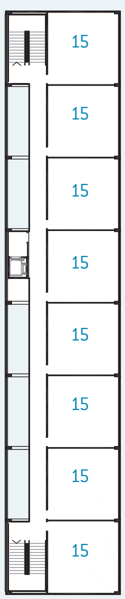
1:750 1º PAVIMENTO

15. aula 16. uso múltiplo 17. reforço 18. informática



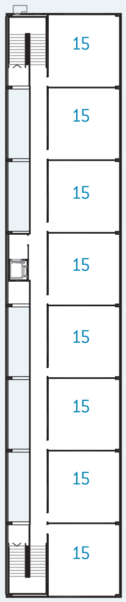
Ao lado fachada posterior.

Acima, a cobertura em formato de gaivota e a cortina de elementos vazados do edifício pedagógico.

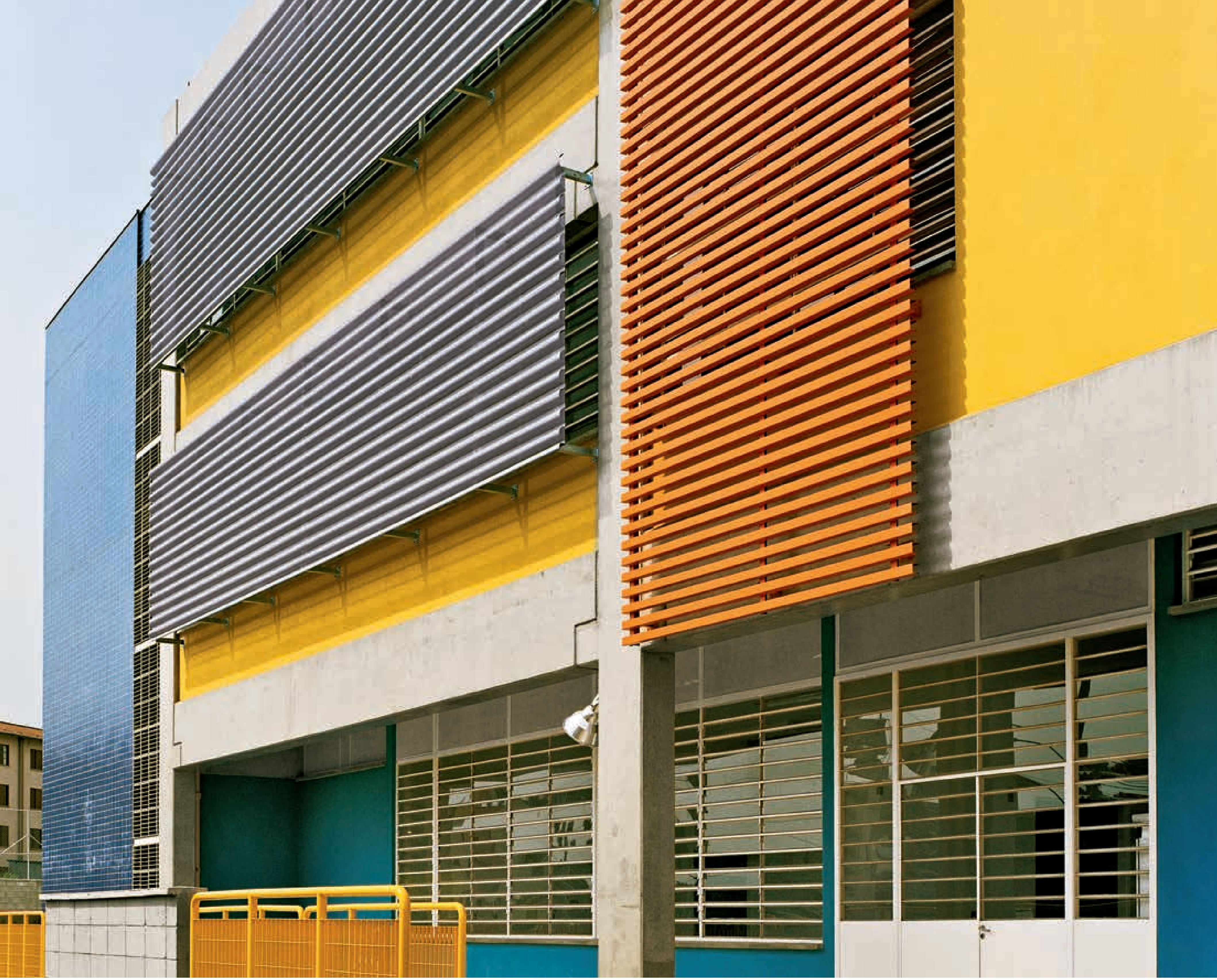

15
15
15
15
15
15
15
15

1:750 2º PAVIMENTO

15. aula


15
15
15
15
15
15
15
15

1:750 3º PAVIMENTO



Acima, os brises metálicos
que protegem as aberturas.

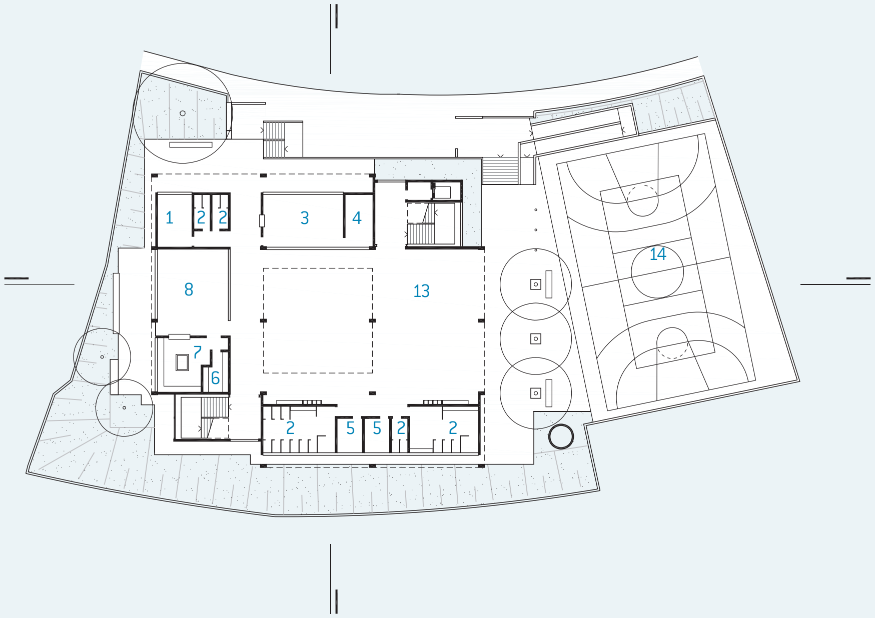
Ao lado, a circulação das salas
de aula se volta ao vazio
central com iluminação zenital.

SUMÁRIO

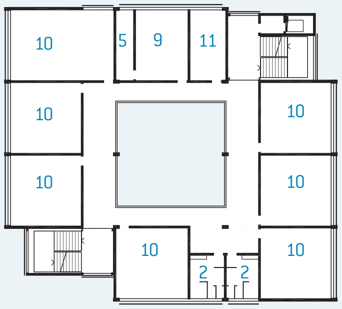
FICHA TÉCNICA

EE JARDIM SÃO JOÃO

SÃO PAULO, CAMPO LIMPO : 14 salas de aula : 2.351 m^2 : MPS Associados



1
2
2
3
4
8
13
14
7
6
2
5
5
2
2



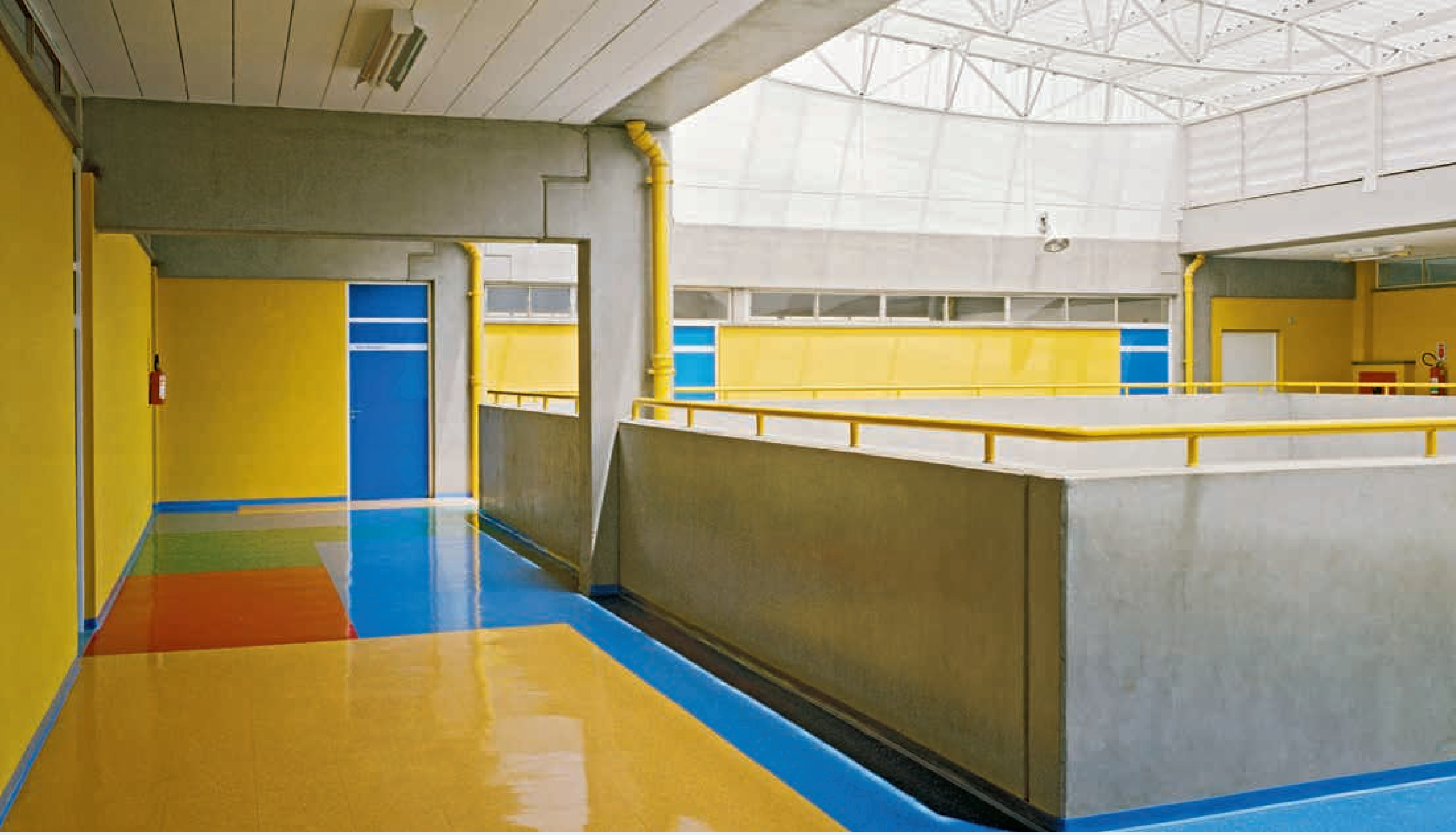
10
5
9
11
10
10
10
10
10
10
2
2

1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. diretoria 2. sanitários 3. secretaria 4. almoxarifado 5. depósito 6. despensa 7. cozinha 8. refeitório 13. recreio coberto 14. quadra poliesportiva

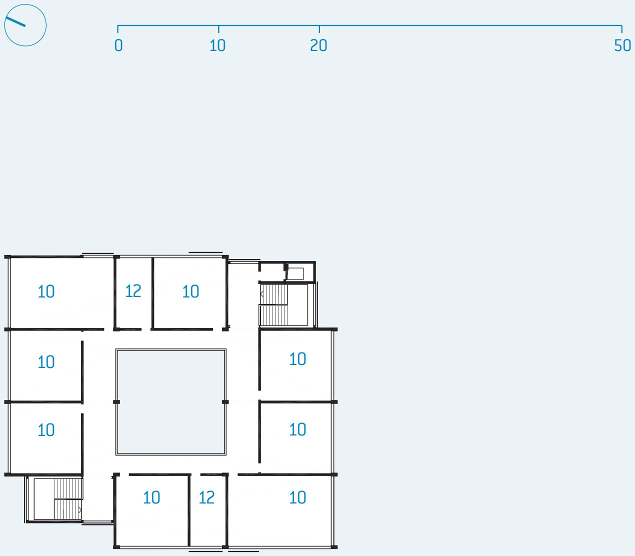
1:750 1º PAVIMENTO

9. professores 10. aula 11. coordenação

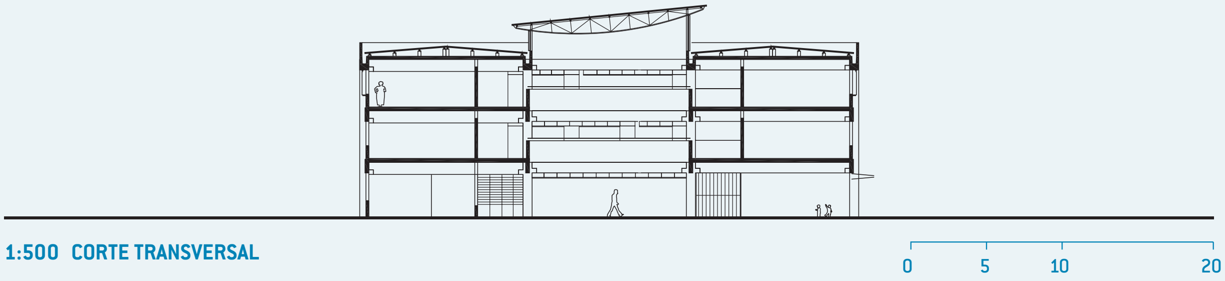


Acima, circulação das salas
de aula com piso vinílico colorido.

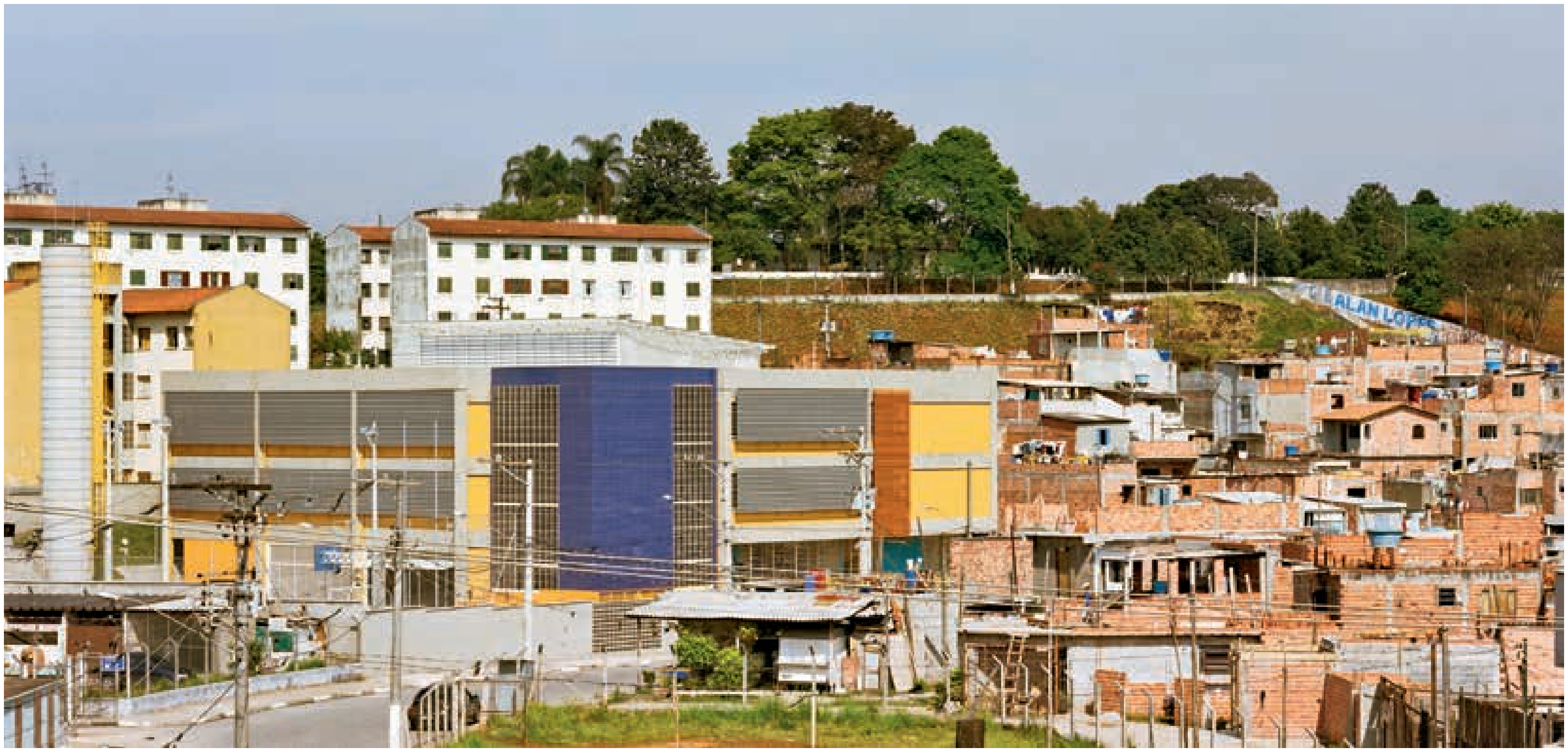
Ao lado, a cor também presente
nos brises e no volume da escada.

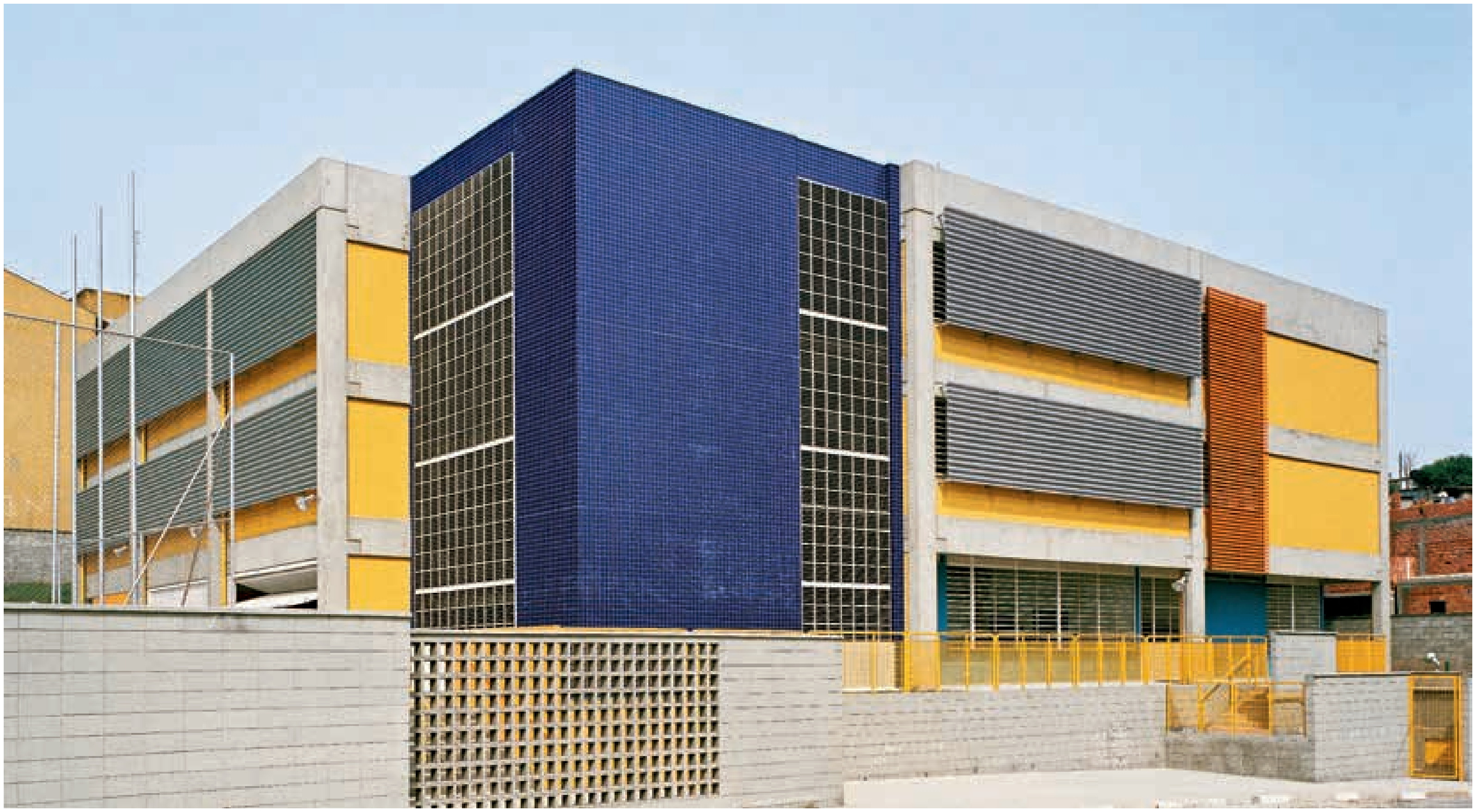

0
10
20
50
10
12
10
10
10
10
10
10
12
10

1:750 2º PAVIMENTO
12. reforço



1:500 CORTE TRANSVERSAL





Acima, o edifício da escola ladeado pelo conjunto habitacional e pelo casario.

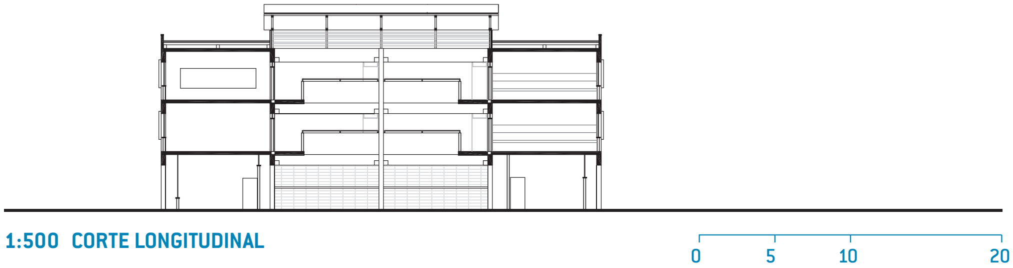
Abaixo, o volume externo.

Ao lado, detalhe do fechamento da escada em elemento vazado de concreto.

Esta escola foi solicitada para atender à demanda escolar proveniente de conjuntos habitacionais da CDHU já implantados e em virtude do grande aumento da ocupação residencial no distrito do Jardim São Luis, Zona Sul da cidade de São Paulo. A obra foi implantada na área institucional de um desses conjuntos, já parcialmente invadida por autoconstruções.

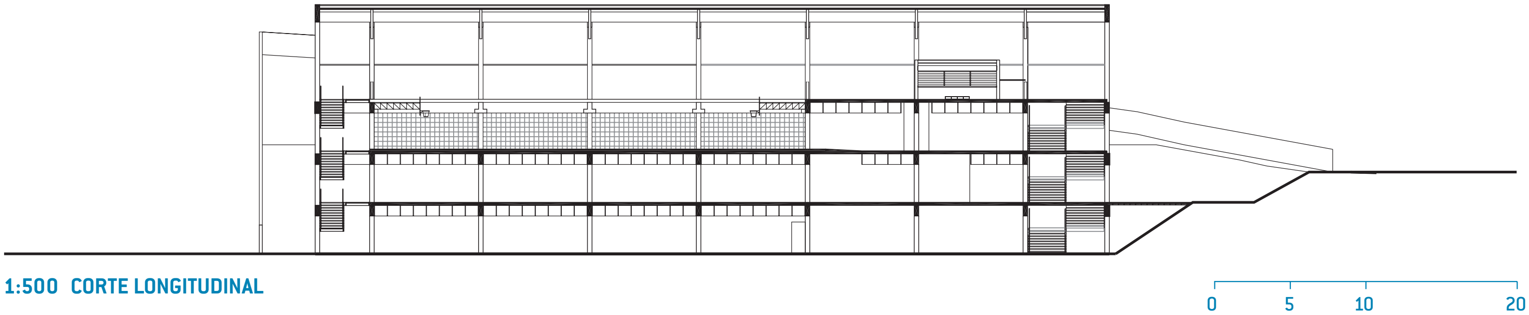
A solução do projeto envolveu uma volumetria compacta, de modo a liberar espaço para a quadra poliesportiva. Dessa forma, a escola se desenvolve em três pavimentos e um vazio central com iluminação zenital. No térreo há a administração, a cozinha, o refeitório, os sanitários e o recreio coberto. Nos dois níveis superiores estão as salas de aula com as circulações abertas para o vazio central, permitindo a integração de toda a escola. As circulações verticais se situam nas extremidades do edifício, opostas diagonalmente, fazendo a marcação na volumetria. A estrutura pré-fabricada de concreto aparente é evidenciada e marca o volume da edificação, ressaltando os demais elementos construtivos.

O aspecto lúdico desta escola é propiciado pelas cores alegres utilizadas no desenho do piso vinílico e nas paredes.

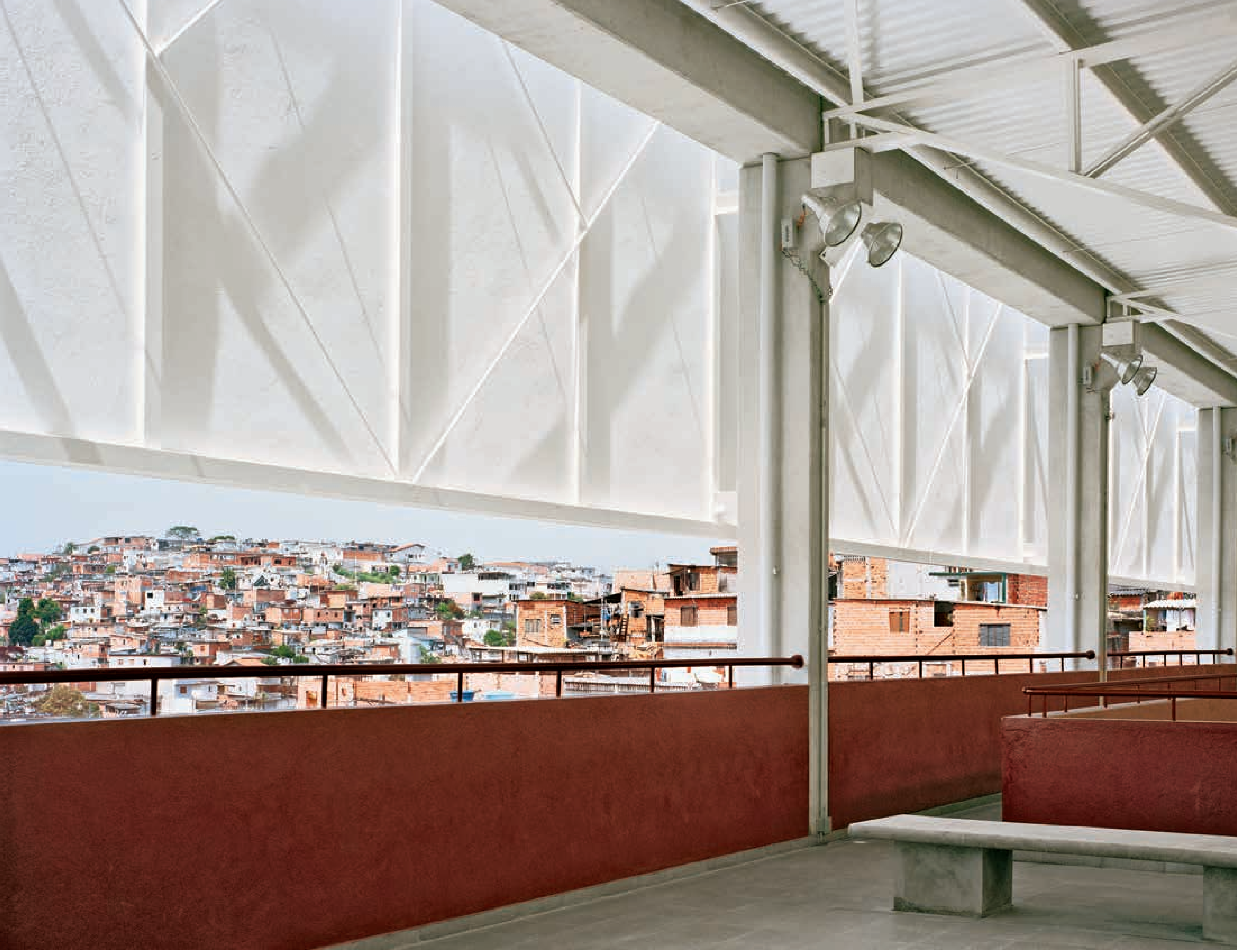


1:500 CORTE LONGITUDINAL

EE JARDIM SÃO JOÃO



1:500 CORTE LONGITUDINAL

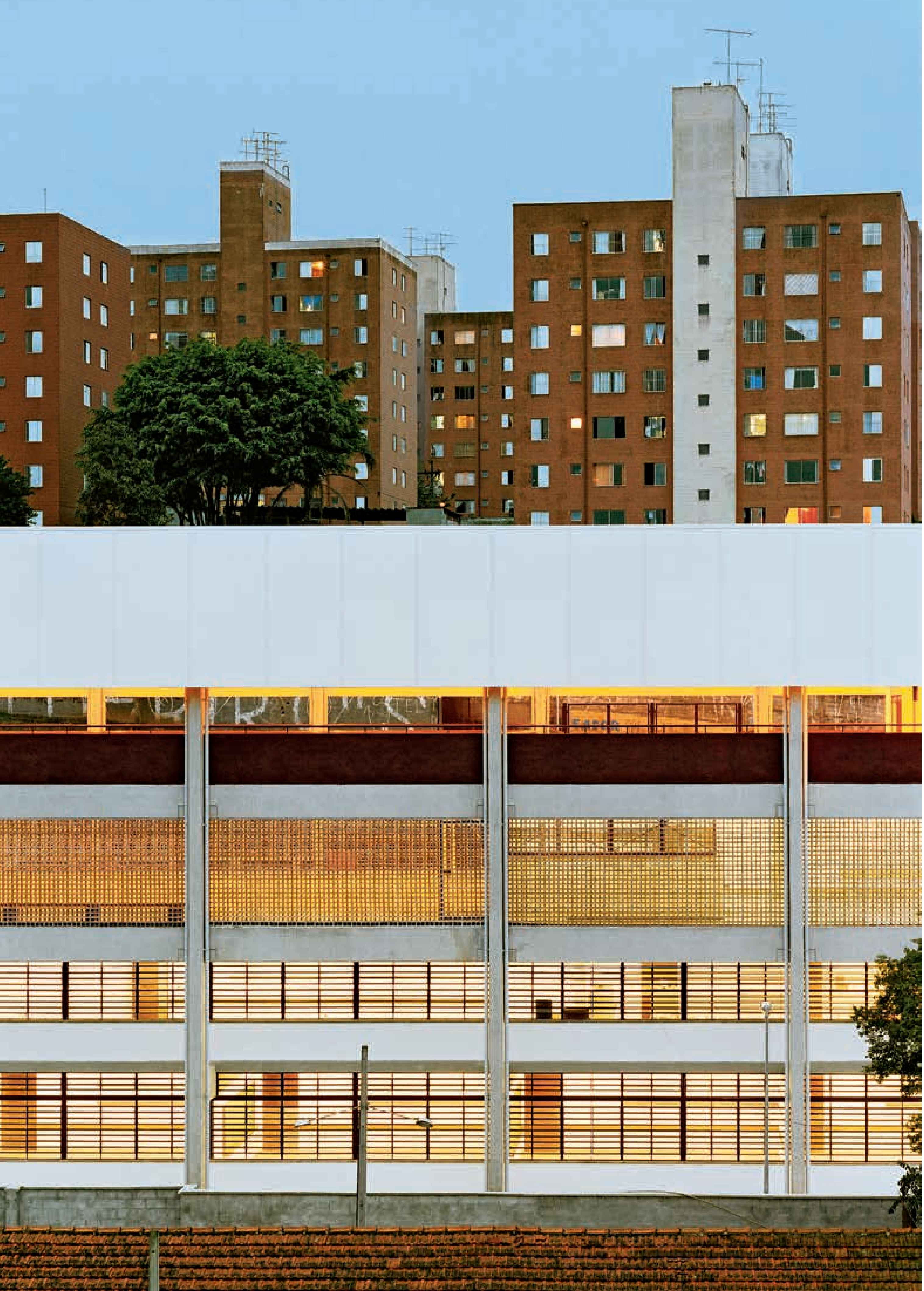


Acima, silhueta da paisagem vista através do recreio dos alunos.

Ao lado, fachada posterior iluminada.

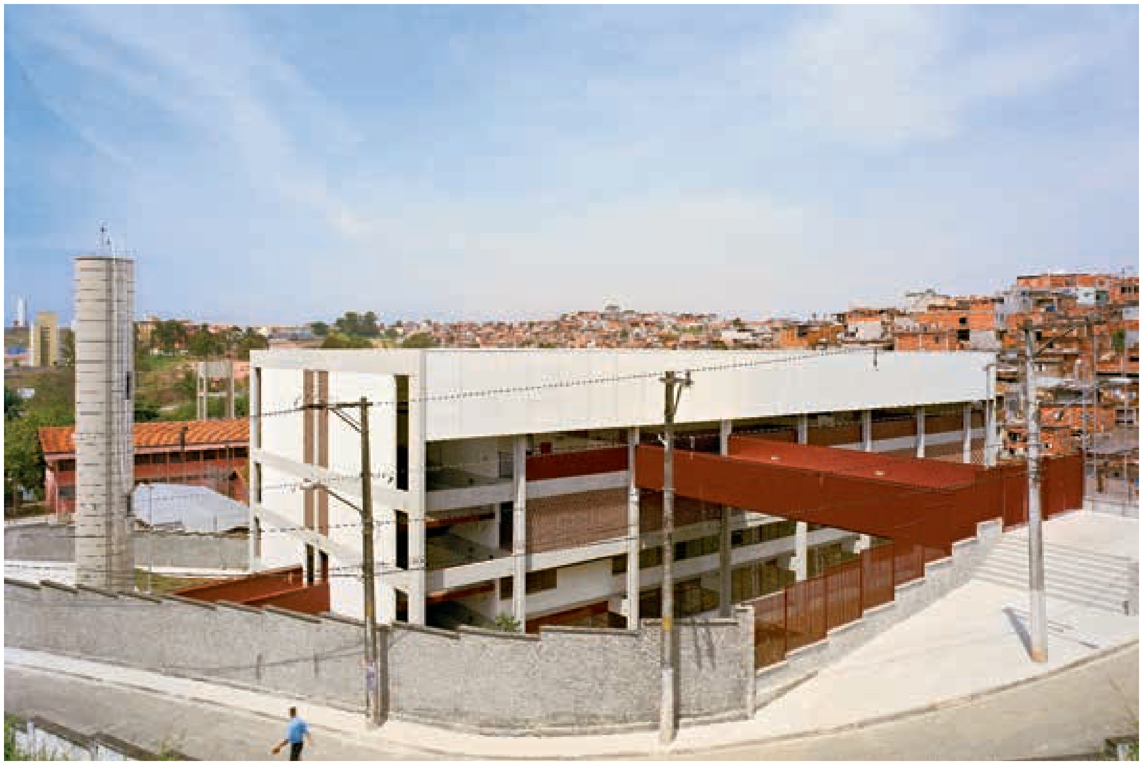
EE JARDIM UMUARAMA/MOACYR DE CASTRO FERRAZ

SÃO PAULO, CAMPO LIMPO : 15 salas de aula : 3.796 m^2 : Estúdio 6 Arquitetos



Na página seguinte, fachada principal com a ponte de acesso ao recreio.

Ao lado, detalhe da fachada marcada pelos caixilhos das salas de aula, os elementos vazados cerâmicos da quadra e, por último, o guarda-corpo do recreio.



Este prédio foi solicitado para atender à demanda excedente por escolas na região, cujos prédios estavam funcionando em sua capacidade máxima. A obra foi construída na área remanescente da EE Moacyr de Castro Ferraz, pois os espaços públicos livres pesquisados não comportavam a escola solicitada.

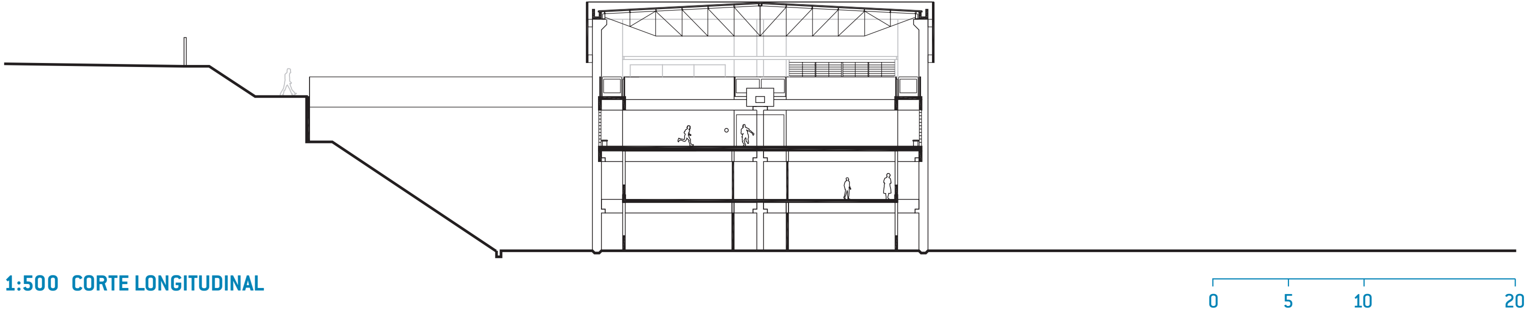
A dificuldade estava em solucionar as necessidades programáticas da nova escola e suas relações espaciais com o entorno, o que originou uma pesquisa para eliminar a barreira criada pelos imensos taludes (altura variável entre 3,5 e 12,5 metros) que isolavam o platô principal das ruas que contornam o lote destinado à escola.

O partido de projeto prevê a ocupação deste platô com um único volume de quatro pavimentos disposto paralelamente aos blocos da escola vizinha. A barreira imposta pelos taludes foi vencida por pontes implantadas em duas cotas distintas — acesso ao setor administrativo e acesso dos alunos no último pavimento —, posicionadas de acordo com a declividade da rua que contorna o terreno.

Essa disposição inverte a lógica tradicional da organização das escolas ao colocar os espaços de uso comum nos dois últimos pavimentos e o setor pedagógico e o administrativo nos dois primeiros, evitando a criação de áreas de lazer confinadas e sombreadas no fundo do terreno.

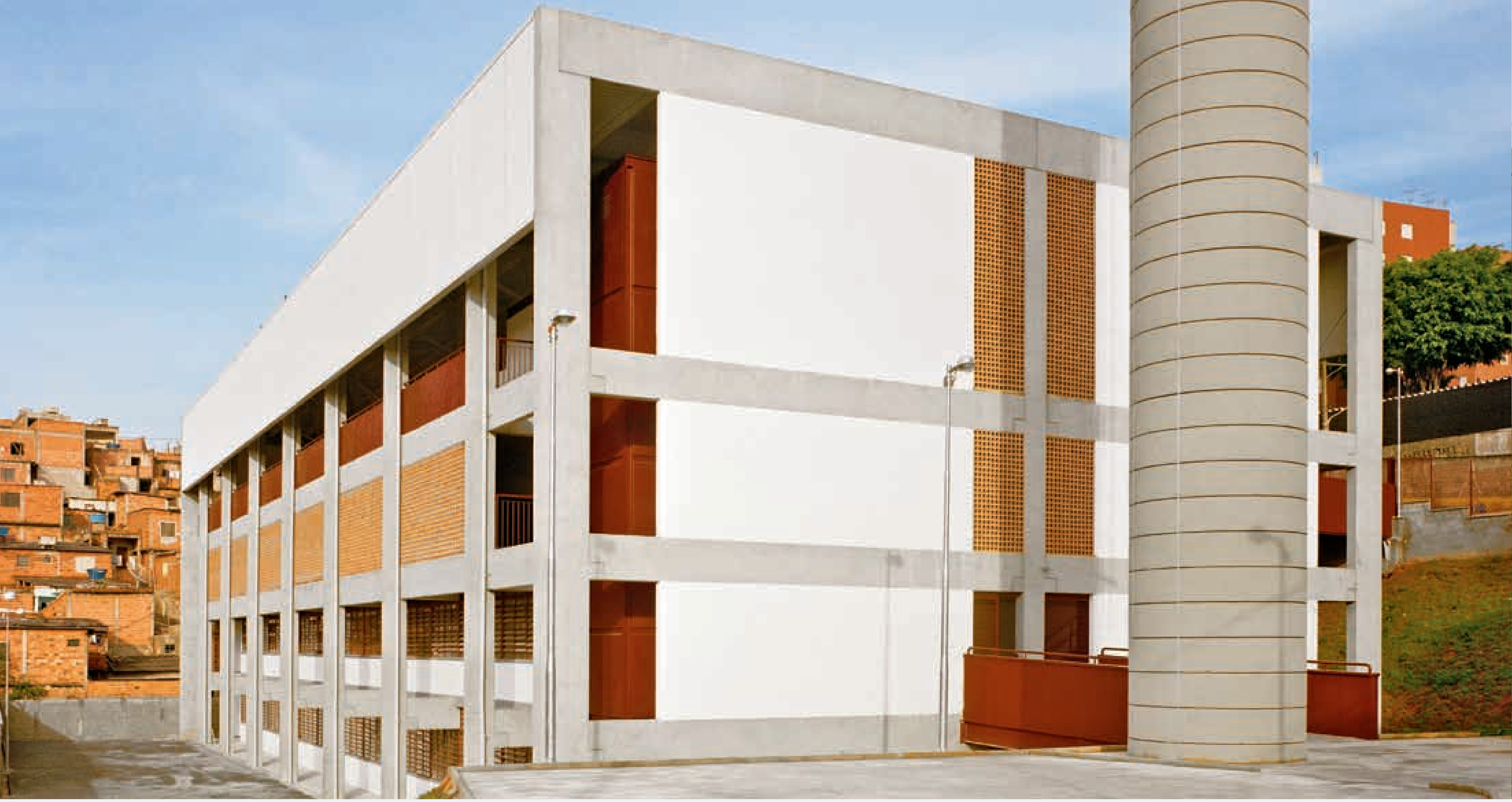
Assim, nesse último pavimento, local capaz de abrigar eventos ligados à comunidade, a área de lazer externa, o recreio coberto — incluindo o grêmio e a cantina — e o vazio que permite a visão para a quadra poliesportiva são organizados em um único espaço, dispostos sob uma única cobertura, sem a interferência da linha central de pilares.

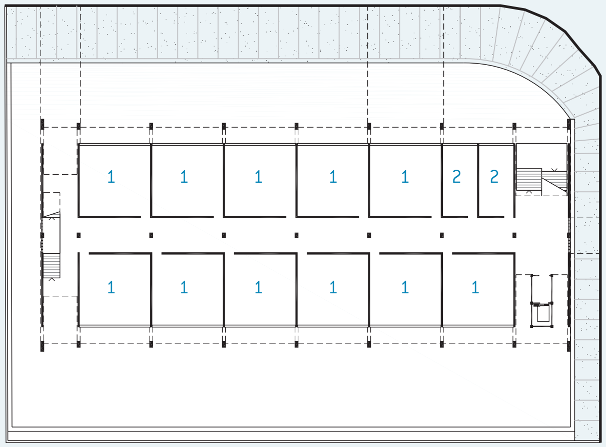
Ao colocar o acesso principal na parte mais alta do terreno, a pequena rua — anteriormente definida por muros cegos — contou com uma substancial alteração em sua configuração: ganhou largura, possibilitou novas relações visuais com a cidade, inclusive com um jardim que ainda está por crescer e, mais importante, ganhou uma ponte que dá possibilidade a outros caminhos.

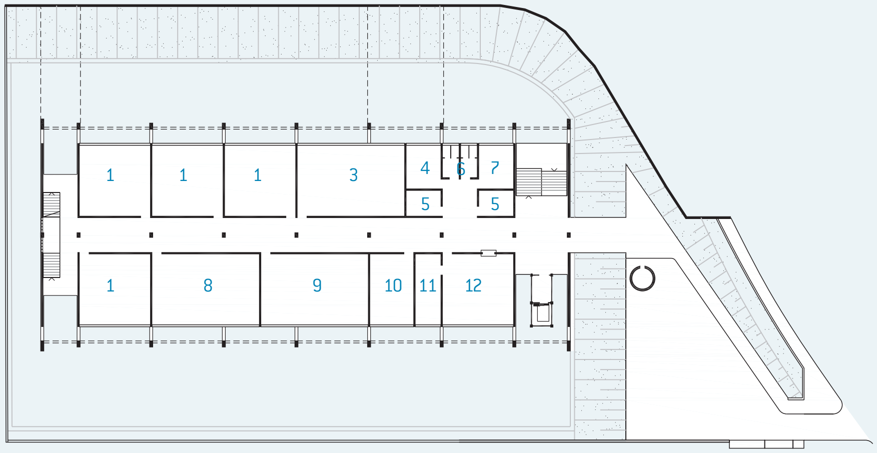


1:500 CORTE LONGITUDINAL

EE JARDIM UMUARAMA




1
1
1
1
1
2
2
1
1
1
1
1
1

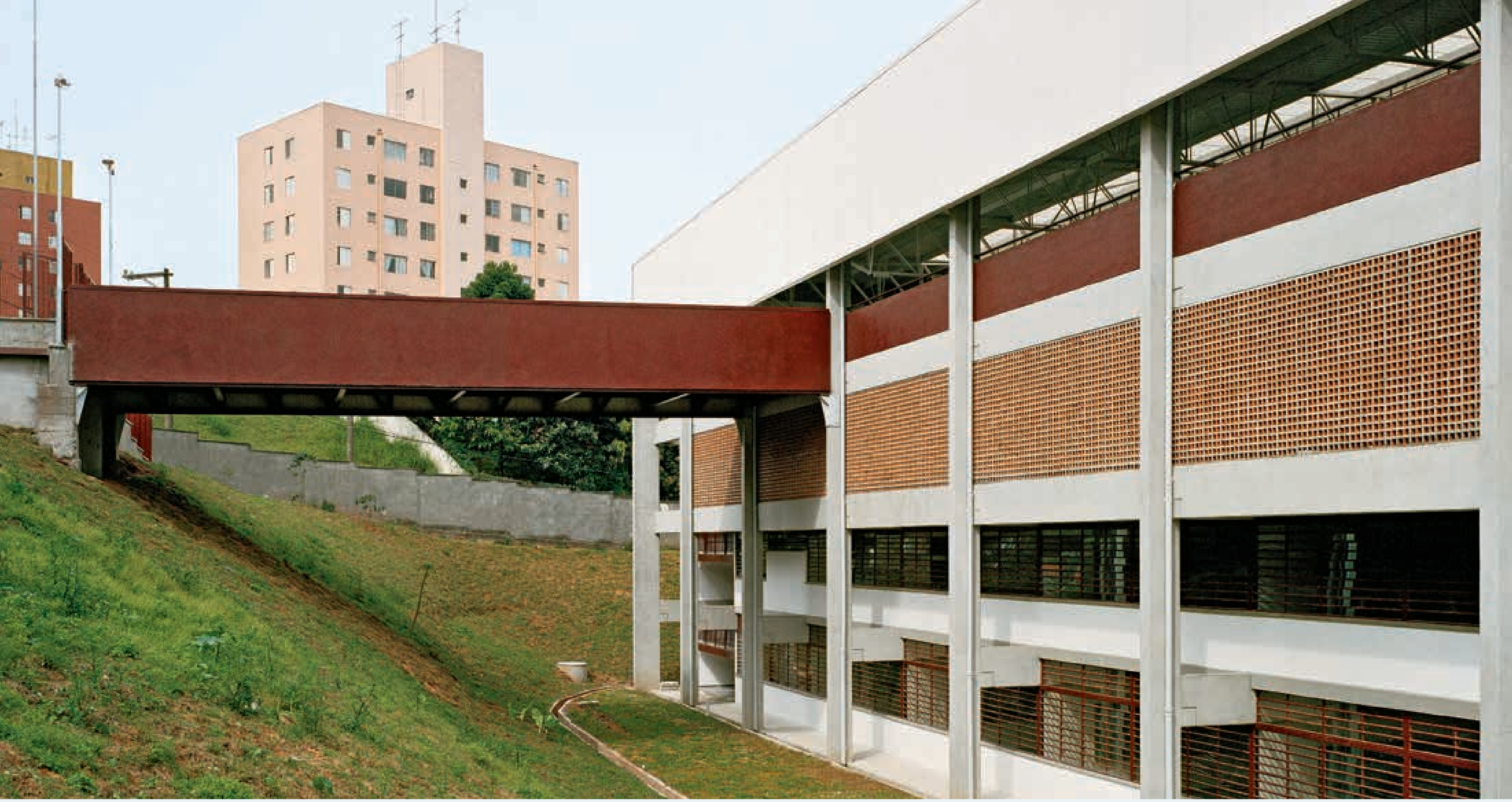

1
1
1
3
4
6
7
5
5
1
8
9
10
11
12

1:750 TÉRREO

1. aula 2. reforço

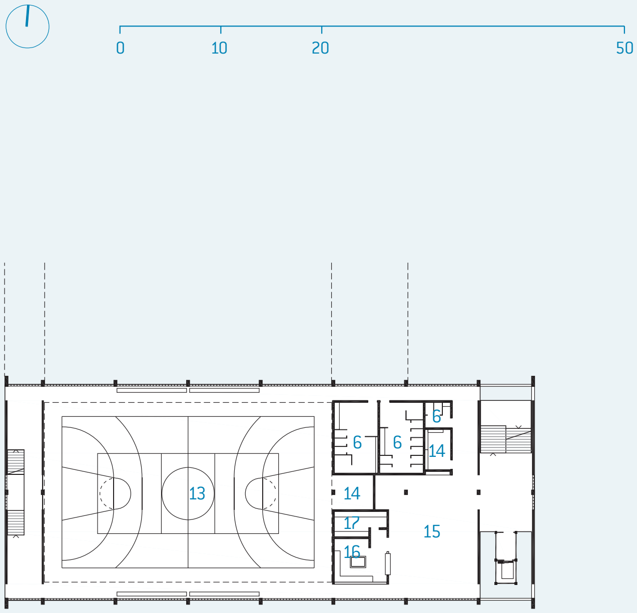
1:750 1º PAVIMENTO

1. aula 3. uso múltiplo 4. coordenação 5. depósito 6. sanitário 7. diretoria 8. informática 9. leitura 10. professores 11. almoxarifado 12. secretaria



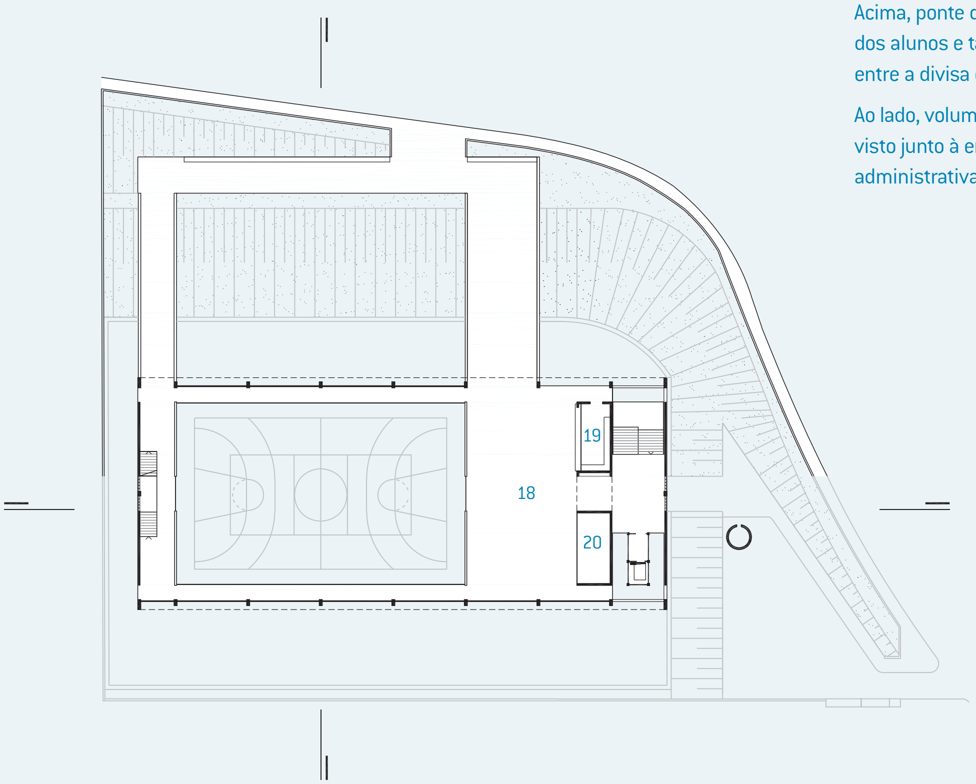
Acima, ponte de acesso dos alunos e talude acentuado entre a divisa e o edifício.

Ao lado, volume do prédio, visto junto à entrada administrativa.



1:750 2º PAVIMENTO

13. quadra poliesportiva 14. depósito 15. refeitório 16. cozinha 17. despensa



1:750 3º PAVIMENTO/IMPLANTAÇÃO

18. recreio coberto 19. cantina 20. grêmio

EE JARDIM UMUARAMA

Este edifício escolar localiza-se no bairro Jardim Planalto, situado no distrito de Jardim Ângela, Zona Sul da capital de São Paulo, considerado área de proteção aos mananciais e caracterizado por invasões.

O objetivo da obra era atender à demanda crescente dos bairros próximos onde as escolas existentes estão com sua capacidade esgotada. Foi construída no próprio terreno da EE José Raul Poletto, por conta da indisponibilidade de áreas livres públicas na região.

Como foi ocupado o fundo do lote da EE José Raul Poletto, justamente na área de sua quadra poliesportiva, esta nova escola teve de repor esse ambiente, com acesso independente, além da sua própria quadra.

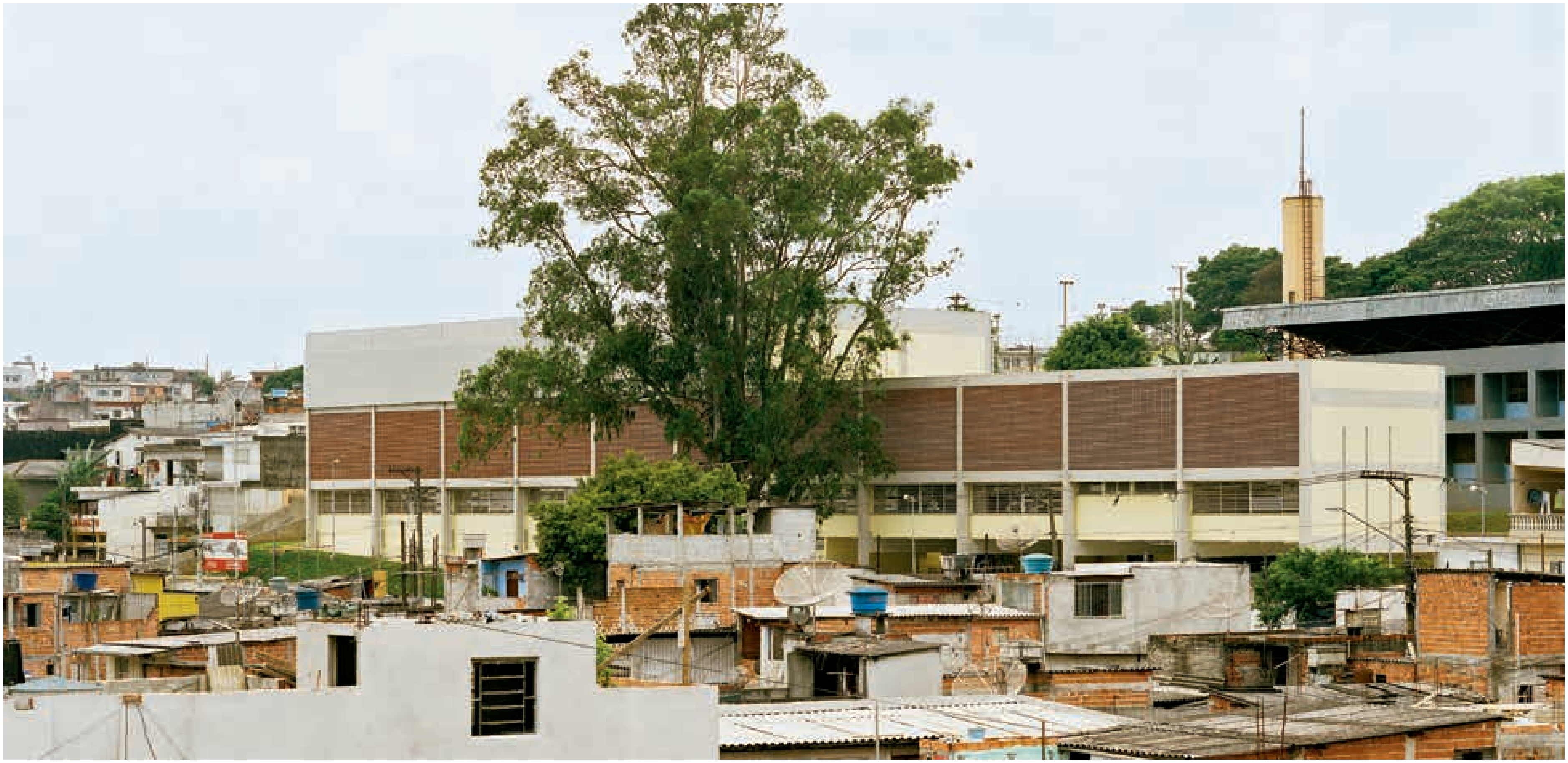
Em vista da topografia acidentada e da conformação irregular da área, cuja entrada é feita por rua estreita e movimentada, optou-se por aproveitar os platôs já existentes e a separação física — em pontos opostos do terreno — para acesso ao edifício.

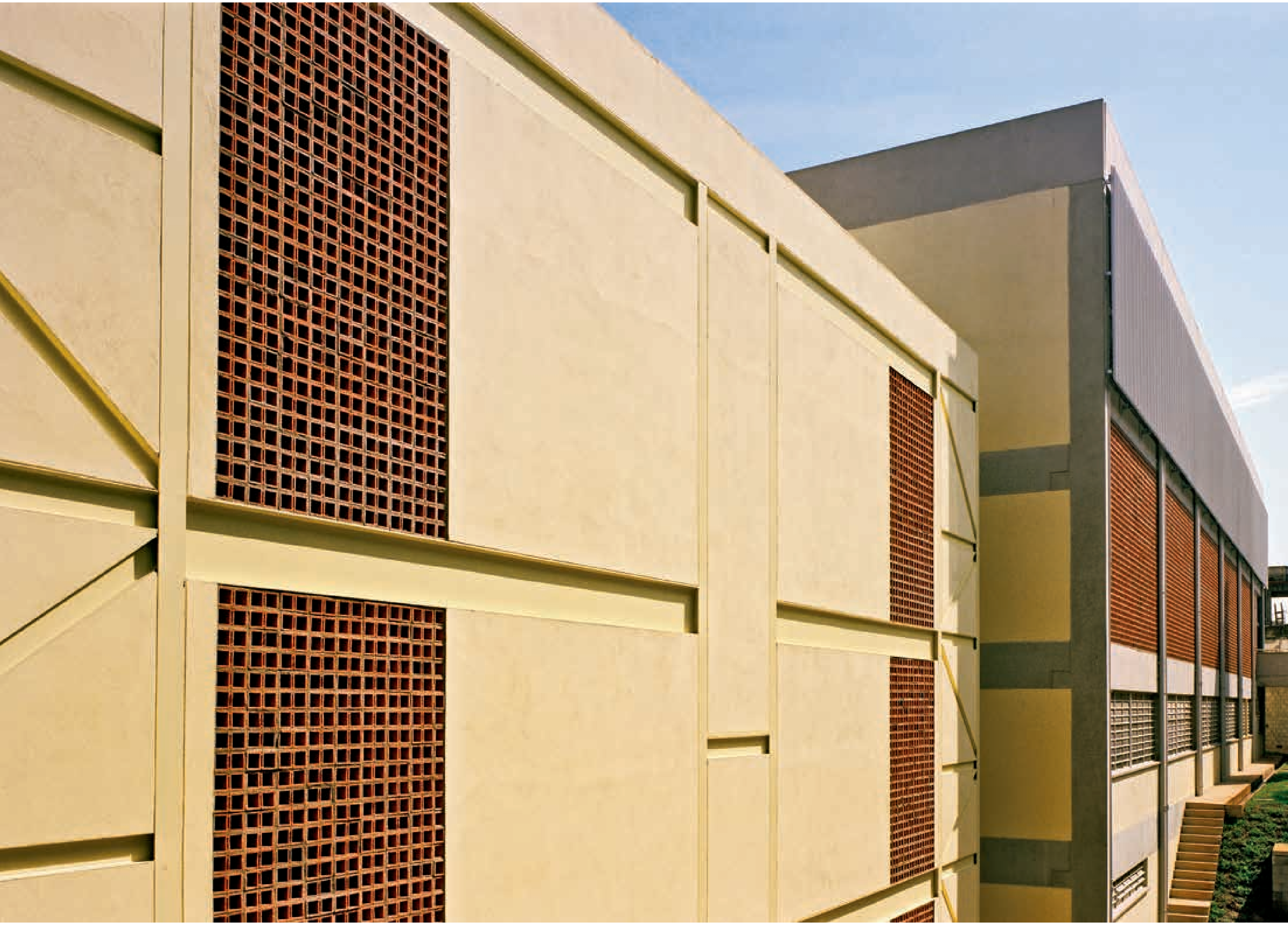
No platô mais baixo, que permite o ingresso direto através de rampa, foram locados o recreio coberto e alguns ambientes de vivência, voltados ao pátio descoberto, caracterizando a chegada da escola. As quadras, por impossibilidade física de implantação no térreo e a necessidade de ligação direta com a escola existente, foram projetadas no último pavimento.

Em decorrência do afunilamento do terreno, o edifício sofre uma ruptura para garantia dos recuos necessários. Foi desenhado um volume em estrutura metálica, independente do corpo da escola, onde se encontram a escada e o elevador, que acessam as circulações generosas e abertas da escola neste ponto.

No primeiro pavimento foram locadas as salas de aula, o refeitório/cozinha e a administração e, no segundo, as salas especiais e de reforço, além das duas quadras poliesportivas.

As salas de aula voltadas para a avenida têm os caixilhos recuados e recebem uma proteção com elemento vazado cerâmico, que serve também como fechamento da quadra até sua viga de travamento, estabelecendo, assim, um elemento de unidade horizontal em toda a elevação.



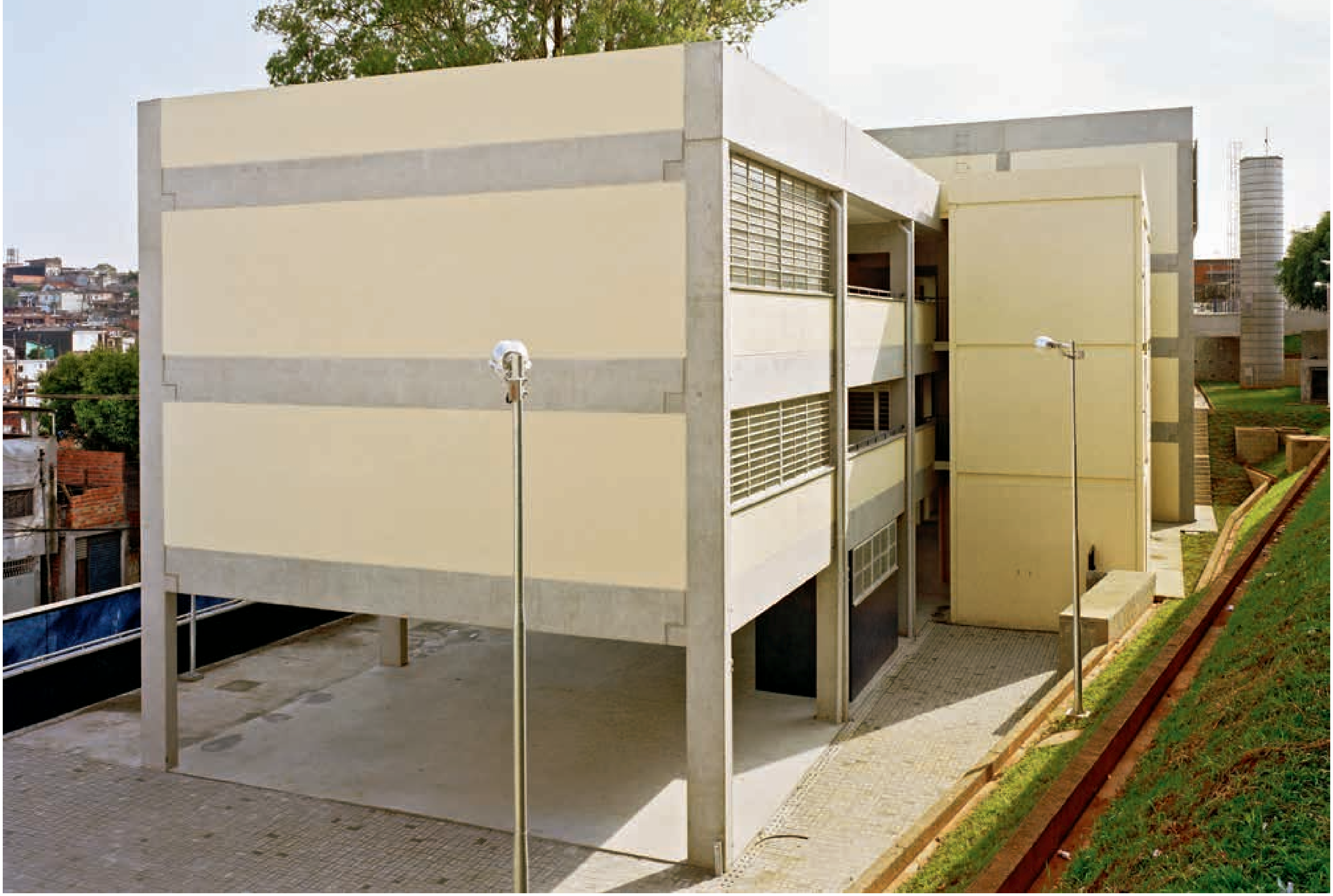


Ao lado, a escola e seu entorno.

Acima, fachada posterior com volume de circulação vertical no primeiro plano.

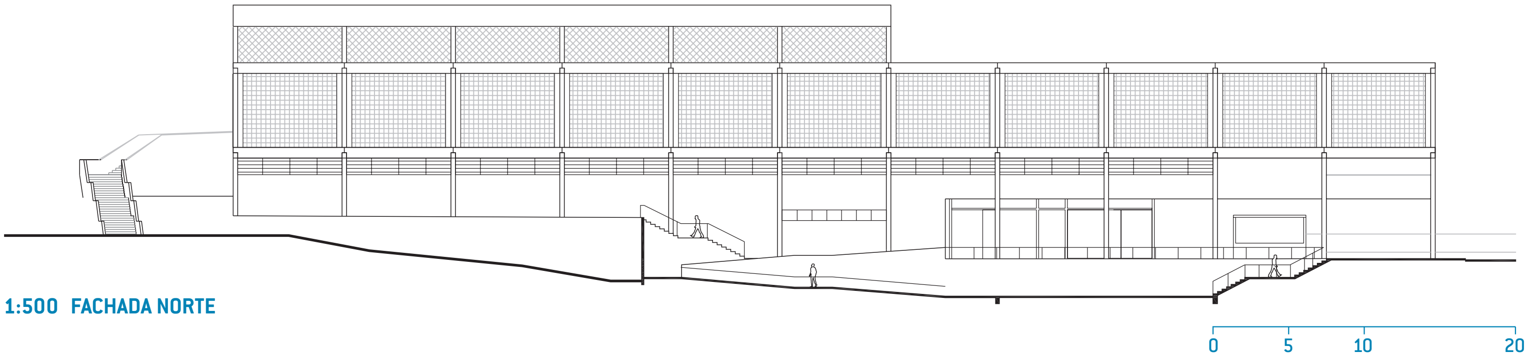
EE JARDIM PLANALTO

SÃO PAULO, CAPELA DO SOCORRO : 12 salas de aula : 3.091 m^2 : Nagle & Cecco Arquitetos Associados

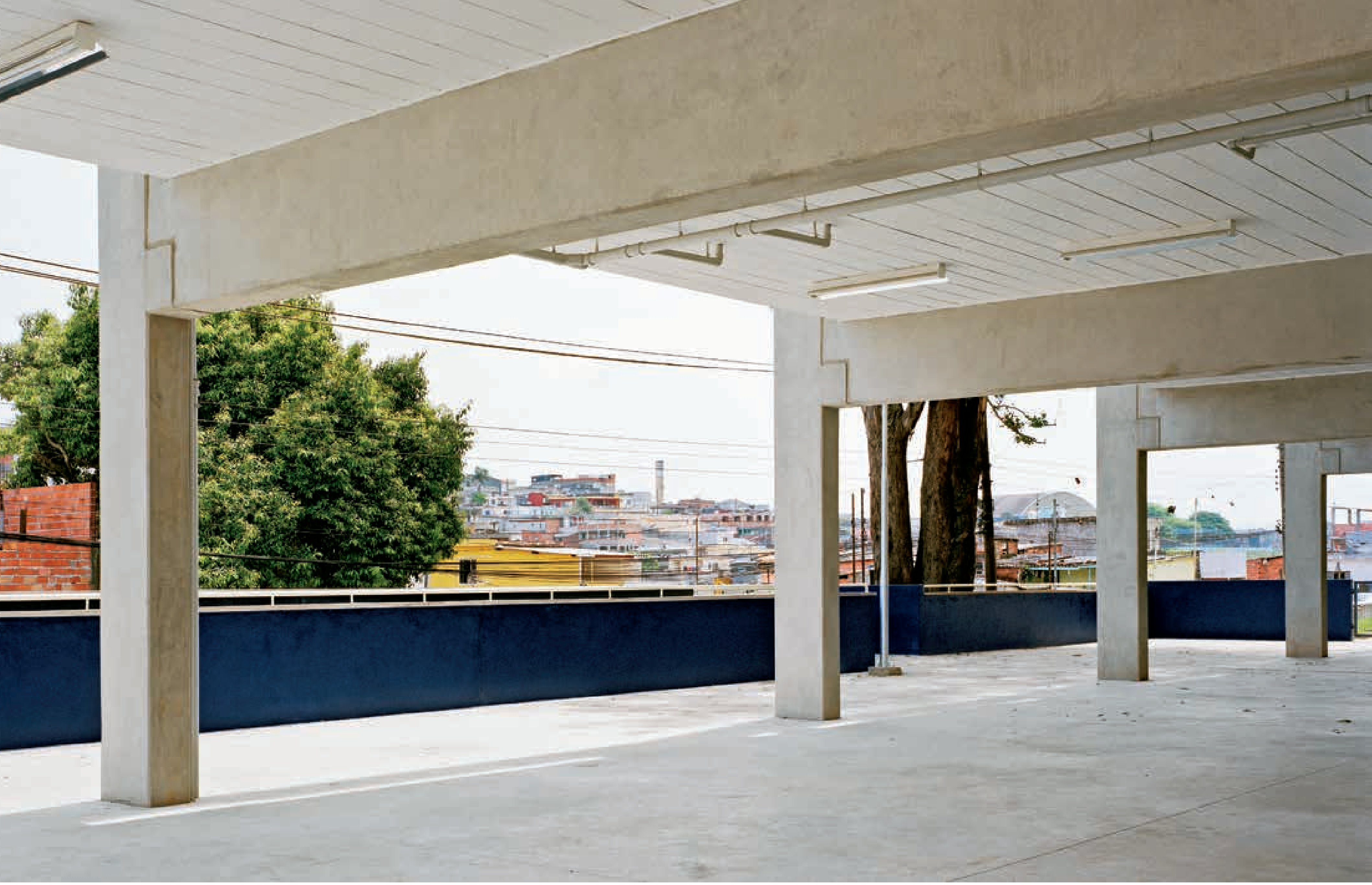


Acima, fachada posterior mostrando o recreio coberto no térreo e o volume da circulação vertical que se solta do edifício.

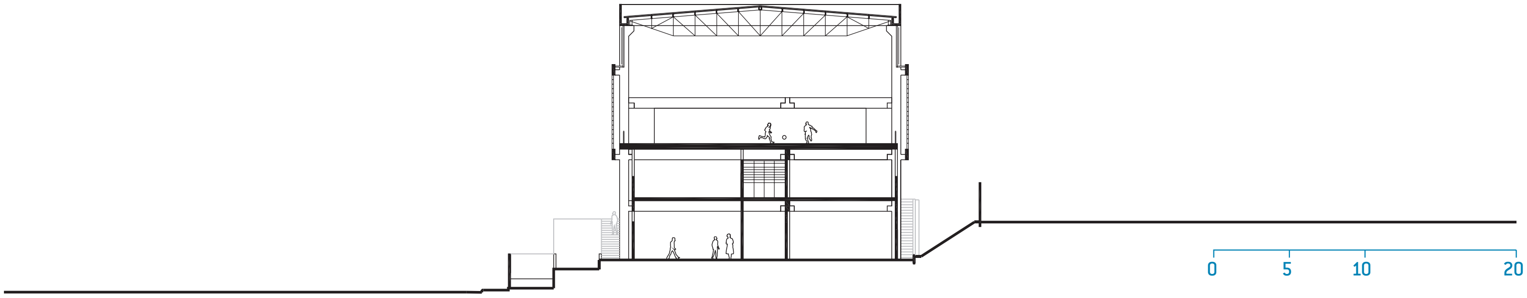
Ao lado, a relação de desnível do prédio com a rua de acesso.



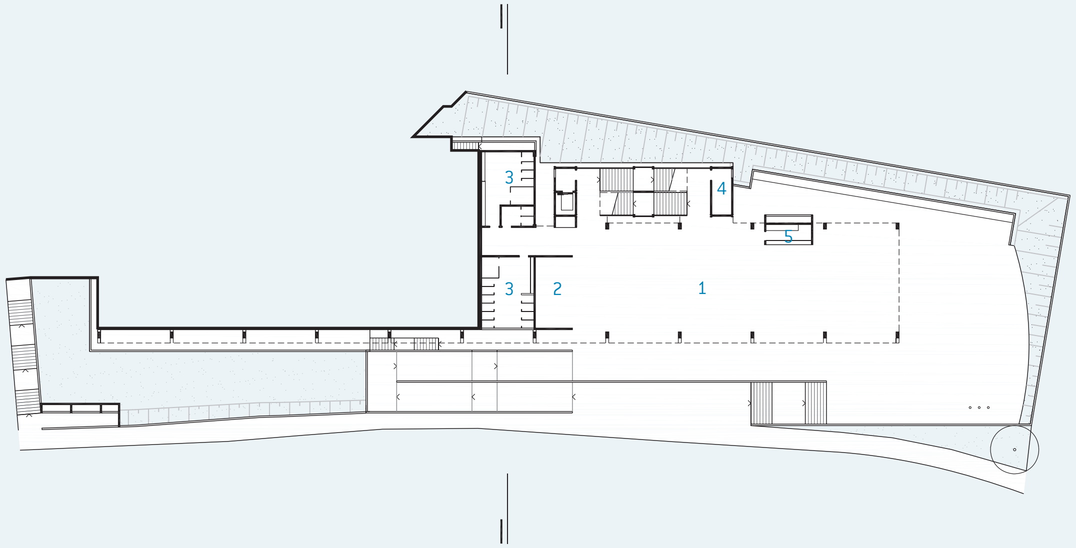
1:500 FACHADA NORTE



Recreio coberto e a chegada da
rampa de acesso dos alunos.

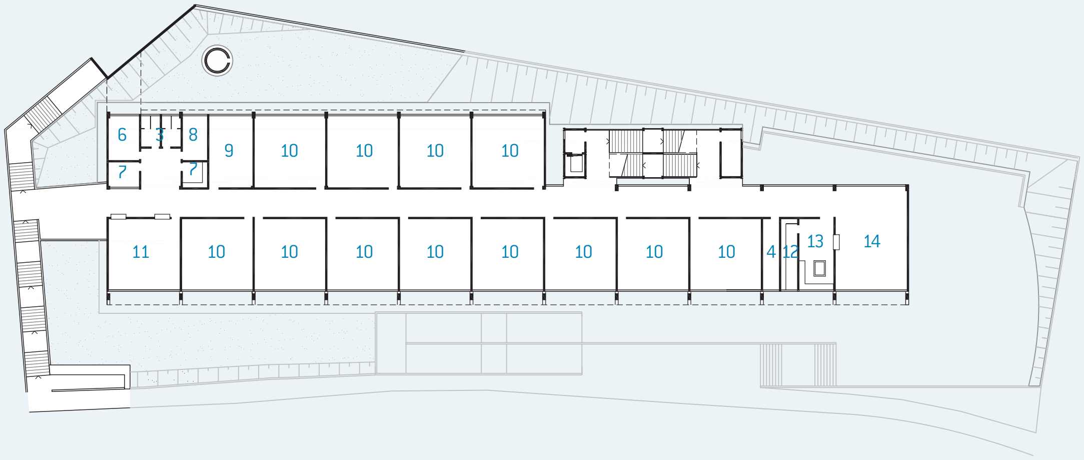


1:500 CORTE TRANSVERSAL



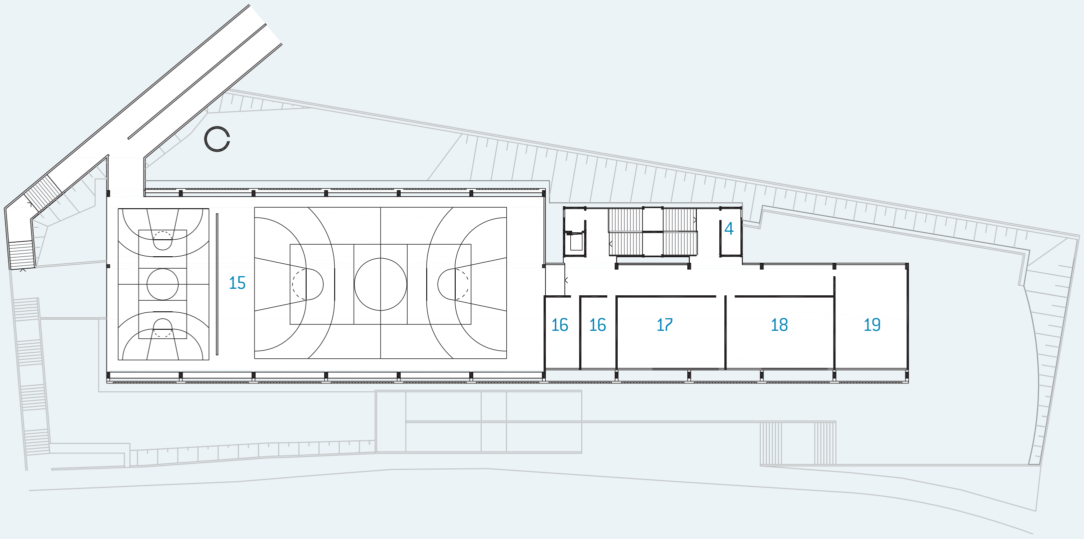
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. recreio coberto **2.** grêmio **3.** sanitário **4.** depósito **5.** cantina


6
5
8
7
7
9
10
10
10
10
11
10
10
10
10
10
10
10
10
4
12
13
14

1:750 1º PAVIMENTO

6. diretoria **7.** almoxarifado **8.** coordenação **9.** professores **10.** aula
11. secretaria **12.** despensa **13.** cozinha **14.** refeitório


4
15
16
16
17
18
19

1:750 2º PAVIMENTO

15. quadra poliesportiva **16.** reforço **17.** uso múltiplo **18.** biblioteca
19. informática

EE JARDIM PLANALTO

Esta obra foi construída para substituir a escola que havia no terreno, composta por módulos metálicos, do tipo contêiner, garantindo assim condições adequadas aos alunos da região.

A opção por construir no mesmo terreno, apesar de exíguo e, por essa razão, impossibilitando a colocação de quadra de esportes em dimensões oficiais, ocorreu após terem sido esgotadas as possibilidades de áreas disponíveis na região, que se caracteriza por um déficit de vagas cada vez mais crescente.

A escola é uma versão compacta das novas escolas públicas estaduais, na qual foi empregada estrutura metálica que, projetada para fora do edifício, permitiu um afastamento do brise nas fachadas frontal e posterior.

O grande desafio desse projeto foi resolver um programa extenso em um terreno com pouco mais de 1.200 metros quadrados, sem comprometer a transparência e a permeabilidade entre o interno e o externo, tão importantes em edifícios dessa natureza. Havia também a limitação dada pelo recuo mínimo obrigatório e um córrego canalizado que corta o terreno ao meio. A permeabilidade é garantida pela disposição do recreio coberto no centro do edifício, entre dois volumes, garantindo uma passagem larga que liga os pátios frontal e posterior num vazio contínuo que prolonga as visuais, e o percurso dos pedestres, até os muros limítrofes do lote.

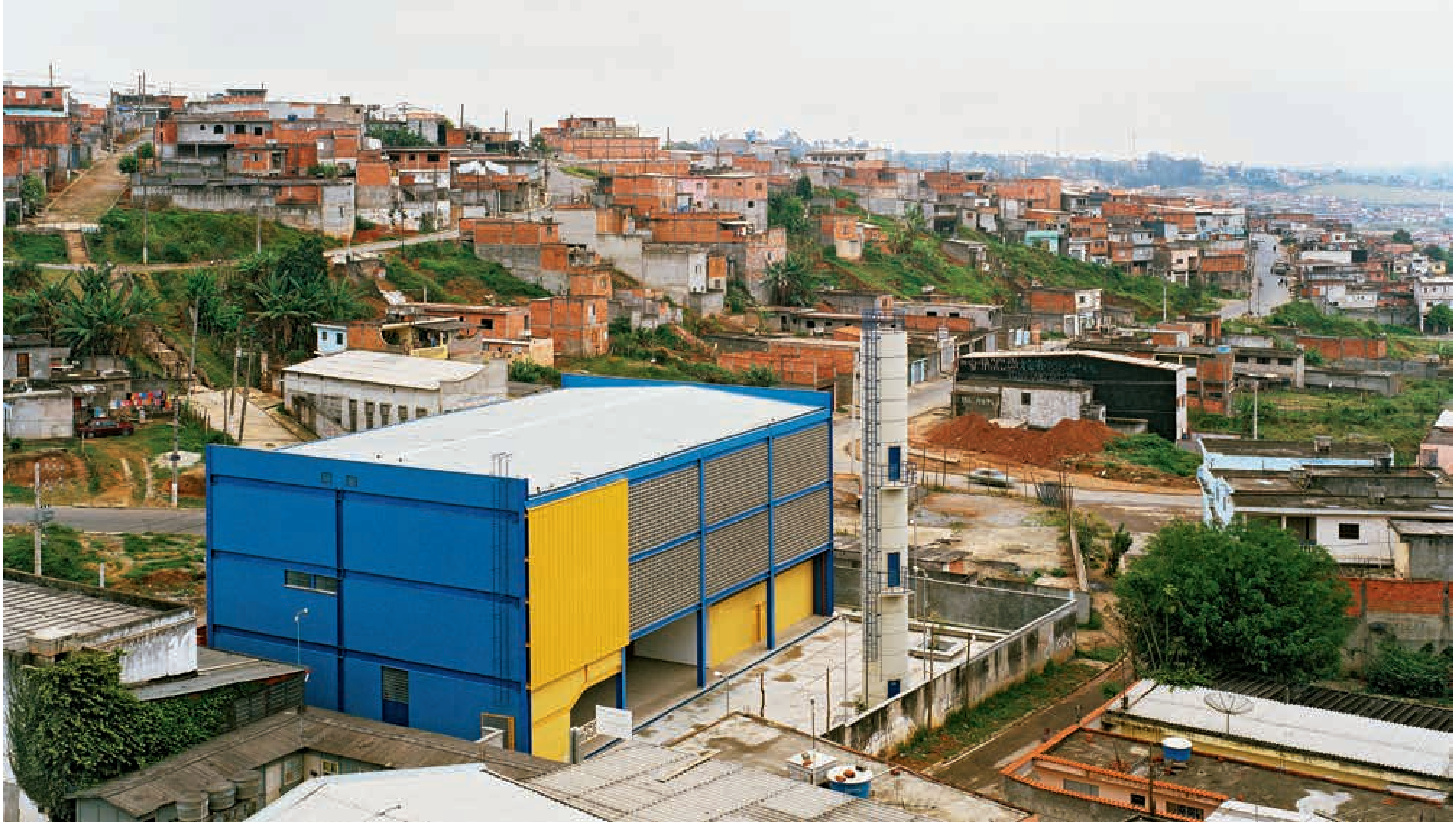
Vencendo o desnível entre o galpão e a secretaria, uma rampa, com guarda-corpo curvo em planta e vista, rompe com a ortogonalidade predominante do edifício, constituindo um forte elemento plástico. Esse foi o local escolhido para receber o painel artístico.

Uma janela, por onde se vê a vizinhança sem a interferência dos elementos vazados, marca o acesso às salas do diretor e coordenador pedagógico através de um vestíbulo.

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

EE JARDIM DOM ANGÉLICO II

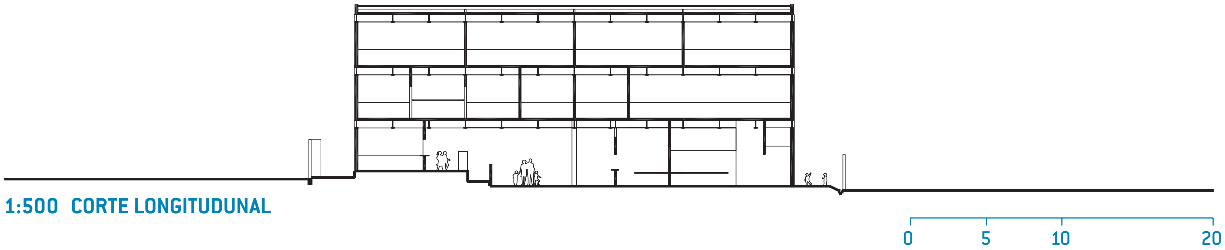
SÃO PAULO, GUAIANAZES : 8 salas de aula : 1.616 m^2 : Pedro Mendes da Rocha – Arquitetura



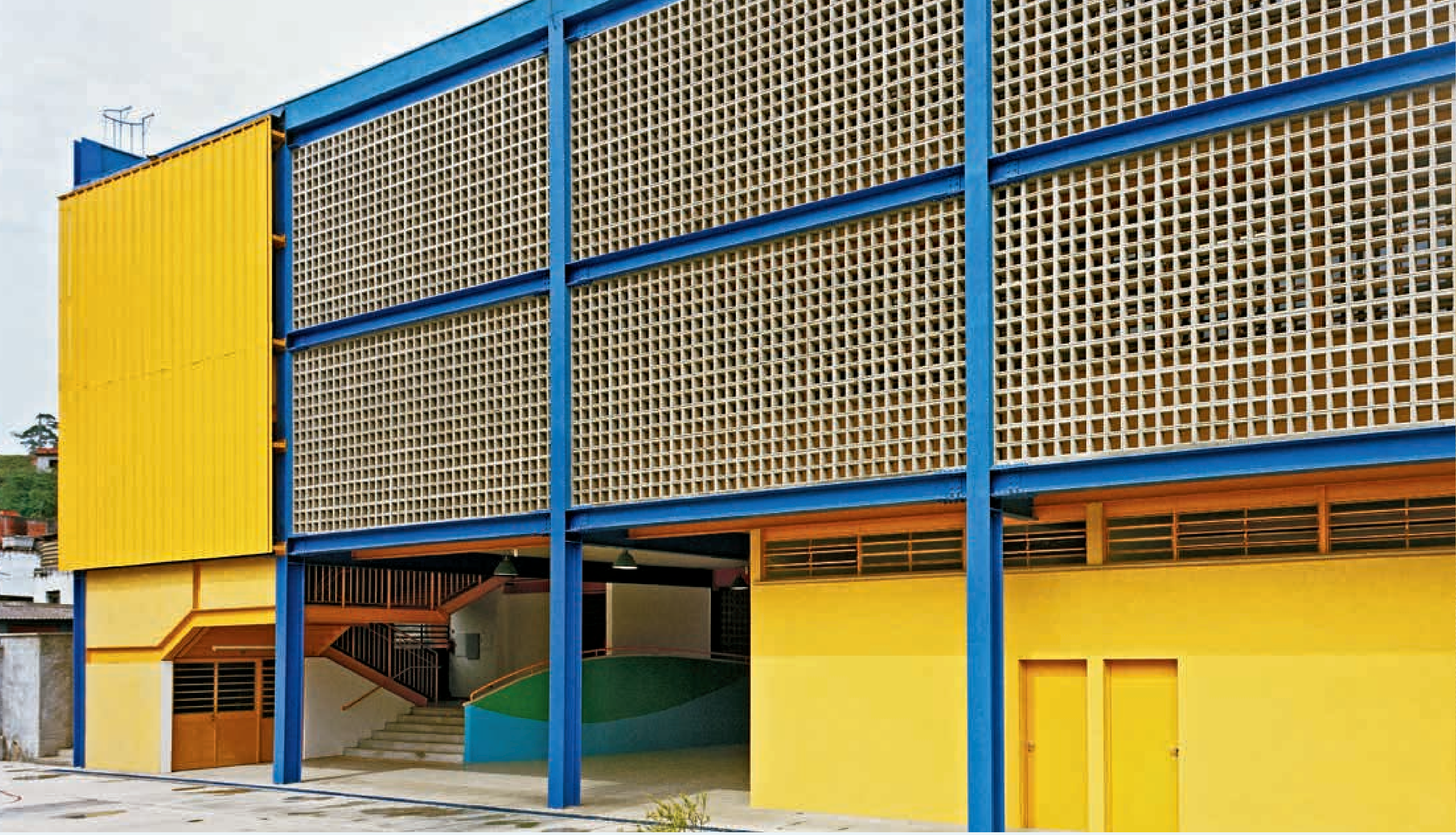
Acima, o edifício e seu entorno, visto da fachada posterior.

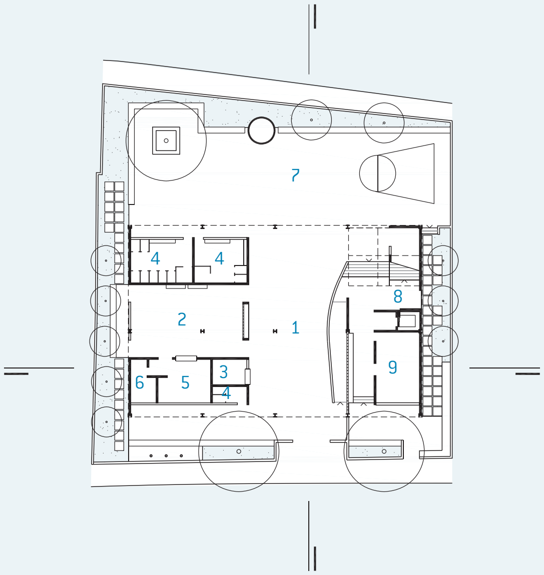
Ao lado, acesso à escola e ao recreio coberto. Vê-se, também, o pormenor da abertura criada com a interrupção do elemento vazado.

Na página anterior, o guarda-corpo curvo com painel artístico criado pelo arquiteto.



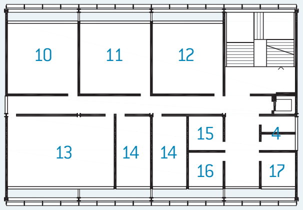
1:500 CORTE LONGITUDUNAL




7
4
4
8
2
1
9
6
5
3
4

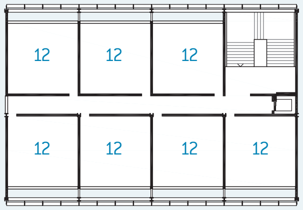
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. recreio coberto **2.** refeitório **3.** cantina **4.** sanitário **5.** cozinha **6.** despensa **7.** pátio **8.** grêmio **9.** secretaria


10
11
12
13
14
14
15
4
16
17

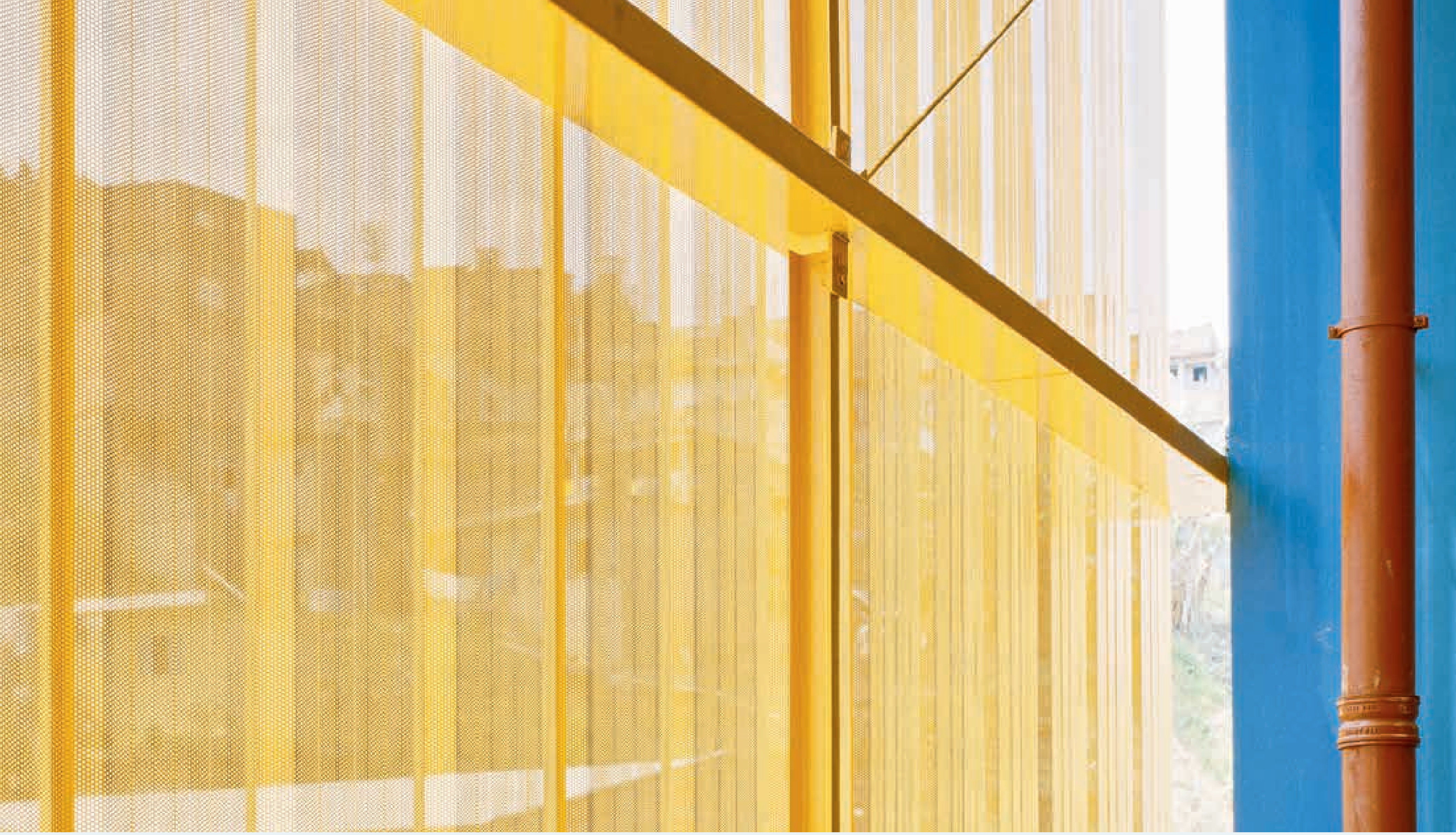
1:750 1º PAVIMENTO

10. uso múltiplo **11.** leitura **12.** aula **13.** informática **14.** reforço **15.** depósito **16.** coordenação **17.** diretoria


12
12
12
12
12
12
12

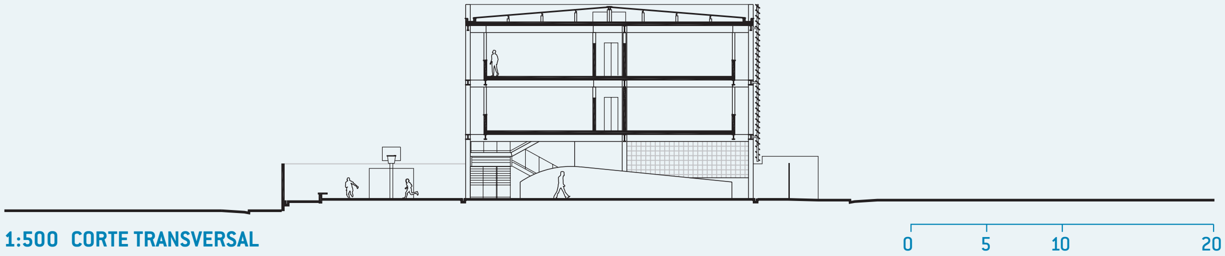
1:750 2º PAVIMENTO

12. aula

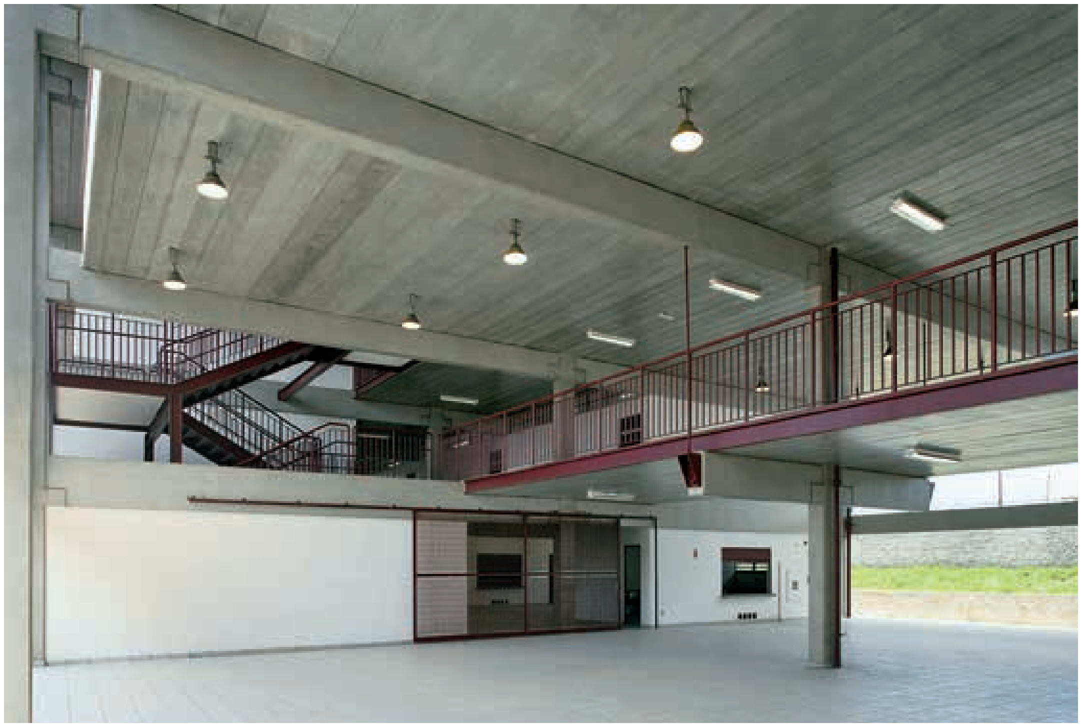


Acima, fechamento da escada em telha de chapa metálica perfurada, dando transparência.

Ao lado, fachada posterior.



1:500 CORTE TRANSVERSAL



Acima, passarela sobre o recreio coberto.

Ao lado, volume do edifício.

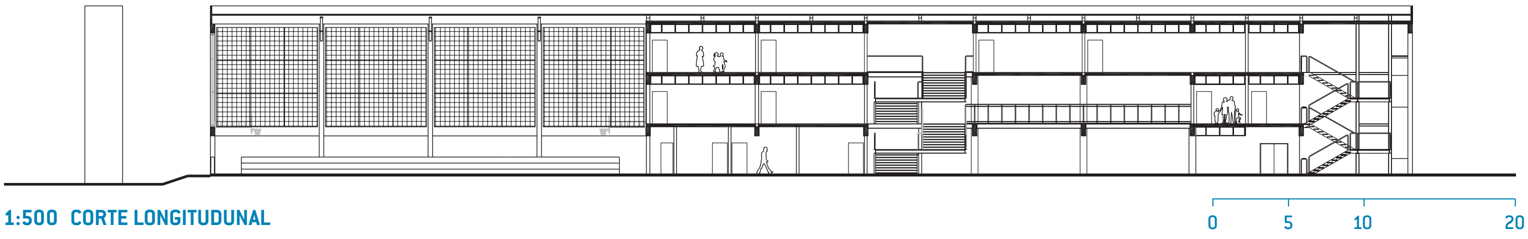
O entorno desta obra apresenta tendência de crescimento. Atualmente é composto de residências e conjuntos habitacionais. Como não foi disponibilizado nenhum terreno para a nova escola na região, optou-se por construir na área remanescente da EE Profª Rosarita Torkomian, no local onde se encontrava sua quadra de esportes que, conseqüentemente, foi remanejada.

O terreno resultante, plano e de forma retangular, permitiu a implantação de um edifício linear em três pavimentos.

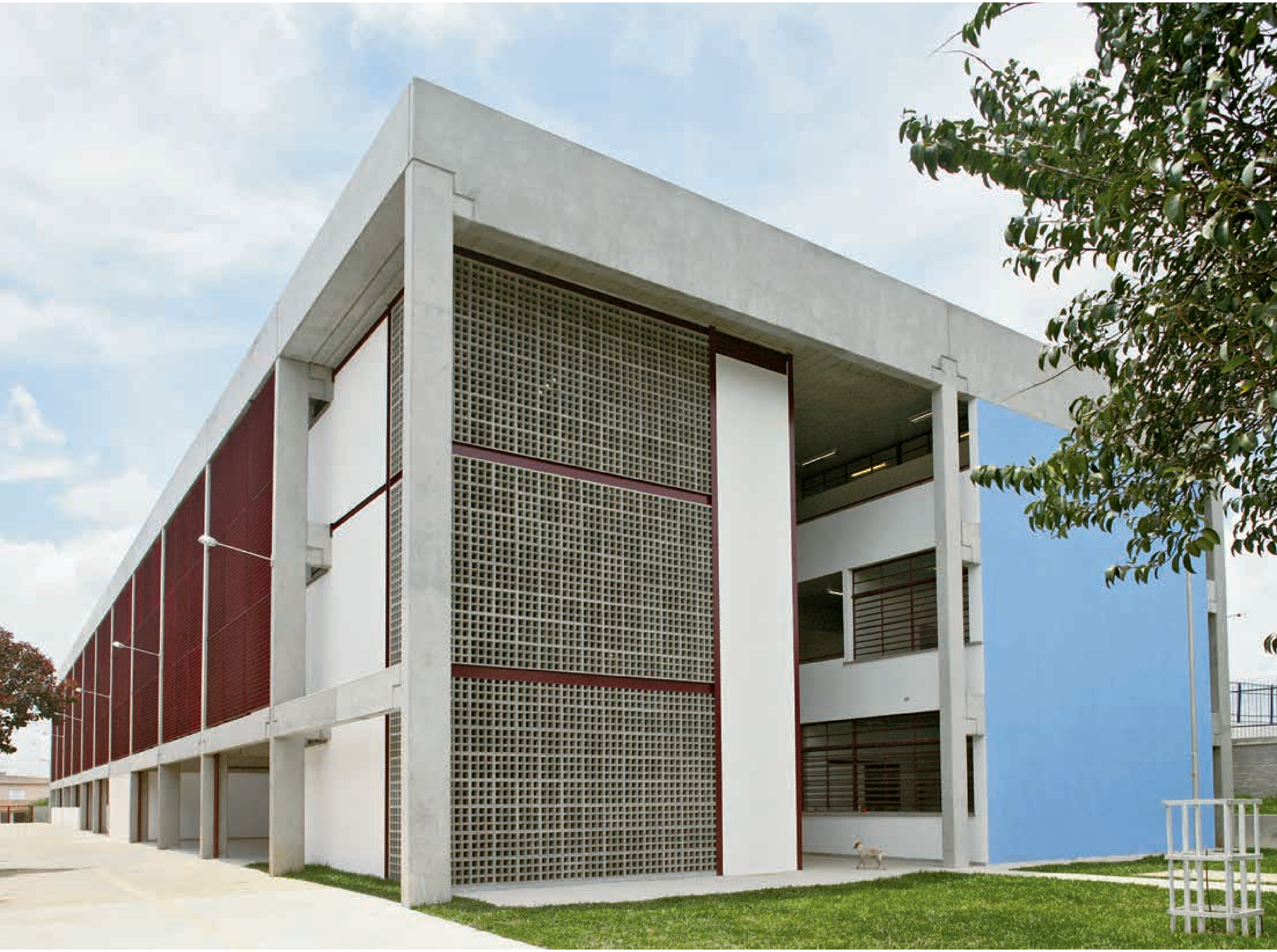
As laterais, predominantes das janelas das salas de aula, voltam-se para as faces norte-sul e foram recuadas dos pilares da fachada, criando quadros que foram preenchidos com um grande gradil metálico, que tem a função de proteger as esquadrias e vidros, principalmente de bolas provenientes do campo de futebol existente em uma das laterais da edificação, no nível do primeiro pavimento. Esse gradil metálico foi projetado e modulado de modo a preencher o quadro estrutural. Além de proteger as janelas, esse gradil dá unidade e leveza ao volume externo.

O recreio coberto, com pé direito duplo, organiza o espaço, separando os ambientes administrativos das salas de aula, no primeiro pavimento, e dos demais ambientes de vivência no térreo. Sobre o recreio, uma passarela suspensa faz a ligação entre a administração e o bloco pedagógico.

A quadra de esportes, implantada no térreo e com pé direito triplo, foi projetada aberta e voltada para a rua do fundo do lote, de forma a favorecer o acesso dos alunos e da comunidade, que podem acessá-la também pelo corredor lateral em toda a faixa do recuo do terreno. Esse corredor faz a interligação entre as duas ruas e permite o acesso a todos os ambientes da vivência.

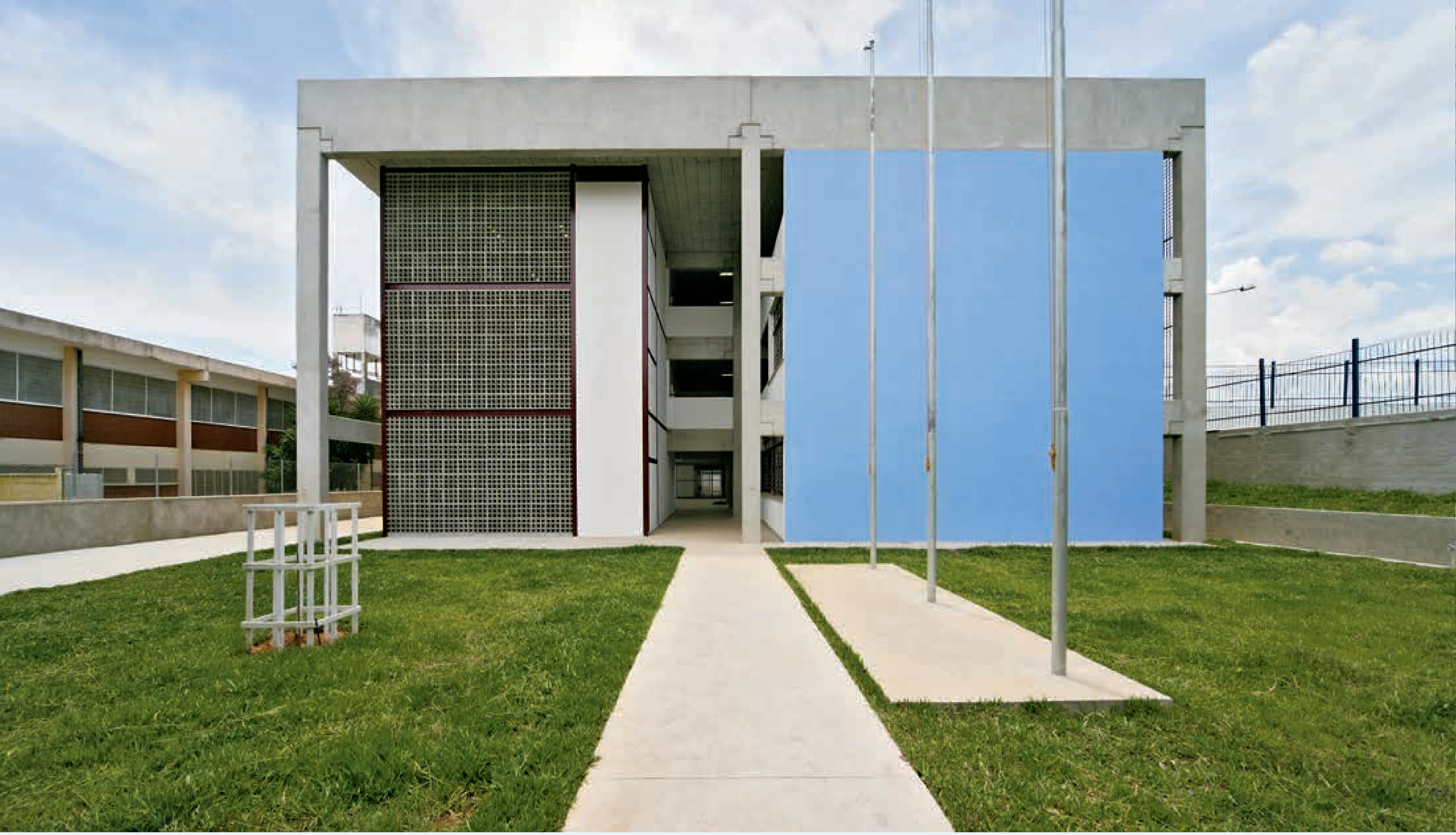


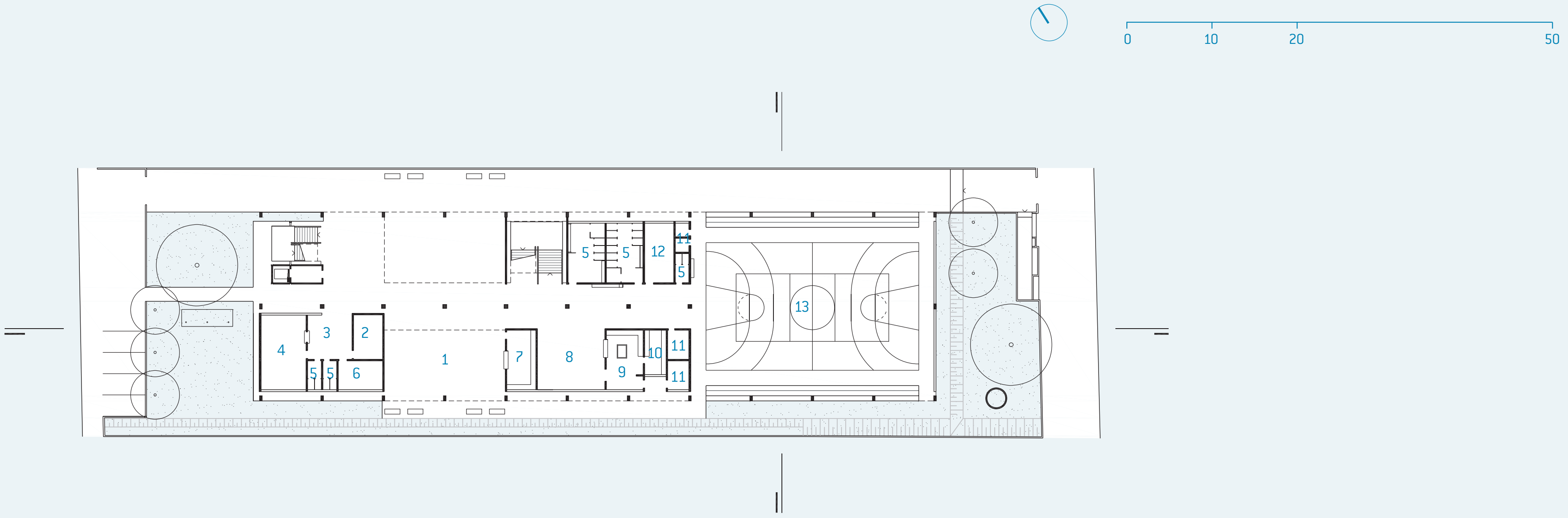
1:500 CORTE LONGITUDUNAL



EE JARDIM NAZARETH/ROSARITA TORKOMIAN

SÃO PAULO, GUAIANAZES : 12 salas de aula : 3.399 m^2 : Ricoy Torres Consultoria e Projetos

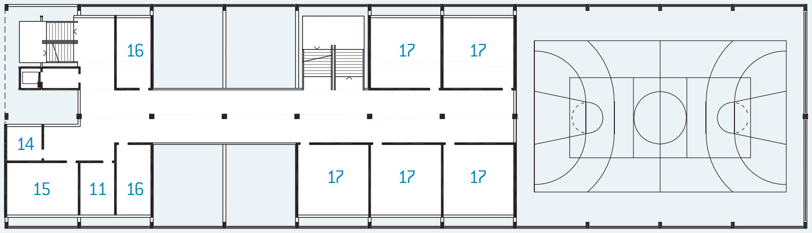



0
10
20
50
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13

1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

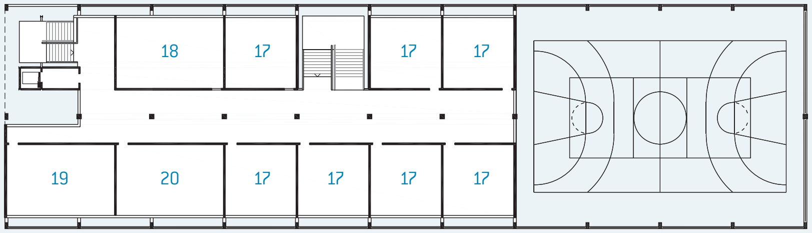
1. recreio coberto 2. almoxarifado 3. hall 4. secretaria 5. sanitário 6. diretoria 7. cantina 8. refeitório 9. cozinha 10. despensa 11. depósito 12. grêmio 13. quadra poliesportiva

Ao lado, fachada principal e acima, detalhe do fechamento da quadra coberta.


16
17
17
14
15
11
16
17
17
17

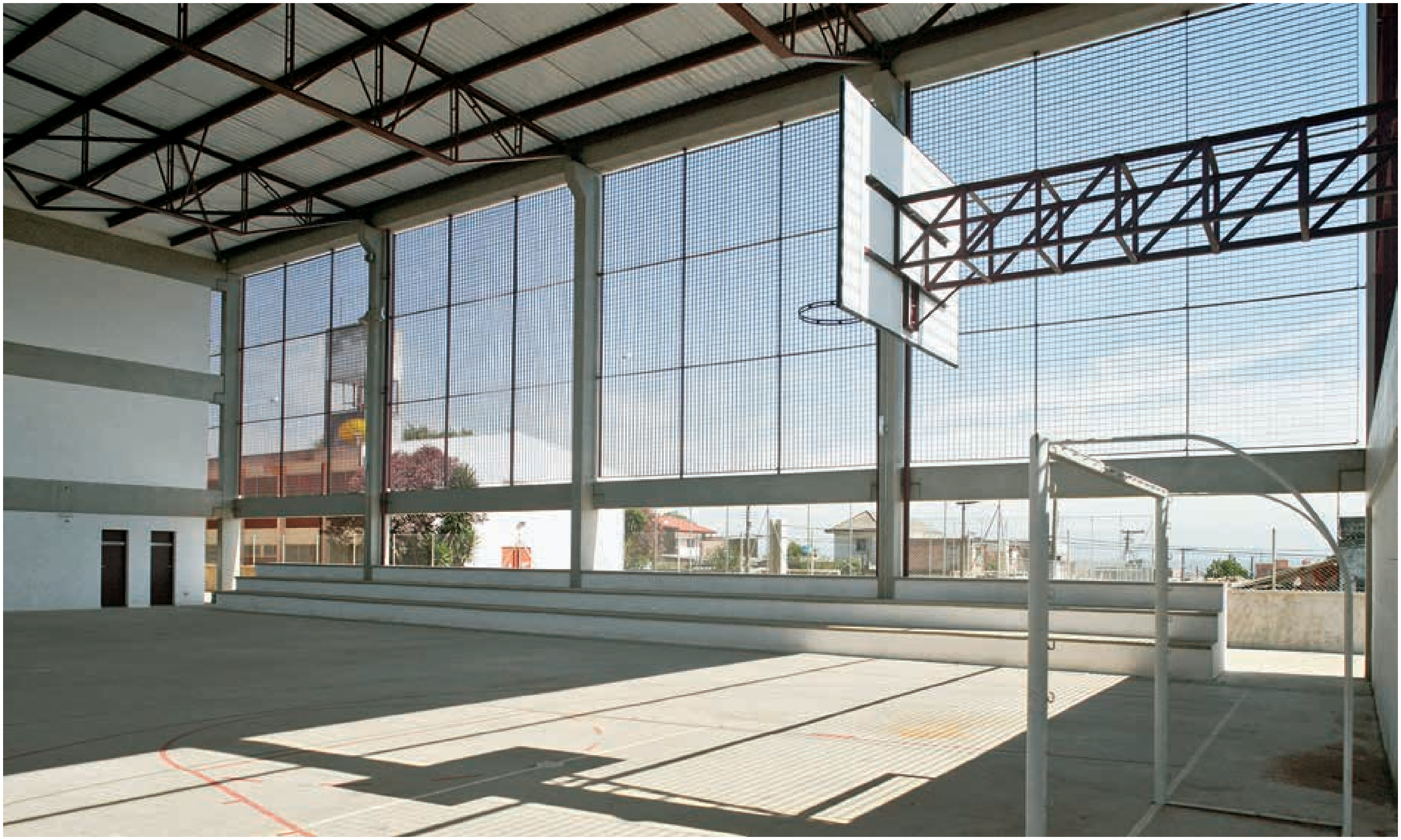
1:750 1º PAVIMENTO

11. depósito **14.** coordenação **15.** professores **16.** reforço **17.** aula


18
17
17
17
19
20
17
17
17
17

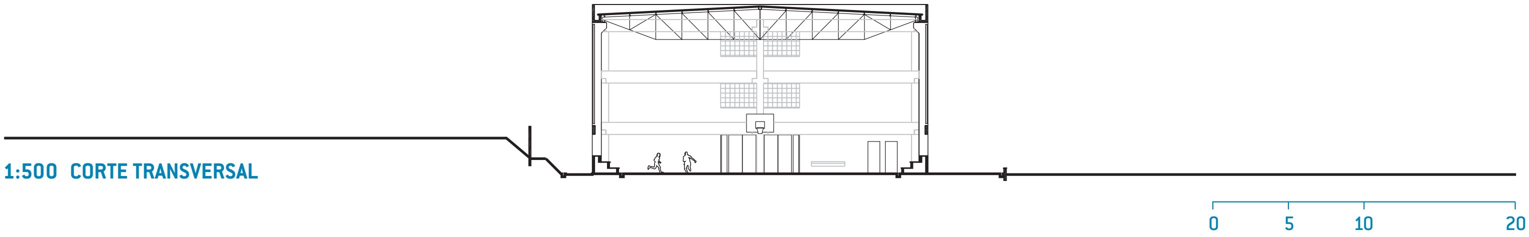
1:750 2º PAVIMENTO

17. aula **18.** informática **19.** uso múltiplo **20.** leitura

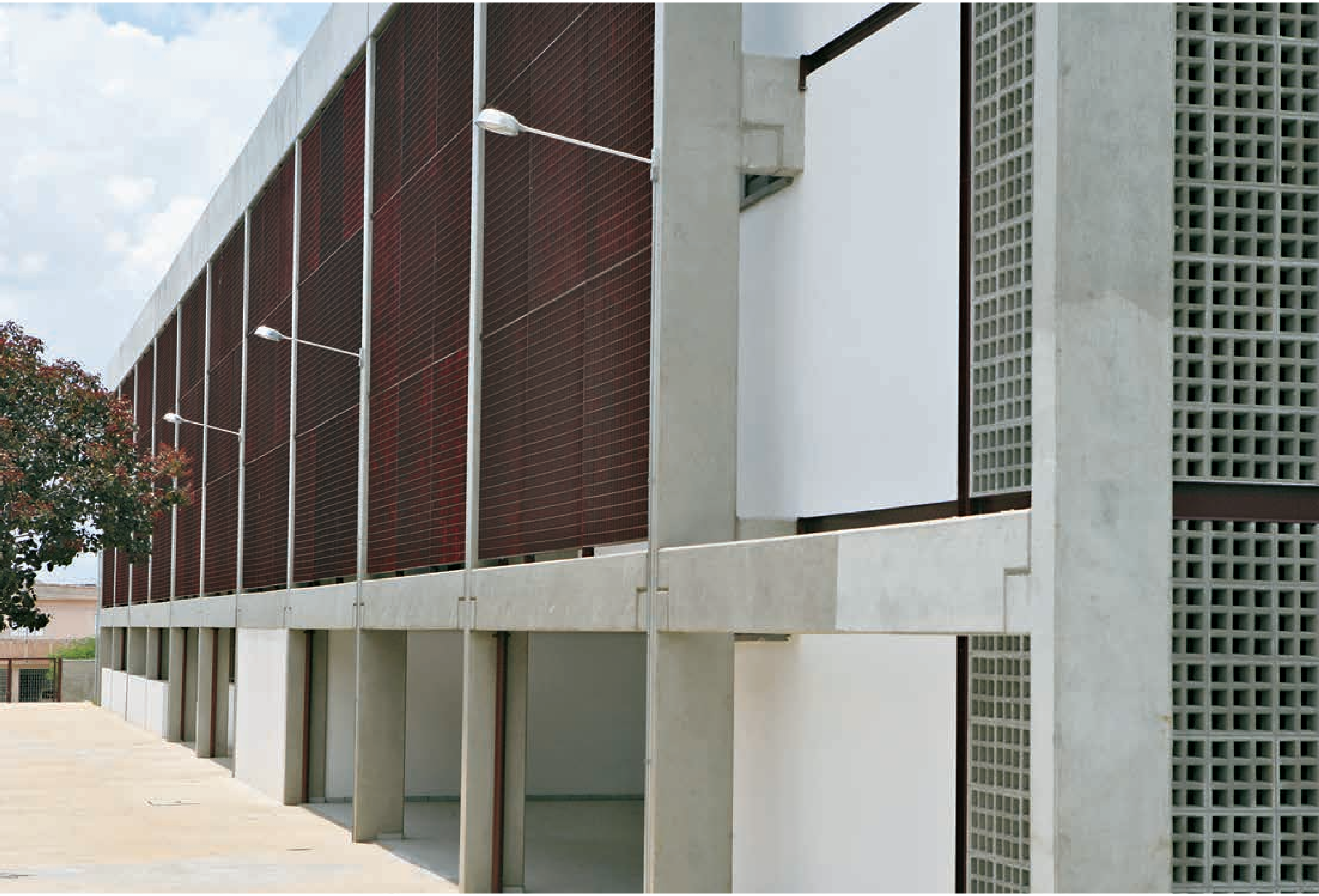


Acima, espaço da quadra coberta e a leveza de seu fechamento.

Ao lado, fachada lateral.



1:500 CORTE TRANSVERSAL



EE JARDIM NAZARETH

Esta obra vem suprir a necessidade de vagas de uma região de urbanização recente, não muito adensada, composta, sobretudo, por invasões e construções irregulares e sem escolas. Recentemente, foram implantados dois conjuntos habitacionais na região, com 2.440 unidades, tornando imperativa a construção desse equipamento institucional.

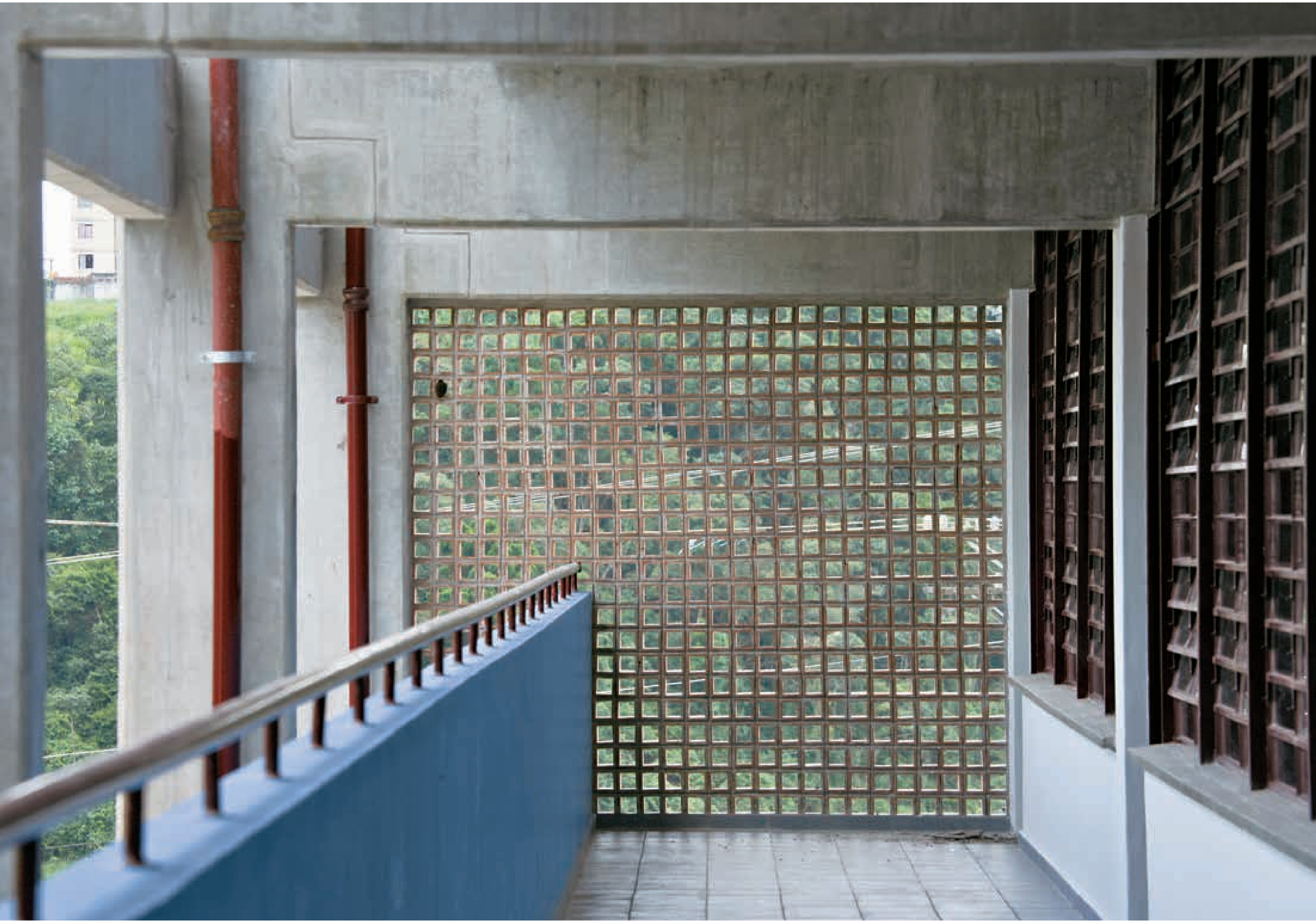
O terreno apresenta oportunidade de implantação do edifício escolar como equipamento urbano integrador entre os conjuntos habitacionais vizinhos e o lote destinado à construção de escola infantil, de forma a possibilitar, ainda que no futuro, a articulação pretendida.

A proposta apresentada é uma solução vertical, em quatro pavimentos, de modo que o extenso programa fosse adequado harmonicamente ao terreno e à legislação municipal. Considera, também, a diferença de meio nível entre os platôs existentes, determinando as cotas dos blocos pedagógico e administrativo, ali situados.

O térreo do bloco pedagógico concentra junto ao volume das escadas os sanitários, a cozinha e o refeitório, mantendo livre e aberto o recreio coberto, voltado ao pátio externo.

A circulação vertical é feita no bloco pedagógico através de duas escadas e elevador, permitindo acesso independente à quadra esportiva nos fins de semana. Os patamares, em meios níveis da área pedagógica, estendem-se em uma passarela metálica que o interliga o bloco pedagógico ao administrativo. A circulação das salas de aula descola-se internamente da estrutura pré-fabricada e ganha um caráter de circulação local, e se realiza avarandada ao longo das fachadas norte e sul.

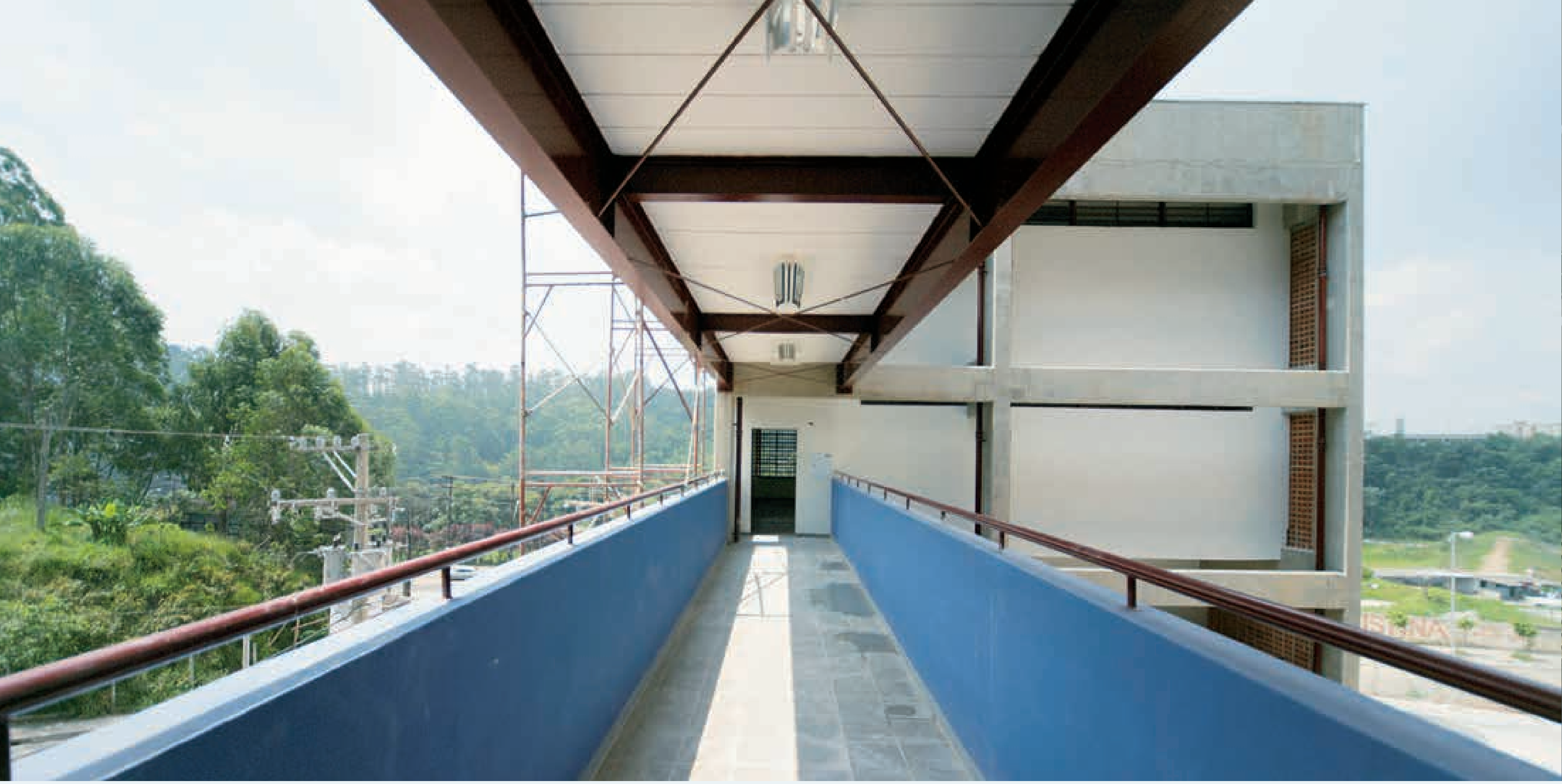
O fechamento das faces não avarandadas é feito por elementos vazados cerâmicos, garantindo proteção solar e transparência ao edifício.

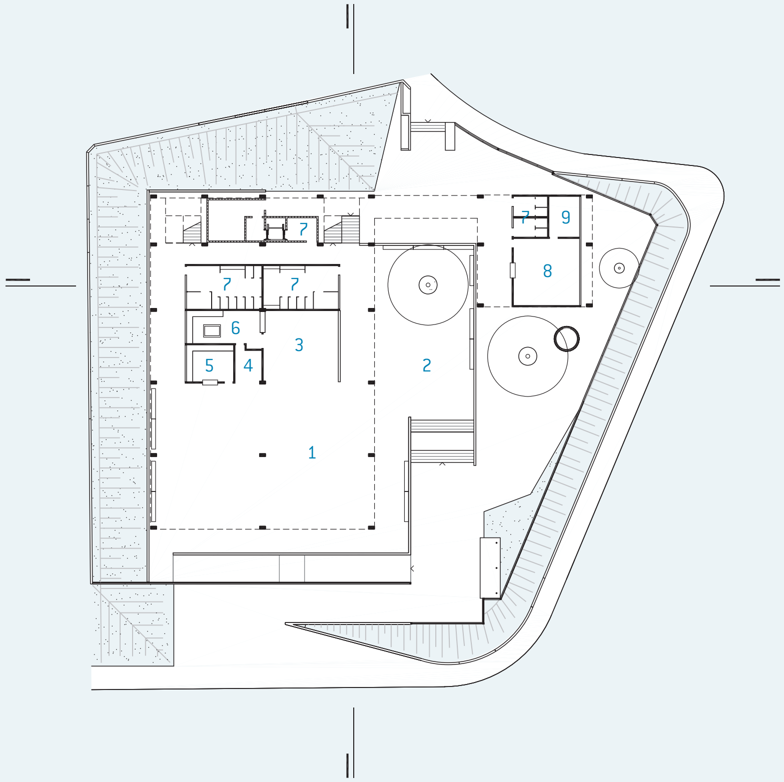


Acima, circulação avarandada
das salas de aula.

Ao lado, o volume da escola
e seu entorno.

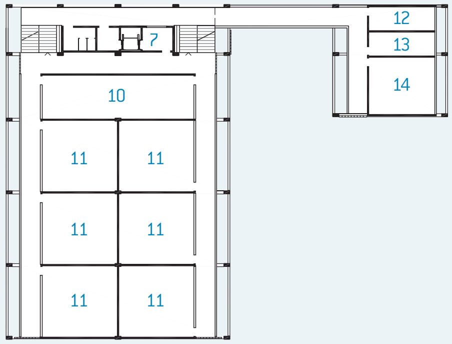
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA




7
9
7
7
8
6
3
5
4
2
1

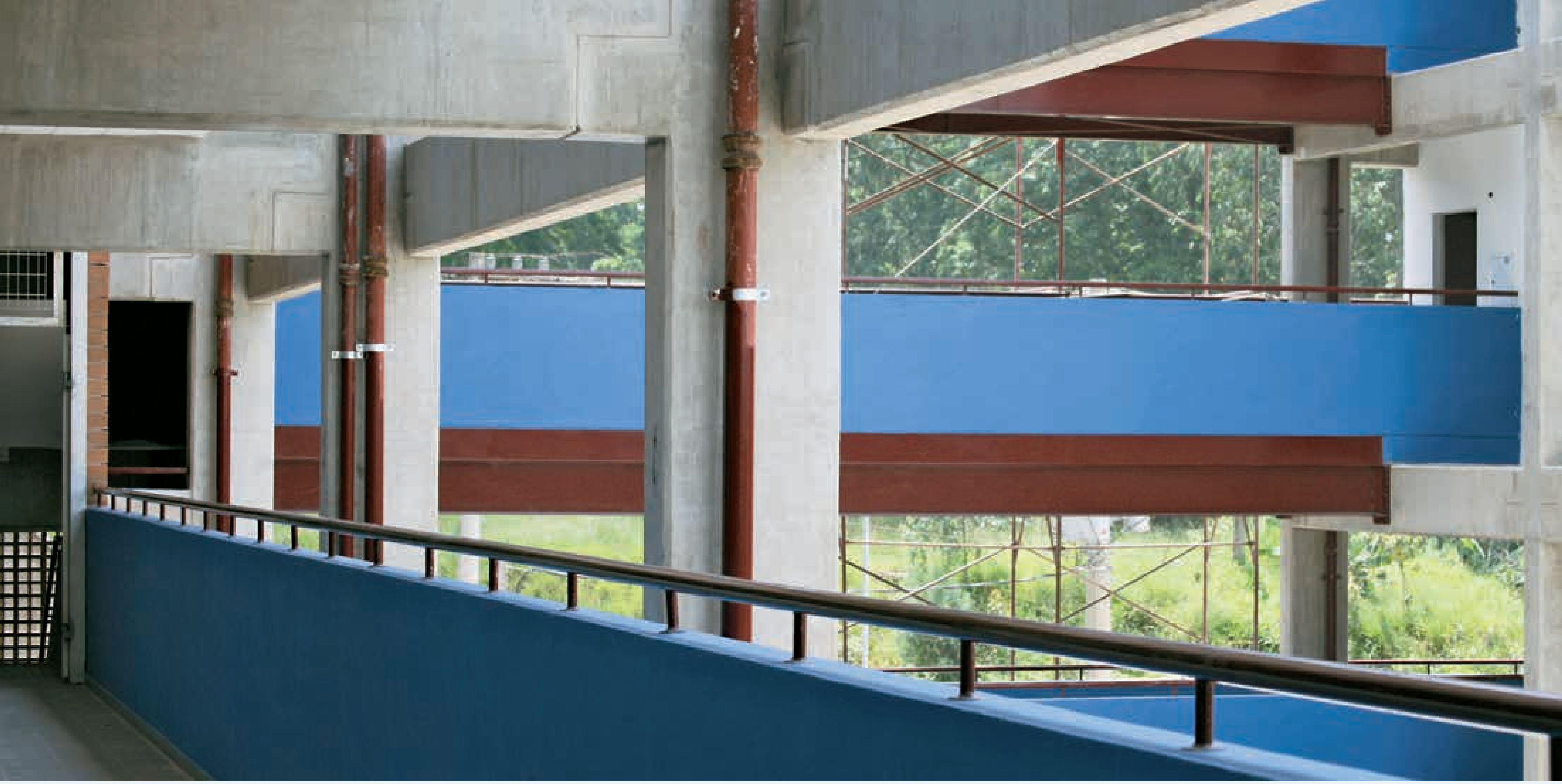
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. recreio coberto 2. pátio 3. refeitório 4. despensa 5. cantina 6. cozinha 7. sanitário
8. secretaria 9. almoxarifado

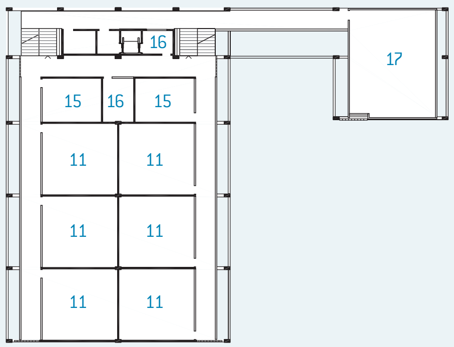

7
12
13
10
14
11
11
11
11
11
11

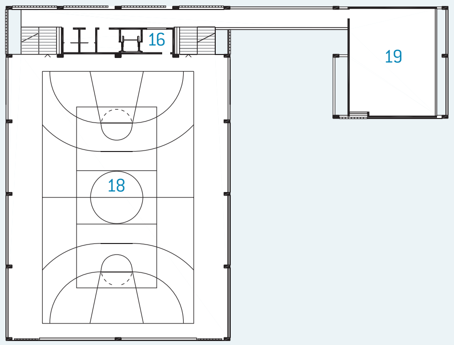
1:750 1º PAVIMENTO

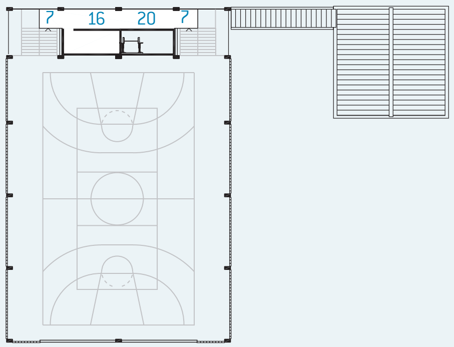
10. informática 11. aula 12. coordenação 13. diretoria 14. professores



Acima, circulação das salas de aula;
ao lado, passarela entre os blocos.


16
17
15
16
15
11
11
11
11
11
11





1:750 2º PAVIMENTO

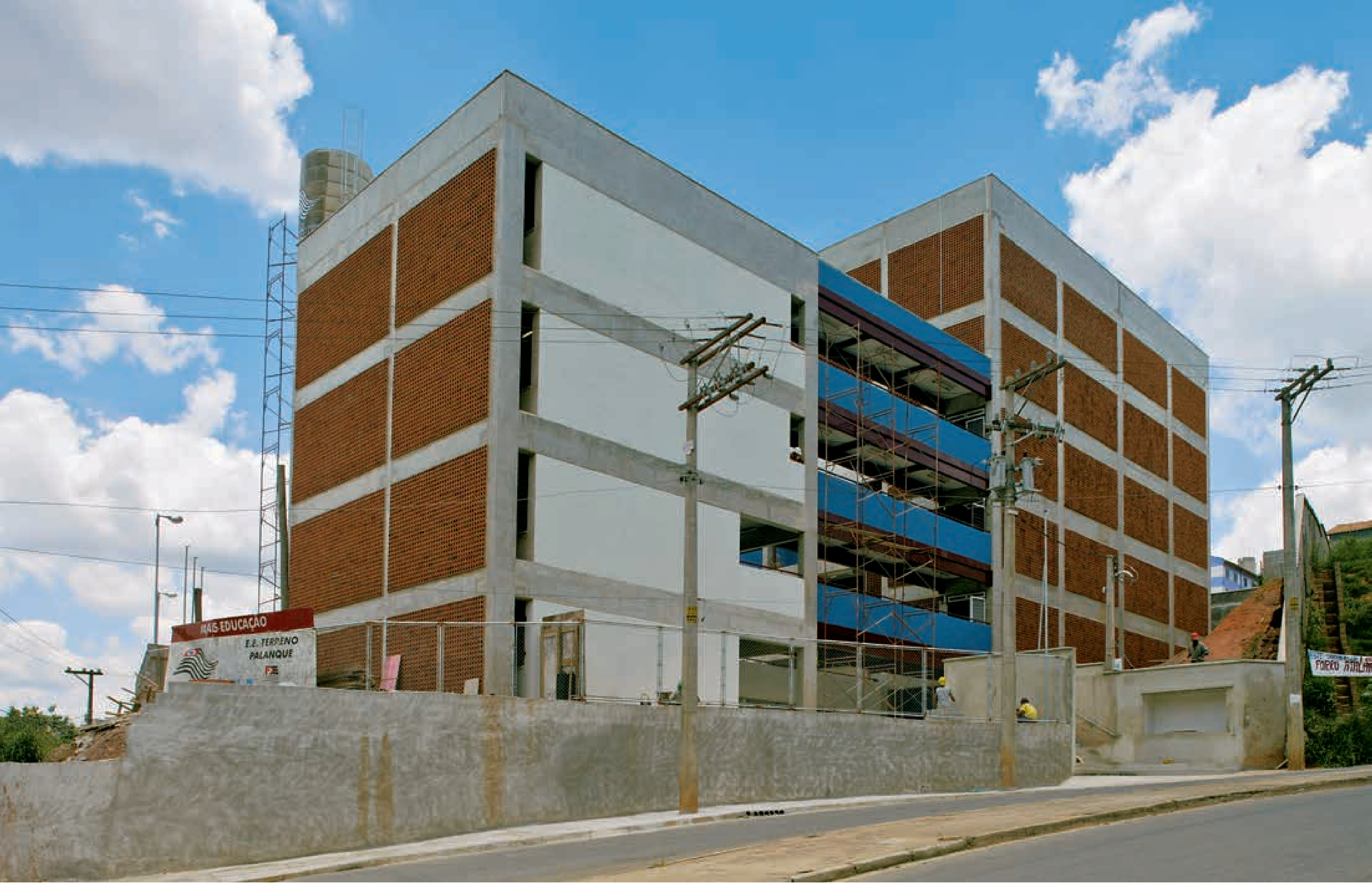
11. aula **15.** reforço **16.** depósito **17.** biblioteca

1:750 3º PAVIMENTO

16. depósito **18.** quadra poliesportiva **19.** uso múltiplo

1:750 4º PAVIMENTO

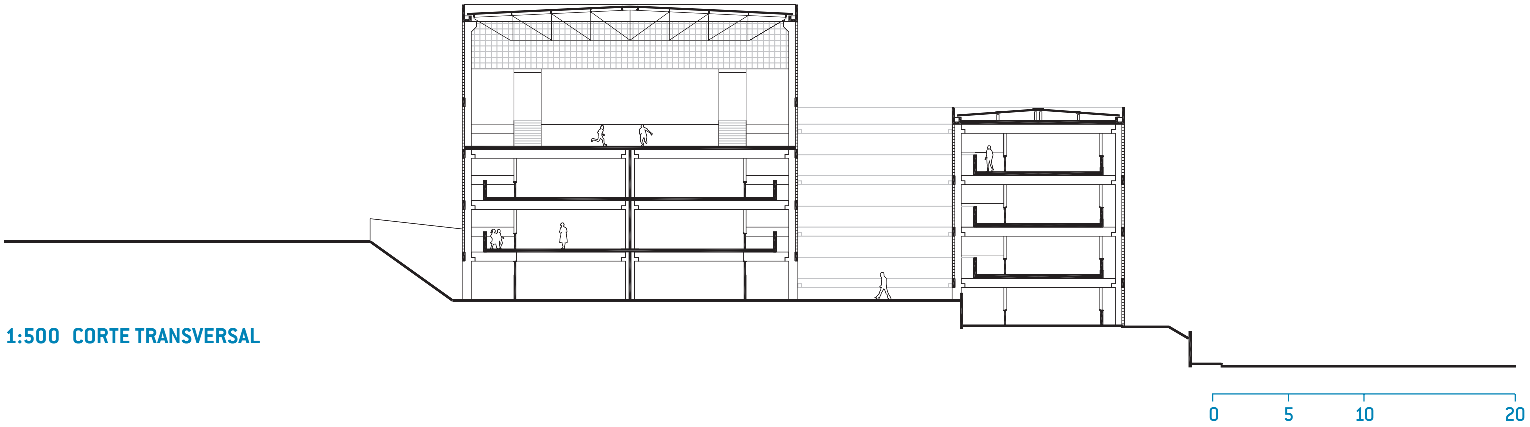
7. sanitário **16.** depósito **20.** grêmio



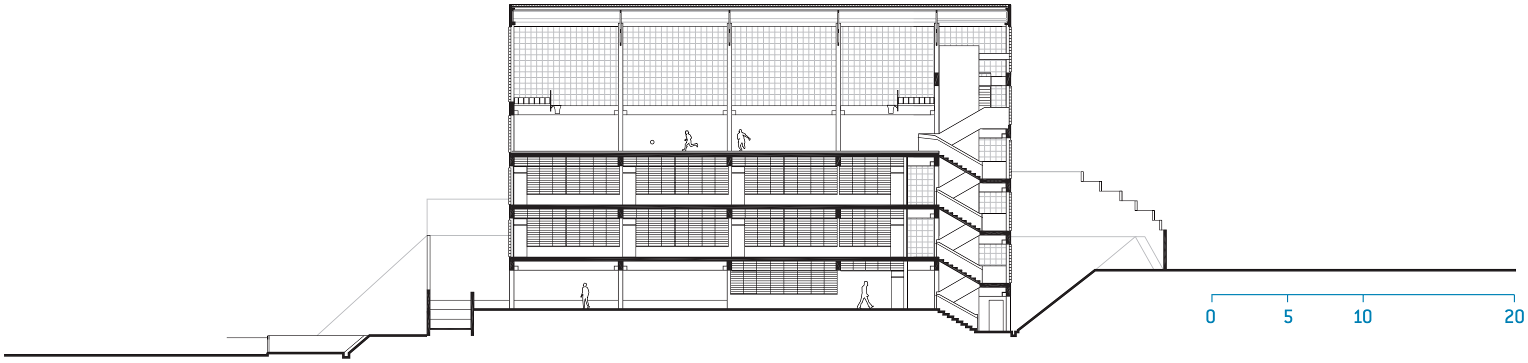
MAIS EDUCAÇÃO
E.E. TERRENO
PALANQUE

Acima, volumetria do edifício e, em azul, as pontes de ligação entre os blocos.

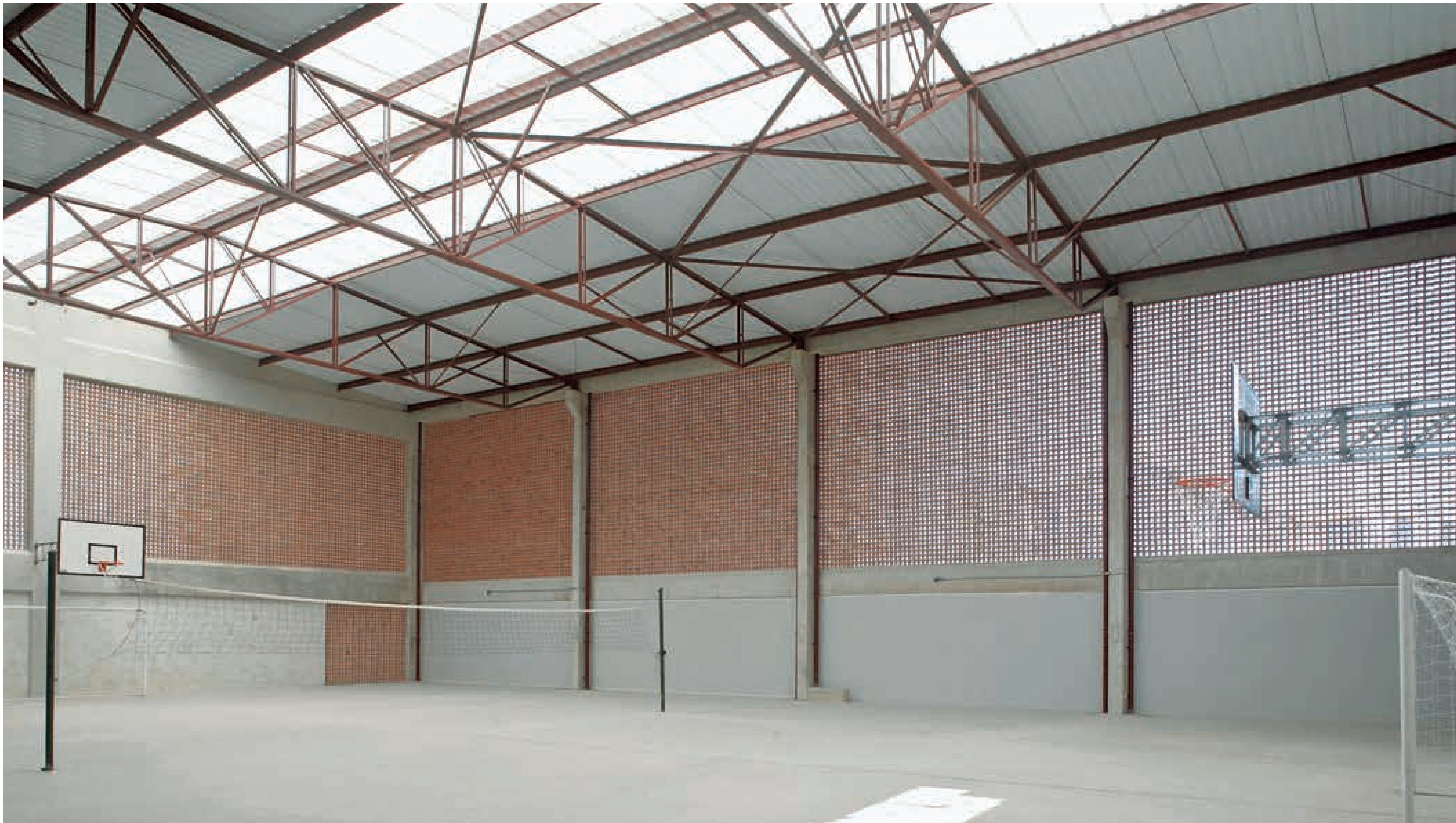
Ao lado, a quadra de esportes.

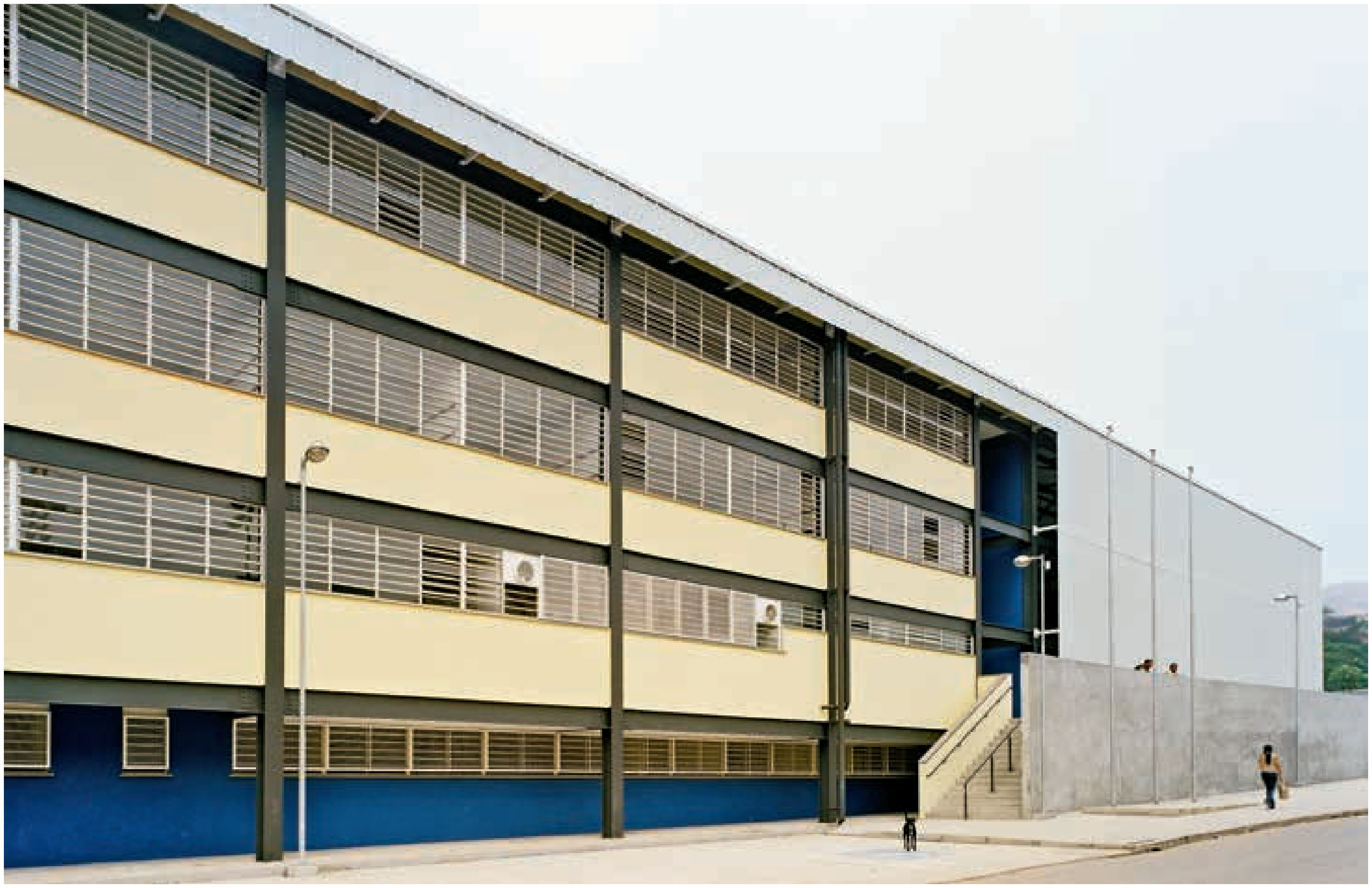


1:500 CORTE TRANSVERSAL



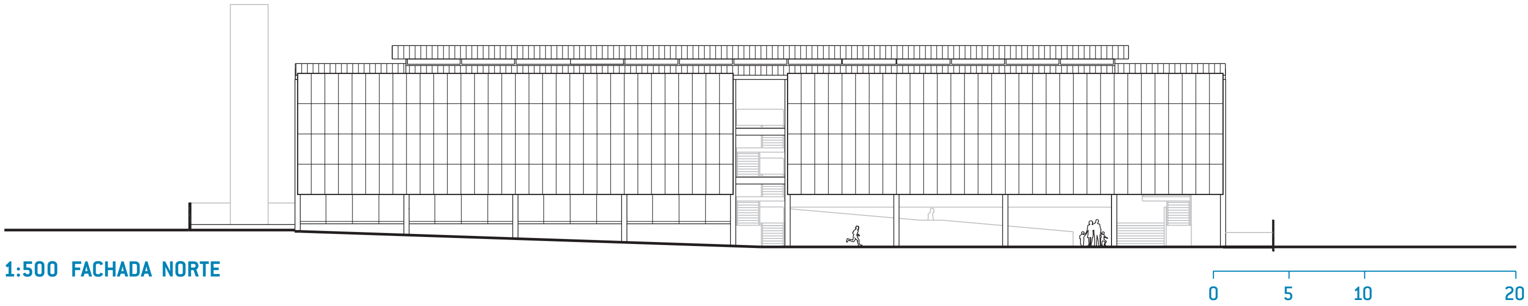
1:500 CORTE LONGITUDINAL





Acima, fachada principal com a administração no pavimento inferior e a quadra ao fundo.

Ao lado, circulação dos ambientes de vivência e rampa de acesso ao recreio coberto, sob o vazio dos andares.

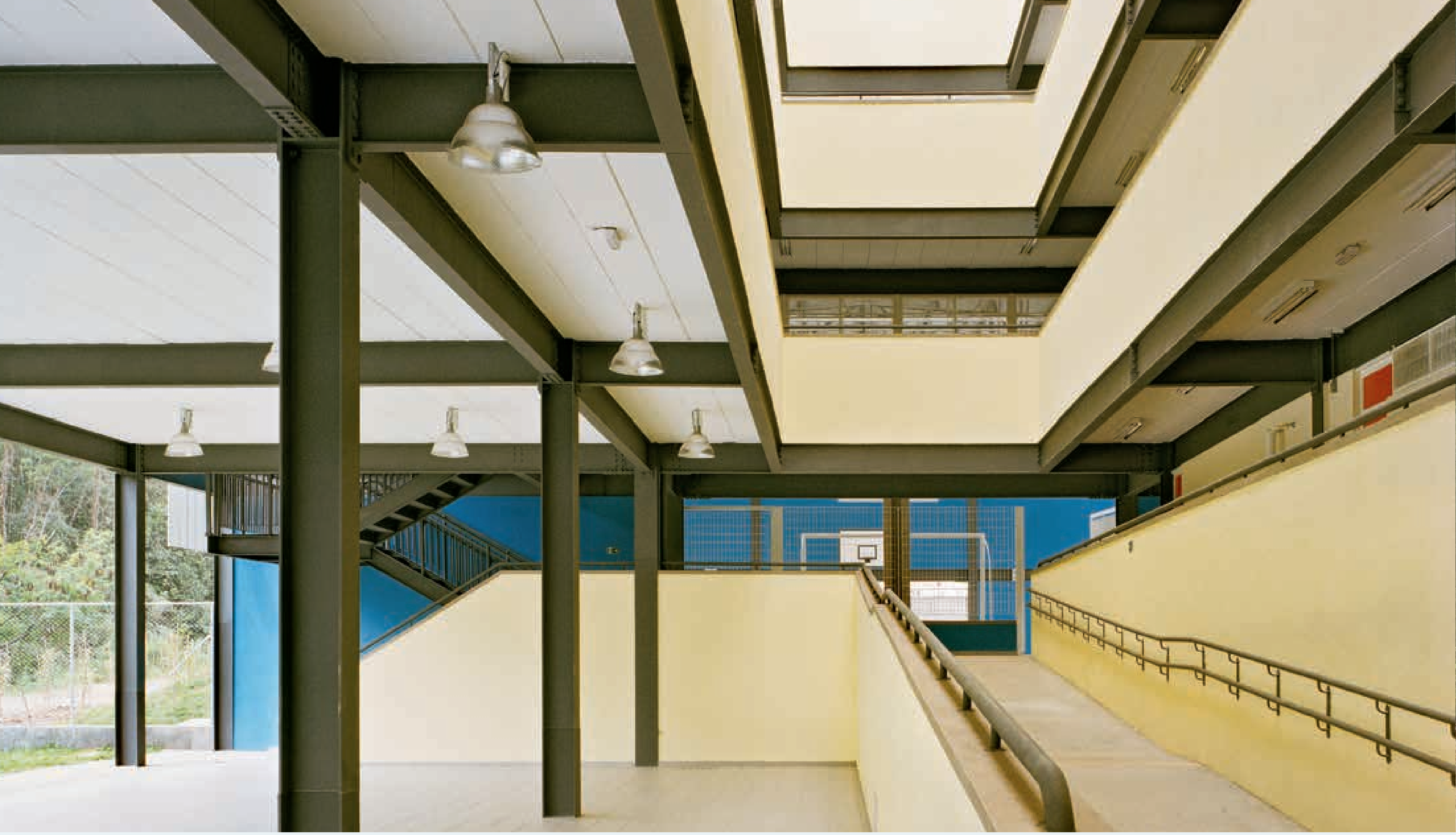


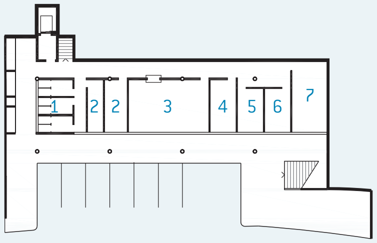
1:500 FACHADA NORTE

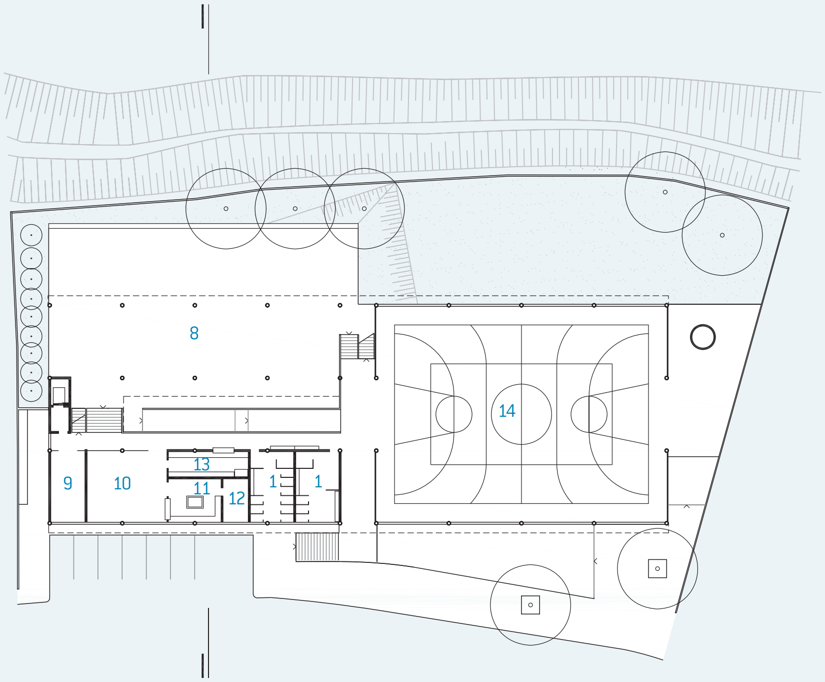
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

EE RECANTO VERDE SOL III

SÃO PAULO, GUAIANAZES : 12 salas de aula : 2.730 m^2 : Eduardo de Almeida Arquitetos Associados





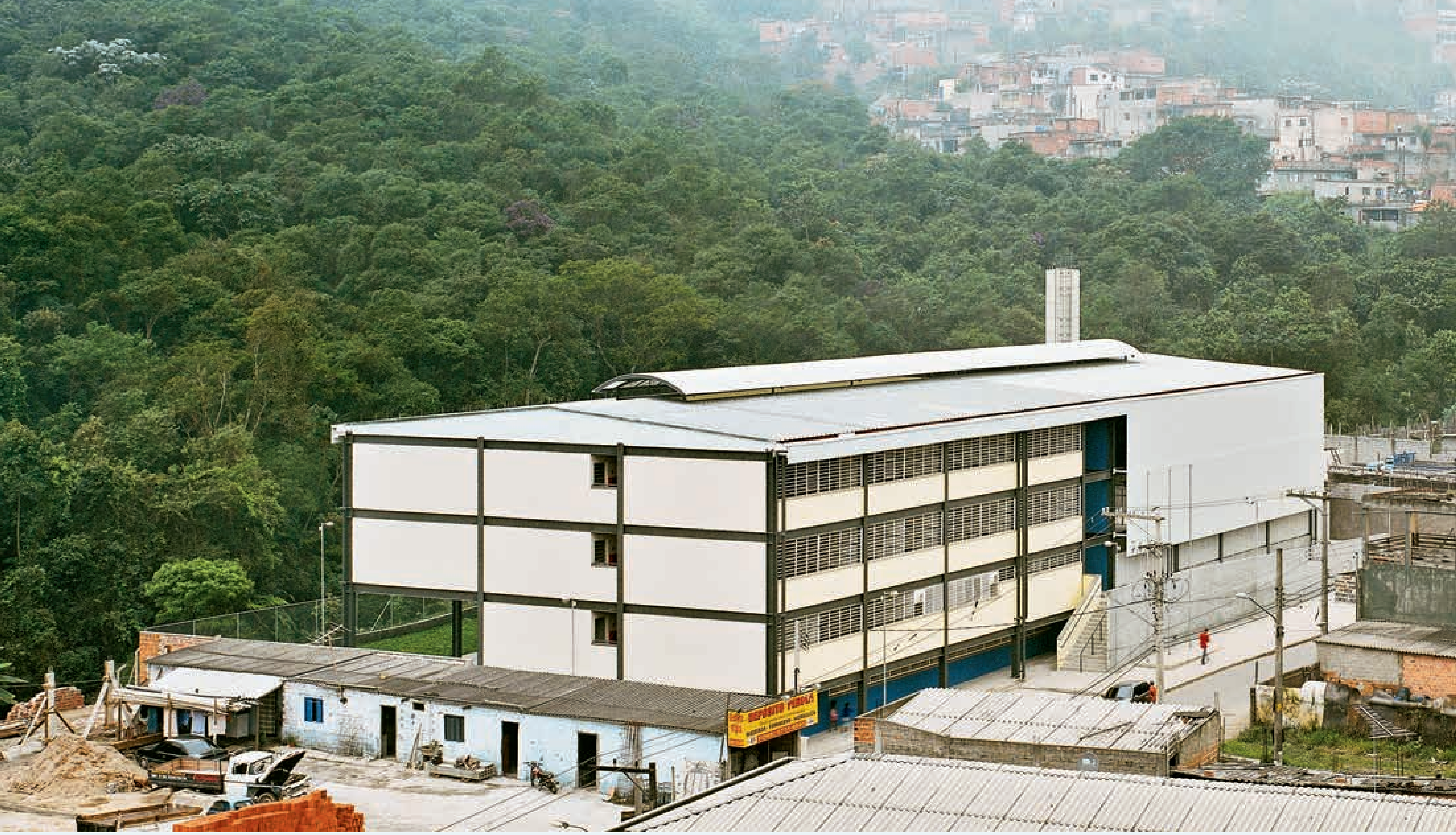

8
14
13
9
10
11
12
1
1

1:750 SUBSOLO

1. sanitário 2. depósito 3. secretaria 4. almoxarifado 5. diretoria 6. coordenação 7. professores

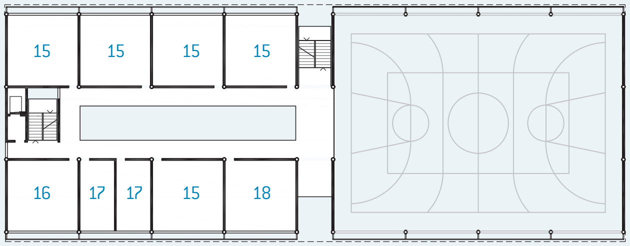
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

8. recreio coberto 9. grêmio 10. refeitório 11. cozinha 12. despensa 13. cantina 14. quadra poliesportiva



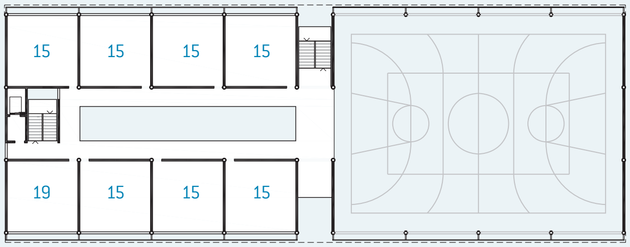
Acima, a escola com a mata ao fundo e o casario horizontal que a circunda.

Ao lado, rampa de acesso entre o recreio coberto e quadra de esportes.


15
15
15
15
16
17
17
15
18

1:750 1º PAVIMENTO

15. aula 16. uso múltiplo 17. reforço 18. informática


15
15
15
15
19
15
15
15

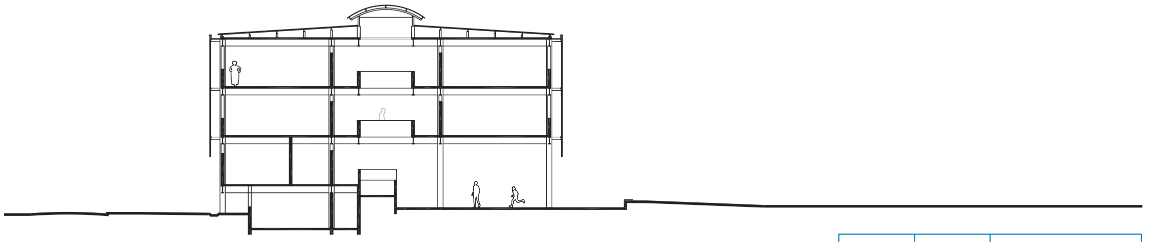
1:750 2º PAVIMENTO

15. aula 19. leitura

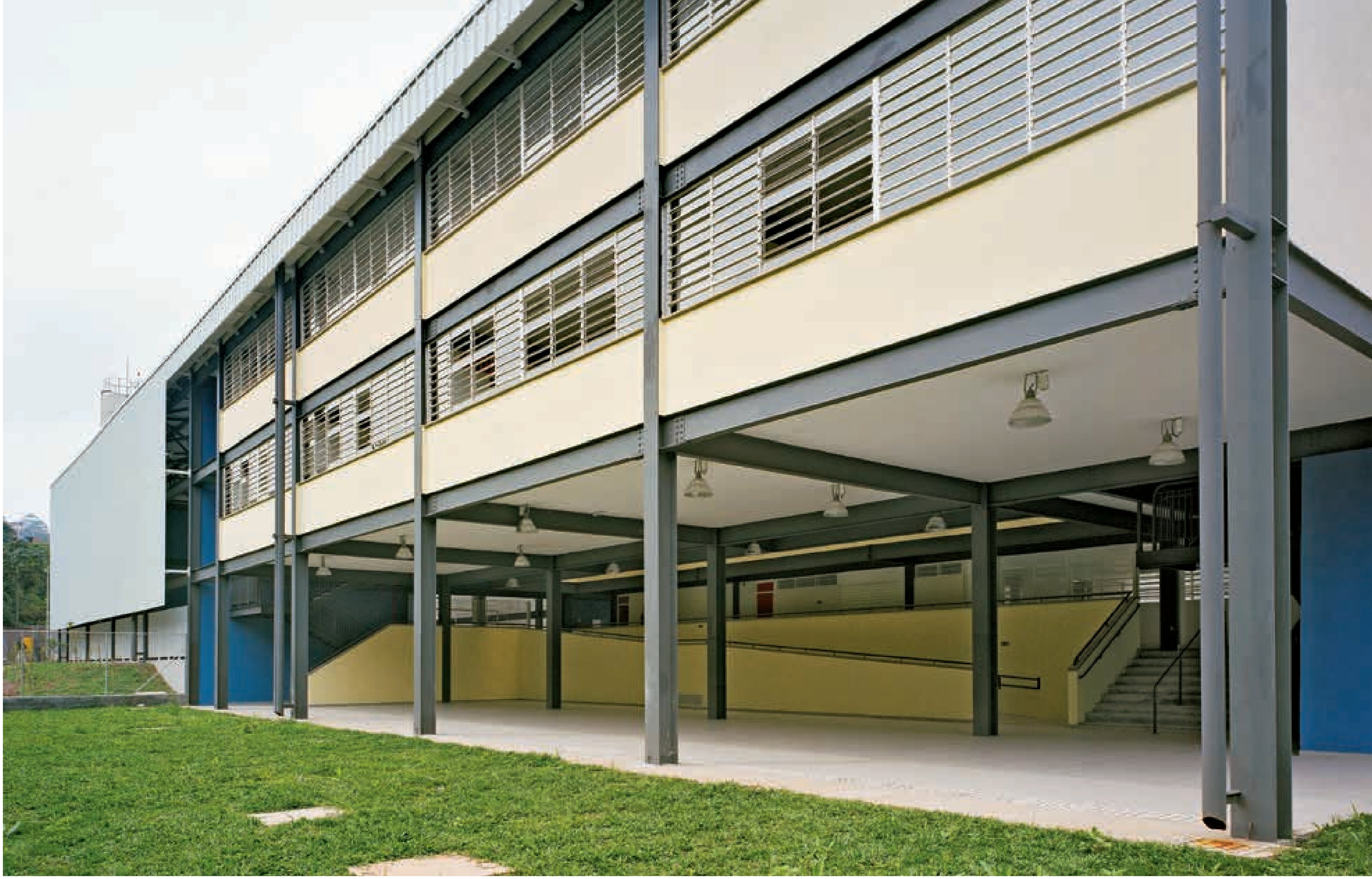
EE RECANTO VERDE SOL III

Acima, a vegetação vista através da sala de aula.

Ao lado, detalhe da estrutura e fechamento da quadra.



1:500 CORTE TRANSVERSAL



Acima, fachada posterior com recreio coberto em primeiro plano, voltado para a área de preservação ambiental.

Na página seguinte, a transparência do fechamento do espaço da quadra de esportes.

A região da Zona Leste próxima à divisa do município de São Paulo com Ferraz de Vasconcelos é composta por edificações irregulares e invasões. Esta obra substitui e amplia a capacidade da antiga escola feita em módulos metálicos, do tipo contêiner, que atendia provisoriamente à população infantil local.

O partido é conseqüência direta das restrições locais e da configuração do terreno: um lote de dimensões relativamente reduzidas para o programa que incluía uma quadra esportiva coberta.

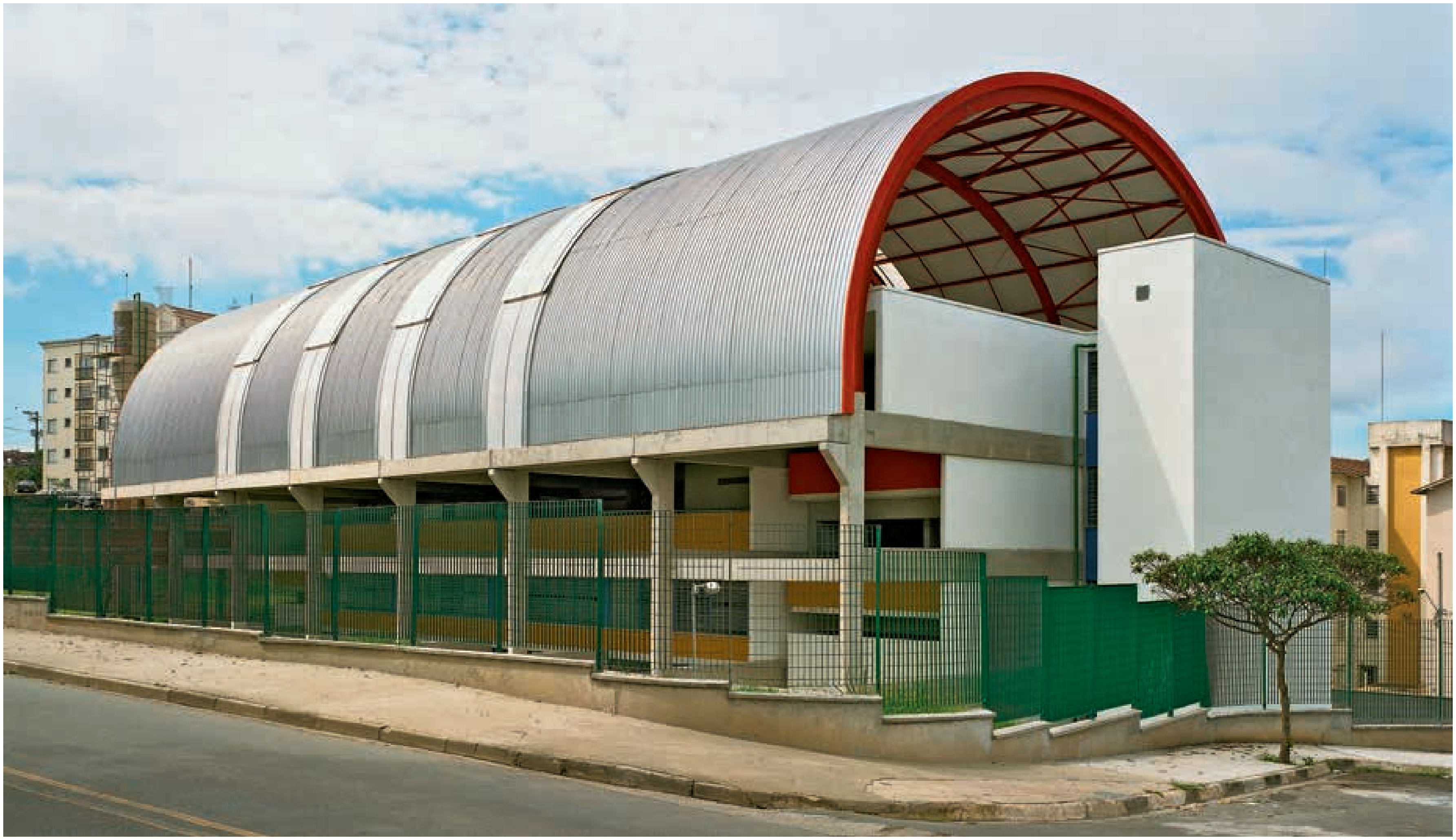
De fato, há um córrego ao fundo, para o qual teve de ser obedecida uma faixa não edificada, reduzindo ainda mais a largura do terreno.

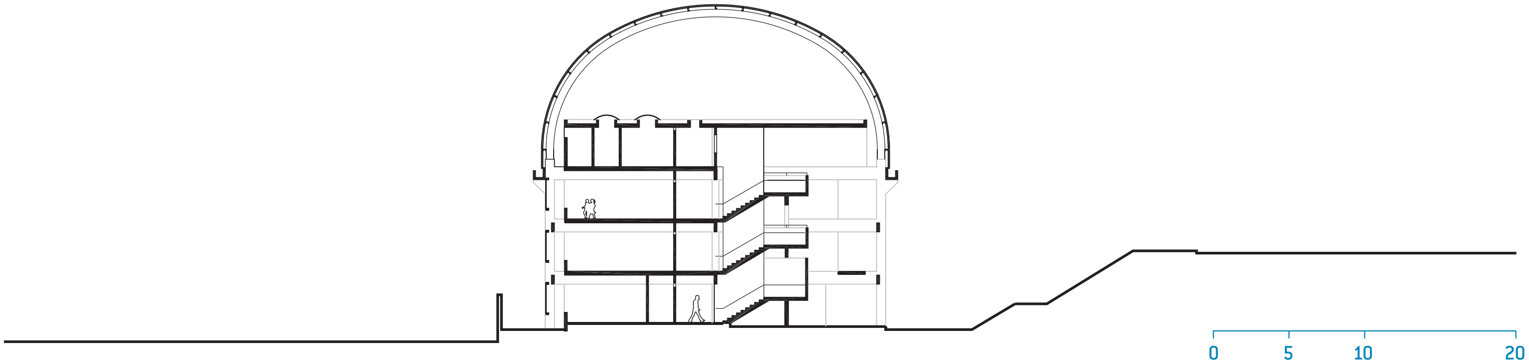
Adotou-se uma solução compacta, em planta simétrica, com um vestíbulo central que distribui a circulação para os ambientes de vivência, esportes e didática. O espaço do recreio coberto abre-se para os fundos do lote, com vista para a mata existente, enquanto o setor administrativo volta-se para a rua.

A estrutura em aço condicionou a linguagem arquitetônica do conjunto. Telhas de aço trapezoidais perfuradas protegem as fachadas norte e sul e uma faixa central de 3,60 metros de largura com telha translúcida fornece iluminação ao centro do edifício.

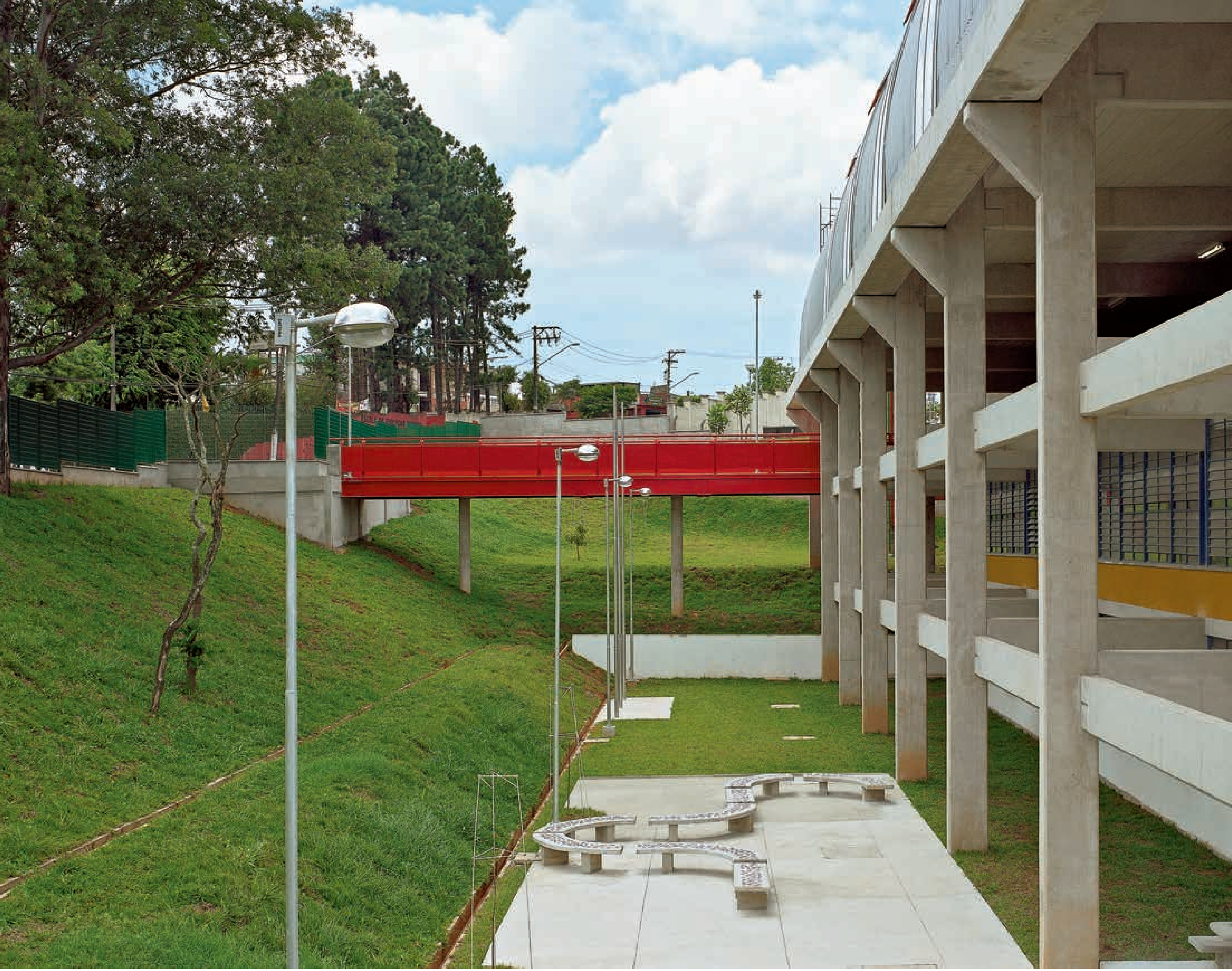
EE RECANTO VERDE SOL III

CONSTRUÇÃO





1:500 CORTE TRANSVERSAL



Ao lado, fachada posterior. Quadra no último pavimento com solução única para cobertura e fechamento laterais.

Acima, esbelta ponte de acesso dos alunos ao recreio coberto no segundo pavimento.

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

EE JARDIM IPANEMA/CONJUNTO HABITACIONAL JARAGUÁ C/F

SÃO PAULO, JARAGUÁ : 12 salas de aula : 3.953 m^2 : Ubyrajara Gilioli Arquitetos Associados

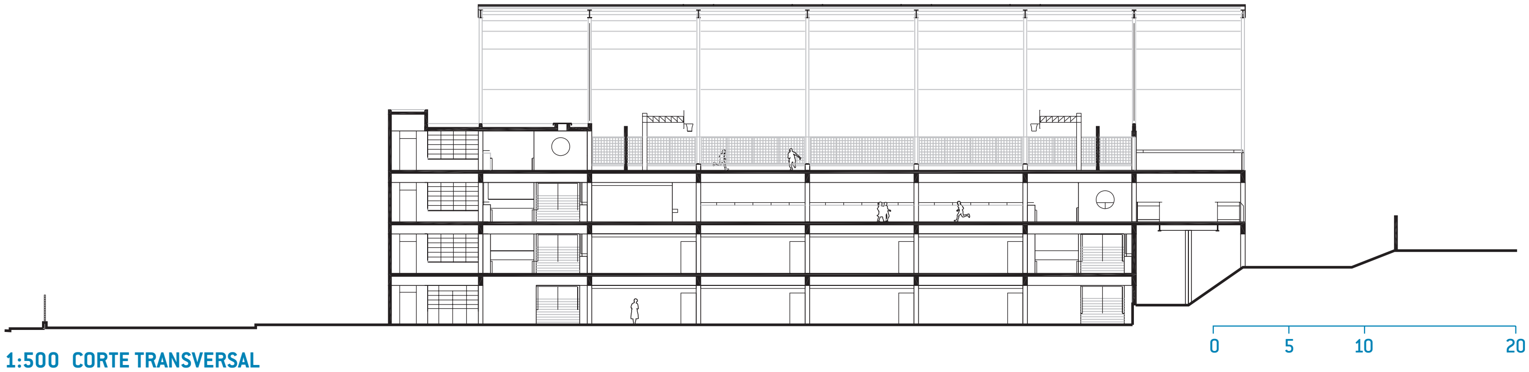
Esta escola destina-se ao atendimento dos alunos residentes nos conjuntos habitacionais da CDHU Jaraguá C e F e foi implantada em uma de suas áreas institucionais. O terreno, constituído por um pequeno plano sete metros abaixo da rua principal, sugere uma construção compacta, com a quadra no último piso, otimizando assim as características do sistema em pré-fabricado.

A cobertura da quadra, por sua vez, tem sua estrutura metálica composta por vigas mestras que, em curva, completam também os fechamentos laterais longitudinais, eliminando as altas paredes que em geral formam esses fechos e, ainda, trazendo as calhas para o nível do piso da quadra, facilitando seu acesso.

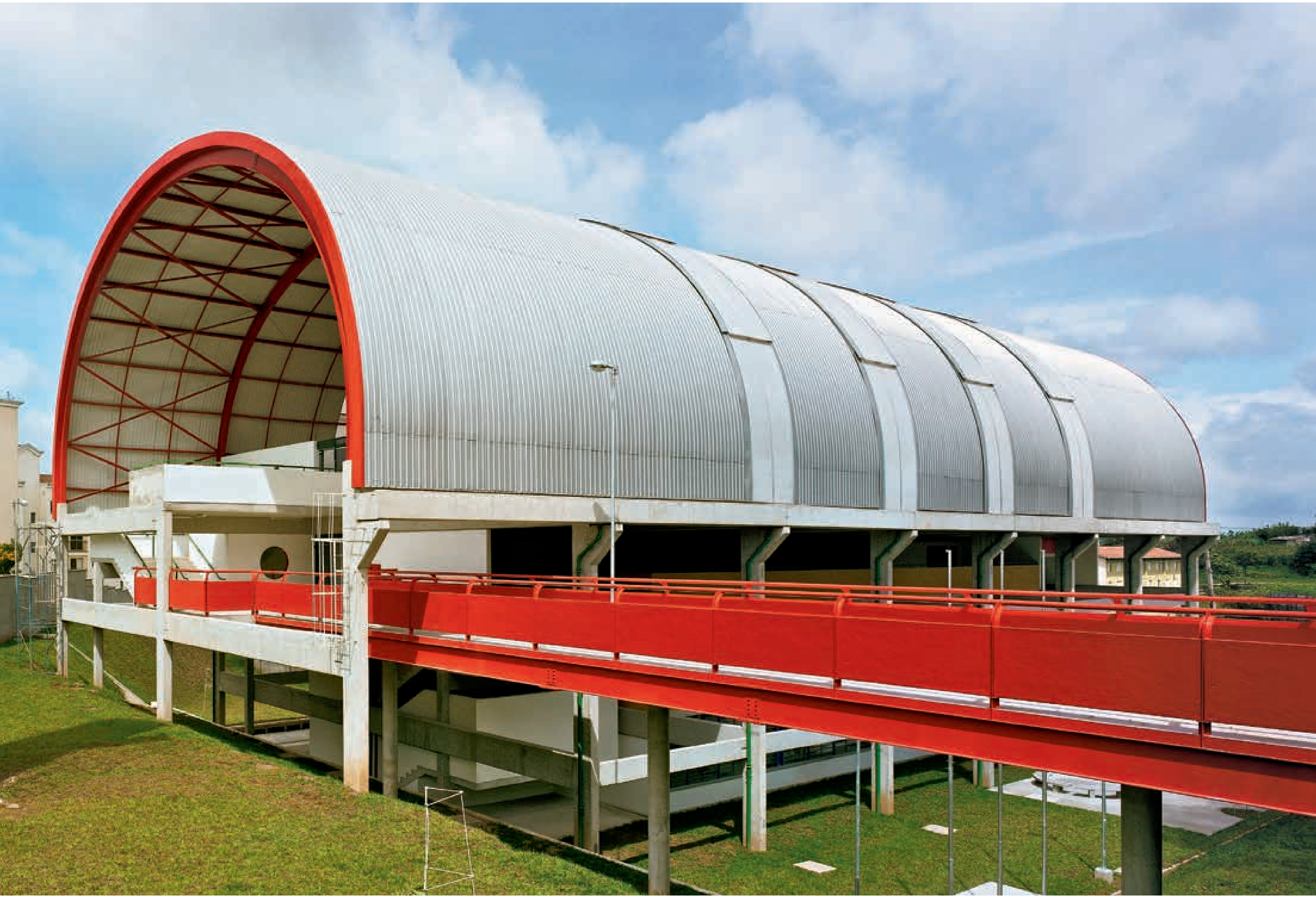
As condicionantes do terreno, em princípio aparentemente hostil e de difícil ocupação, determinaram a disposição do pátio dos alunos no piso imediatamente abaixo ao da quadra, com acesso direto e em nível com a rua principal, por meio de uma passarela elevada. Os alunos, assim, ou sobem para o esporte ou descem para as aulas.

Essa disposição permite ainda maior independência da quadra e, portanto, aumenta a possibilidade de seu uso pela comunidade nos fins de semana. Em ocasiões especiais, inclusive, a quadra poderia até mesmo ser utilizada de maneira integrada ao pátio e seus anexos de serviço, sem qualquer interferência com a área didática da escola, situada nos dois pavimentos inferiores.

Para os pavimentos pedagógicos foi considerada a solução com corredor central de 2,70 metros, priorizando a iluminação e a ventilação das salas de aula. Para tanto, deslocou-se o conjunto das aulas para um dos lados, de maneira a tornar a circulação central protegida e livre de colunas. Esse deslocamento cria na face nordeste proteção natural do sol, sem necessidade de quebra-sóis, e como esta é também a elevação ante a rua principal, cria também um interessante efeito plástico, ressaltando o sistema construtivo em pré-fabricados de concreto.



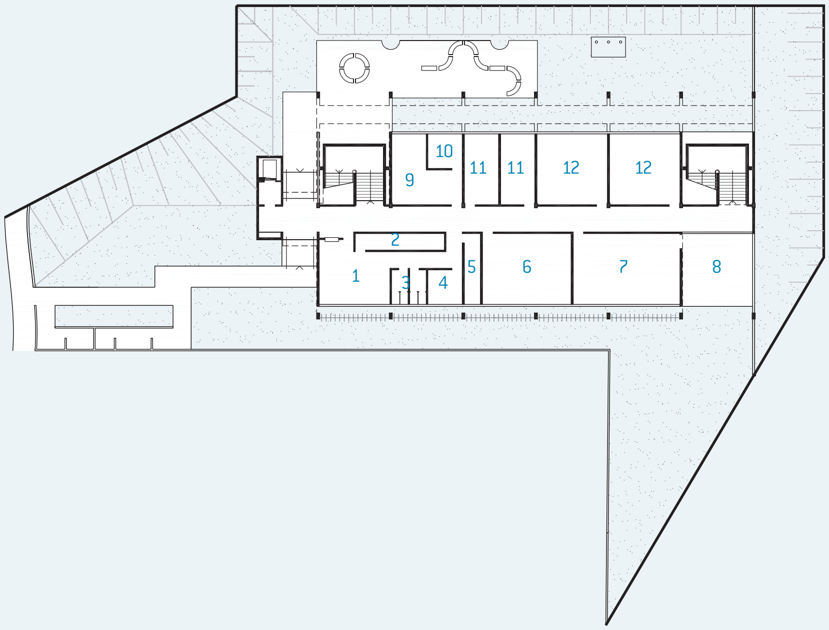
1:500 CORTE TRANSVERSAL



Acima, volumetria marcante do edifício e a ponte de acesso.

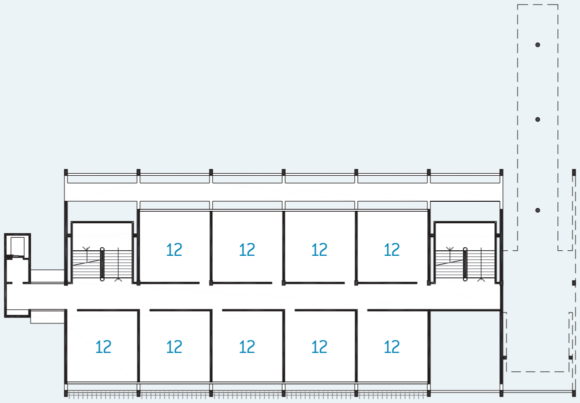
Acima, recreio coberto protegido pela cobertura que avança e faz a função de brise para os ambientes voltados para a face mais ensolarada.

Ao lado, cobertura em telha calandrada e estrutura metálica de alma cheia, com rasgos ritmados para entrada de luz.



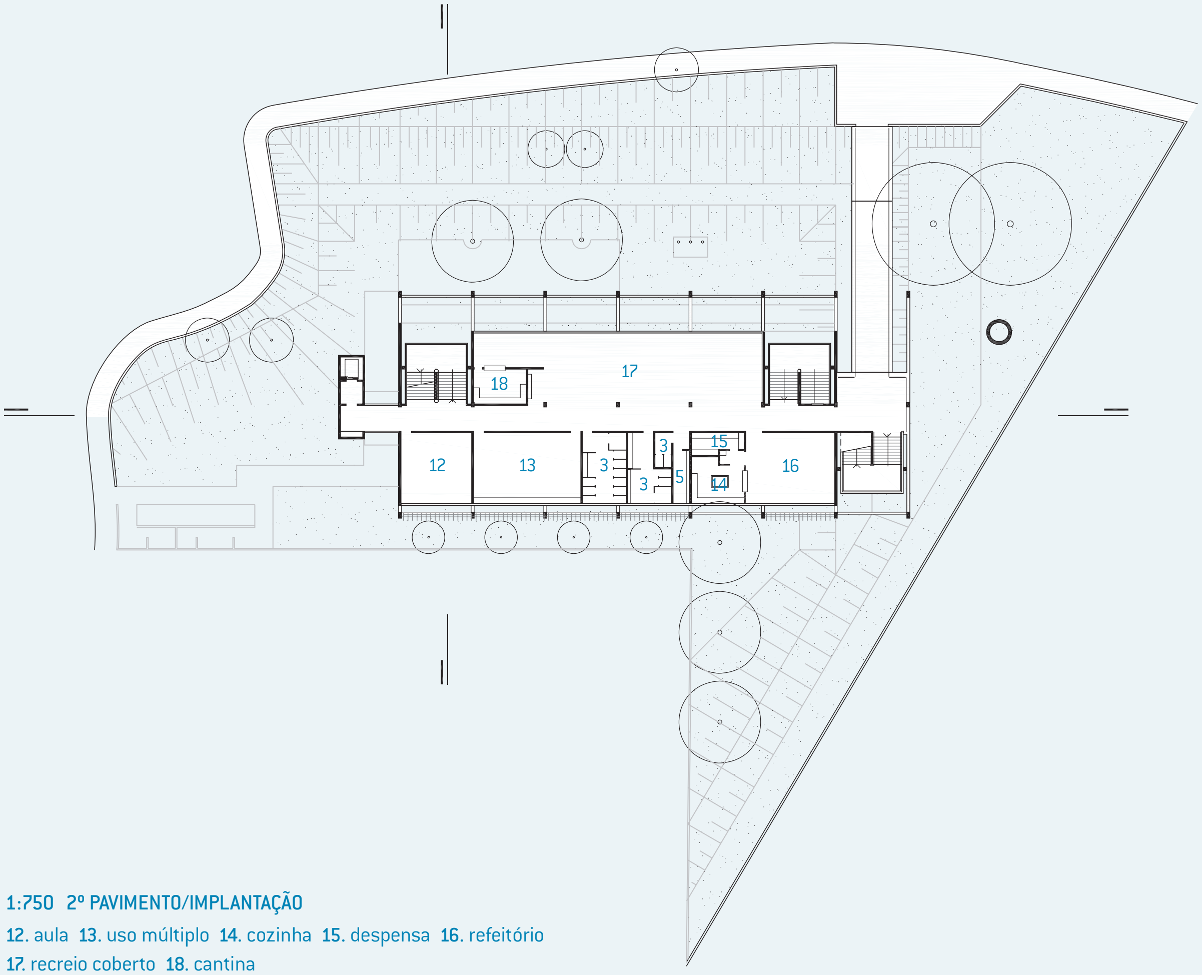
1:750 TÉRREO

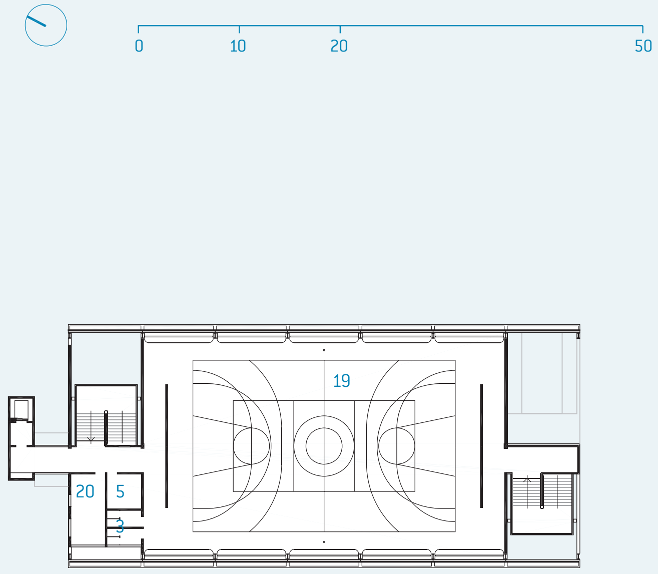
1. secretaria 2. almoxarifado 3. sanitário 4. diretoria 5. depósito 6. informática 7. leitura 8. pátio 9. professores 10. coordenação 11. reforço 12. aula



1:750 1º PAVIMENTO

12. aula


17
18
12
13
3
3
3
5
15
14
16

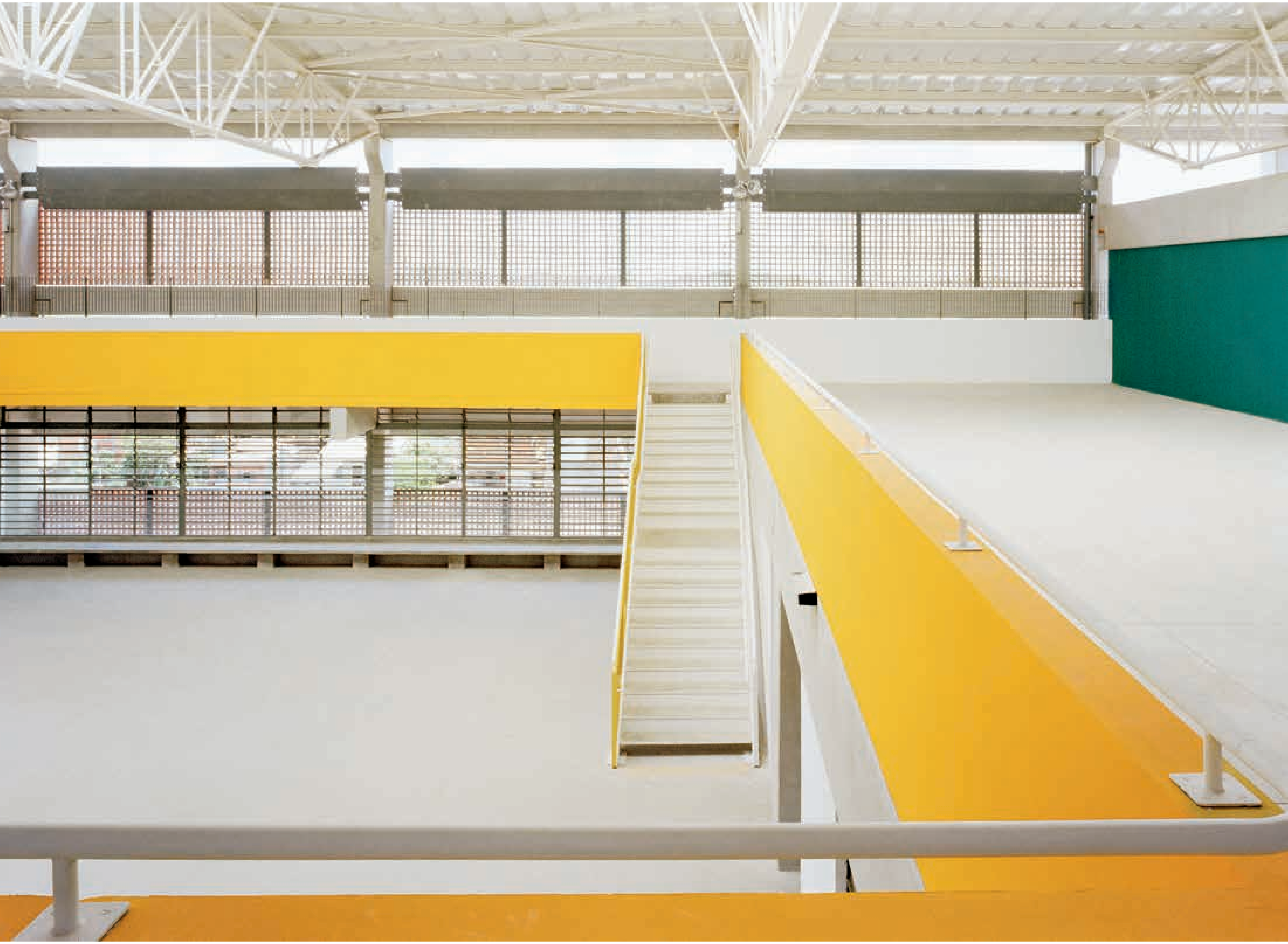

0
10
20
50
19
20
5
3

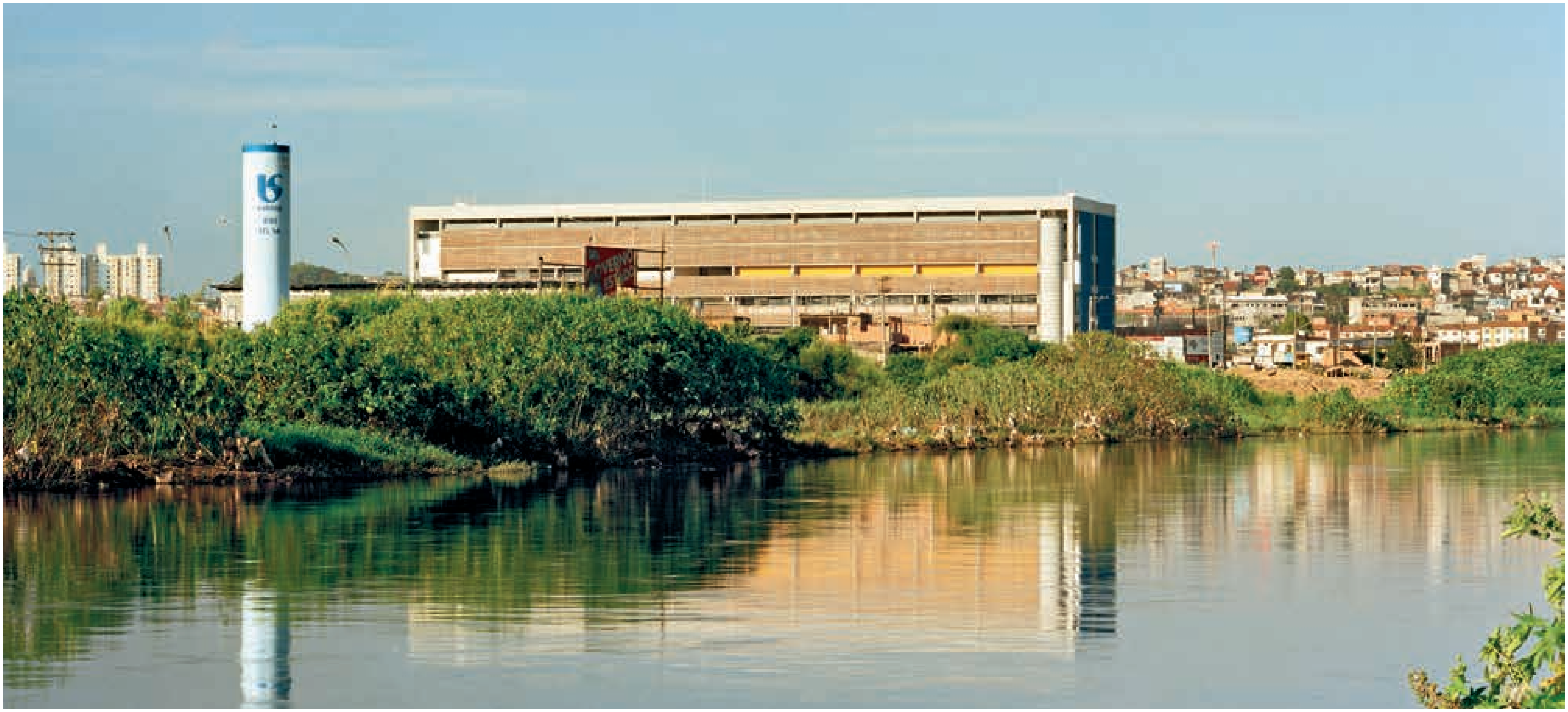
1:750 2º PAVIMENTO/IMPLANTAÇÃO

12. aula **13.** uso múltiplo **14.** cozinha **15.** despensa **16.** refeitório **17.** recreio coberto **18.** cantina

1:750 3º PAVIMENTO

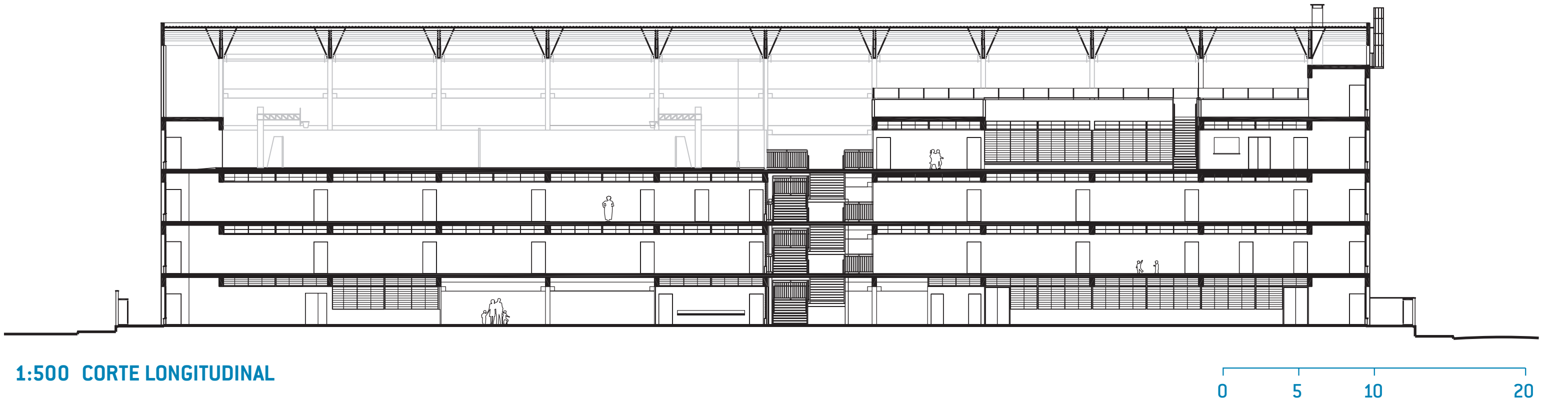
19. quadra poliesportiva **20.** grêmio





Ao lado, espaço do recreio coberto com seu mezanino.

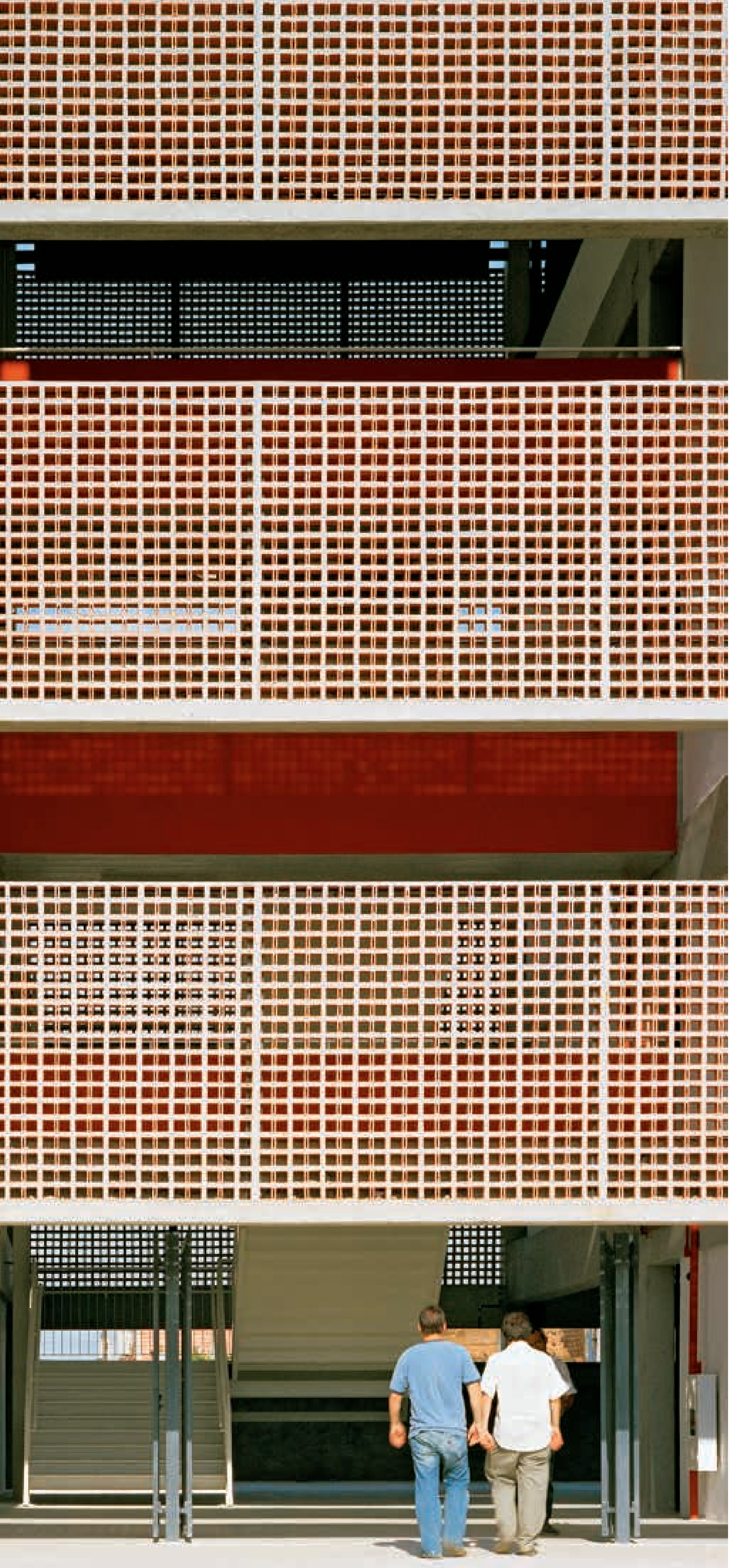
Acima, o edifício e seu entorno. Nesse caso foram agrupadas duas escolas em um único prédio.



1:500 CORTE LONGITUDINAL

EE UNIÃO DA VILA NOVA III E EE UNIÃO DA VILA NOVA IV

SÃO PAULO, SÃO MIGUEL PAULISTA : 30 salas de aula : 6.841 m^2 : Barossi & Nakamura Arquitetos e Hereñu+Ferroni Arquitetos



O bairro União da Vila Nova, na Zona Leste da cidade de São Paulo, se configura como uma ilha em meio ao Parque Ecológico do Tietê. A desagregação urbana gerada pelo seu isolamento (rio Tietê a norte, córrego do Jacu a leste e ferrovia a sul e oeste), associada à carência de infra-estrutura, de áreas livres e de equipamentos, teve seu rebatimento no plano da desagregação social.

A área onde este projeto se insere foi reservada na proposta de urbanização desenvolvida pela CDHU, para a implantação de duas escolas estaduais e um posto de saúde. A exigüidade do terreno em "L" levou à solução em um único edifício.

A escola que atende às crianças menores tem seu recreio e sua quadra poliesportiva no ambiente externo, localizados no nível térreo. A outra, que atende ao ciclo subseqüente até o Ensino Médio, aproveita a cobertura da primeira para criar um grande espaço interno no terceiro pavimento que abriga os programas esportivos, de convívio e recreação.

Uma praça de acesso localizada junto à rua de menor circulação de veículos marca o endereço público das escolas e permite o encontro de todos os pais e alunos.

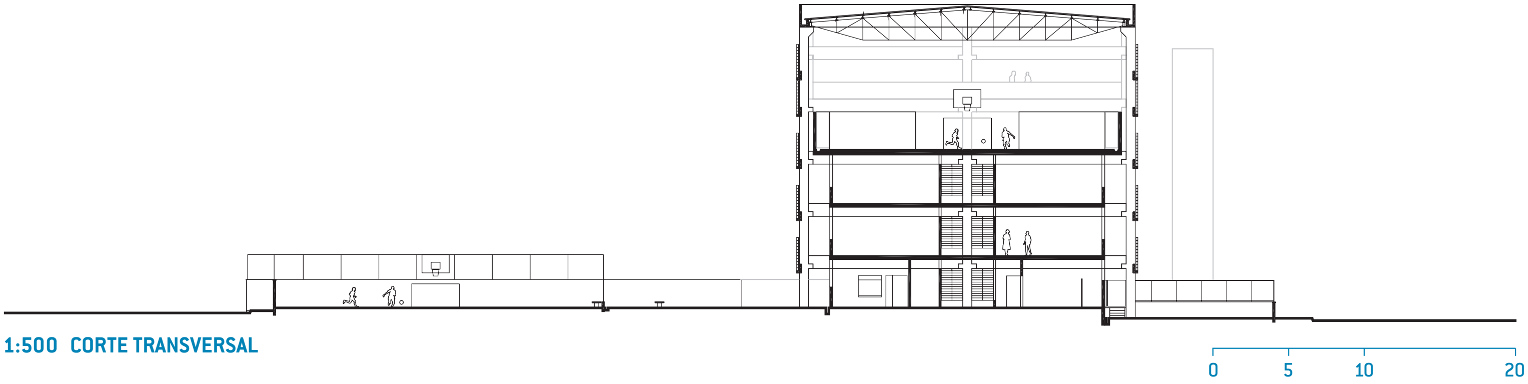
A implantação norte-sul do edifício demandou o controle da insolação nas faces leste e oeste. Um plano de sombreamento foi criado utilizando-se elementos vazados cerâmicos de 10 x 10 cm.

Esse plano se configura por faixas contínuas que dão unidade ao conjunto e criam frestas para o desfrute da paisagem.

A associação das escolas em um único edifício e a verticalização imposta pelo reduzido lote fizeram com que a construção assumisse um porte destacado na paisagem, transformando-se em uma importante referência no bairro. Associados à atual política de aproximação dessas instituições à vida cotidiana da comunidade, como locais de cultura e lazer, esses equipamentos têm a possibilidade de requalificar a escola como o lugar público por excelência.

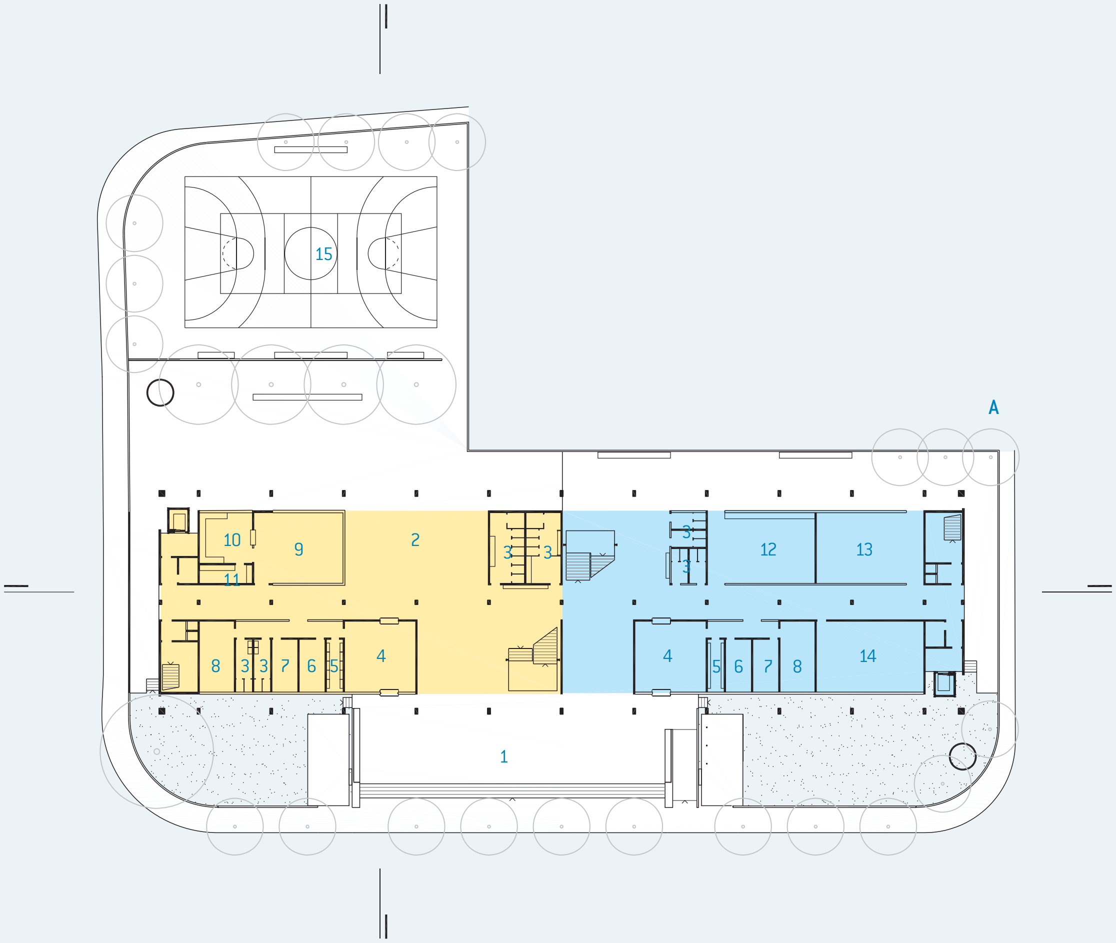
Ao lado, detalhe da fachada junto ao acesso principal; na página seguinte, escada de acesso do recreio ao mezzanino.

Acima, o efeito “lanterna” do edifício ao anoitecer.

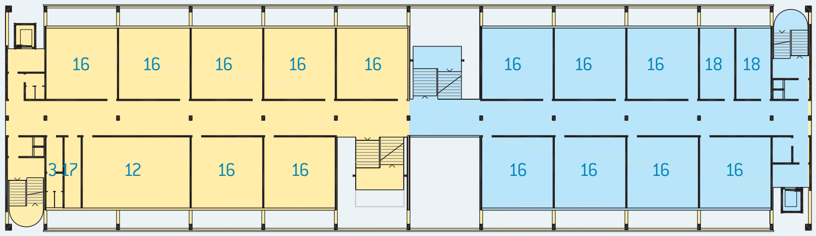


1:500 CORTE TRANSVERSAL

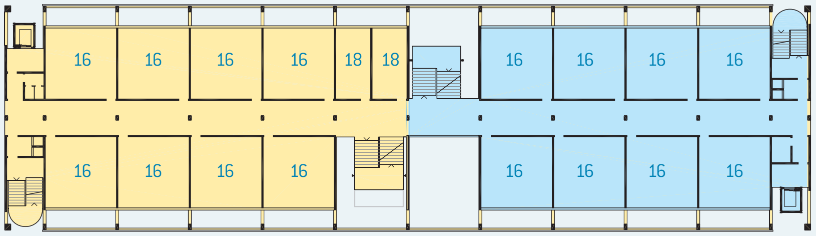
A


15
10
9
2
11
3
3
3
3
12
13
8
3
3
7
6
5
4
4
5
6
7
8
14
1

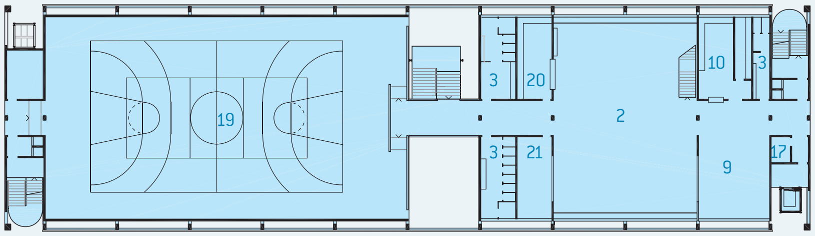
B


16
16
16
16
16
16
16
16
18
18
3
17
12
16
16
16
16
16
16

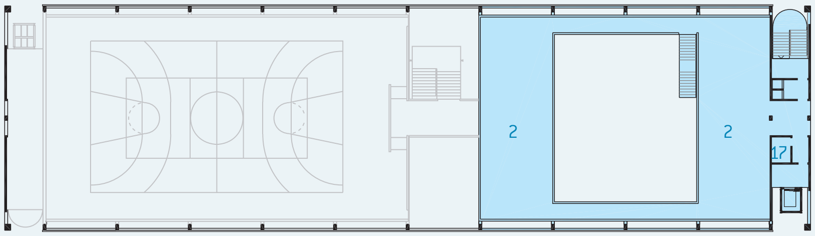
C


16
16
16
16
18
18
16
16
16
16
16
16
16
16
16
16
16
16

D


19
3
20
3
21
2
10
3
17
9

E



A 1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. praça de acesso 2. recreio coberto 3. sanitário 4. secretaria 5. almoxarifado 6. diretoria 7. coordenação 8. professores 9. refeitório 10. cozinha 11. despensa 12. uso múltiplo 13. leitura 14. informática 15. quadra poliesportiva

B 1:750 1º PAVIMENTO

16. aula 17. depósito 18. reforço

C 1:750 2º PAVIMENTO

16. aula 18. reforço

D 1:750 3º PAVIMENTO

2. recreio coberto 3. sanitário 9. refeitório 10. cozinha 17. depósito 19. quadra poliesportiva 20. cantina 21. grêmio

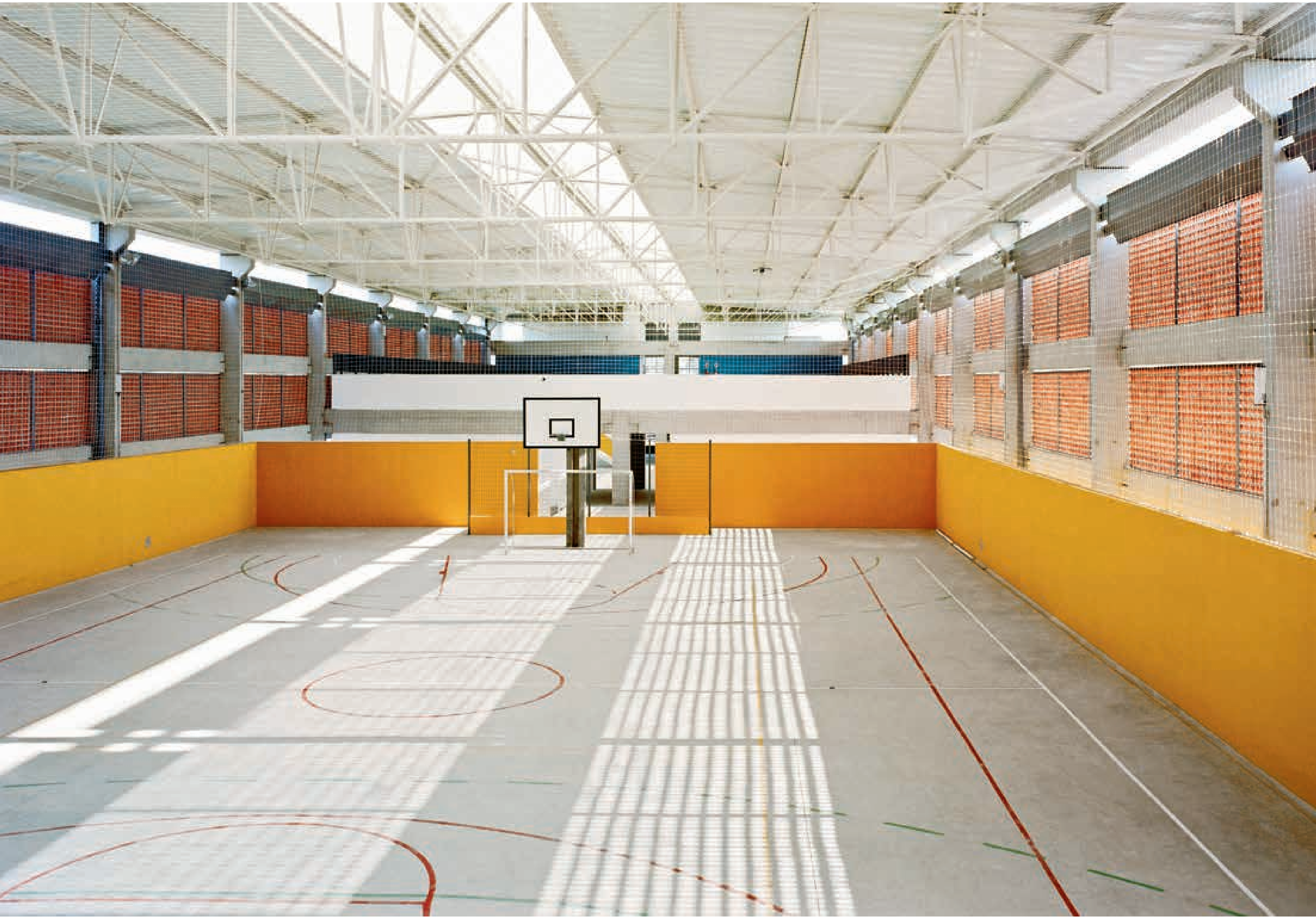
E 1:750 4º PAVIMENTO

2. recreio coberto 17. depósito

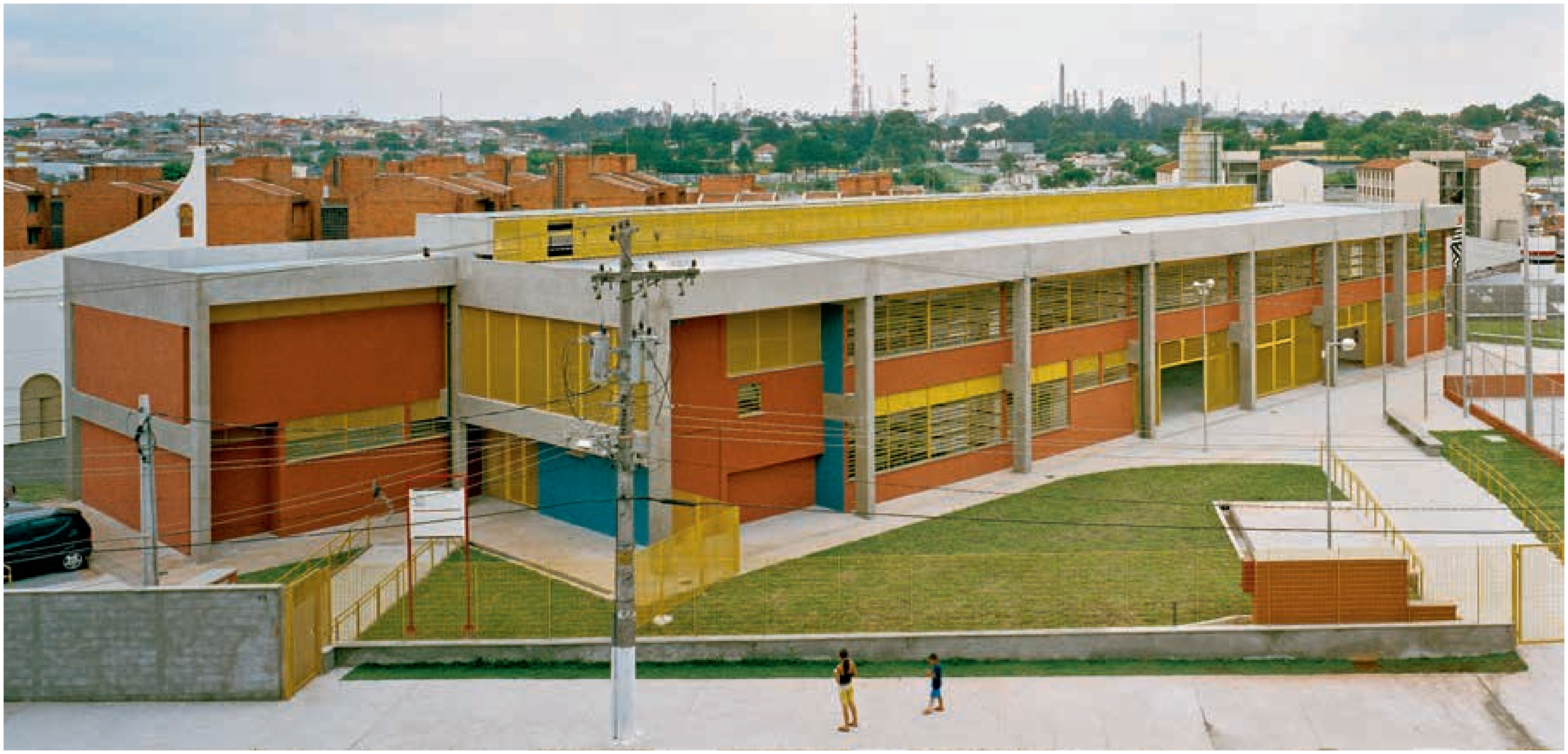
🟨 **EE UNIÃO DA VILA NOVA III**

🟦 **EE UNIÃO DA VILA NOVA IV**

EE UNIÃO DA VILA NOVA III E IV

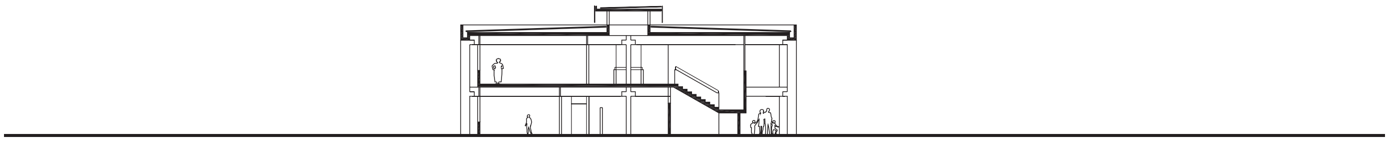


Ao lado, detalhe do fechamento em cobogó cerâmico; acima, quadra de esportes.



Fachada principal, com destaque para o volume que se sobressai numa das extremidades do edifício. O mesmo acontece do lado oposto (tais volumes correspondem a funções diferenciadas).

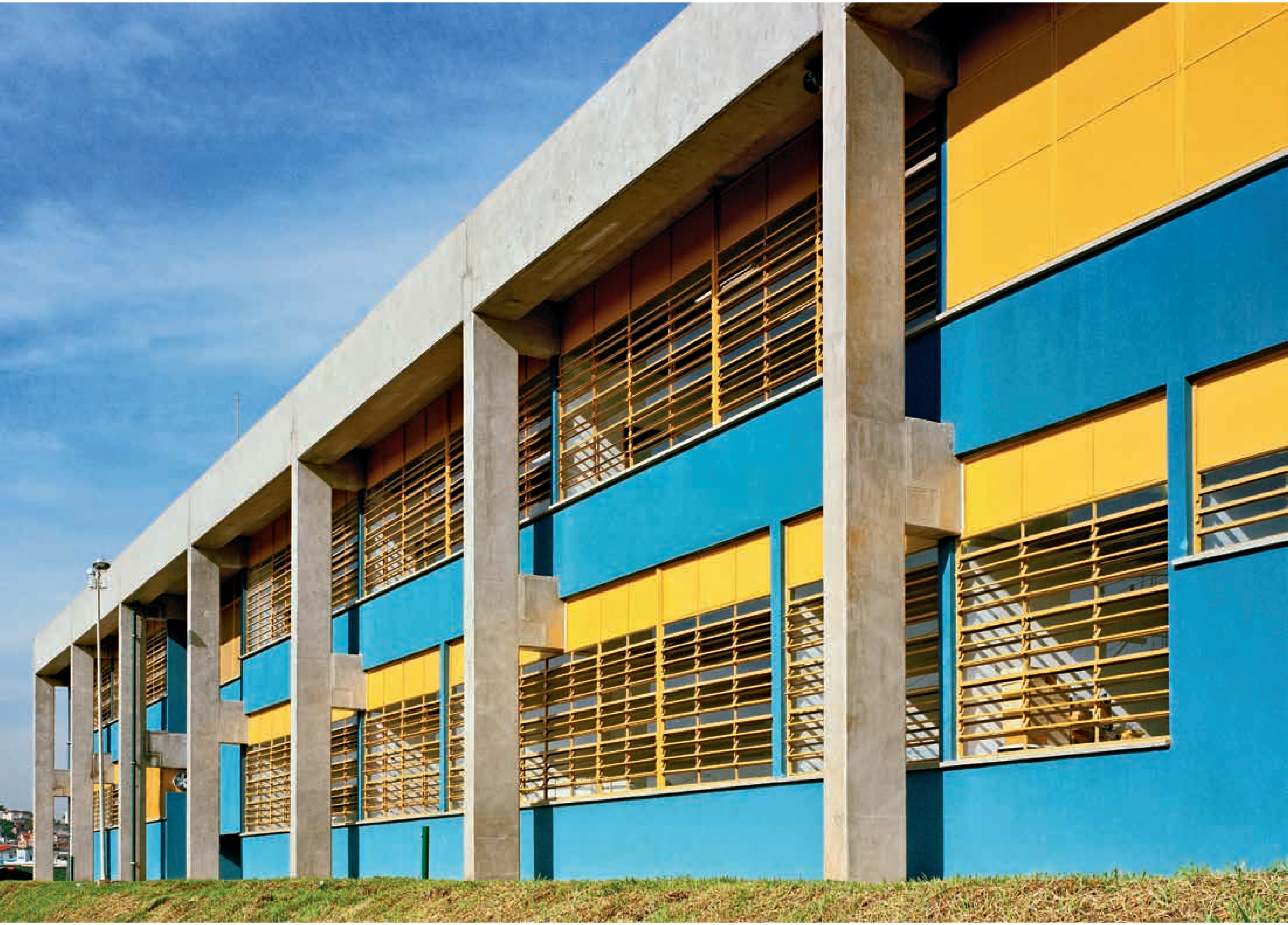
Ao lado, a recreação dos alunos.



1:500 CORTE TRANSVERSAL

EE FAZENDA JUTA VI

SÃO PAULO, SAPOPEMBA : 12 salas de aula : 1.926 m^2 : Ecoplan Arquitetura e Planejamento



Fachada posterior do edifício
mostrando a horizontalidade com
suas cores fortes e marcantes.

Ao lado, refeitório.

O entorno desta escola é inteiramente ocupado pelo Conjunto Habitacional Fazenda Juta, da CDHU, com cerca de 4 mil unidades, entre prédios e unidades construídas em sistema de mutirão. A população local é atendida por duas escolas de 17 e 16 salas, respectivamente, e esta obra foi executada para substituir uma terceira, implantada em caráter provisório, com dez salas de aula em módulos metálicos do tipo contêiner.

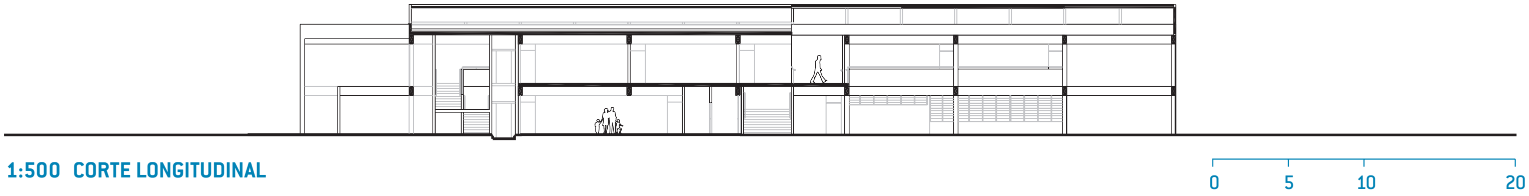
Os fatores mais relevantes que condicionaram o projeto foram o sistema estrutural, o programa a ser atendido, as características do terreno e a faixa de preservação resultante da presença de um pequeno córrego.

O platô em que a escola foi implantada determina o acesso a partir da rua com a qual está em nível.

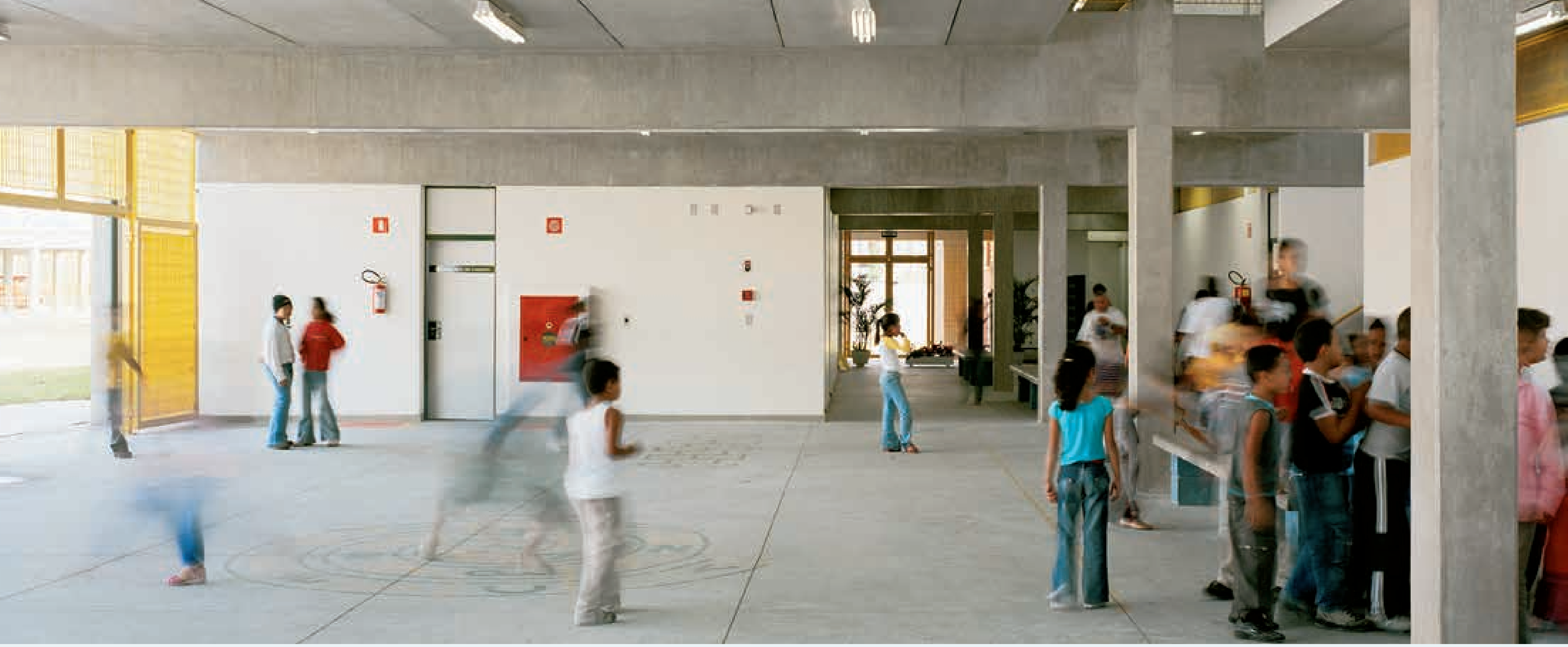
Uma possibilidade logo identificada, a partir da modulação da estrutura, foi a criação de um vazio na circulação das salas de aula, marcado por um lanternim na cobertura, que permitiria a integração entre os pavimentos e evitaria o confinamento dessa circulação, condição sempre problemática.

Estabelecida essa possibilidade, o arranjo do programa resultou em um prédio basicamente retangular, que abriga as salas de aula no pavimento superior, enquanto no térreo ficaram localizados os ambientes da administração, as salas de uso múltiplo e de reforço, o recreio coberto, a cozinha, o refeitório e os sanitários de alunos.

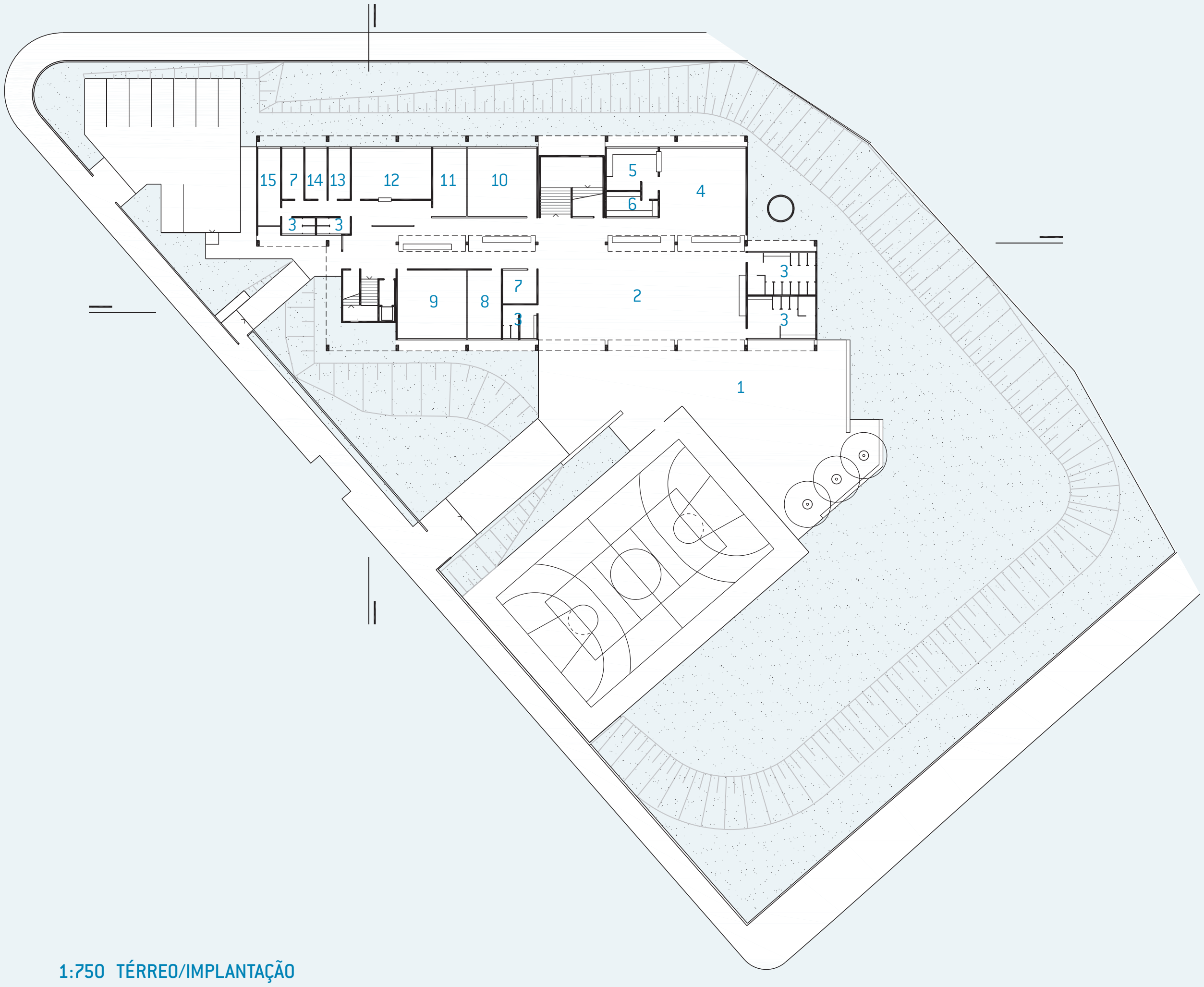
Para a acomodação desse retângulo no terreno, foi necessário um deslocamento entre duas metades definidas por um eixo longitudinal, o que veio a constituir um fator determinante da expressão do edifício, ao mesmo tempo que contribuiu para a individualização de funções do programa.

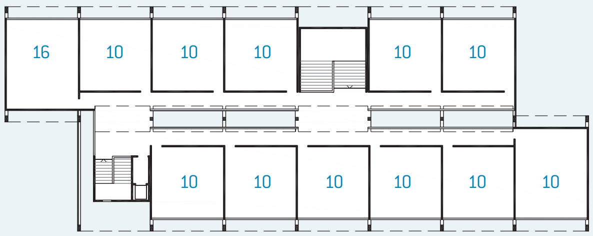


1:500 CORTE LONGITUDINAL



Acima, o recreio coberto e ao lado, espaço interno mostrando o efeito da iluminação zenital.


15
7
14
13
12
11
10
5
6
4
3
3
3
9
8
7
3
2
3
1


16
10
10
10
10
10
10
10
10
10
10
10

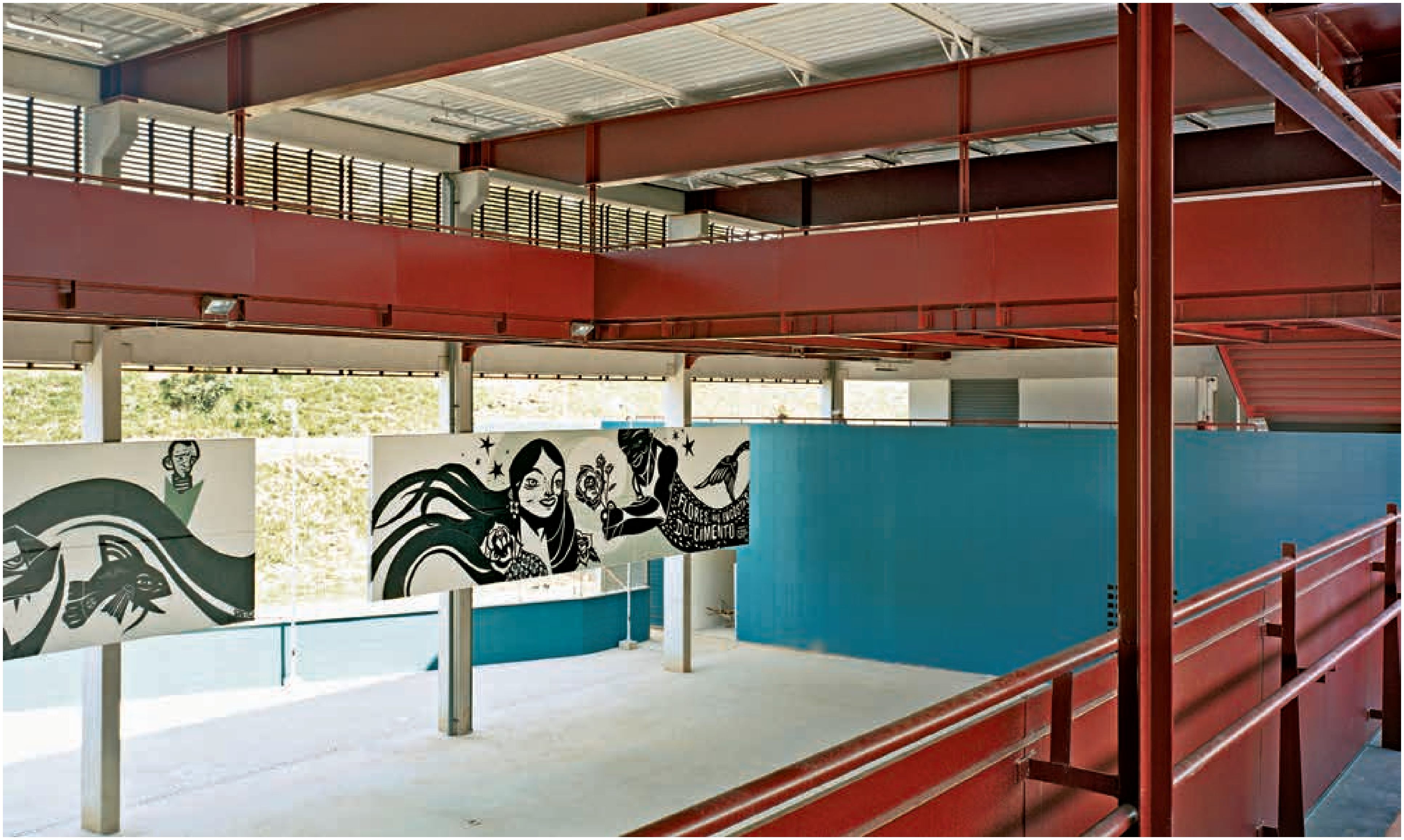
1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. pátio 2. recreio coberto 3. sanitário 4. refeitório 5. cozinha 6. despensa 7. depósito 8. reforço 9. uso múltiplo 10. aula 11. professores 12. secretaria 13. diretoria 14. coordenação 15. almoxarifado

1:750 1º PAVIMENTO

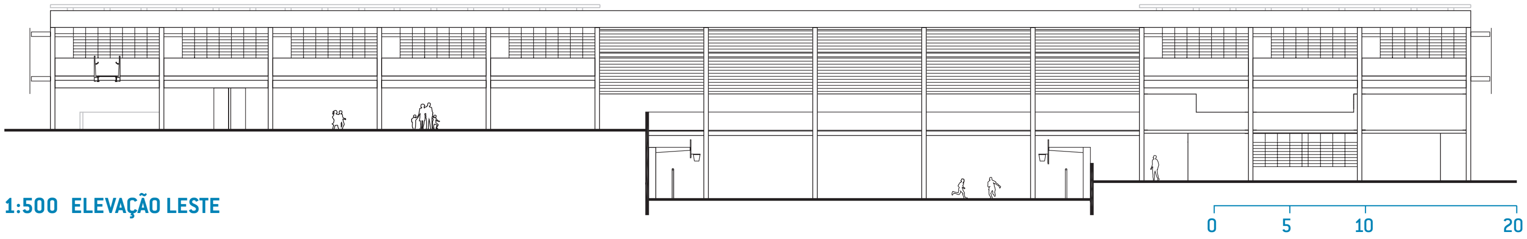
10. aula 16. informática

SAÍDA



Ao lado, a quadra coberta e as passarelas em dois níveis.

Acima, outro ângulo com os painéis grafitados.

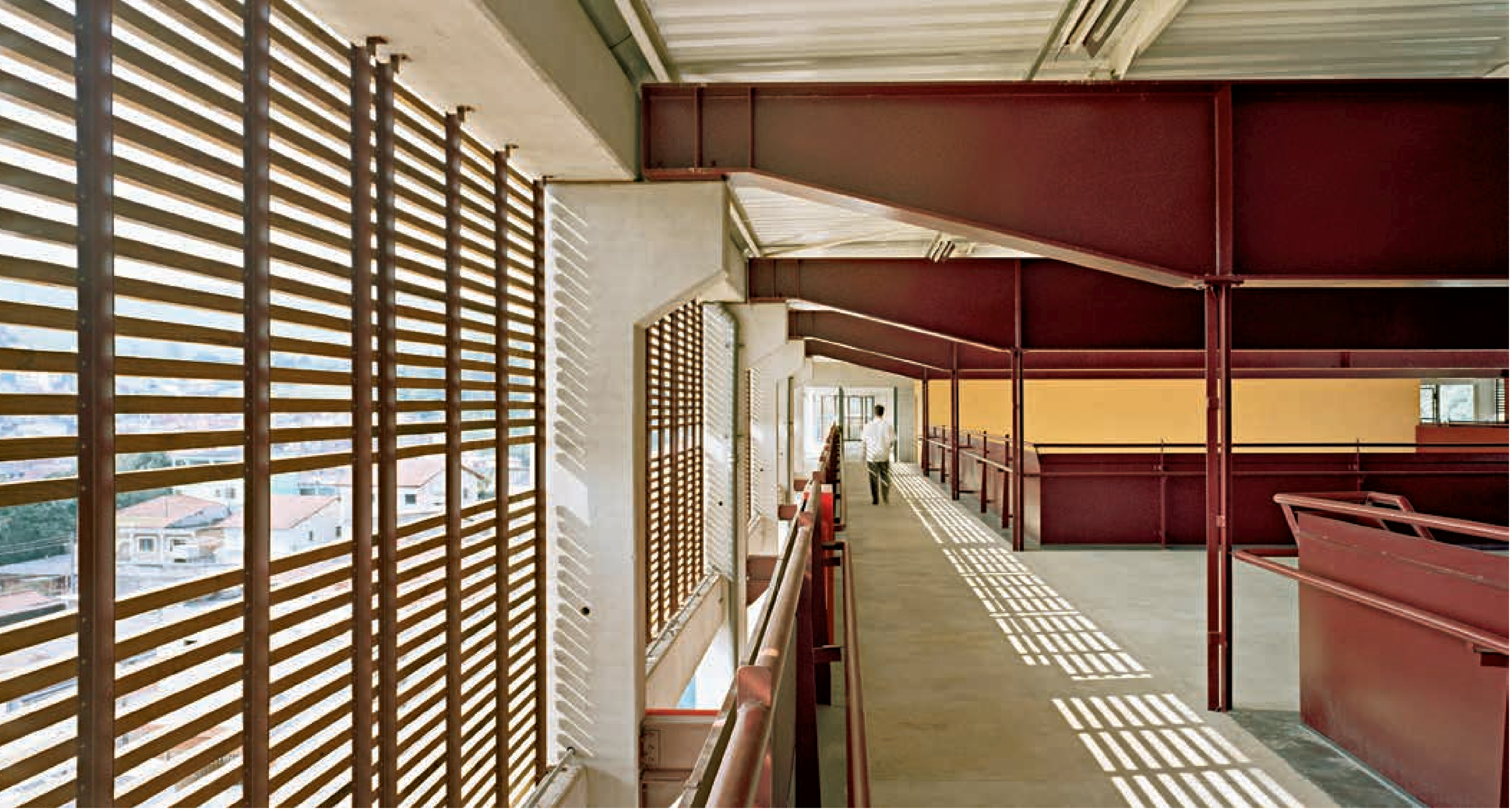


1:500 ELEVAÇÃO LESTE

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

EE JARDIM ATALIBA LEONEL/PEDRO DE MORAES VICTOR

SÃO PAULO, TUCURUVI : 15 salas de aula : 4.210 m^2 : SPBR Arquitetos



Esta obra ocupa a área remanescente do terreno da EE Pedro de Moraes Victor. Ao escrever sobre o partido adotado, o autor do projeto cita Wim Wenders, em pronunciamento aos arquitetos:

Peço-lhes que encarem ainda uma vez o seu trabalho de um outro modo, como uma missão: criar para os meninos de amanhã lugares de origem, cidades e paisagens que constituirão o mundo das imagens e a imaginação desses meninos. E gostaria que vocês levassem em conta o contrário do que, por definição, é a sua missão: não projetem apenas construções, criem também espaços livres que preservem o vazio, para que o cheio não nos obstrua a vista — que ele deixe o vazio para o nosso descanso.

O relevo acentuado que caracteriza a área onde se implantou a escola oferece, como é típico dessas situações topográficas, vista panorâmica do bairro, principalmente na vertente oposta do vale, marcada pelo verde da mata de uma extensa área de preservação que predomina nas cotas mais altas.

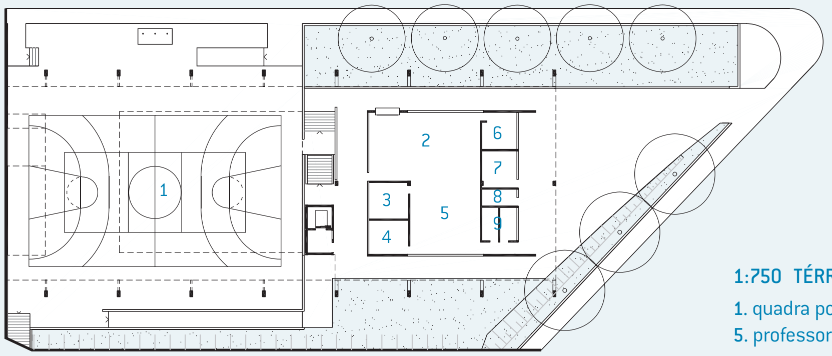
O edifício da escola foi implantado longitudinalmente ao longo de um eixo paralelo à rua, marcando de uma esquina à outra toda a extensão desta frente da quadra.

A conciliação necessária entre os níveis do terreno e das ruas sugeriu a adoção de uma nova topografia com três platôs em diferentes níveis:

- O de nível mais alto marca o acesso dos estudantes em nível com o pátio coberto.
- O de nível intermediário, junto à esquina oposta, marca o acesso à administração.
- Entre os dois, um platô artificialmente rebaixado para se fazer coincidir com o nível da rua abriga a quadra poliesportiva que, nessa situação, serve aos estudantes nos horários de aula e também se abre para a cidade nos finais de semana.

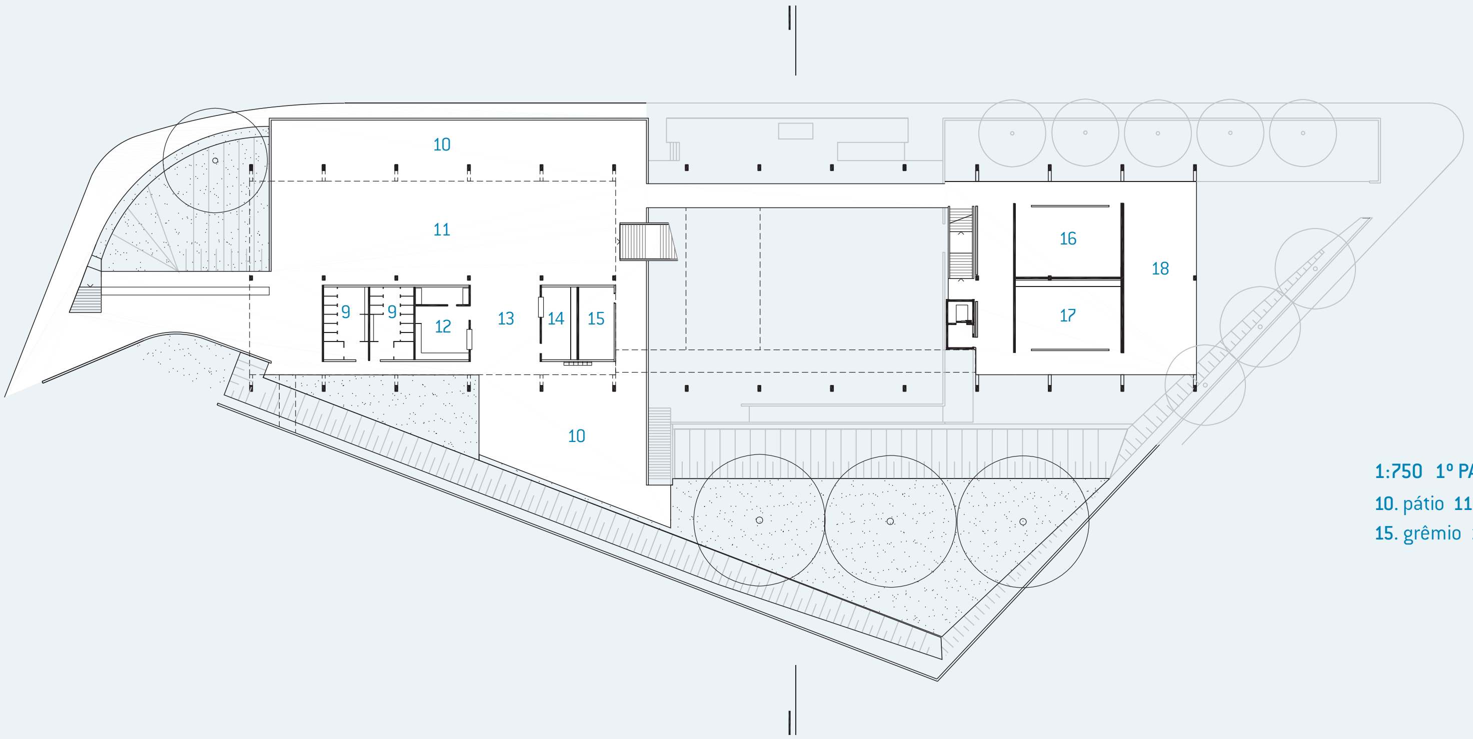
As salas de aula foram todas dispostas num único nível elevado, com galerias de acesso perimetrais junto às fachadas leste e oeste que descortinam a paisagem circundante e revelam os espaços internos da escola. Essas galerias atravessam toda a extensão do terreno perfeitamente horizontal por sobre variações de nível que marcam os três platôs junto ao chão. As salas de aula não ocupam o espaço sobre a quadra poliesportiva, mas esse vazio contém a escadaria e a praça de acesso às aulas e, também, as passarelas metálicas atirantadas na estrutura de aço da cobertura que são o prolongamento das galerias das salas de aula. As duas fachadas longitudinais e as galerias são protegidas por painéis, de maneira que atenuam a incidência do sol e da chuva.

O vazio do platô inferior é o espaço onde a escola e a comunidade se reconciliam. Reconciliam-se no mesmo nível da rua, na quadra aberta nos finais de semana e nos grandes painéis que exibem os grafites do artista. A partir daquele vazio e das passarelas que o atravessam, a partir do ponto de vista que se abre dali à paisagem, os meninos poderão se situar no mundo: o mundo das imagens e a imaginação desses meninos.



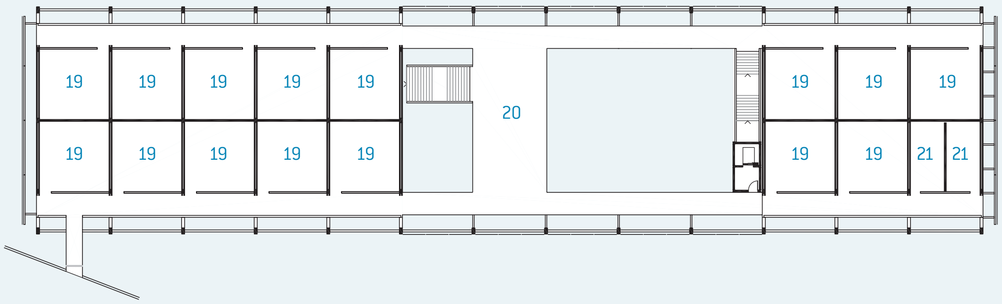
1:750 TÉRREO

1. quadra poliesportiva 2. secretaria 3. diretoria 4. coordenação 5. professores 6. almoxarifado 7. depósito 8. vestiário 9. sanitário


10
11
9
9
12
13
14
15
16
17
18
10

1:750 1º PAVIMENTO/IMPLANTAÇÃO

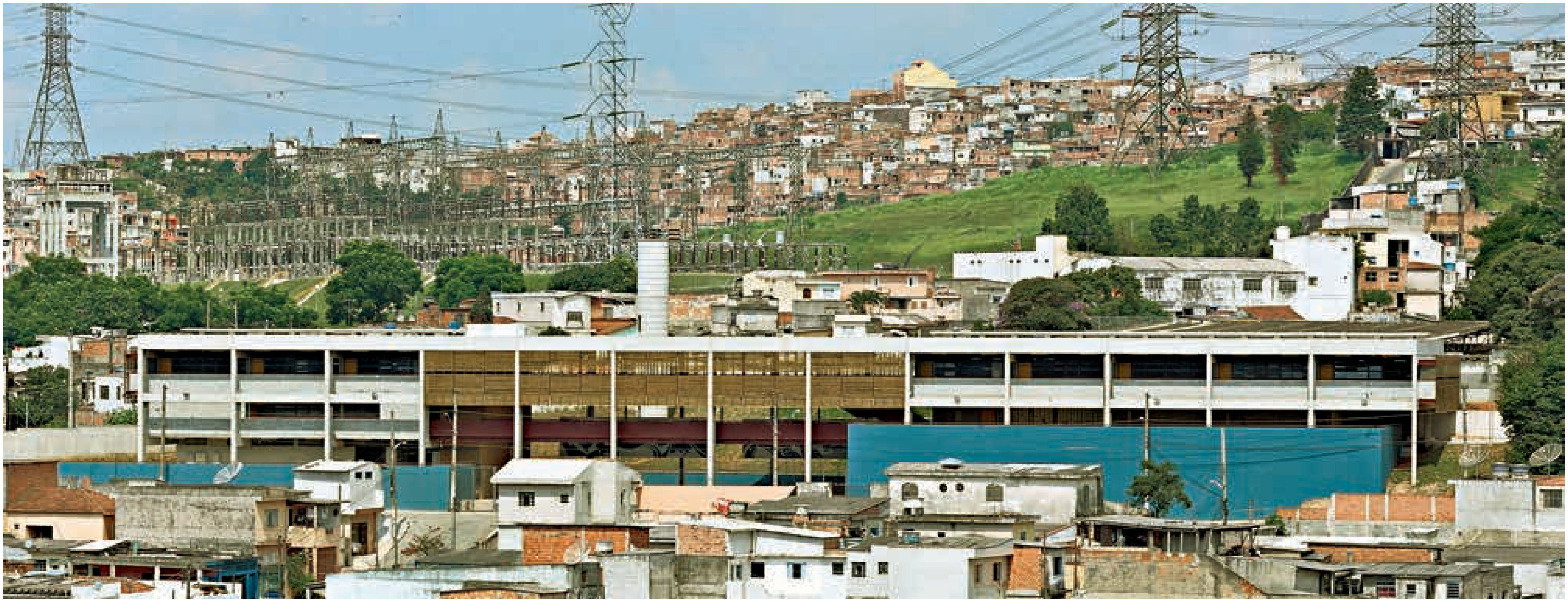
10. pátio 11. recreio coberto 12. cozinha 13. refeitório 14. cantina 15. grêmio 16. informática 17. uso múltiplo 18. leitura


19
19
19
19
19
20
19
19
19
19
19
19
19
19
19
19
21
21

1:750 2º PAVIMENTO

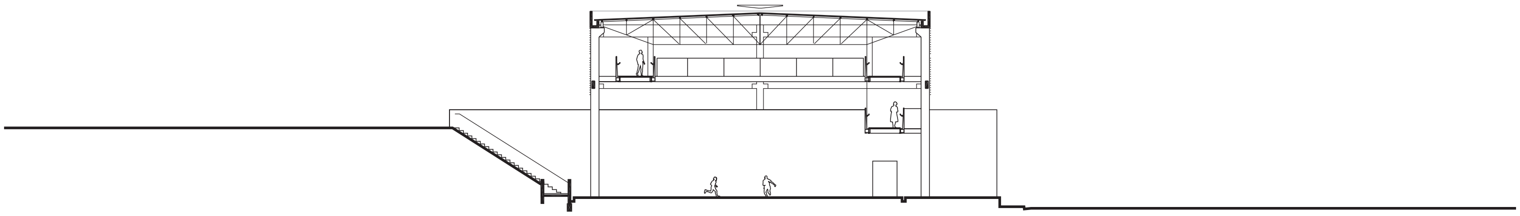
19. aula 20. praça 21. reforço

EE JARDIM ATALIBA LEONEL

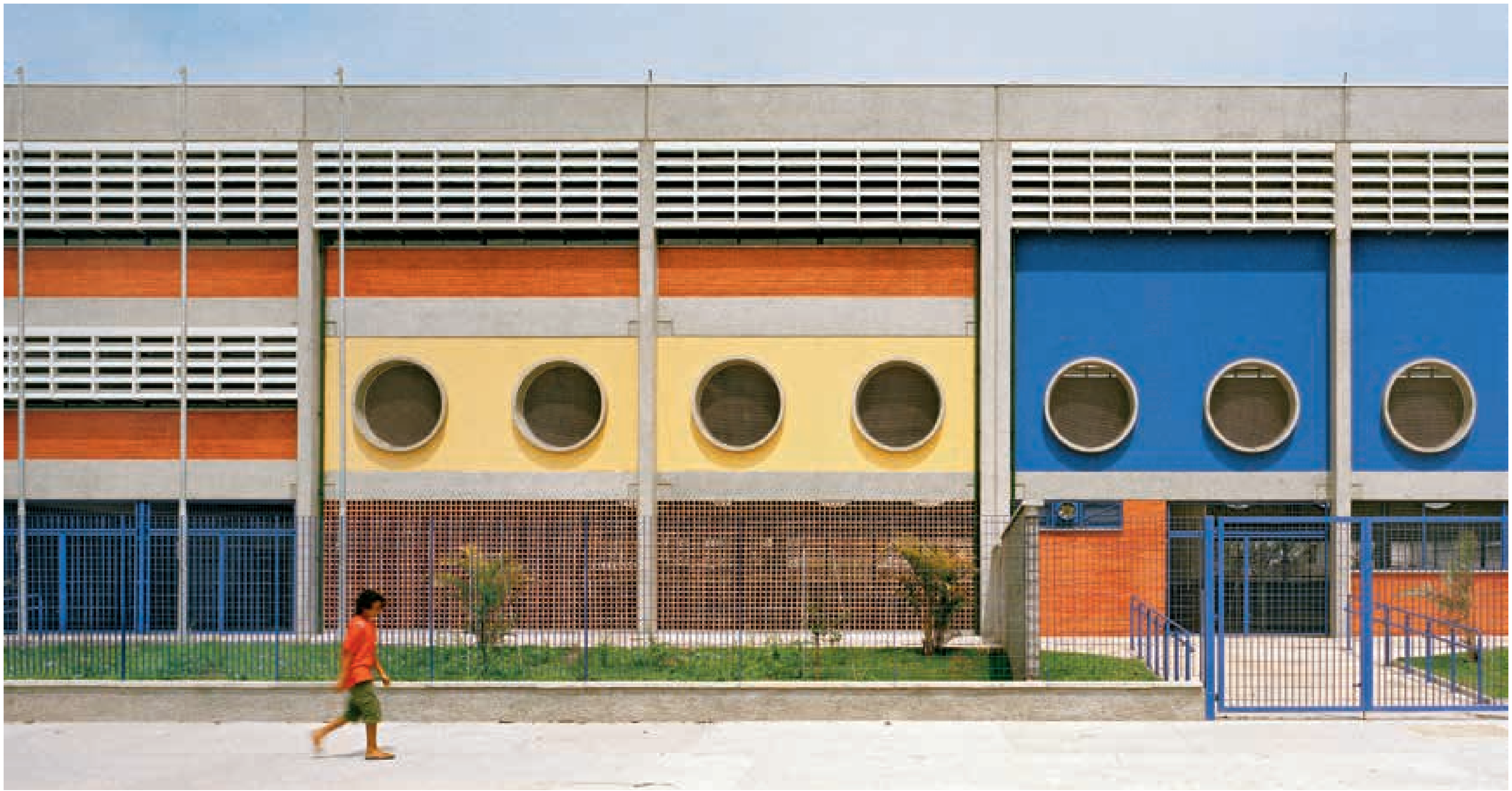


Acima, a escola inserida na paisagem.

Ao lado, espaço da quadra de esportes.

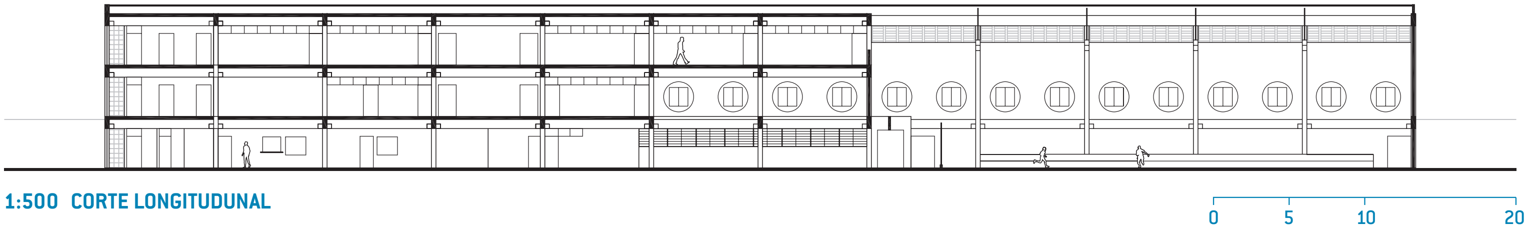


1:500 CORTE TRANSVERSAL

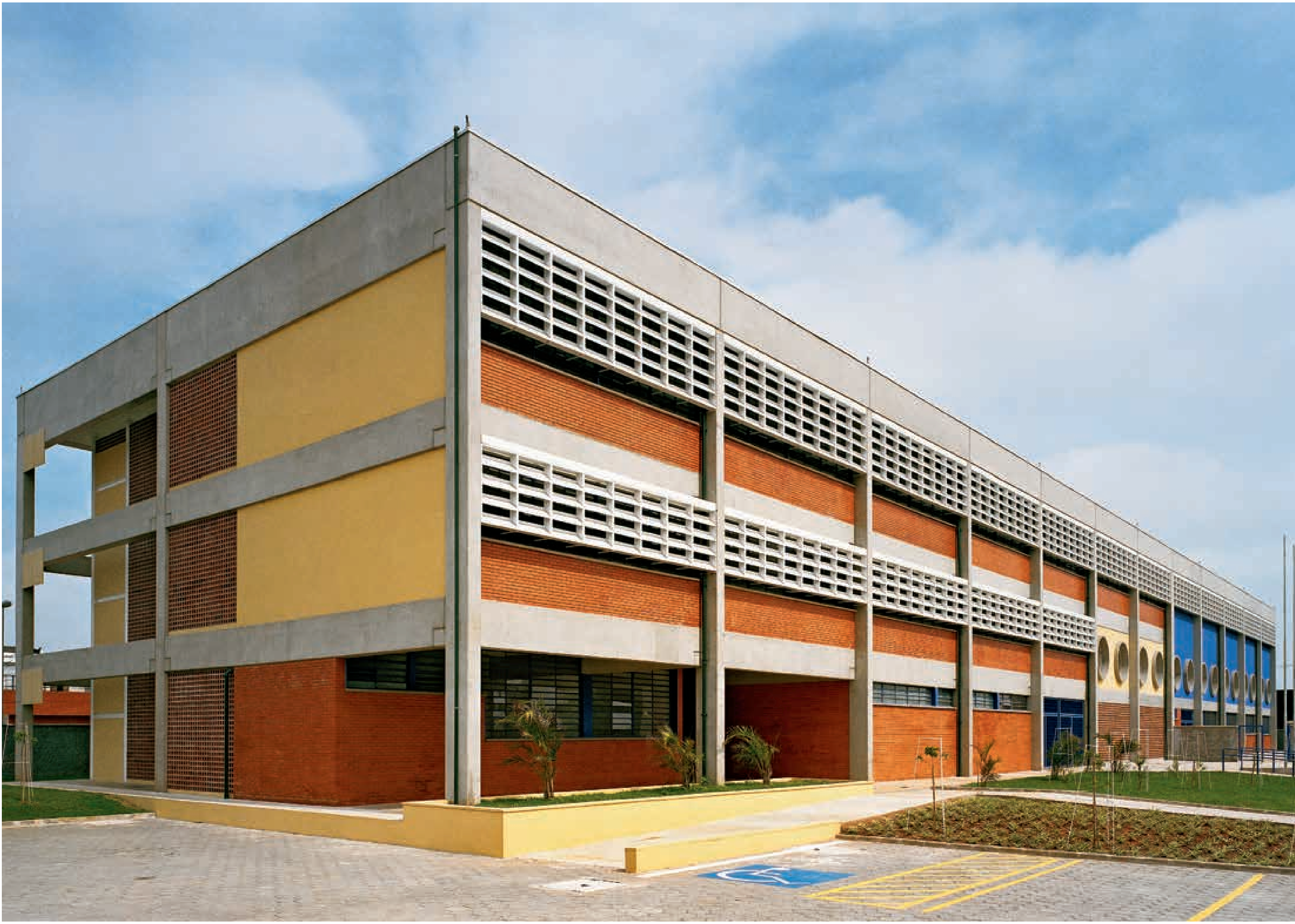


Acima, detalhe da fachada principal.

Ao lado, volume do edifício com a entrada administrativa em primeiro plano.



1:500 CORTE LONGITUDUNAL



SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

EE PARQUE MARIA HELENA III

SUZANO : 14 salas de aula : 3.541 m^2 : Benno Perelmutter Arquitetura e Planejamento

Acima, a escola e seu entorno.

Ao lado, detalhe interno da quadra de esportes.

Em um terreno plano de aproximadamente 5 mil metros quadrados, foi organizado o programa para esta escola, implantada em bloco único, retangular, reproduzindo a forma do lote.

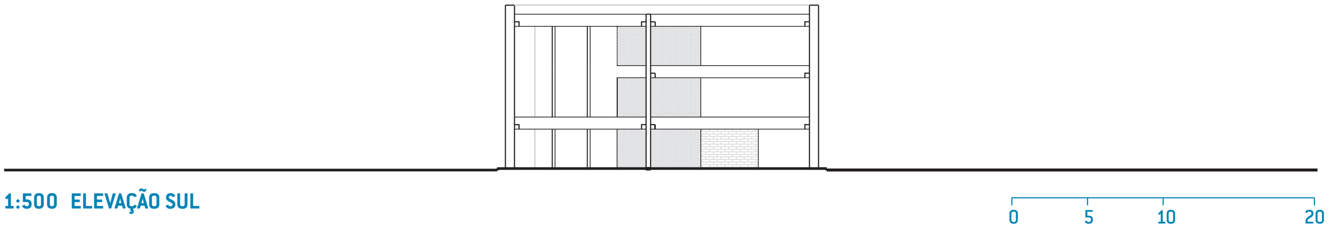
No pavimento térreo agrupam-se os setores administrativos, o conjunto de sanitários, a área de convivência dos alunos, que inclui cozinha, cantina e refeitório, este com pé direito duplo e a quadra poliesportiva, com pé direito triplo. Os ambientes pedagógicos estão distribuídos nos pavimentos superiores.

O fechamento do edifício é feito em alvenaria de blocos de concreto e tijolo cerâmico laminado, pintados com cores vivas.

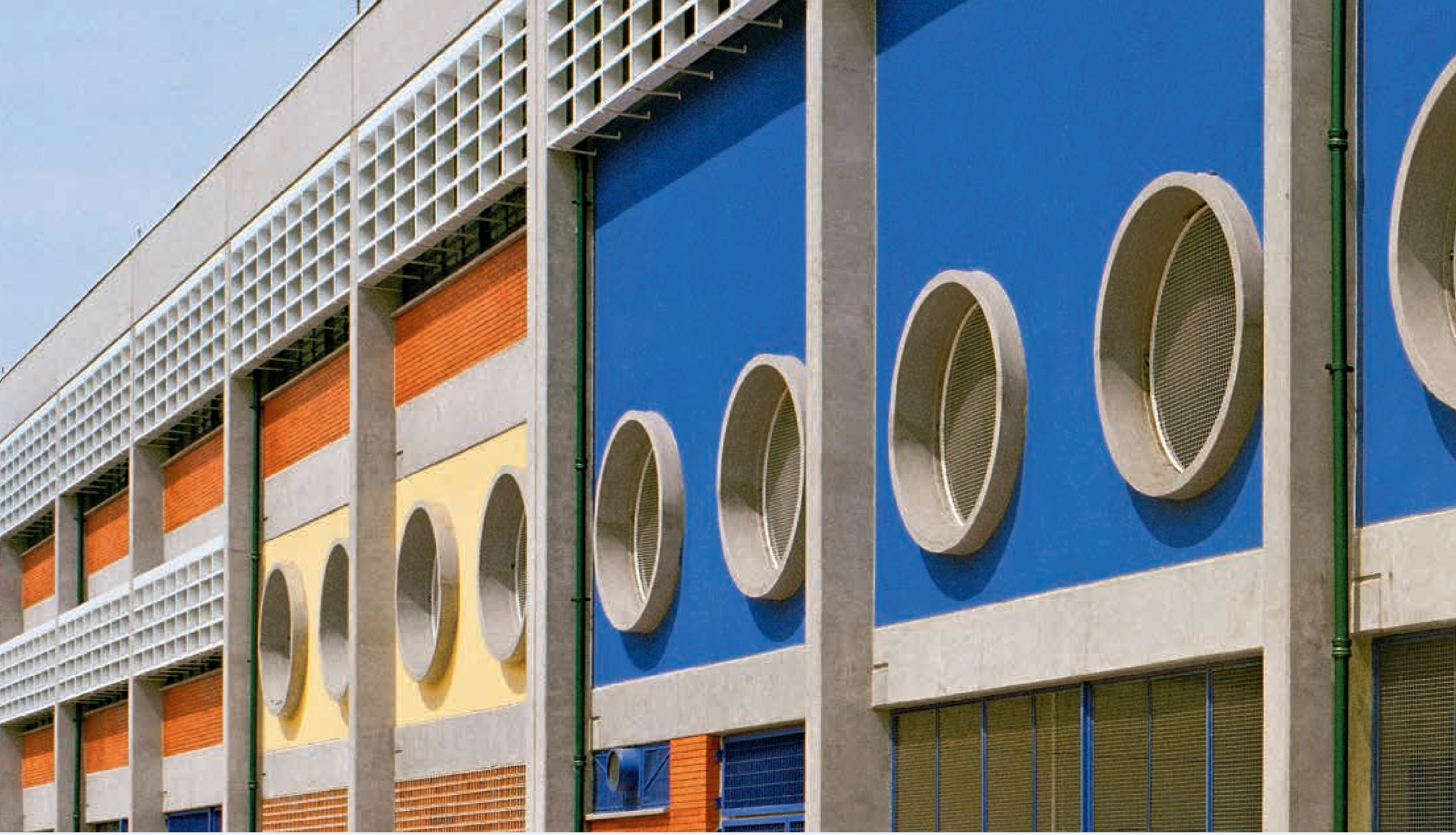
A escola tem 3 mil metros quadrados de área construída e ocupa 40% do terreno. Em sua área externa foi feito o tratamento paisagístico.

Acessos independentes, para alunos e administração, permitem fluxos de circulação organizados, destacando-se o acesso independente para a quadra poliesportiva, estimulando a vida comunitária local.

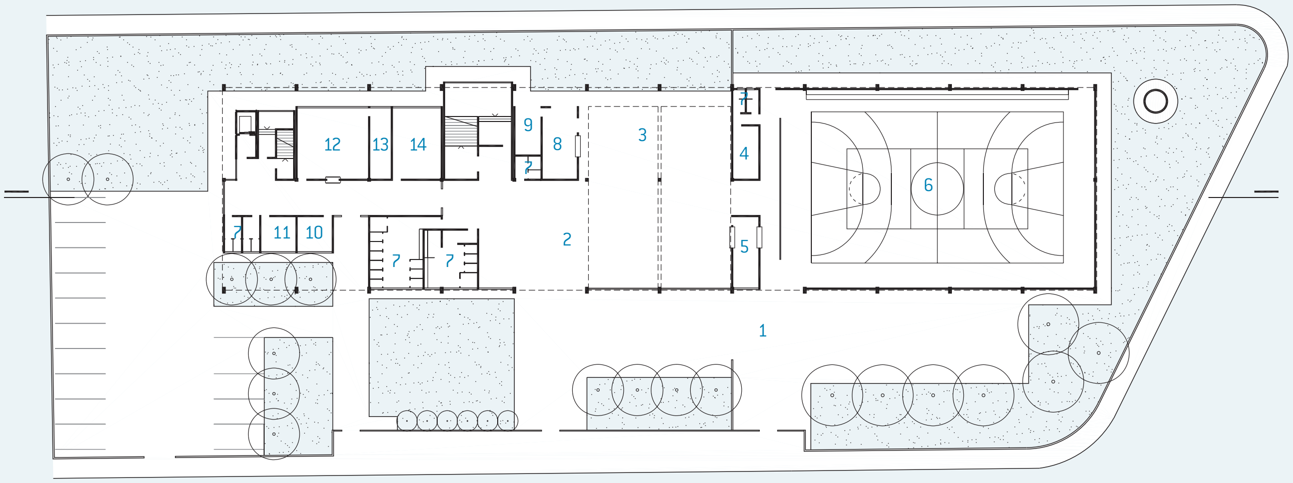
Destacam-se na volumetria horizontal do edifício as aberturas circulares e os elementos que atenuam a incidência solar em suas fachadas, isto é, as placas planas coloridas e as venezianas plásticas translúcidas.



1:500 ELEVAÇÃO SUL

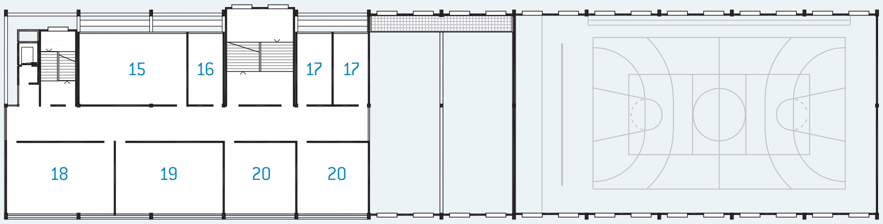


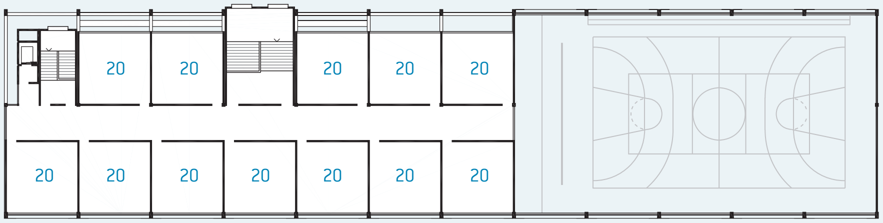
Detalhe da fachada principal, em que se destacam as aberturas circulares e os quebra-sóis de venezianas translúcidas.



1:750 TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. pátio 2. recreio coberto 3. refeitório 4. depósito 5. cantina 6. quadra poliesportiva 7. sanitário 8. cozinha 9. despensa 10. diretoria 11. coordenação 12. secretaria 13. almoxarifado 14. professores


15
16
17
17
18
19
20
20


20
20
20
20
20
20
20
20
20
20
20
20

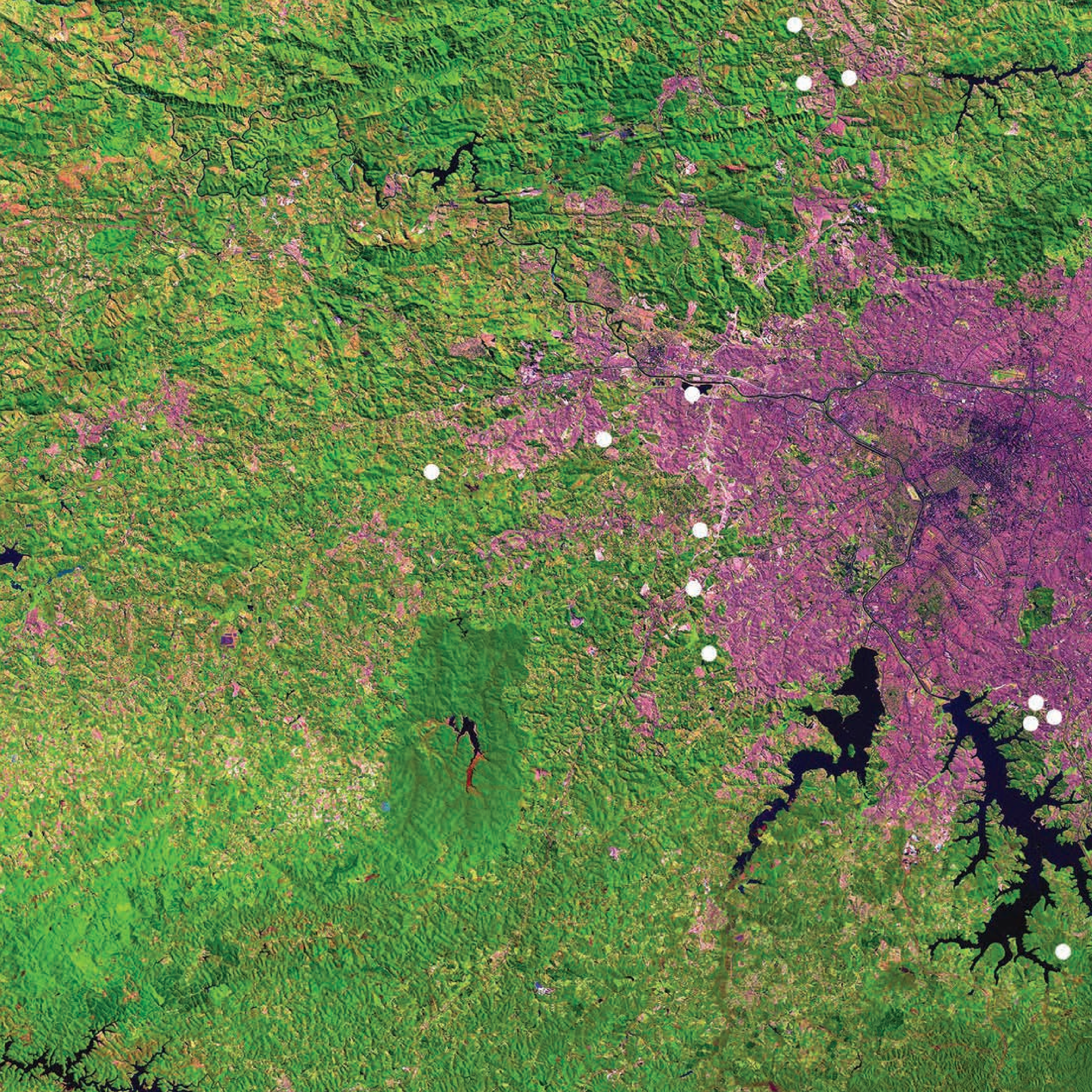
1:750 1º PAVIMENTO

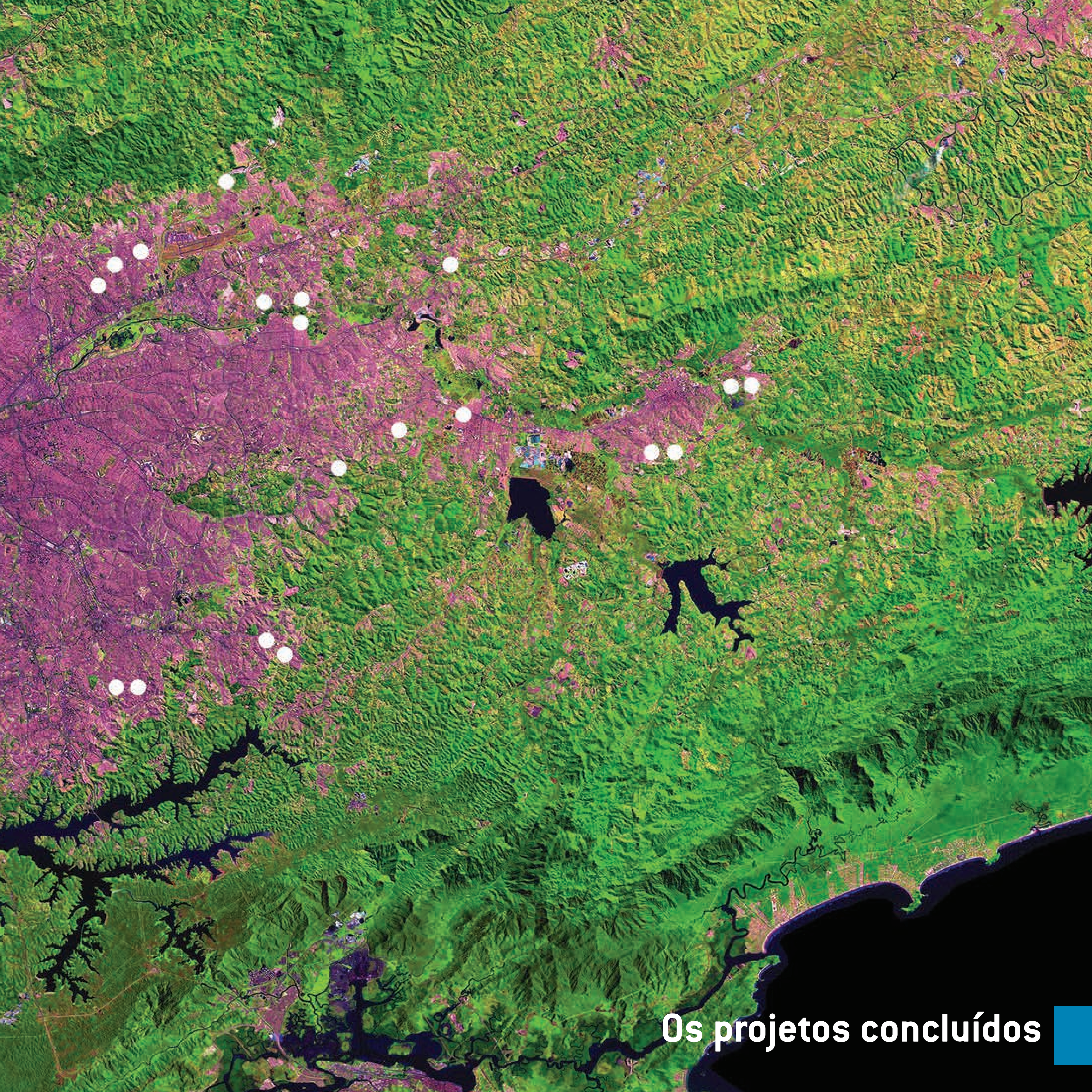
15. uso múltiplo 16. grêmio 17. reforço 18. informártica 19. leitura 20. aula

1:750 2º PAVIMENTO

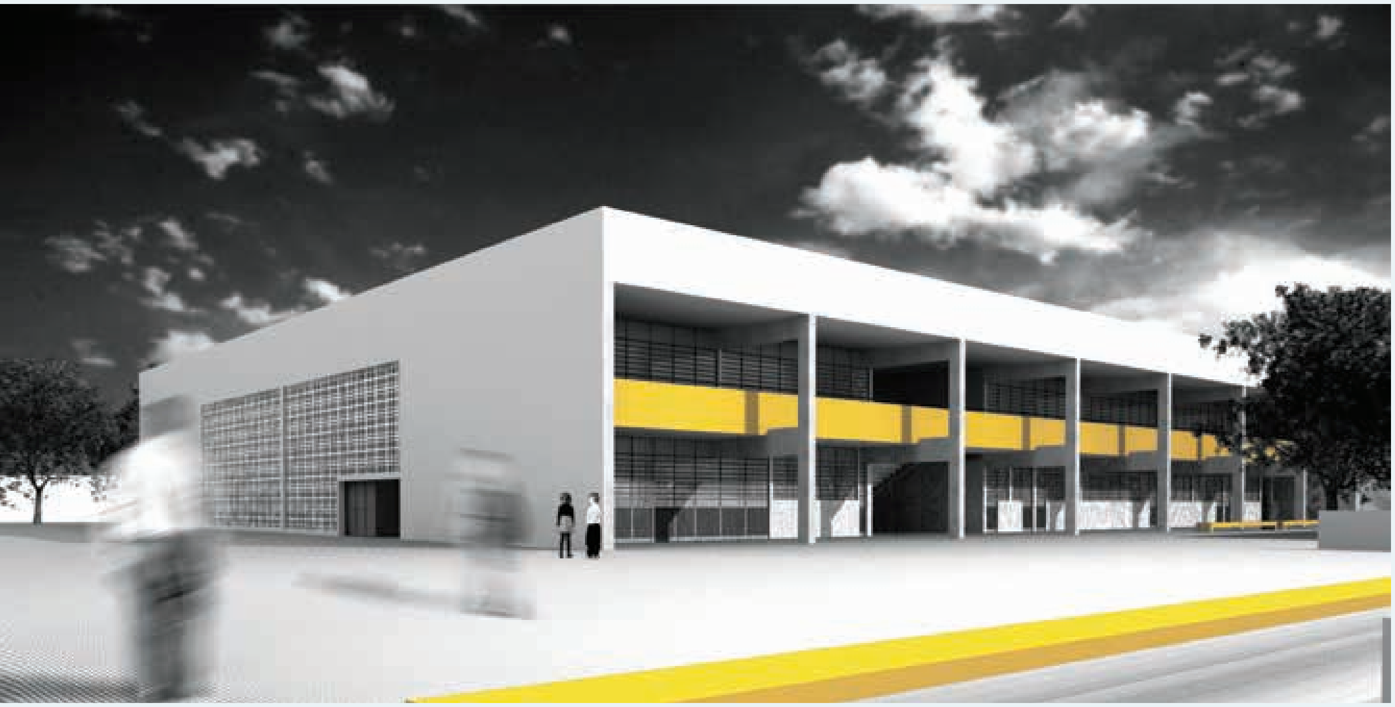
20. aula

EE PARQUE MARIA HELENA III



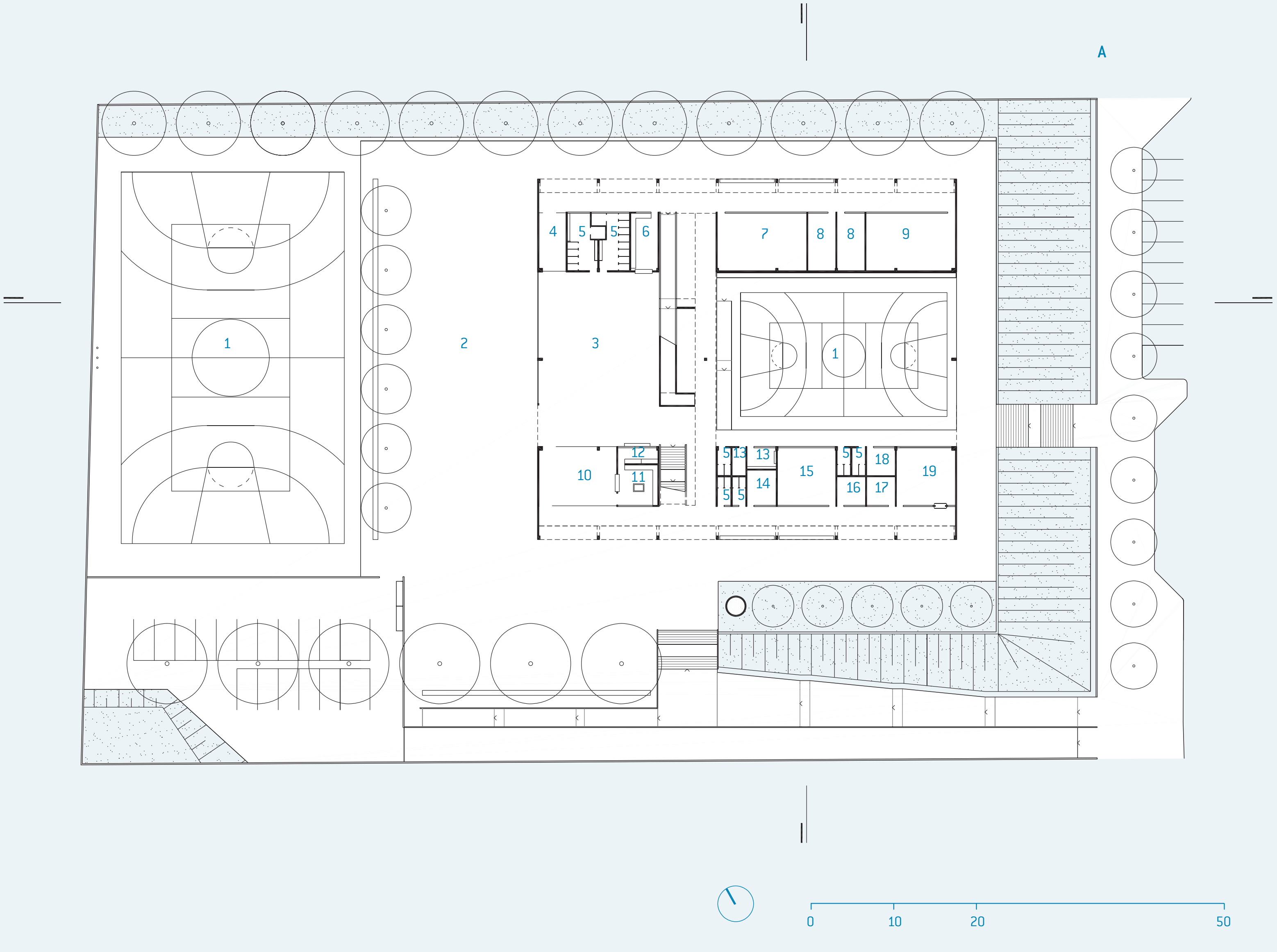


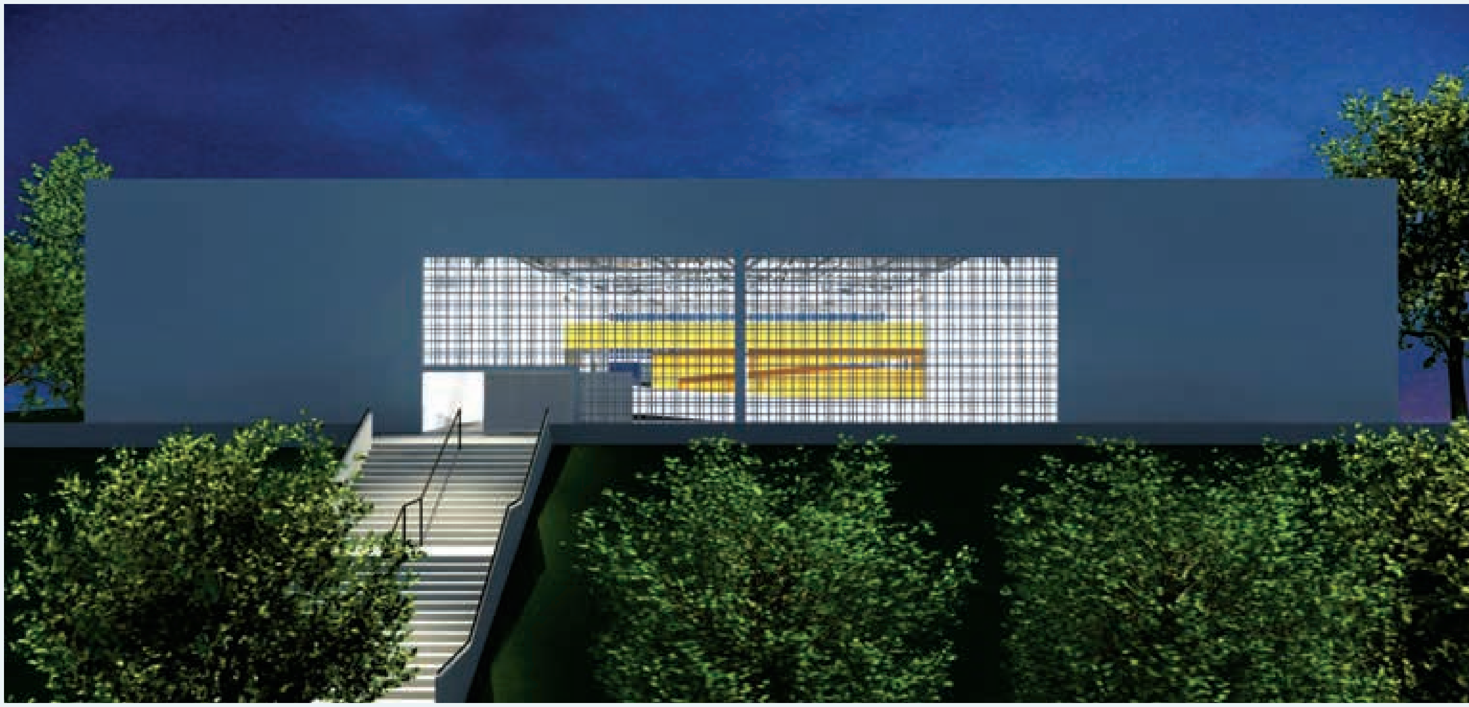
Os projetos concluídos

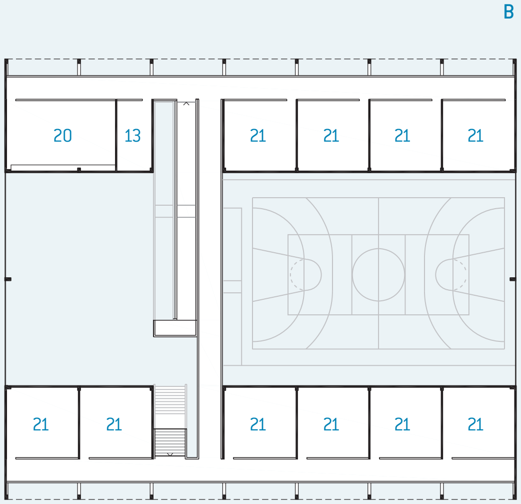


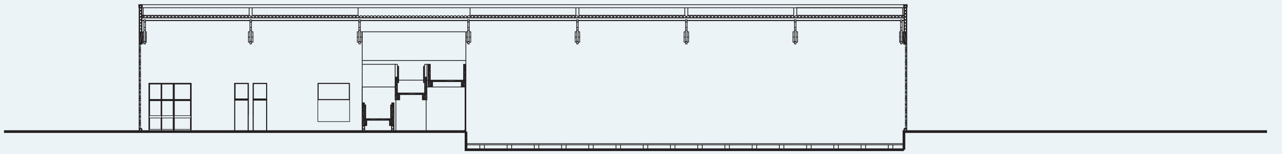
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. quadra
2. pátio descoberto
3. pátio coberto
4. grêmio
5. sanitário
6. cantina
7. leitura
8. reforço
9. informática
10. refeitório
11. cozinha
12. despensa
13. depósito
14. almoxarifado
15. professores
16. coordenação
17. diretoria
18. depósito
19. secretaria

B 1º PAVIMENTO
20. uso múltiplo
21. aula

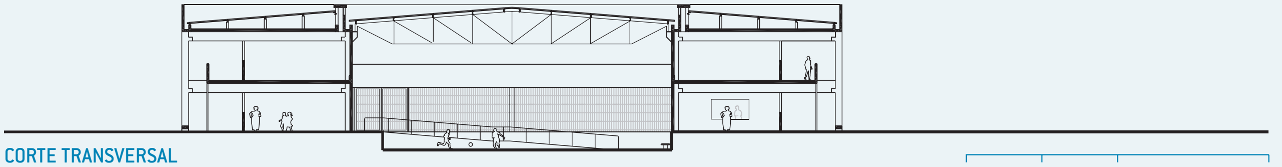

A
1
2
3
4
5
5
6
7
8
8
9
1
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
0
10
20
50




B
20
13
21
21
21
21
21
21
21
21
21
21



CORTE LONGITUDINAL

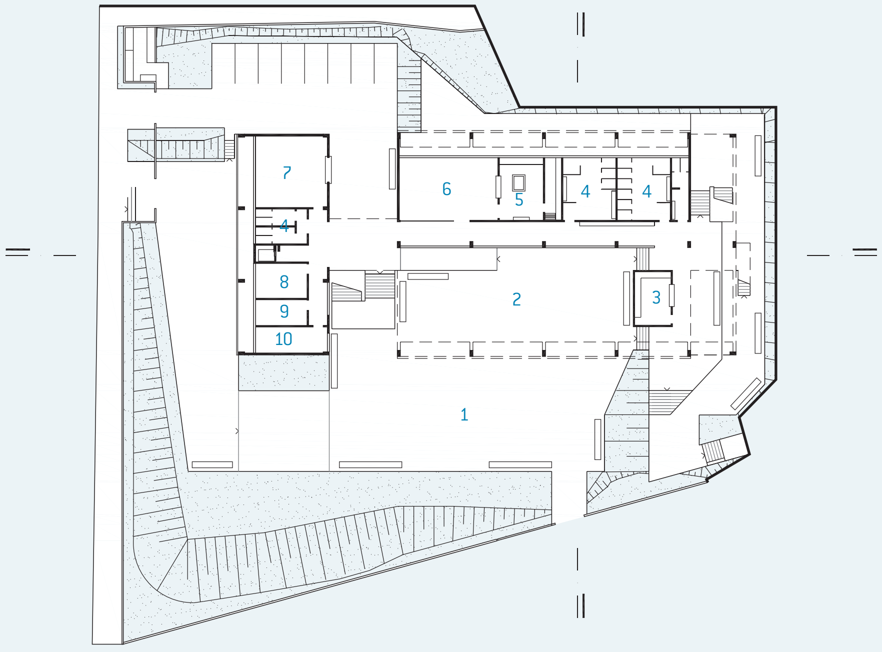


CORTE TRANSVERSAL

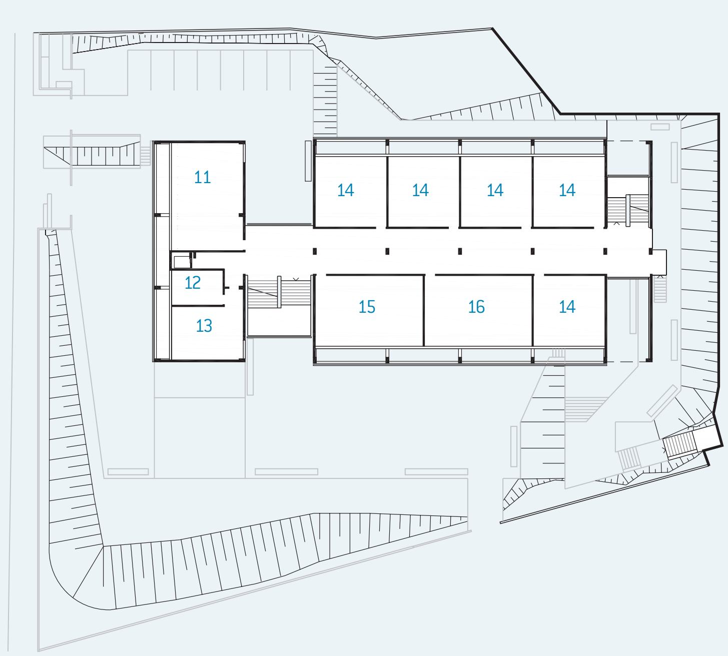
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM MARIA HELENA III

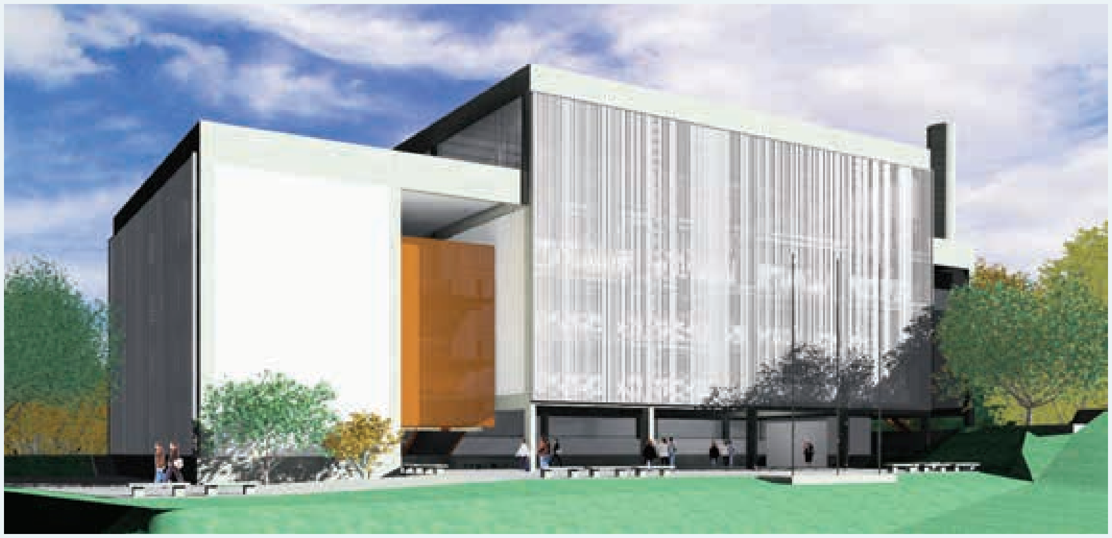
BARUERI : 10 salas de aula : 3.391 m^2 : + K arquitetos

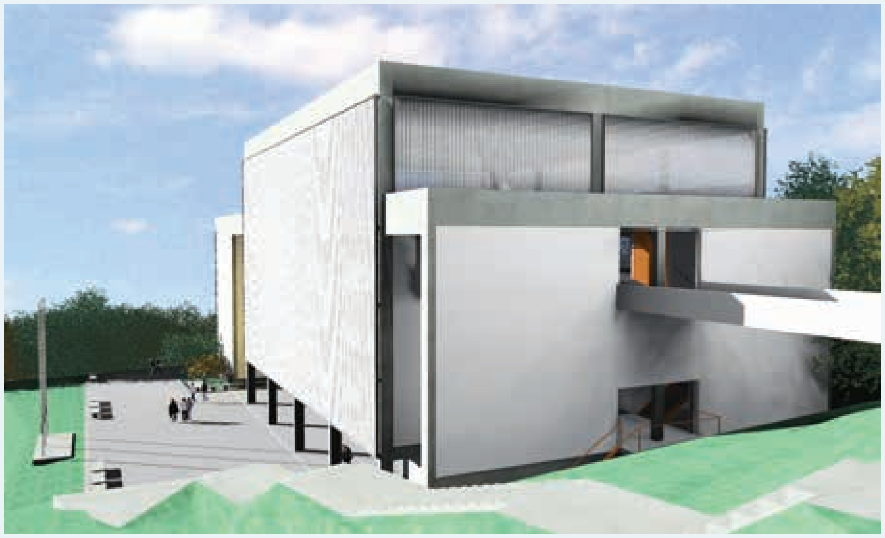

7
4
8
9
10
6
5
4
4
2
3
1

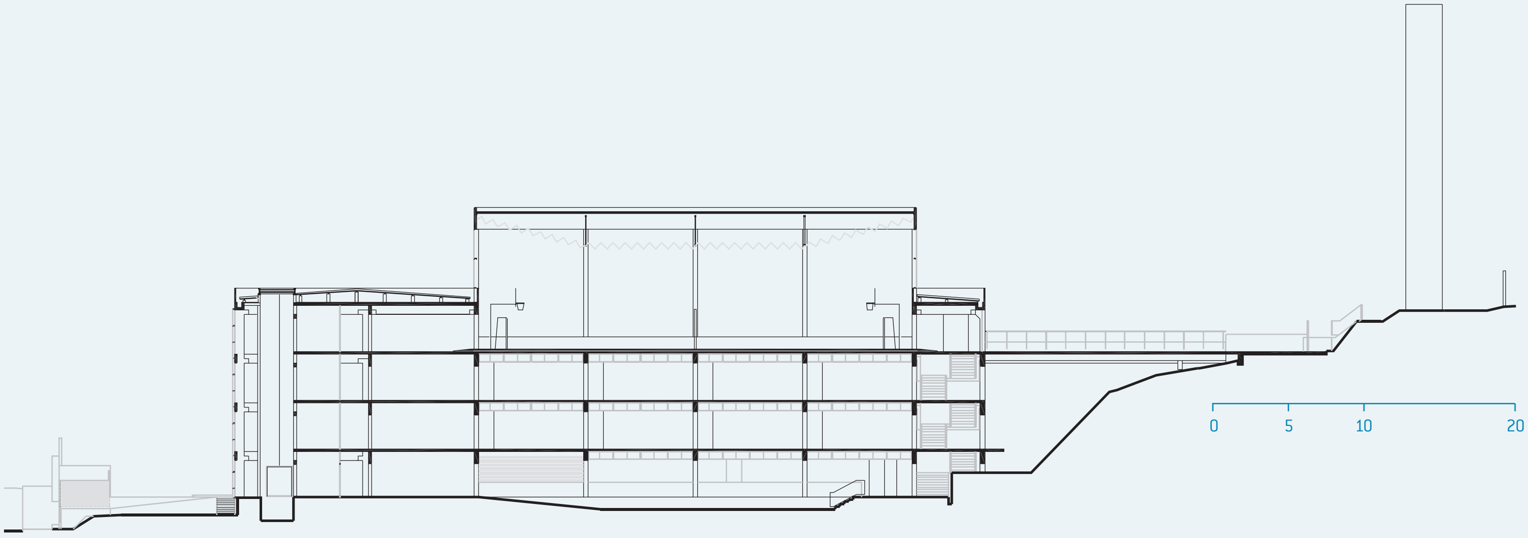
A


11
12
13
14
14
14
14
15
16
14

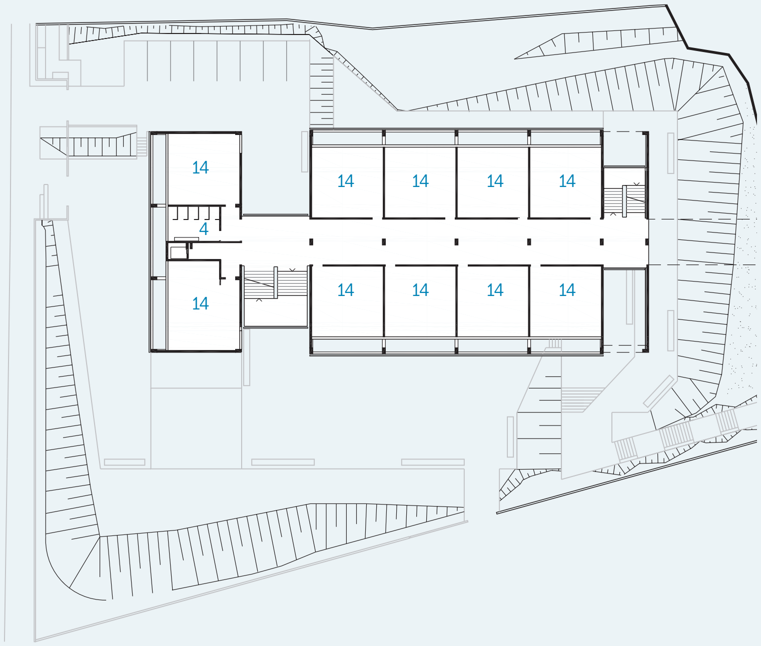
B



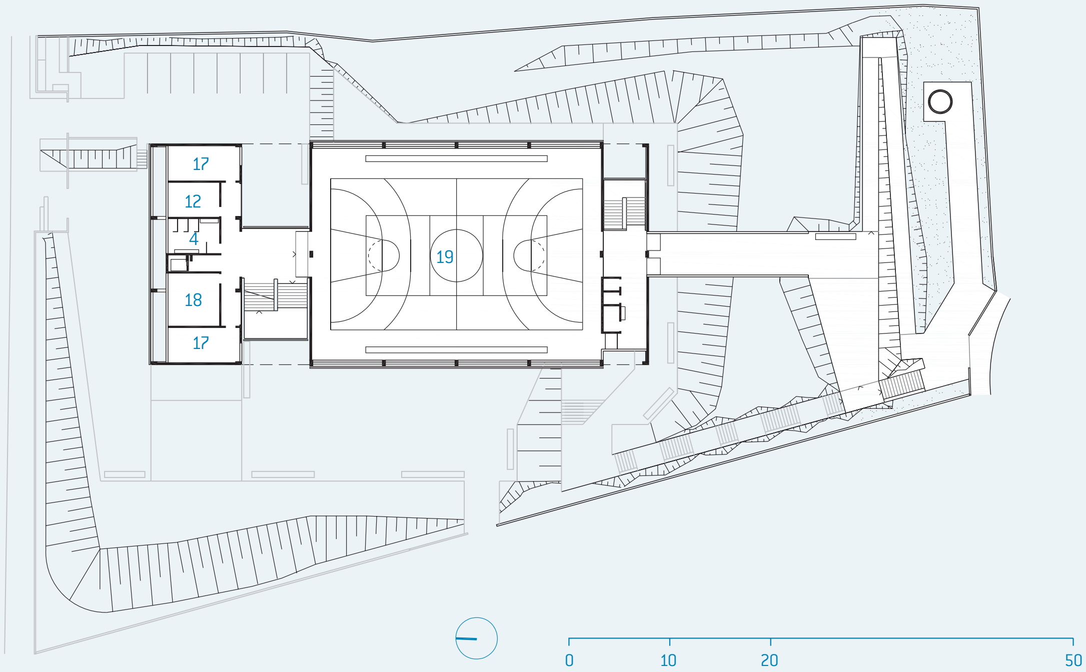




CORTE LONGITUDINAL


14
14
4
14
14
14
14
14
14
14
14
14
14

C


17
12
4
18
17
19
0
10
20
50

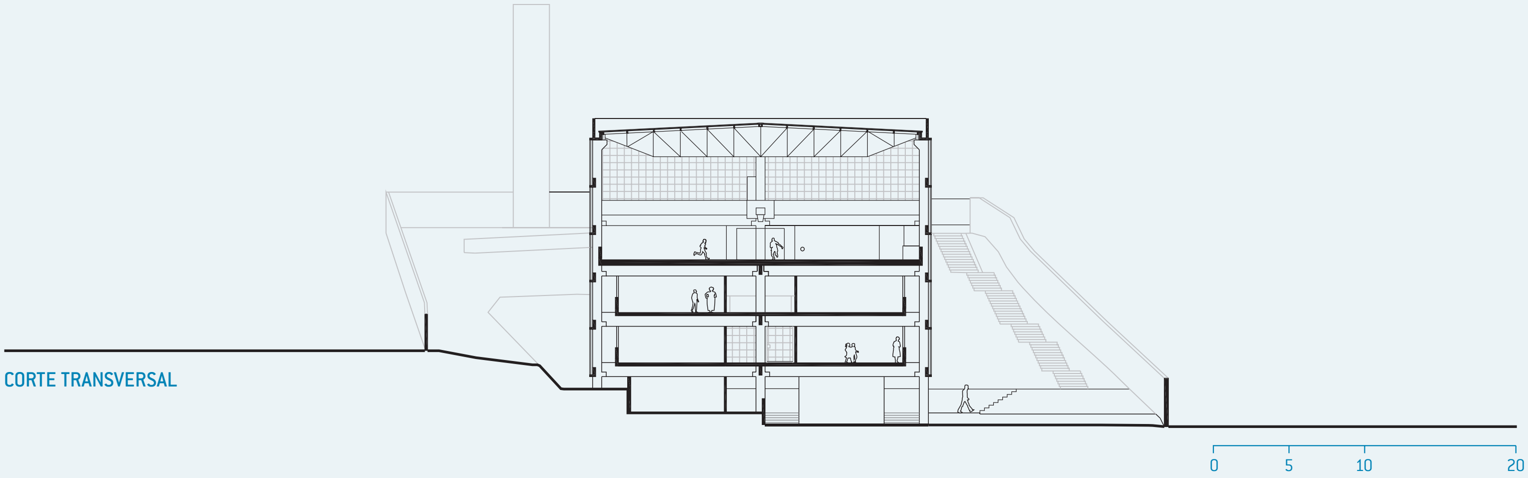
D

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
- 1. pátio
- 2. recreio coberto
- 3. cantina
- 4. sanitário
- 5. cozinha
- 6. refeitório
- 7. secretaria
- 8. diretoria
- 9. coordenação
- 10. almoxarifado

B 1º PAVIMENTO
- 11. uso múltiplo
- 12. depósito
- 13. professores
- 14. aula
- 15. leitura
- 16. informática

C 2º PAVIMENTO
- 4. sanitário
- 14. aula

D 3º PAVIMENTO
- 4. sanitário
- 12. depósito
- 17. reforço
- 18. grêmio
- 19. quadra poliesportiva

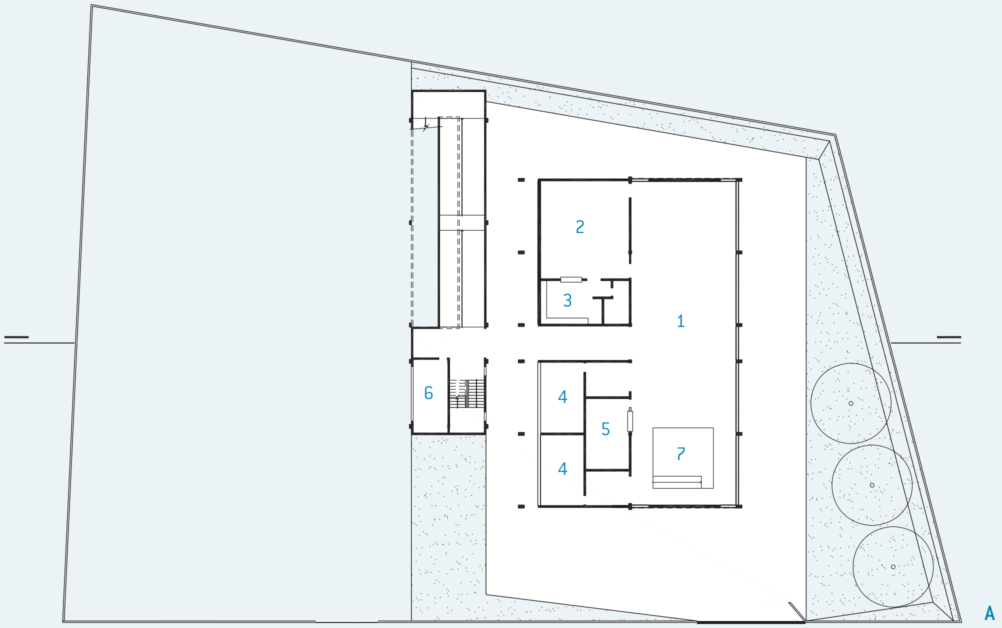


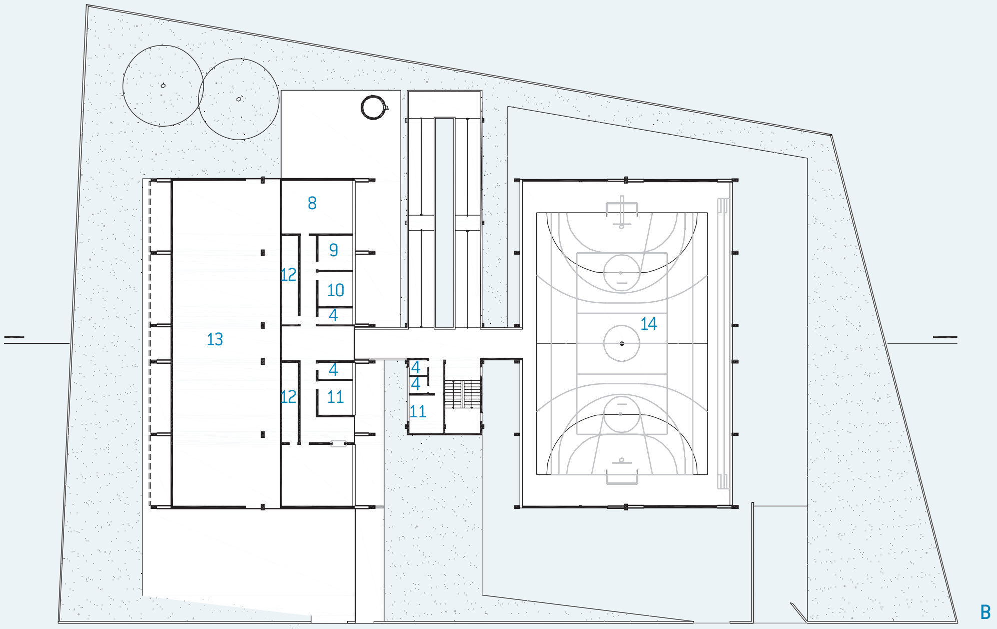
CORTE TRANSVERSAL

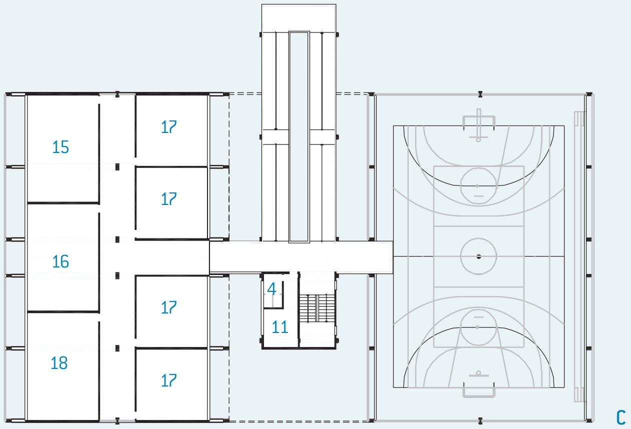
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

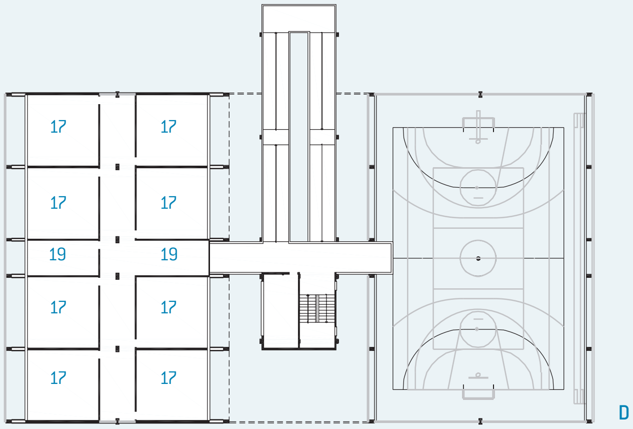
JARDIM MUTINGA I

BARUERI : 15 salas de aula : 3.811 m^2 : Escritório Paulistano de Arquitetura

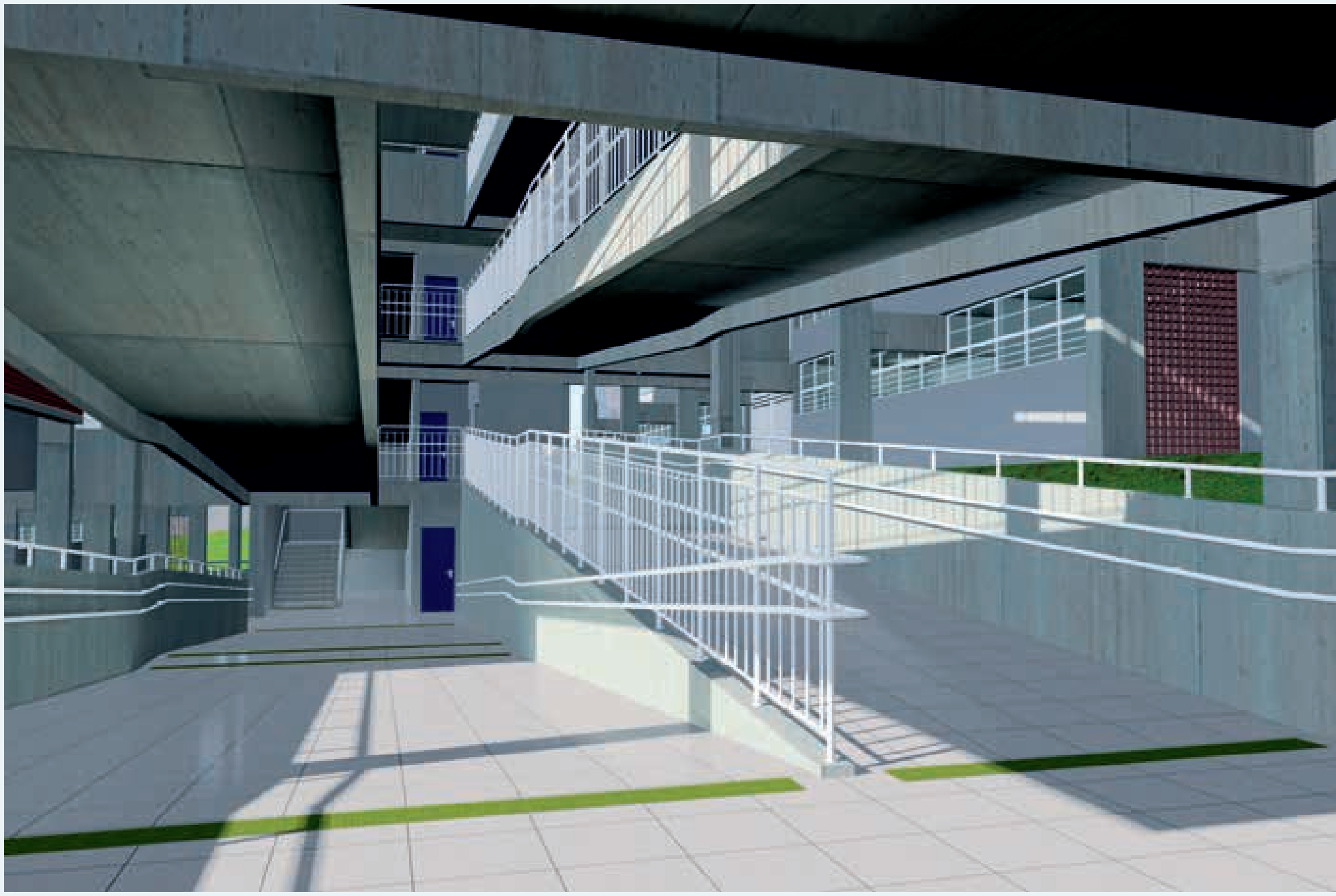

2
3
1
6
4
5
4
7
A


8
9
12
10
4
13
14
4
4
4
12
11
11
B


15
17
17
16
17
4
11
18
17
C


17
17
17
17
19
19
17
17
17
17
D

0
10
20
50

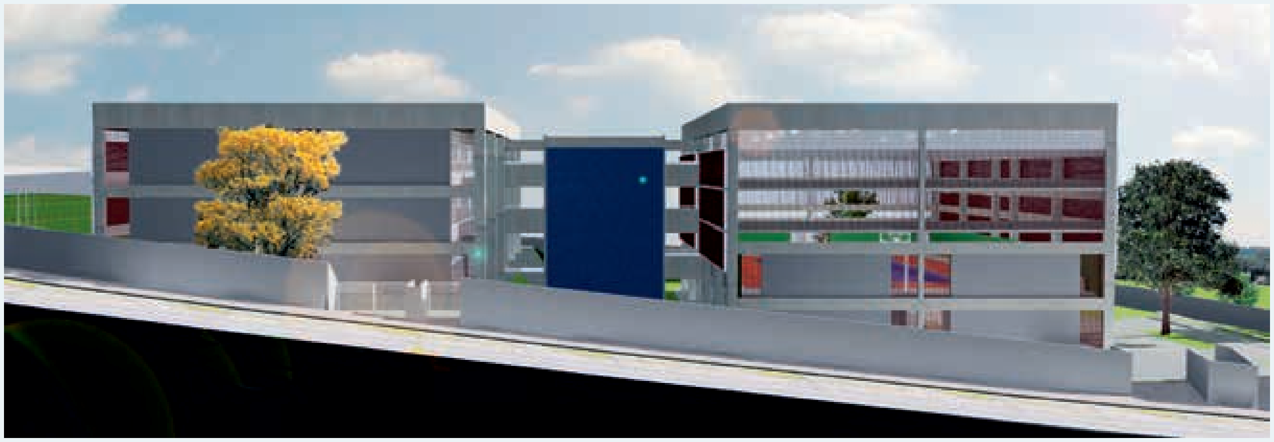


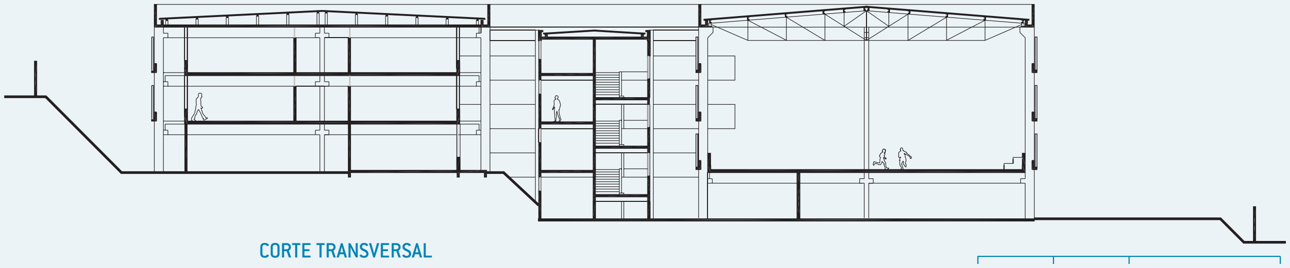
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
- 1. recreio coberto
- 2. refeitório
- 3. cozinha
- 4. sanitário
- 5. cantina
- 6. grêmio
- 7. palco

B 1º PAVIMENTO
- 8. professores
- 9. coordenação
- 10. diretoria
- 11. depósito
- 12. almoxarifado
- 13. futura ampliação
- 14. quadra poliesportiva

C 2º PAVIMENTO
- 15. uso múltiplo
- 16 leitura
- 17 aula
- 18. informática

D 3º PAVIMENTO
- 19. reforço





CORTE TRANSVERSAL

0 5 10 20

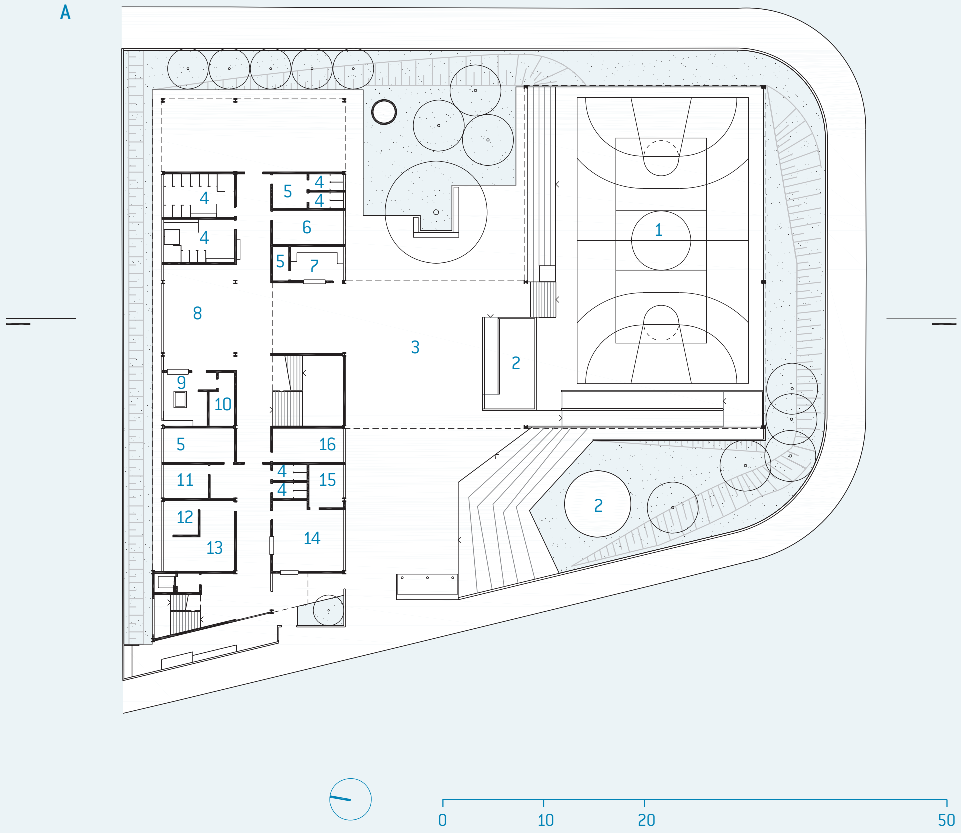
SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA

JARDIM HOLD

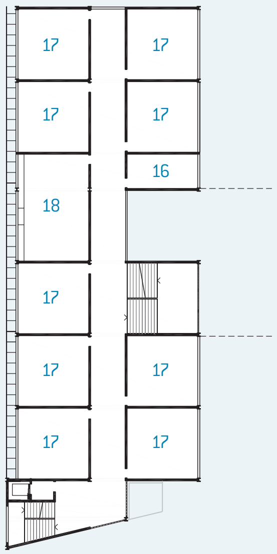
CAJATI : 12 salas de aula : 3.650 m^2 : Helena Ayoub Silva e Júlio Roberto Katinsky

A



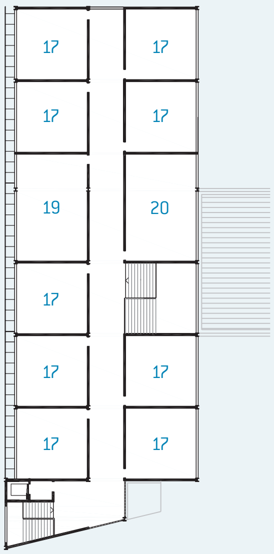
4
5
4
4
4
6
5
7
1
8
3
2
9
10
5
16
11
4
15
4
12
2
13
14
0
10
20
50

B

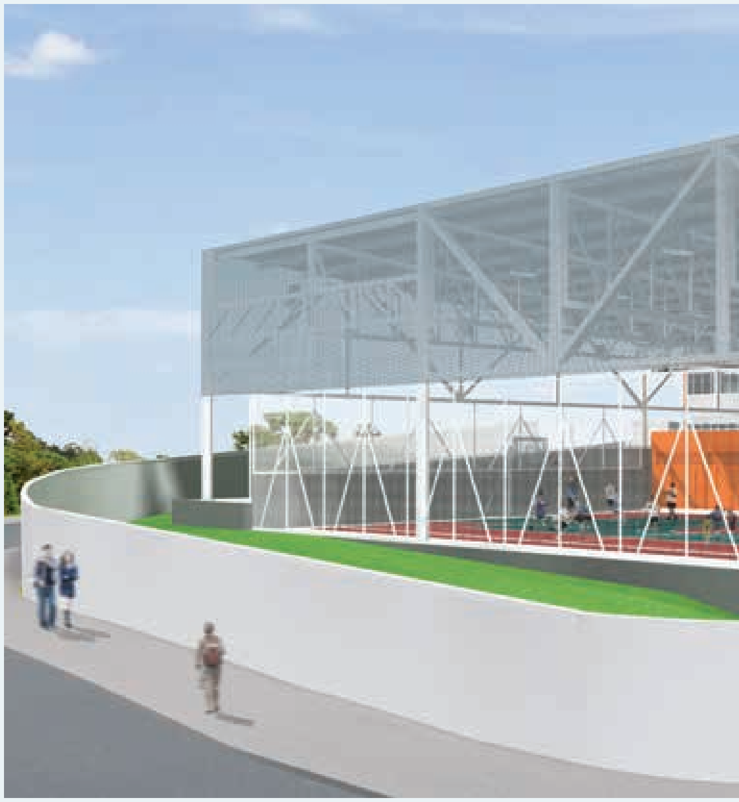


17
17
17
17
18
16
17
17
17
17
17
17

C



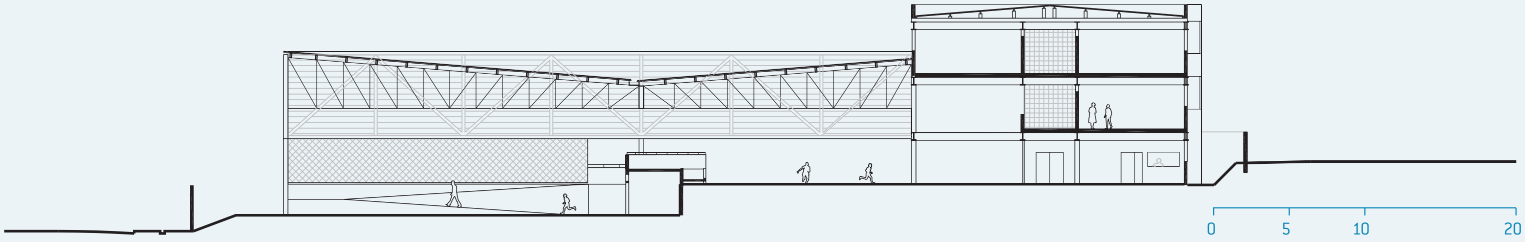
17
17
17
17
19
20
17
17
17
17
17



A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. quadra
2. palco
3. recreio coberto
4. sanitário
5. depósito
6. grêmio
7. cantina
8. refeitório
9. cozinha
10. despensa
11. diretoria
12. coordenação
13. professores
14. secretaria
15. almoxarifado
16. reforço

B 1º PAVIMENTO
17. aula
18. uso múltiplo

C 2º PAVIMENTO
19. leitura
20. informática

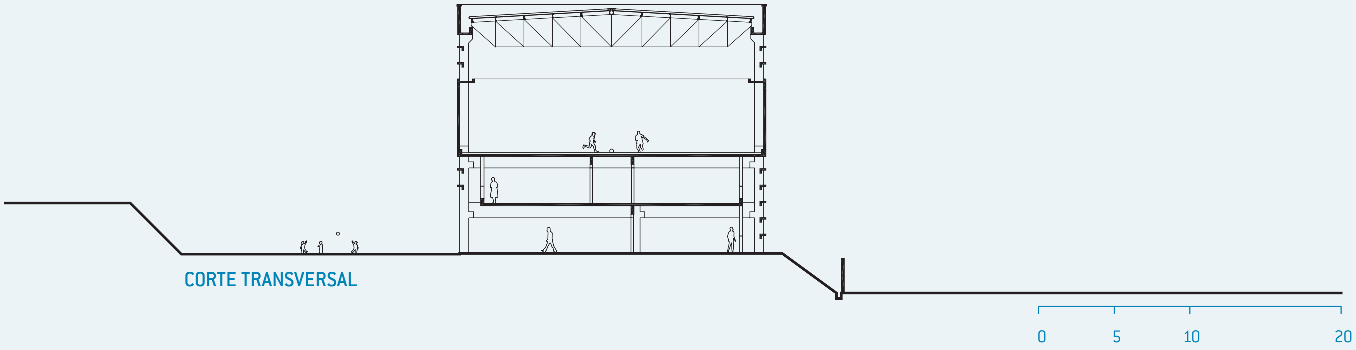


CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

CENTRO II

DIADEMA : 18 salas de aula : 3.740 m^2 : Miguel Góes Arquitetura e Projetos


CORTE TRANSVERSAL
0
5
10
20

A TÉRREO
1. refeitório
2. cozinha
3. despensa
4. leitura
5. pátio

B 1º PAVIMENTO/IMPLANTAÇÃO
6. recreio coberto
7. sanitário
8. uso múltiplo
9. cantina
10. depósito
11. coordenação
12. diretoria
13. vice-diretoria
14. secretaria
15. almoxarifado
16. professores
17. palco

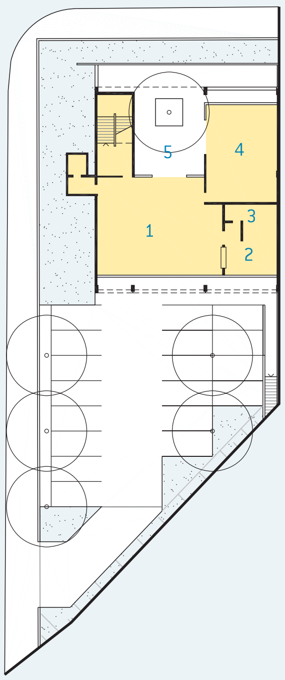
C 2º PAVIMENTO
18. aula
19. informática

D 3º PAVIMENTO
20. reforço
21. grêmio
22. quadra

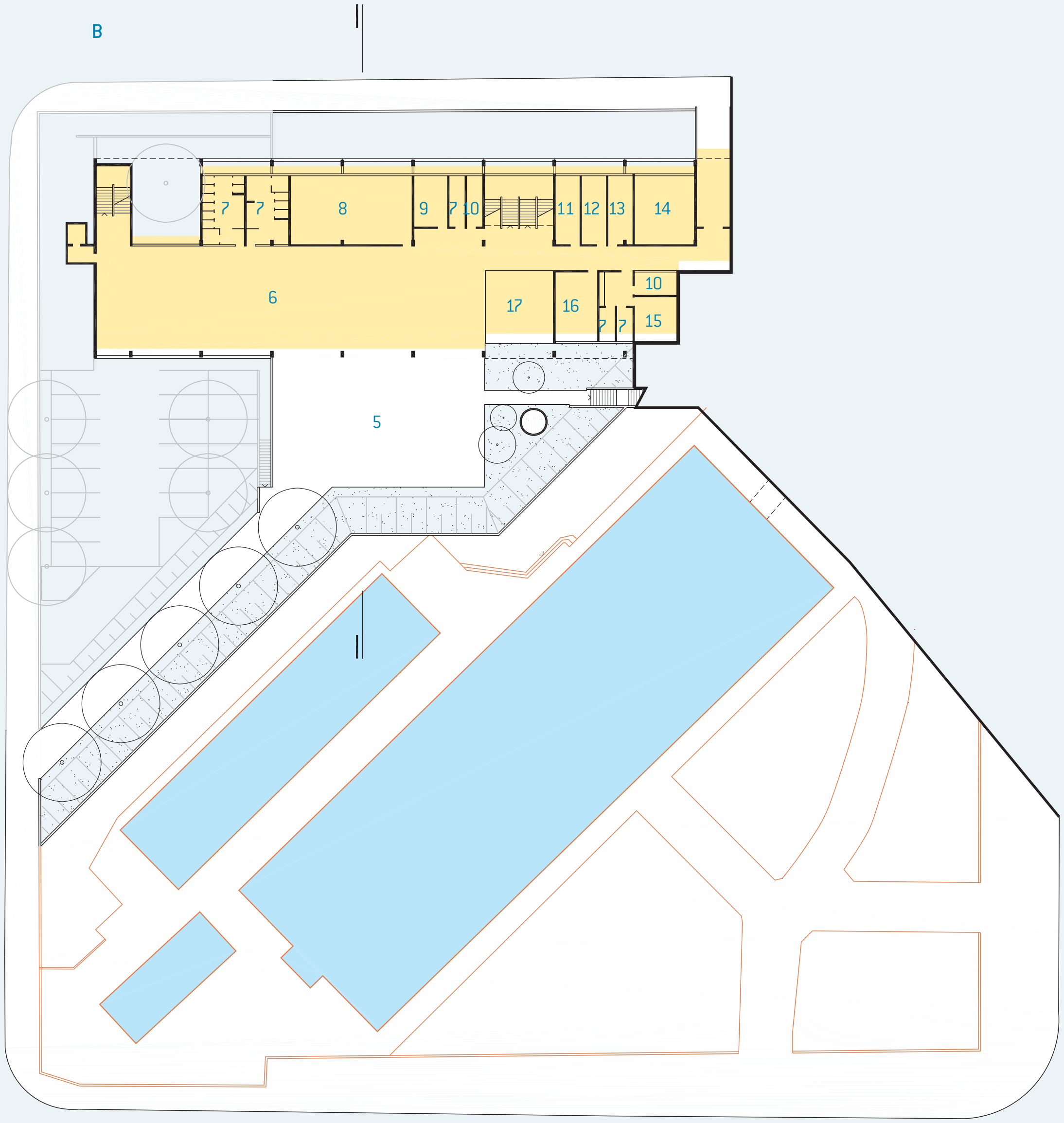
🟨 VILA CONCEIÇÃO II

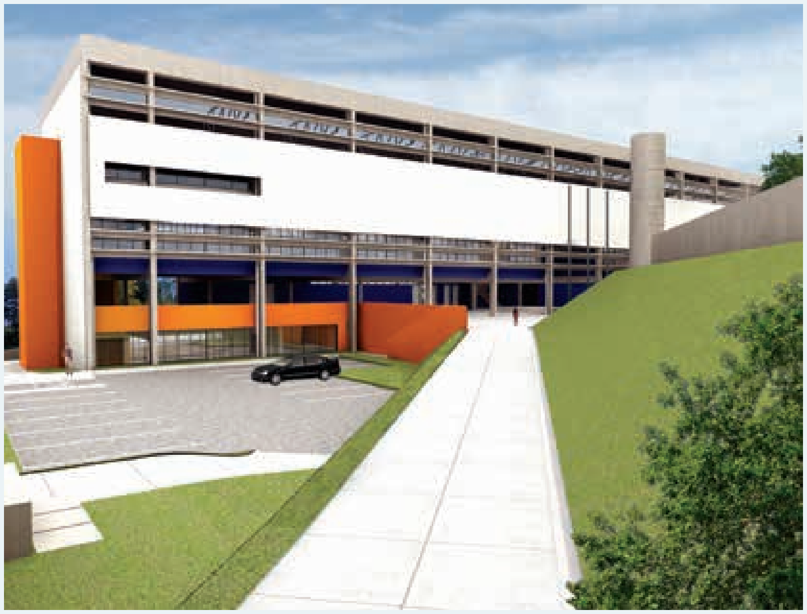
🟦 EE PROFª ANTONIETA BORGES ALVES

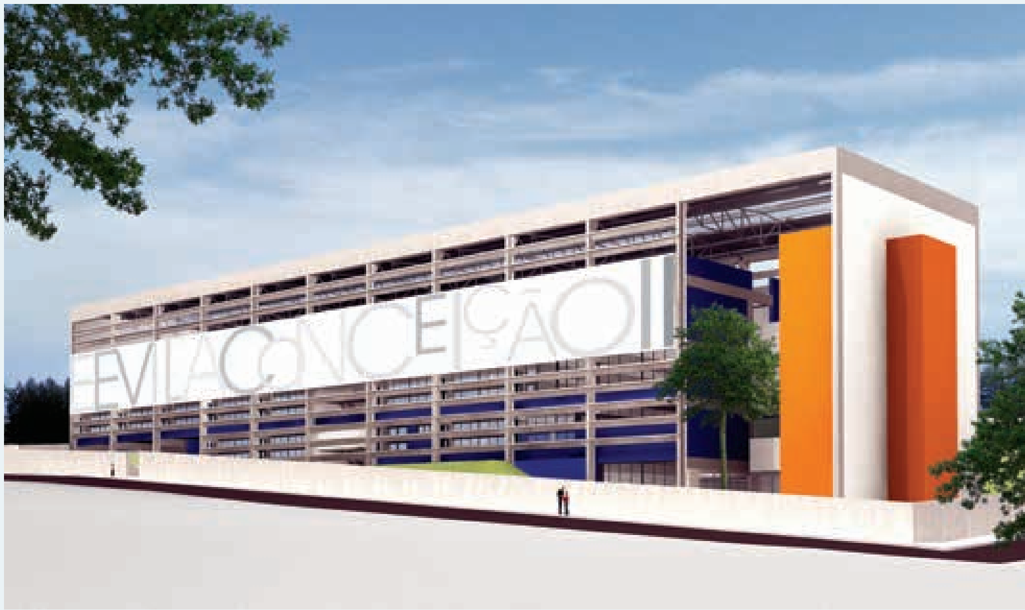
A



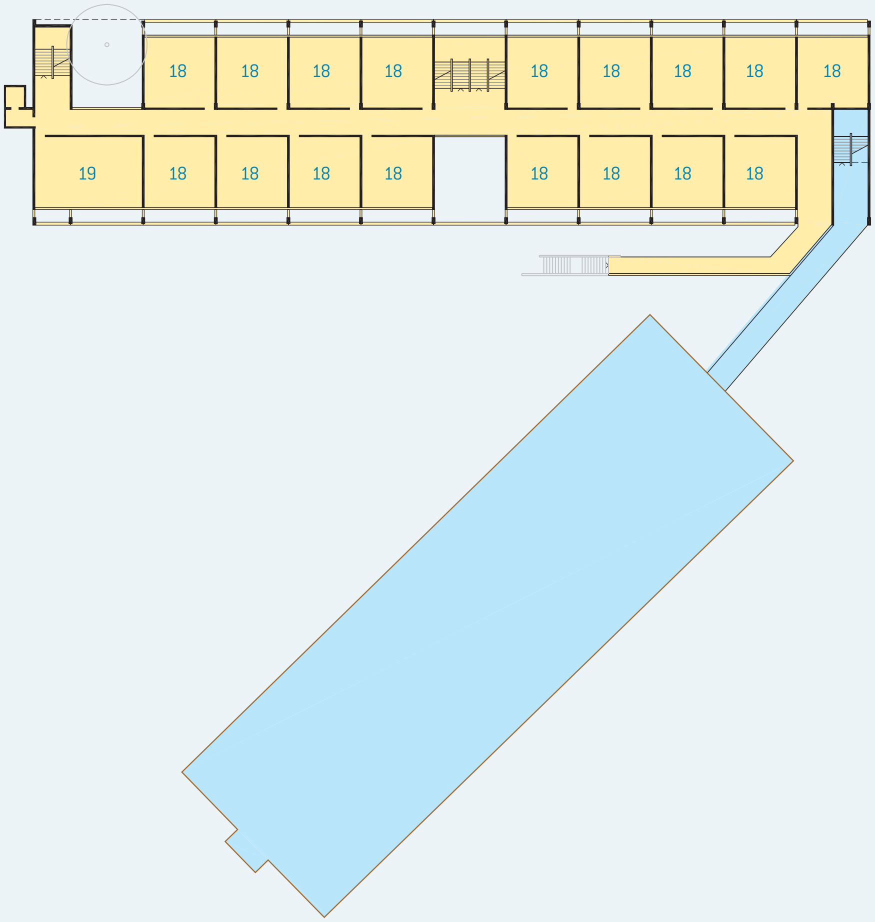
B


7
7
8
9
7
10
11
12
13
14
6
17
16
10
7
7
15
5

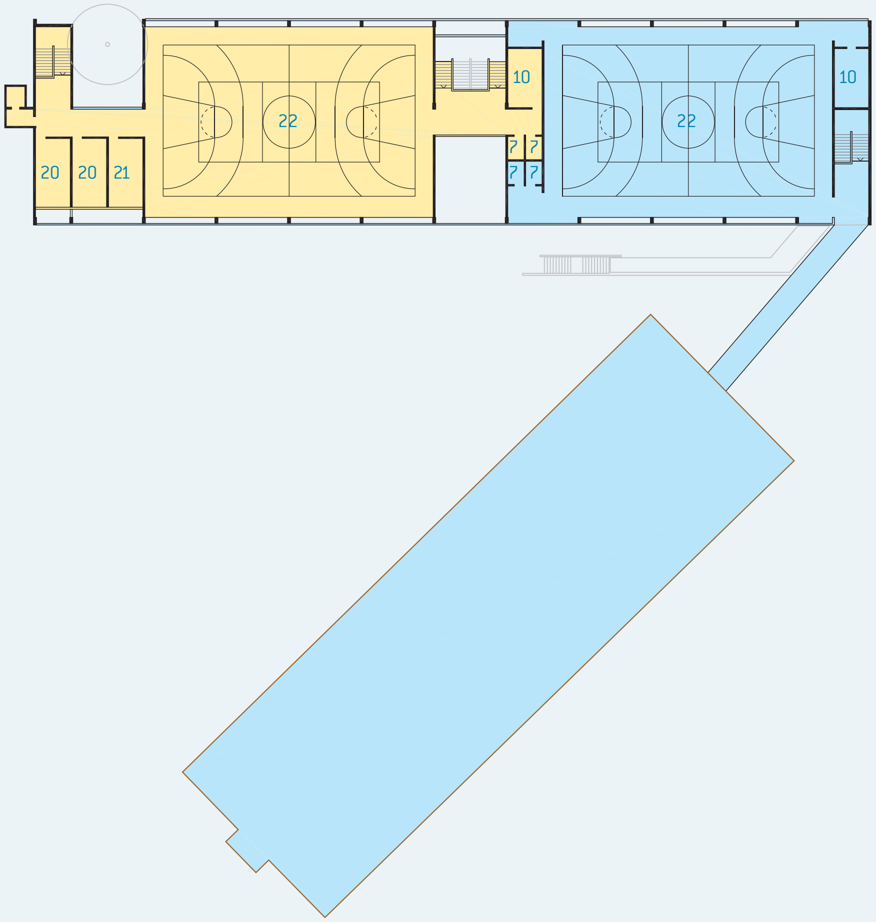



VILA CONCEIÇÃO II

C


18
18
18
18
18
18
18
18
18
19
18
18
18
18
18
18
18
18

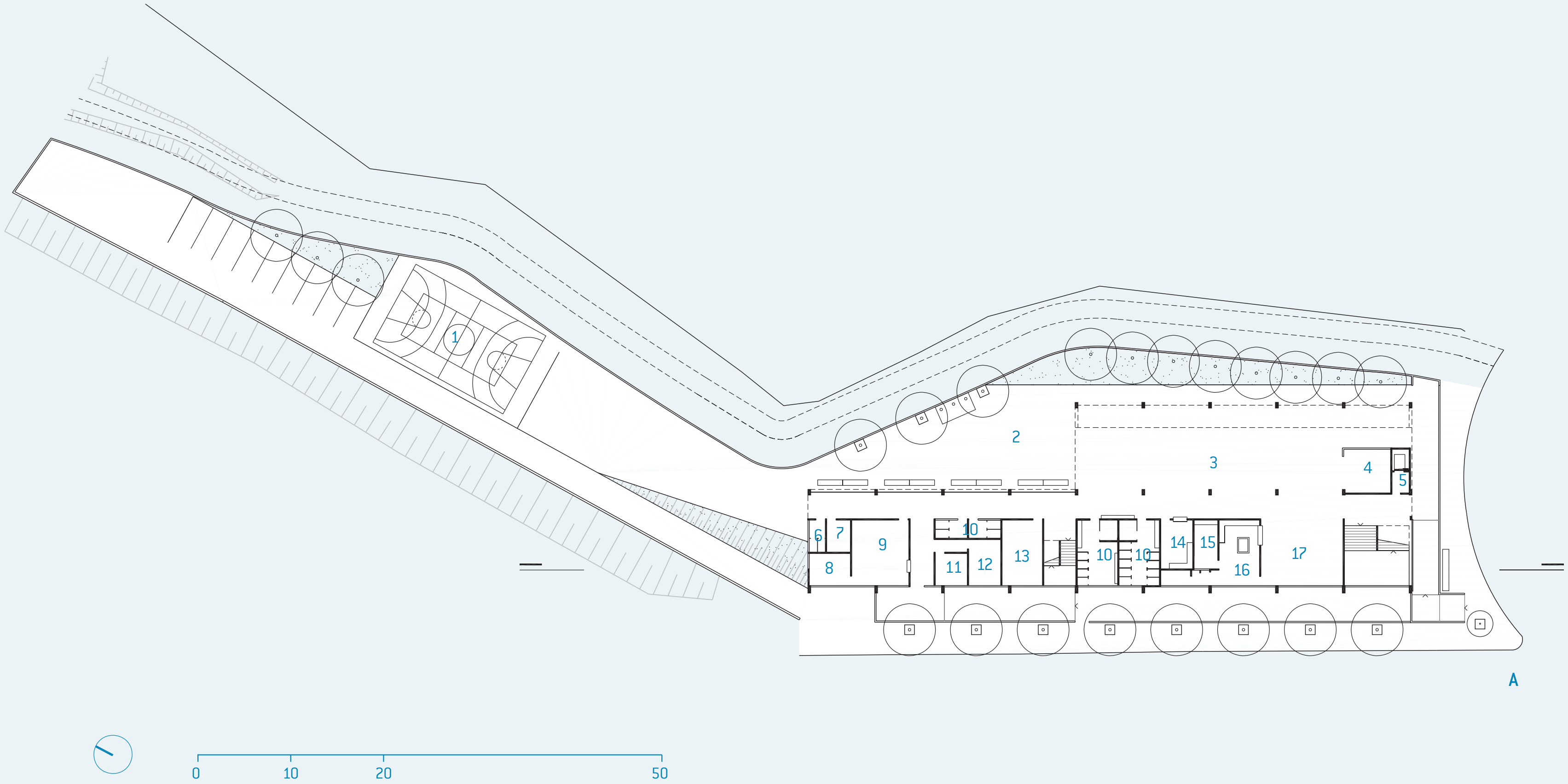
D


22
10
22
10
20
20
21
7
7
7
7

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

VILA CONCEIÇÃO II

DIADEMA : 17 salas de aula : 4.345 m^2 : Libeskindllovet Arquitetos


1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
10
10
14
15
16
17
0
10
20
50

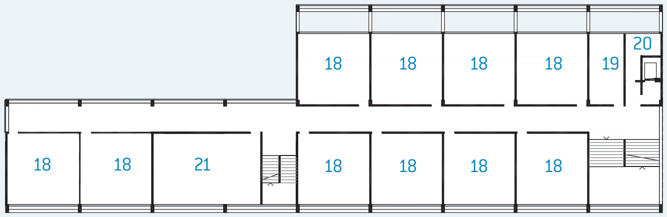
A

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. quadra
2. pátio
3. recreio coberto
4. grêmio
5. hall
6. vestiário funcionários
7. depósito
8. almoxarifado
9. secretaria
10. sanitário
11. coordenação
12. diretoria
13. professores
14. cantina
15. despensa
16. cozinha
17. refeitório

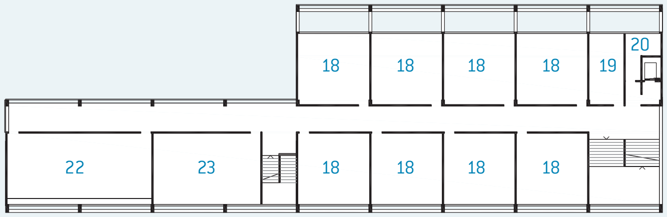
B 1º PAVIMENTO
18. aula
19. reforço
20. depósito
21. leitura

C 2º PAVIMENTO
22. informática
23. leitura

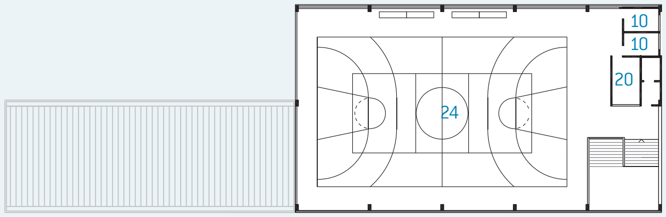
D 3º PAVIMENTO
24. quadra poliesportiva


18
18
18
18
19
20
18
18
21
18
18
18
18

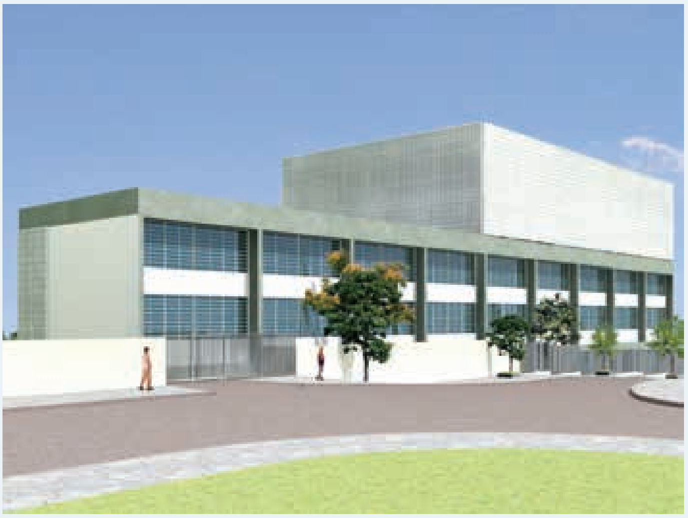
B

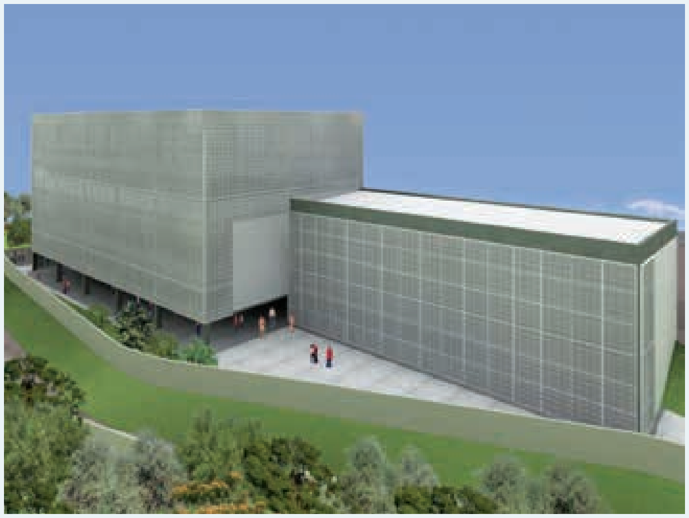

18
18
18
18
19
20
22
23
18
18
18
18

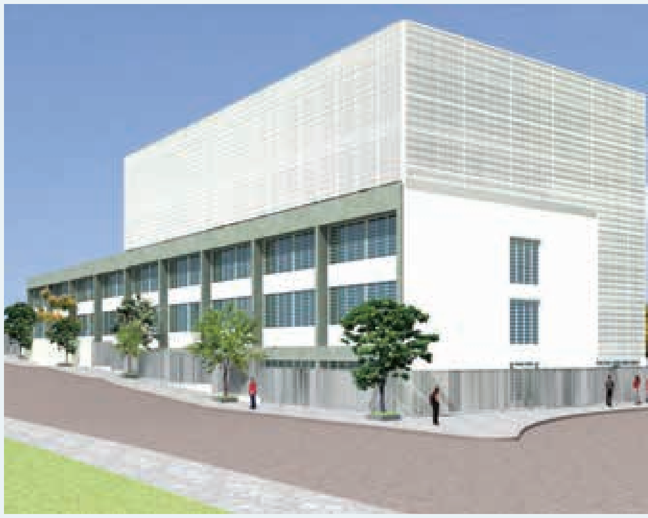
C

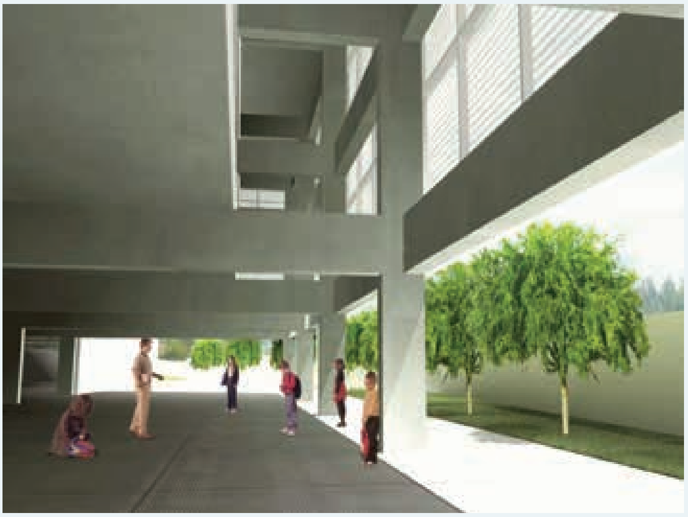


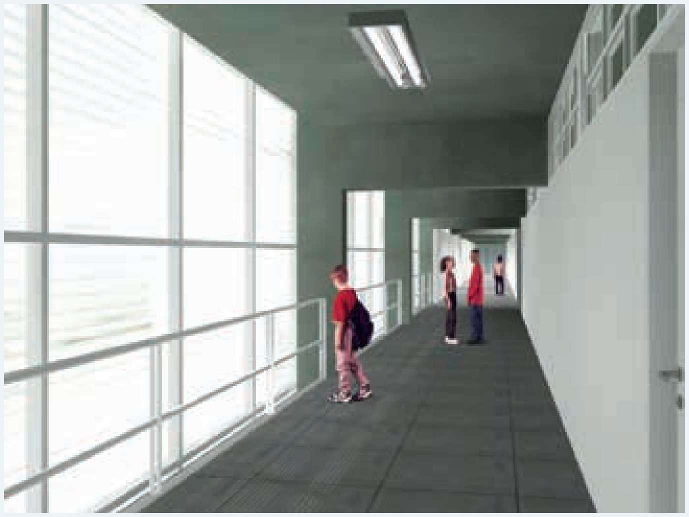
D

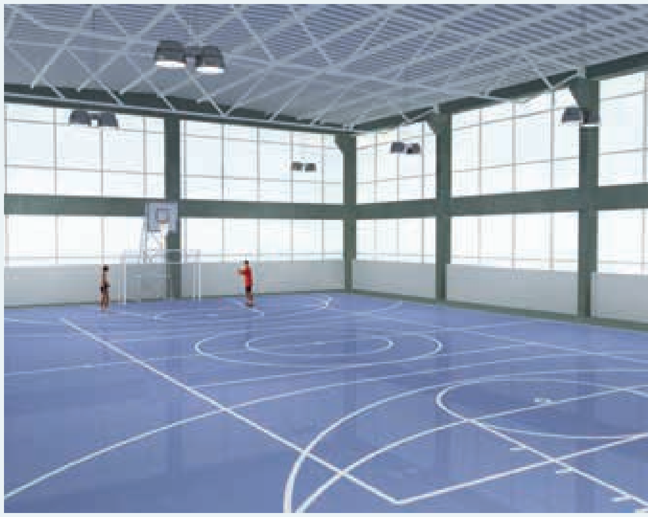


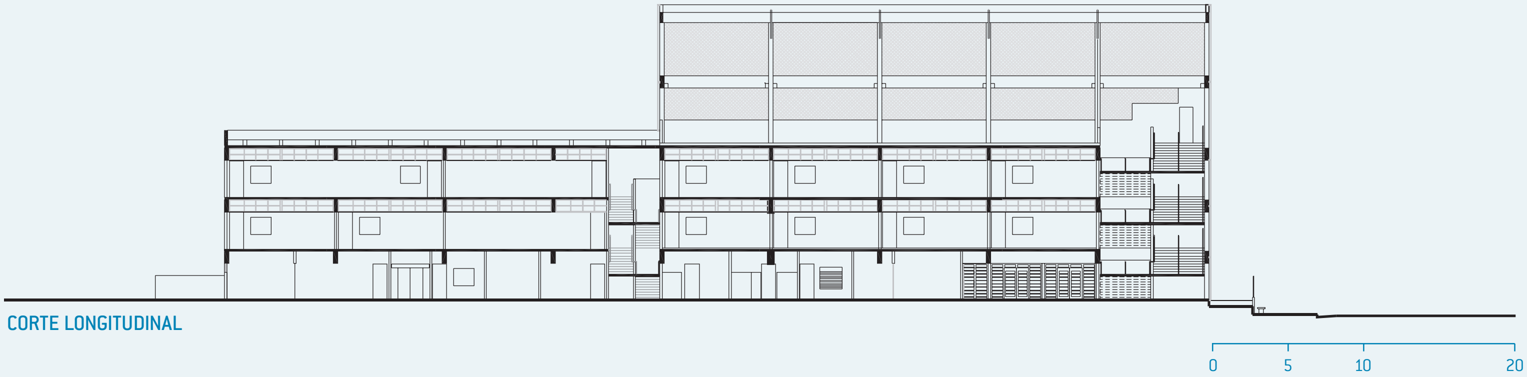












CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM RUYCE III

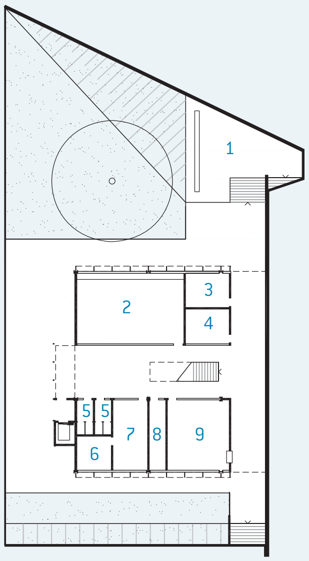
DIADEMA : 18 salas de aula : 3.415 m^2 : Arquiteto Hector Vigliecca e Associados

A TÉRREO
1. pátio
2. uso múltiplo
3. diretoria
4. almoxarifado
5. sanitário
6. coordenação
7. professores
8. depósito
9. secretaria

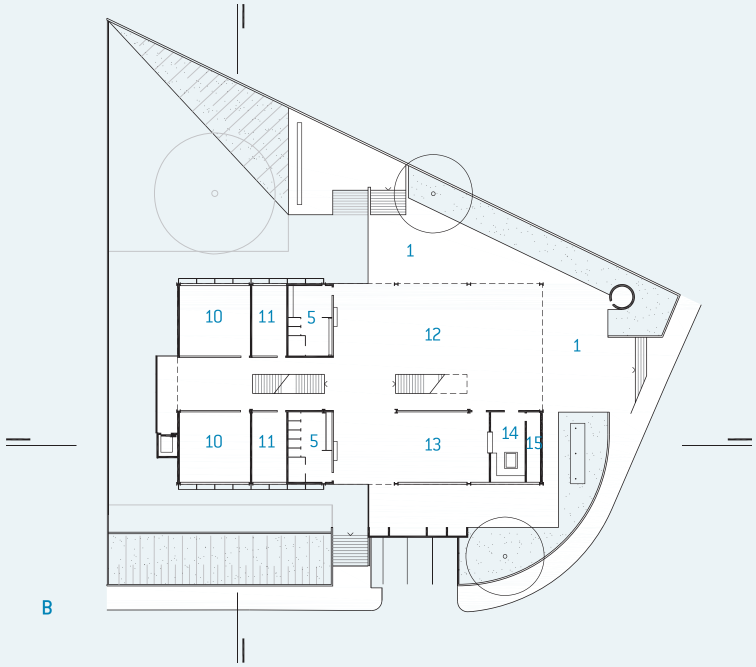
B 1º PAVIMENTO/IMPLANTAÇÃO
10. aula
11. reforço
12. recreio coberto
13. refeitório
14. cozinha
15. despensa

C 2º PAVIMENTO
10. aula

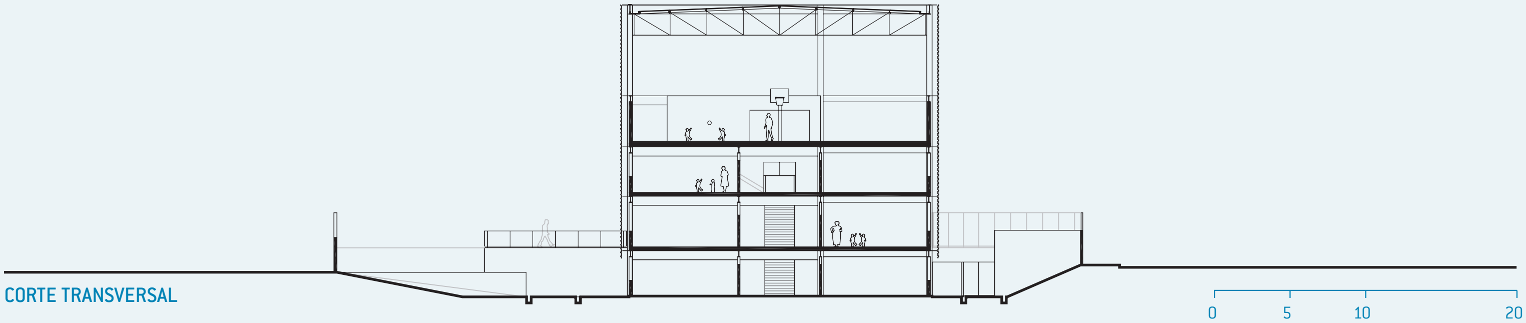
D 3º PAVIMENTO
16. quadra


1
2
3
4
5
5
7
8
9
6

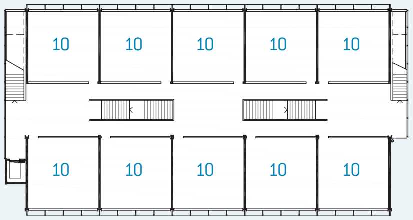
A


1
10
11
5
12
1
10
11
5
13
14
15

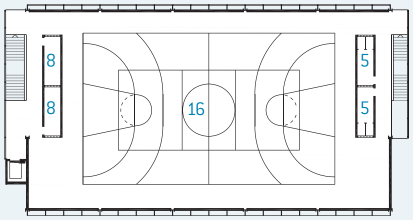
B



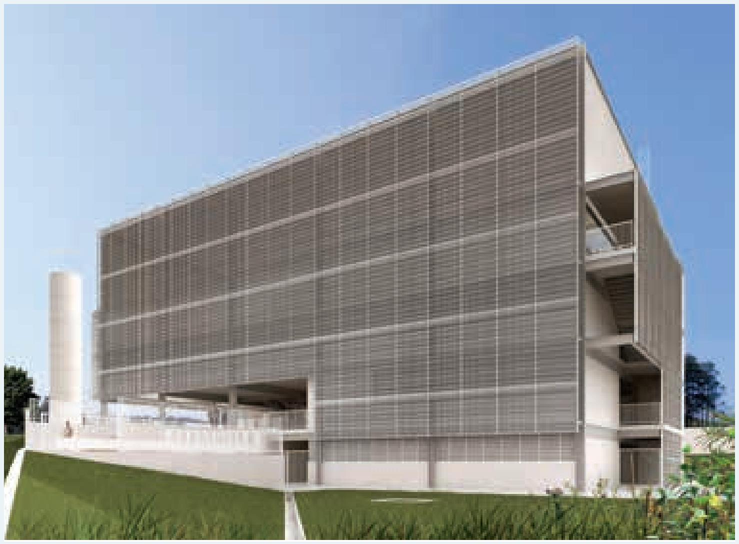
CORTE TRANSVERSAL

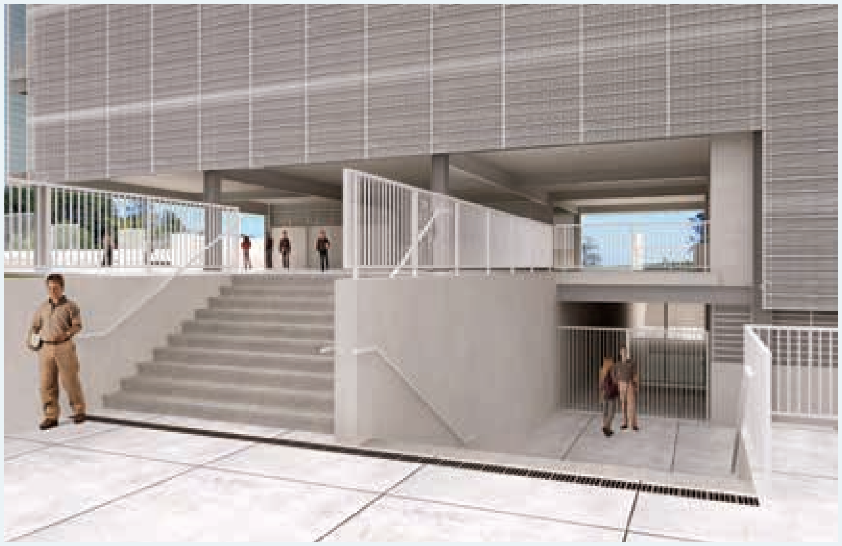

10
10
10
10
10
10
10
10
10
10

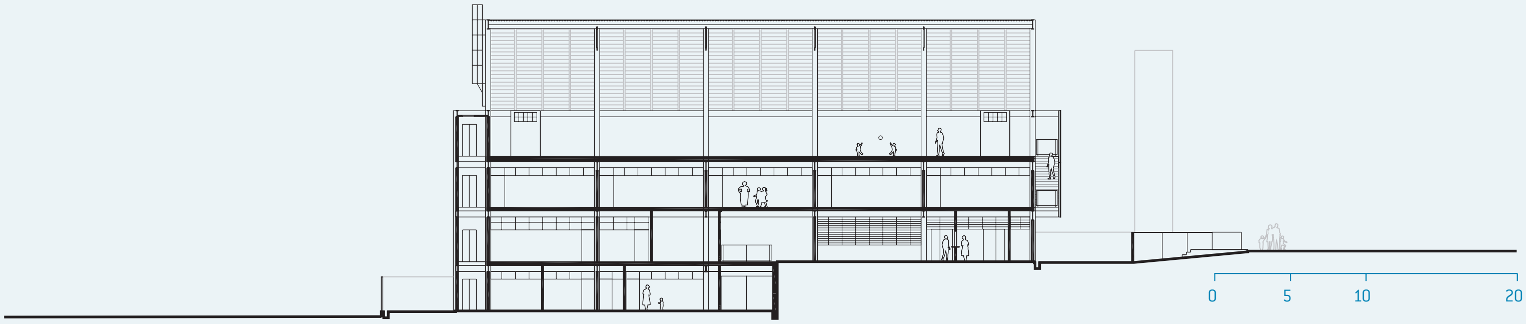
C



D







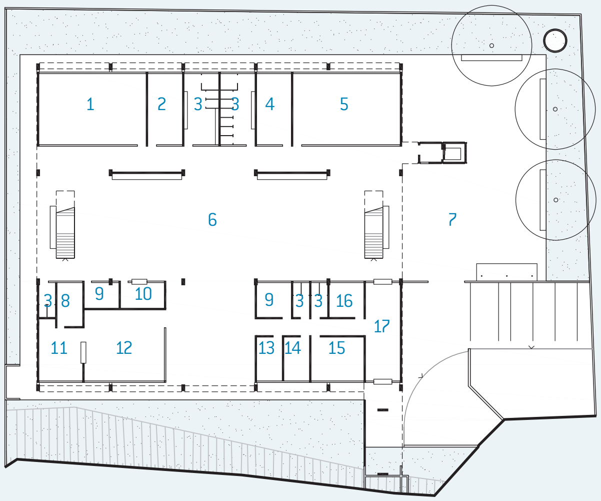
CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

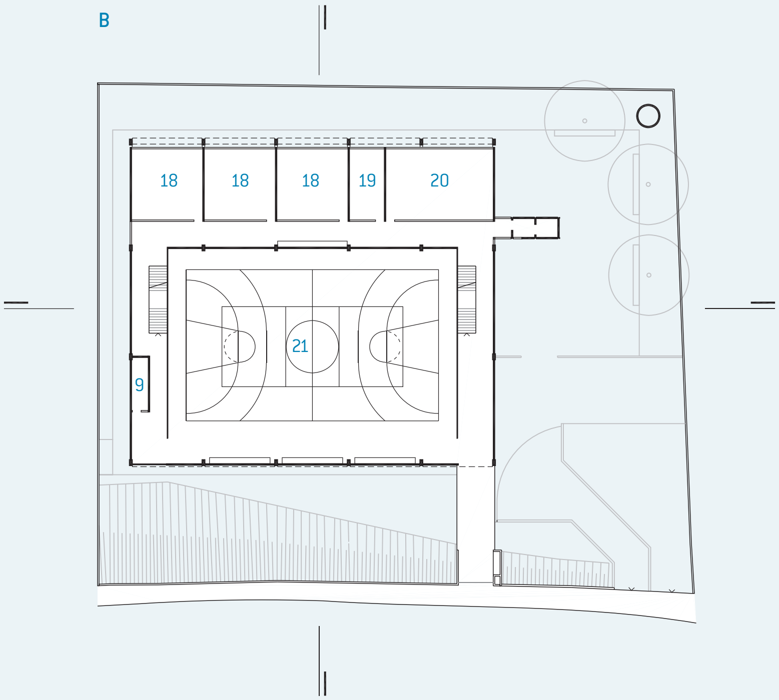
JARDIM PRESIDENTE KENNEDY/EE IRIA KUNZ

EMBU : 12 salas de aula : 2.707 m^2 : Metro Arquitetos Associados

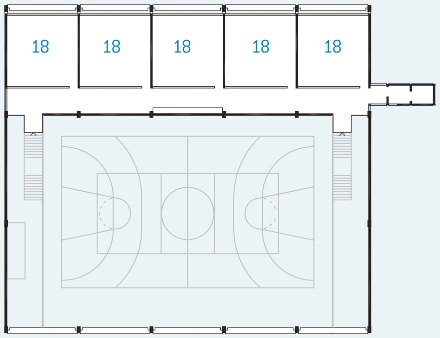
A


1
2
3
3
4
5
6
7
3
8
9
10
11
12
9
3
3
16
17
13
14
15

B


18
18
18
19
20
21
9

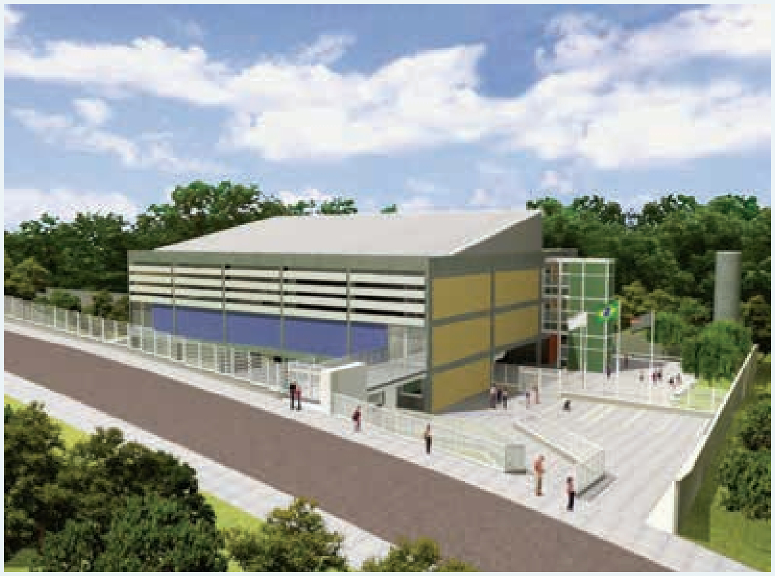
C

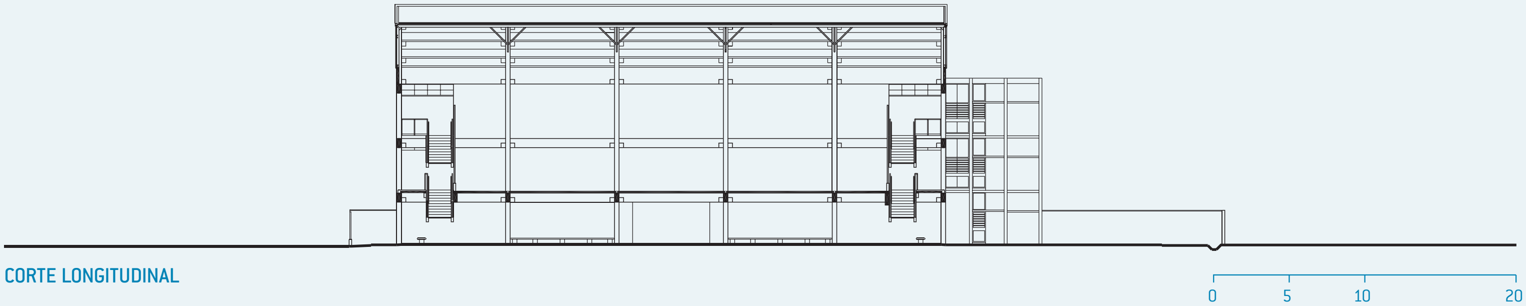

18
18
18
18
18

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. leitura
2. reforço
3. sanitário
4. grêmio
5. uso múltiplo
6. recreio coberto
7. pátio
8. despensa
9. depósito
10. cantina
11. cozinha
12. refeitório
13. diretoria
14. coordenação
15. professores
16. almoxarifado
17. secretaria

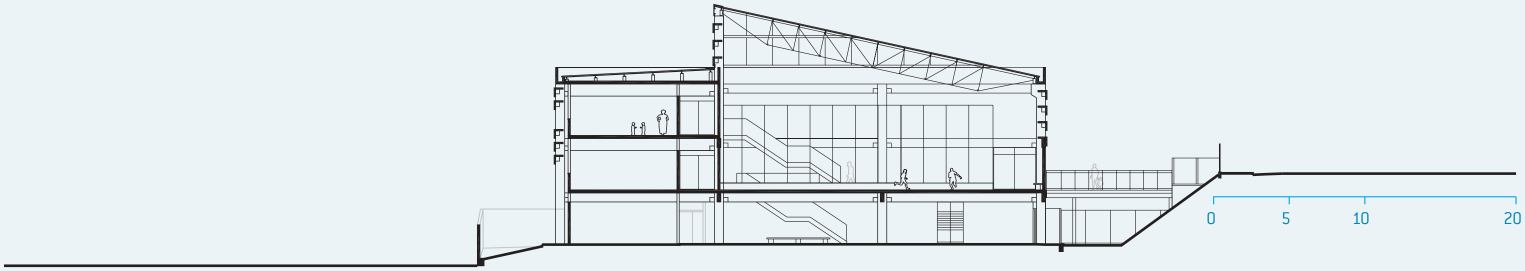
B 1º PAVIMENTO/IMPLANTAÇÃO
18. aula
19. reforço
20. informática
21. quadra

C 2º PAVIMENTO
18. aula





CORTE LONGITUDINAL



CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM MIMÁS III

EMBU : 8 salas de aula : 2.689 m^2 : Marcos Acayaba Arquitetos

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. sanitário
2. depósito
3. cantina
4. recreio coberto
5. refeitório
6. cozinha
7. despensa
8. coordenação
9. diretoria
10. professores
11. secretaria

B PAVIMENTO SUPERIOR

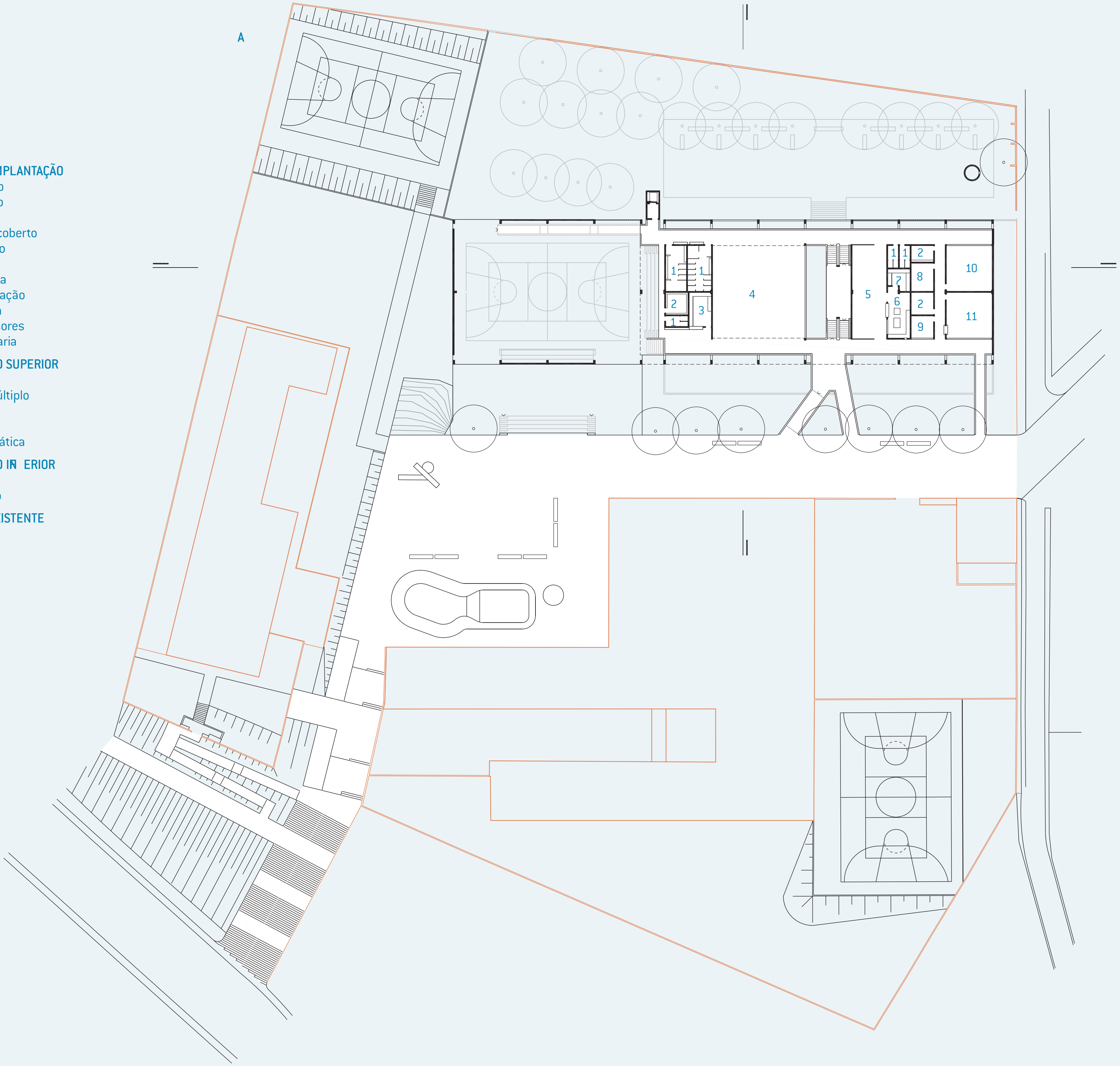
12. grêmio
13. uso múltiplo
14. aula
15. leitura
16. informática

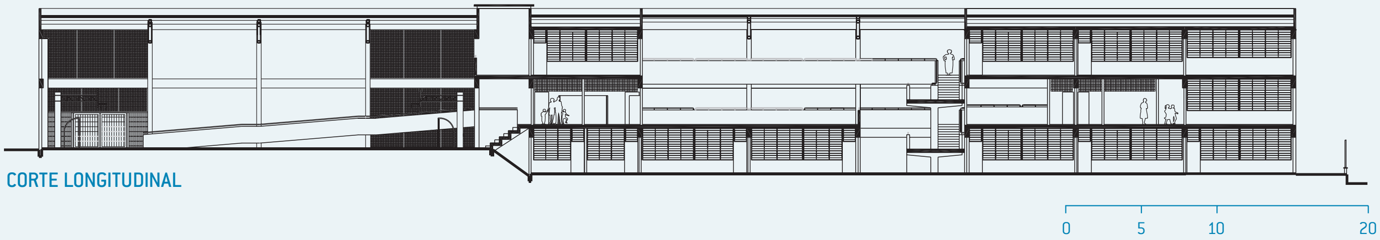
C PAVIMENTO INFERIOR

17. quadra
18. reforço

🟧 **ESCOLA EXISTENTE**

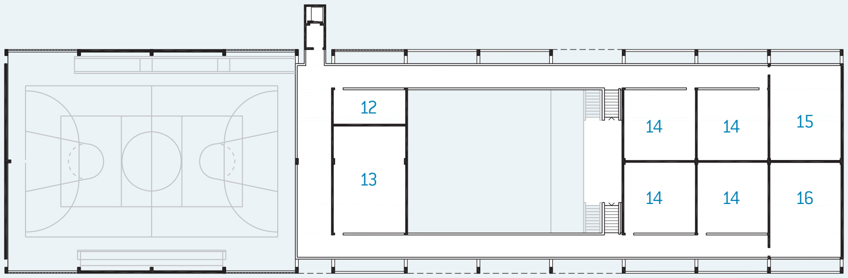
A



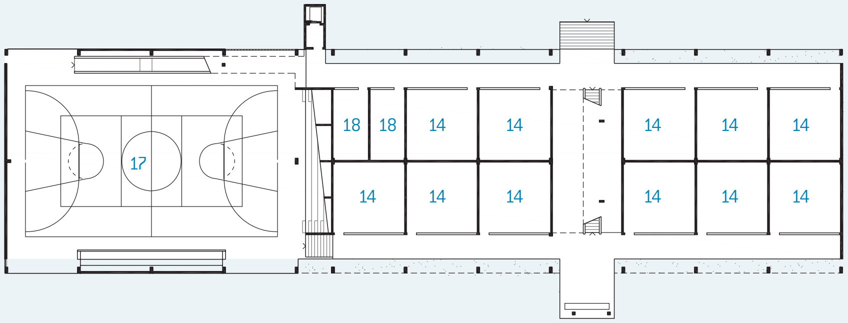


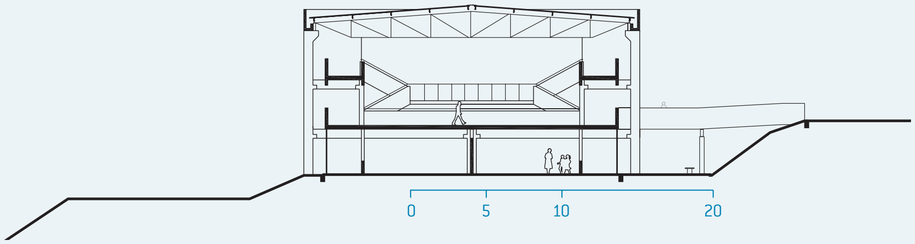
CORTE LONGITUDINAL

B


12
13
14
14
15
14
14
16

C


18
18
14
14
14
14
14
17
14
14
14
14
14
14

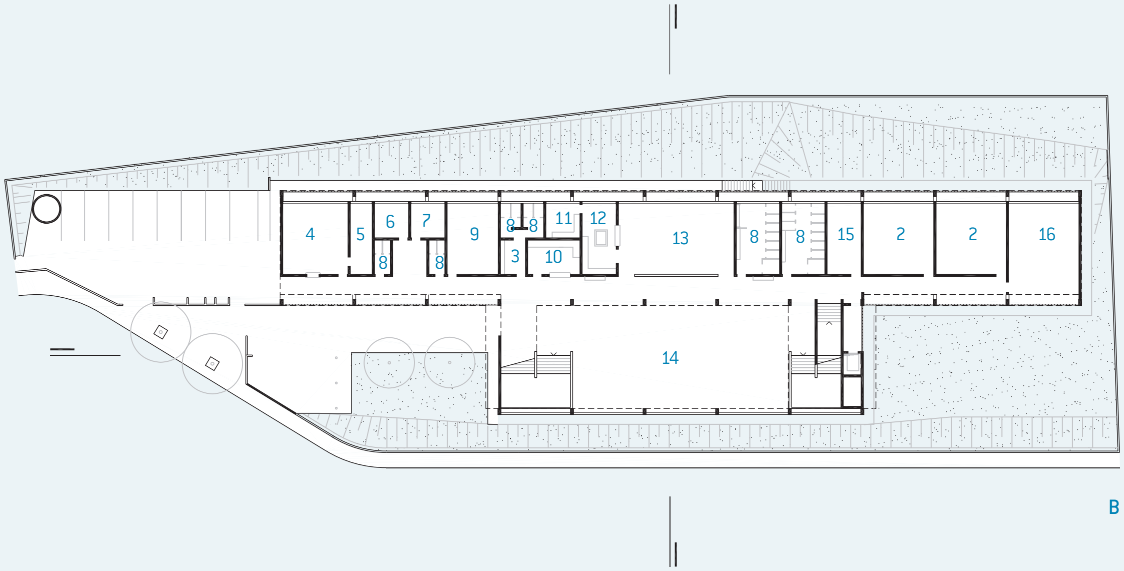


CORTE TRANSVERSAL

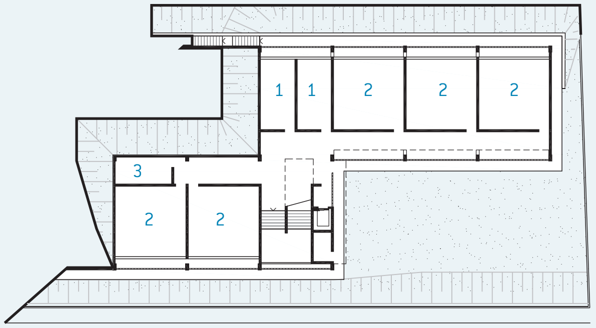
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

PARQUE DOURADO V

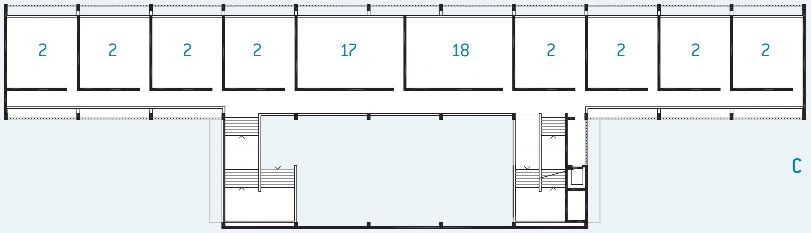
FERRAZ DE VASCONCELOS : 15 salas de aula : 2.169 m^2 : Apiacás Arquitetos


4
5
6
7
8
8
9
8
8
11
12
3
10
13
8
8
15
2
2
16
14

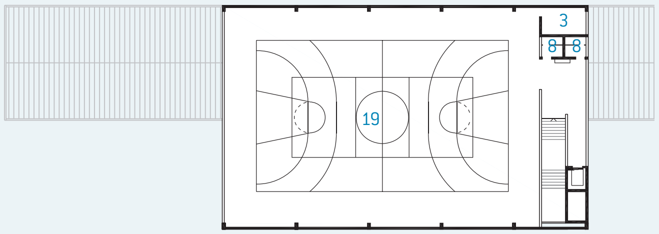
B



A


2
2
2
2
17
18
2
2
2
2

C



D

A PAVIMENTO INFERIOR

1. reforço
2. aula
3. depósito

B TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

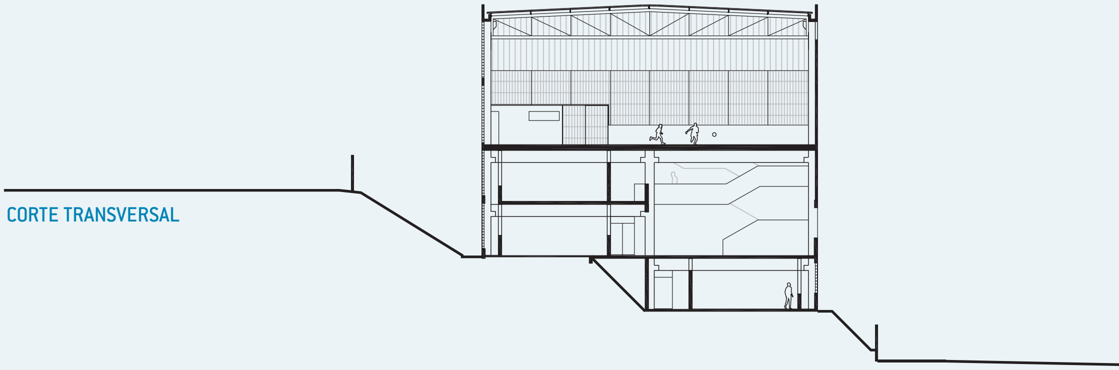
4. secretaria
5. almoxarifado
6. diretoria
7. coordenação
8. sanitário
9. professores
10. cantina
11. despensa
12. cozinha
13. refeitório
14. recreio coberto
15. grêmio
16. informática

C PAVIMENTO SUPERIOR

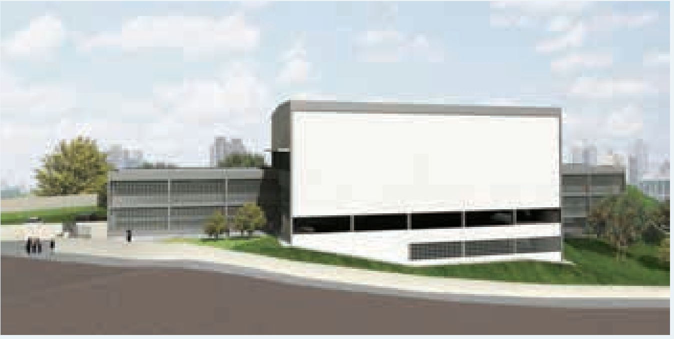
17. uso múltiplo
18. leitura

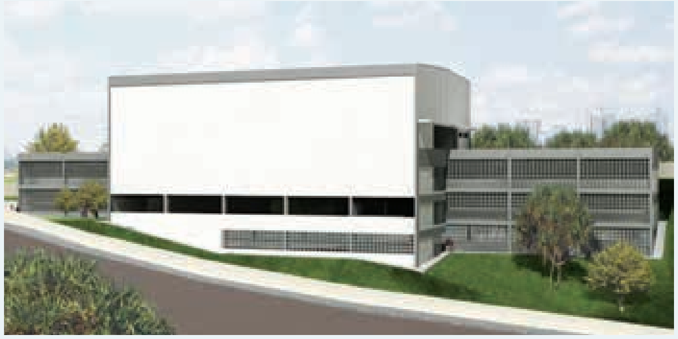
D COBERTURA

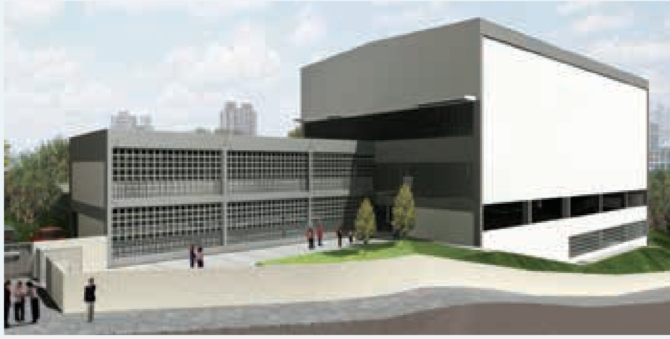
19. quadra

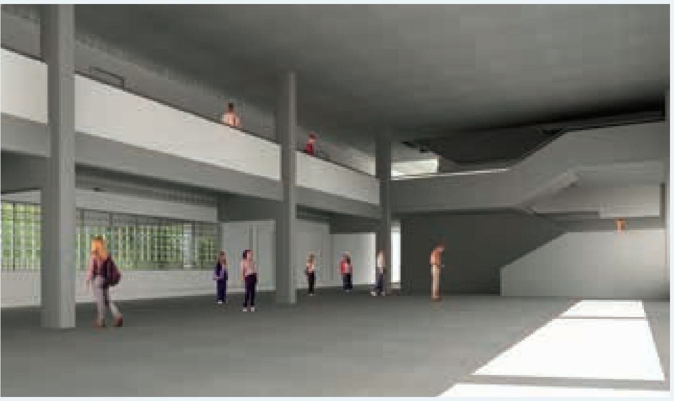


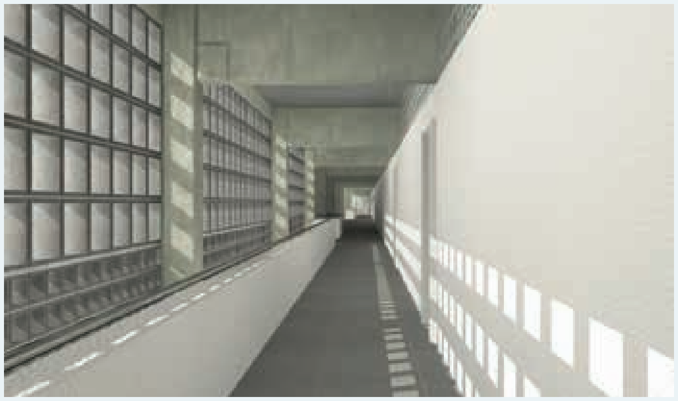
CORTE TRANSVERSAL

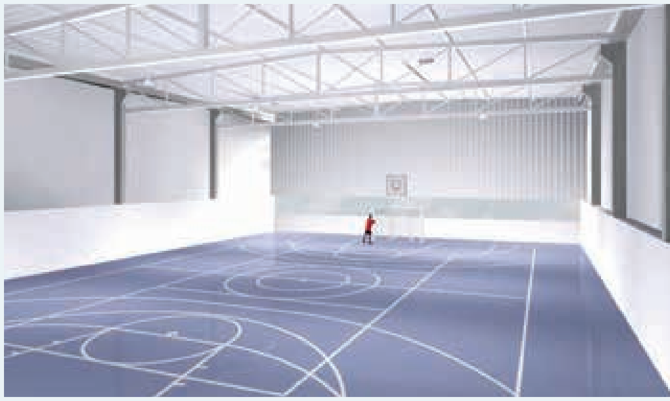


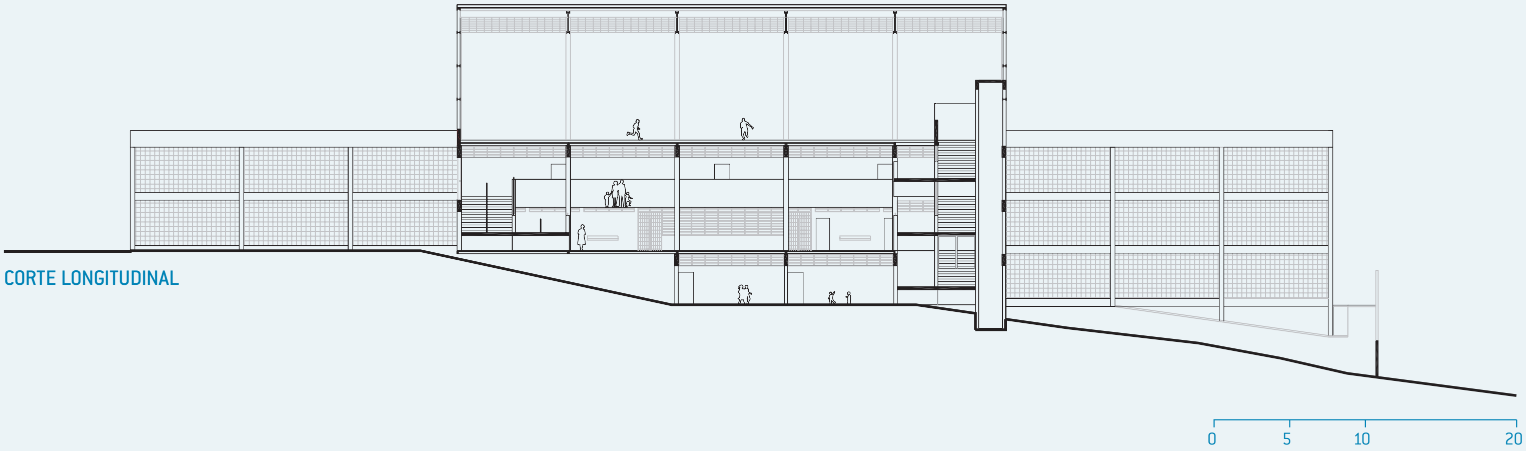










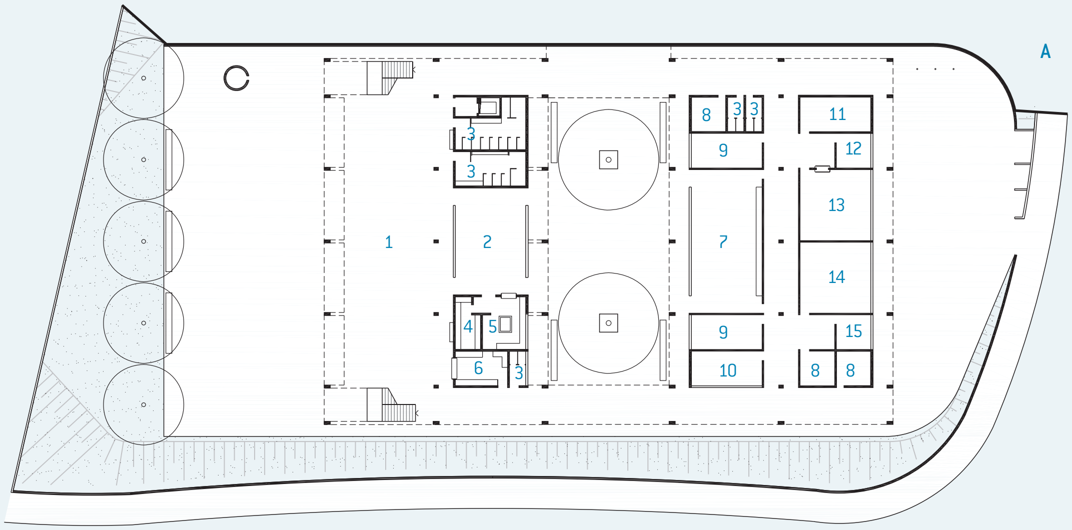


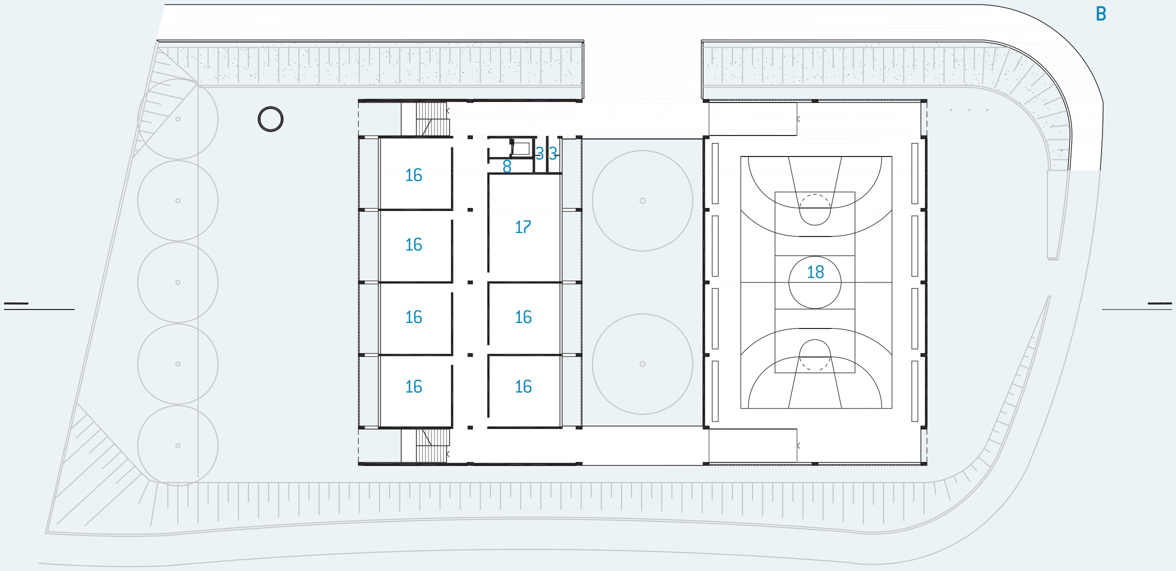
CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM SANTO ANTÔNIO

FRANCISCO MORATO : 15 salas de aula : 3.448 m^2 : Gesto Arquitetura

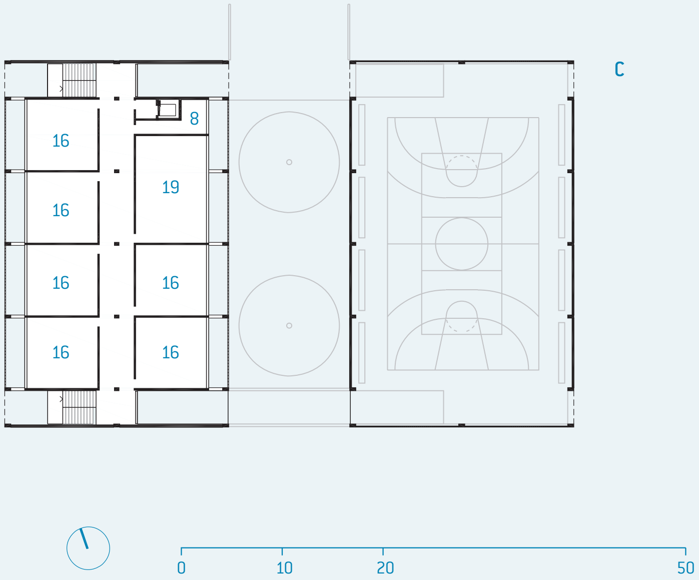

A
1
2
3
3
3
4
5
6
3
7
8
3
3
9
9
10
11
12
13
14
15
8
8

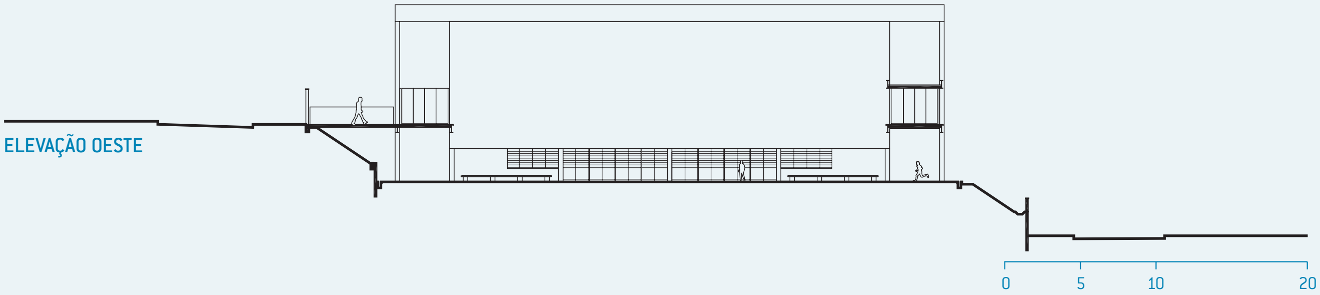

B
16
16
16
16
8
3
3
17
16
16
18

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. recreio coberto
2. refeitório
3. sanitário
4. despensa
5. cozinha
6. cantina
7. uso múltiplo
8. depósito
9. reforço
10. grêmio
11. almoxarifado
12. diretoria
13. secretaria
14. professores
15. coordenação

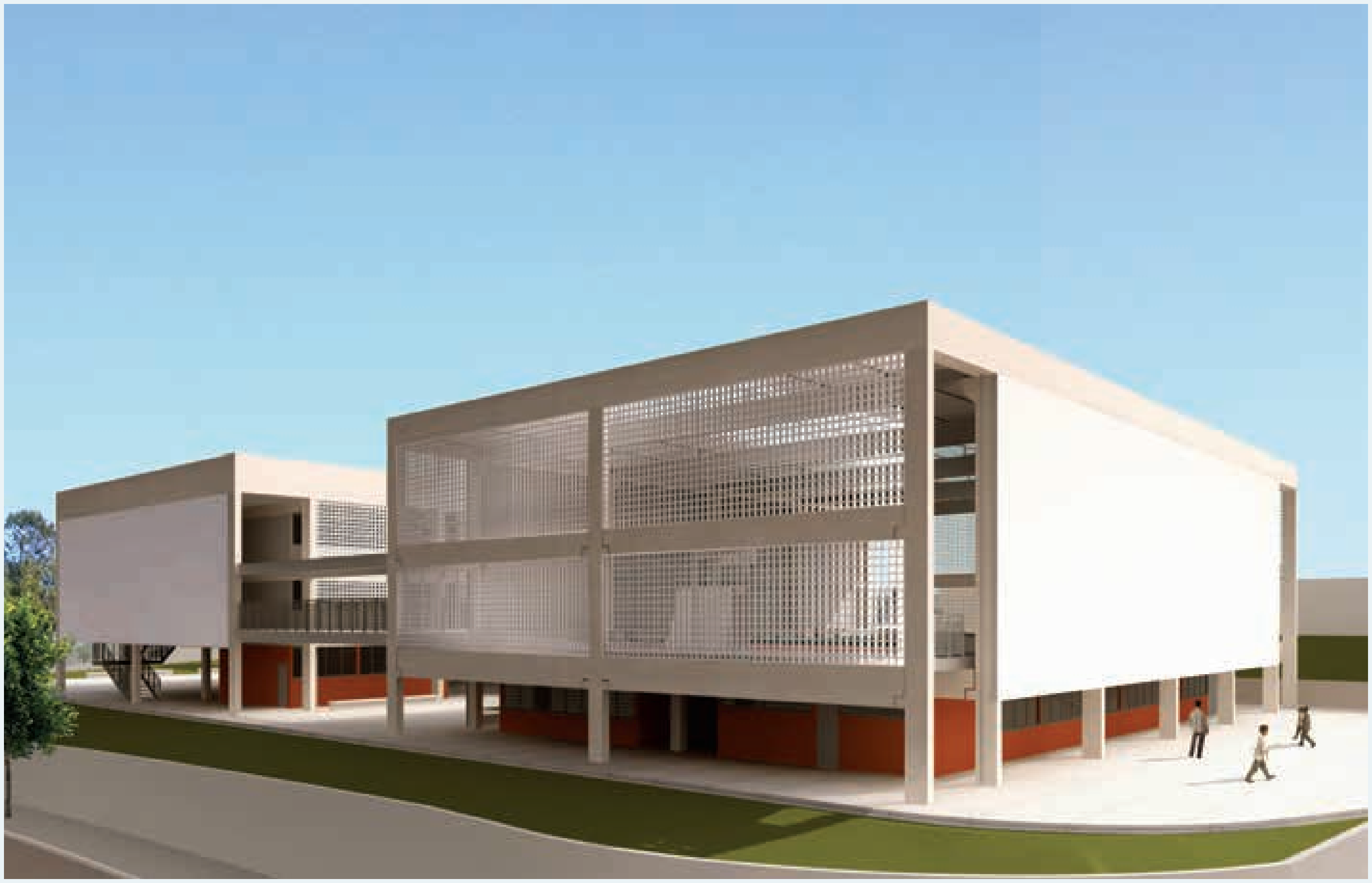
B 1º PAVIMENTO
16. aula
17. informática
18. quadra

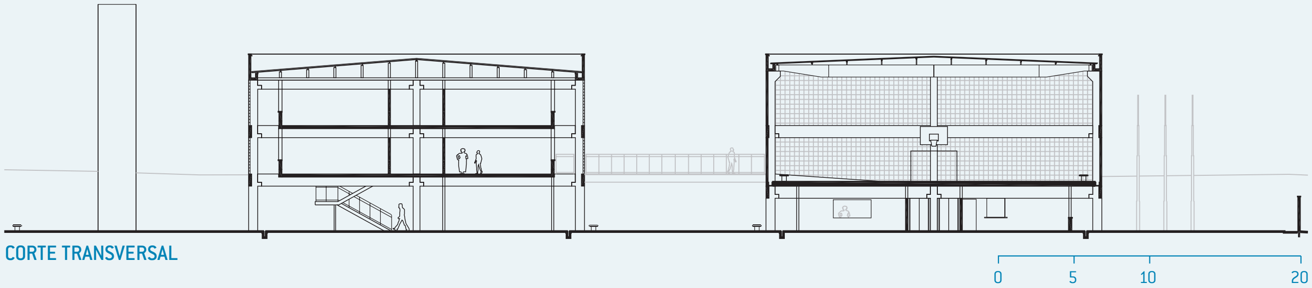
C 2º PAVIMENTO
19. leitura


C
16
16
16
16
8
19
16
16
0
10
20
50



ELEVAÇÃO OESTE





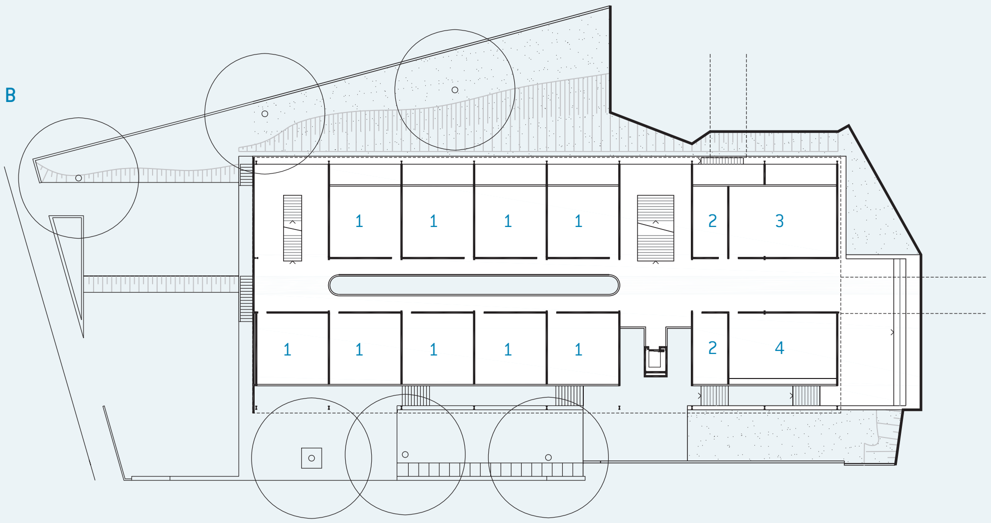
CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

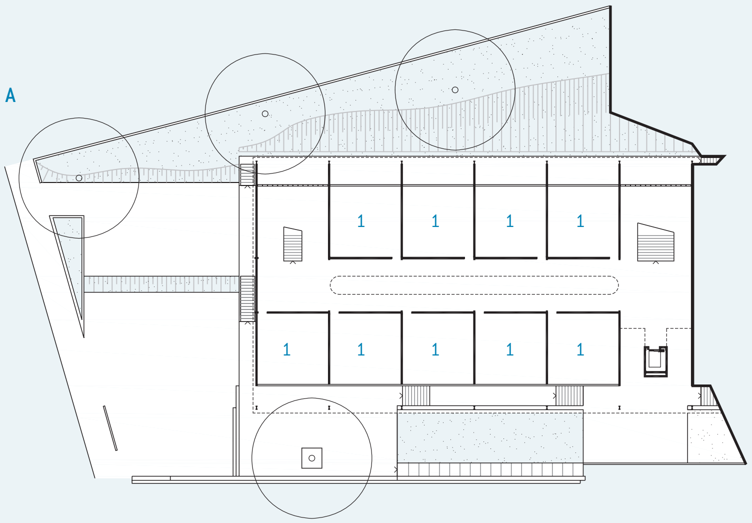
PARQUE MONTREAL II

FRANCO DA ROCHA : 12 salas de aula : 3.703 m^2 : Buitoni Viégas Yamamura Arquitetos Associados

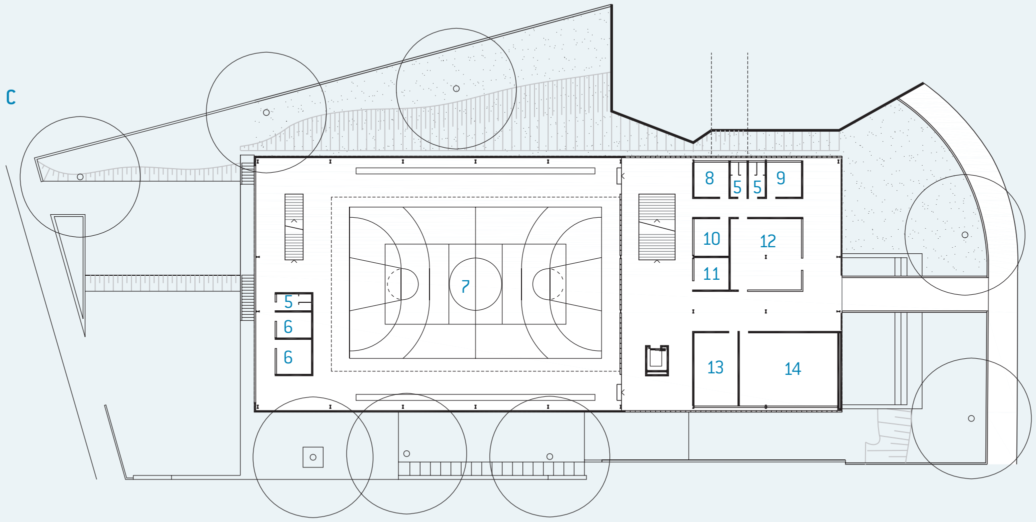
B


1
1
1
1
2
3
1
1
1
1
1
2
4

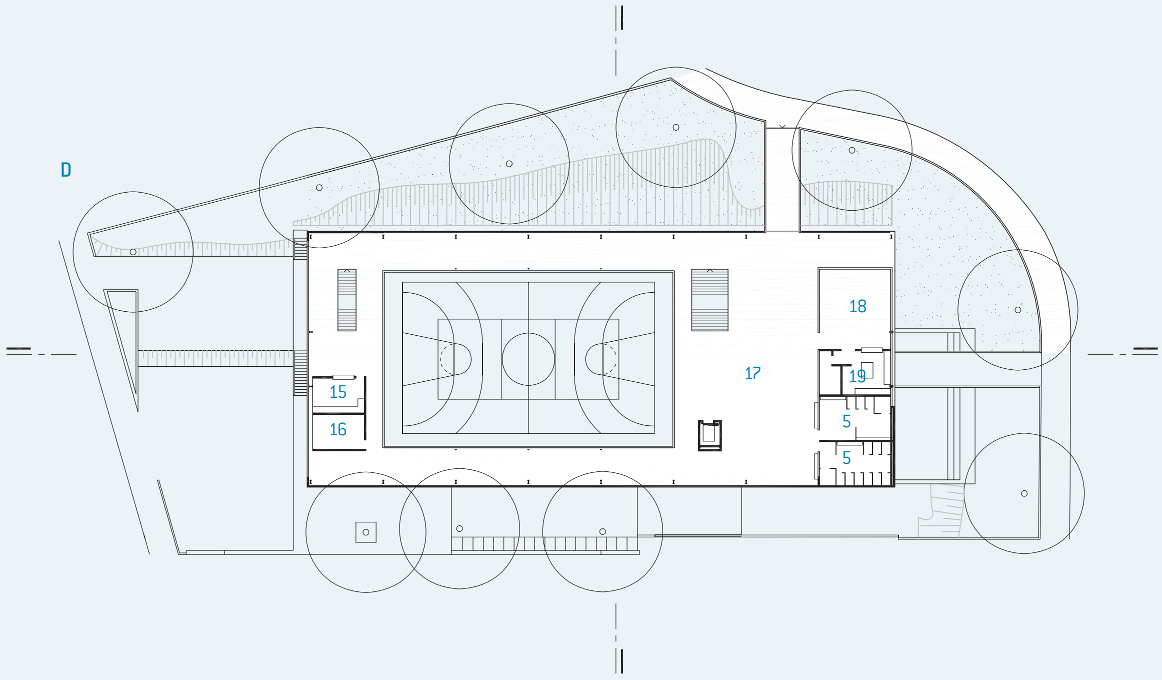
A



C


8
5
5
9
10
12
11
5
7
6
6
13
14

D

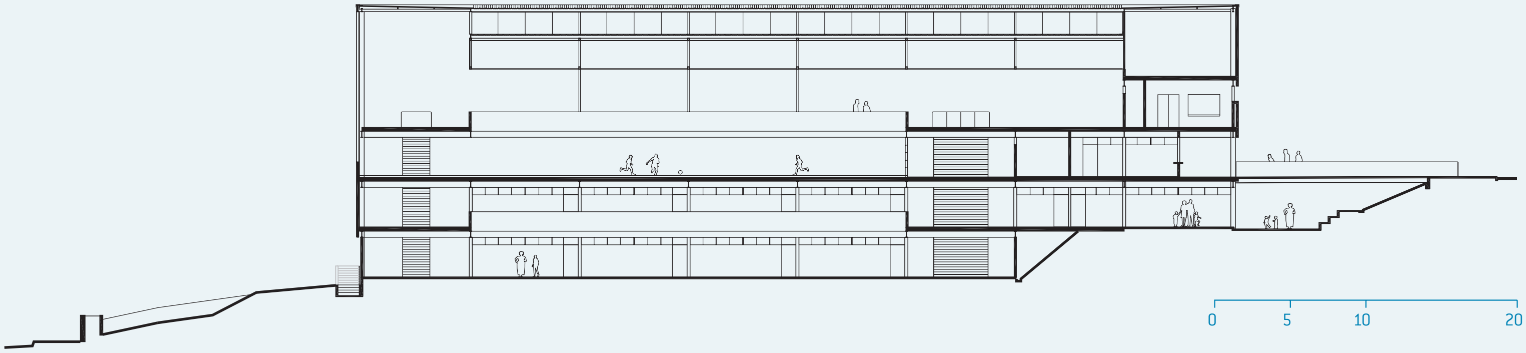

18
17
19
15
16
5
5

A TÉRREO
1. aula

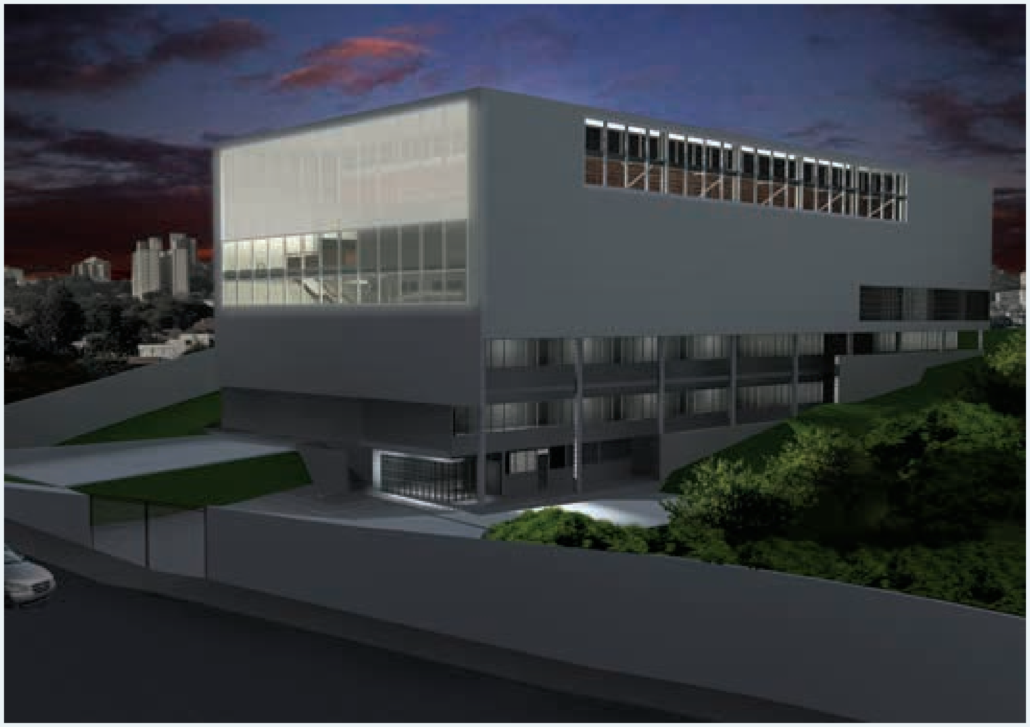
B 1º PAVIMENTO
2. reforço
3. leitura
4. uso múltiplo

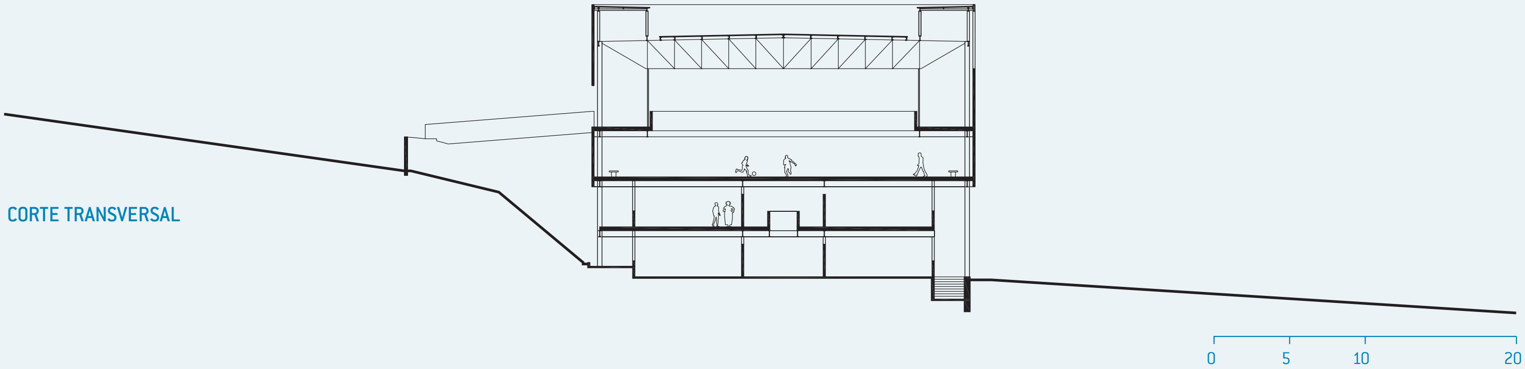
C 2º PAVIMENTO
5. sanitário
6. depósito
7. quadra
8. coordenação
9. diretoria
10. almoxarifado
11. depósito
12. secretaria
13. professores
14. informática

D 3º PAVIMENTO/IMPLANTAÇÃO
15. cantina
16. grêmio
17. recreio coberto
18. refeitório
19. cozinha



CORTE LONGITUDINAL



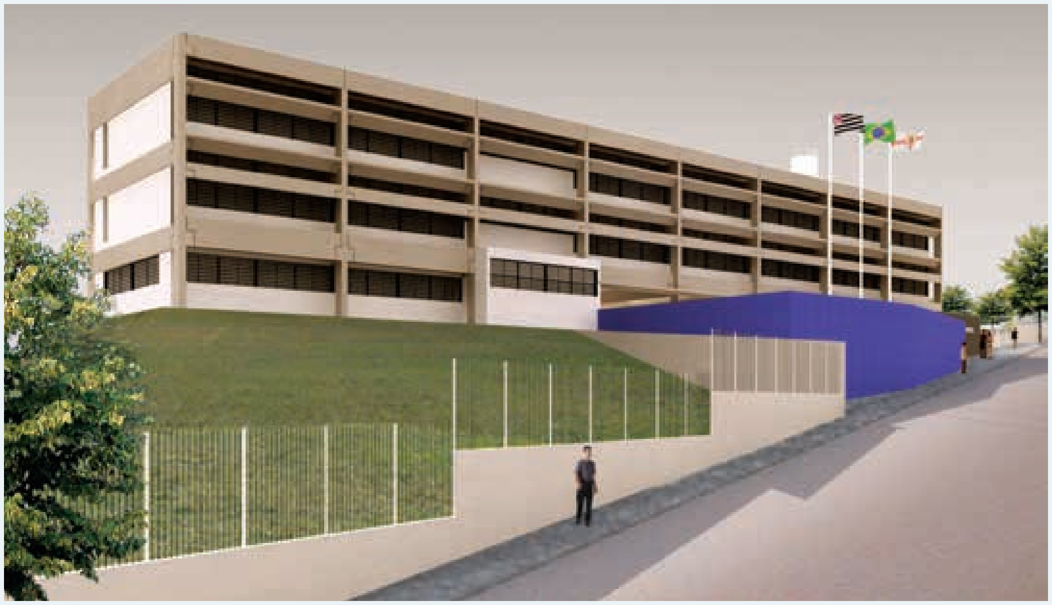


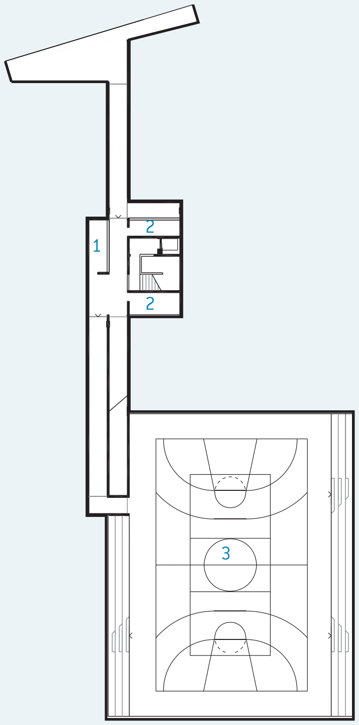
CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

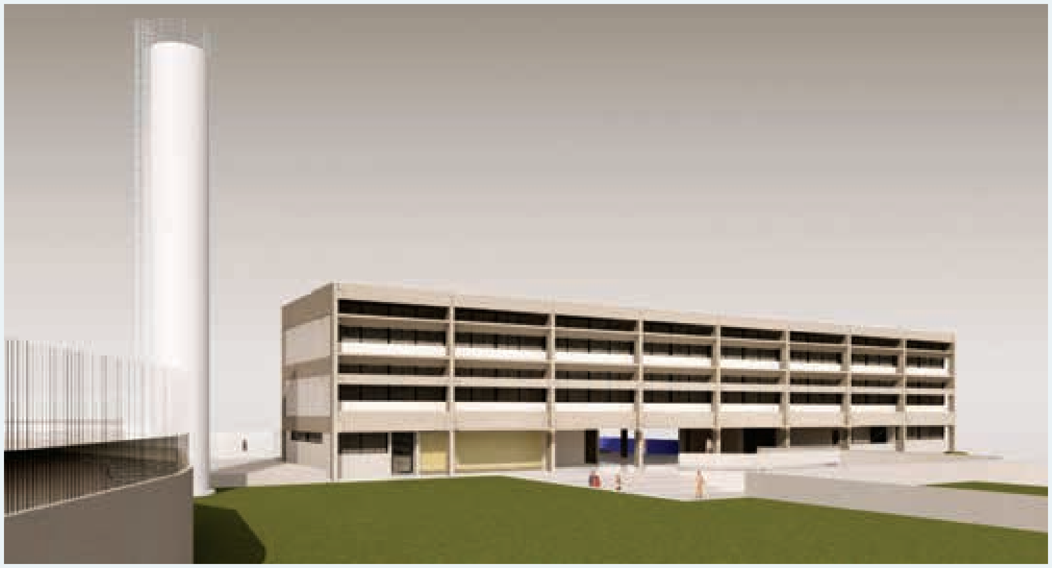
JARDIM ANGÉLICA III/EE PEDRO MORCELI

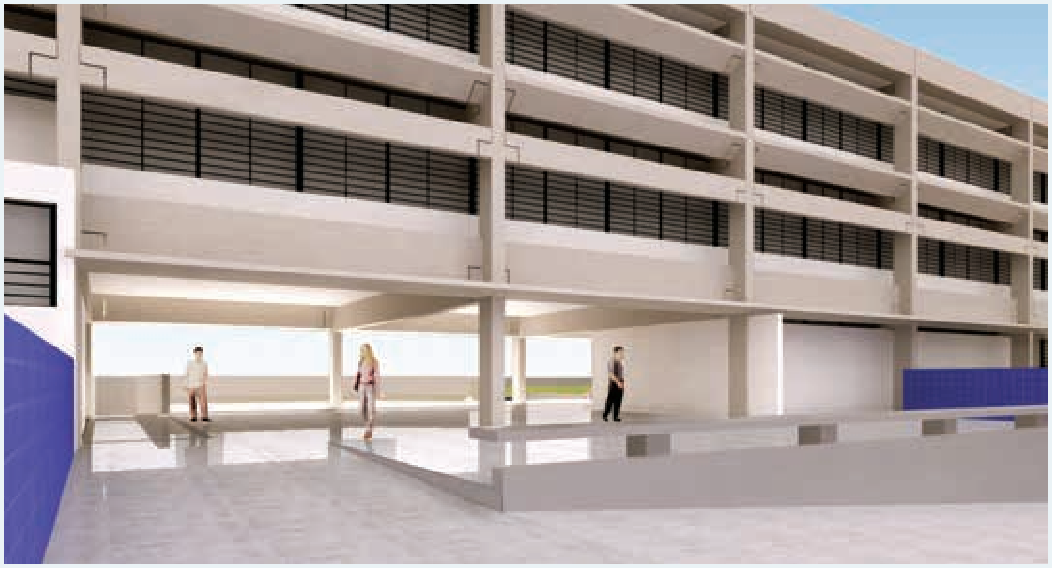
GUARULHOS : 18 salas de aula : 4.618 m^2 : Núcleo de Arquitetura





A



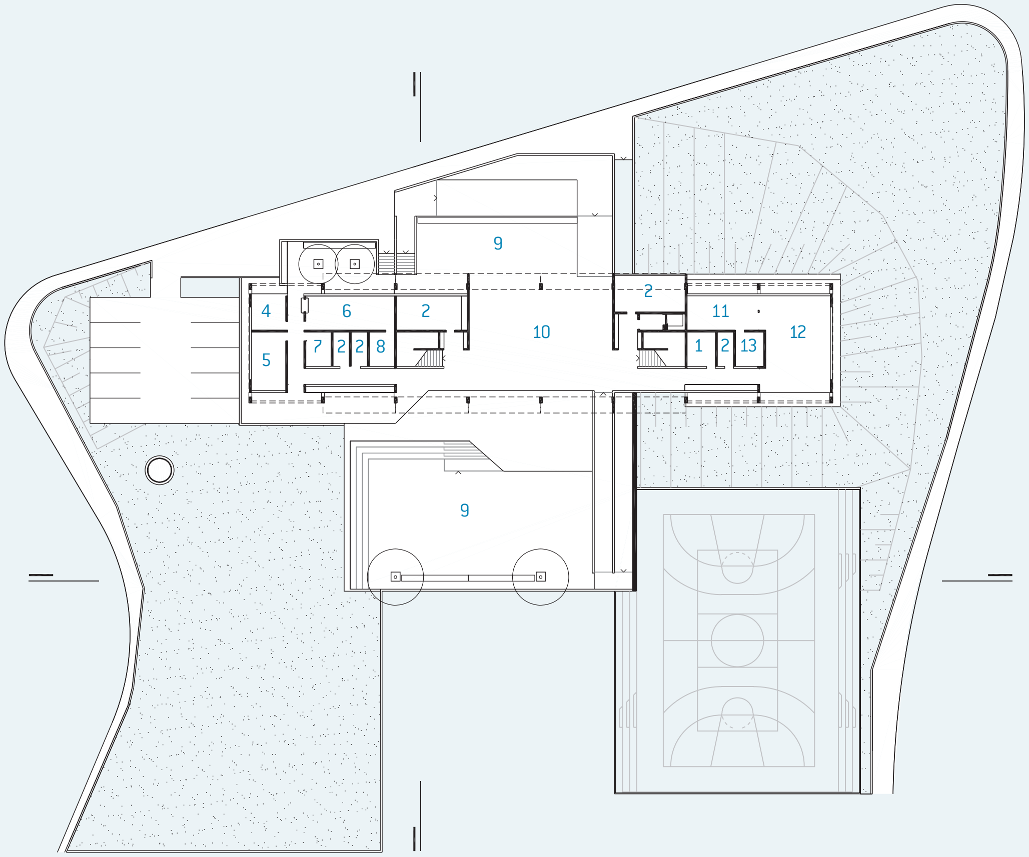


A PAVIMENTO INFERIOR
1. depósito
2. sanitário
3. quadra

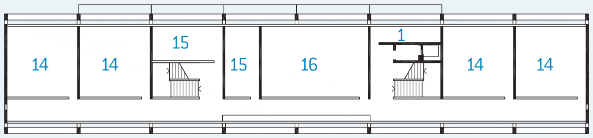
B TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
4. diretoria
5. professores
6. secretaria
7. o. pedagógica
8. almoxarifado
9. pátio
10. recreio coberto
11. cozinha
12. refeitório
13. despensa

C 1º PAVIMENTO
14. aula
15. reforço
16. uso múltiplo

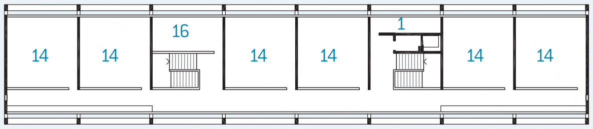
D 2º PAVIMENTO


9
4
6
2
10
2
11
12
5
7
2
2
8
1
2
13
9

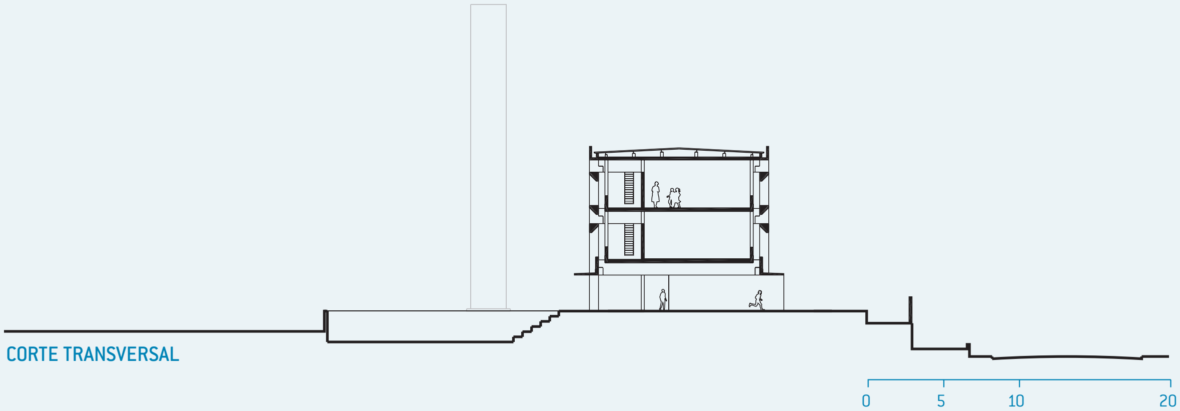
B


14
14
15
15
16
1
14
14

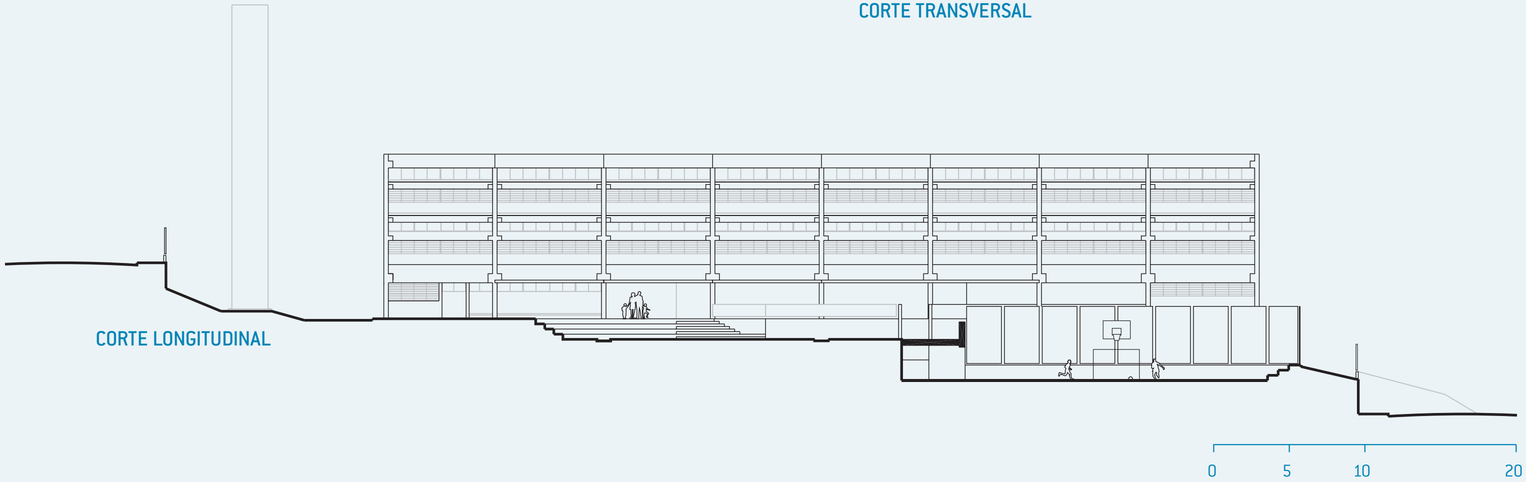
C


14
14
16
14
14
1
14
14

D



CORTE TRANSVERSAL

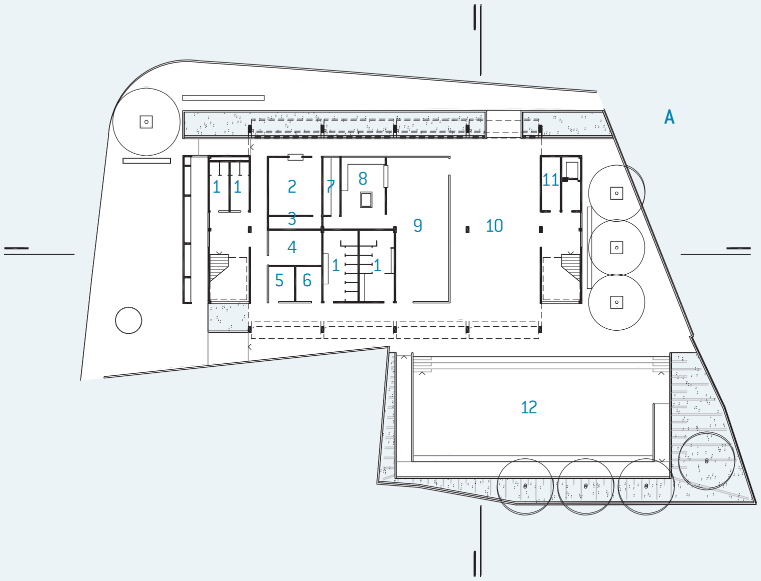


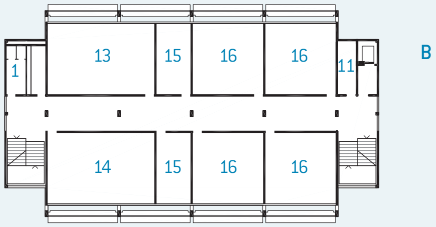
CORTE LONGITUDINAL

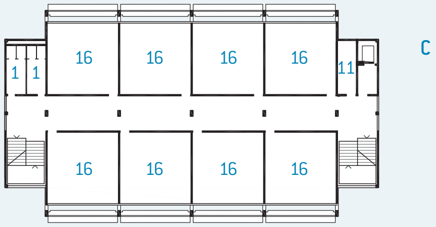
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

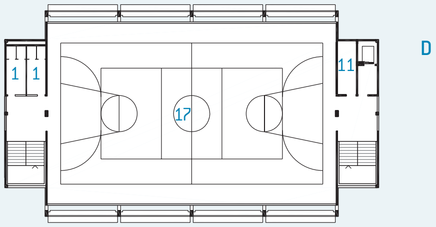
JARDIM SANTA CECÍLIA

GUARULHOS : 10 salas de aula : 2.050 m^2 : Escritório Aberto de Arquitetura


A
1
1
2
3
4
5
6
7
8
1
1
9
10
11
12


B
1
13
15
16
16
11
14
15
16
16


C
1
1
16
16
16
16
11
16
16
16
16

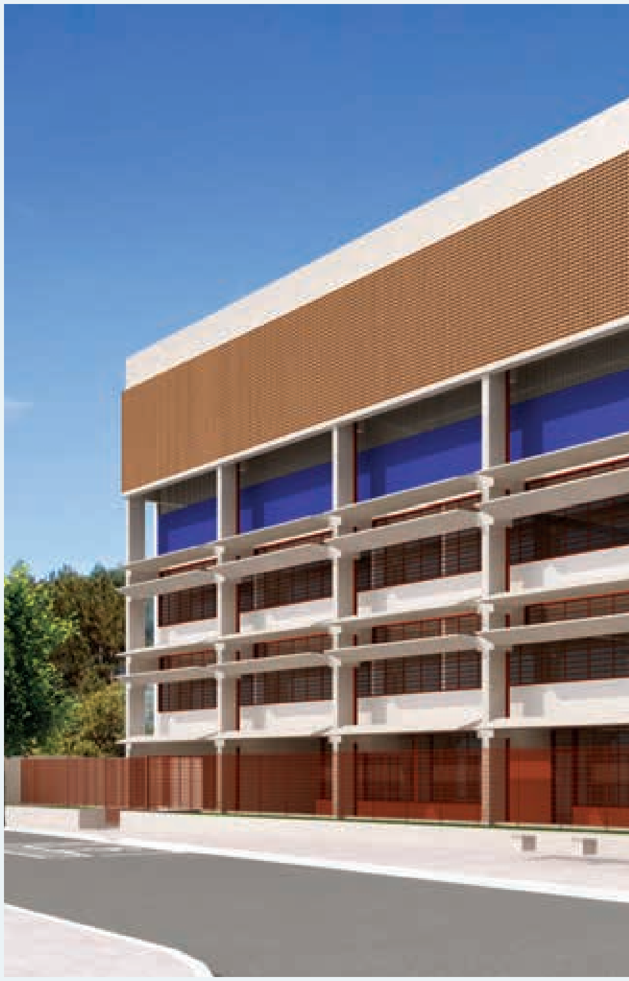


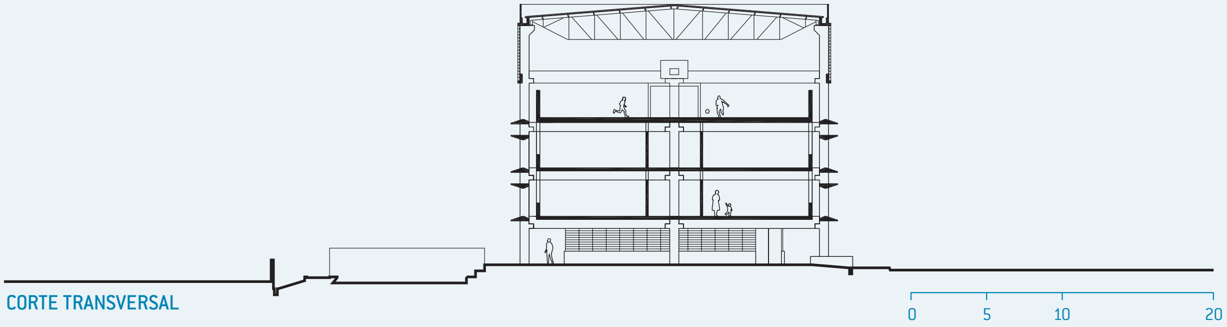
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. sanitário
2. secretaria
3. almoxarifado
4. professores
5. coordenação
6. diretoria
7. despensa
8. cozinha
9. refeitório
10. recreio coberto
11. depósito
12. pátio

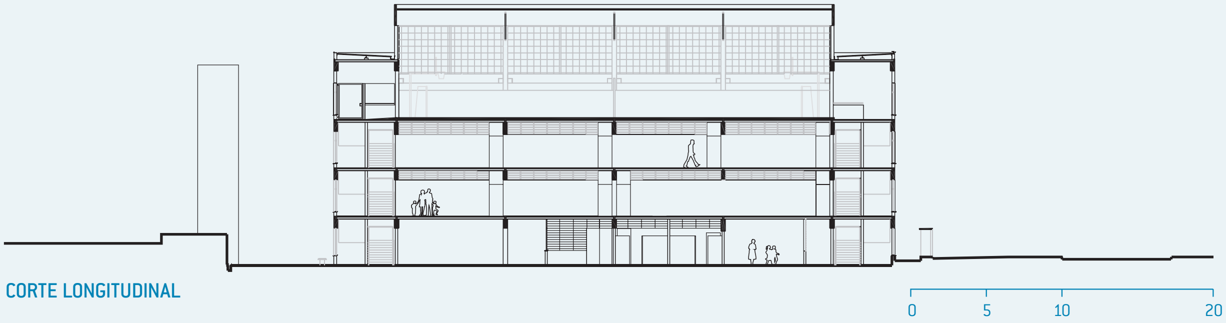
B 1º PAVIMENTO
13. uso múltiplo
14. informática
15. reforço
16. aula

C 2º PAVIMENTO
16. aula

D 3º PAVIMENTO
17. quadra




CORTE TRANSVERSAL

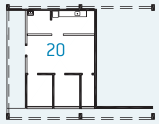


CORTE LONGITUDINAL

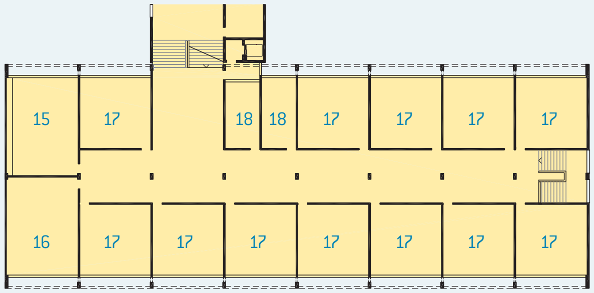
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM SANTA EMÍLIA

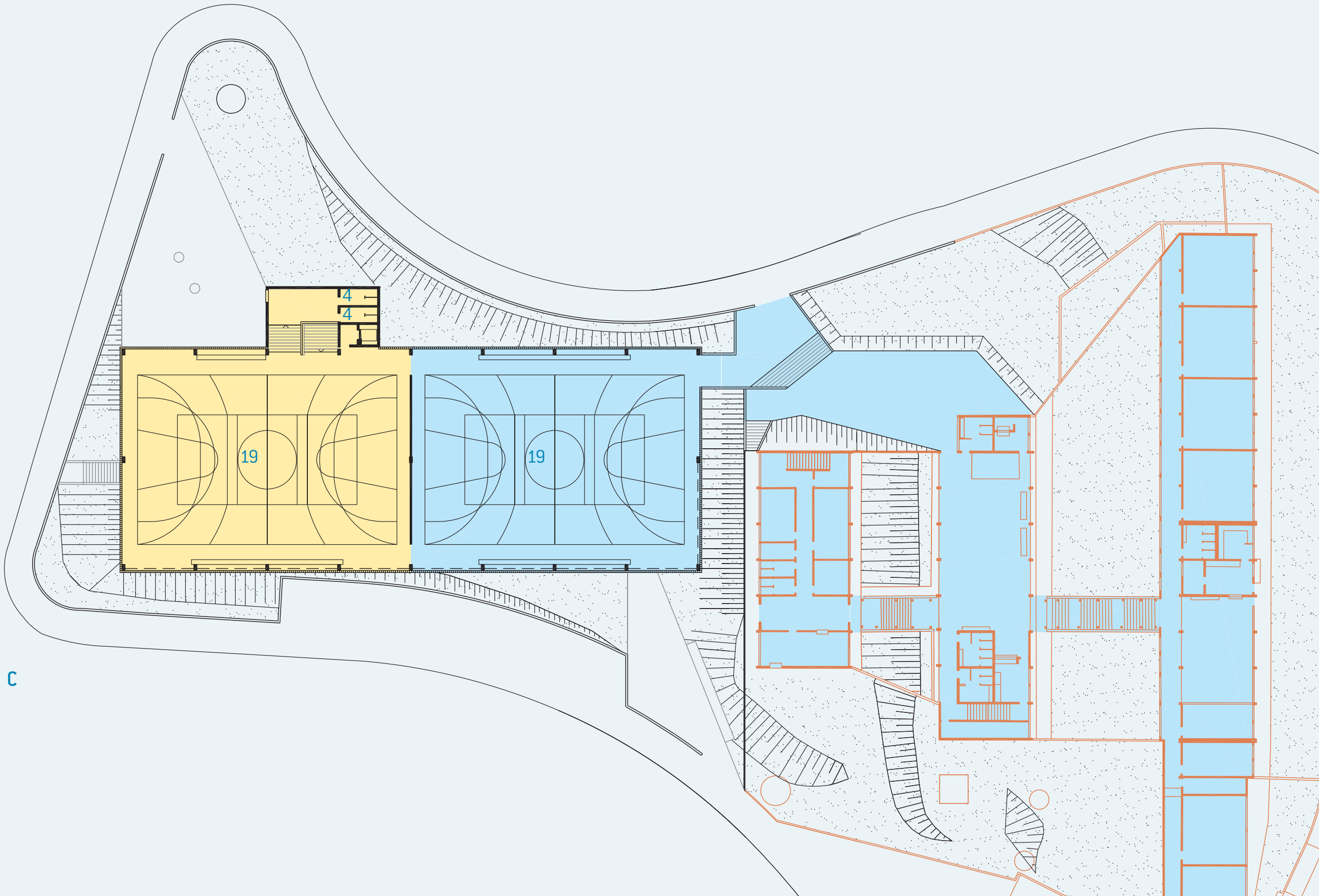
GUARULHOS : 12 salas de aula : 2.742 m^2 : Metrópole Arquitetos



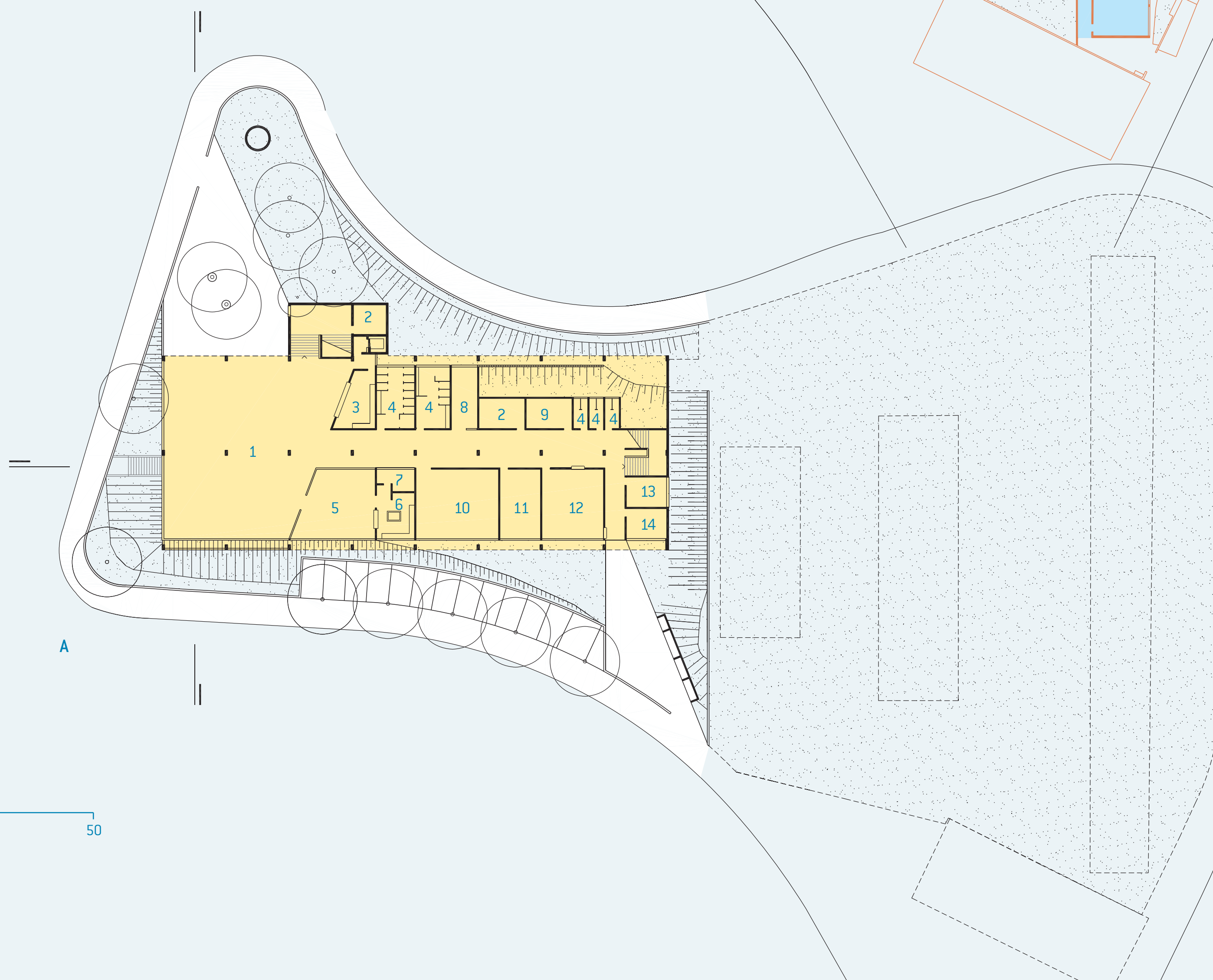
D


15
17
18
18
17
17
17
17
16
17
17
17
17
17
17
17

B



C


2
3
4
4
8
2
9
4
4
4
1
7
6
5
10
11
12
13
14

A

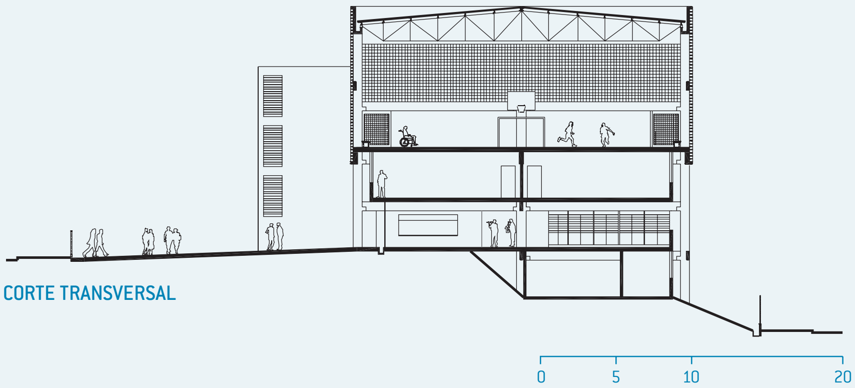
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. recreio coberto
2. depósito
3. cantina
4. sanitário
5. refeitório
6. cozinha
7. despensa
8. grêmio
9. almoxarifado
10. leitura
11. professores
12. secretaria
13. coordenação
14. diretoria

B 1º PAVIMENTO
15. uso múltiplo
16. informática
17. aula
18. reforço

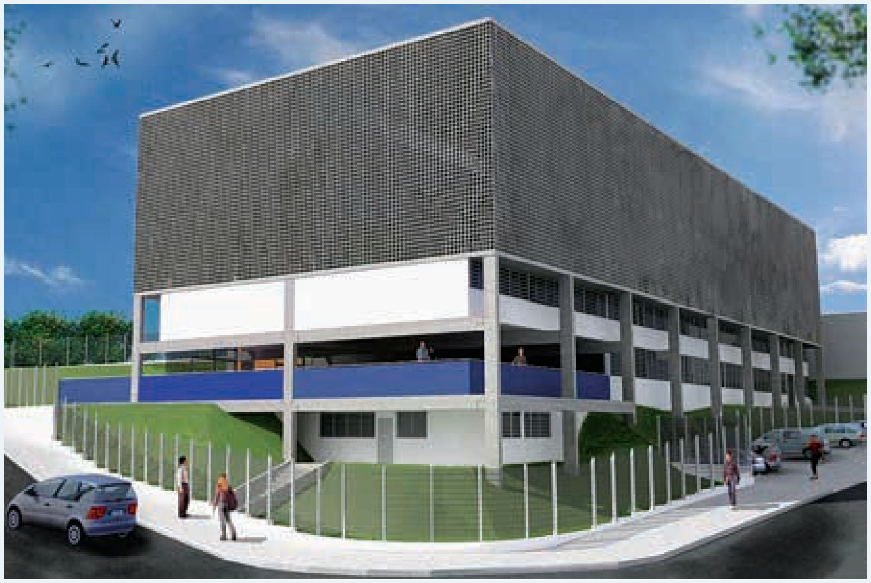
C 2º PAVIMENTO
19. quadra

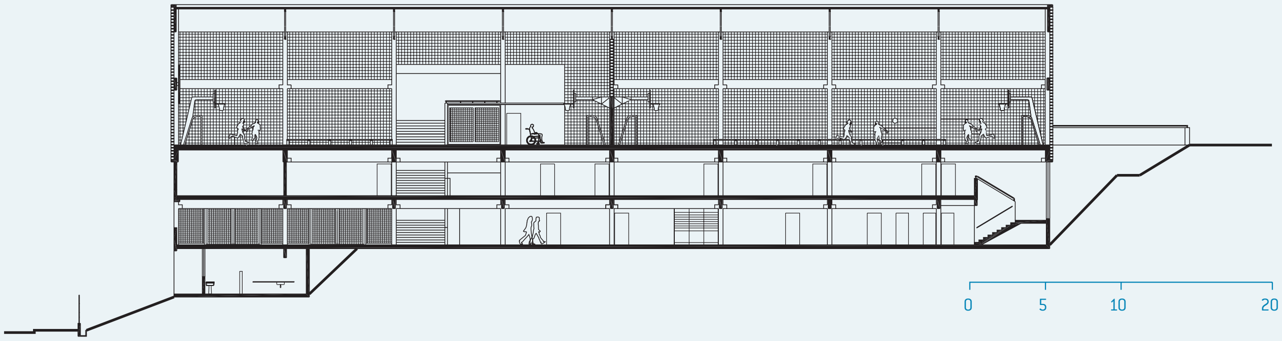
D PAVIMENTO INFERIOR
20. zeladoria

🟧 ESCOLA EXISTENTE
🟨 JARDIM FORTALEZA
🟦 EE JOSÉ BENEDITO FERREIRA



CORTE TRANSVERSAL





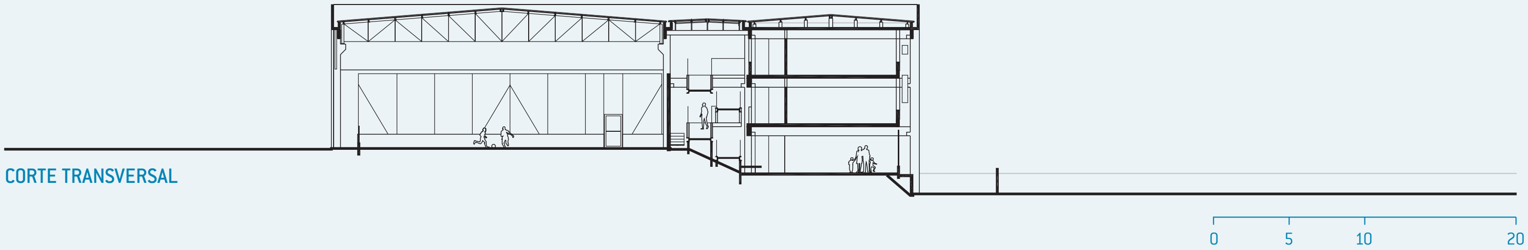
CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

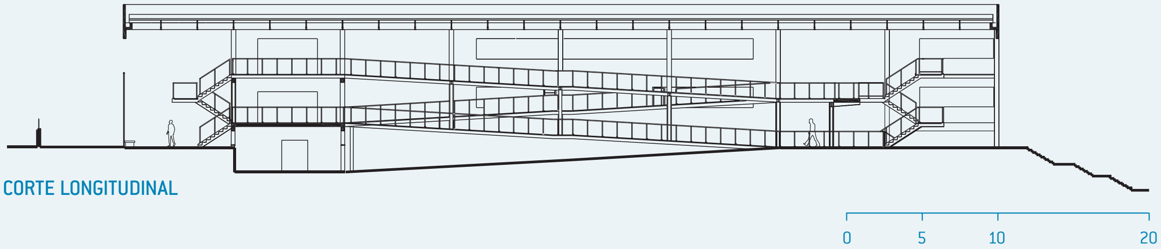
JARDIM FORTALEZA /EE JOSÉ BENEDITO FERREIRA

GUARULHOS : 12 salas de aula : 3.942 m^2 : Frentes Arquitetura

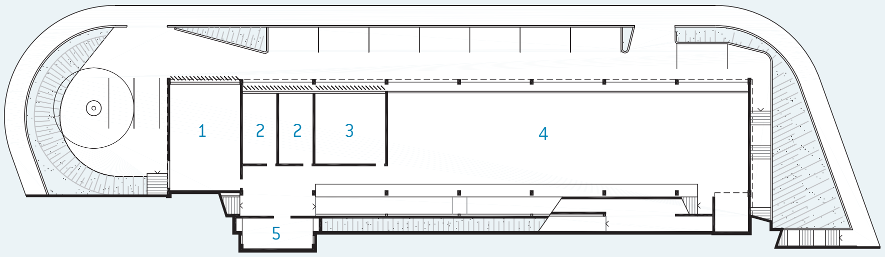
CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL



A

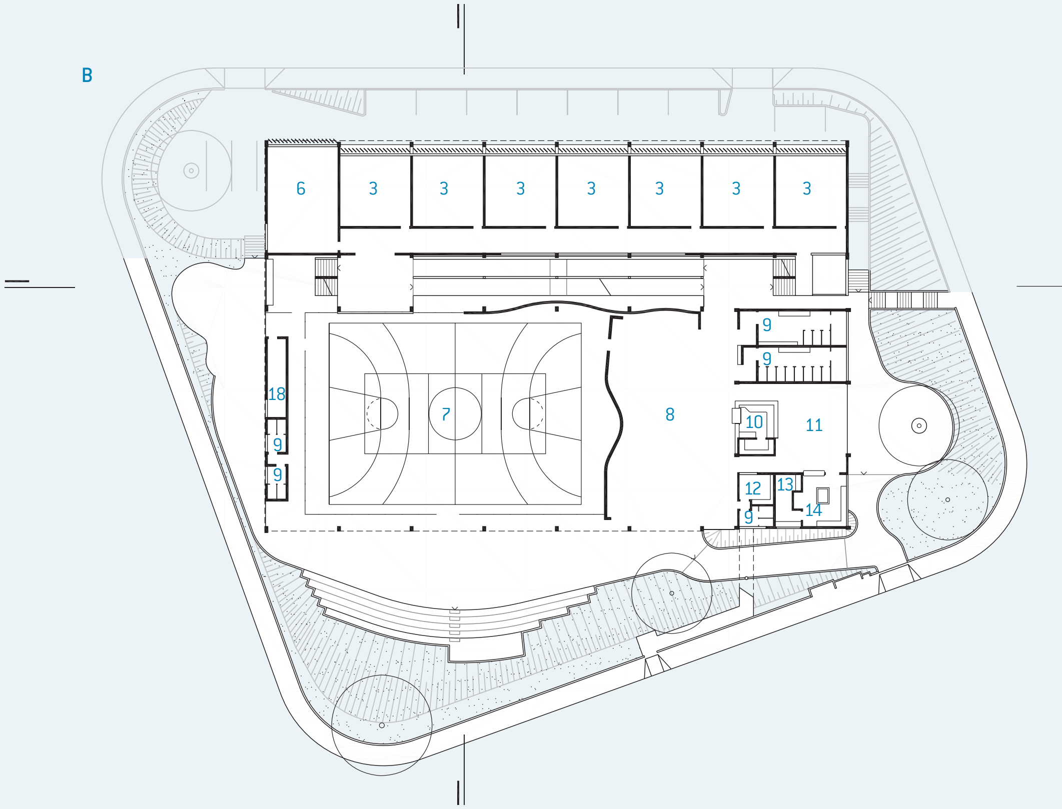


A TÉRREO
1. uso múltiplo
2. reforço
3. aula
4. futura ampliação
5. grêmio

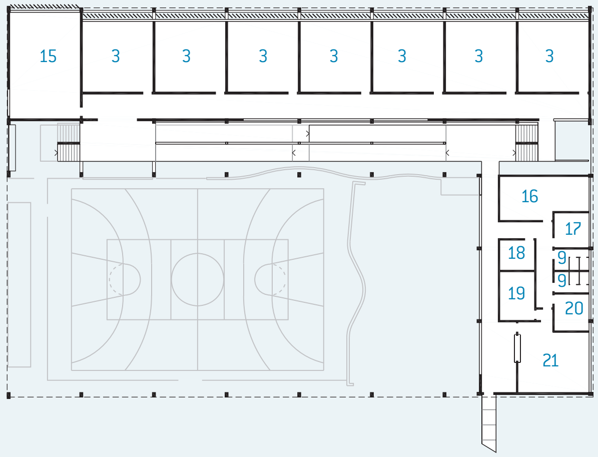
B 1º PAVIMENTO/IMPLANTAÇÃO
6. leitura
7. quadra
8. recreio coberto
9. sanitário
10. cantina
11. refeitório
12. limpeza
13. despensa
14. cozinha

C 2º PAVIMENTO
15. informática
16. professores
17. coordenação
18. depósito
19. almoxarifado
20. diretoria
21. secretaria

B


6
3
3
3
3
3
3
3
9
9
18
9
9
7
8
10
11
12
13
9
14

C

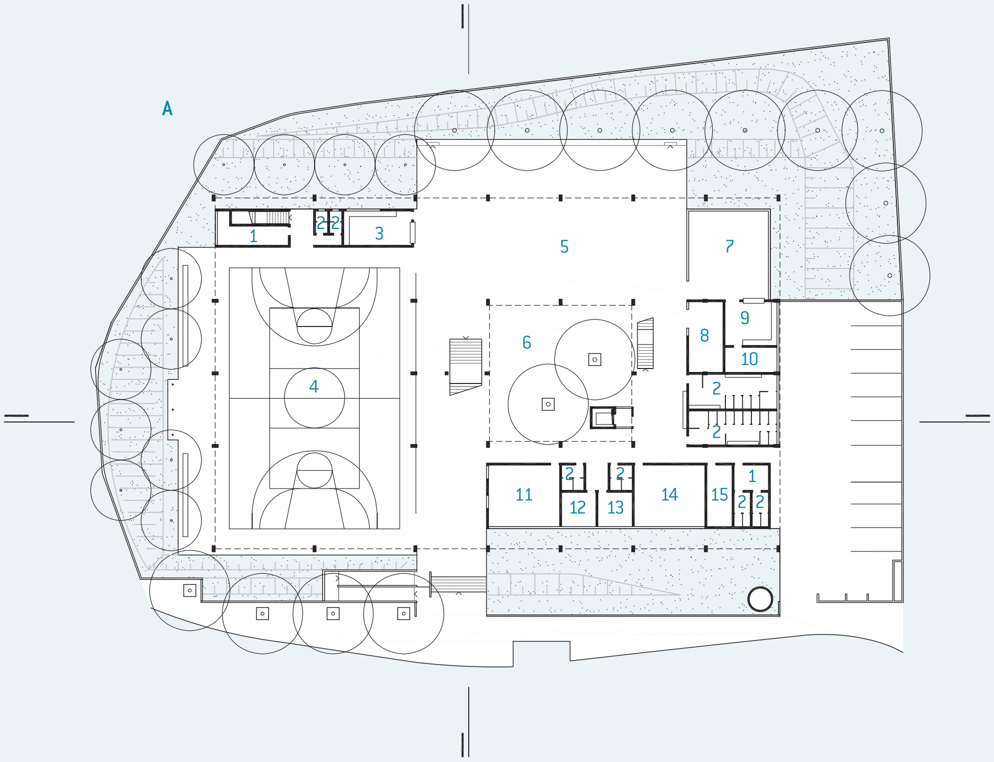

15
3
3
3
3
3
3
3
16
17
18
9
9
19
20
21

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

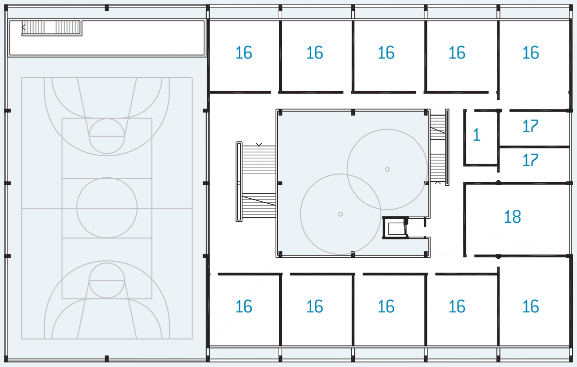
BAIRRO PIMENTAS IV

GUARULHOS : 15 salas de aula : 3.845 m^2 : Marcelo Suzuki Arquitetura e Urbanismo

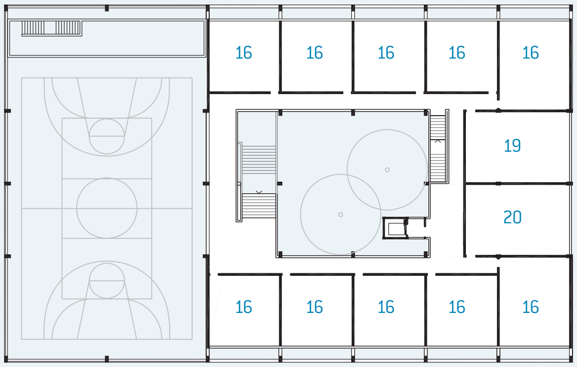
A


1
2
2
3
5
7
9
8
10
6
4
2
2
11
2
12
2
13
14
15
1
2
2

B


16
16
16
16
16
1
17
17
18
16
16
16
16
16

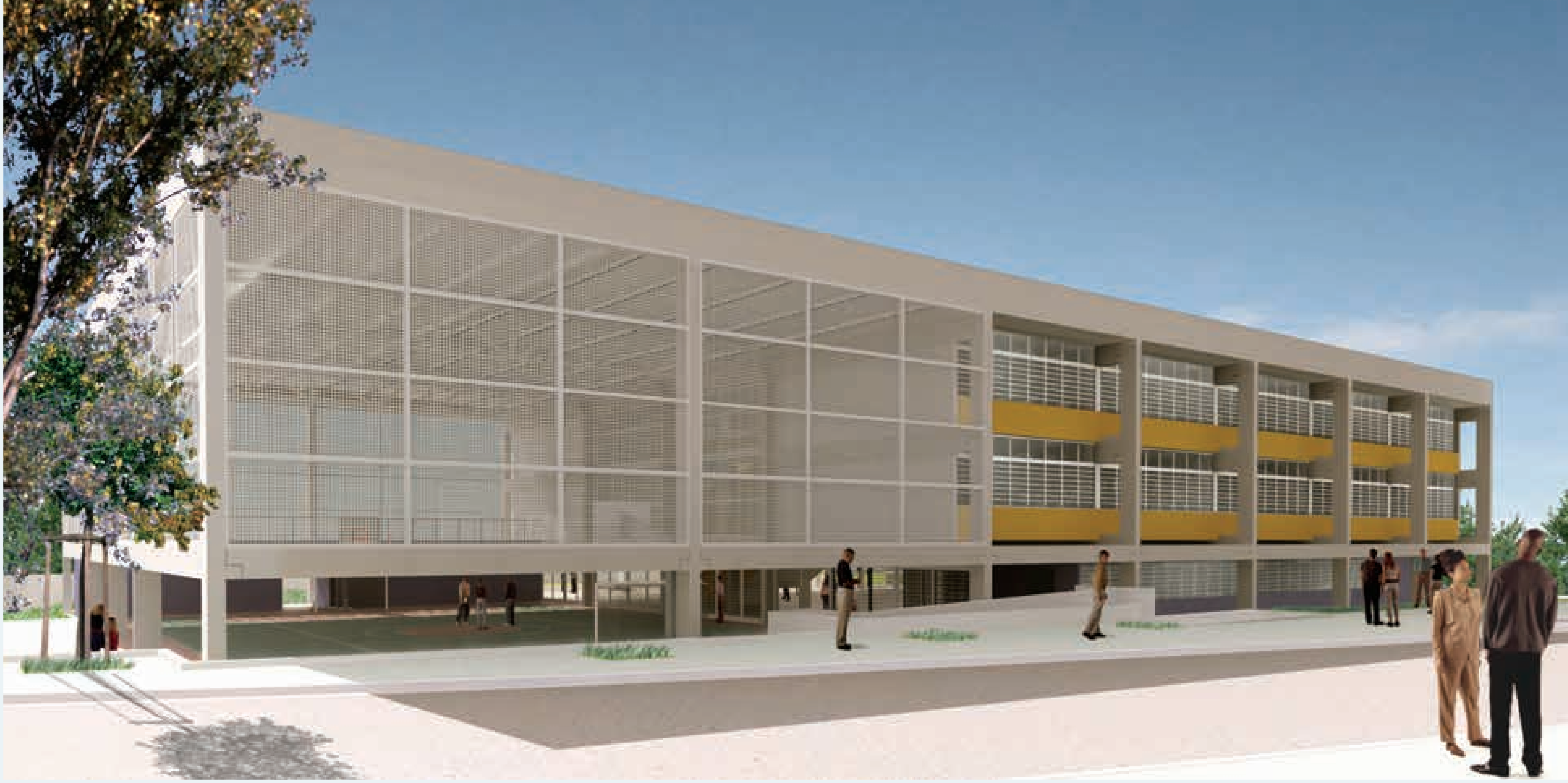
C

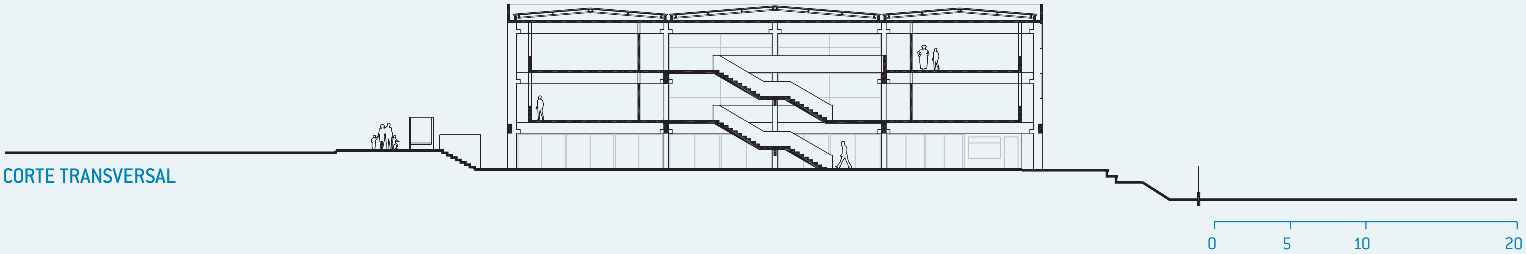

16
16
16
16
16
19
20
16
16
16
16
16

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. depósito
2. sanitário
3. cantina
4. quadra
5. recreio coberto
6. pátio descoberto
7. refeitório
8. grêmio
9. cozinha
10. despensa
11. secretaria
12. diretoria
13. coordenação
14. professores
15. almoxarifado

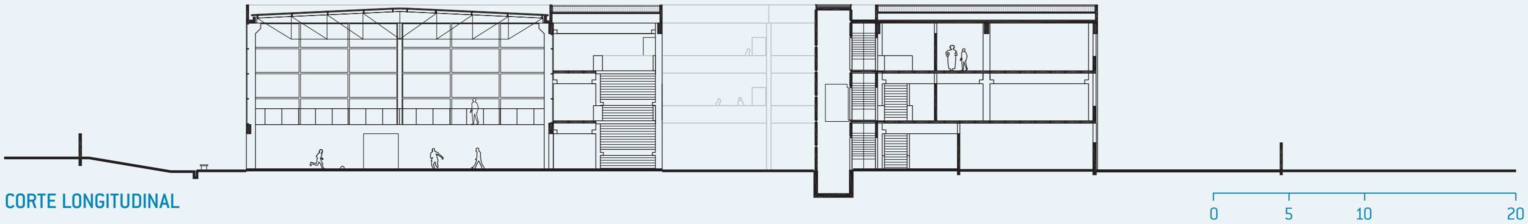
B 1º PAVIMENTO
16. aula
17. reforço
18. biblioteca

C 2º PAVIMENTO
19. informática
20. uso múltiplo





CORTE TRANSVERSAL

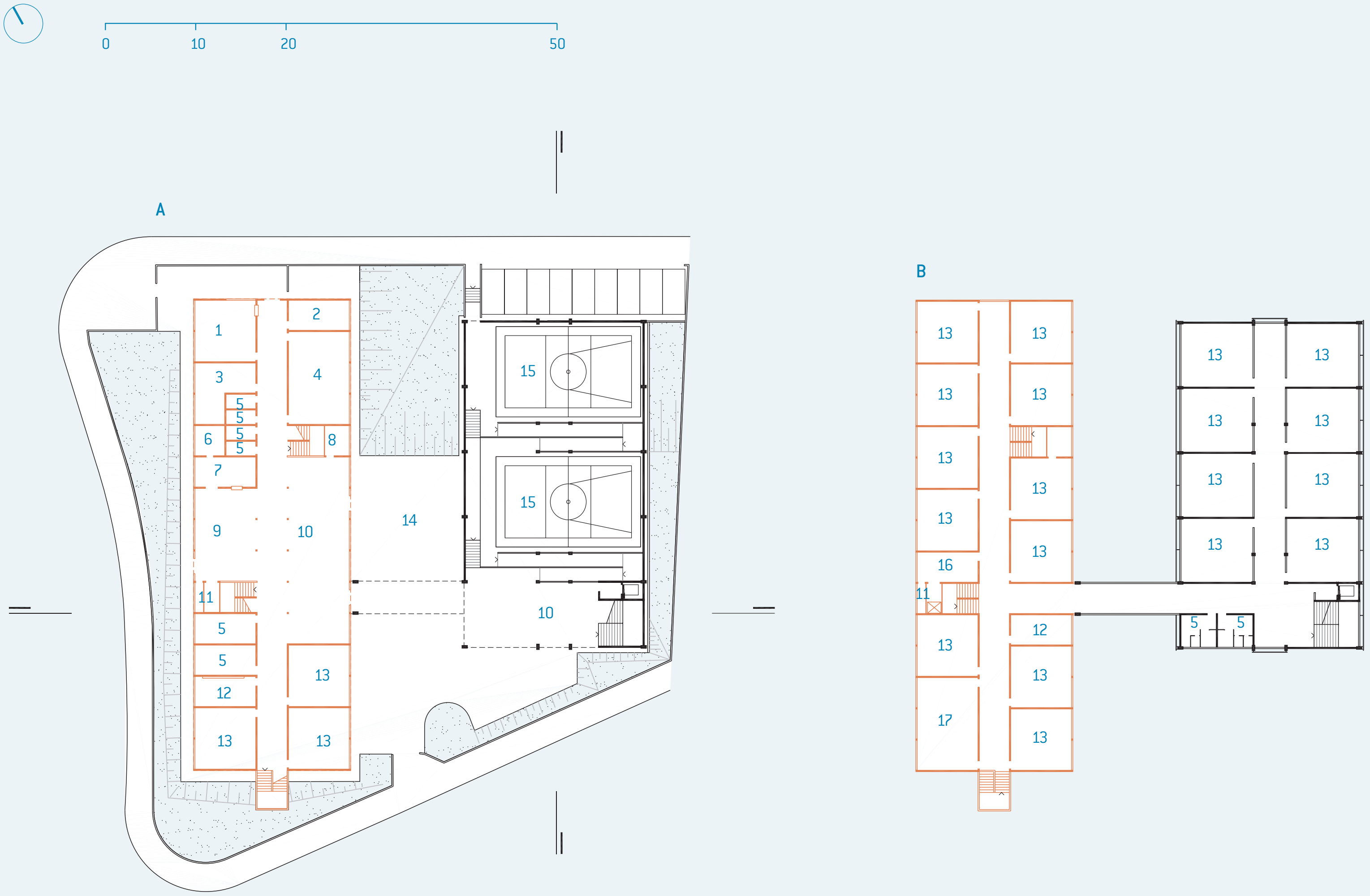


CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

BAIRRO PIMENTAS VII

GUARULHOS : 20 salas de aula : 3.913 m^2 : Projeto Paulista de Arquitetura

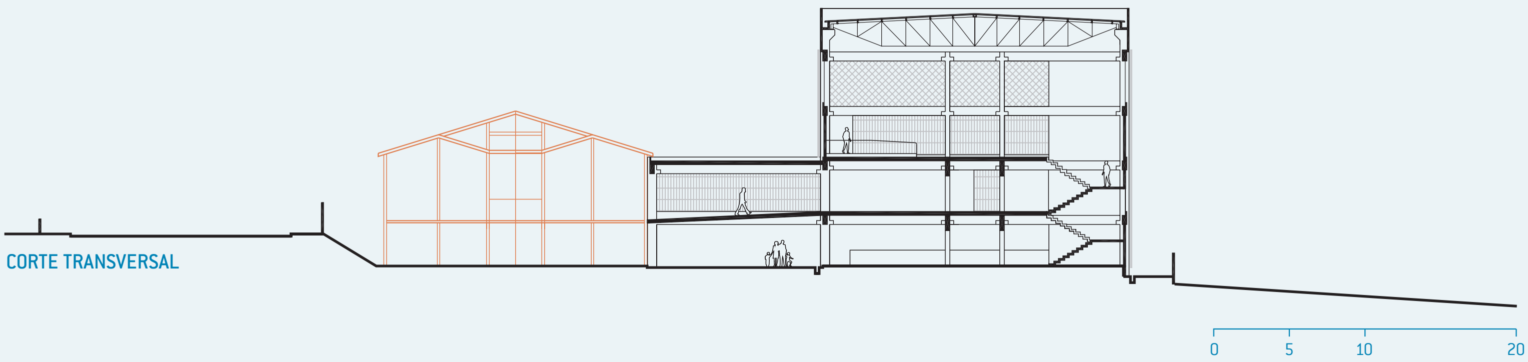

0
10
20
50
A
B
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. secretaria/almoxarifado
2. coordenação
3. diretoria
4. uso múltiplo
5. sanitário
6. despensa
7. cozinha
8. cantina
9. refeitório
10. recreio coberto
11. depósito
12. reforço
13. aula
14. praça
15. miniquadra

B 1º PAVIMENTO
16. professores
17. informática

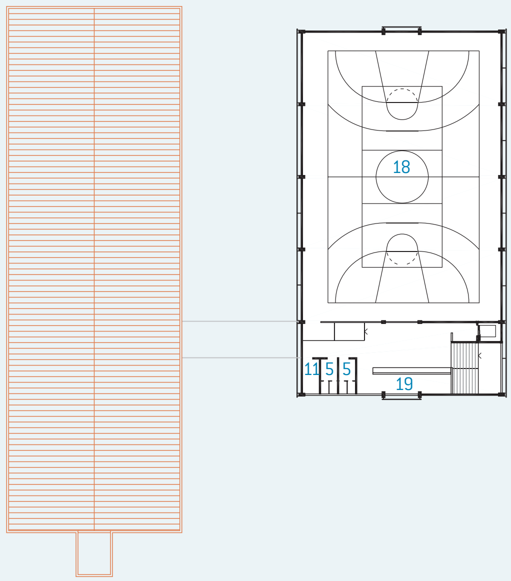
C 2º PAVIMENTO
18. quadra
19. grêmio

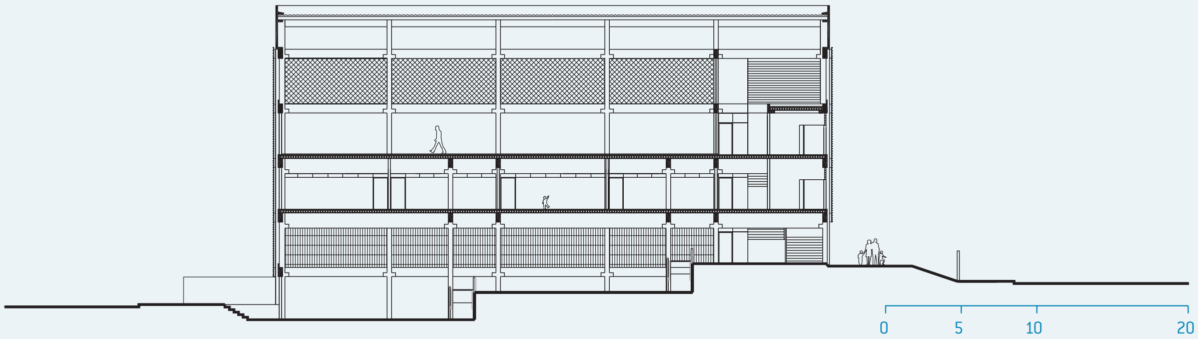
🟧 **ESCOLA EXISTENTE**



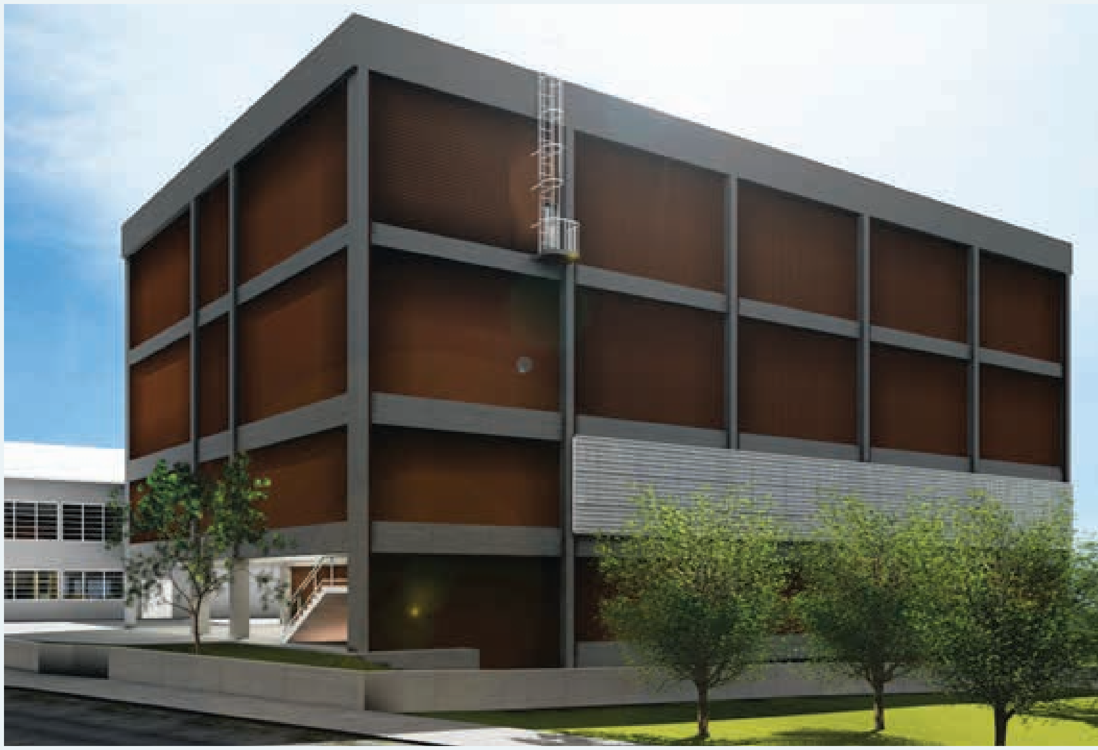
CORTE TRANSVERSAL

C





CORTE LONGITUDINAL

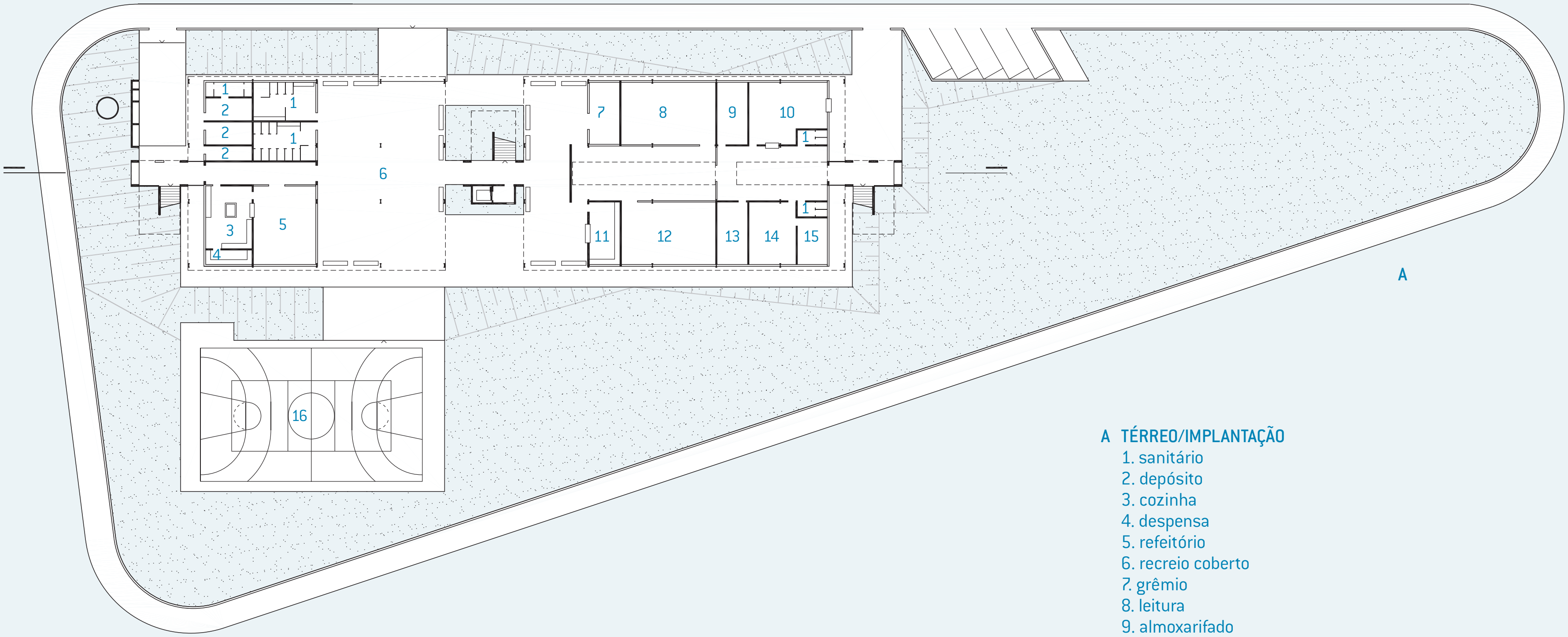


SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA

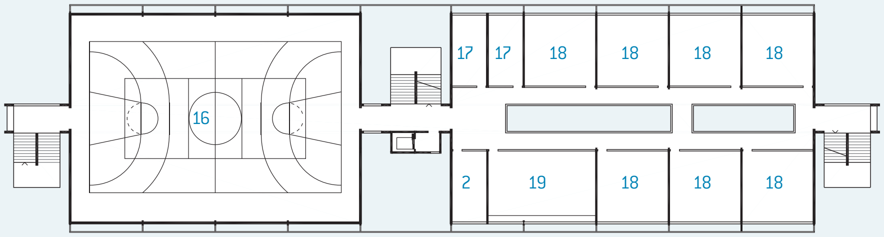
EE JARDIM SANTA LÍDIA

GUARULHOS : 8 salas de aula : 1.794 m^2 : Magalhães e Associados – Arquitetura e Planejamento

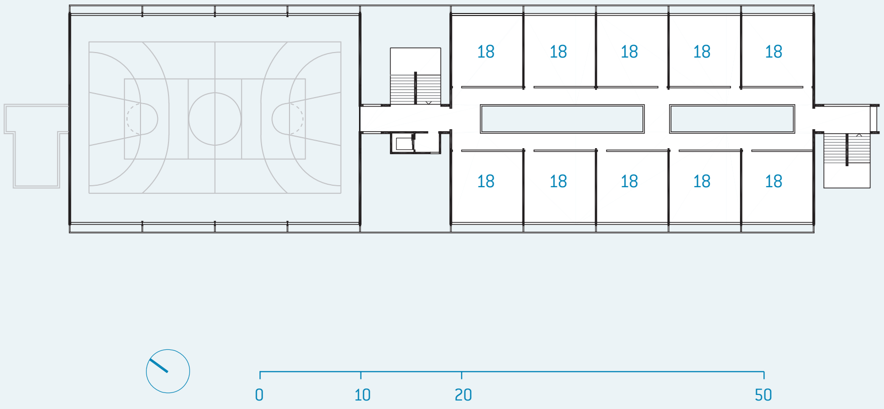

1
2
1
2
1
2
6
7
8
9
10
1
3
5
4
1
11
12
13
14
15
16

A

B


17
17
18
18
18
18
16
2
19
18
18
18

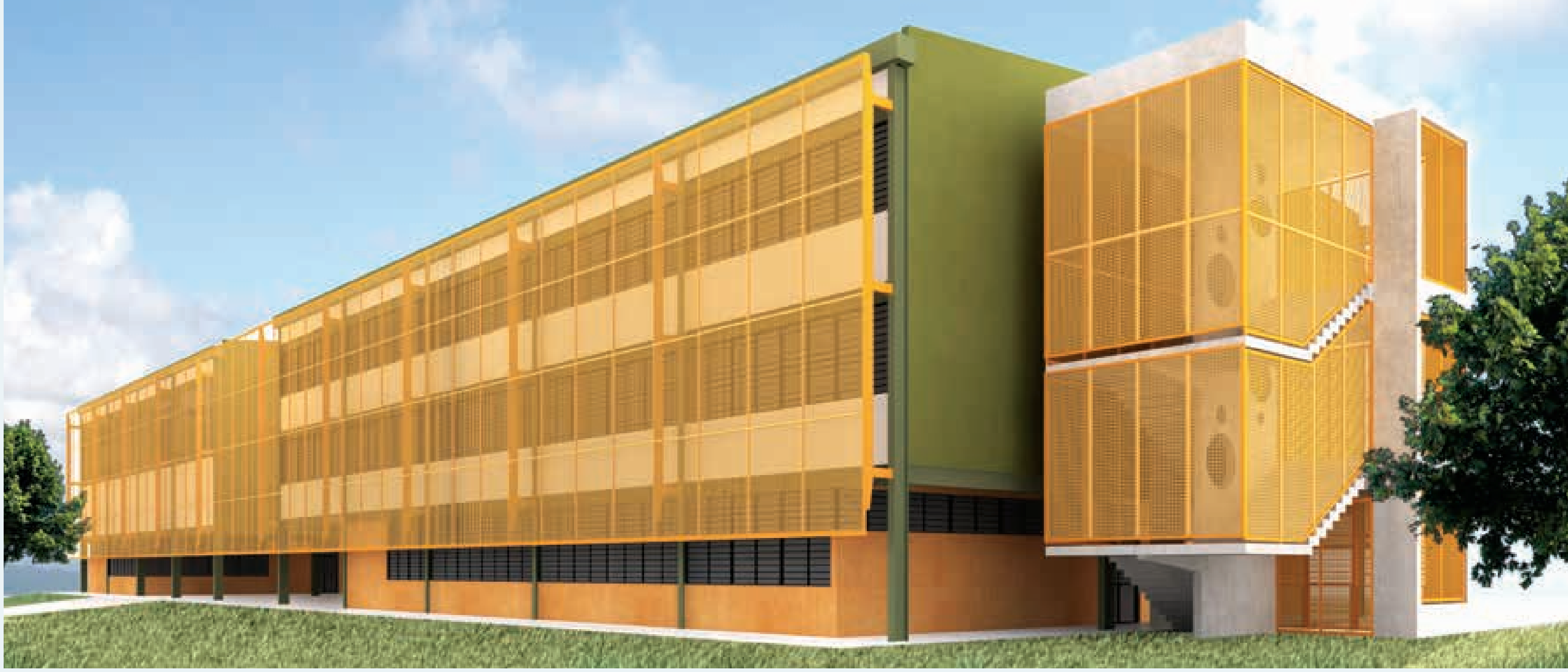
C

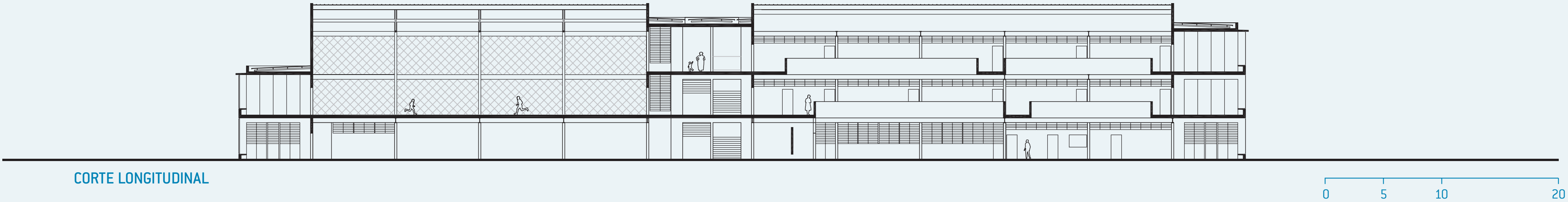

18
18
18
18
18
18
18
18
18
18
0
10
20
50

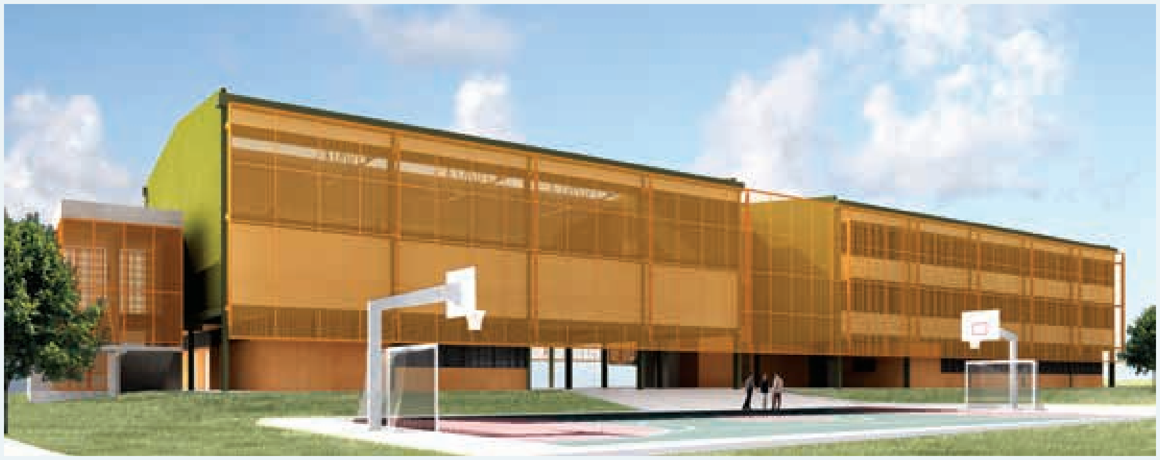
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. sanitário
2. depósito
3. cozinha
4. despensa
5. refeitório
6. recreio coberto
7. grêmio
8. leitura
9. almoxarifado
10. secretaria
11. cantina
12. uso múltiplo
13. diretoria
14. professores
15. coordenação
16. quadra

B 1º PAVIMENTO
17. reforço
18. aula
19. informática

C 2º PAVIMENTO
18. aula

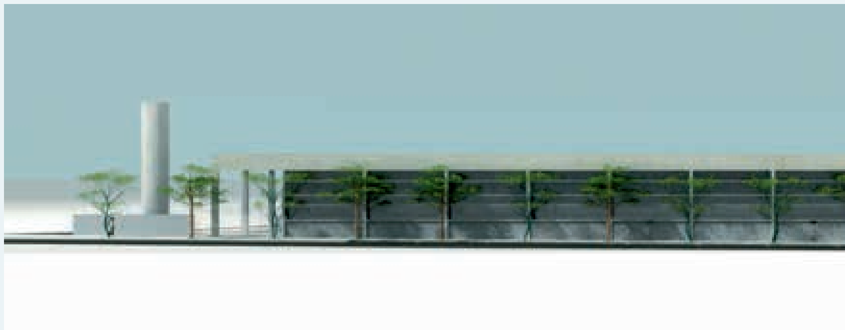


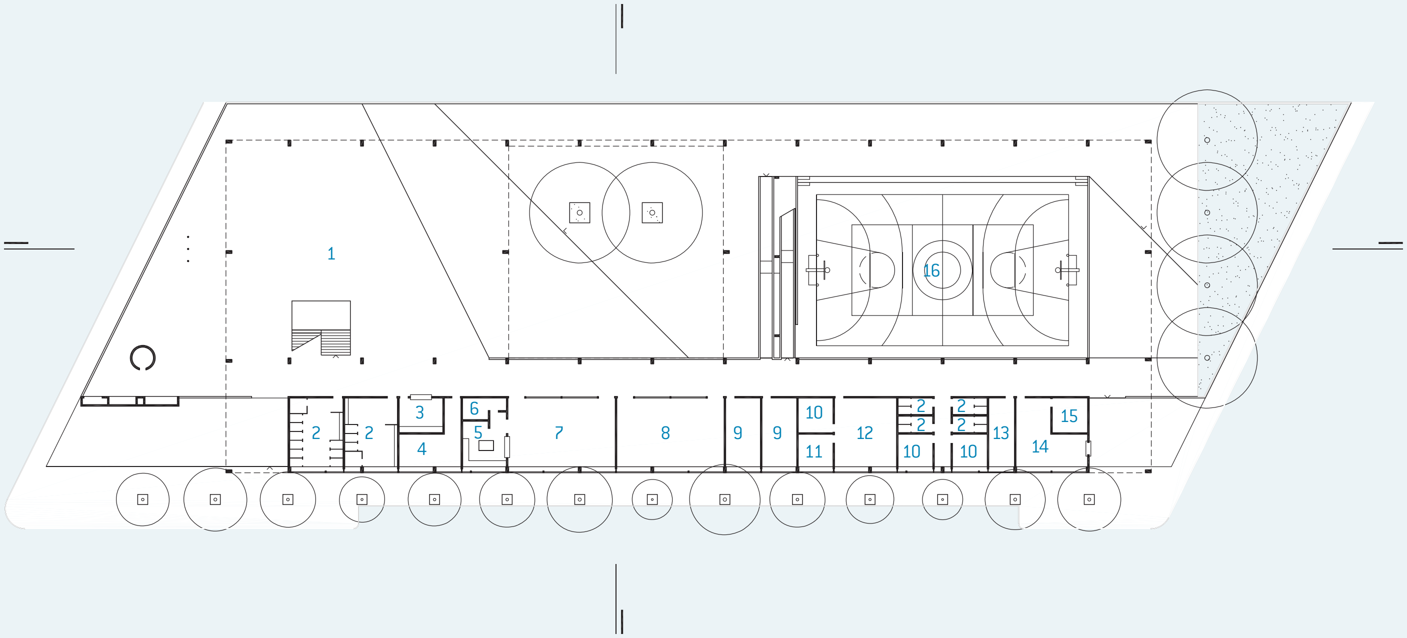

CORTE LONGITUDINAL
0
5
10
20

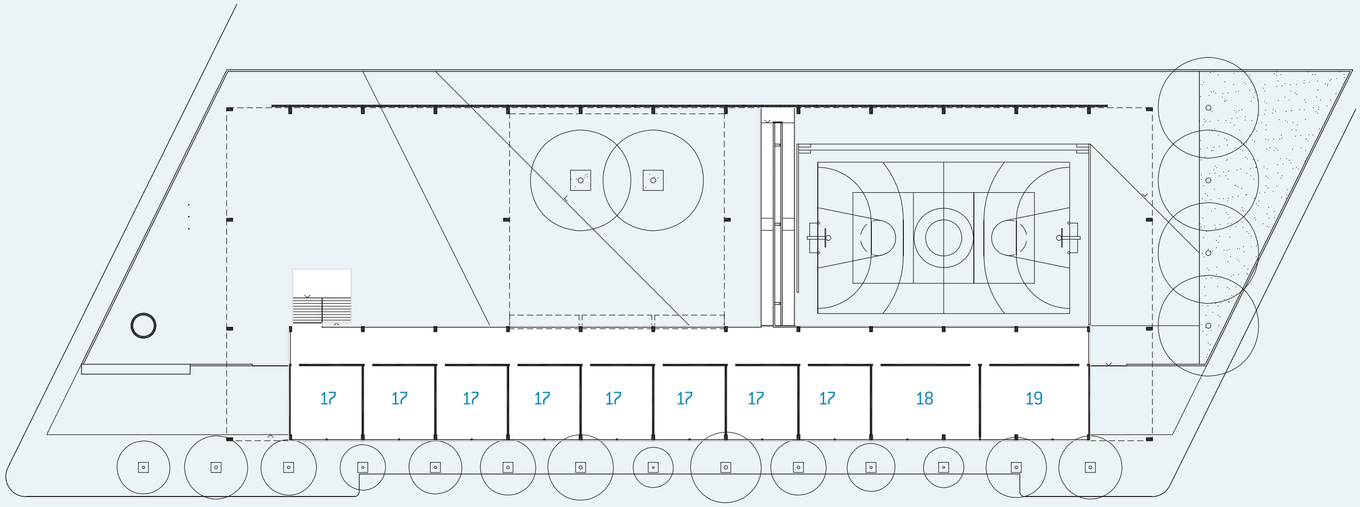


JARDIM AMANDA VII/JARDIM SANTA CLARA DO LAGO

HORTOLÂNDIA : 17 salas de aula : 3.832 m^2 : Paulo Sophia Arquiteto & Associados

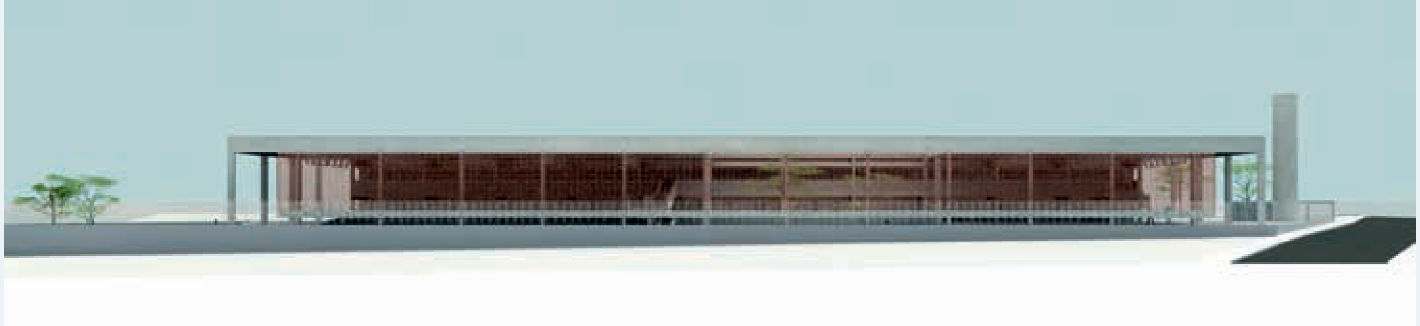


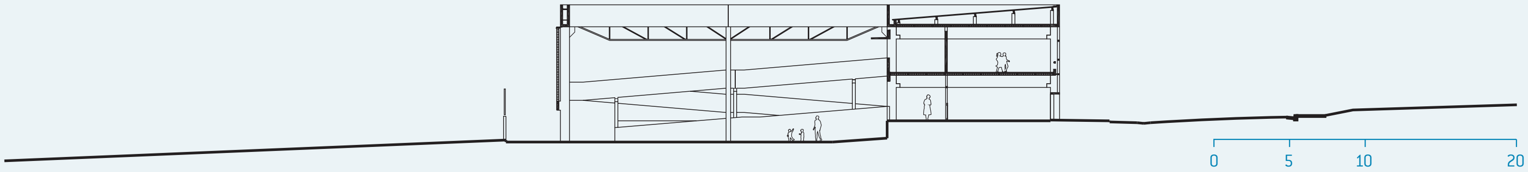

1
2
2
3
4
5
6
7
8
9
9
10
11
12
2
2
2
2
10
10
13
14
15
16


17
17
17
17
17
17
17
17
18
19

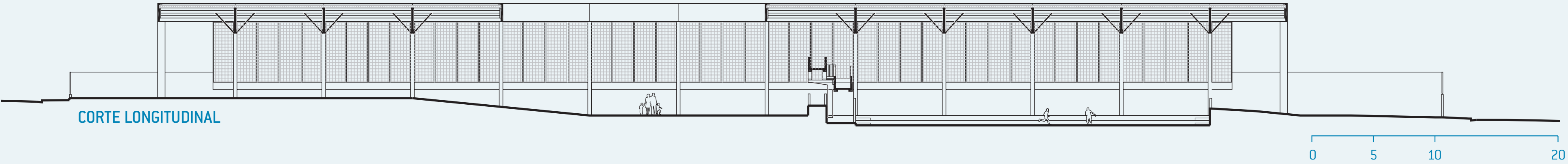
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. recreio coberto
2. sanitário
3. cantina
4. grêmio
5. cozinha
6. despensa
7. refeitório
8. uso múltiplo
9. reforço
10. depósito
11. coordenação
12. professores
13. diretoria
14. secretaria
15. almoxarifado
16. quadra

B 1º PAVIMENTO
17. aula
18. leitura
19. informática





CORTE TRANSVERSAL

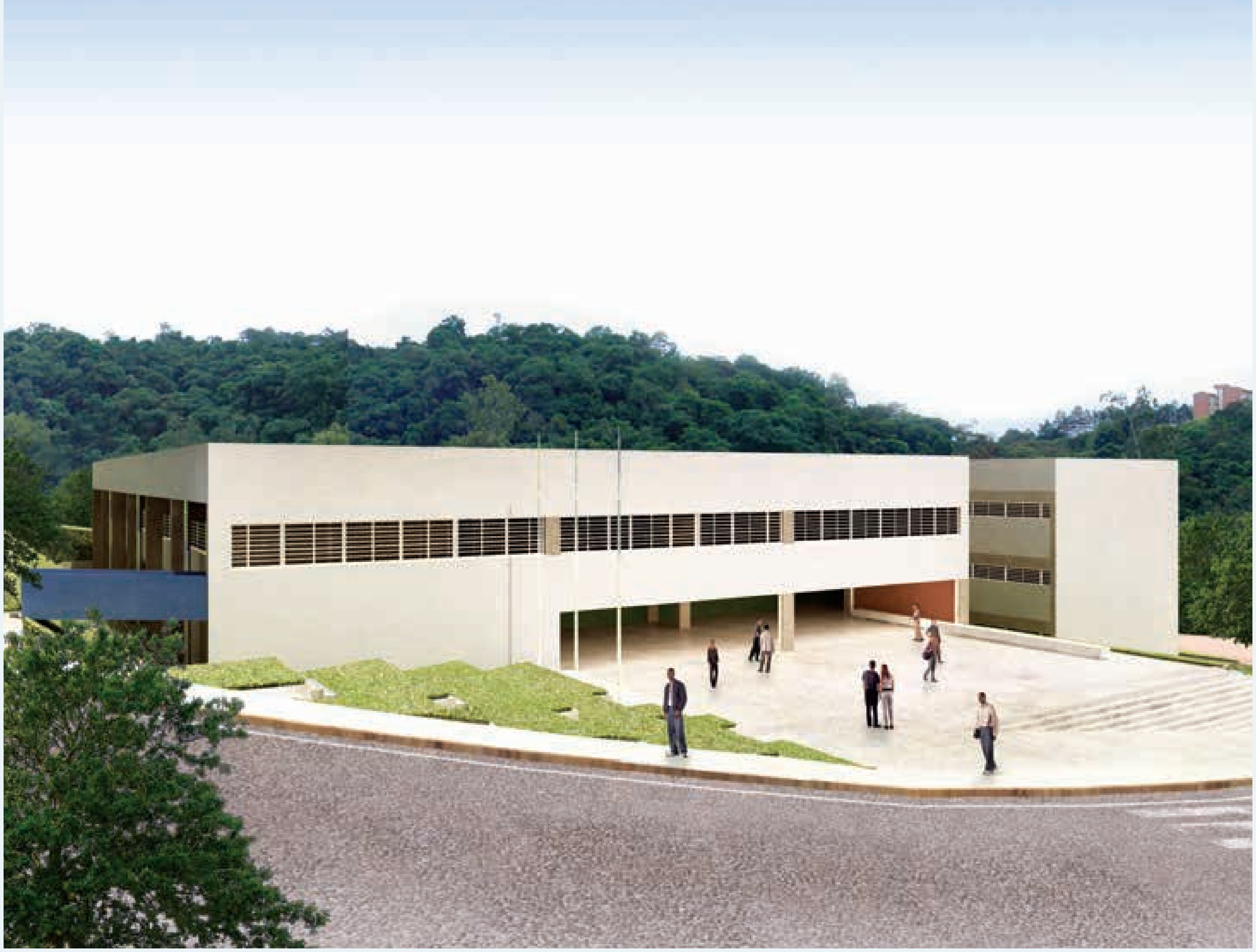


CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

BAIRRO TUPI

ITAPETININGA : 8 salas de aula : 2.598 m^2 : MMBB Arquitetos

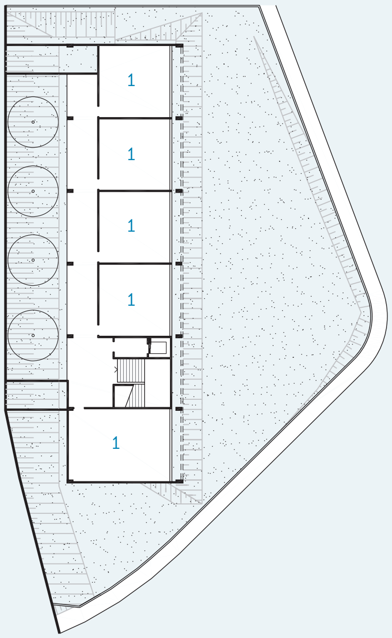


A PAVIMENTO INFERIOR
1. aula

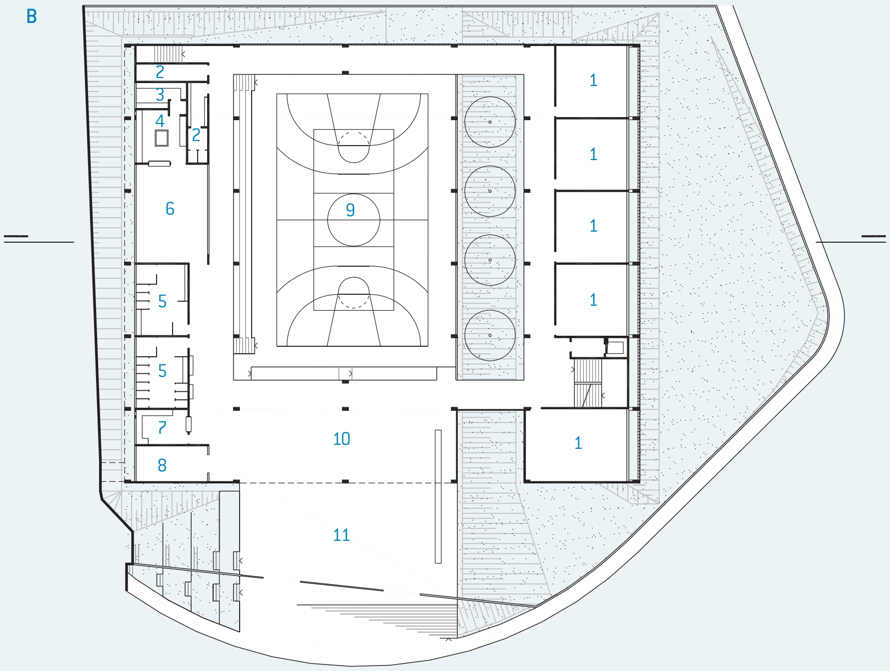
B TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
2. depósito
3. despensa
4. cozinha
5. sanitário
6. refeitório
7. cantina
8. grêmio
9. quadra
10. recreio coberto
11. pátio

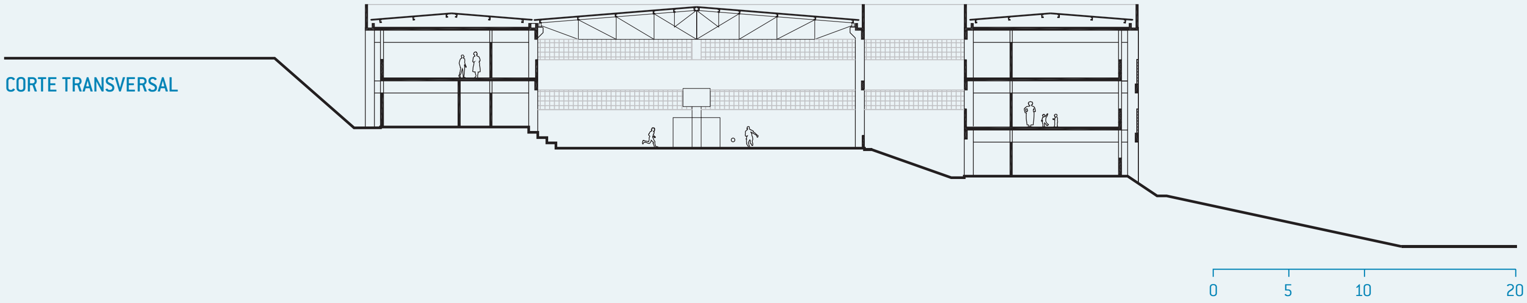
C 2º PAVIMENTO
12. uso múltiplo
13. informática
14. reforço
15. professores
16. coordenação
17. almoxarifado
18. diretoria
19. secretaria
20. leitura

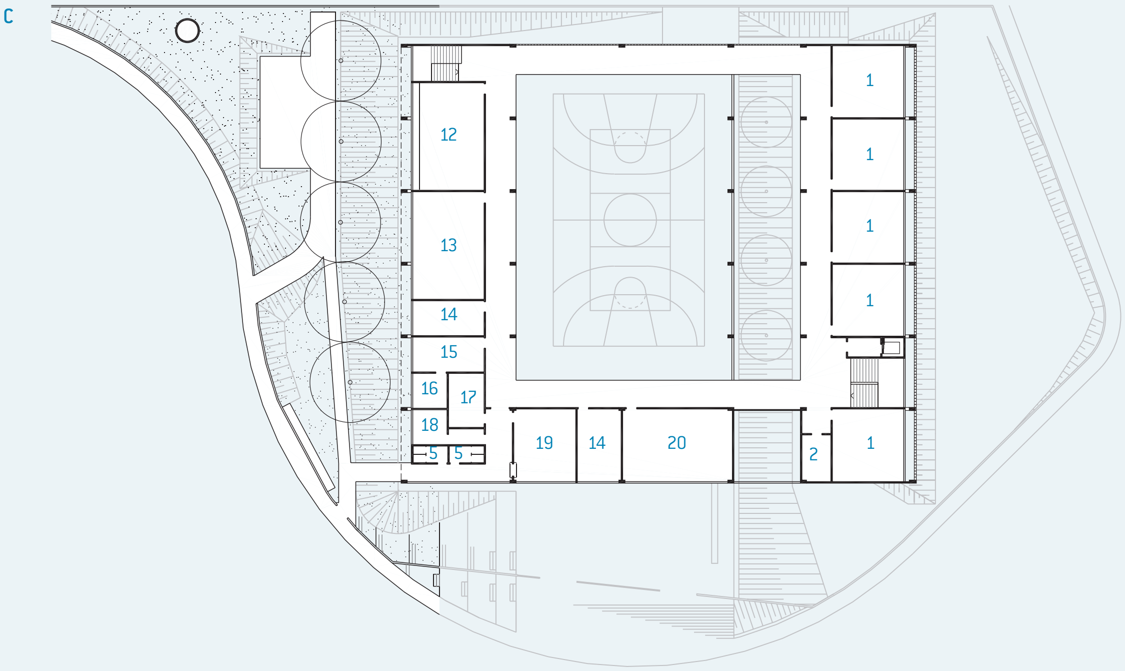
A



B

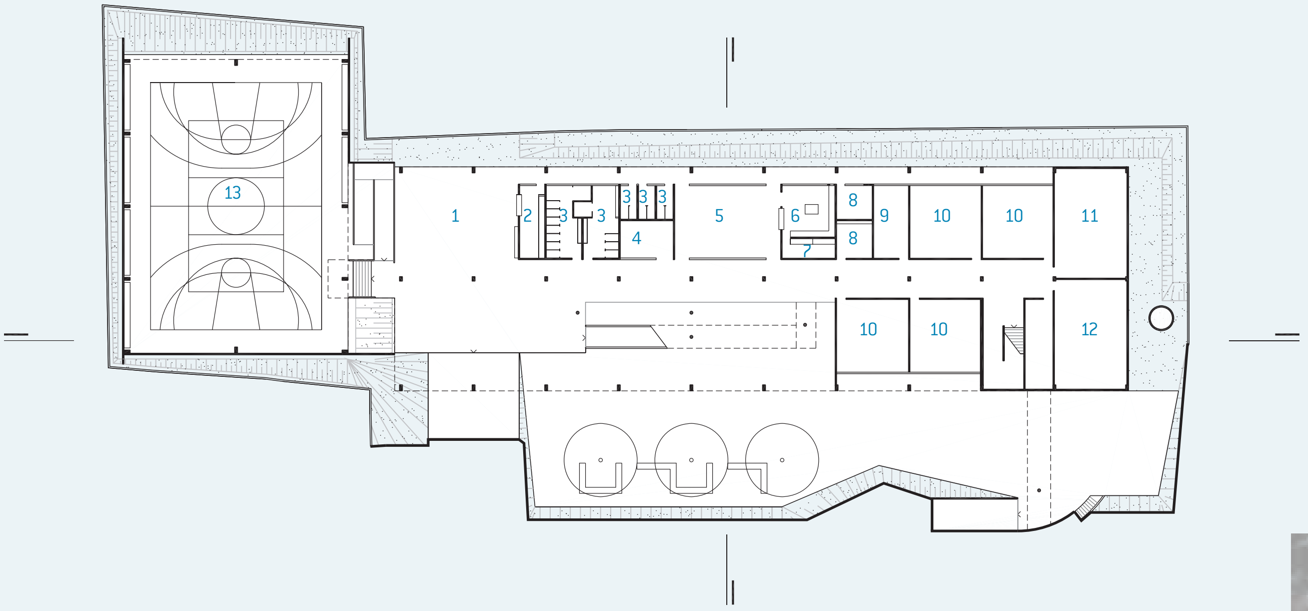

2
3
4
2
6
9
5
5
7
8
10
11
1
1
1
1
1


CORTE TRANSVERSAL
0
5
10
20


C
12
13
14
15
16
17
18
5
5
19
14
20
2
1
1
1
1
1

CONJUNTO HABITACIONAL ITAPEVI “E”

ITAPEVI : 15 salas de aula : 3.606 m^2 : Cícero Ferraz e Fábio Mosaner Arquitetos

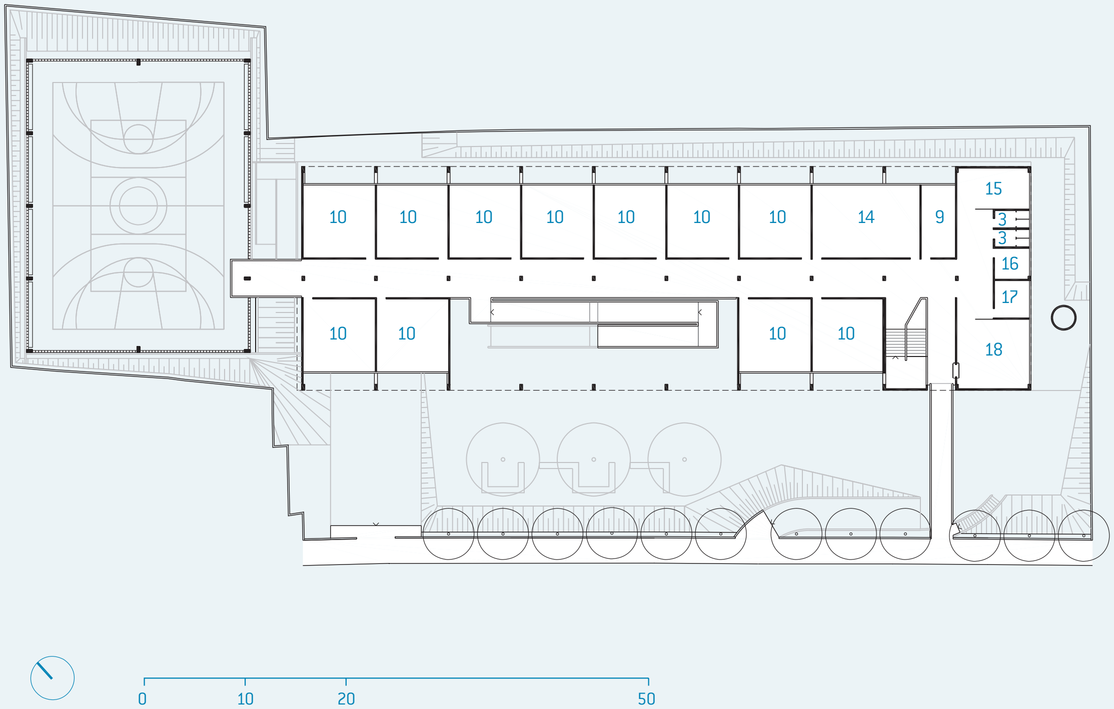

13
1
2
3
3
3
3
3
4
5
6
7
8
8
9
10
10
11
10
10
12

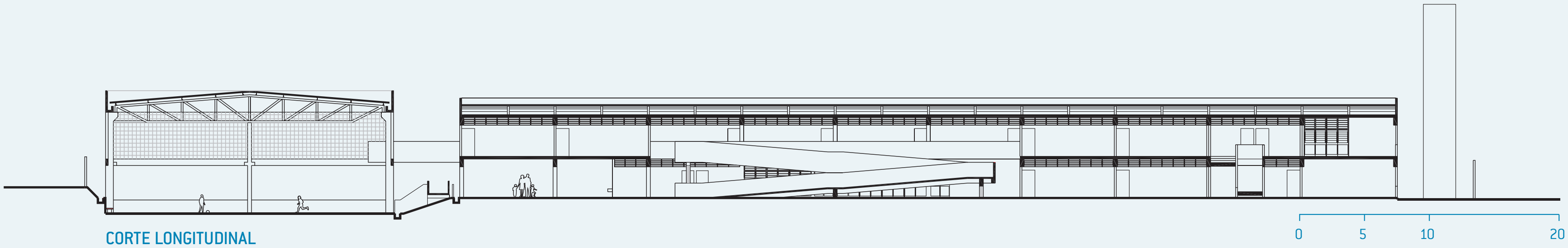
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. pátio coberto
2. cantina
3. sanitário
4. grêmio
5. refeitório
6. cozinha
7. despensa
8. depósito
9. reforço
10. aula
11. uso múltiplo
12. leitura
13. quadra poliesportiva

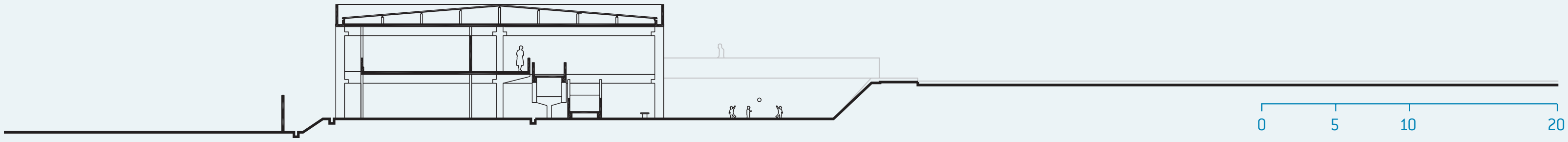
B 1º PAVIMENTO

14. informática
15. professores
16. coordenação
17. diretoria
18. secretaria


10
10
10
10
10
10
10
14
9
15
3
3
16
17
10
10
10
10
18
0
10
20
50



CORTE LONGITUDINAL

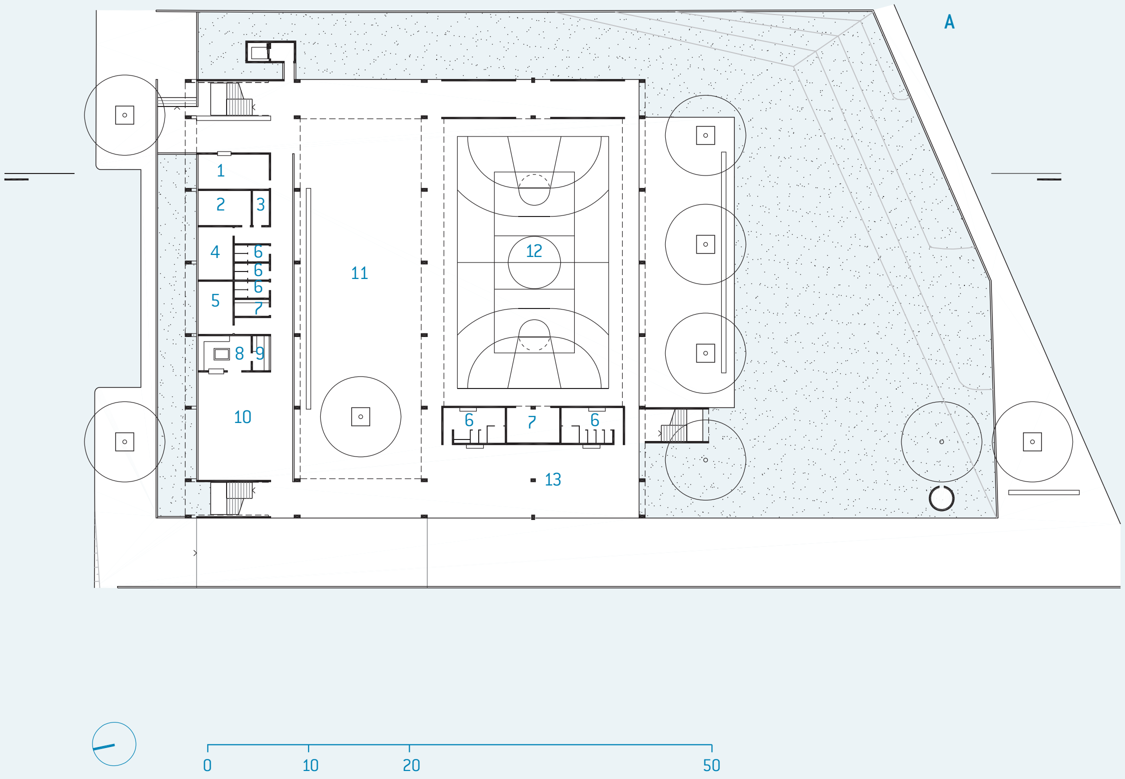


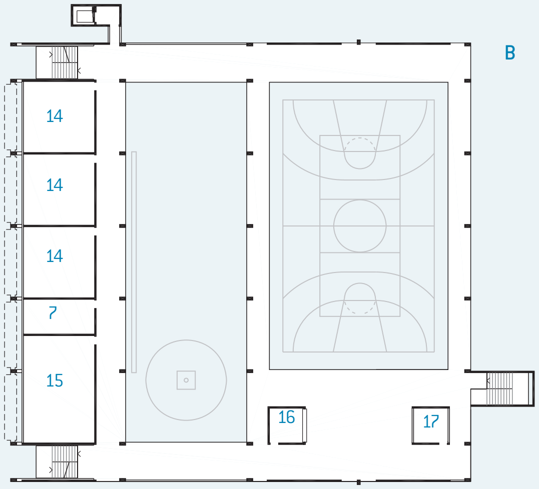
CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

PEROBAL II

ITAQUAQUECETUBA : 15 salas de aula : 3.189 m^2 : CTF Arquitetura

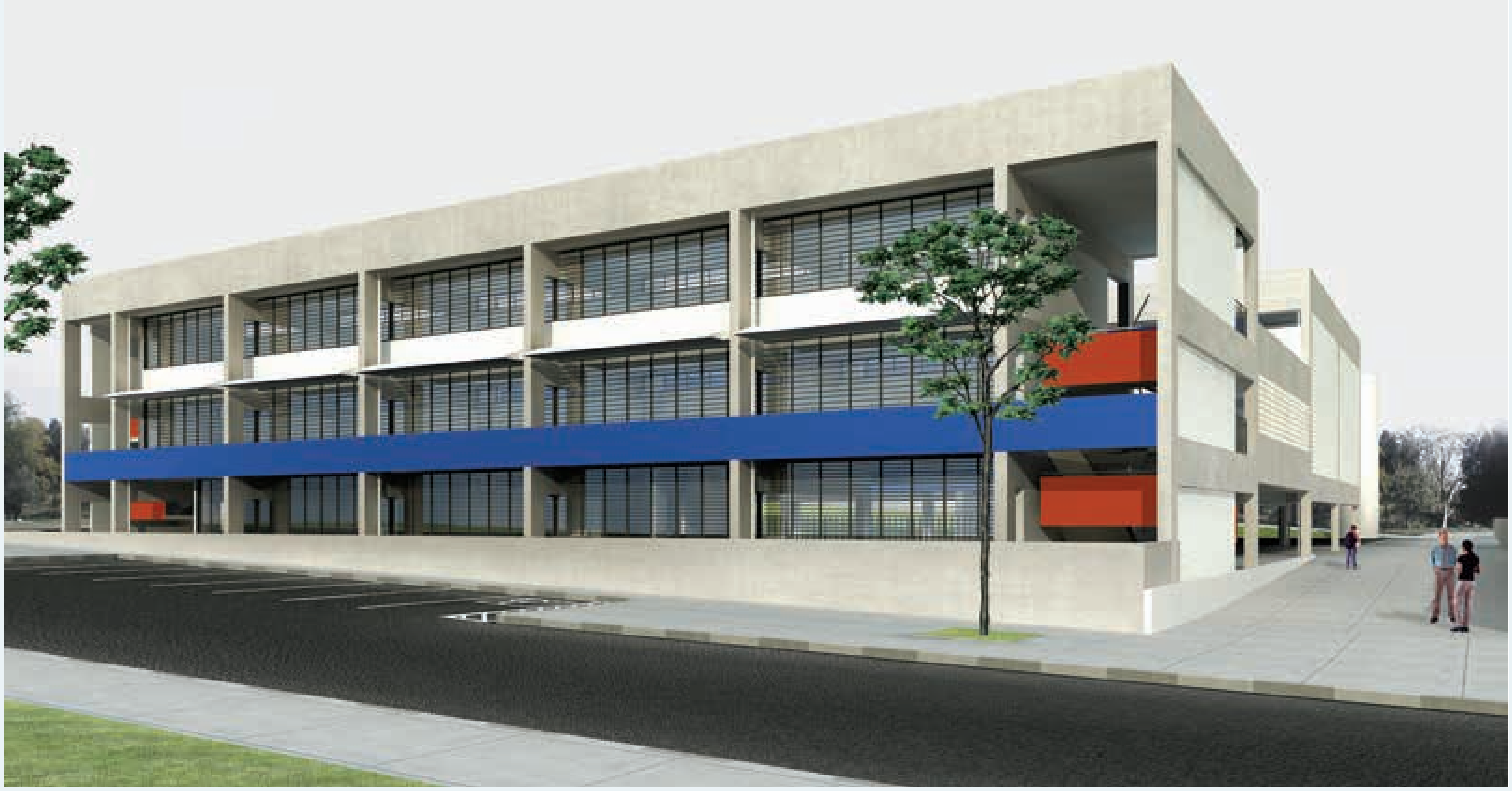

A
1
2
3
4
5
6
6
6
7
8
9
10
11
12
6
7
6
13
0
10
20
50

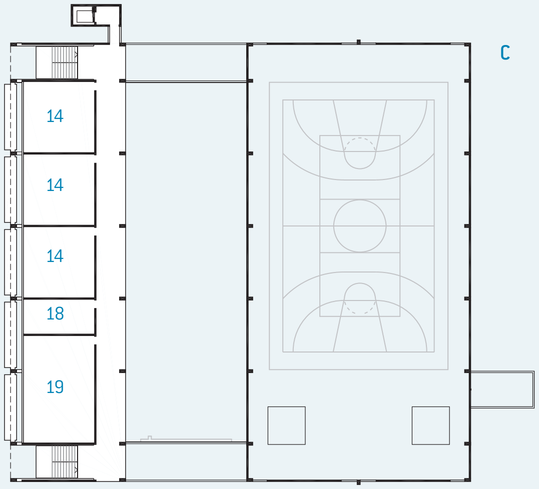

B
14
14
14
7
15
16
17

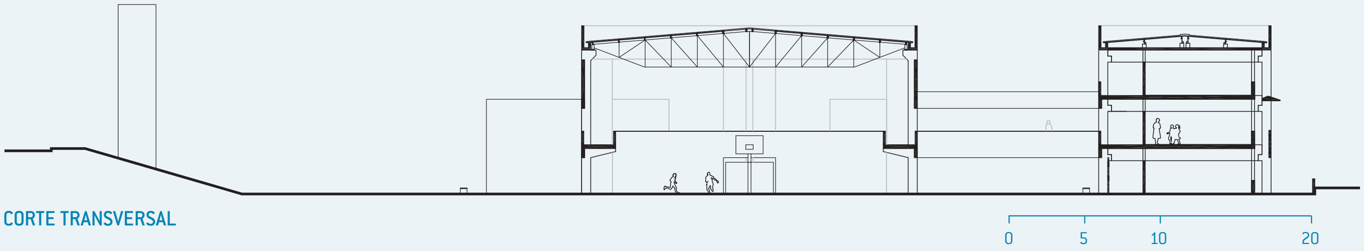
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. secretaria
2. diretoria
3. almoxarifado
4. coordenação
5. professores
6. sanitário
7. depósito
8. cozinha
9. despensa
10. refeitório
11. pátio
12. quadra
13. recreio coberto

B 1º PAVIMENTO
14. aula
15. leitura
16. cantina
17. grêmio

C 2º PAVIMENTO
18. reforço
19. informática




C
14
14
14
18
19

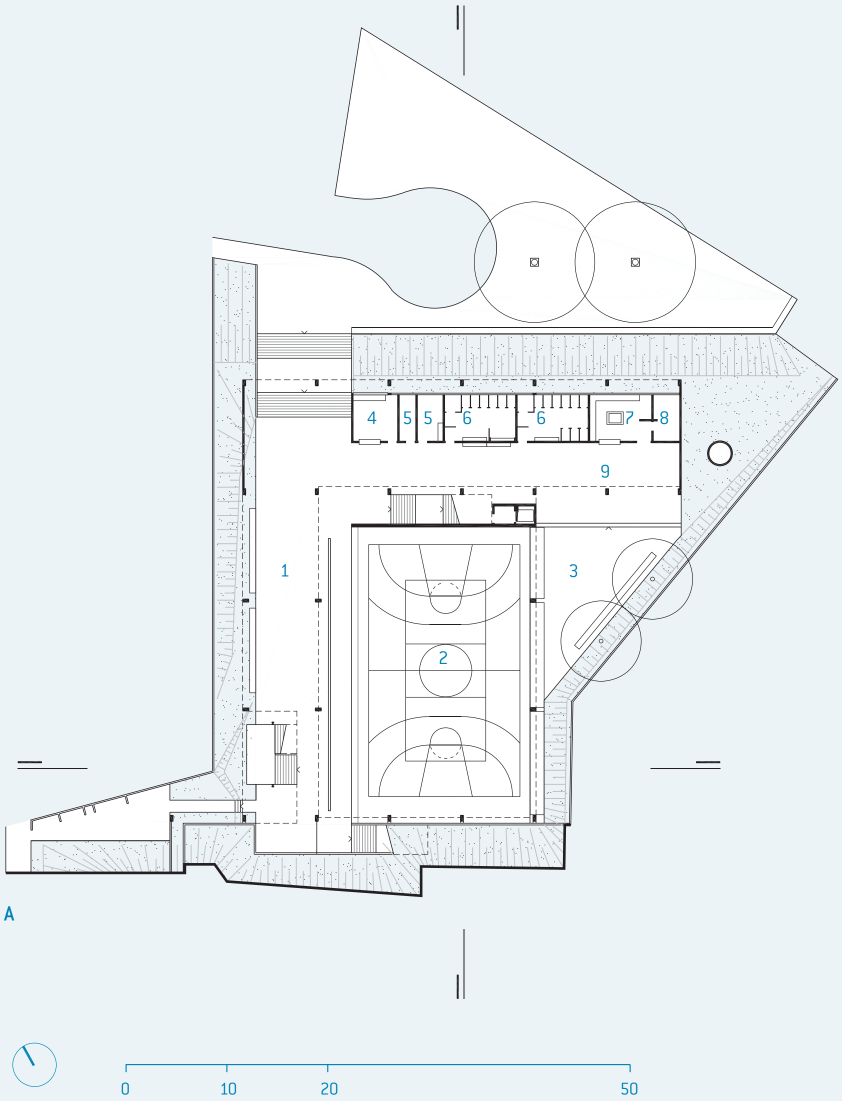


CORTE TRANSVERSAL

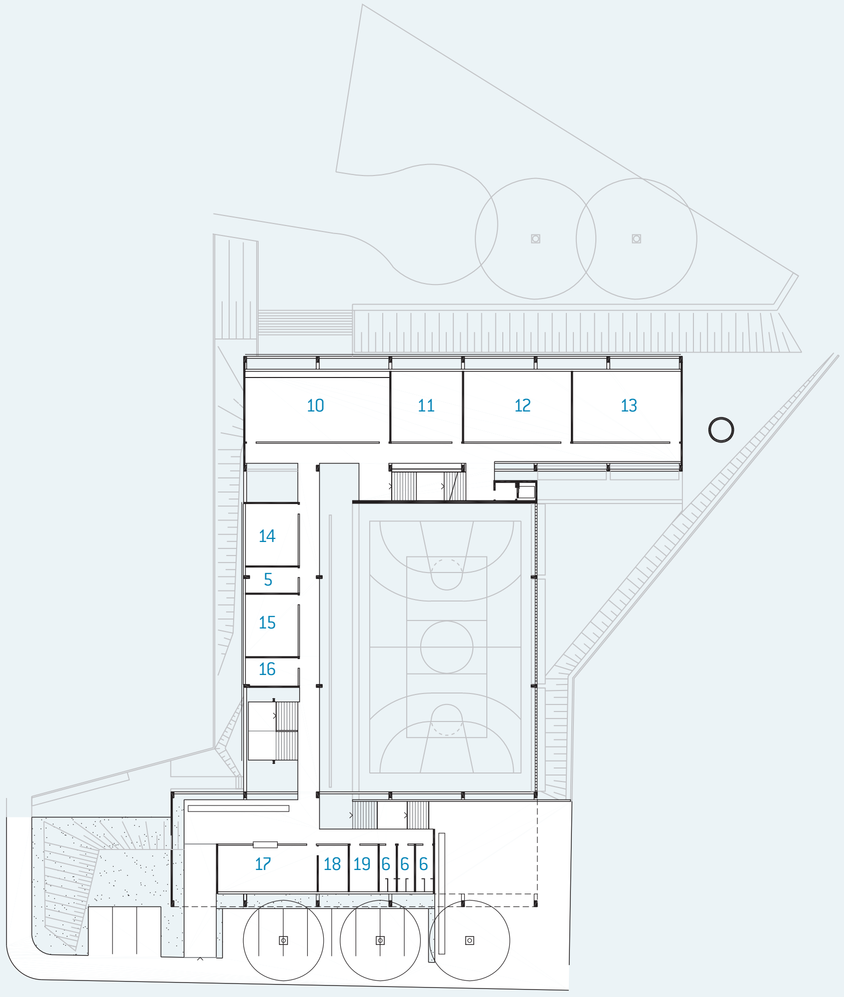
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL VILLAGE II

ITAQUAQUECETUBA : 6 salas de aula : 2.859 m^2 : Centro Arquitetura


4
5
5
6
6
7
8
9
1
3
2
0
10
20
50

A

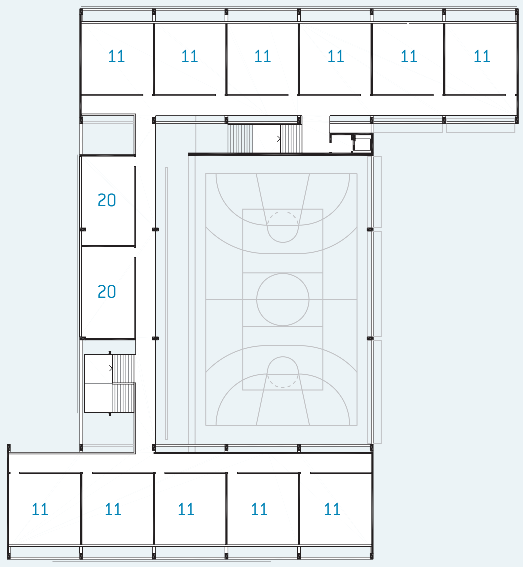

10
11
12
13
14
5
15
16
17
18
19
6
6
6

B

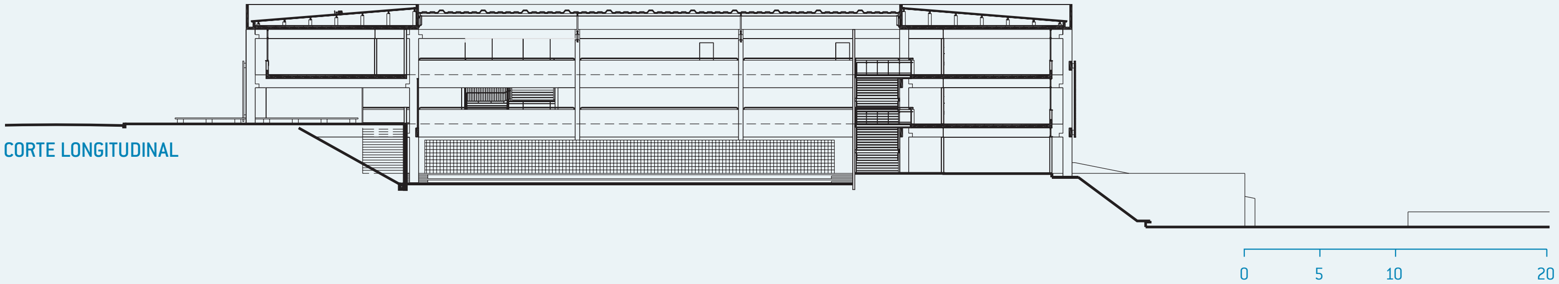
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. recreio coberto
2. quadra
3. pátio
4. cantina
5. depósito
6. sanitário
7. cozinha
8. despensa
9. refeitório

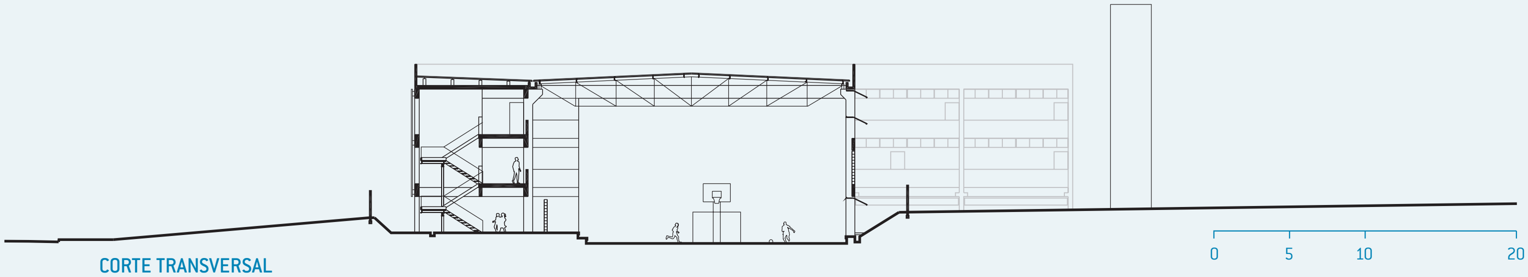
B 1º PAVIMENTO
10. uso múltiplo
11. aula
12. leitura
13. informática
14. grêmio
15. professores
16. coordenação
17. secretaria
18. almoxarifado
19. diretoria

C 2º PAVIMENTO
20. reforço


11
11
11
11
11
11
20
20
11
11
11
11
11

C

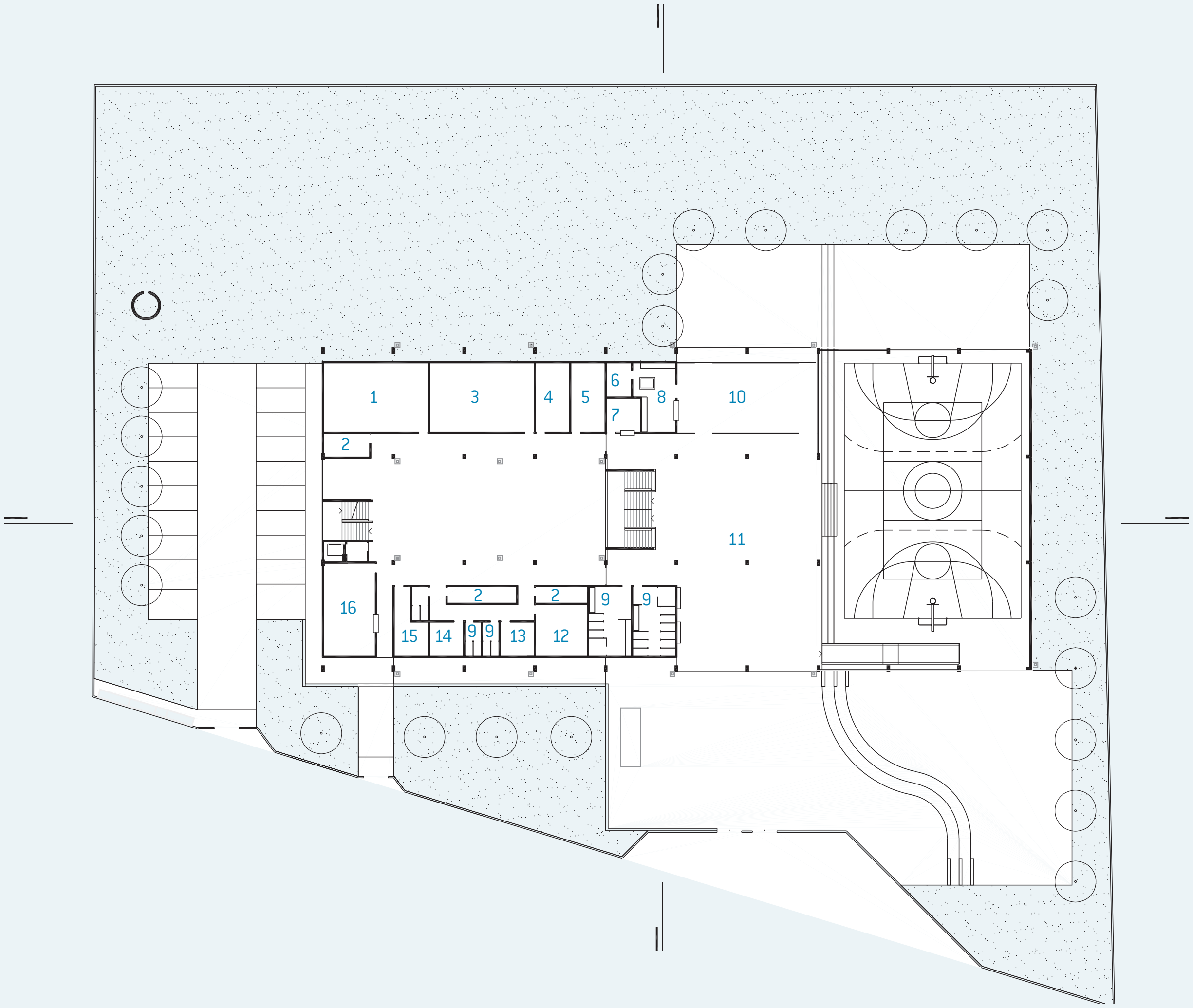

CORTE LONGITUDINAL

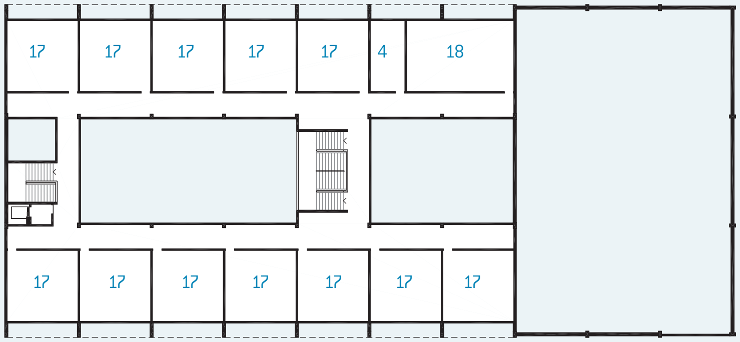

CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

CONJUNTO HABITACIONAL GOVERNADOR MARIO COVAS/VILA LUCINDA

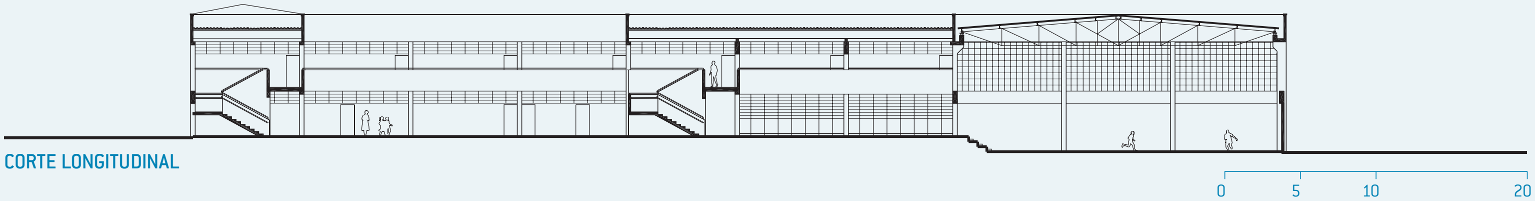
ITU : 12 salas de aula : 2.742 m^2 : Omar Mohamad Dalank


1
3
4
5
6
7
8
10
2
11
16
15
14
9
9
13
2
2
12
9
9

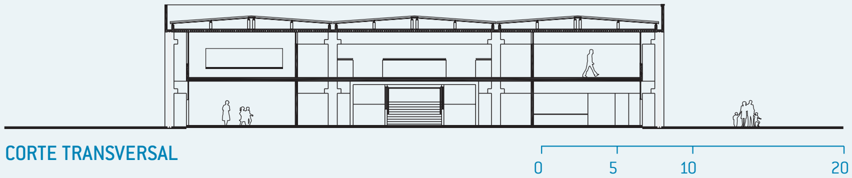

17
17
17
17
17
4
18
17
17
17
17
17
17
17

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. leitura
2. depósito
3. uso múltiplo
4. reforço
5. grêmio
6. despensa
7. cantina
8. cozinha
9. sanitários
10. refeitório
11. pátio coberto
12. professores
13. diretoria
14. coordenação
15. almoxarifado
16. secretaria

B 1º PAVIMENTO
17. aula
18. informática



CORTE LONGITUDINAL

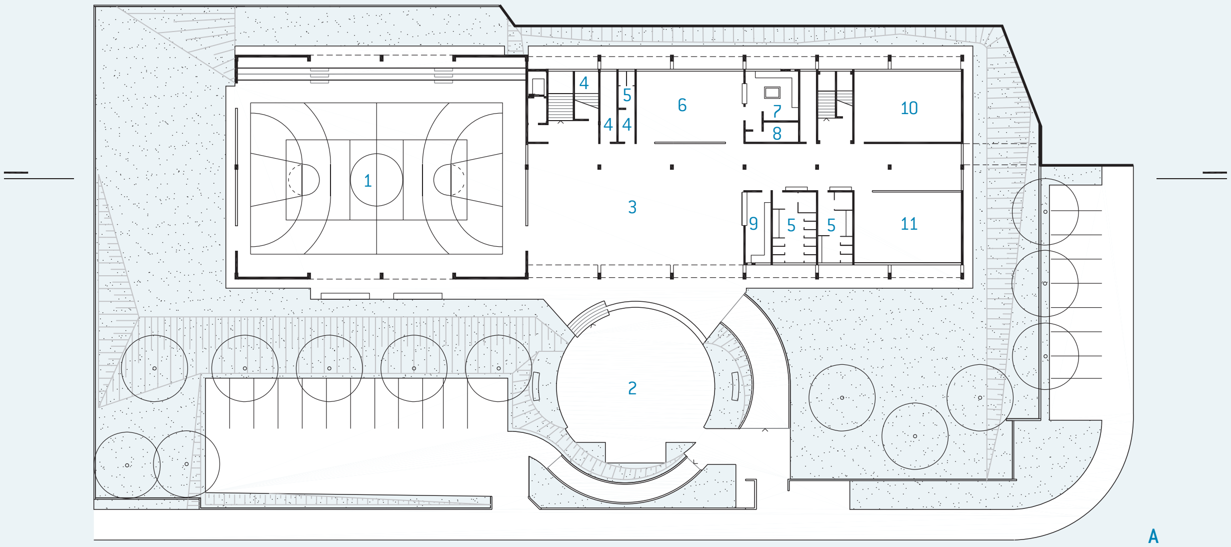


CORTE TRANSVERSAL

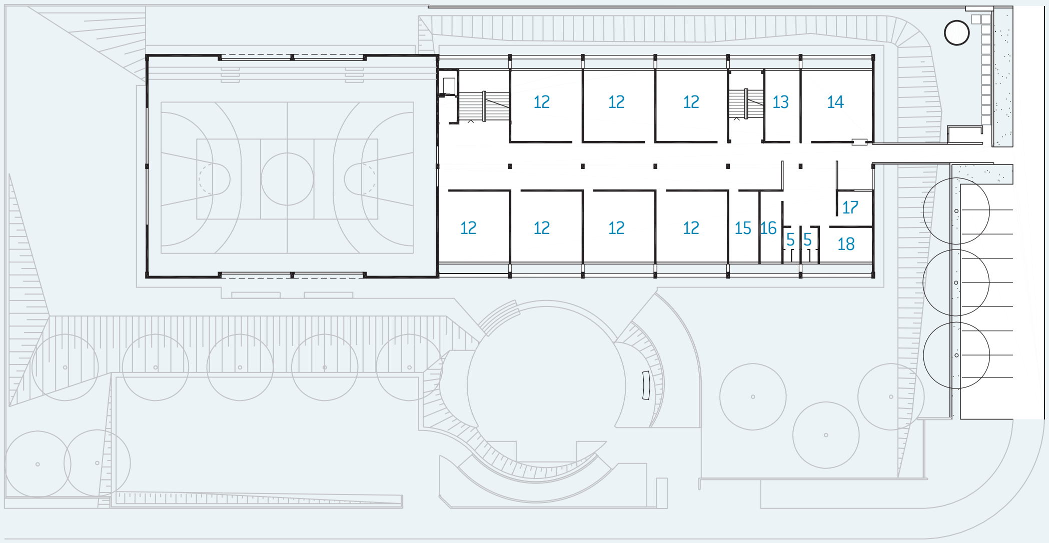
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

PADRE AUGUSTO SANE

JAÚ : 12 salas de aula : 3.081 m^2 : Panizza Arquitetos


4
5
6
7
8
10
4
4
1
3
9
5
5
11
2

A


12
12
12
13
14
12
12
12
12
15
16
17
5
5
18

B

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

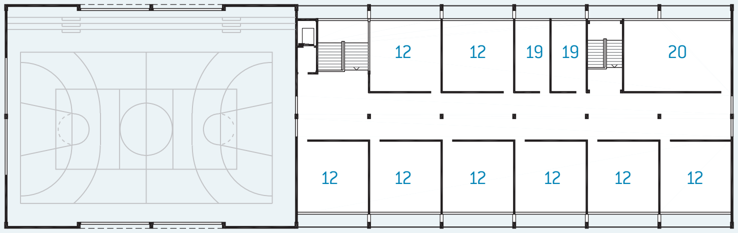
1. quadra
2. pátio
3. recreio coberto
4. depósito
5. sanitário
6. refeitório
7. cozinha
8. despensa
9. cantina
10. uso múltiplo
11. leitura

B 1º PAVIMENTO

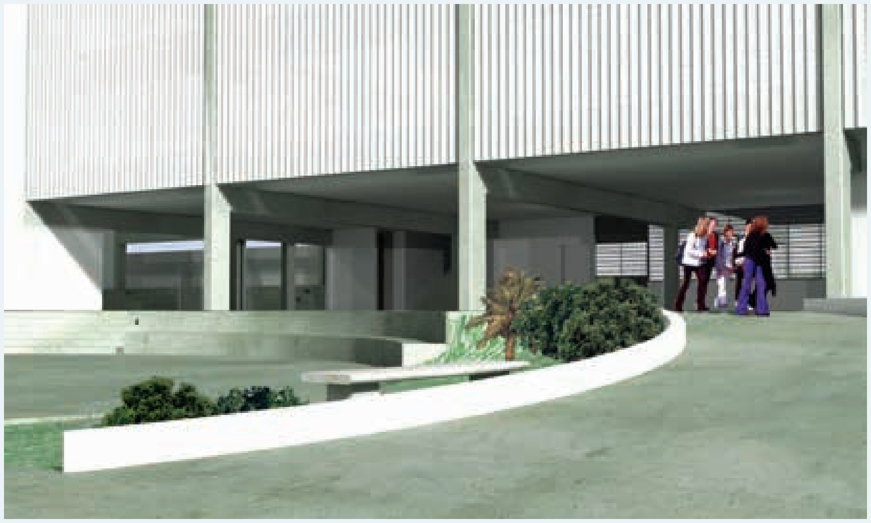
12. aula
13. professores
14. secretaria
15. grêmio
16. almoxarifado
17. coordenação
18. diretoria

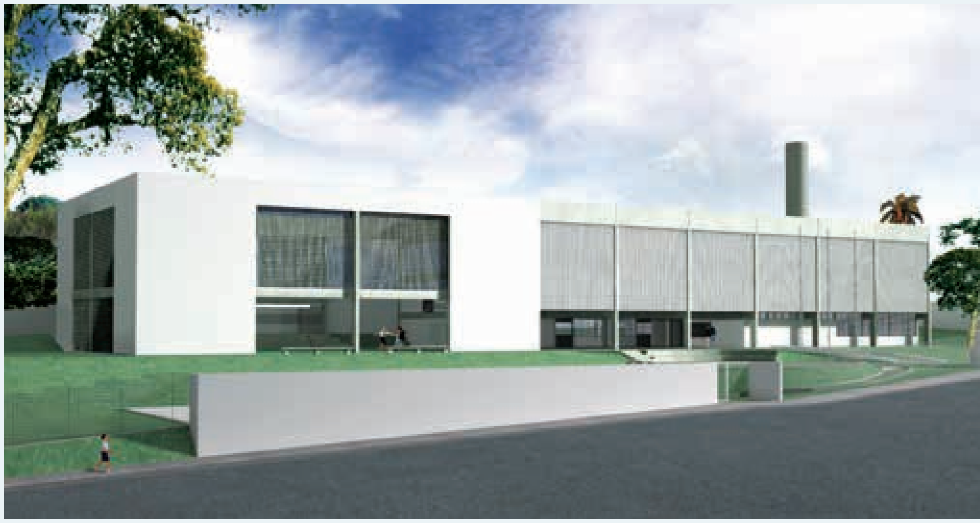
C 2º PAVIMENTO

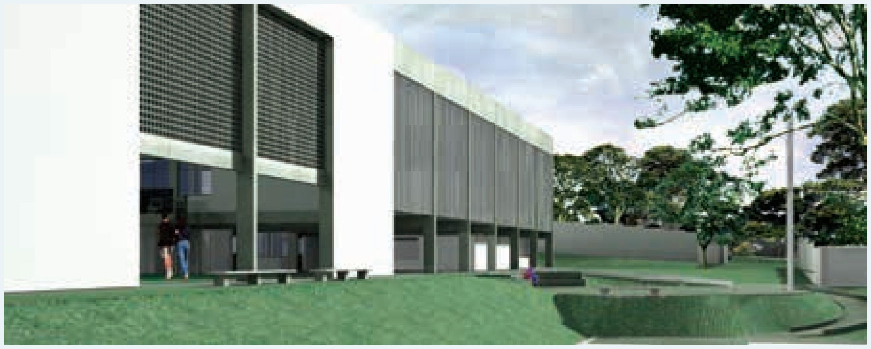
19. reforço
20. informática

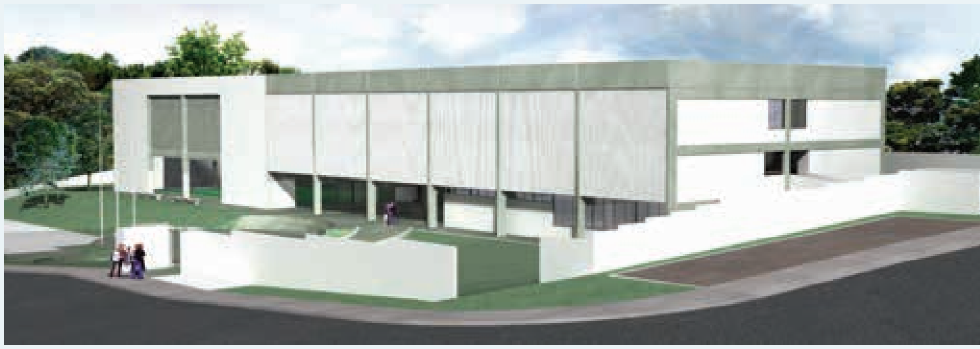

12
12
19
19
20
12
12
12
12
12
12

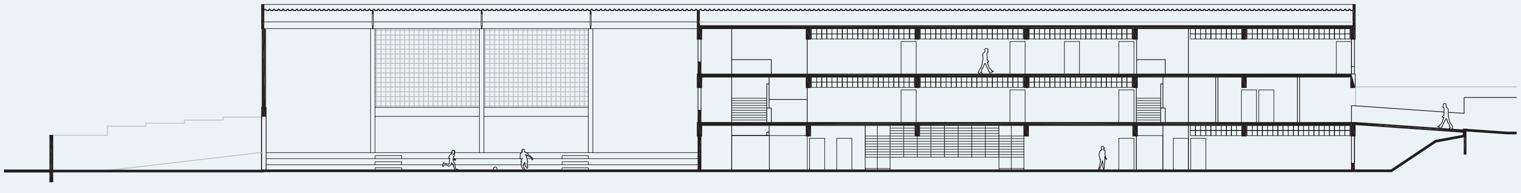
C



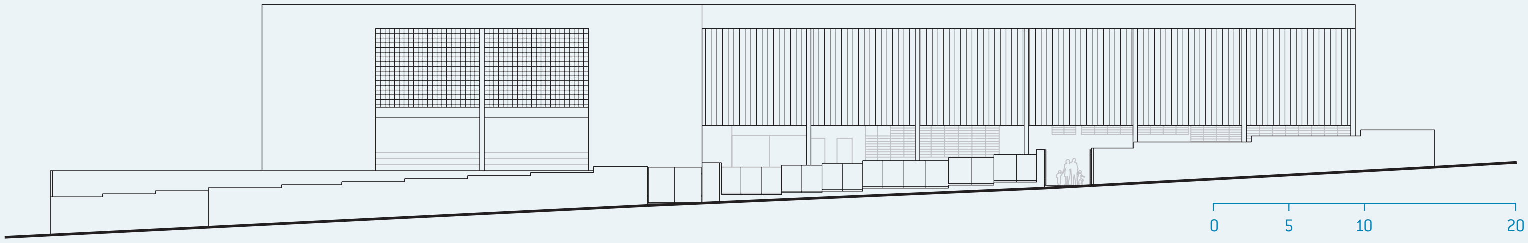








CORTE LONGITUDINAL



ELEVAÇÃO OESTE

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

BAIRRO FAZENDA GRANDE II

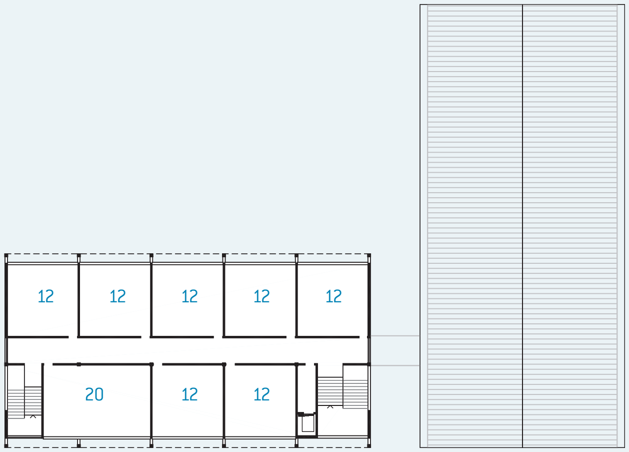
JUNDIAÍ : 15 salas de aula : 3.421 m^2 : Architectari Arquitetos

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. pátio
2. quadra
3. recreio coberto
4. reforço
5. despensa
6. cozinha
7. refeitório
8. cantina
9. grêmio
10. sanitário
11. depósito

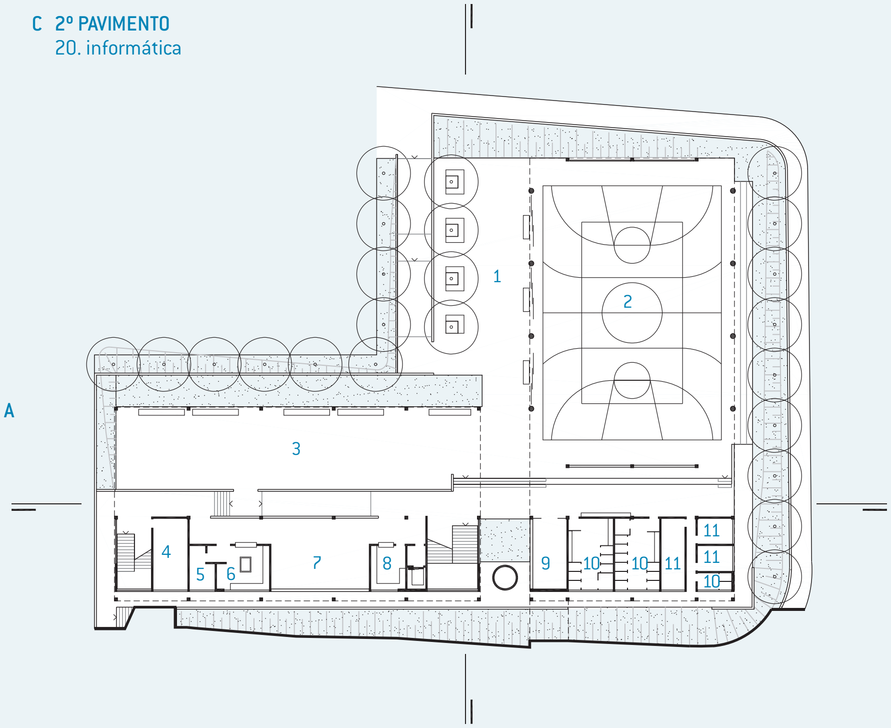
B 1º PAVIMENTO
12. aula
13. leitura
14. uso múltiplo
15. almoxarifado
16. secretaria
17. professores
18. coordenação
19. diretoria

C 2º PAVIMENTO
20. informática

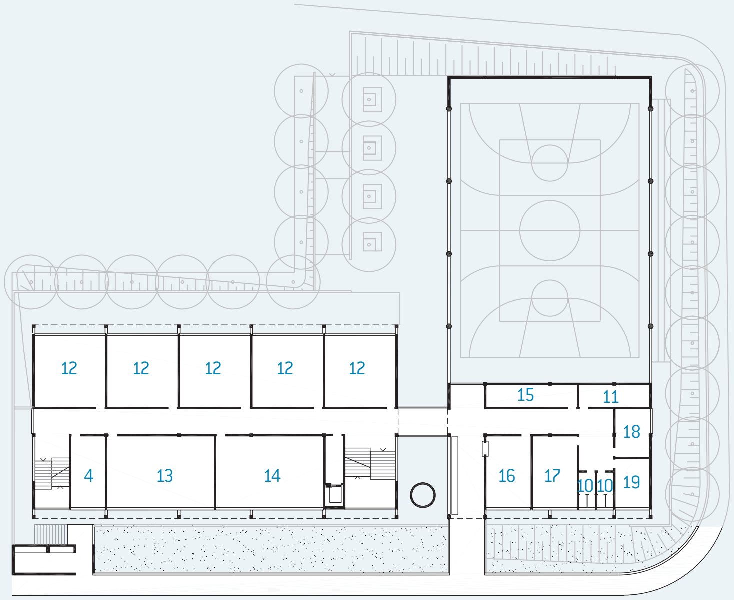
C

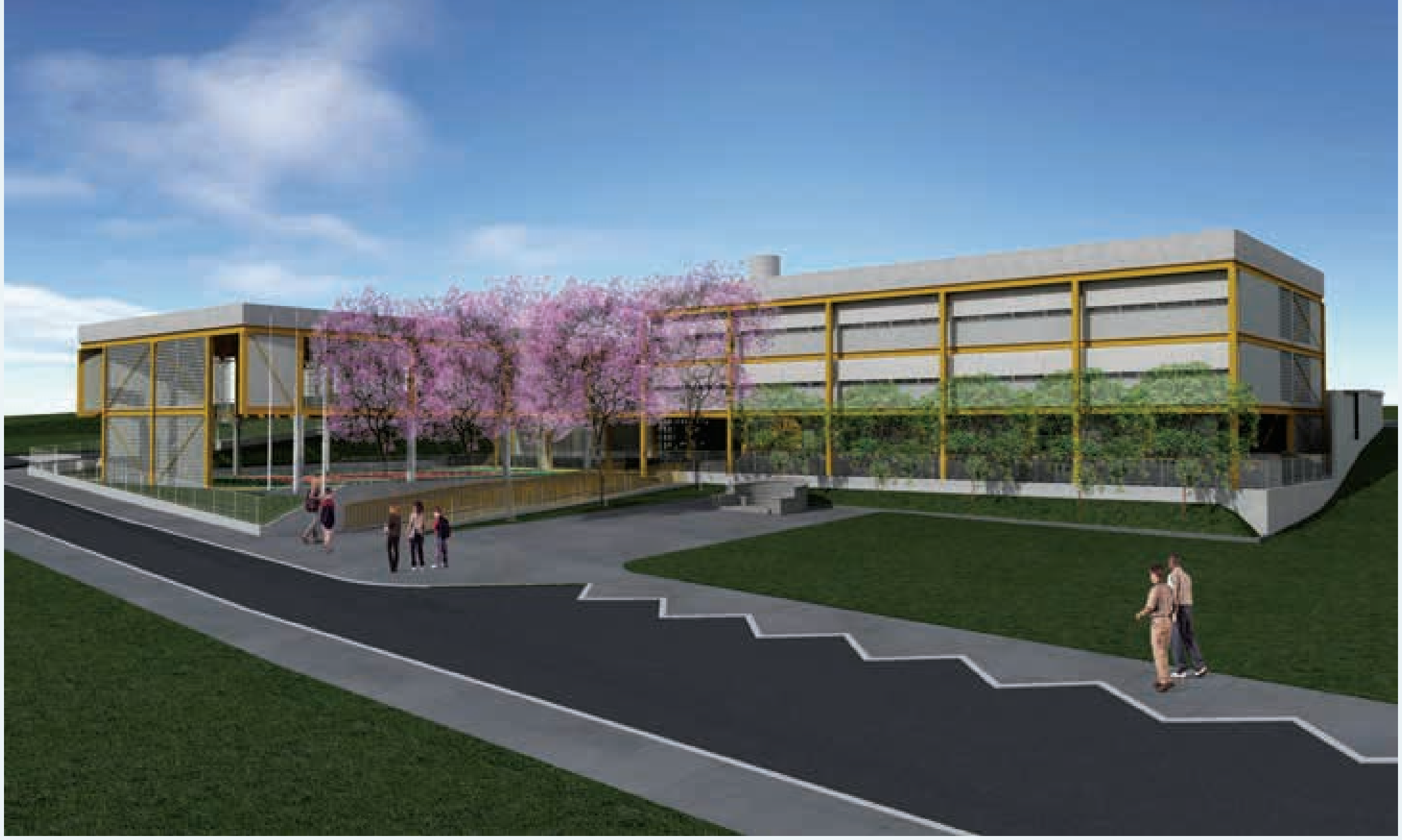

12
12
12
12
12
20
12
12

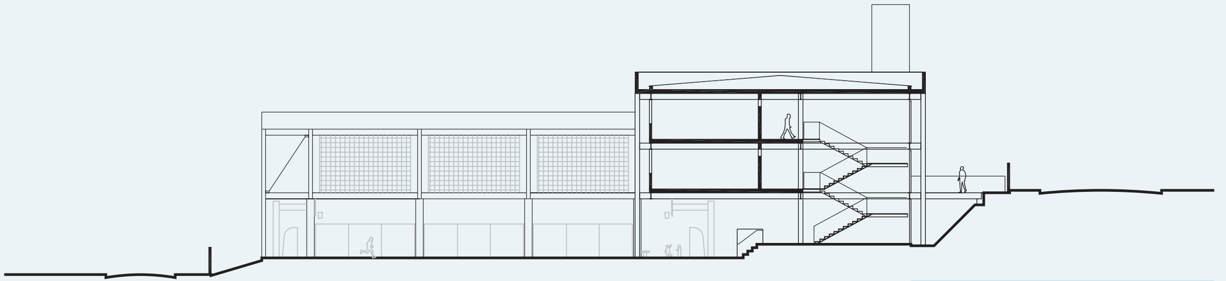
A


1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
10
11
11
11
10

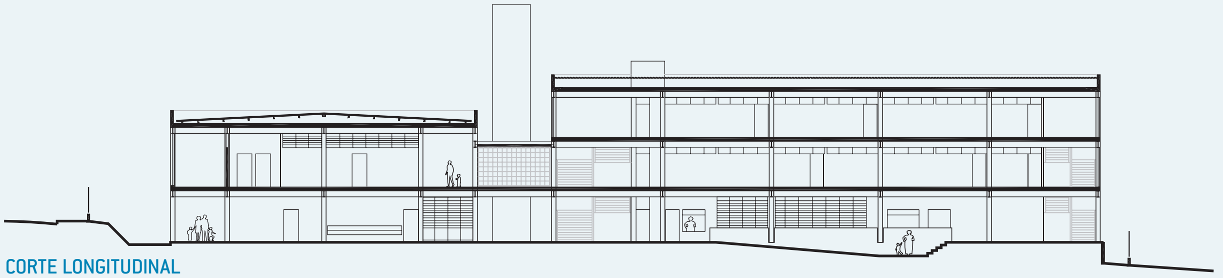
B


12
12
12
12
12
15
11
18
4
13
14
16
17
10
10
19





CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

SANTO ANTÔNIO

LOUVEIRA : 12 salas de aula : 3.205 m^2 : Lamparelli Consultores Associados

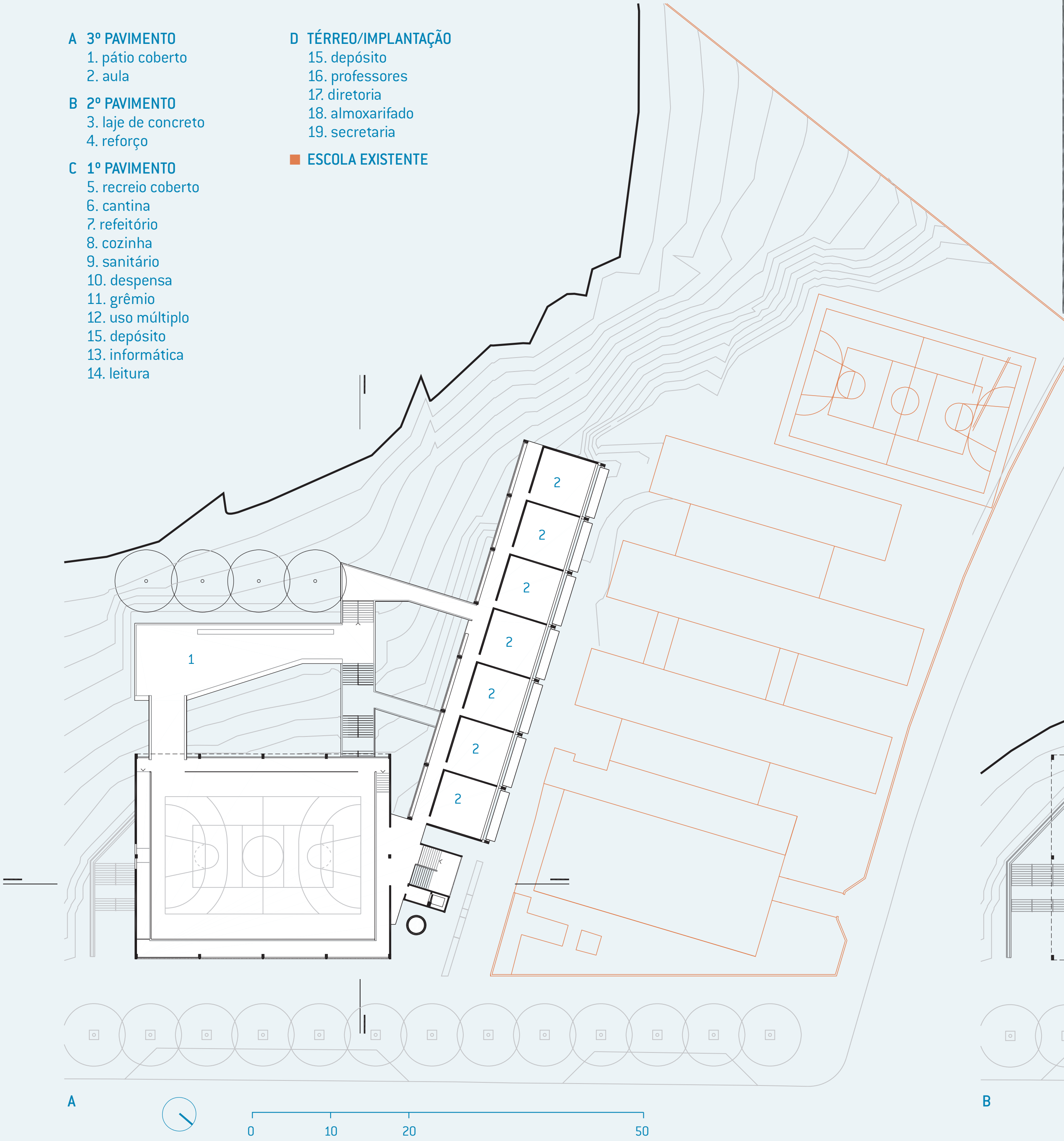
A 3º PAVIMENTO
1. pátio coberto
2. aula

B 2º PAVIMENTO
3. laje de concreto
4. reforço

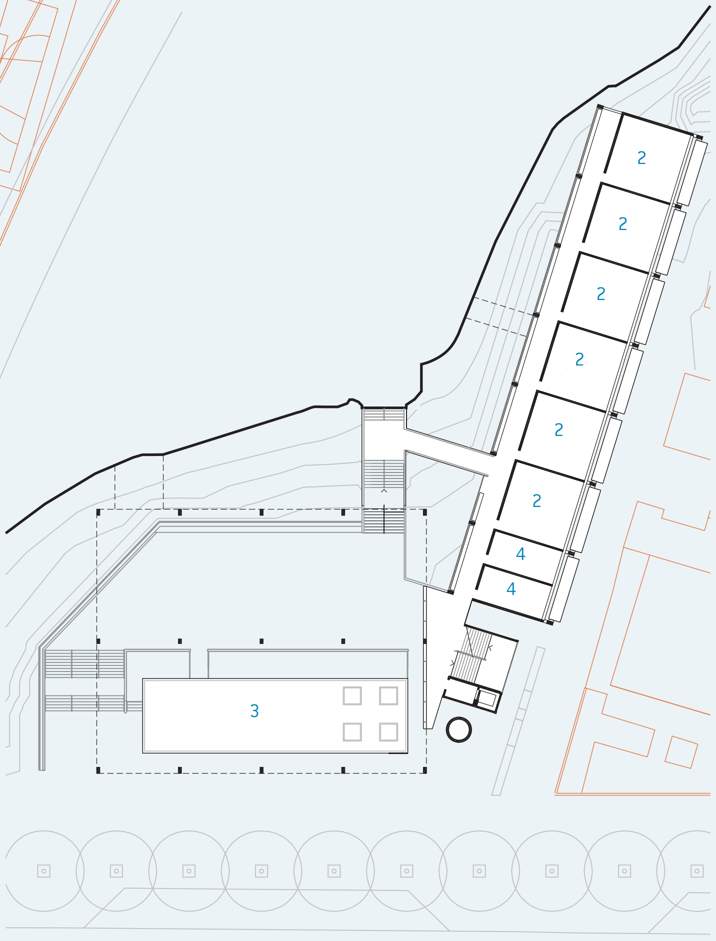
C 1º PAVIMENTO
5. recreio coberto
6. cantina
7. refeitório
8. cozinha
9. sanitário
10. despensa
11. grêmio
12. uso múltiplo
15. depósito
13. informática
14. leitura

D TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
15. depósito
16. professores
17. diretoria
18. almoxarifado
19. secretaria

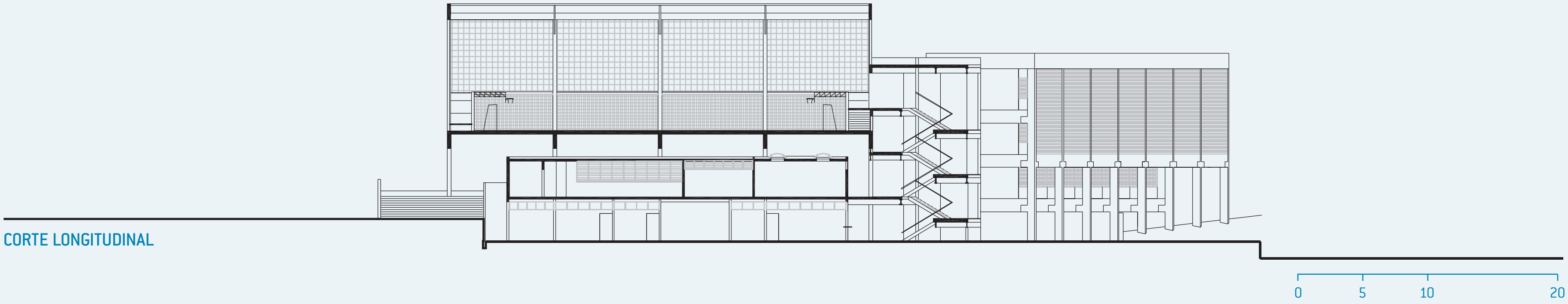
🟧 **ESCOLA EXISTENTE**



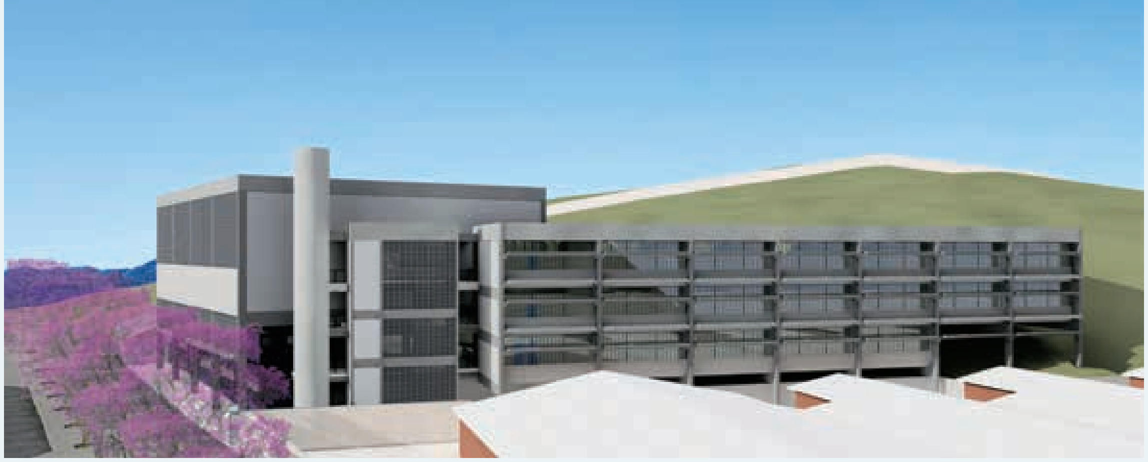
A

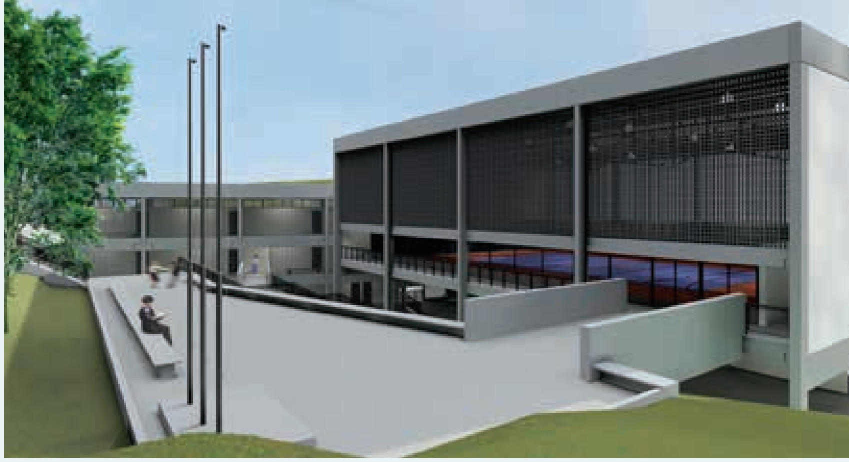


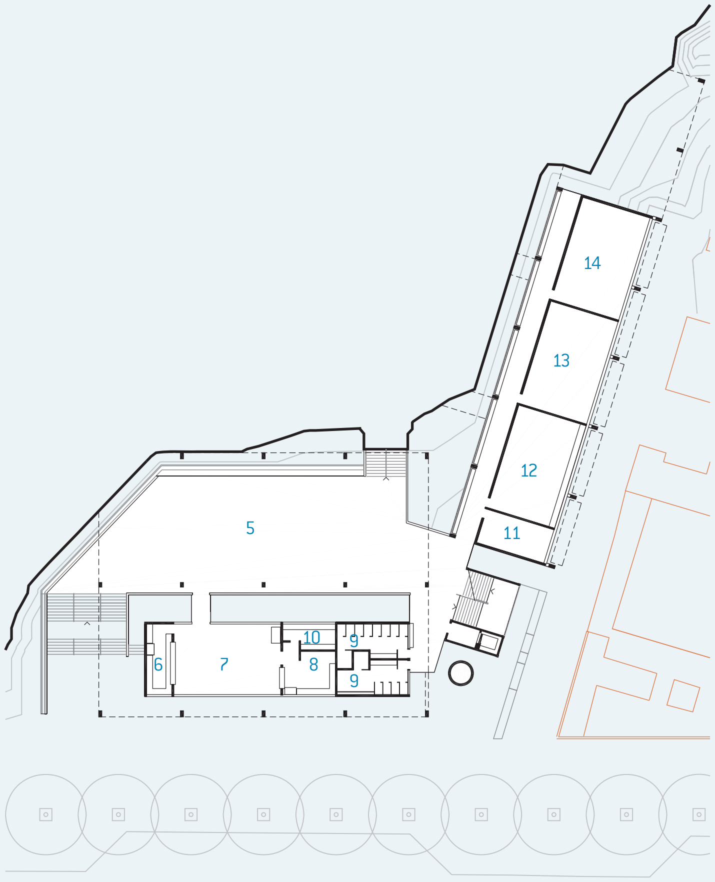
B



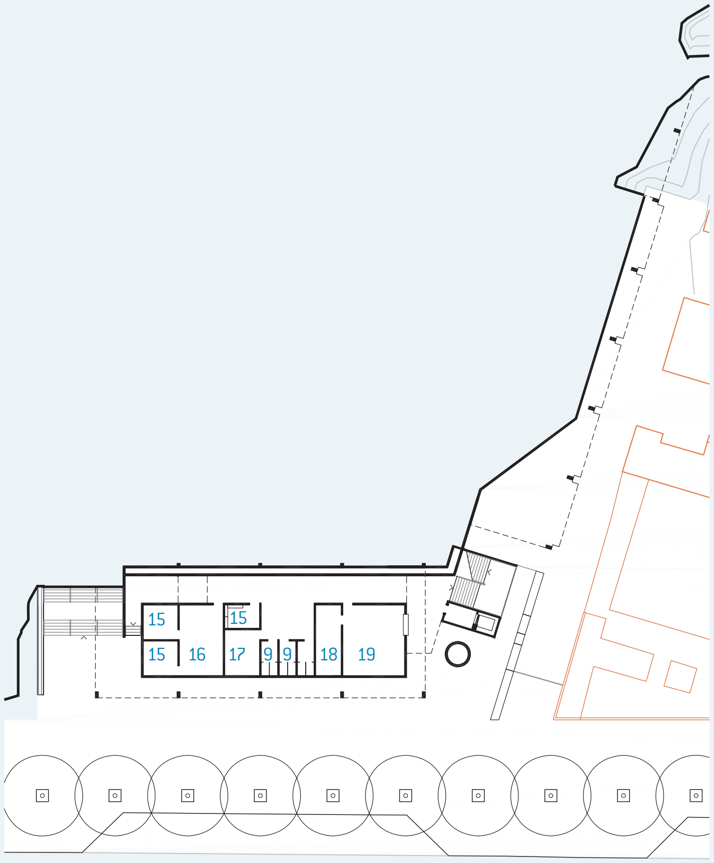
CORTE LONGITUDINAL



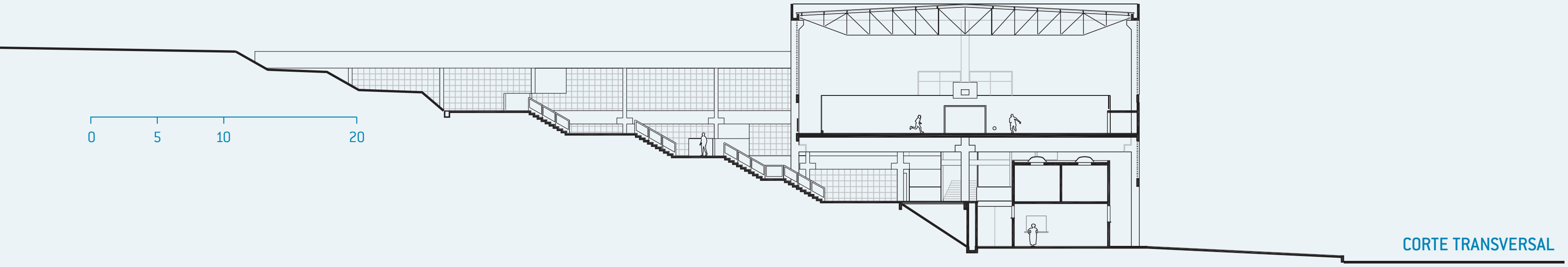



14
13
12
11
5
10
9
6
7
8
9

C


15
15
15
16
17
9
9
18
19

D



CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA

BAIRRO FEITAL/EE DOM JORGE MARCOS DE OLIVEIRA

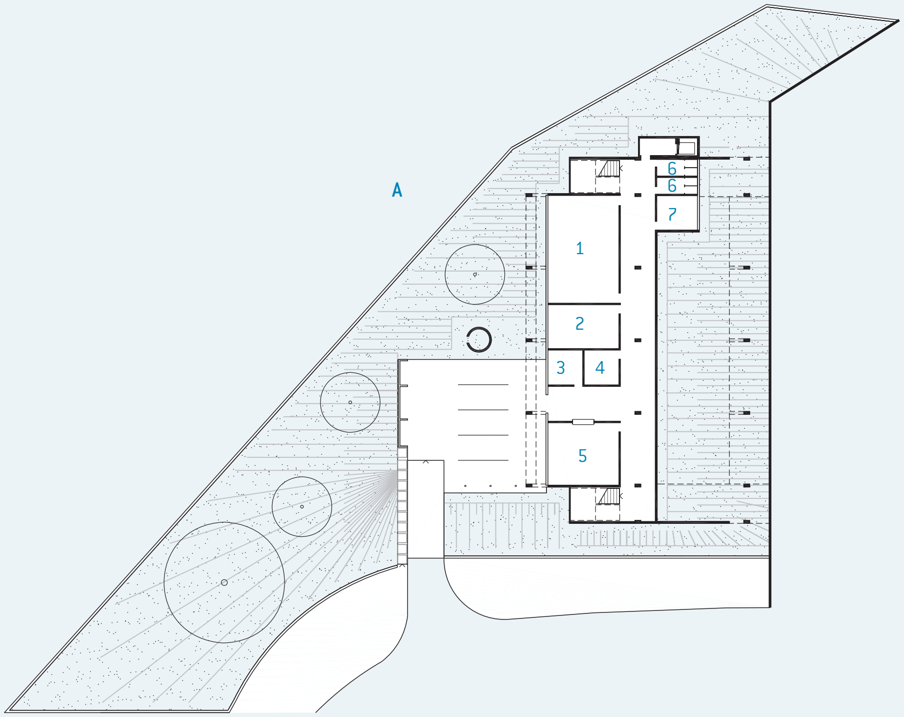
MAUÁ : 13 salas de aula : 3.621 m^2 : Estúdio 6 Arquitetos

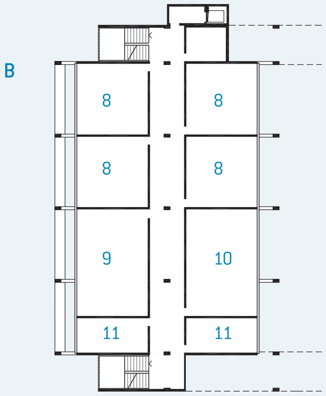
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. uso múltiplo
2. professores
3. diretoria
4. coordenação
5. secretaria
6. sanitário
7. almoxarifado

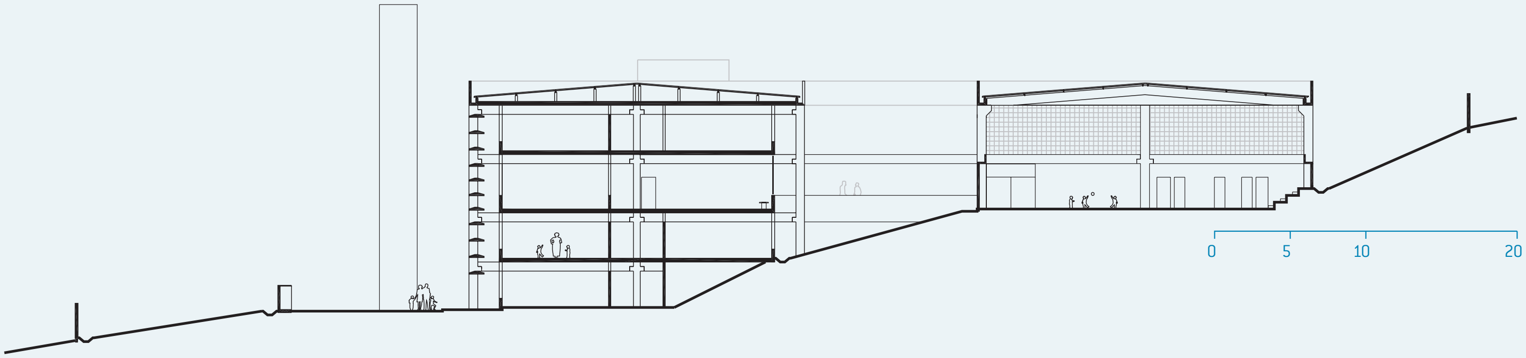
B 1º PAVIMENTO
8. aula
9. leitura
10. informática
11. reforço

C 2º PAVIMENTO
12. depósito
13. despensa
14. cozinha
15. cantina
16. refeitório
17. recreio coberto
18. quadra
19. grêmio

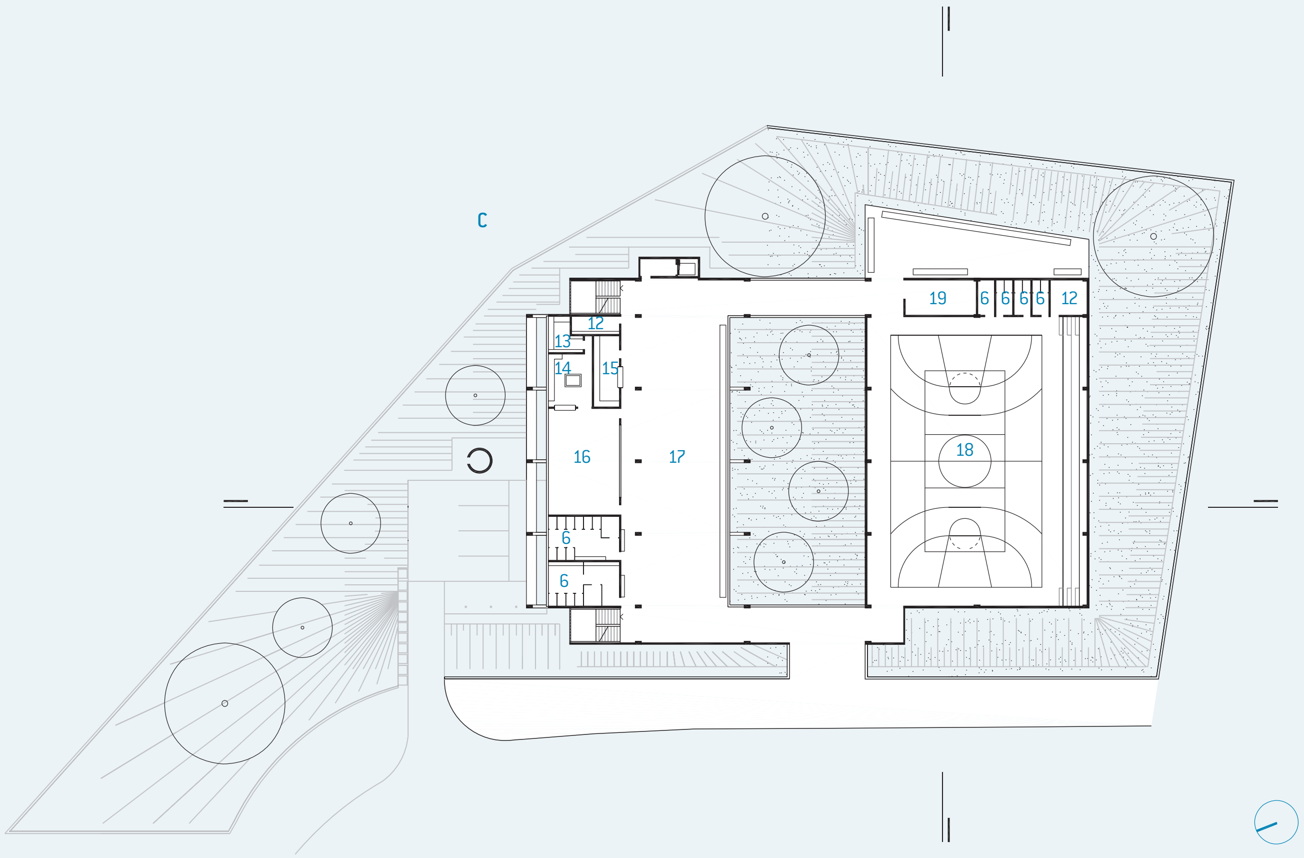
D 3º PAVIMENTO
8. aula

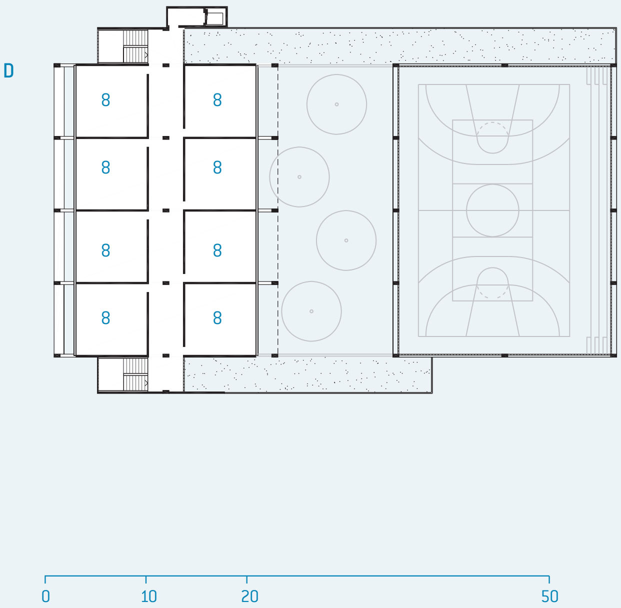


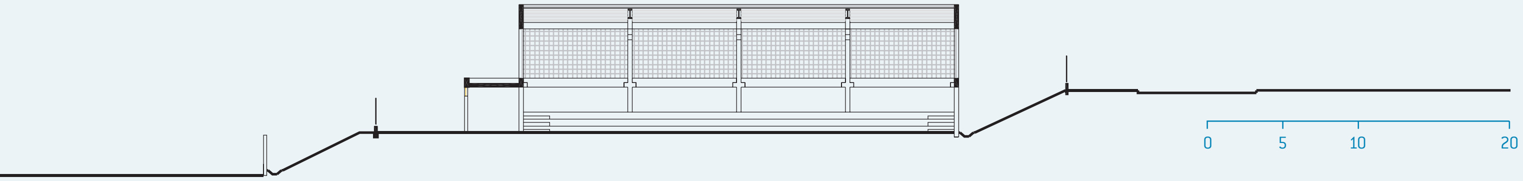




CORTE TRANSVERSAL


C
19
6
6
6
6
12
12
13
14
15
16
17
18
6
6


D
8
8
8
8
8
8
8
8
0
10
20
50



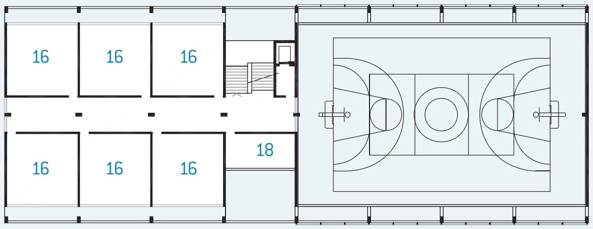
CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

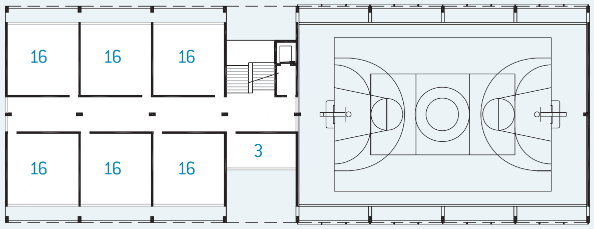
JARDIM LUSITANO

MAUÁ : 12 salas de aula : 3.154 m^2 : Guilherme Mendes da Rocha Arquiteto

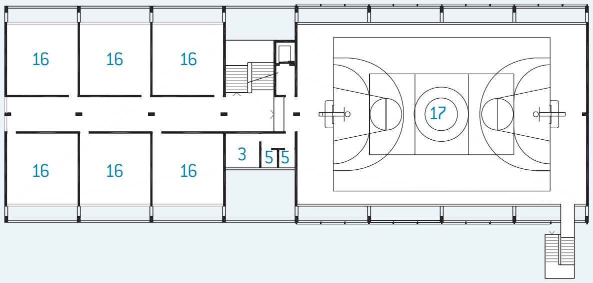
E


16
16
16
16
16
16
18

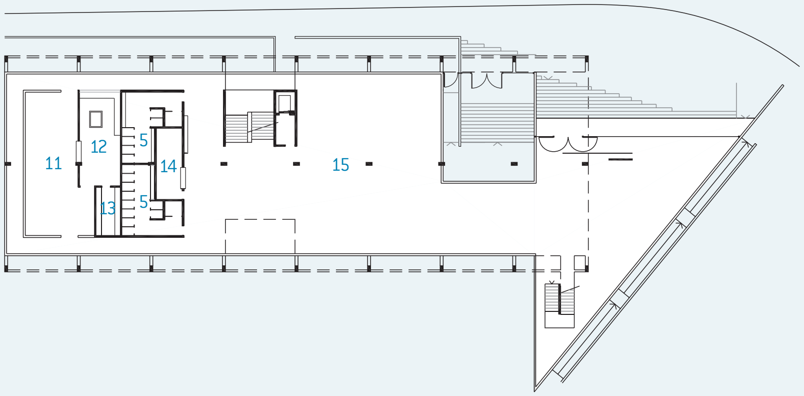
D


16
16
16
16
16
16
3

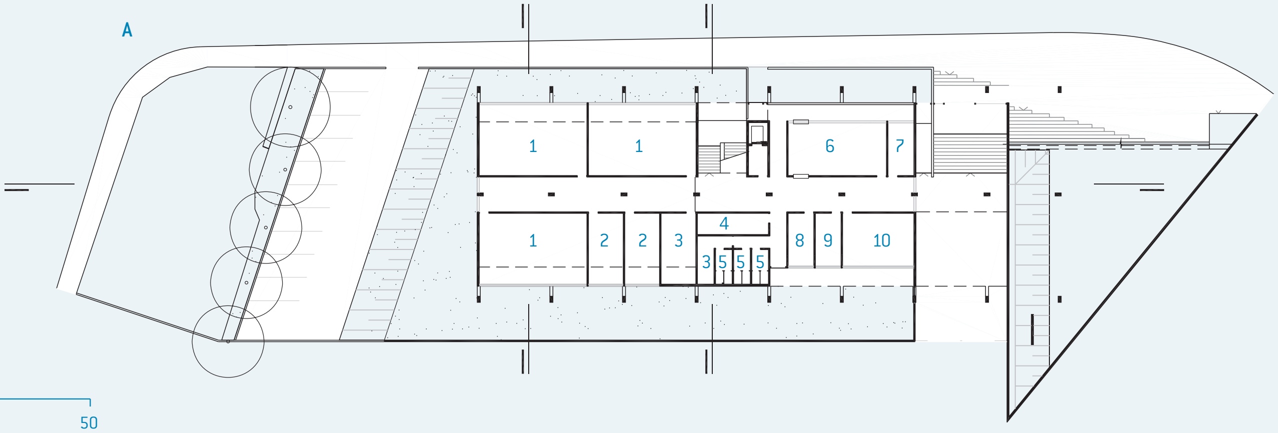
C


16
16
16
17
3
5
5
16
16
16

B


11
12
5
14
5
13
15

A


1
1
6
7
1
2
2
3
4
3
5
5
5
8
9
10

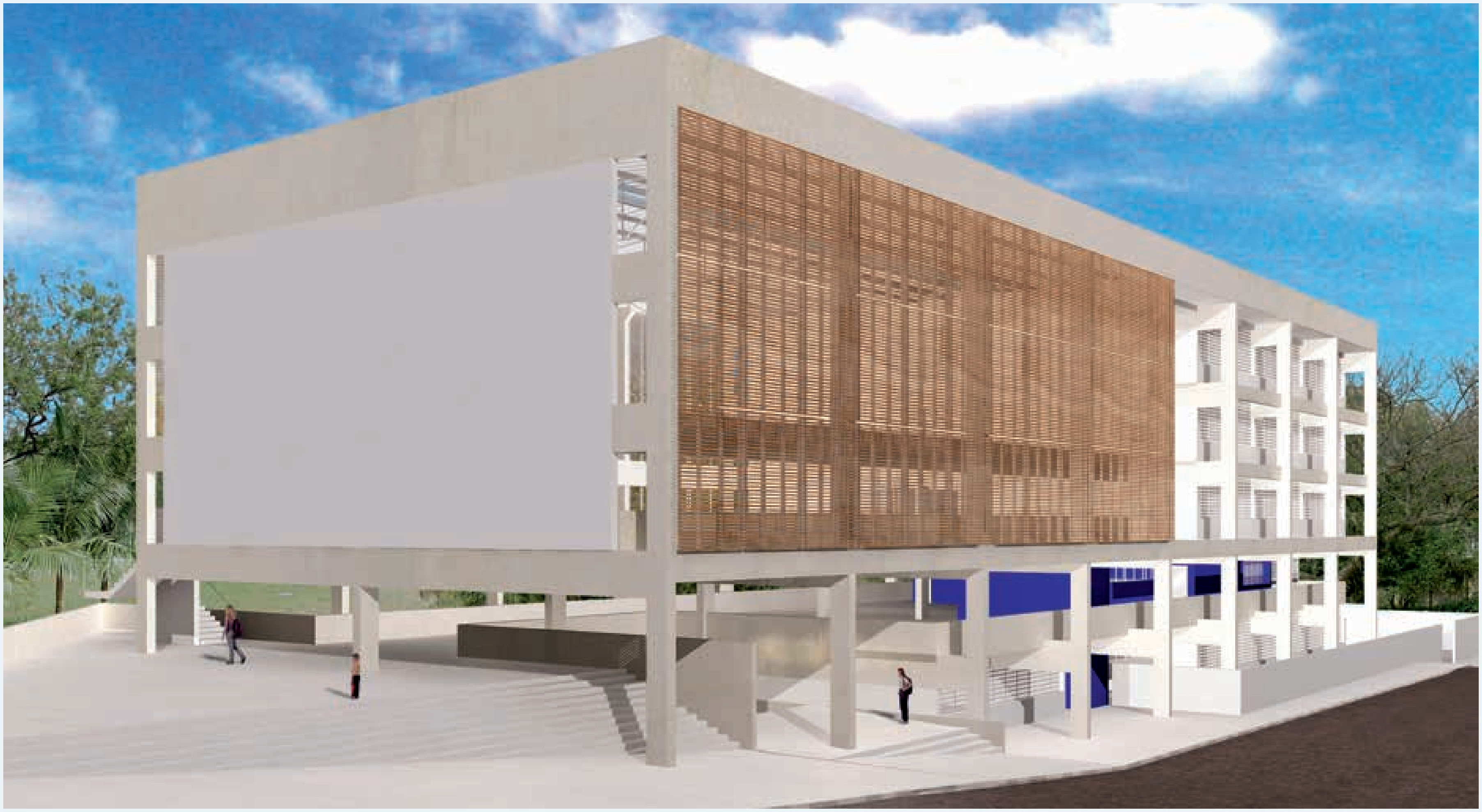
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. sala ambiente
2. reforço
3. depósito
4. almoxarifado
5. sanitário
6. secretaria
7. diretoria
8. vice-diretoria
9. coordenação
10. professores

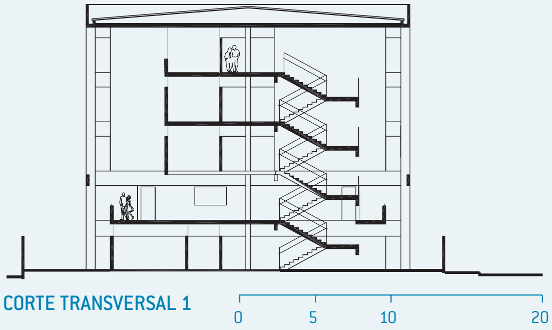
B TÉRREO SUPERIOR
11. refeitório
12. cozinha
13. despensa
14. cantina
15. recreio coberto

C 1º PAVIMENTO
16. aula
17. quadra poliesportiva

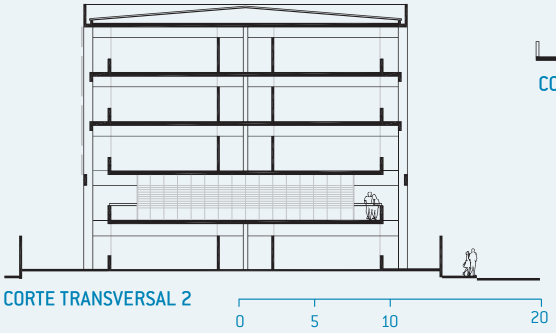
D 2º PAVIMENTO
16. aula

E 3º PAVIMENTO
16. aula
18. grêmio

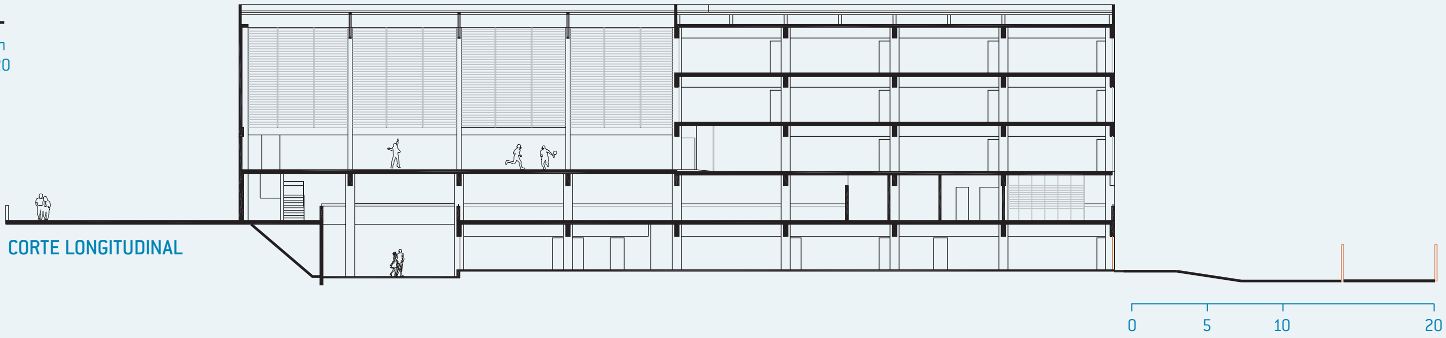




CORTE TRANSVERSAL 1



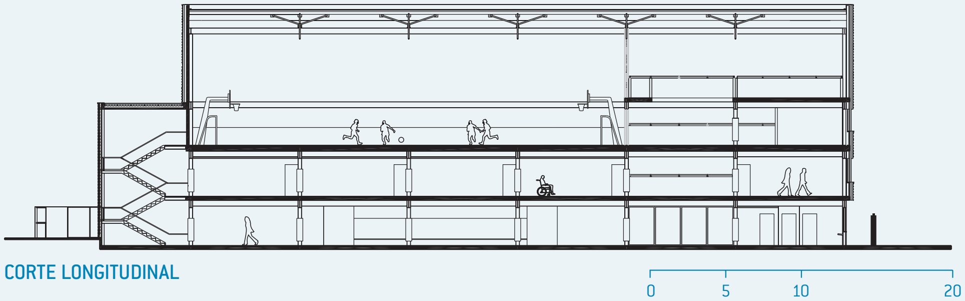
CORTE TRANSVERSAL 2



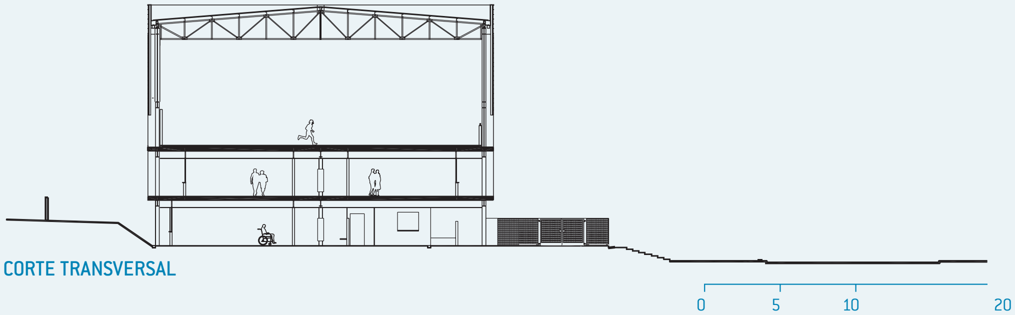
CORTE LONGITUDINAL

JARDIM ROSINA/EE ANTONIO PRADO JR.

MAUÁ : 18 salas de aula : 3.601 m^2 : Projeto Paulista de Arquitetura

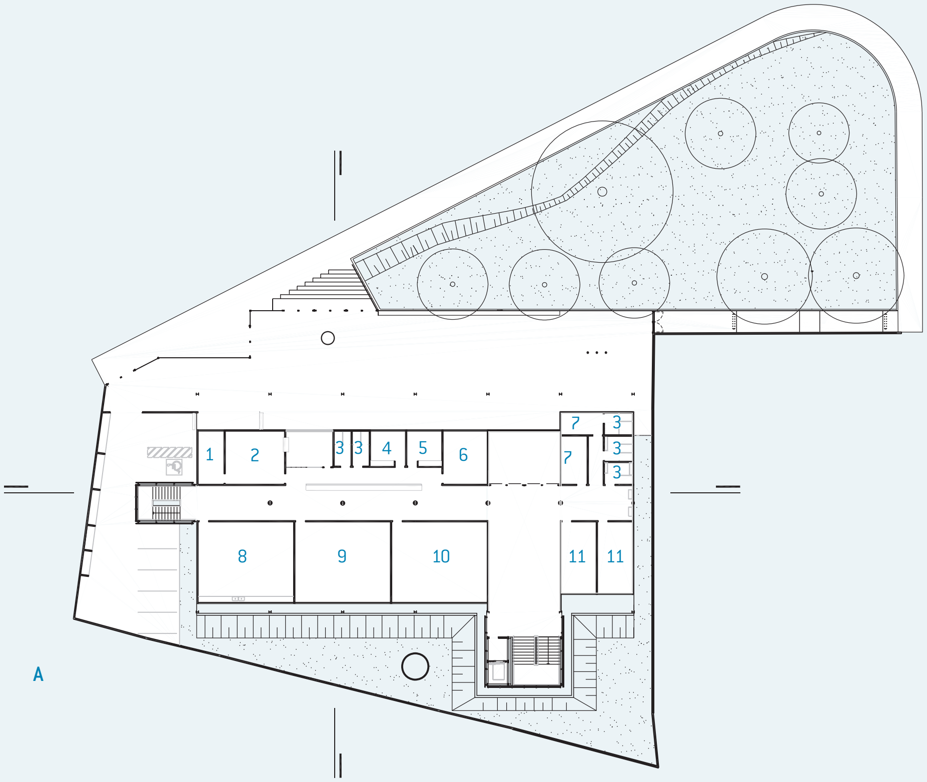


CORTE LONGITUDINAL

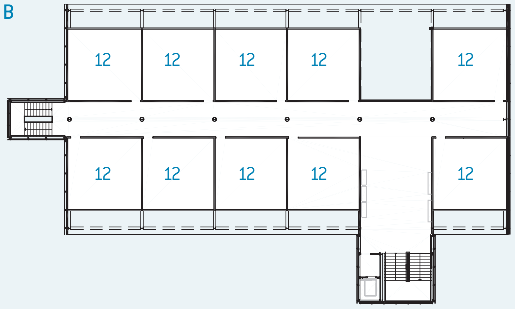


CORTE TRANSVERSAL

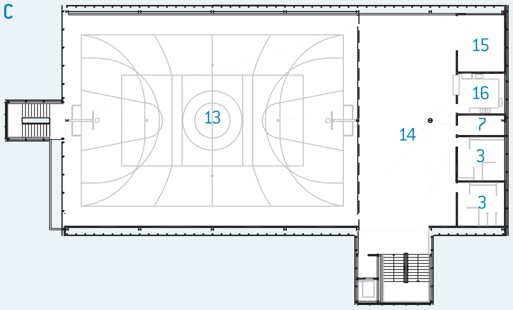
A


1
2
3
3
4
5
6
7
3
7
3
3
8
9
10
11
11

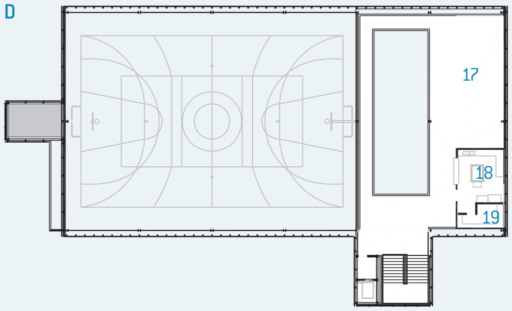
B


12
12
12
12
12
12
12
12
12
12

C


15
16
13
14
7
3
3

D



A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. almoxarifado
2. secretaria
3. sanitário
4. coordenação
5. diretoria
6. professores
7. depósito
8. uso múltiplo
9. informática
10. leitura
11. reforço

B 1º PAVIMENTO
12. aula

C 2º PAVIMENTO
13. quadra
14. recreio coberto
15. grêmio
16. cantina

D 3º PAVIMENTO
17. refeitório
18. cozinha
19. despensa

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

LOTEAMENTO VILA REI/JARDIM IVETE

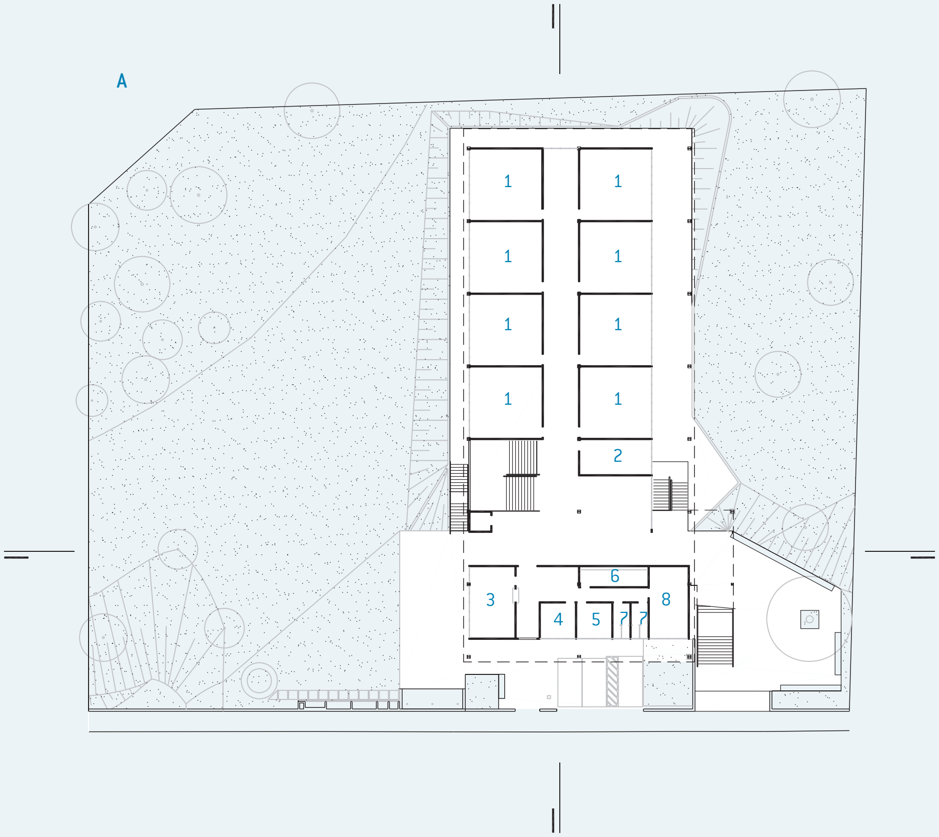
MOGI DAS CRUZES : 10 salas de aula : 2.981 m^2 : Andrade Morettin Arquitetos Associados

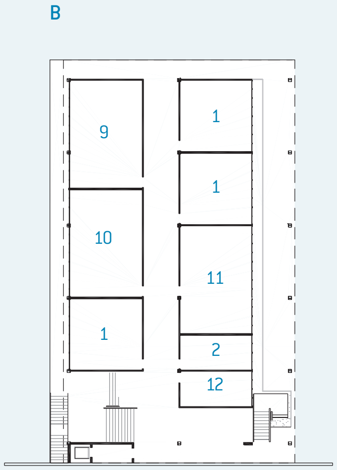
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
- 1. aula
- 2. reforço
- 3. secretaria
- 4. coordenação
- 5. diretoria
- 6. almoxarifado
- 7. sanitário
- 8. professores

B PAVIMENTO INFERIOR
- 9. informática
- 10. leitura
- 11. uso múltiplo
- 12. depósito

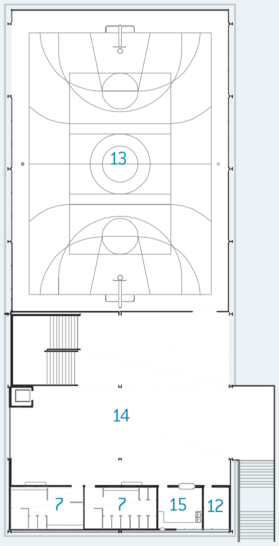
C 1º PAVIMENTO
- 13. quadra
- 14. recreio coberto
- 15. cantina

D 2º PAVIMENTO
- 16. grêmio
- 17. refeitório
- 18. cozinha
- 19. despensa

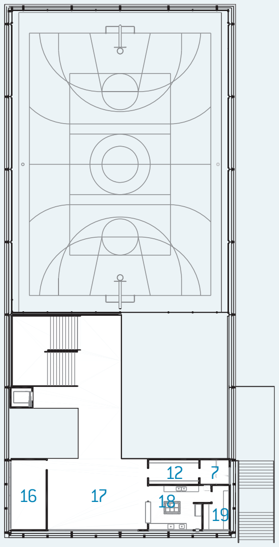

A
1
1
1
1
1
1
1
1
2
6
3
4
5
7
7
8

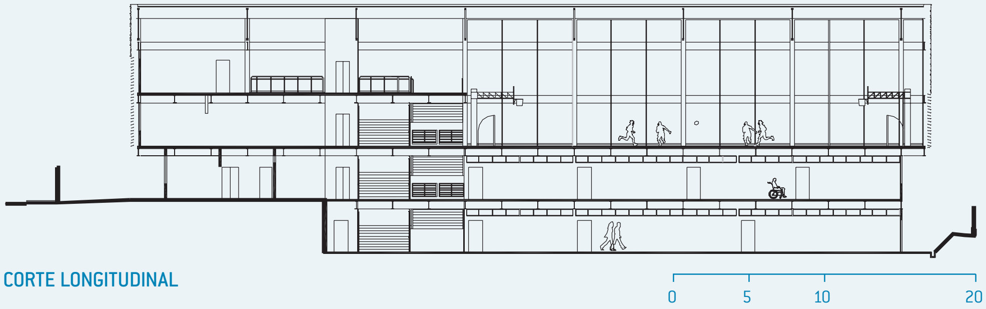

B
9
1
1
10
11
1
2
12

C

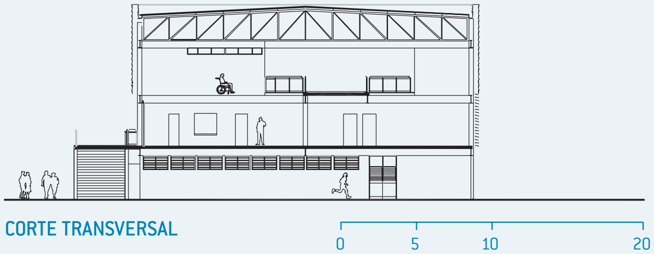

13
14
7
7
15
12

D


12
7
16
17
18
19



CORTE LONGITUDINAL

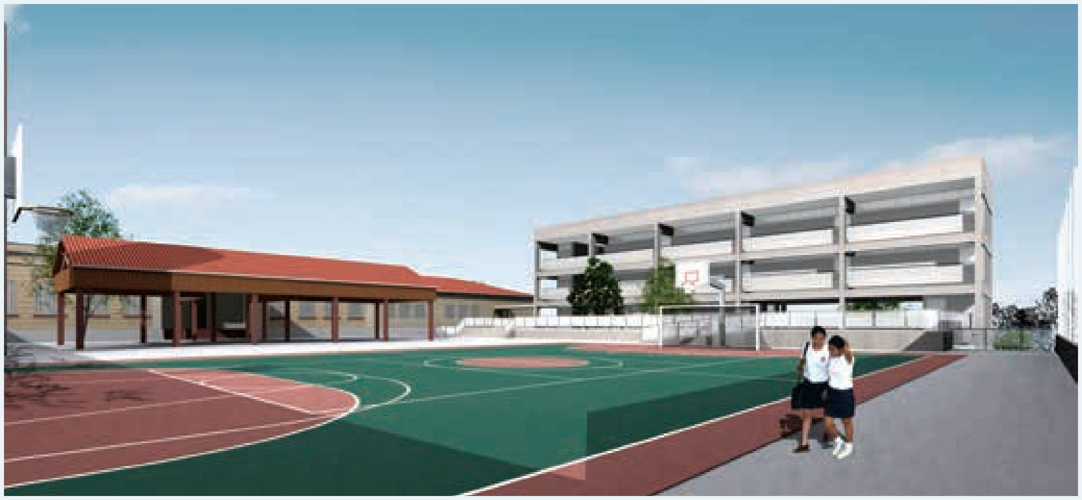


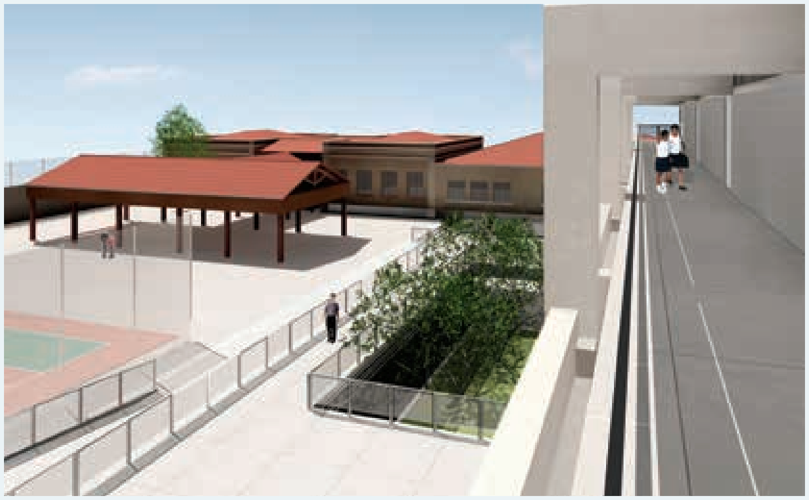
CORTE TRANSVERSAL

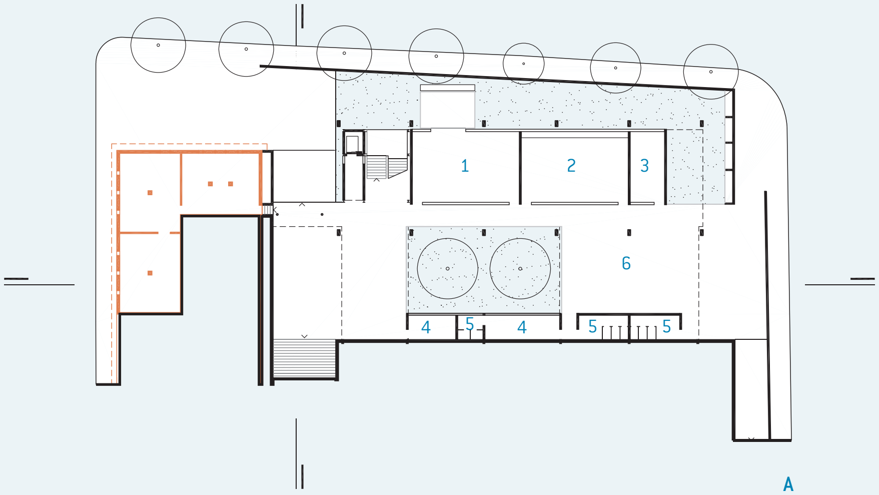
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM SANTA MARIA III

OSASCO : 11 salas de aula : 2.972 m^2 : Barbosa & Corbucci Arquitetos Associados







A

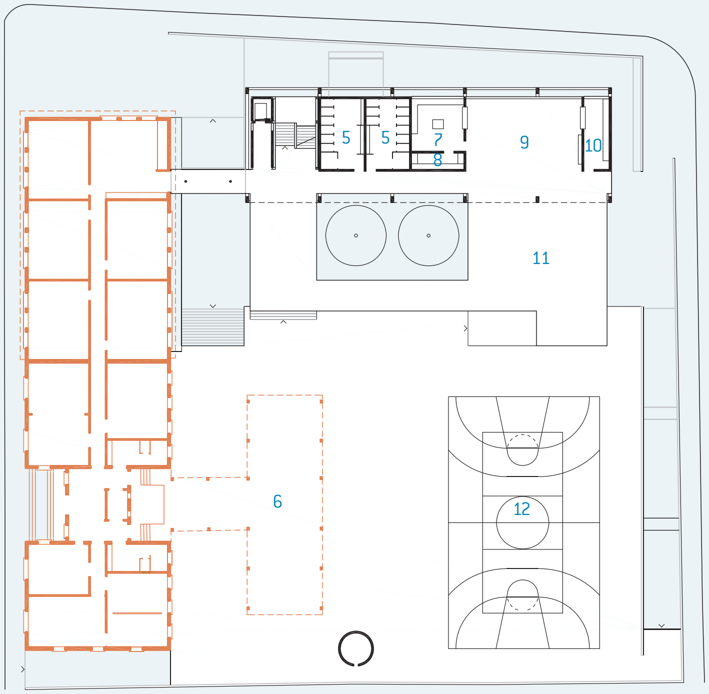
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
- 1. leitura
- 2. uso múltiplo
- 3. reforço
- 4. depósito
- 5. sanitário
- 6. recreio coberto

B 1º PAVIMENTO
- 7. cozinha
- 8. despensa
- 9. refeitório
- 10. cantina
- 11. terraço
- 12. quadra

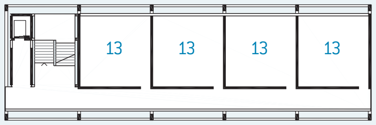
C 2º PAVIMENTO
- 13. aula

D 3º PAVIMENTO
- 13. aula

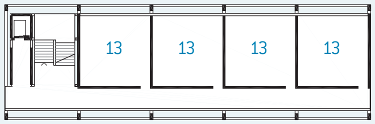
🟧 ESCOLA EXISTENTE


5
5
7
8
9
10
11
6
12

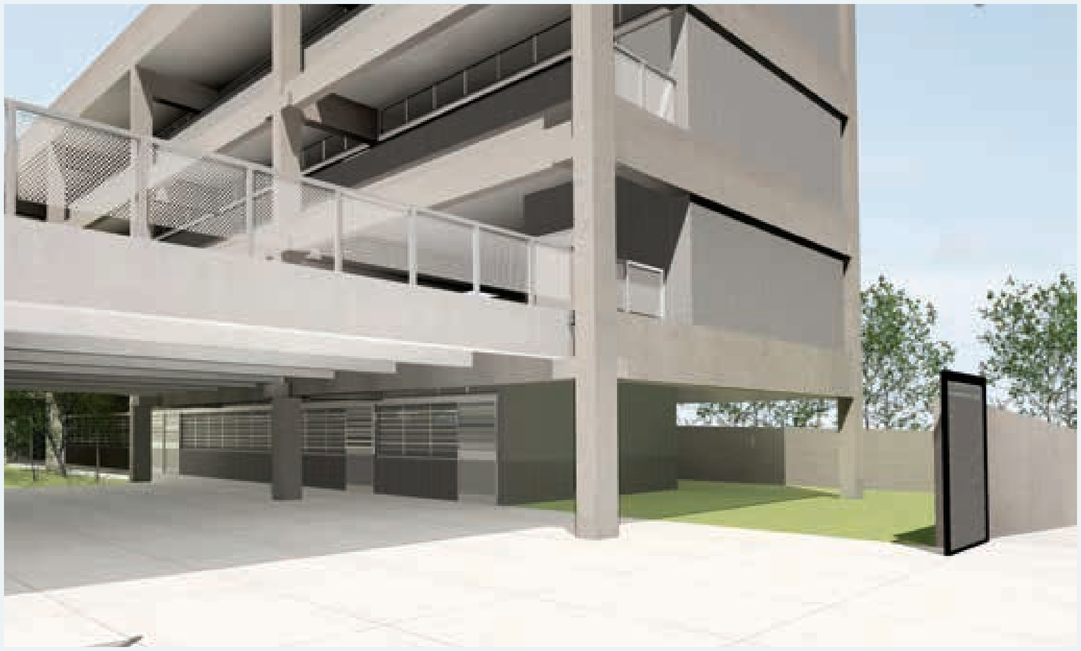
B

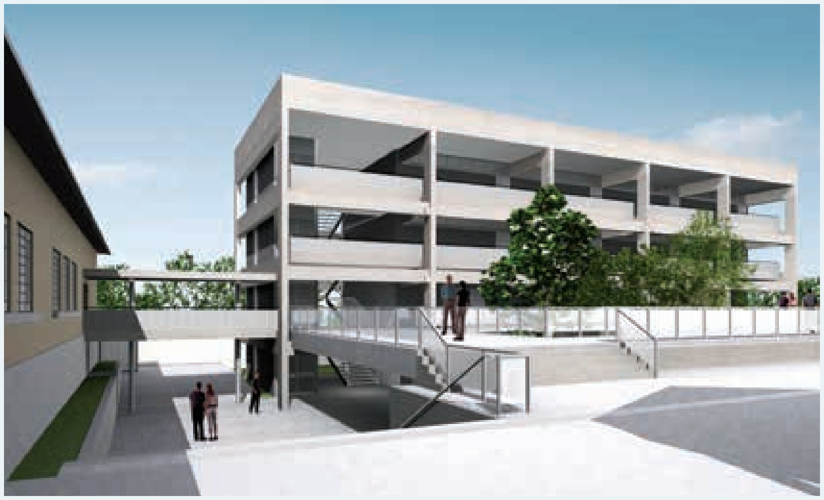


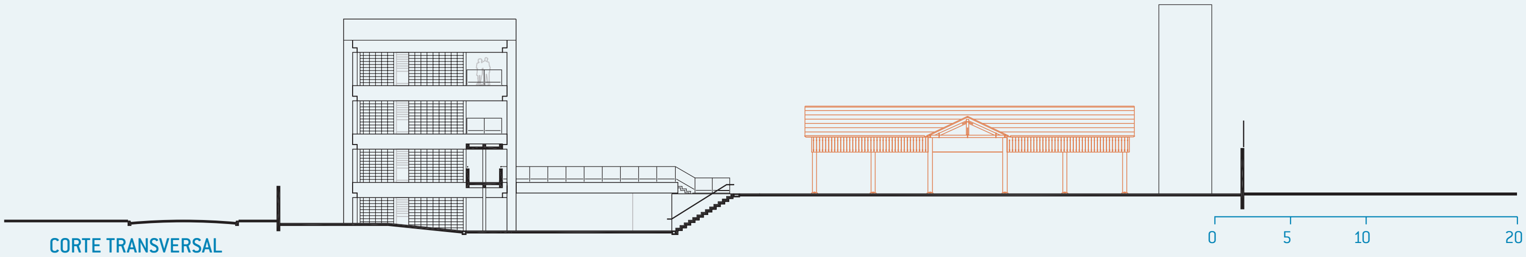
C



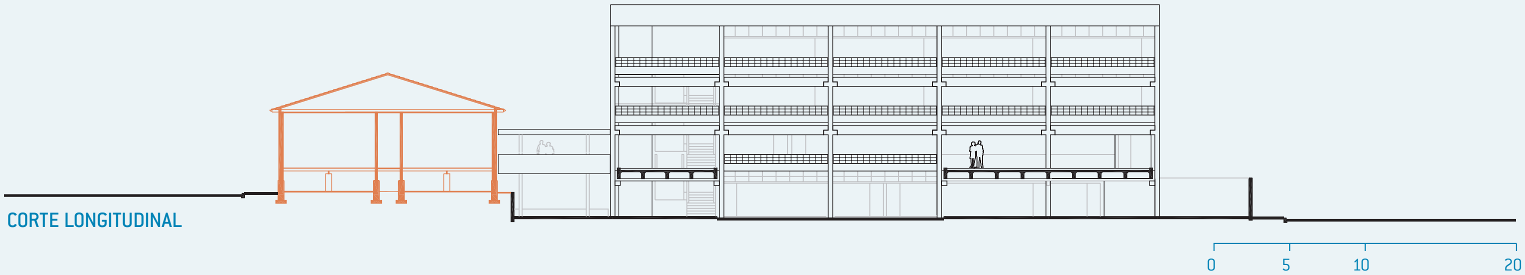
D







CORTE TRANSVERSAL

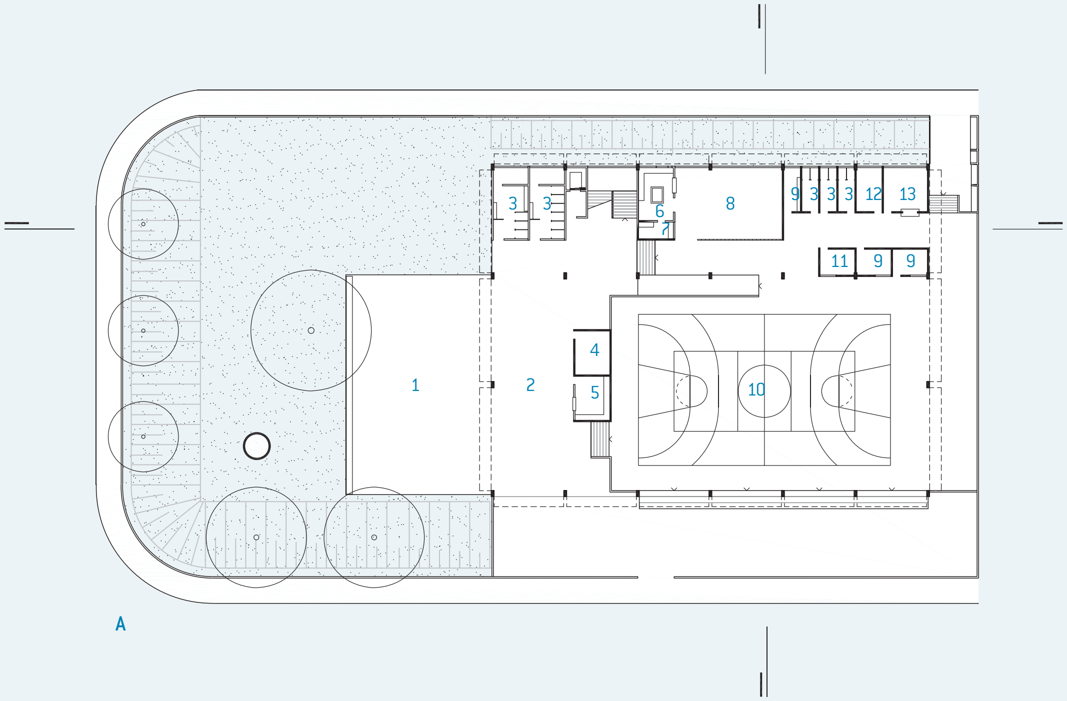


CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

EE CEL. JOÃO PEDRO DE GODOY MOREIRA

PEDREIRA : 6. salas de aula : 1.573 m^2 : Hereñu + Ferroni Arquitetos


3
3
6
7
8
9
3
3
3
12
13
11
9
9
1
2
4
5
10

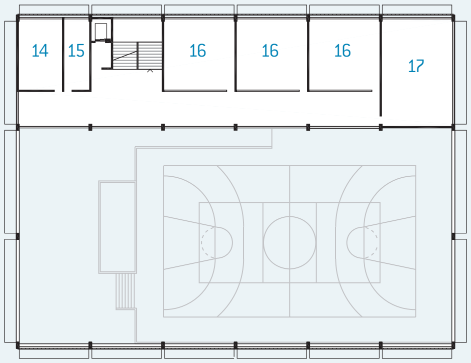
A

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
- 1. pátio
- 2. recreio coberto
- 3. sanitário
- 4. grêmio
- 5. cantina
- 6. cozinha
- 7. despensa
- 8. refeitório
- 9. depósito
- 10. quadra
- 11. almoxarifado
- 12. diretoria
- 13. secretaria

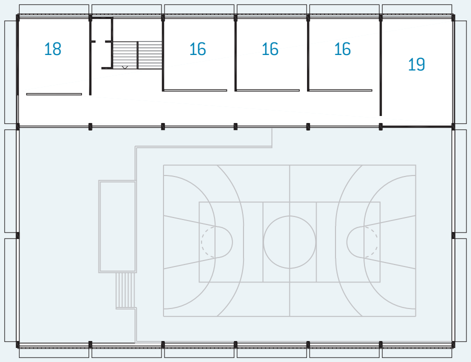
B 1º PAVIMENTO
- 14. professores
- 15. coordenação
- 16. aula
- 17. leitura

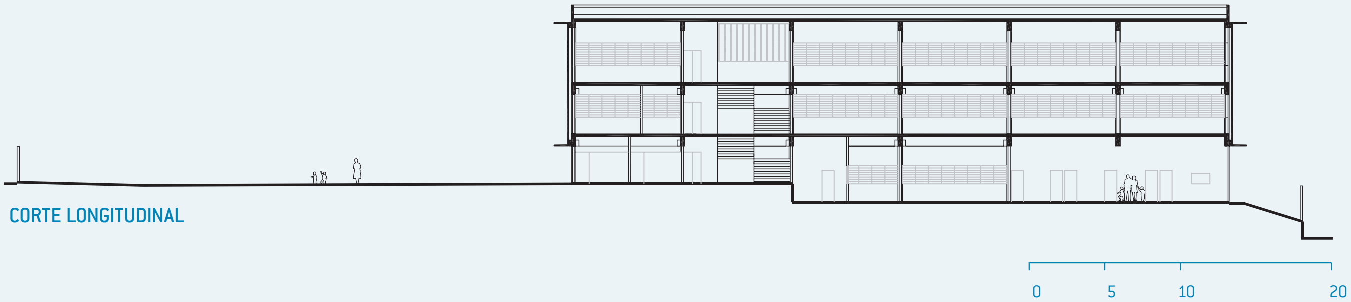
C 2º PAVIMENTO
- 18. reforço
- 19. informática

B

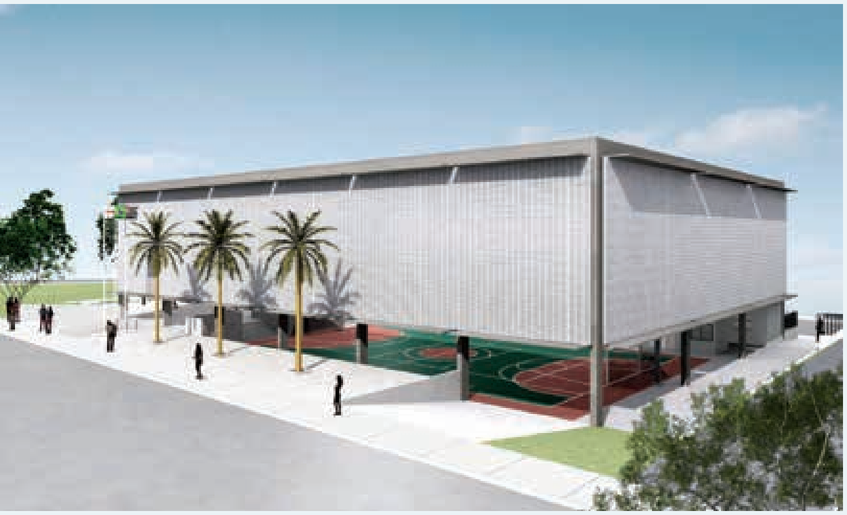

14
15
16
16
16
17

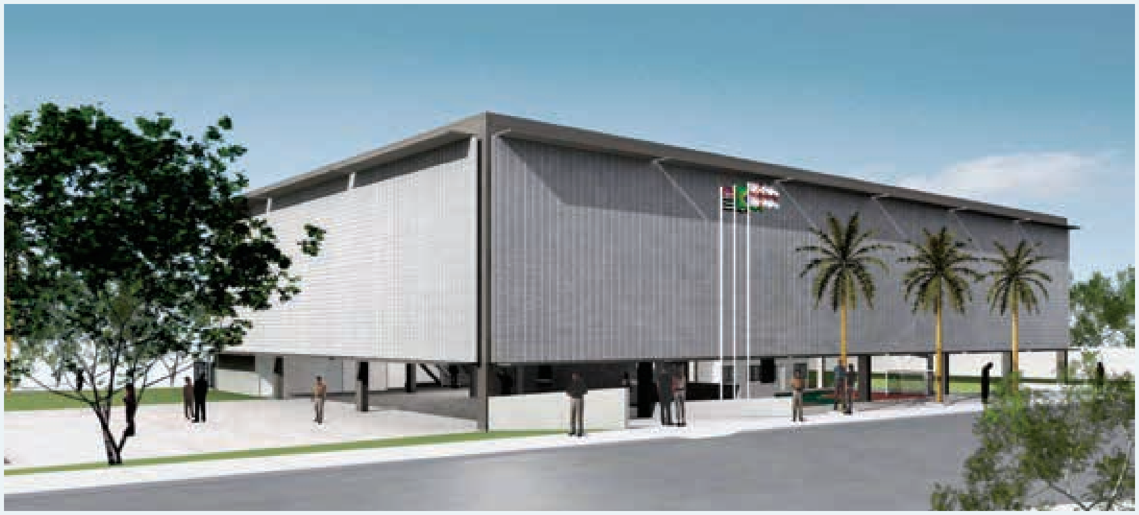
C

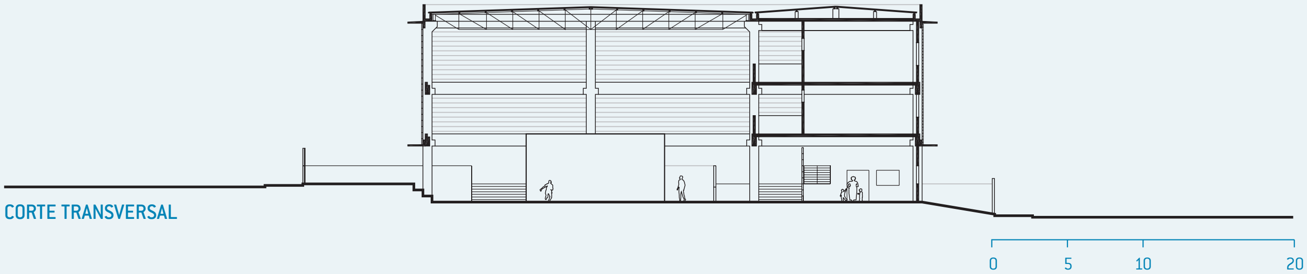

18
16
16
16
19



CORTE LONGITUDINAL





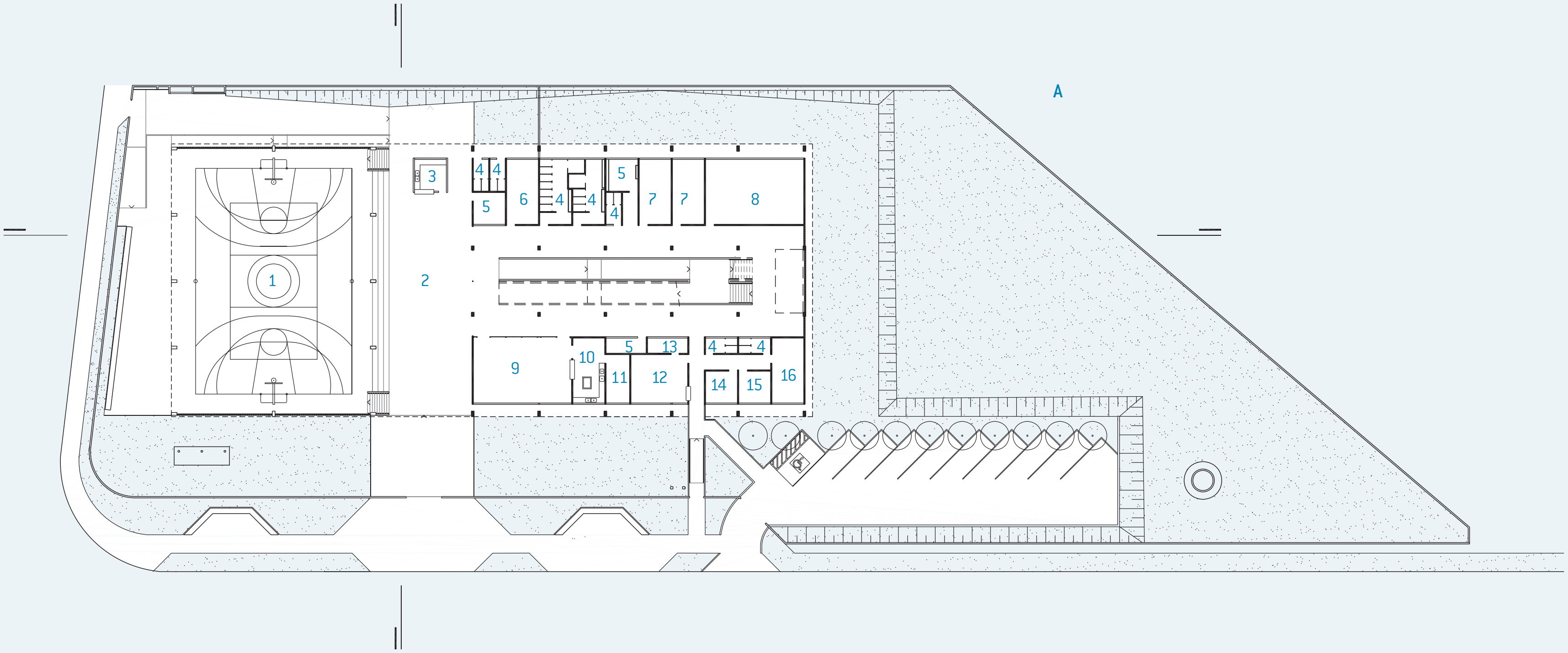


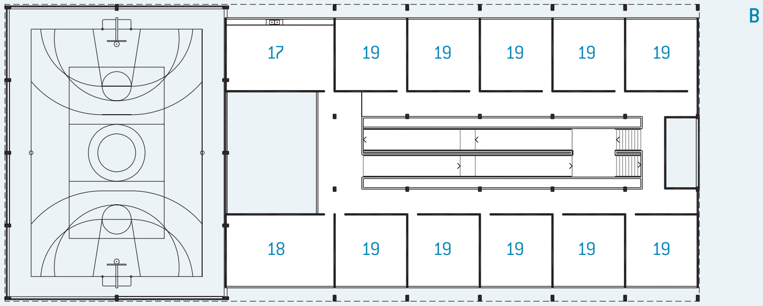
CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

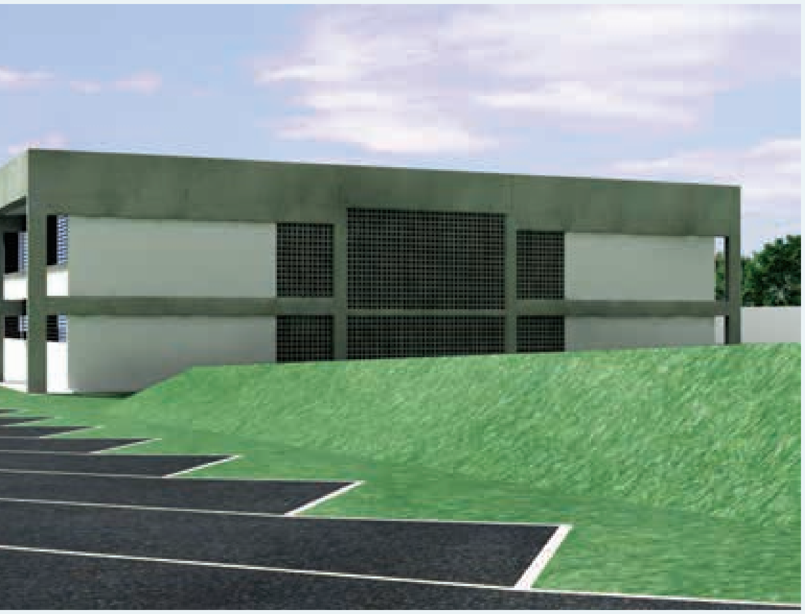
PARQUE RESIDENCIAL PORTO BELLO/VILA REAL

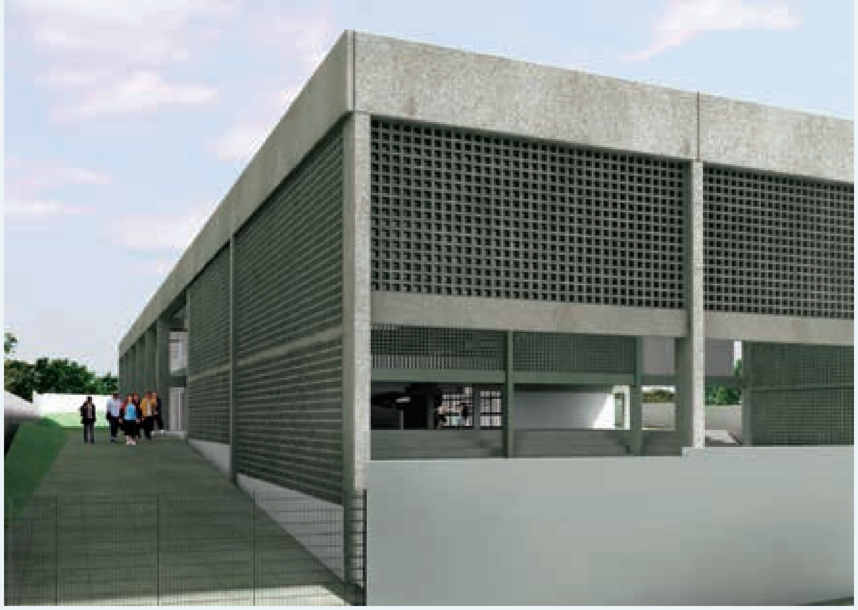
PORTO FERREIRA : 8 salas de aula : 2.365 m^2 : Nave Arquitetos Associados

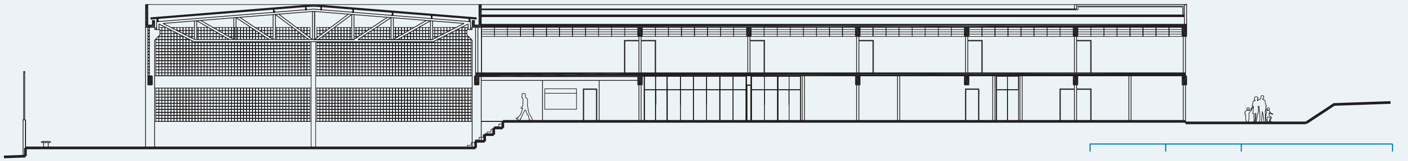

A
1
2
3
4
4
5
6
4
4
4
5
7
7
8
9
10
5
13
4
4
11
12
14
15
16


B
17
19
19
19
19
19
18
19
19
19
19
19

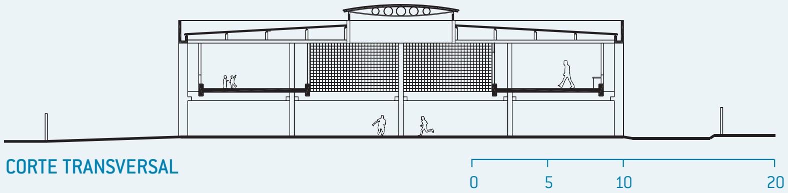
0
10
20
50







CORTE LONGITUDINAL



CORTE TRANSVERSAL

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO

1. quadra
2. recreio coberto
3. cantina
4. sanitário
5. depósito
6. grêmio
7. reforço
8. informática
9. refeitório
10. cozinha
11. despensa
12. secretaria
13. almoxarifado
14. diretoria
15. coordenação
16. professores

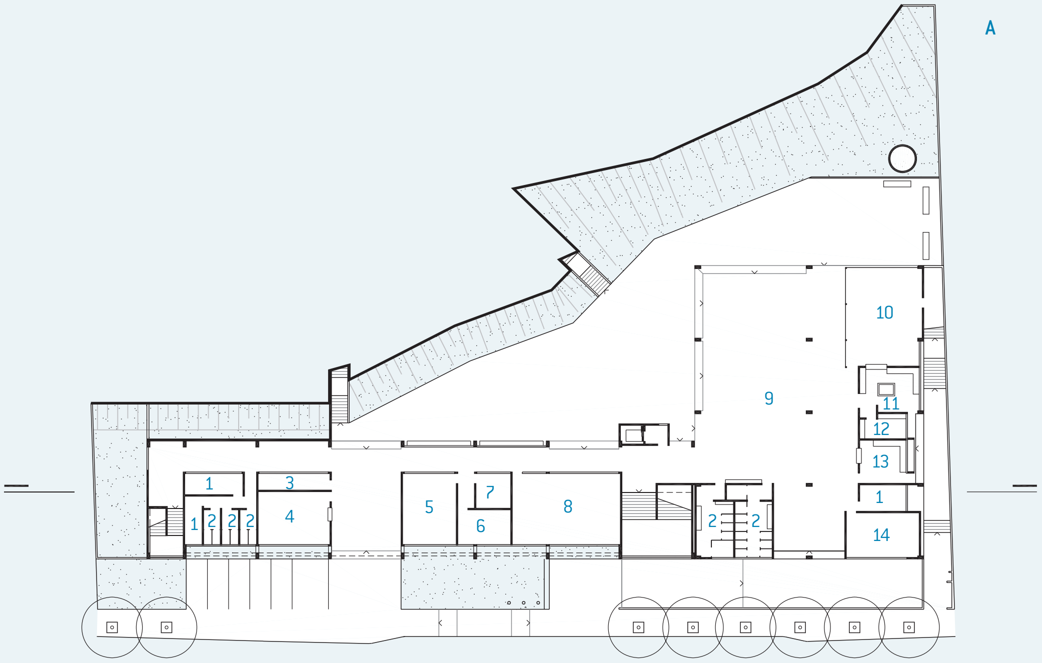
B 1º PAVIMENTO

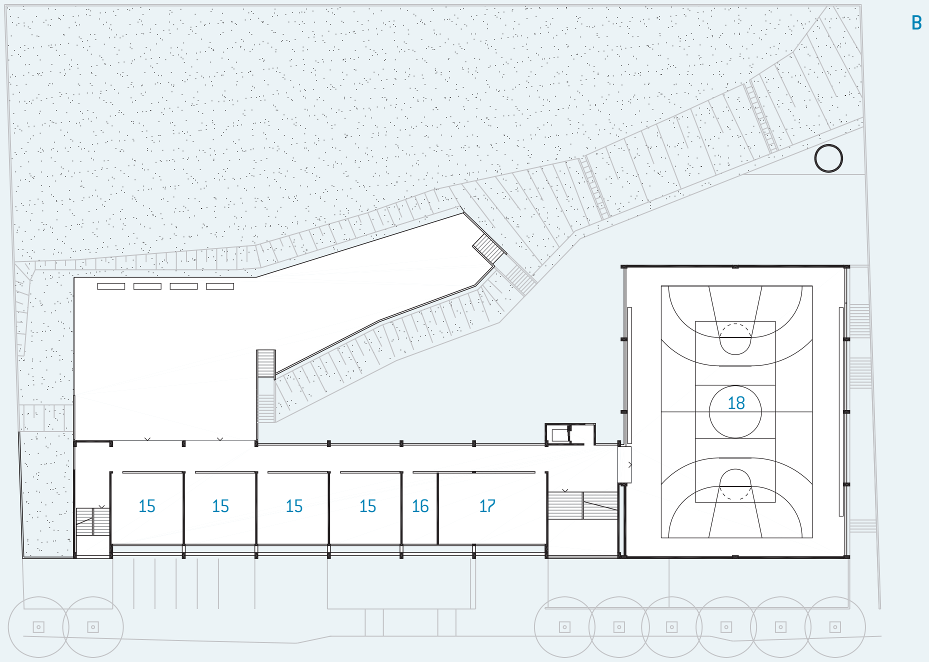
17. uso múltiplo
18. leitura
19. aula

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM DIVA TARLA DE CARVALHO

RIBEIRÃO PRETO : 10 salas de aula : 2.994 m^2 : Moreira Projetos, Construção e Incorporação

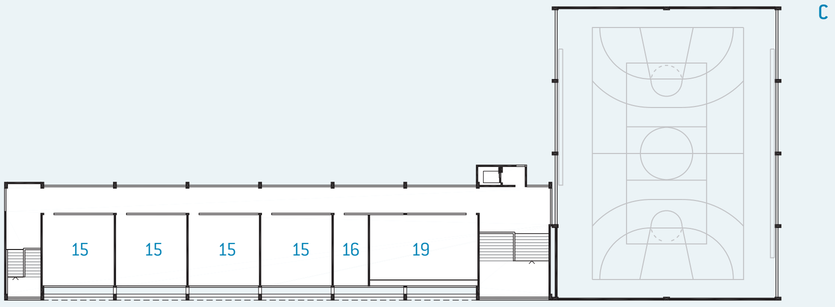

A
10
9
11
12
13
1
3
1
2
2
2
4
5
7
6
8
2
2
1
14

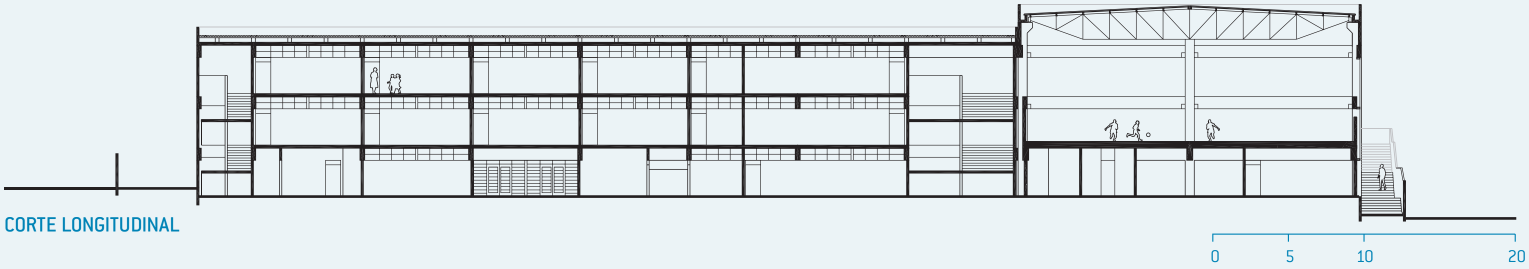

B
18
15
15
15
15
16
17

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. depósito
2. sanitário
3. almoxarifado
4. secretaria
5. professores
6. coordenação
7. diretoria
8. leitura
9. recreio coberto
10. refeitório
11. cozinha
12. despensa
13. cantina
14. grêmio

B 1º PAVIMENTO
15. aula
16. reforço
17. informática
18. quadra

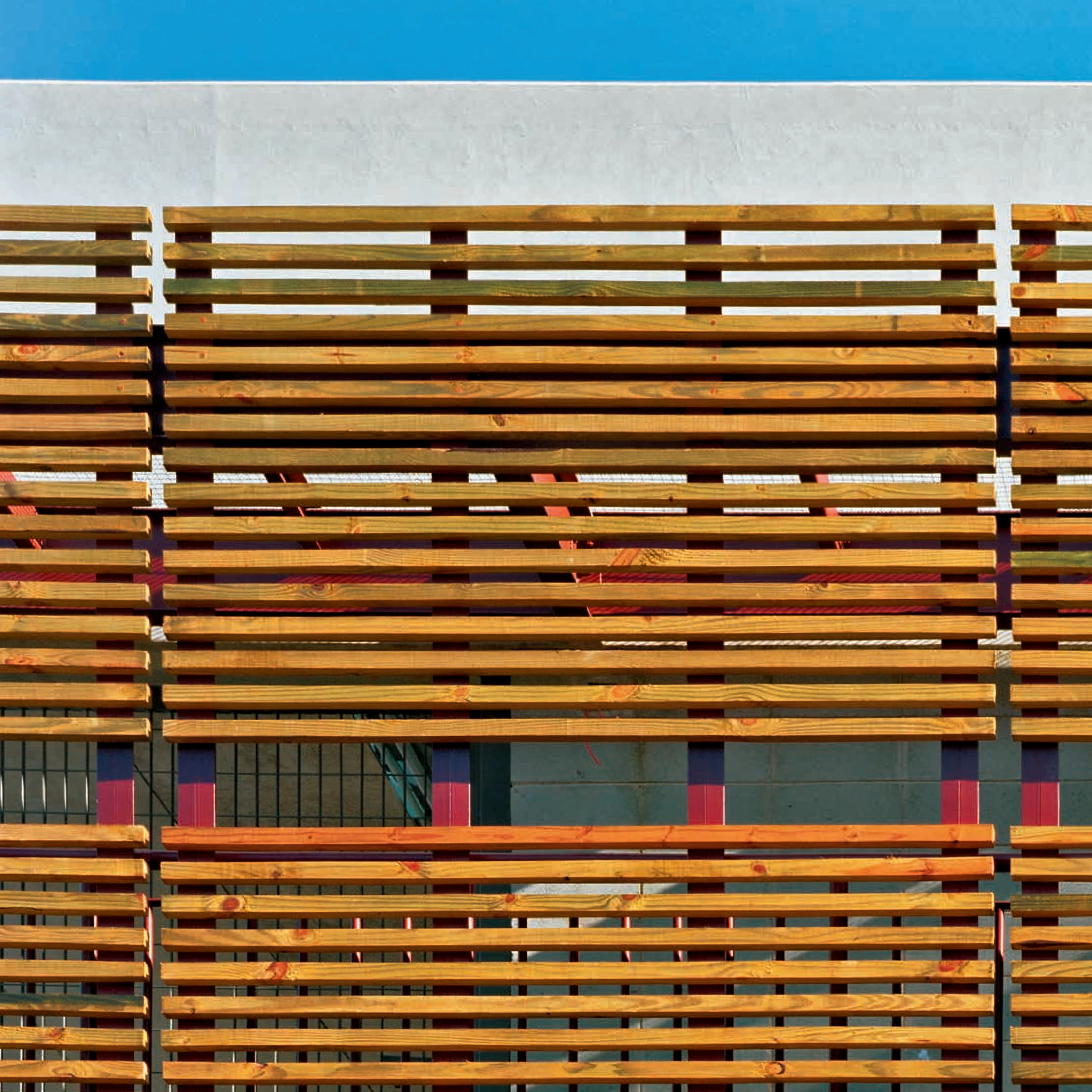
C 2º PAVIMENTO
19. uso múltiplo

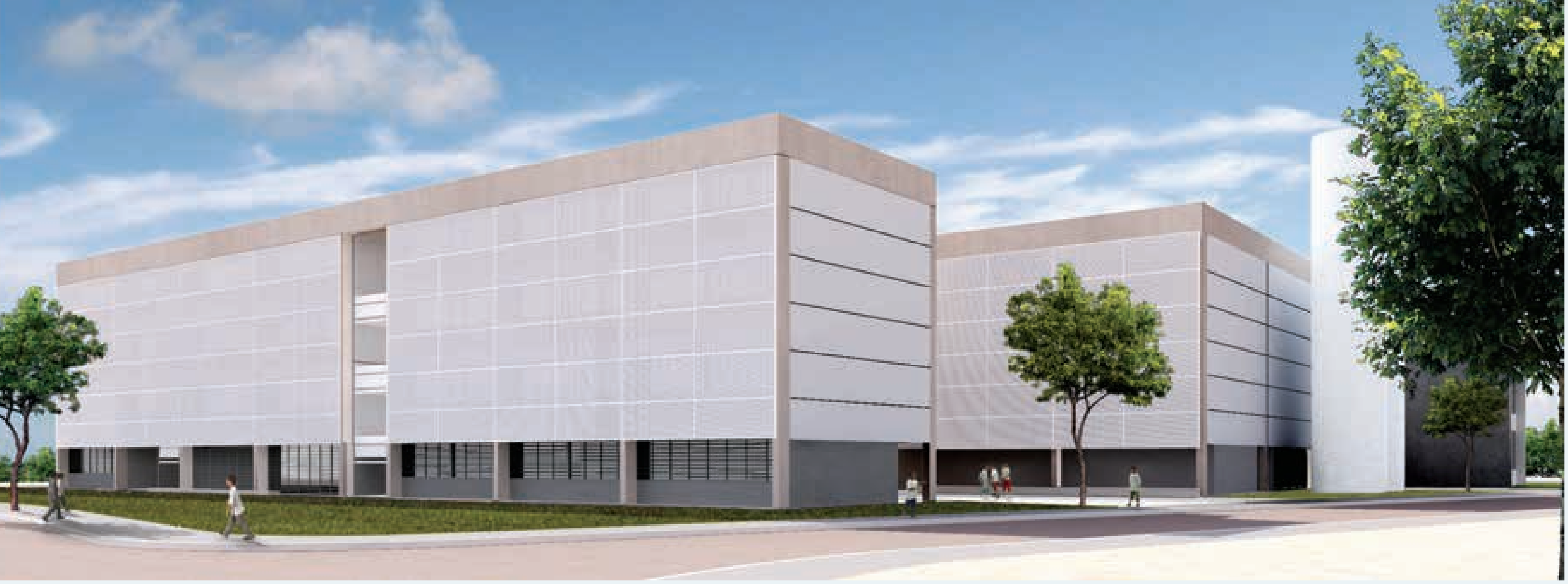

C
15
15
15
15
16
19


CORTE LONGITUDINAL

JARDIM ELDORADO

SANTA ISABEL : 8 salas de aula : 3.071 m^2 : Arquiteto Hector Vigliecca e Associados





A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. secretaria
2. sanitário
3. diretoria
4. almoxarifado
5. coordenação
6. depósito
7. professores
8. aula
9. pátio
10. recreio coberto
11. cozinha
12. despensa
13. refeitório
14. reforço
15. grêmio
16. uso múltiplo
17. cantina

B 1º PAVIMENTO
18. quadra poliesportiva

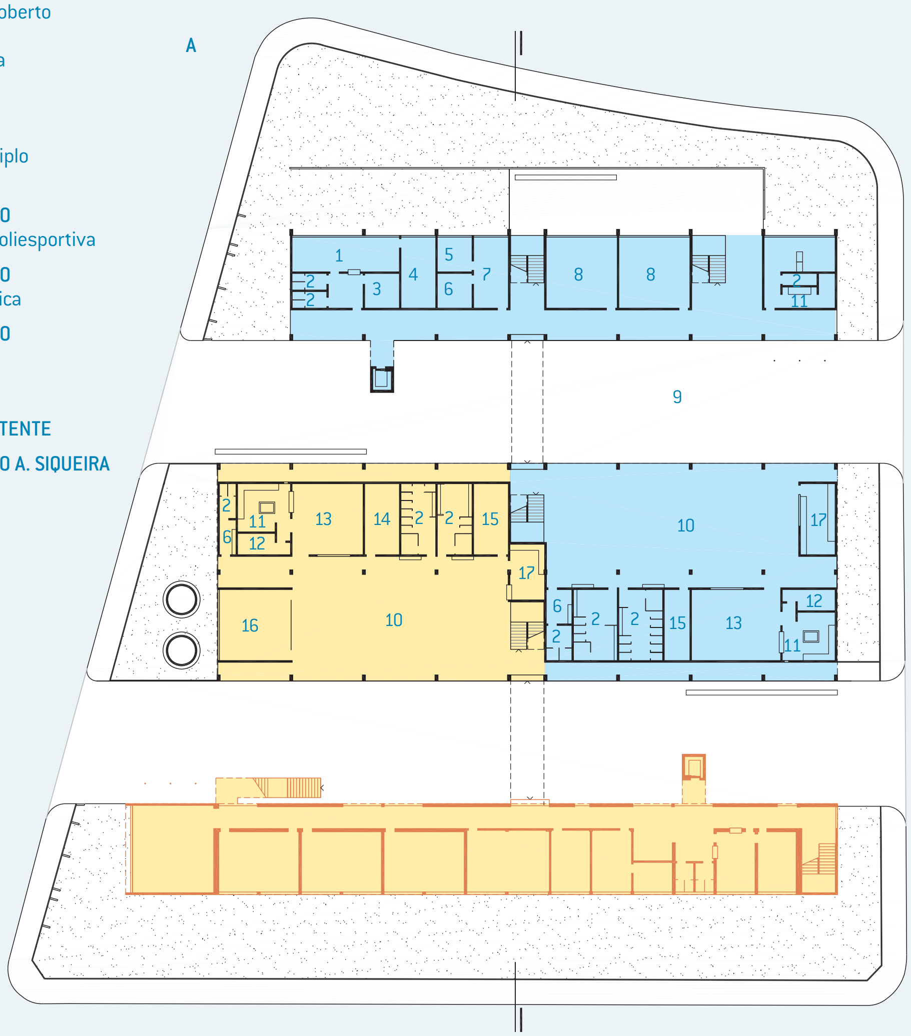
C 2º PAVIMENTO
19. informática

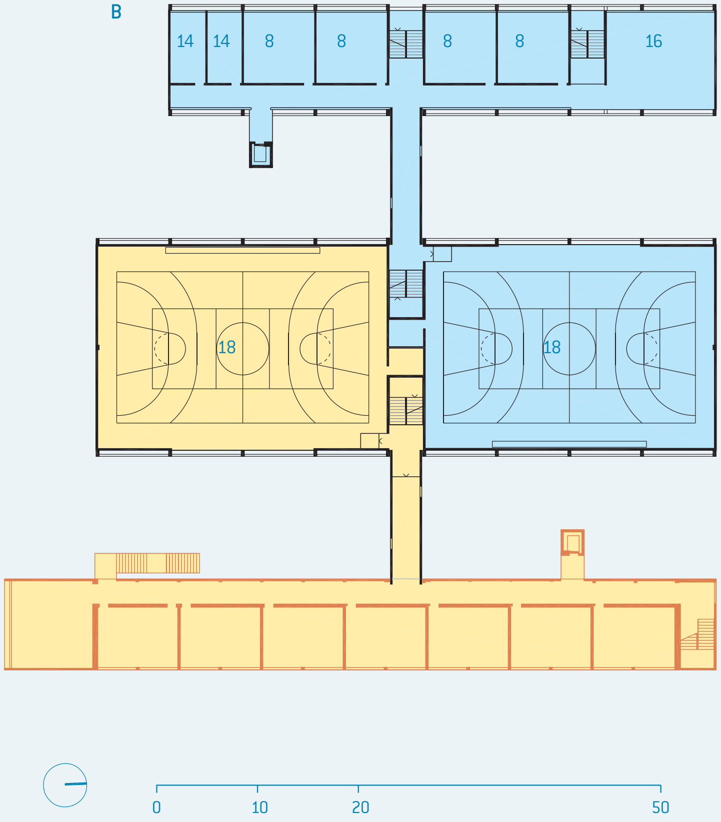
D 3º PAVIMENTO
20. leitura

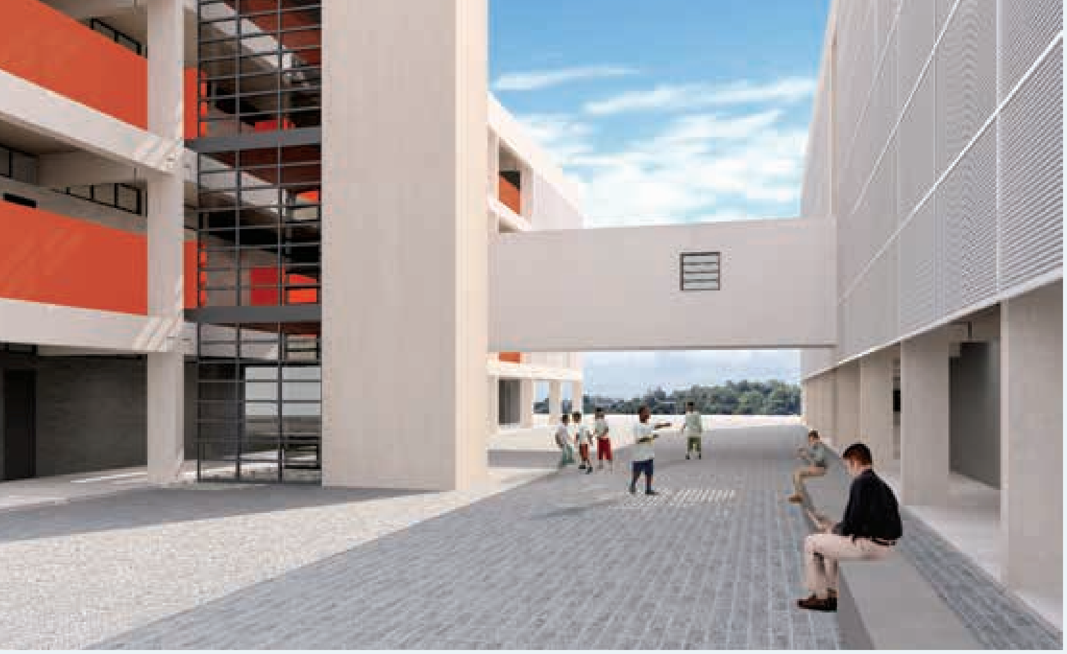
🟧 ESCOLA EXISTENTE

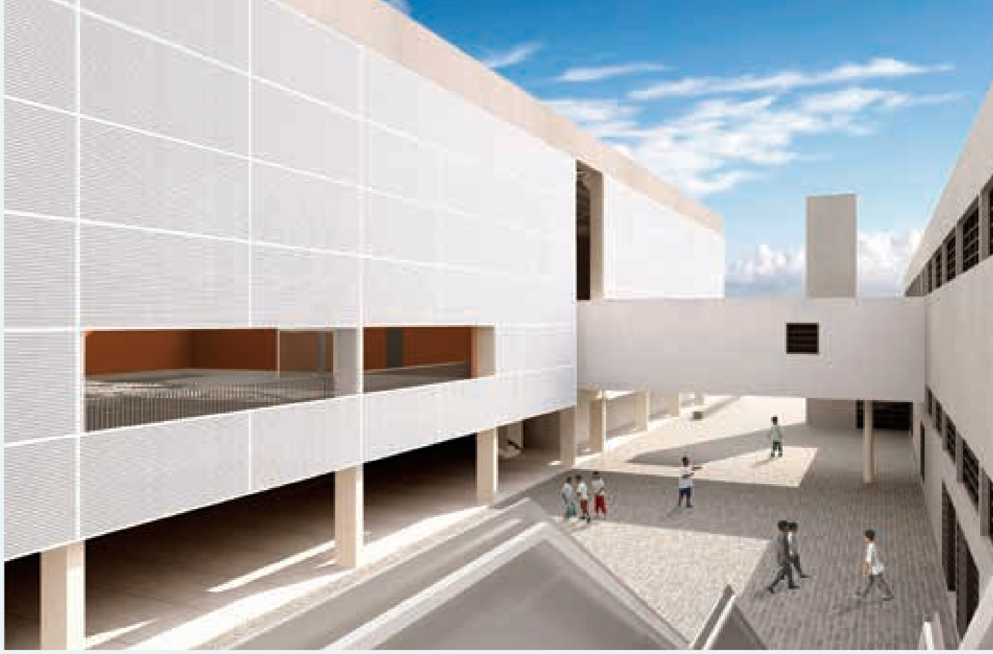
🟨 EE GENEROSO A. SIQUEIRA

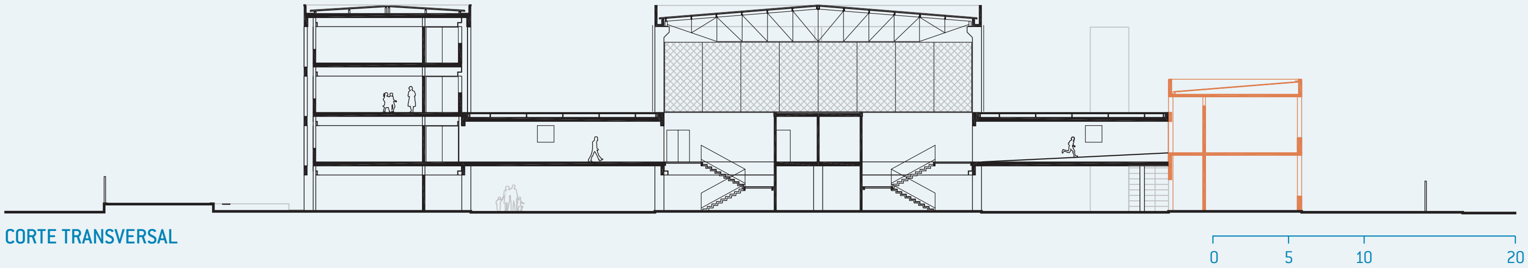
🟦 VILA VITÓRIA


A
1
2
2
3
4
5
6
7
8
8
2
11
9
2
11
6
12
13
14
2
2
15
10
17
17
16
10
6
2
2
2
15
13
12
11


B
14
14
8
8
8
8
16
18
18
0
10
20
50

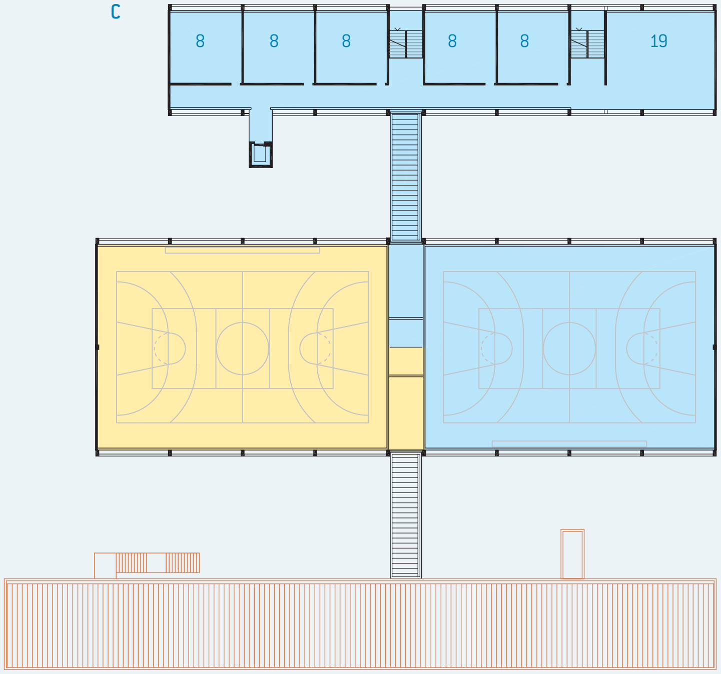




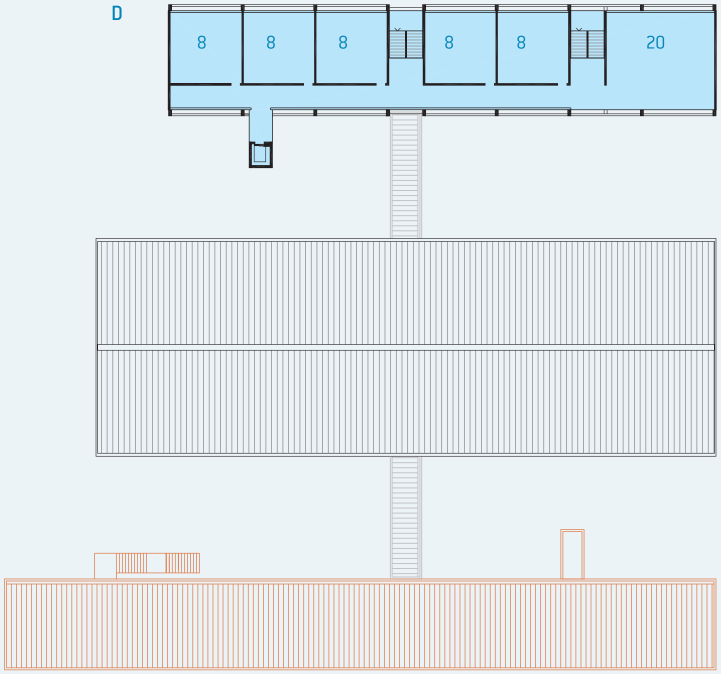


CORTE TRANSVERSAL

C



D

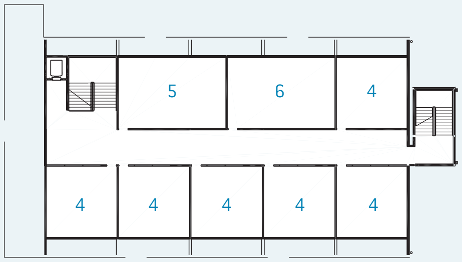


SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

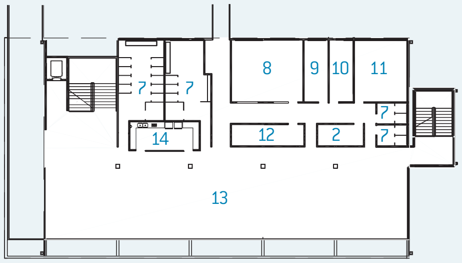
VILA VITÓRIA/EE DR. GENEROSO ALVES DE SIQUEIRA

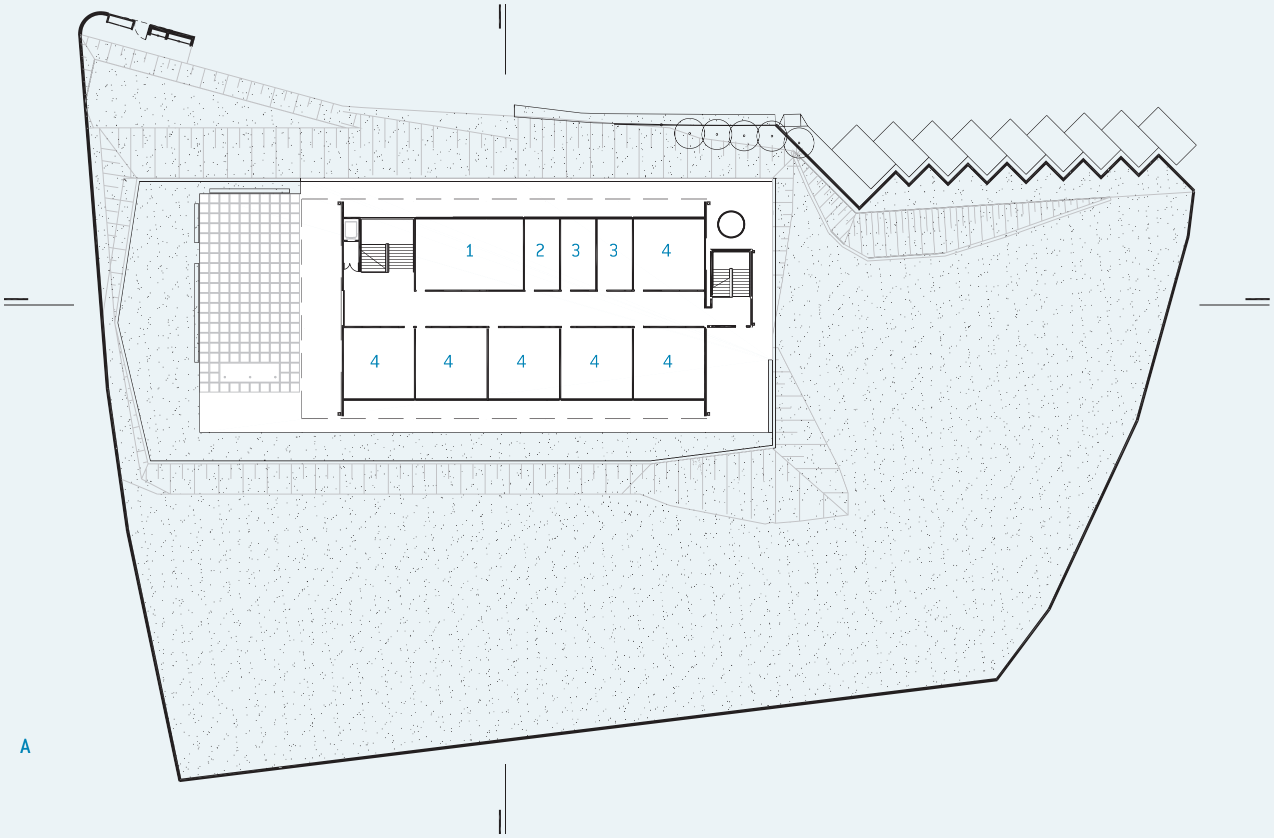
SANTO ANDRÉ : 16 salas de aula : 3.602 m^2 : Una Arquitetos

B

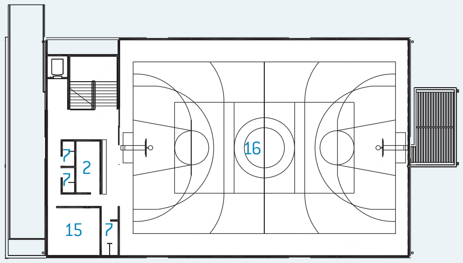


C


8
9
10
11
7
7
7
7
14
12
2
13

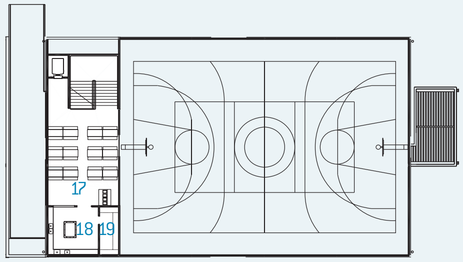

1
2
3
3
4
4
4
4
4
4

D



A

E



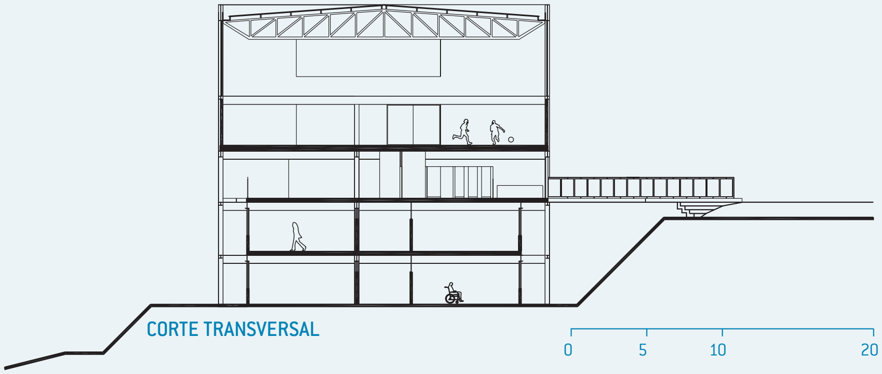
A PAVIMENTO INFERIOR 2 / IMPLANTAÇÃO
1. uso múltiplo
2. depósito
3. reforço
4. aula

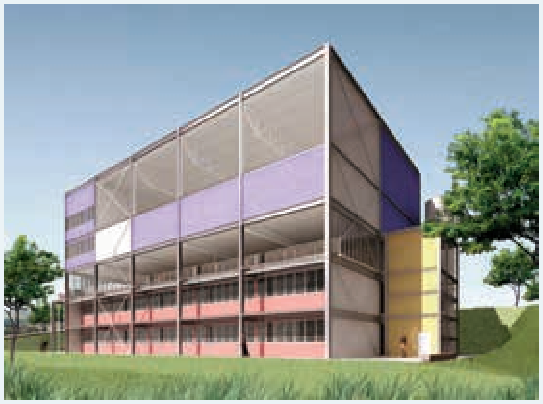
B PAVIMENTO INFERIOR 1
5. leitura
6. informática

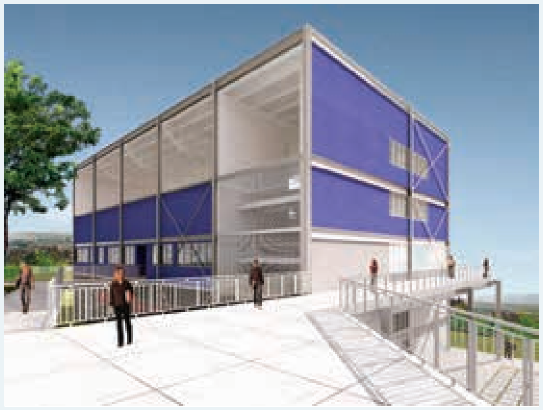
C TÉRREO
7. sanitário
8. secretaria
9. diretoria
10. coordenação
11. professores
12. almoxarifadp
13. recreio coberto
14. cantina

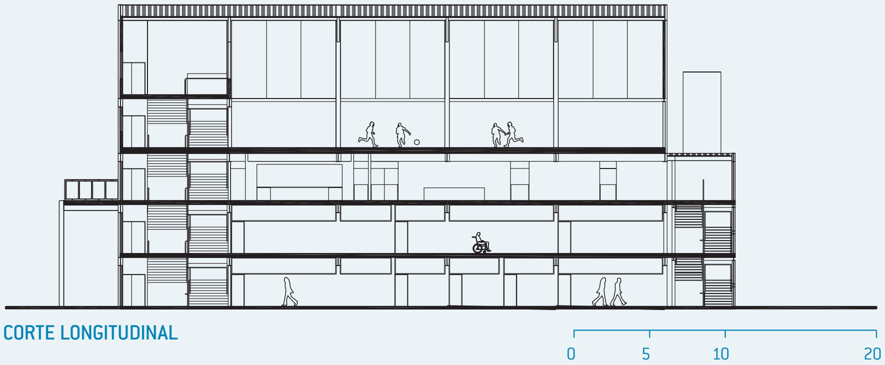
D 1º PAVIMENTO
15. grêmio
16. quadra

E 2º PAVIMENTO
17. refeitório
18. cozinha
19. despensa


CORTE TRANSVERSAL
0
5
10
20

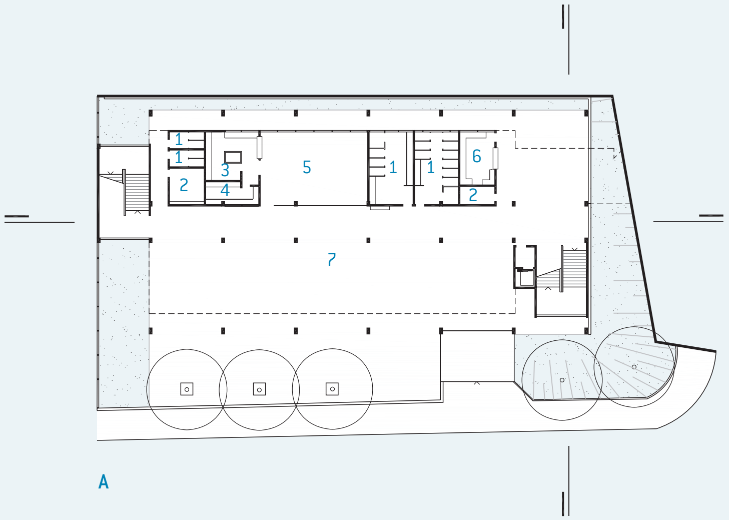




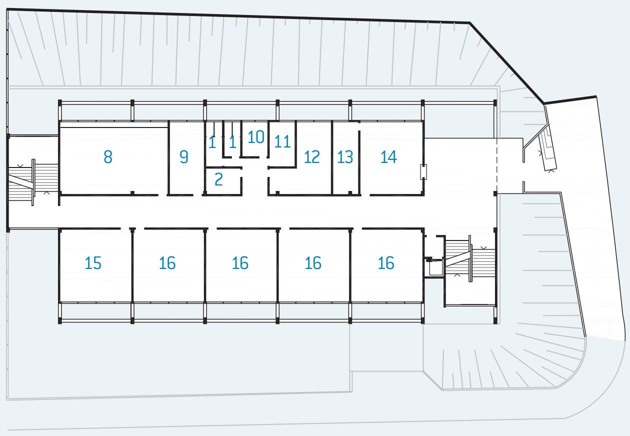

CORTE LONGITUDINAL
0
5
10
20

BAIRRO SANTA CRUZ/EE OMAR D. BASSANI

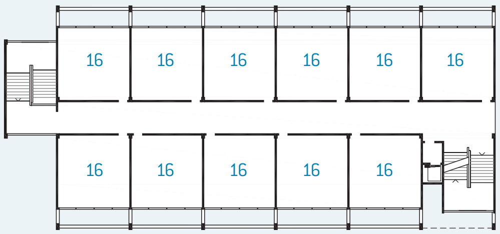
SÃO BERNARDO DO CAMPO : 12 salas de aula : 3.126 m^2 : Loureiro e Associados Arquitetura


1
1
2
3
4
5
1
1
6
2
7

A


8
9
1
1
10
11
12
13
14
2
15
16
16
16
16

B


16
16
16
16
16
16
16
16
16
16
16

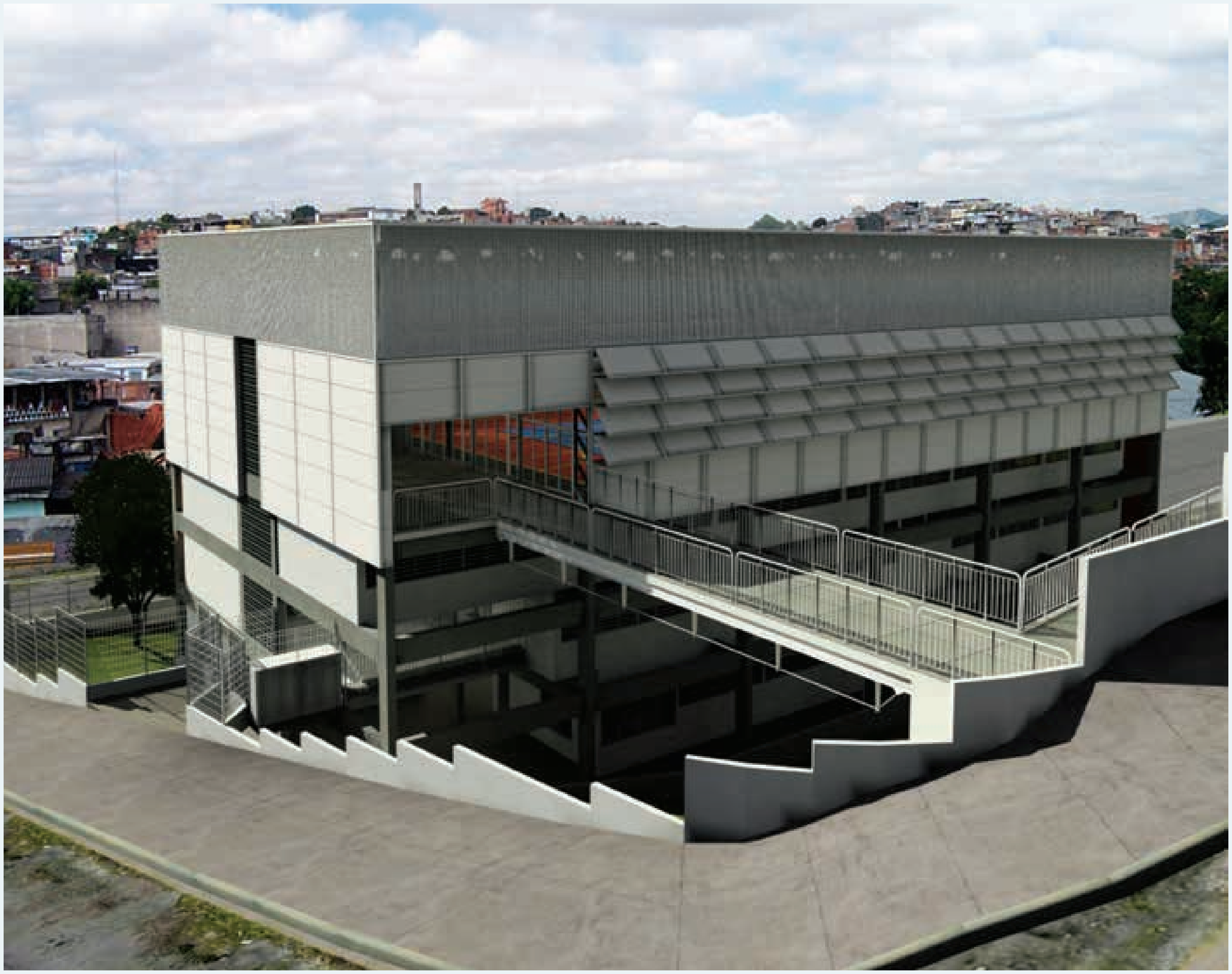
C

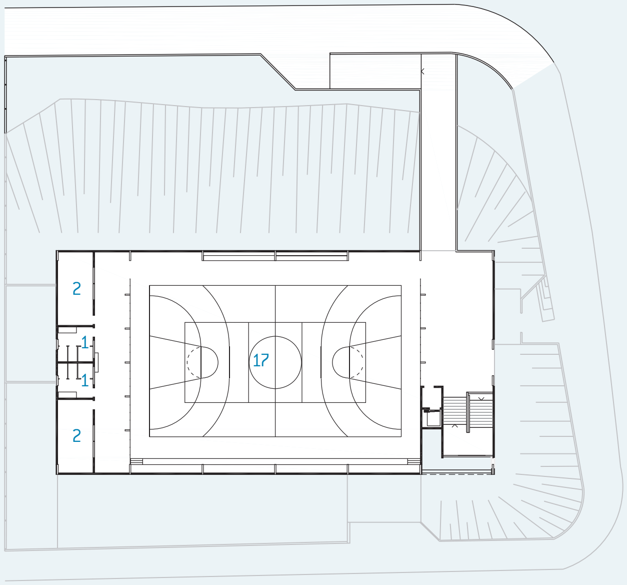
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. sanitário
2. depósito
3. cozinha
4. despensa
5. refeitório
6. cantina
7. recreio coberto

B 1º PAVIMENTO
8. uso múltiplo
9. reforço
10. coordenação
11. diretoria
12. professores
13. almoxarifado
14. secretaria
15. informática
16. aula

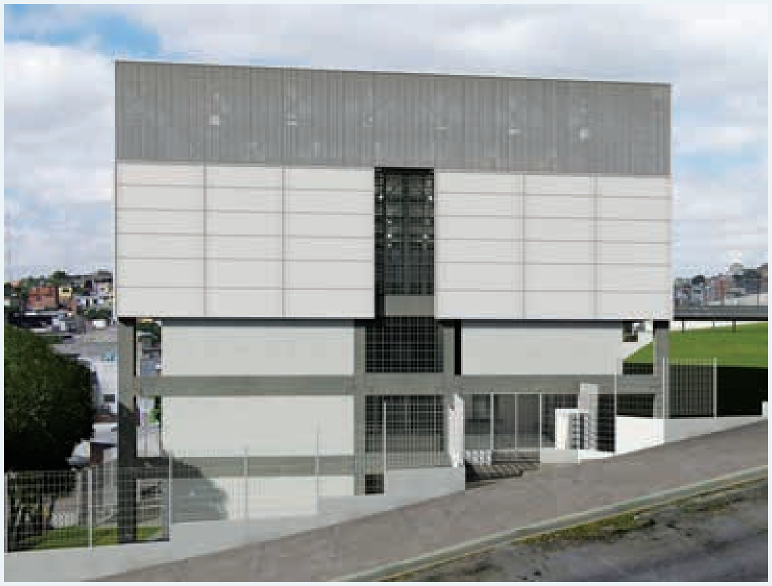
C 2º PAVIMENTO
16. aula

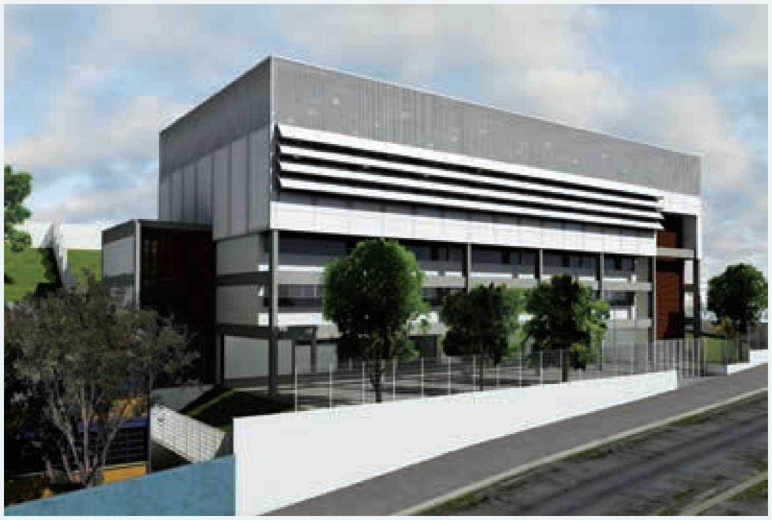
D 3º PAVIMENTO
17. quadra

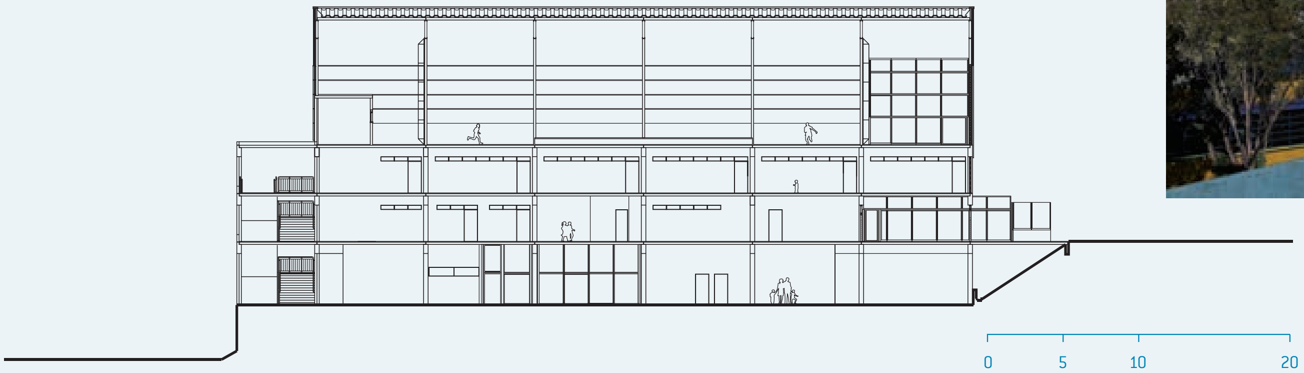




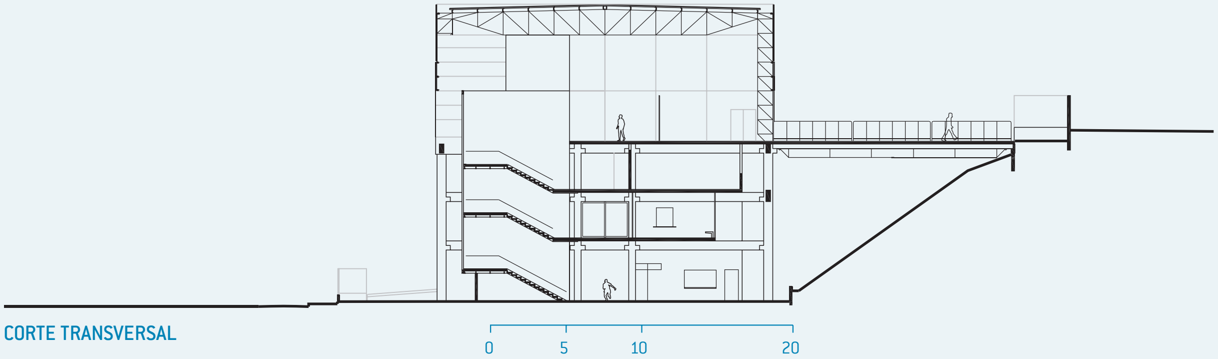
D







CORTE LONGITUDINAL

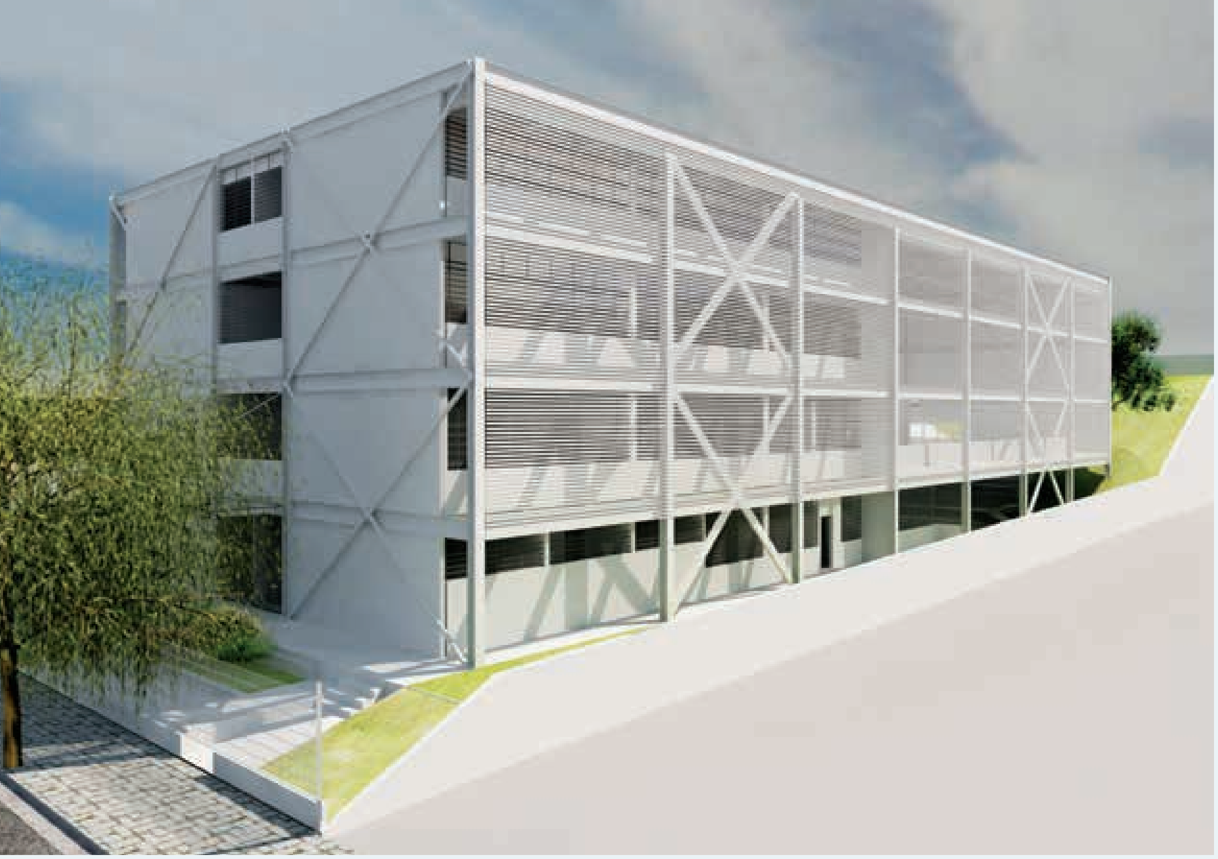


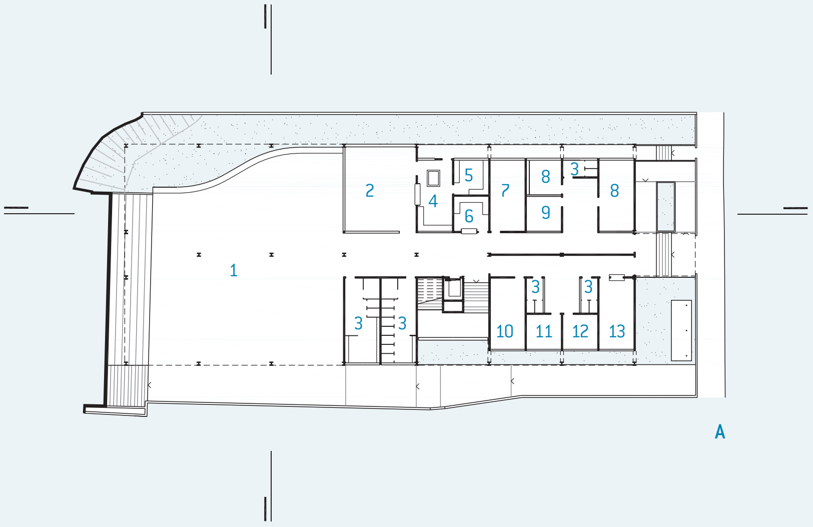
CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

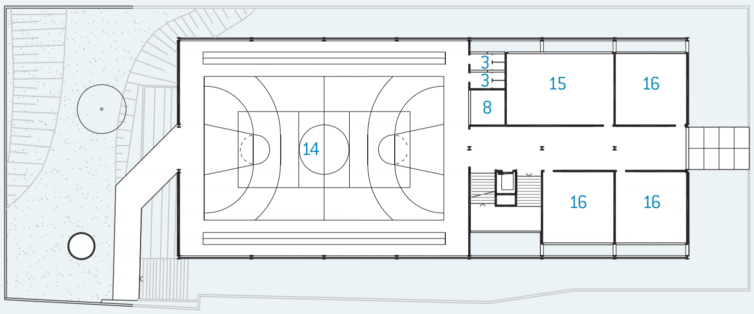
JARDIM GUARANI/EE UBALDO COSTA LEITE

SÃO PAULO/BRASILÂNDIA : 15 salas de aula : 3.683 m^2 : Paulo Bruna Arquitetos Associados

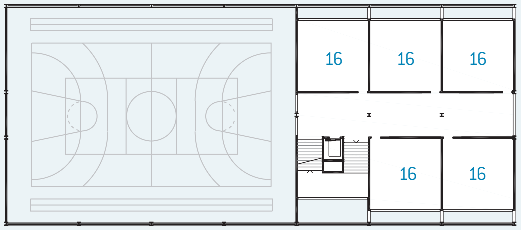



2
5
7
8
3
8
4
6
9
1
3
3
3
3
10
11
12
13

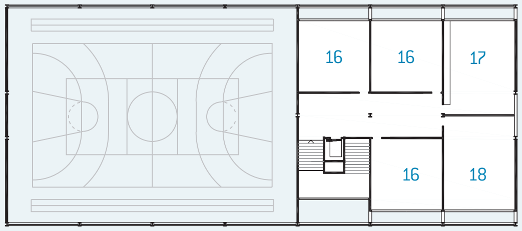
A


3
3
15
16
8
14
16
16

B


16
16
16
16
16

C


16
16
17
16
18

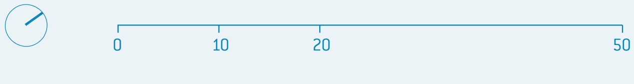
D

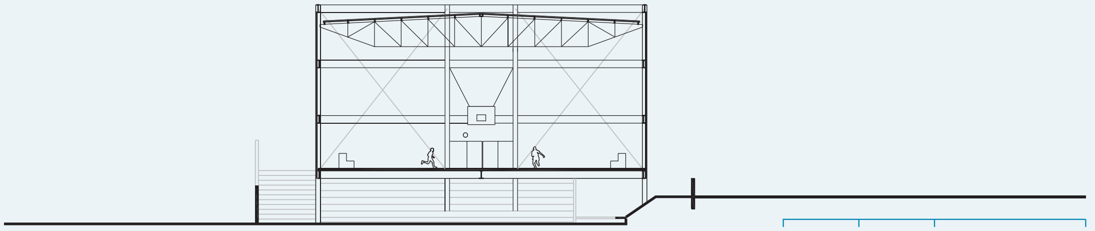
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. recreio coberto
2. refeitório
3. sanitário
4. cozinha
5. despensa
6. cantina
7. grêmio
8. depósito
9. almoxarifado
10. professores
11. coordenação
12. diretoria
13. secretaria

B 1º PAVIMENTO
14. quadra
15. leitura
16. aula

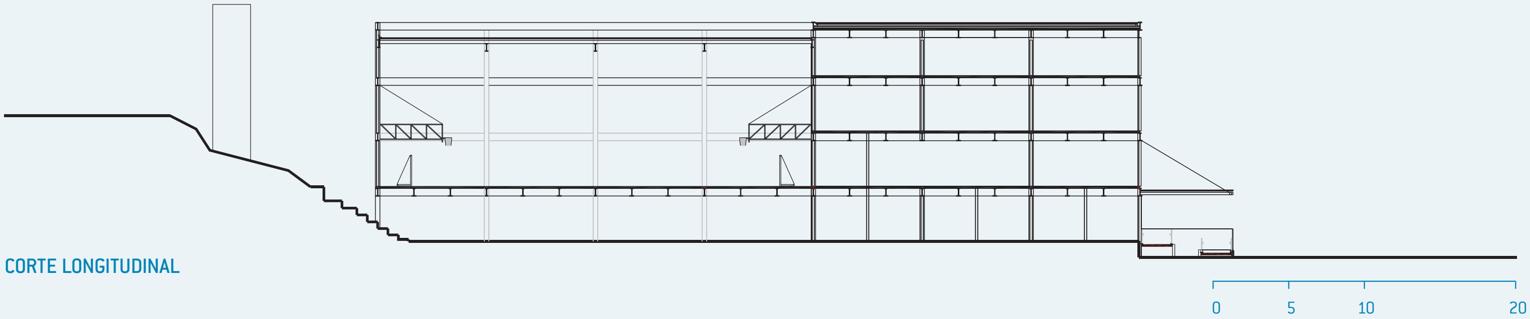
C 2º PAVIMENTO
16. aula

D 3º PAVIMENTO
17. uso múltiplo
18. informática





CORTE TRANSVERSAL

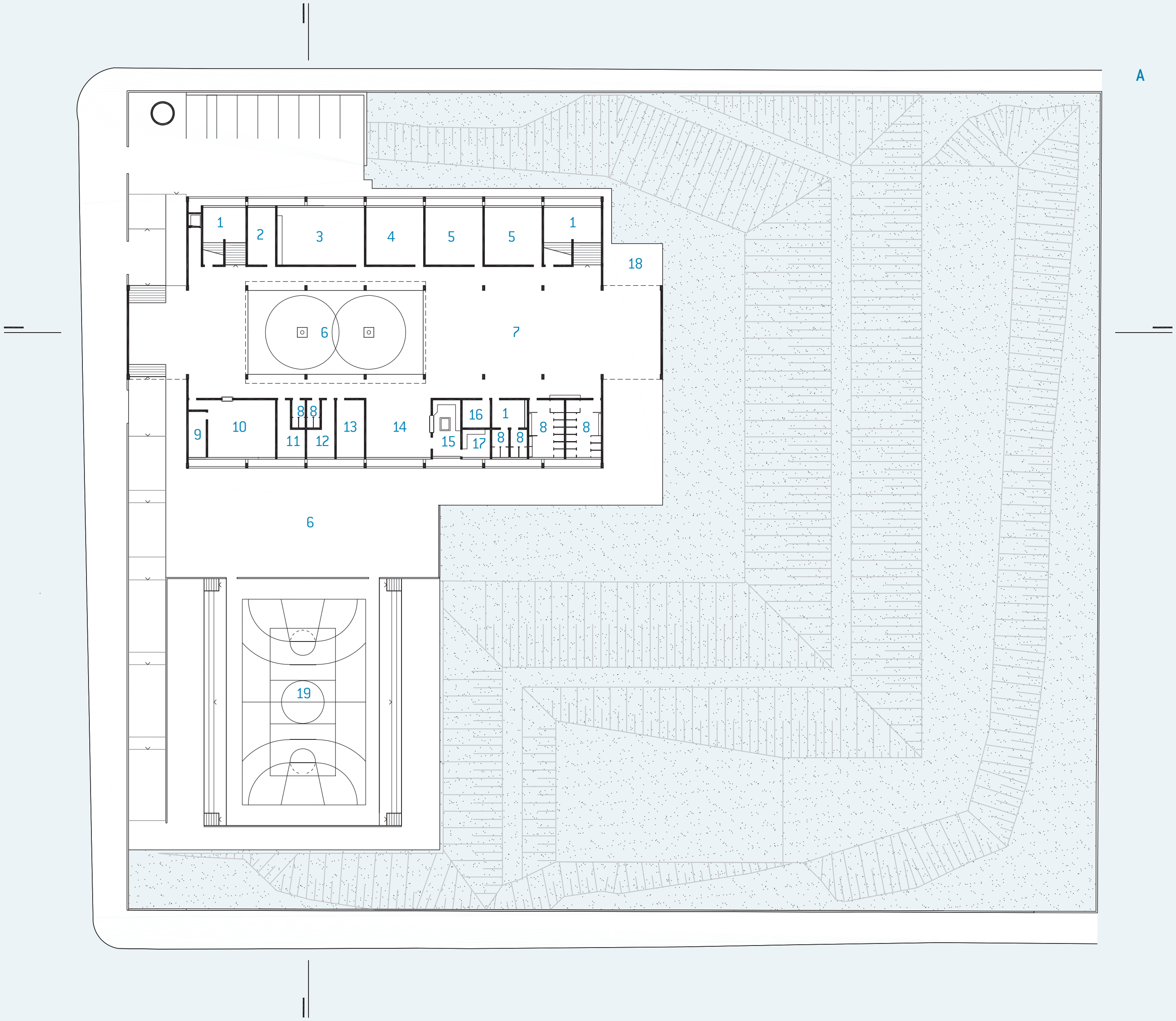


CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

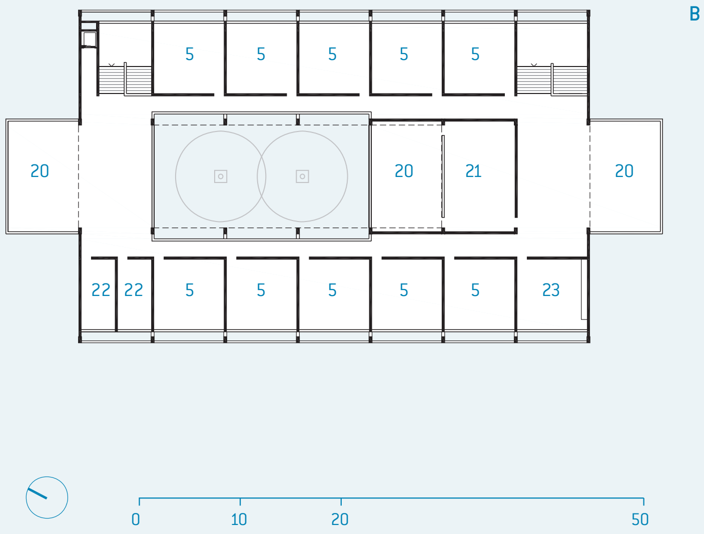
VILA ANDRADE/EE PROF. HOMERO DOS SANTOS FORTES

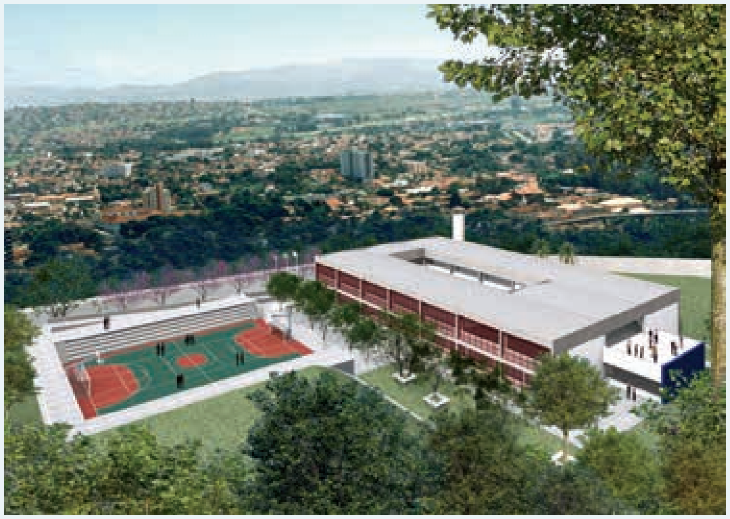
SÃO PAULO/BUTANTÃ : 11 salas de aula : 2.826 m^2 : Zanettini Arquitetura Planejamento Consultoria

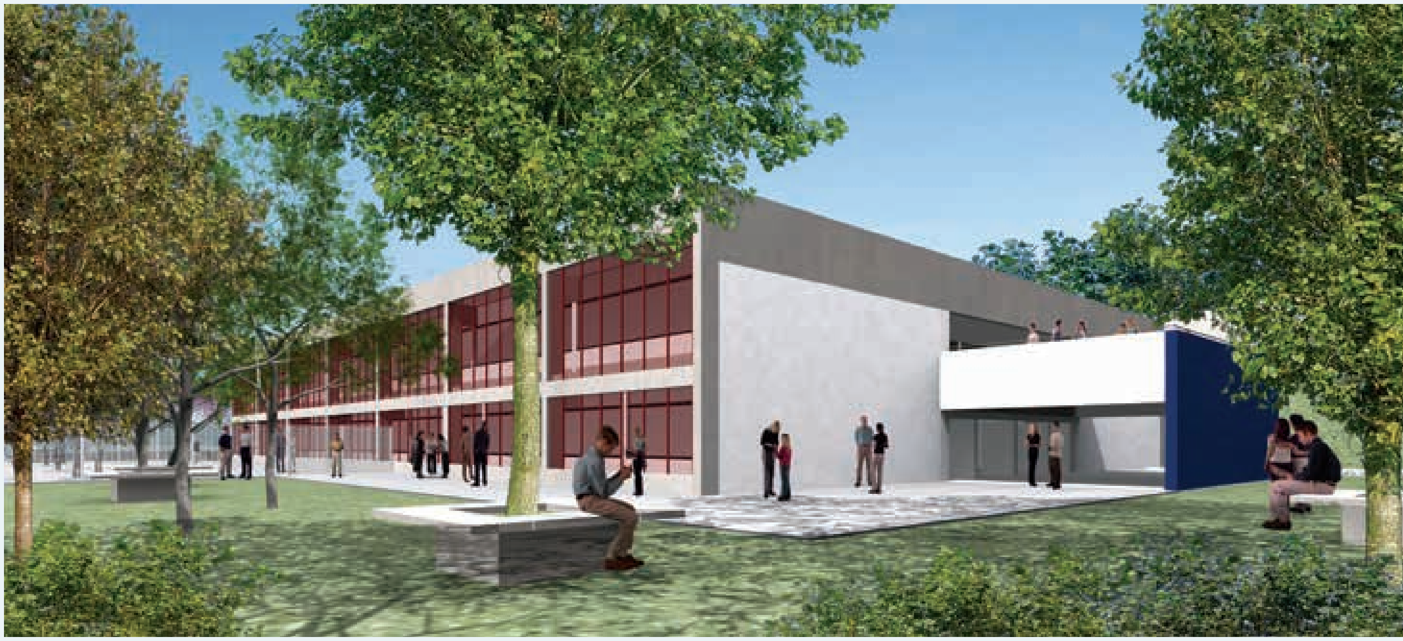

A
1
2
3
4
5
5
1
18
6
7
9
10
8 8
11
12
13
14
16
15
1
17
8
8
8
8
6
19

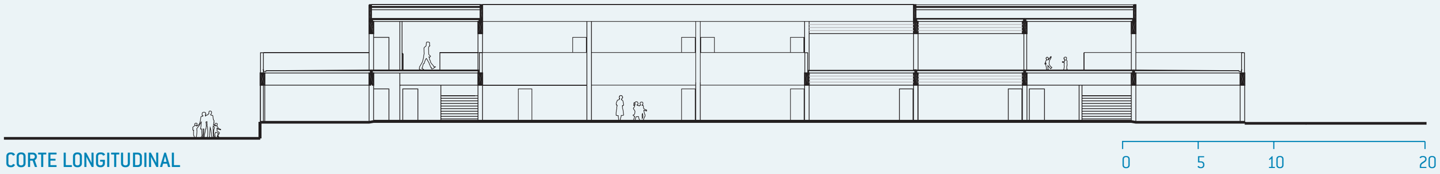
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. depósito
2. deficiente visual
3. uso múltiplo
4. informática
5. aula
6. pátio
7. recreio coberto
8. sanitário
9. almoxarifado
10. secretaria
11. diretoria
12. coordenação
13. professores
14. refeitório
15. cozinha
16. educação física
17. despensa
18. horta
19. quadra

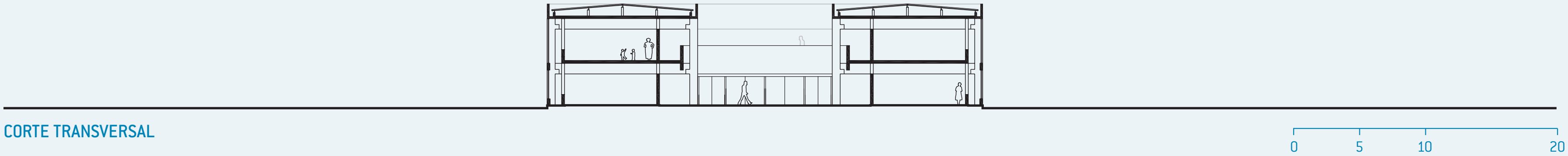
B 1º PAVIMENTO
20. terraço
21. leitura
22. reforço
23. deficiente mental


B
5
5
5
5
5
20
20
21
20
22
22
5
5
5
5
5
23
0
10
20
50






CORTE LONGITUDINAL

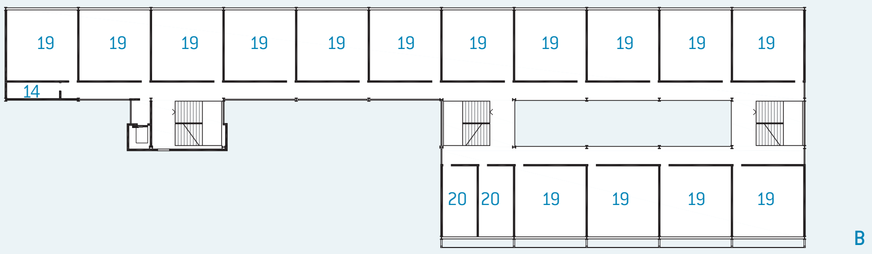

CORTE TRANSVERSAL

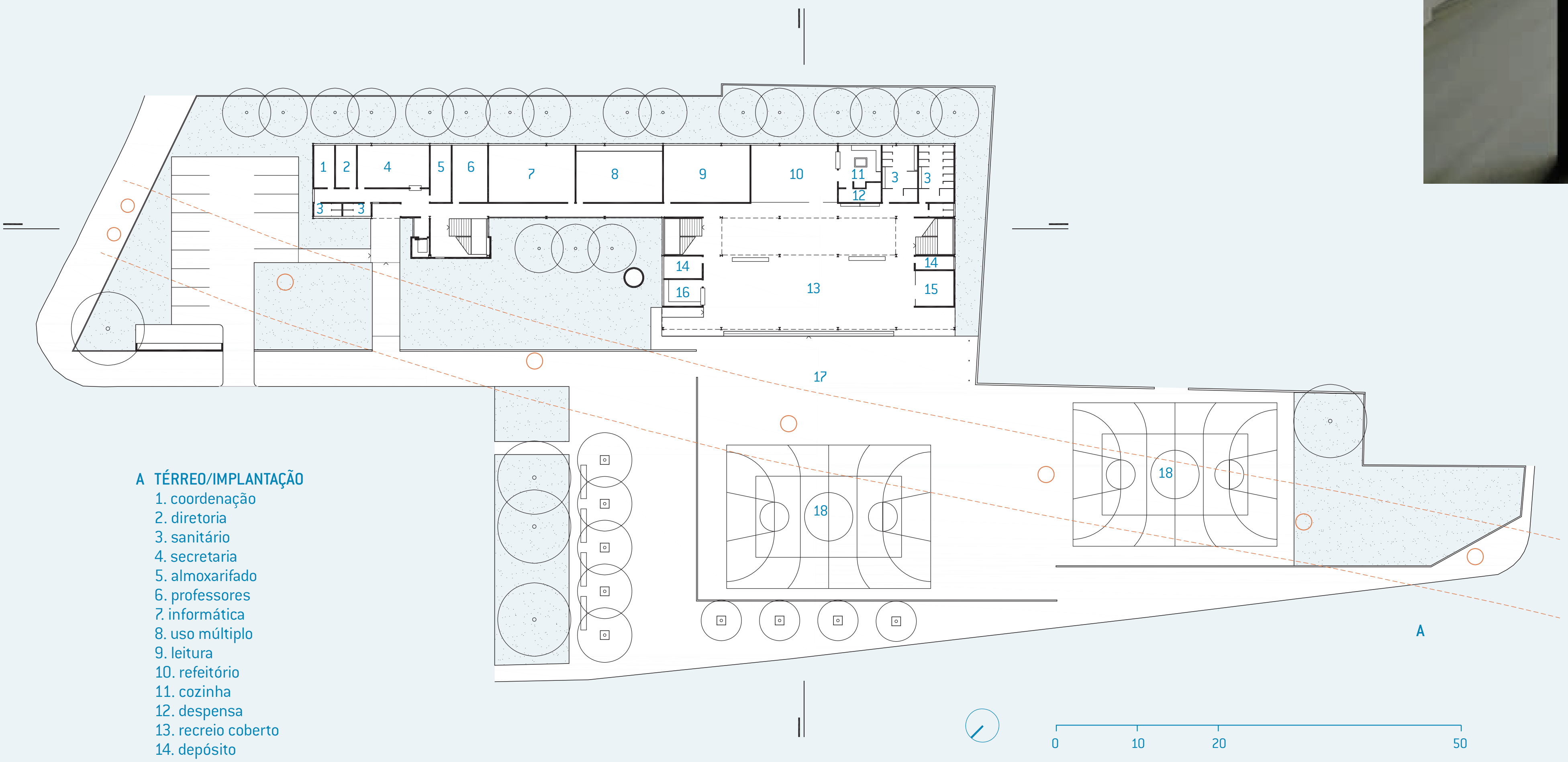
SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA

USP

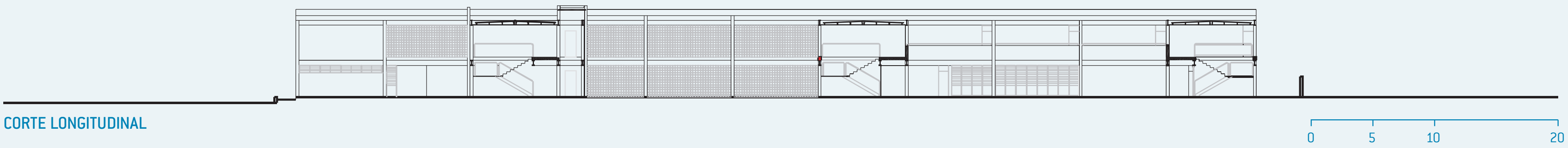
SÃO PAULO/BUTANTÃ : 12 salas de aula : 2.540 m^2 : Gesto Arquitetura



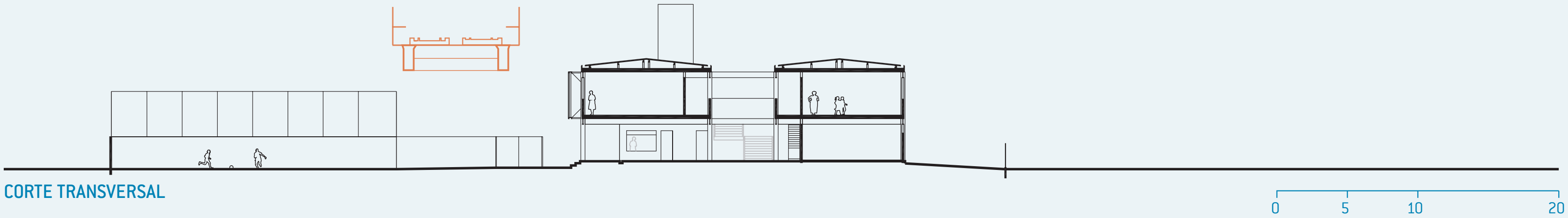

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
A
0
10
20
50

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
- 1. coordenação
- 2. diretoria
- 3. sanitário
- 4. secretaria
- 5. almoxarifado
- 6. professores
- 7. informática
- 8. uso múltiplo
- 9. leitura
- 10. refeitório
- 11. cozinha
- 12. despensa
- 13. recreio coberto
- 14. depósito
- 15. grêmio
- 16. cantina
- 17. pátio
- 18. quadra

B 1º PAVIMENTO
- 19. aula
- 20. reforço



CORTE LONGITUDINAL

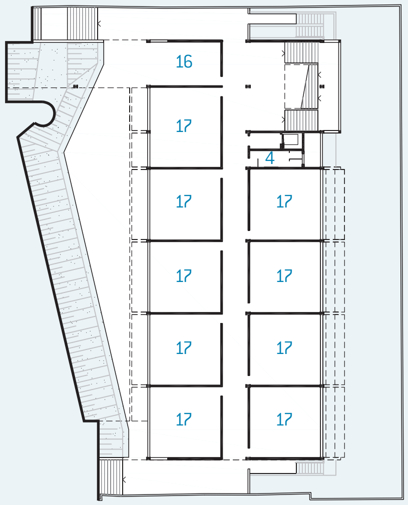


CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM BRONZATO/ESTAÇÃO DO METRÔ VILA DAS BELEZAS

SÃO PAULO/CAMPO LIMPO : 15 salas de aula : 2.285 m^2 : Eduardo de Almeida Arquitetos Associados

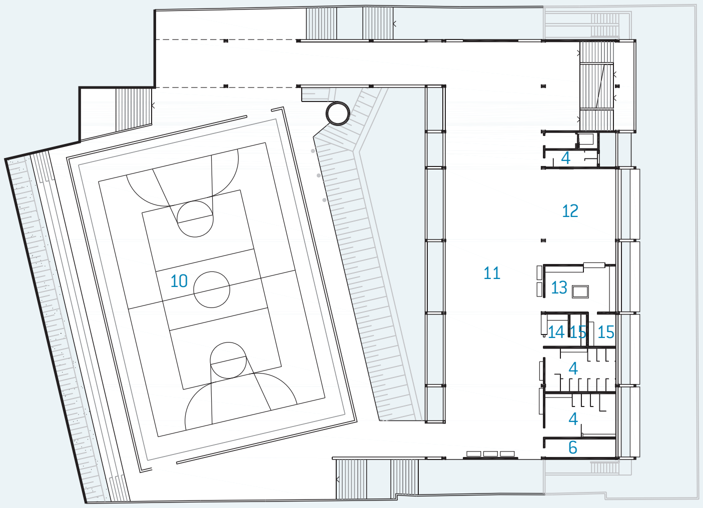

16
17
17
17
17
17
17
17
17
17
4

C

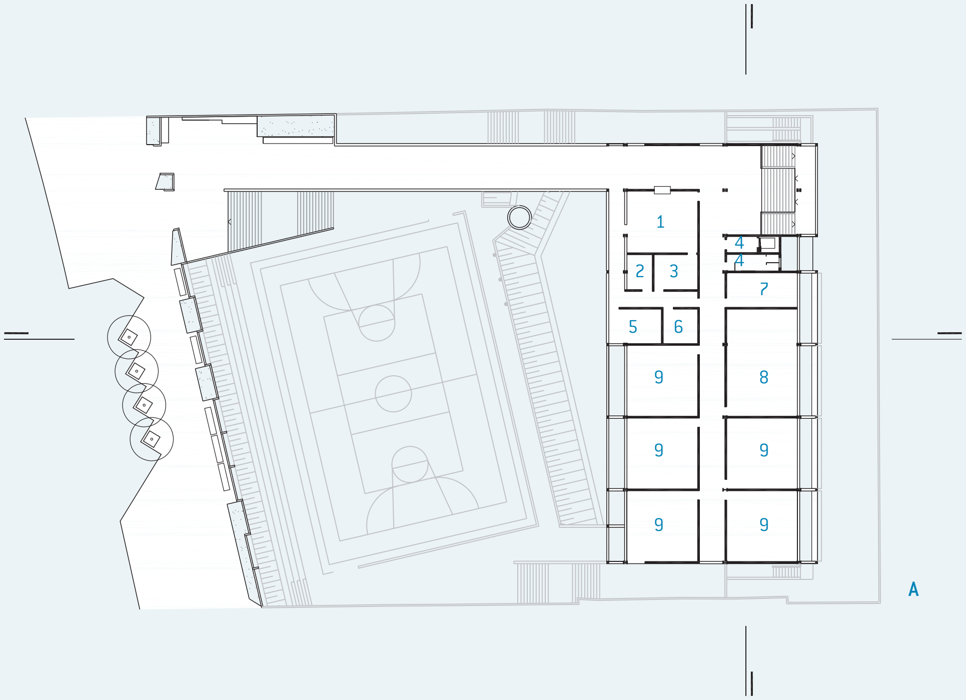
A 2º PAVIMENTO/IMPLANTAÇÃO
1. secretaria
2. coordenação
3. almoxarifado
4. sanitário
5. diretoria
6. depósito
7. professores
8. uso múltiplo
9. aula

B 1º PAVIMENTO
10. quadra
11. recreio coberto
12. refeitório
13. cozinha
14. cantina
15. despensa

C TÉRREO
16. reforço
17. aula

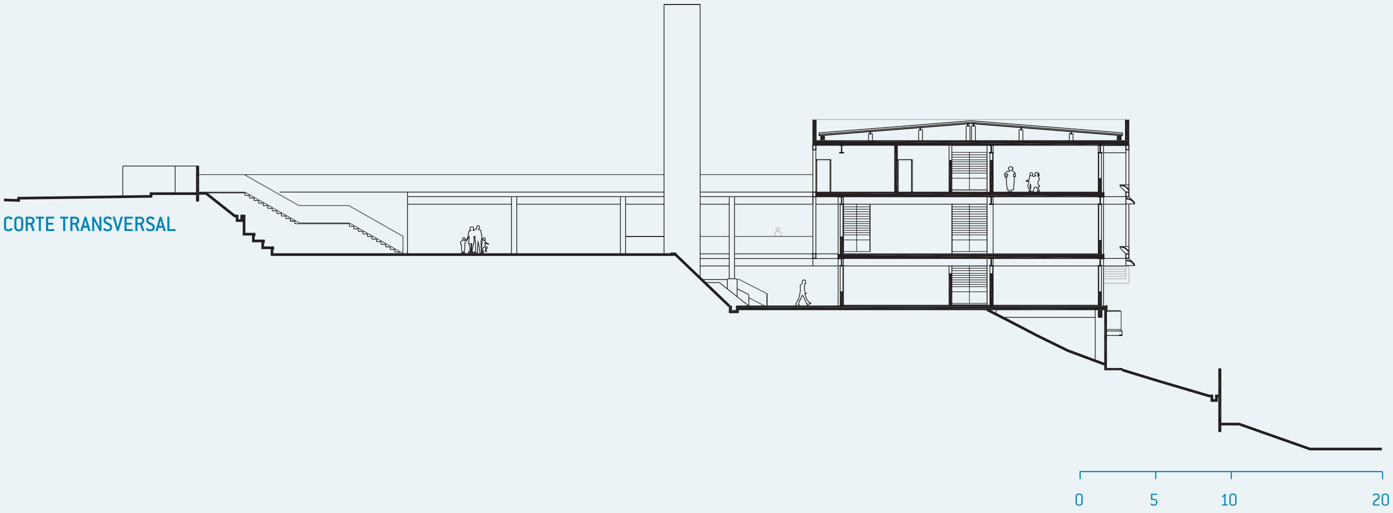

4
12
10
11
13
14
15
15
4
4
6

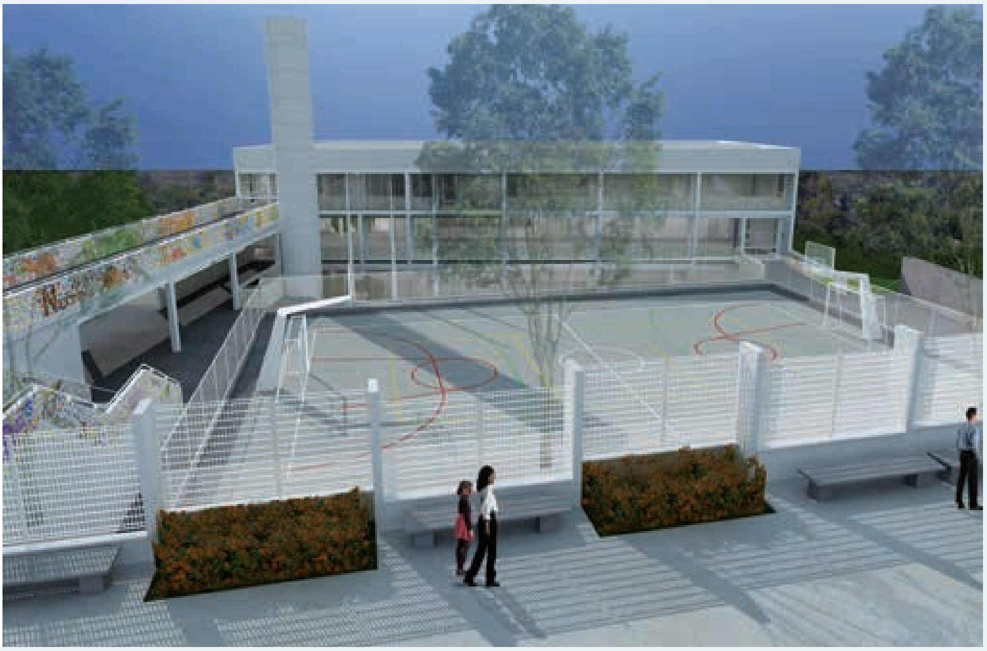
B

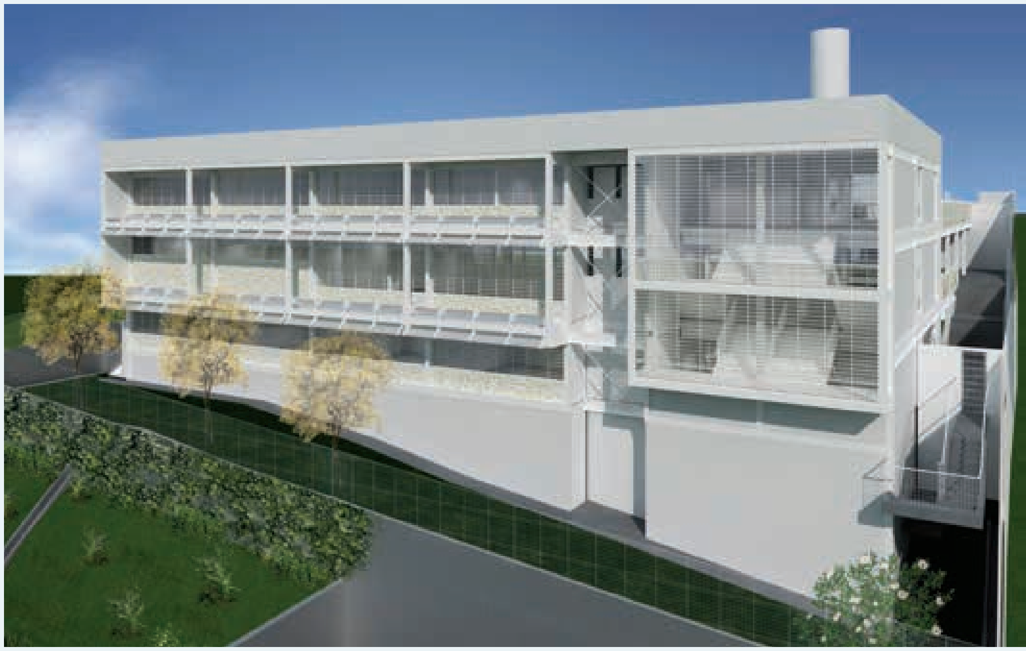

1
4
4
2
3
7
5
6
9
8
9
9
9
9

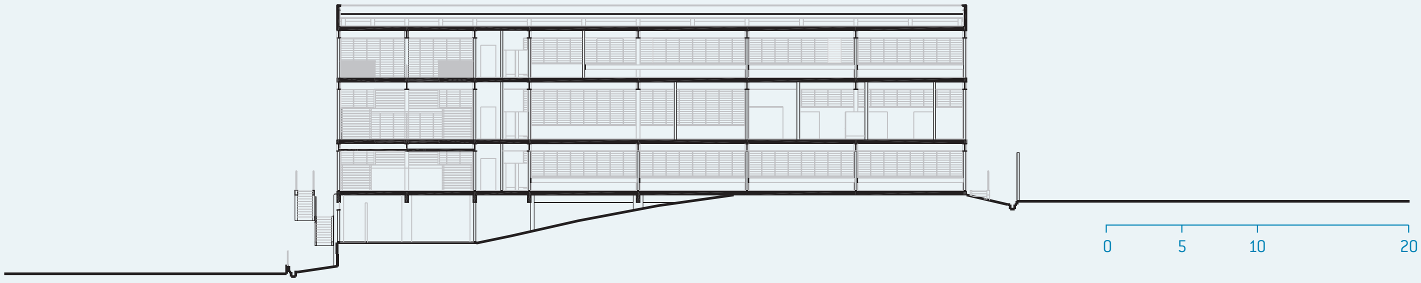
A

CORTE TRANSVERSAL









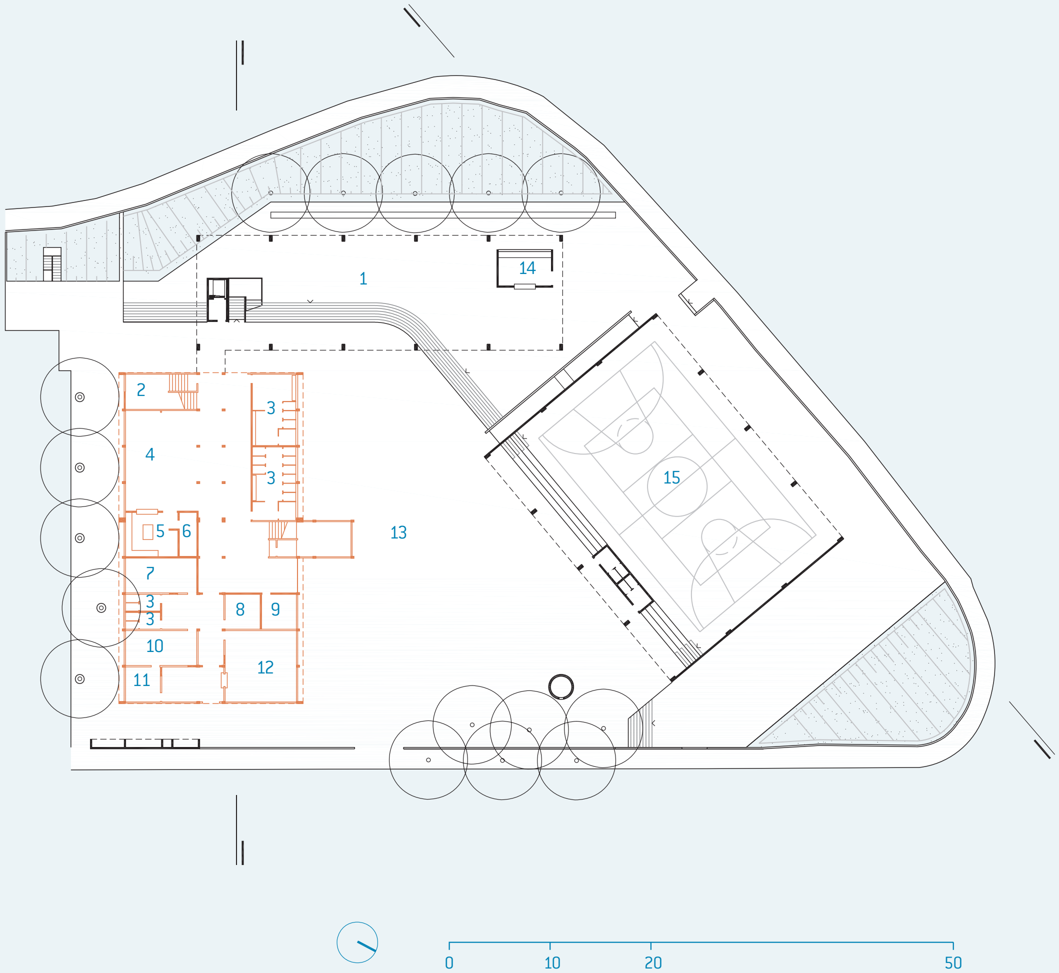
CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

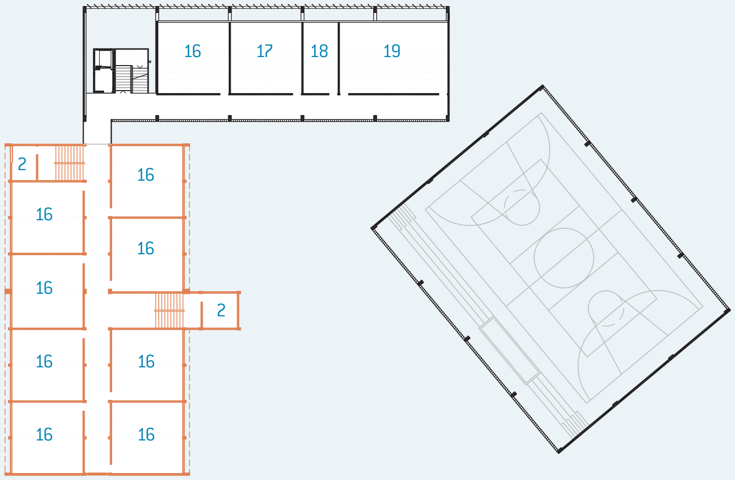
PARQUE FERNANDA

SÃO PAULO/CAMPO LIMPO : 14 salas de aula : 2.516 m^2 : Teúba Arquitetura e Urbanismo

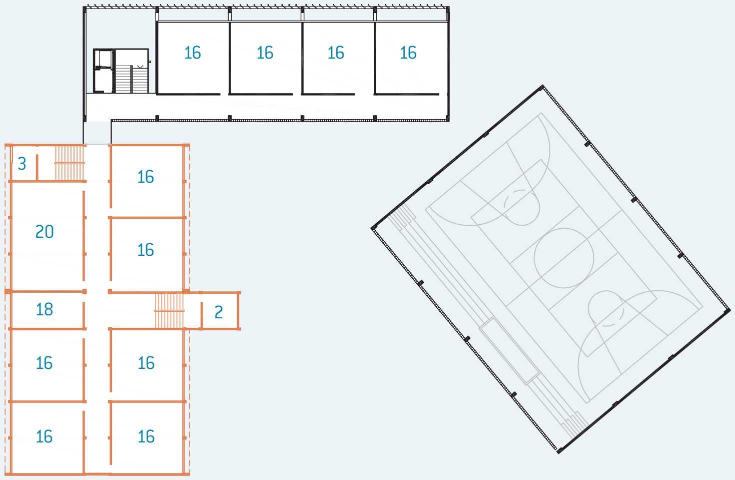
A


1
14
2
3
4
3
5
6
13
15
7
3
3
8
9
10
12
11
0
10
20
50

B


16
17
18
19
2
16
16
16
16
2
16
16
16
16

C

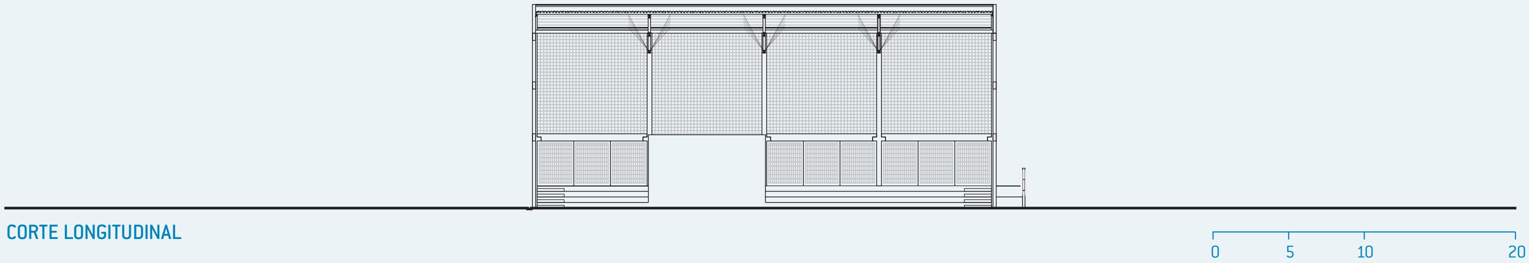

16
16
16
16
3
16
20
16
18
2
16
16
16
16

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. recreio coberto
2. depósito
3. sanitário
4. refeitório
5. cozinha
6. despensa
7. diretoria
8. almoxarifado
9. grêmio
10. professores
11. coordenação
12. secretaria
13. pátio
14. cantina
15. quadra

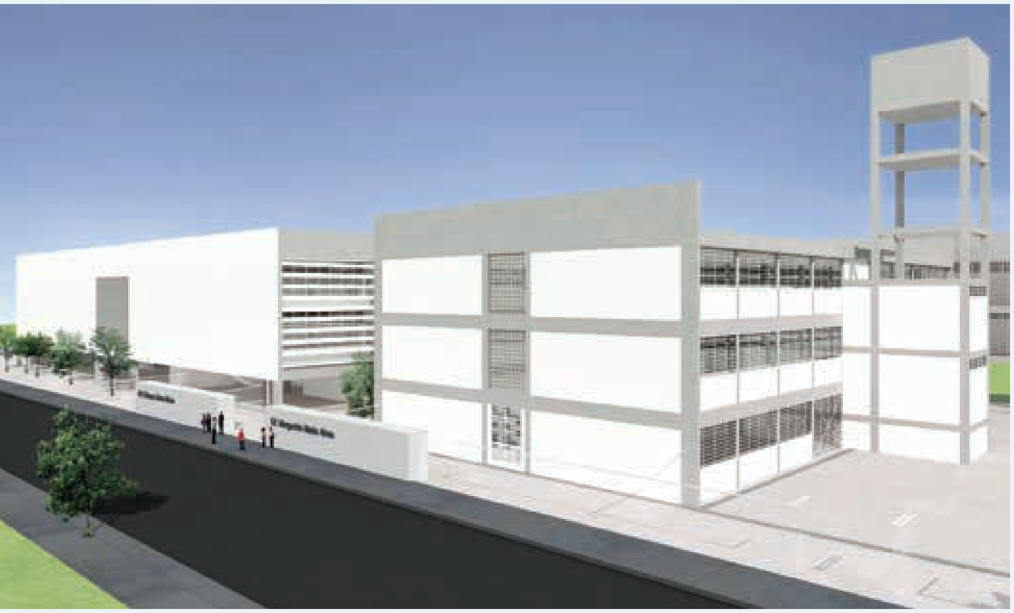
B 1º PAVIMENTO
16. aula
17. leitura
18. reforço
19. informática

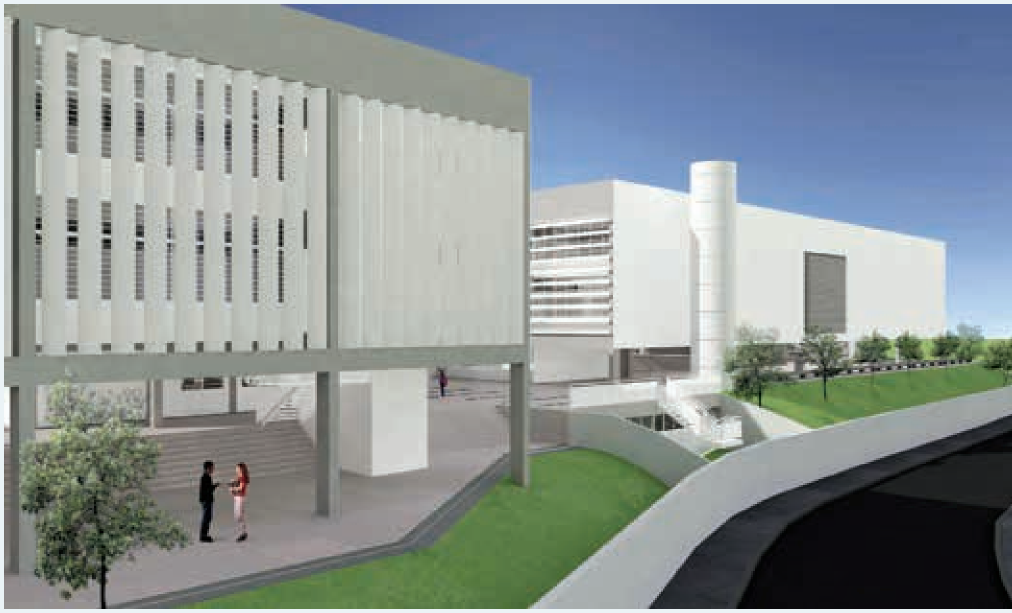
C 2º PAVIMENTO
20. uso múltiplo

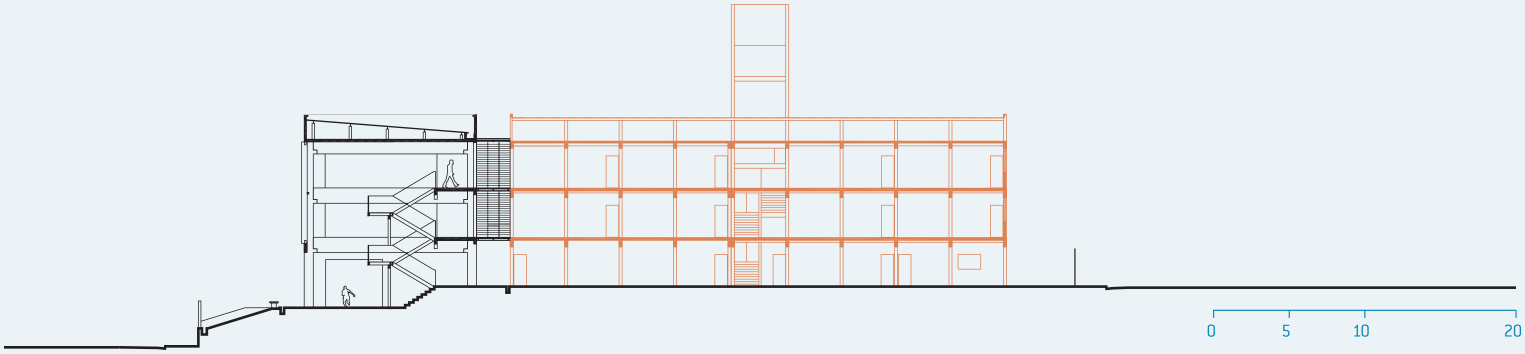
🟧 **ESCOLA EXISTENTE**



CORTE LONGITUDINAL







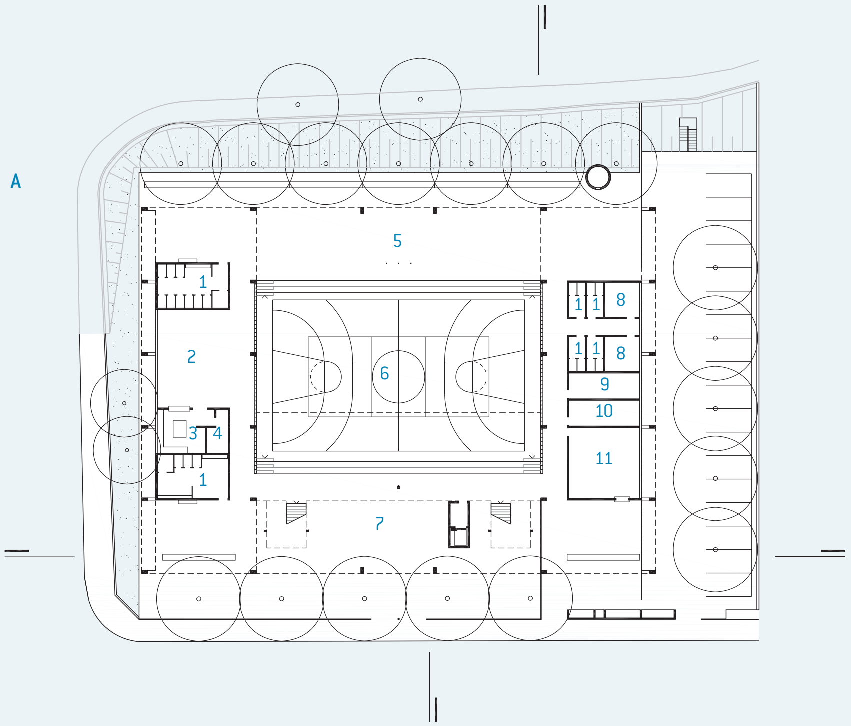
CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

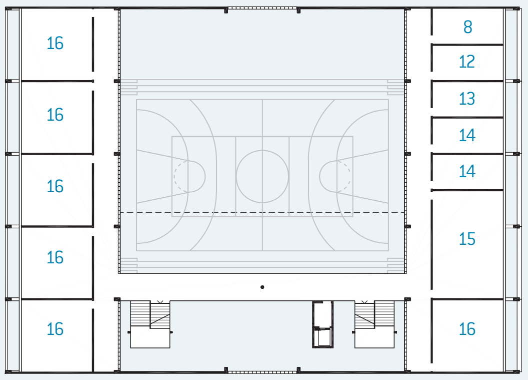
EE MARGARIDA MARIA ALVES

SÃO PAULO/CAMPO LIMPO : 5 salas de aula : 1.788 m^2 : MMBB Arquitetos

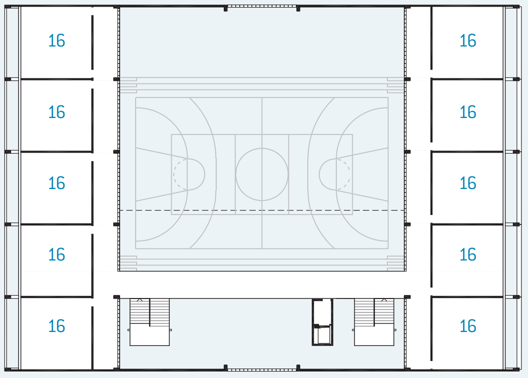
A


5
1
2
6
1
1
8
1
1
8
9
10
11
3
4
1
7

B


16
16
16
16
16
8
12
13
14
14
15
16

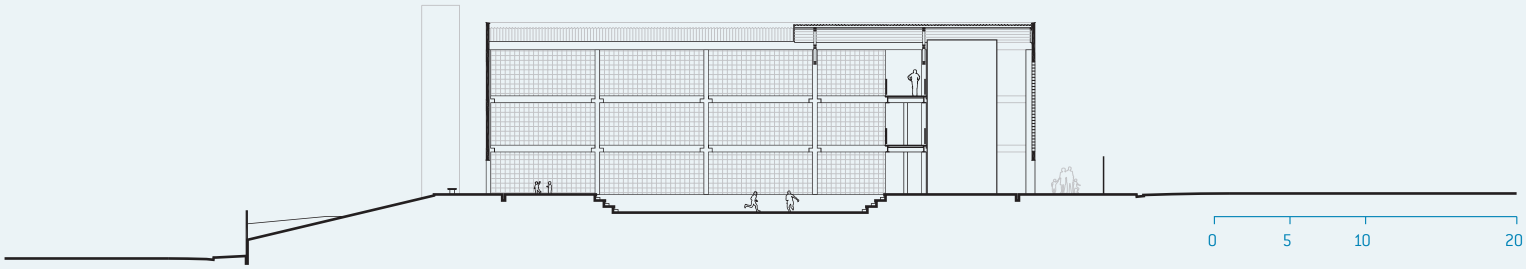
C


16
16
16
16
16
16
16
16
16
16

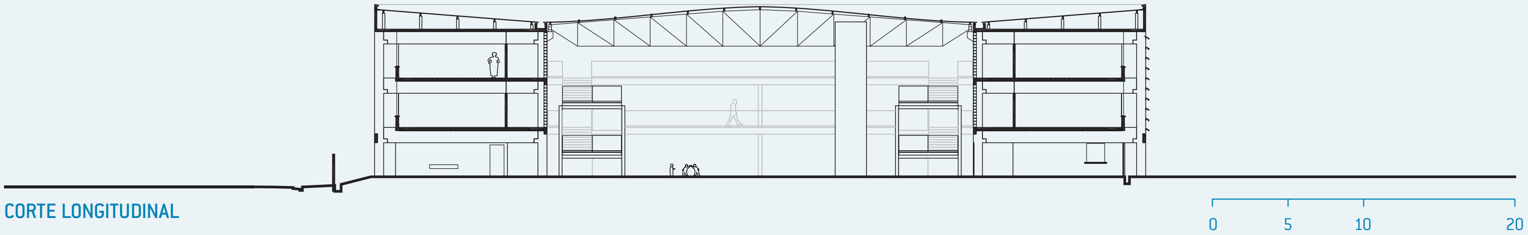
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. sanitário
2. refeitório
3. cozinha
4. despensa
5. pátio
6. quadra
7. recreio coberto
8. depósito
9. almoxarifado
10. diretoria
11. secretaria

B 1º PAVIMENTO
12. coordenação
13. professores
14. reforço
15. uso múltiplo
16. aula

C 2º PAVIMENTO
16. aula



CORTE TRANSVERSAL

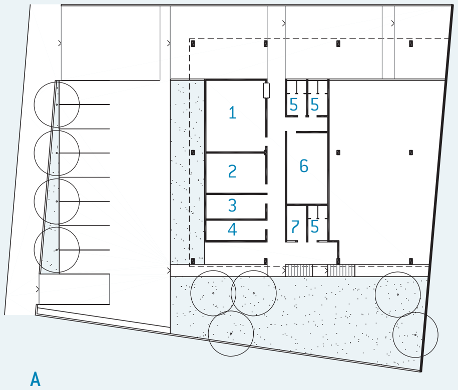


CORTE LONGITUDINAL

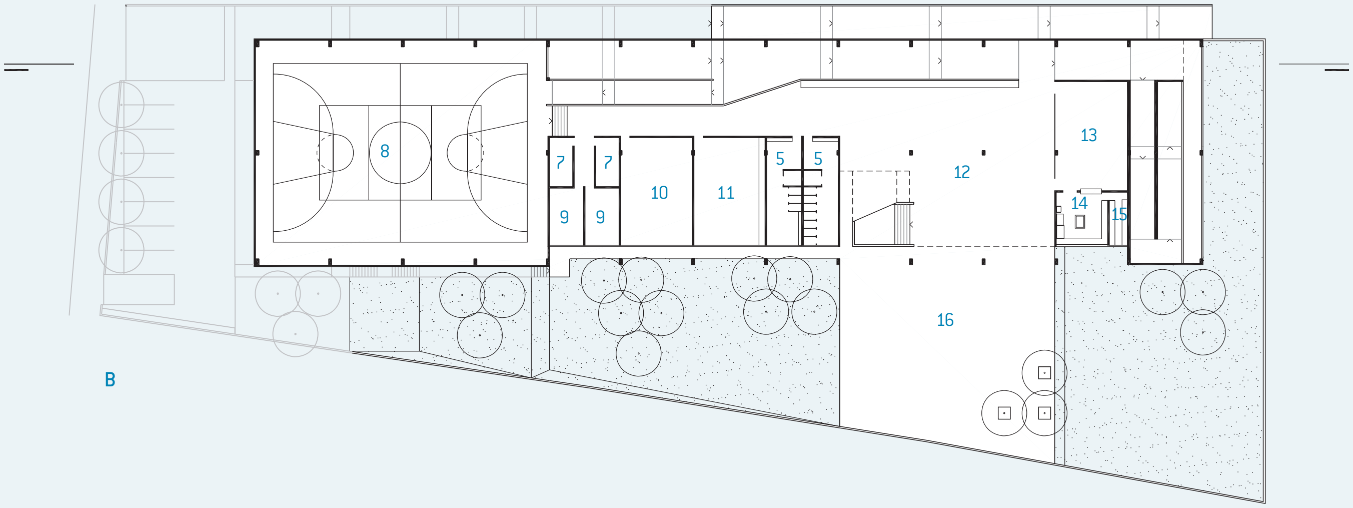
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

CHÁCARA SANTA MARIA/EE MARGARIDA MARIA ALVES

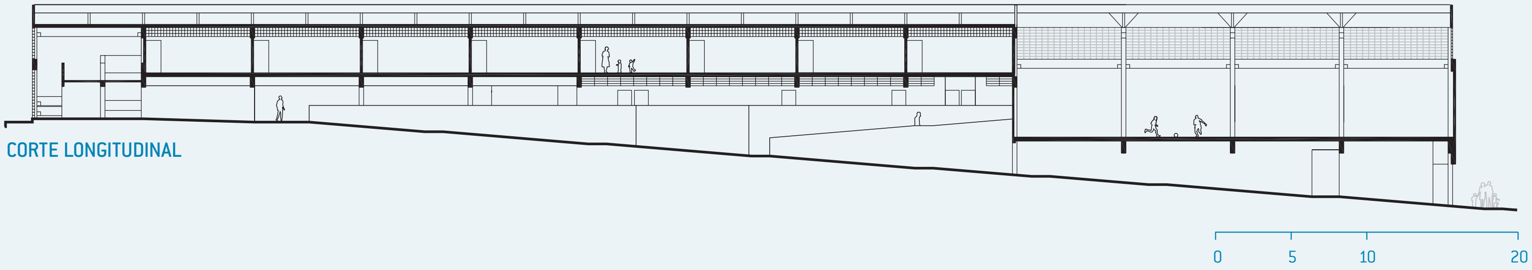
SÃO PAULO/CAMPO LIMPO : 16 salas de aula : 2.614 m^2 : MMBB Arquitetos



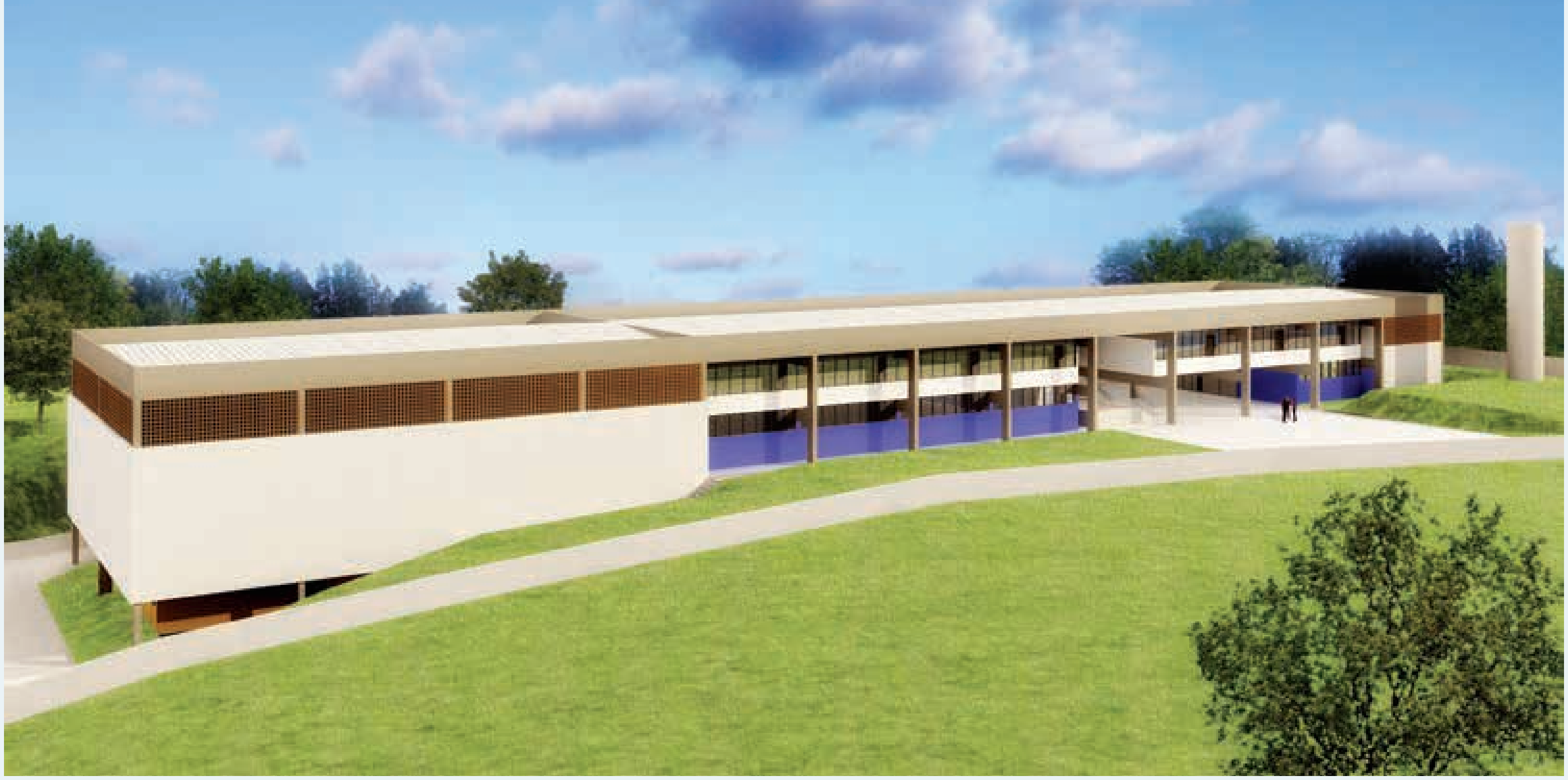
A

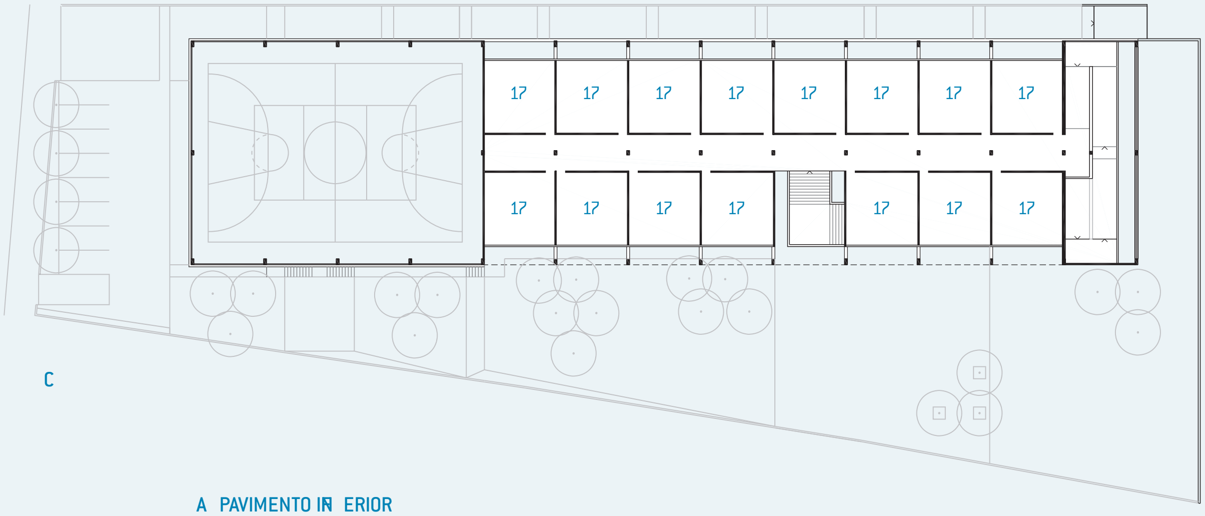

8
7
7
9
9
10
11
5
5
12
13
14
15
16

B



CORTE LONGITUDINAL




17
17
17
17
17
17
17
17
17
17
17
17
17
17
17

C

A PAVIMENTO INFERIOR
- 1. secretaria
- 2. professores
- 3. diretoria
- 4. coordenação
- 5. sanitário
- 6. almoxarifado
- 7. depósito

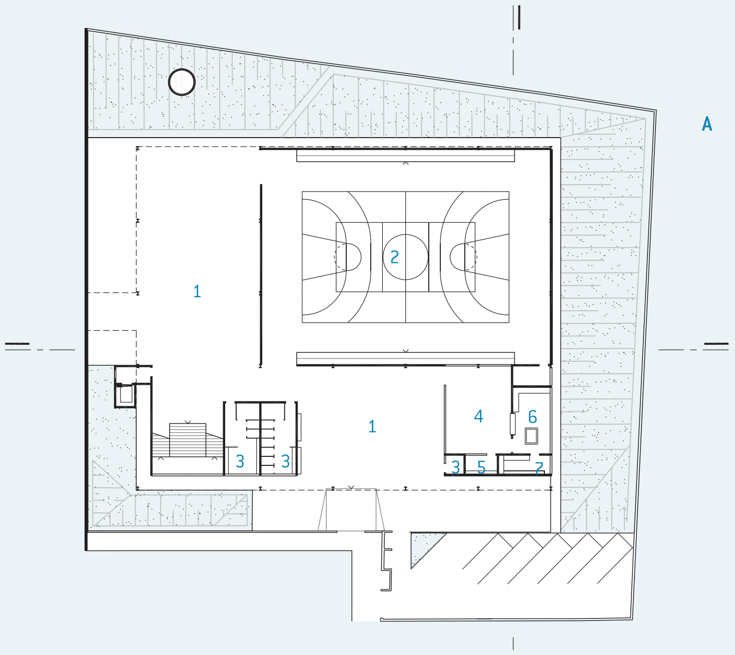
B TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
- 8. quadra
- 9. reforço
- 10. informática
- 11. uso múltiplo
- 12. recreio coberto
- 13. refeitório
- 14. cozinha
- 15. despensa
- 16. pátio

C 1º PAVIMENTO
- 17. aula

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM MARIA SAMPAIO

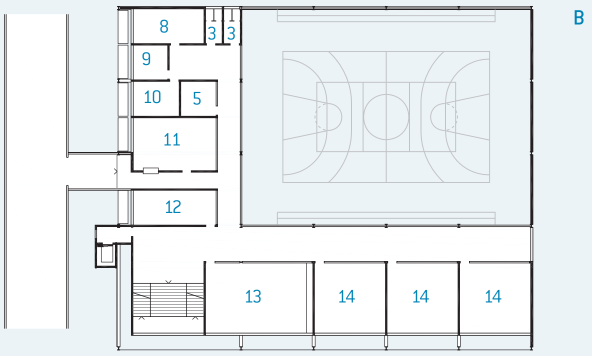
SÃO PAULO/CAMPO LIMPO : 15 salas de aula : 3.732 m^2 : CTF Arquitetura

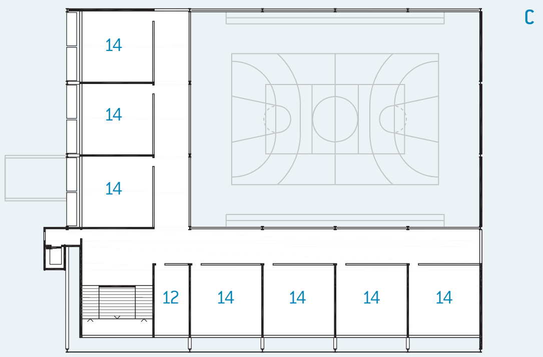

A
1
2
1
4
6
3
3
3
5
7

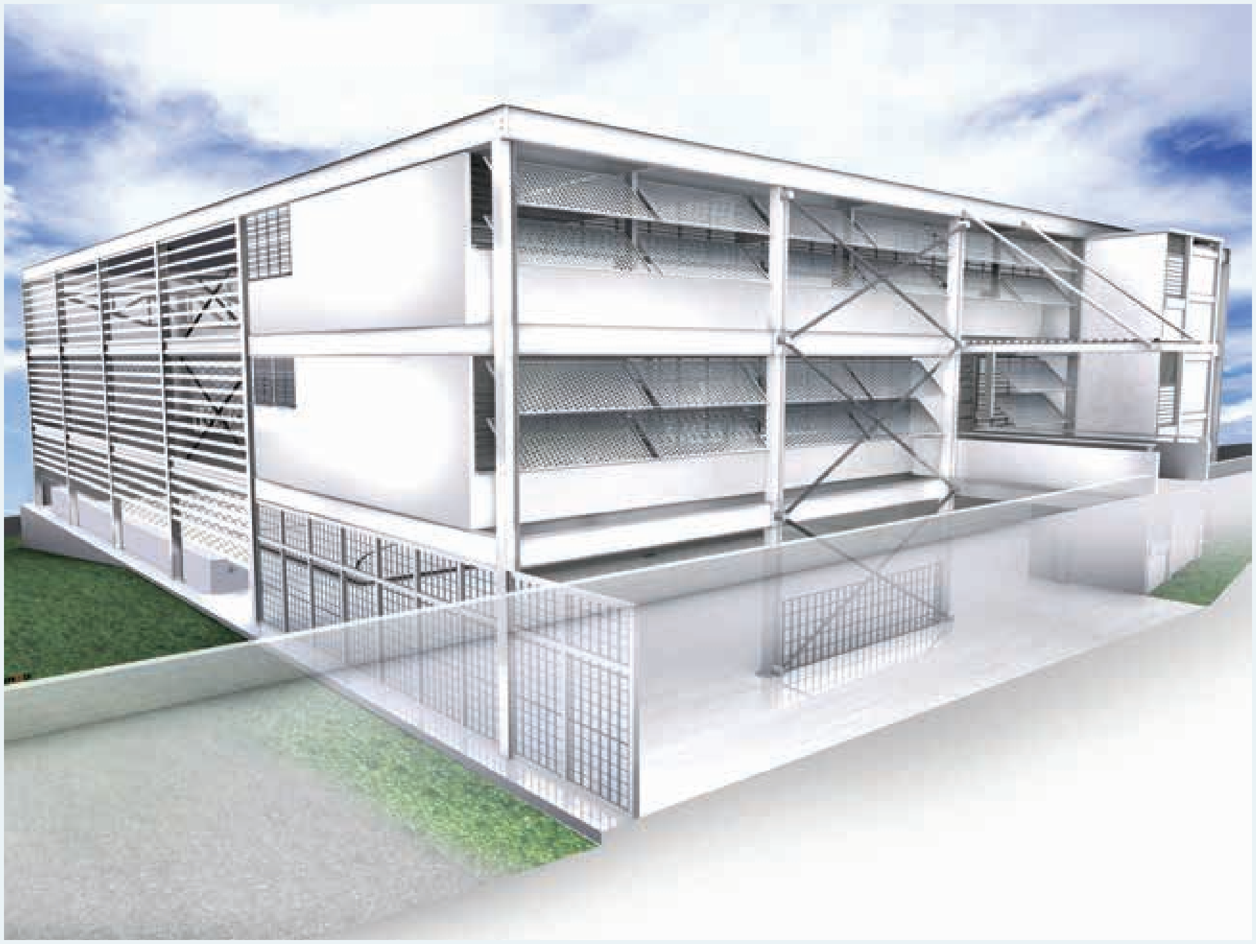
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. recreio coberto
2. quadra
3. sanitário
4. refeitório
5. depósito
6. cozinha
7. despensa

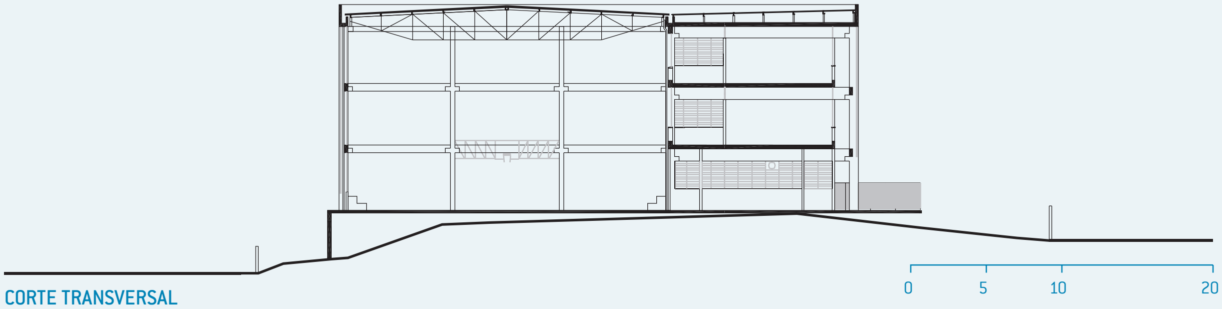
B 1º PAVIMENTO
8. professores
9. coordenação
10. diretoria
11. secretaria/almoxarifado
12. reforço
13. uso múltiplo
14. aula

C 2º PAVIMENTO

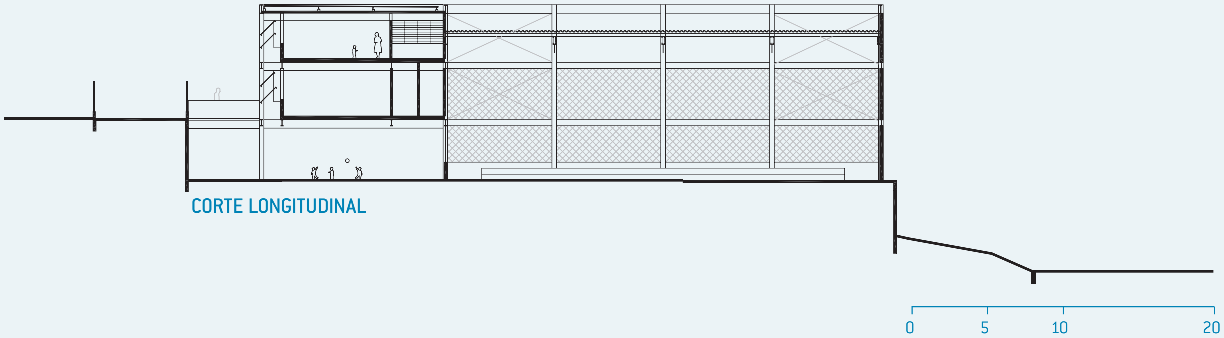

B
8
3
3
9
10
5
11
12
13
14
14
14


C
14
14
14
12
14
14
14
14





CORTE TRANSVERSAL



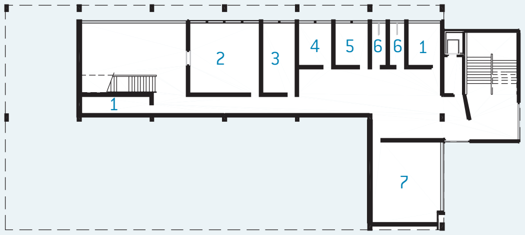
CORTE LONGITUDINAL

JARDIM SÃO LUÍS/EE ARNALDO LAURINDO

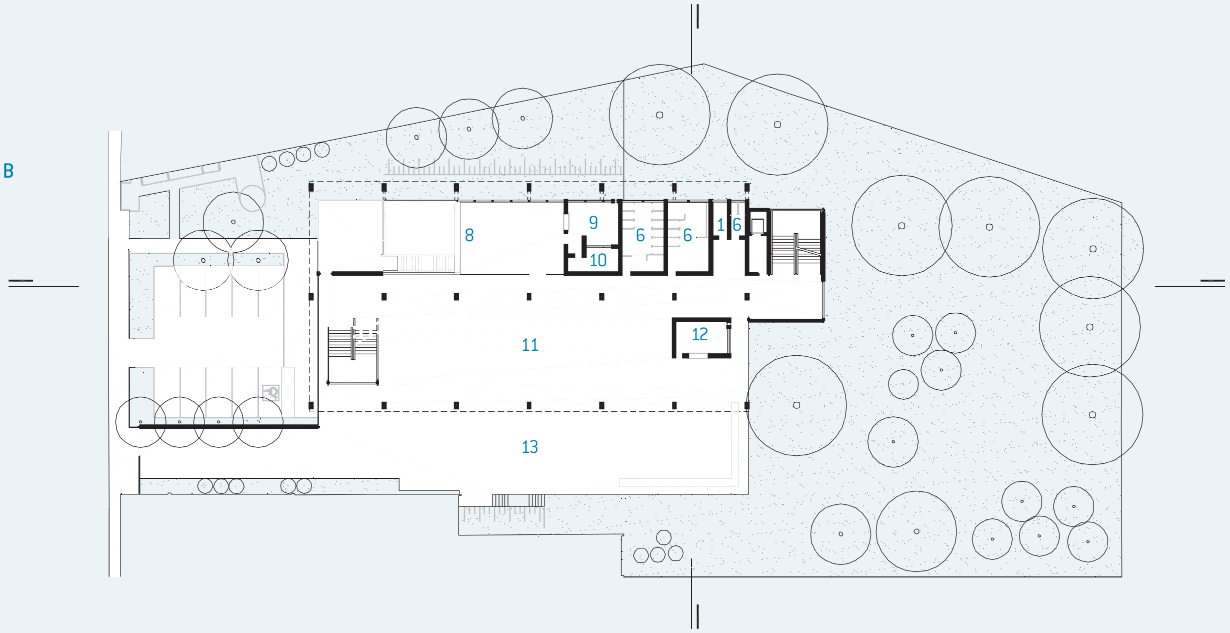
SÃO PAULO/CAMPO LIMPO : 10 salas de aula : 2.938 m^2 : Zanettini Arquitetura Planej. Consultoria

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

A



B


8
9
10
6
6
1
6
11
12
13

A PAVIMENTO INFERIOR
1. depósito
2. secretaria
3. almoxarifado
4. diretoria
5. coordenação
6. sanitário
7. professores

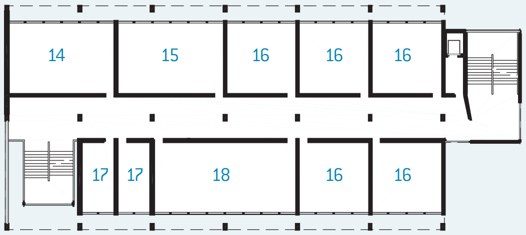
B TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
8. refeitório
9. cozinha
10. despensa
11. recreio coberto
12. cantina
13. pátio

C 1º PAVIMENTO
14. informática
15. leitura
16. aula
17. reforço
18. uso múltiplo

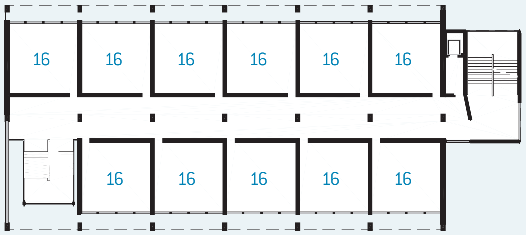
D 2º PAVIMENTO
16. aula

E 3º PAVIMENTO
17. terraço
18. quadra
19. grêmio

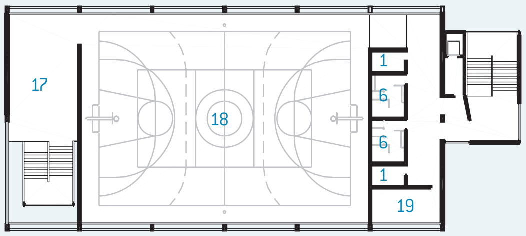
C

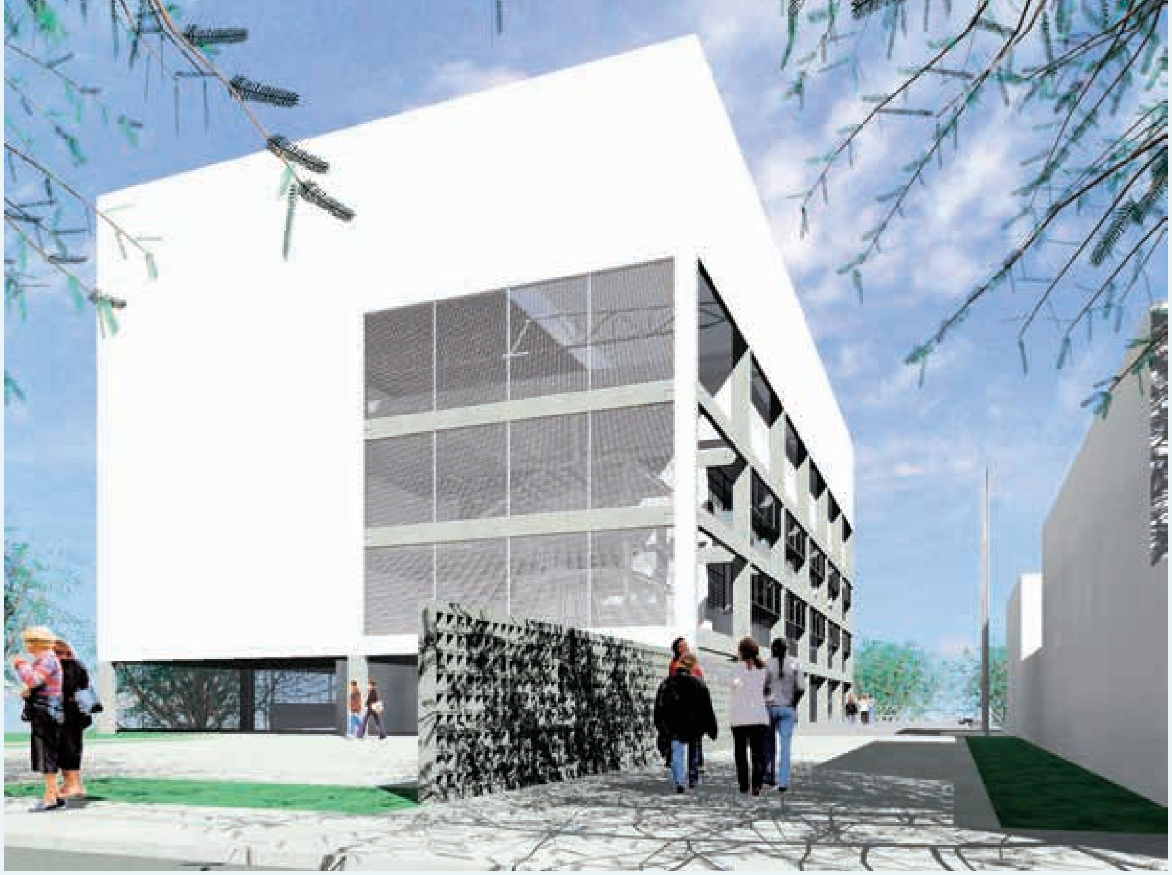

14
15
16
16
16
17
17
18
16
16

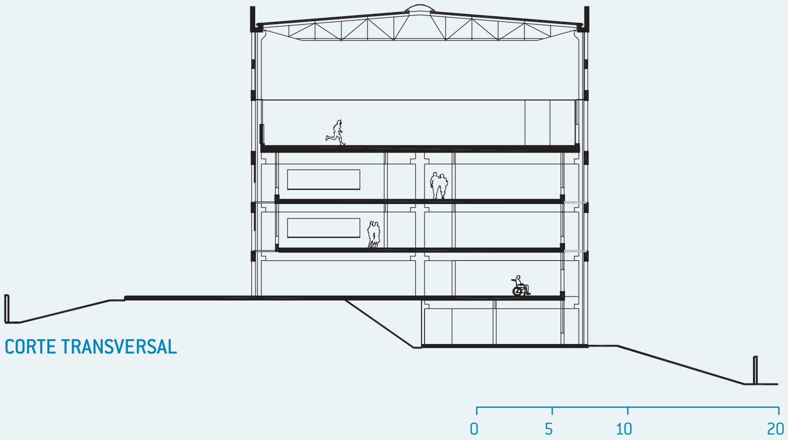
D


16
16
16
16
16
16
16
16
16
16
16

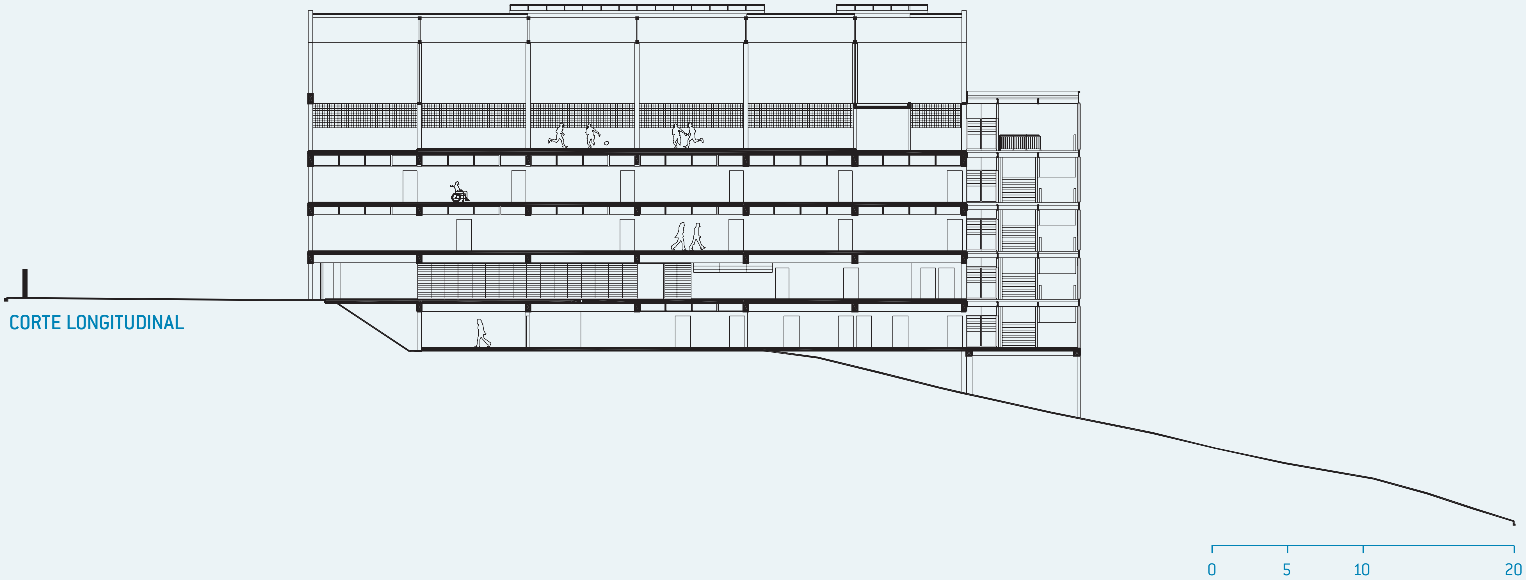
E


17
18
1
6
6
1
19





CORTE TRANSVERSAL

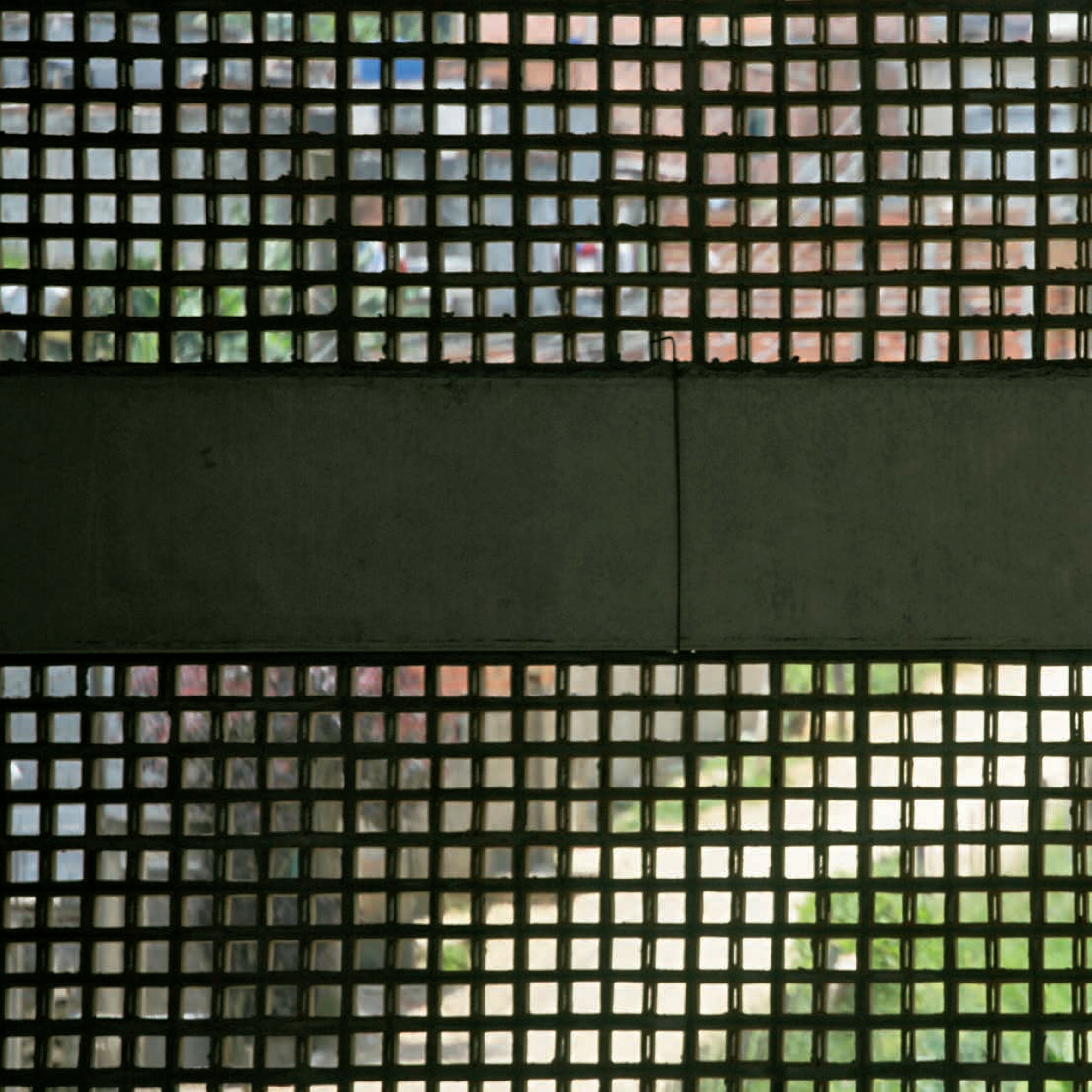


CORTE LONGITUDINAL

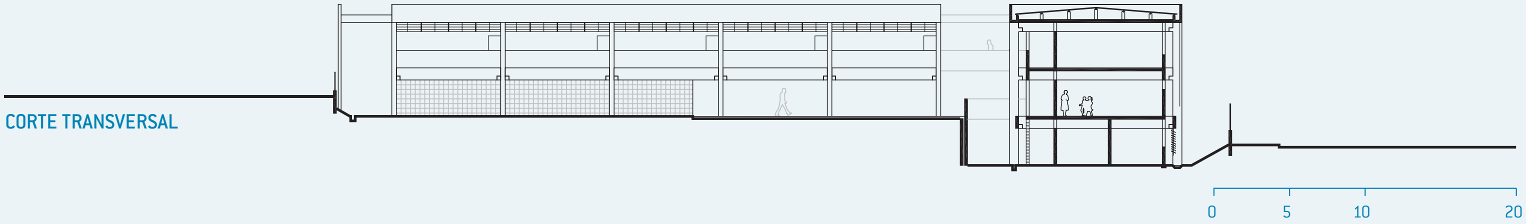
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM BOA ESPERANÇA/EE MARIA PECCIOLI

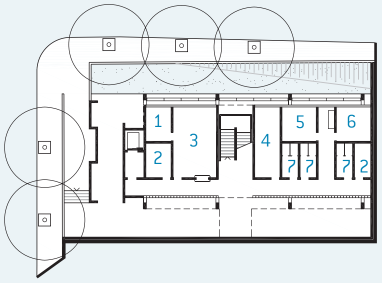
SÃO PAULO/CAPELA DO SOCORRO : 16 salas de aula : 4.176 m^2 : João Walter Toscano Arquitetos Associados



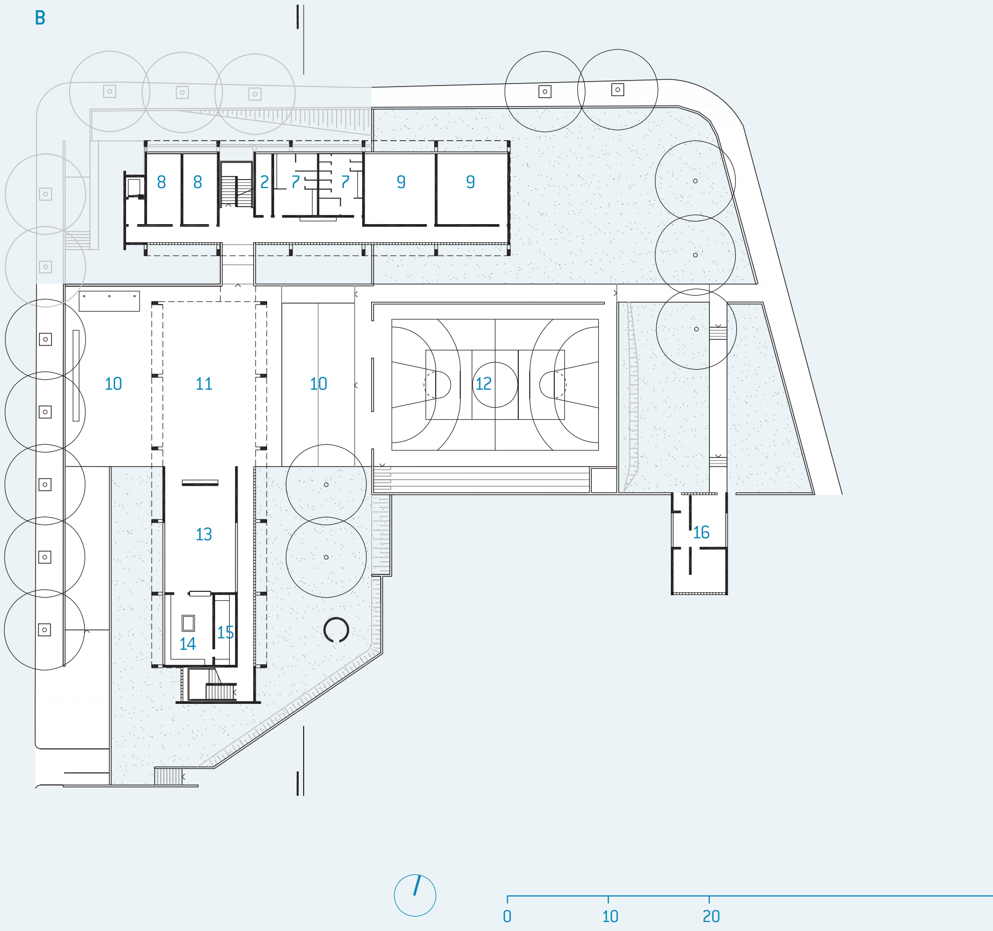
CORTE TRANSVERSAL



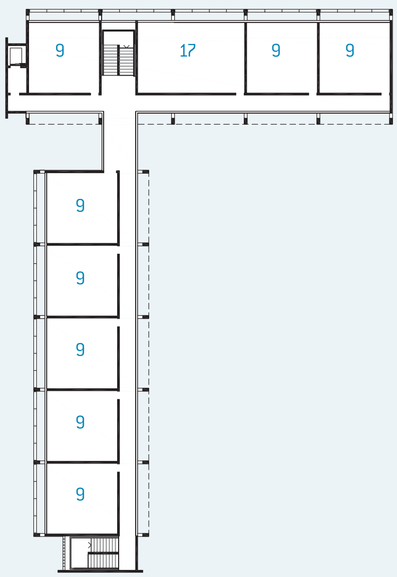
A


1
2
3
4
5
6
7
7
7
2

B


8
8
2
7
7
9
9
10
11
10
12
13
14
15
16
0
10
20
50

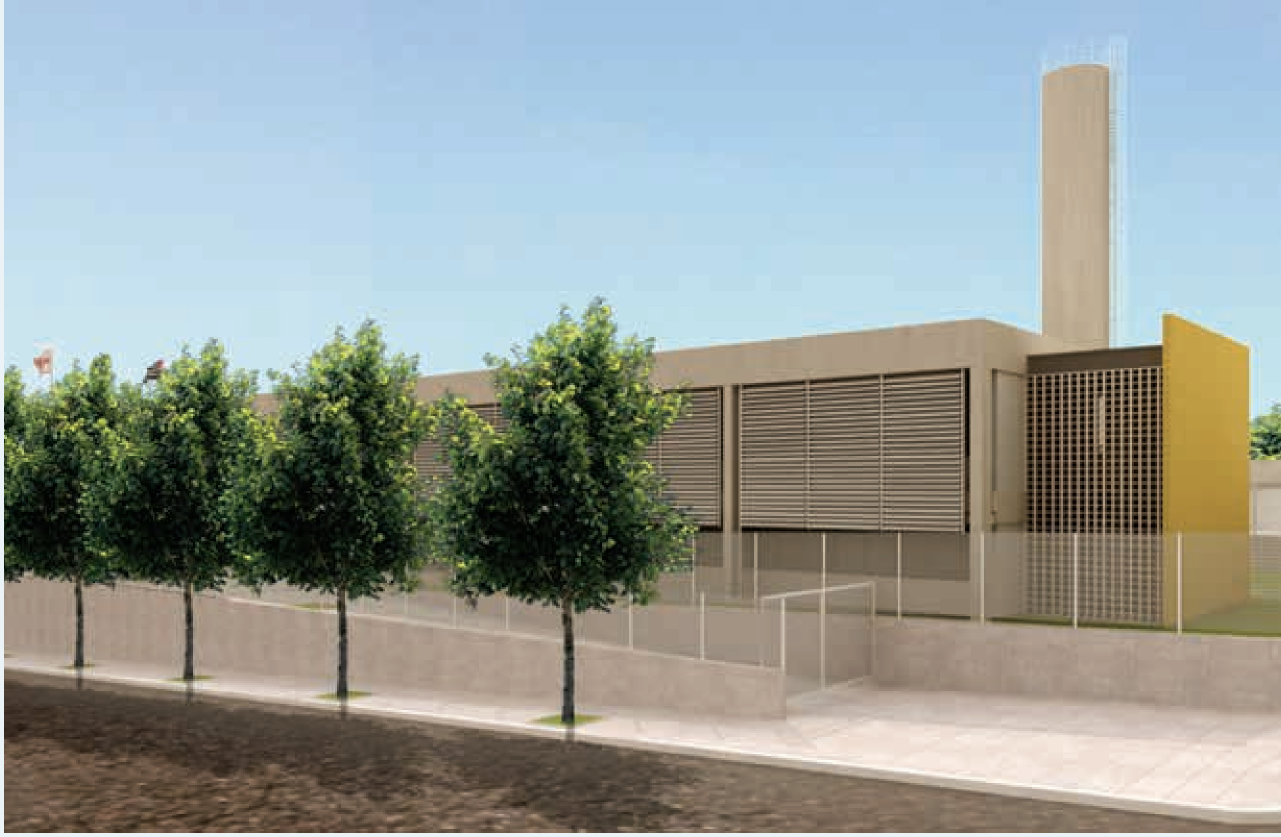
C

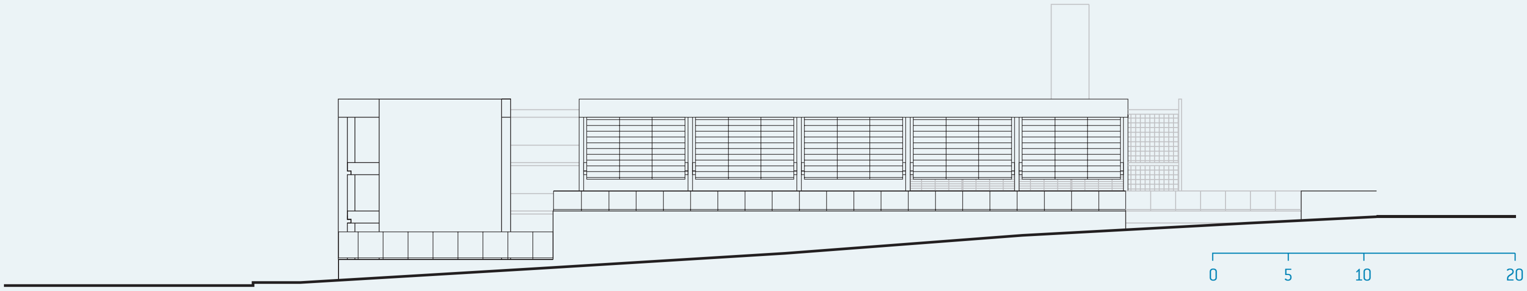

9
17
9
9
9
9
9
9
9

A PAVIMENTO INFERIOR
- 1. almoxarifado
- 2. depósito
- 3. secretaria
- 4. professores
- 5. coordenação
- 6. diretoria
- 7. sanitário

B TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
- 8. reforço
- 9. aula
- 10. pátio
- 11. recreio coberto
- 12. quadra
- 13. refeitório
- 14. cozinha
- 15. despensa
- 16. zelador

C 1º PAVIMENTO
- 17. uso múltiplo



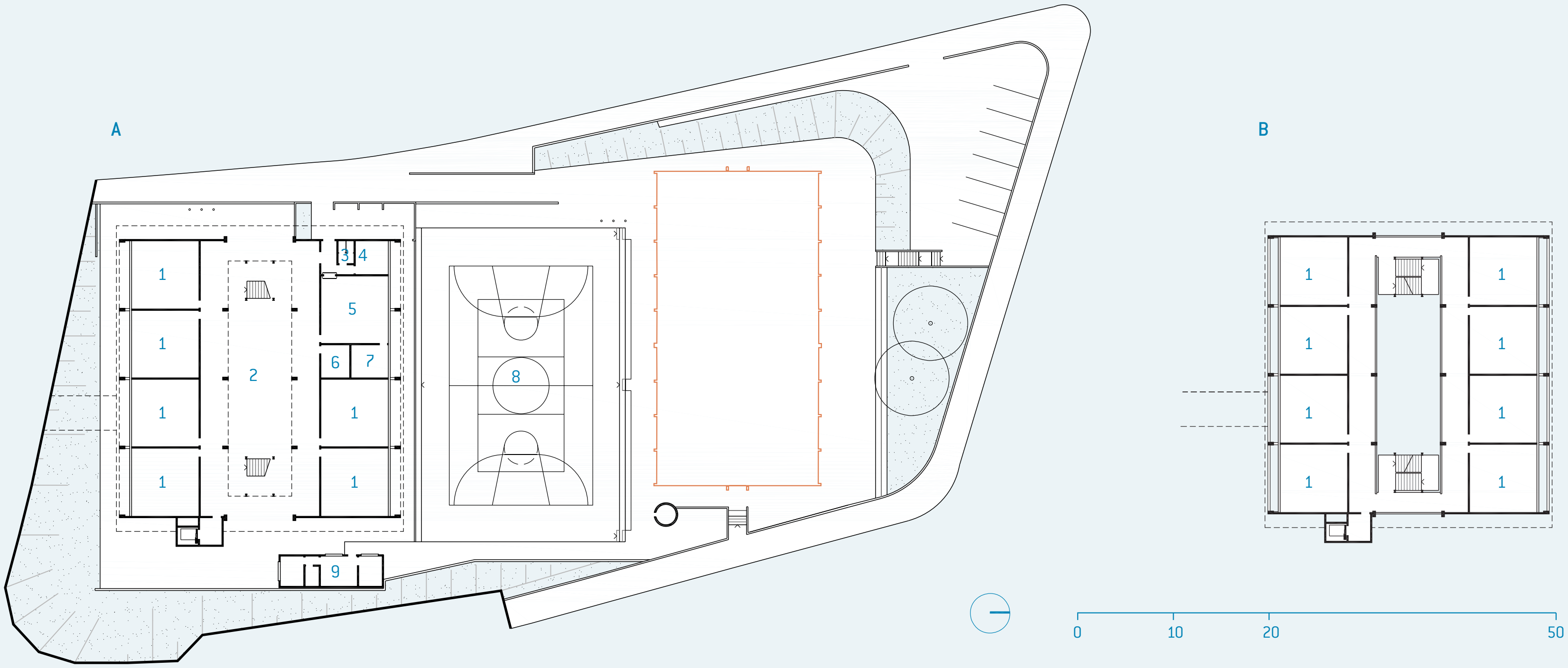


ELEVAÇÃO OESTE

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM COLONIAL/EE ADOLFO CASAIS MONTEIRO

SÃO PAULO/CAPELA DO SOCORRO : 10 salas de aula : 1.676 m^2 : B. Arquitetos


A
1
1
1
1
2
3
4
5
6
7
1
1
8
9
B
1
1
1
1
1
1
1
1
0
10
20
50

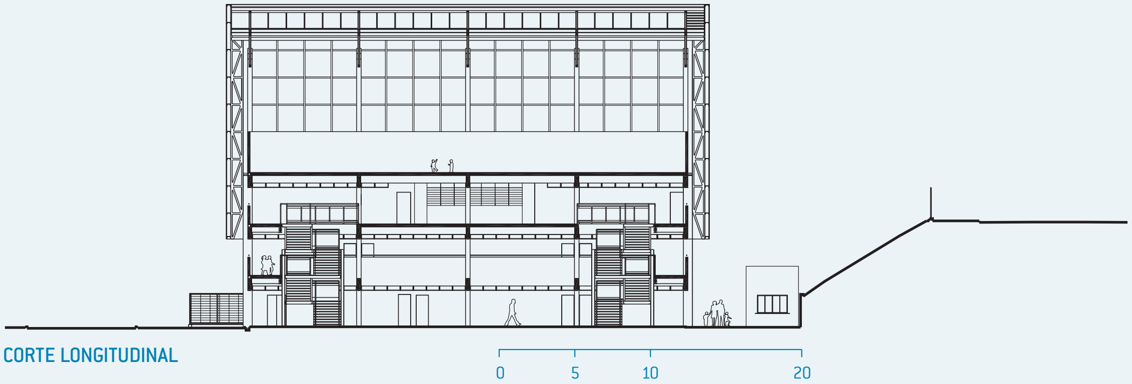
A TÉRREO
1. aula
2. pátio
3. sanitário
4. diretoria
5. secretaria
6. depósito
7. almoxarifado
8. quadra
9. zelador

B 1º PAVIMENTO
1. aula

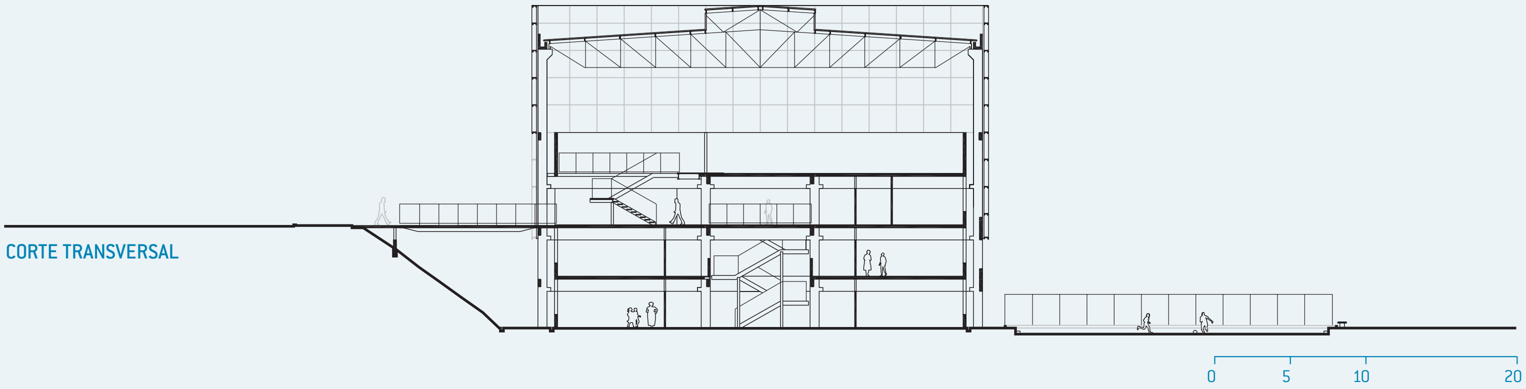
C 2º PAVIMENTO/IMPLANTAÇÃO
10. reforço
11. professores
12. coordenação
13. recreio coberto
14. uso múltiplo
15. refeitório
16. despensa
17. cozinha

D 3º PAVIMENTO
18. quadra

🟧 **ESCOLA EXISTENTE**

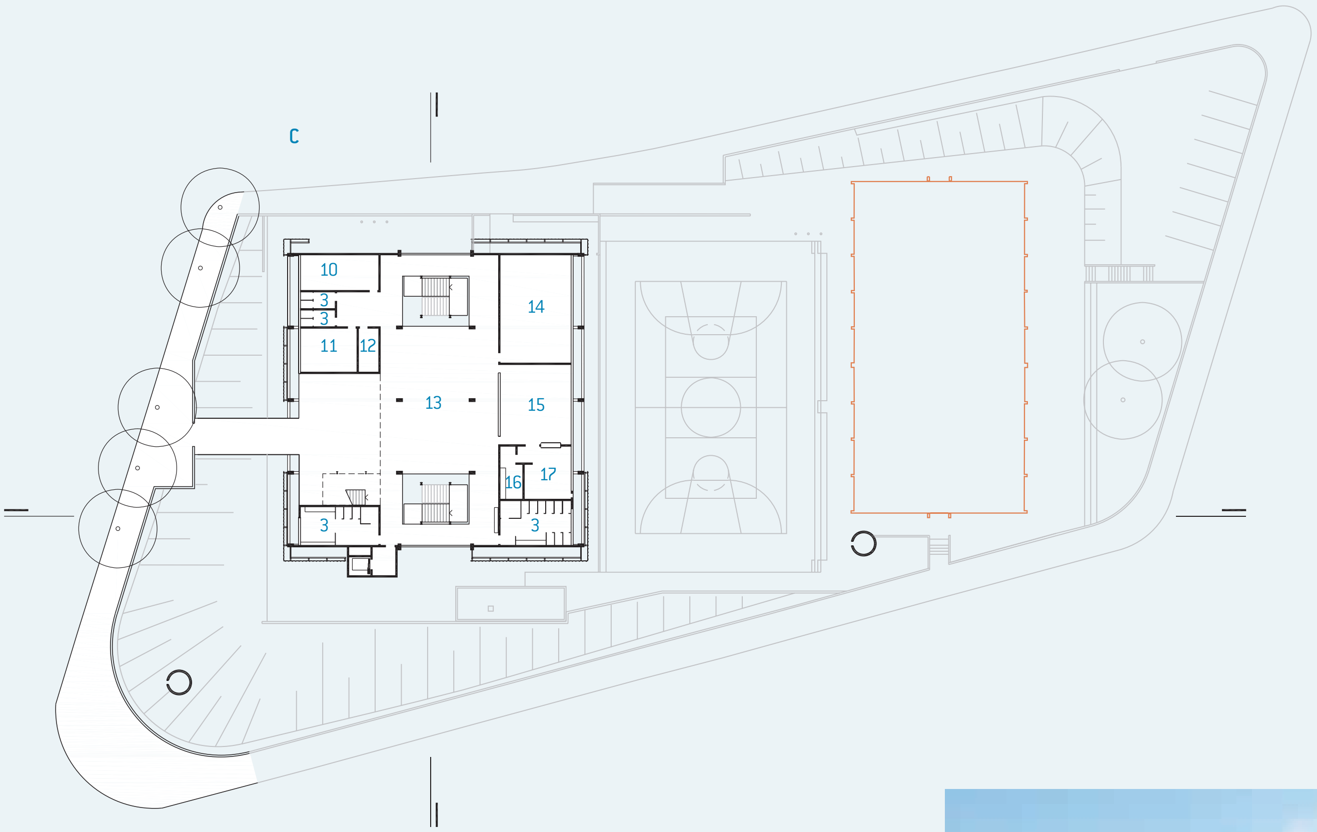


CORTE LONGITUDINAL

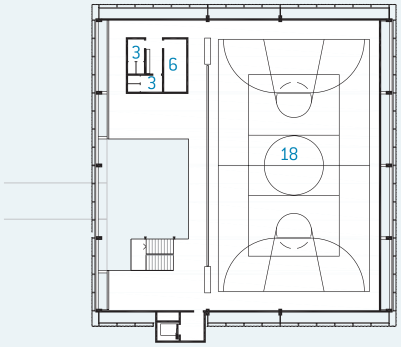


CORTE TRANSVERSAL

C


10
3
3
11
12
14
13
15
16
17
3
3

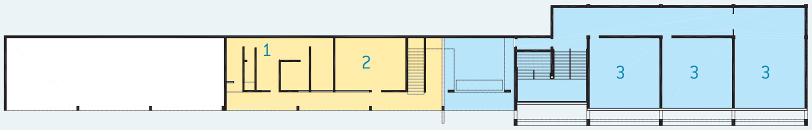
D



SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

PARQUE GRAJAÚ/EE NAIR TOLEDO DAMIÃO

SÃO PAULO/CAPELA DO SOCORRO : 14 salas de aula : 3.183 m^2 : Kipnis Arquitetos Associados



A

A PAVIMENTO INFERIOR
1. zeladoria
2. depósito
3. aula

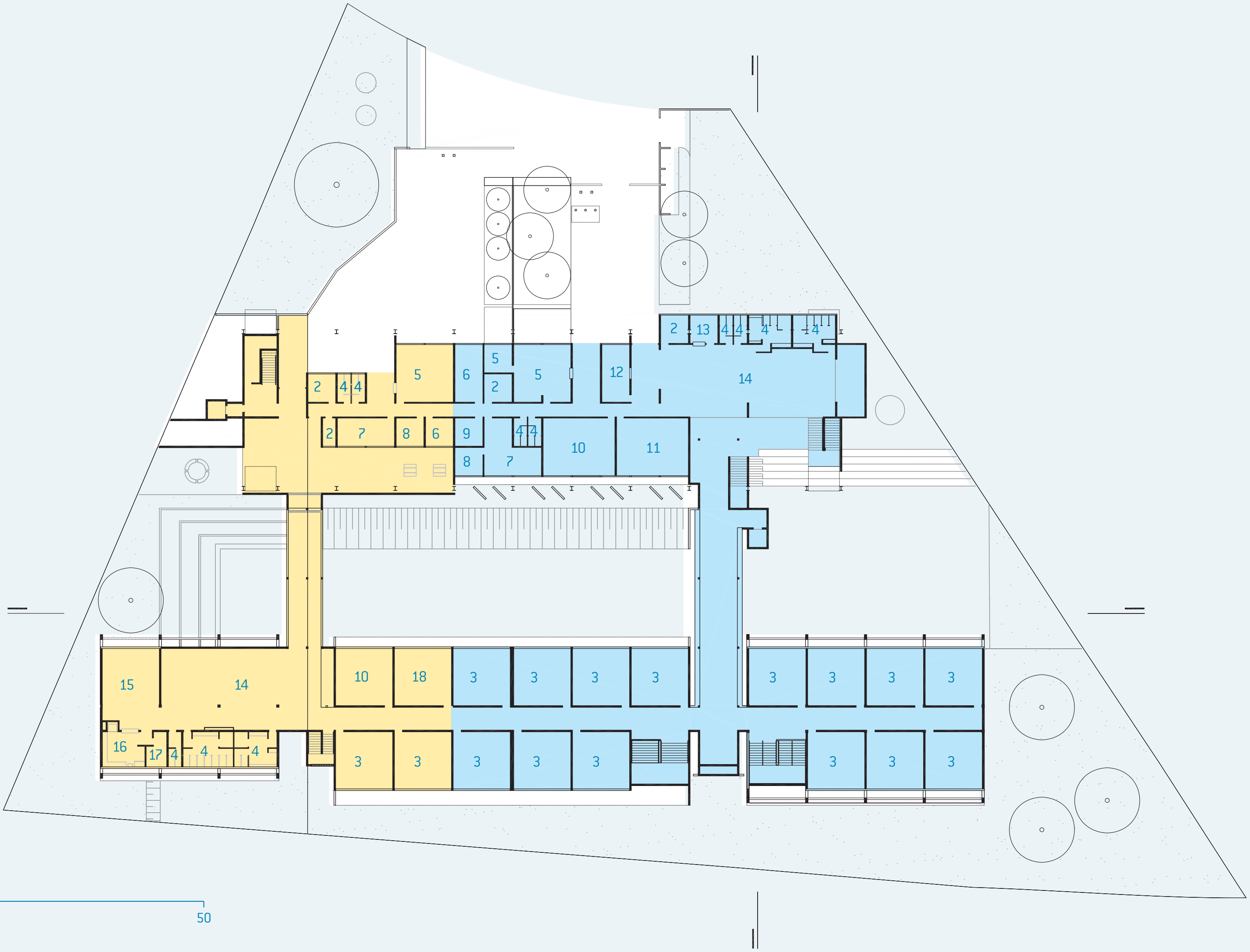
B TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
4. sanitário
5. secretaria
6. diretoria
7. professores
8. coordenação
9. almoxarifado
10. informática
11. leitura
12. grêmio
13. cantina
14. recreio coberto
15. refeitório
16. cozinha
17. despensa
18. uso múltiplo

C 1º PAVIMENTO
19. reforço

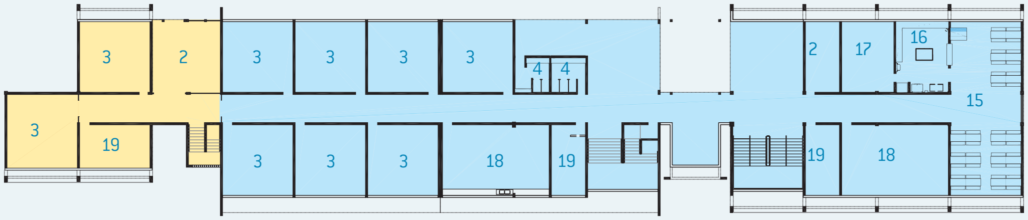
D 2º PAVIMENTO
20. quadra

🟨 EE REV. ERODICE PONTES DE QUEIROZ

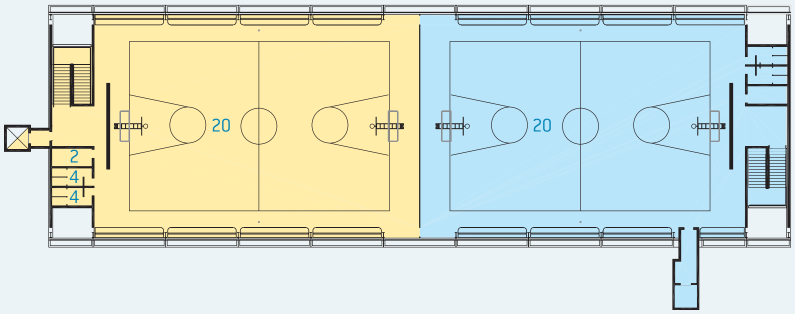
🟦 JARDIM HERPLIN


2
13
4
4
4
4
5
2
4
4
5
6
5
2
12
14
2
7
8
6
9
4
4
10
11
8
7
15
14
10
18
3
3
3
3
3
3
3
3
16
17
4
4
4
3
3
3
3
3
3
3
3

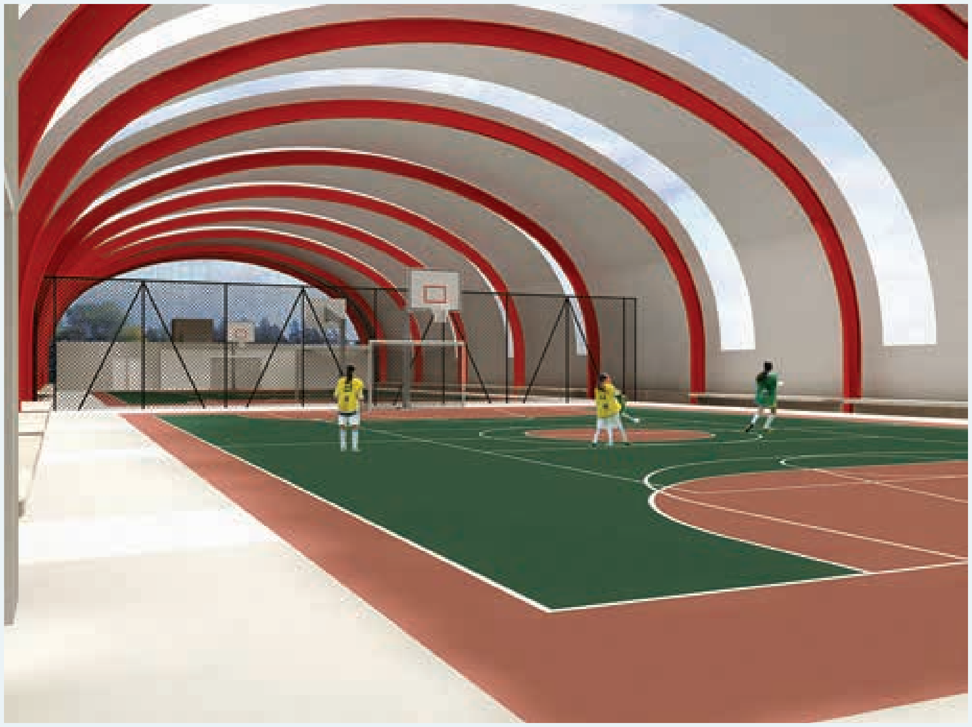
B

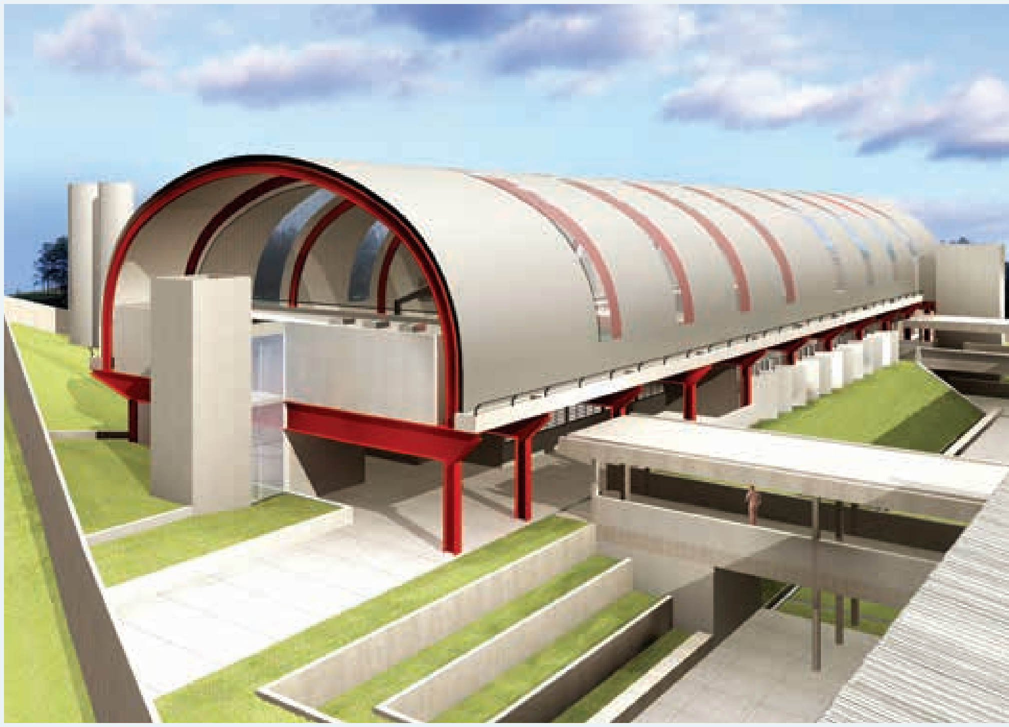

3
2
3
3
3
3
4
4
2
17
16
15
3
19
3
3
3
18
19
19
18

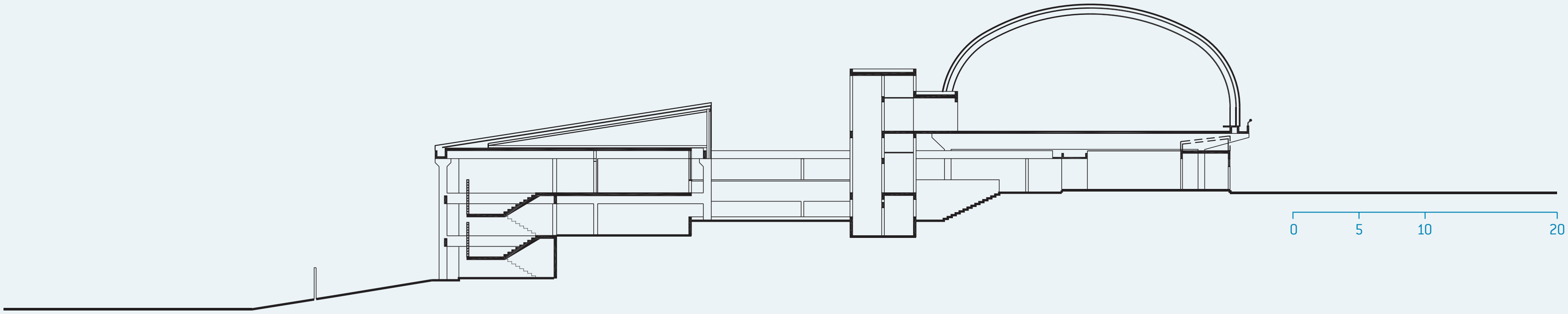
C



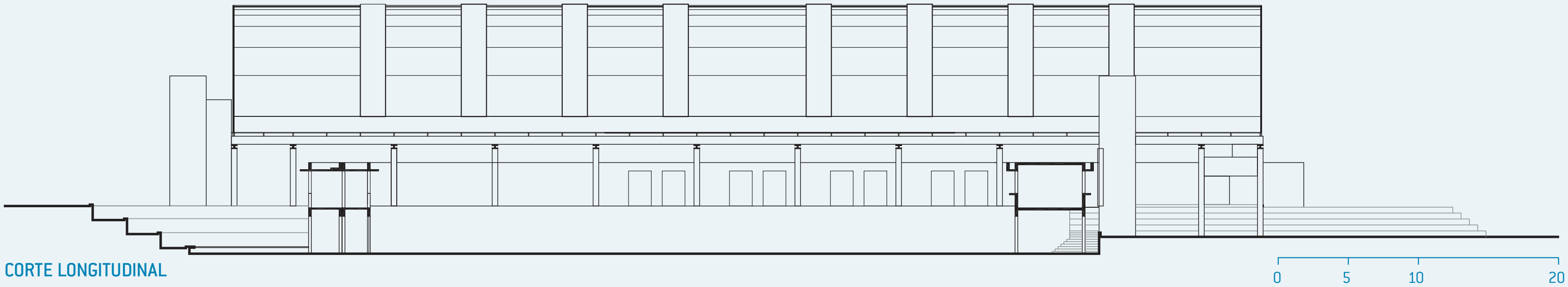
D







CORTE TRANSVERSAL

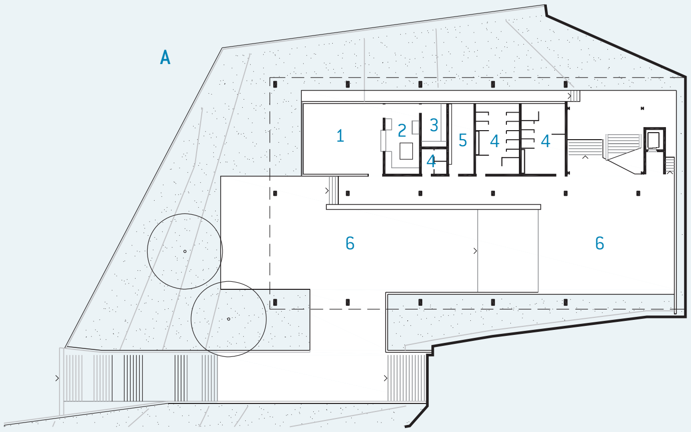


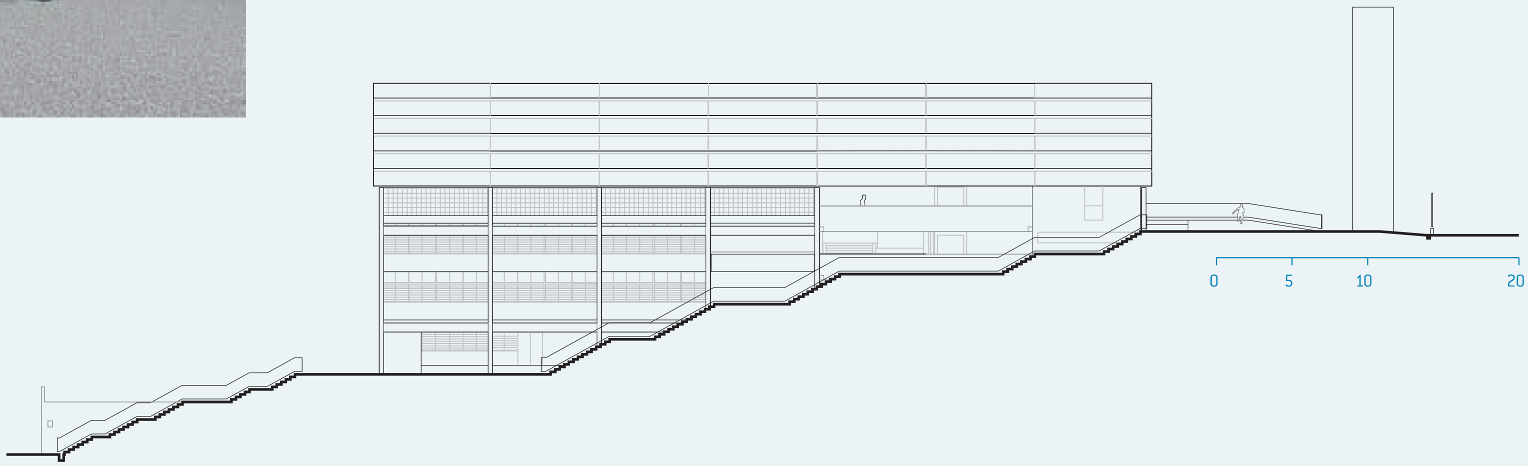
CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

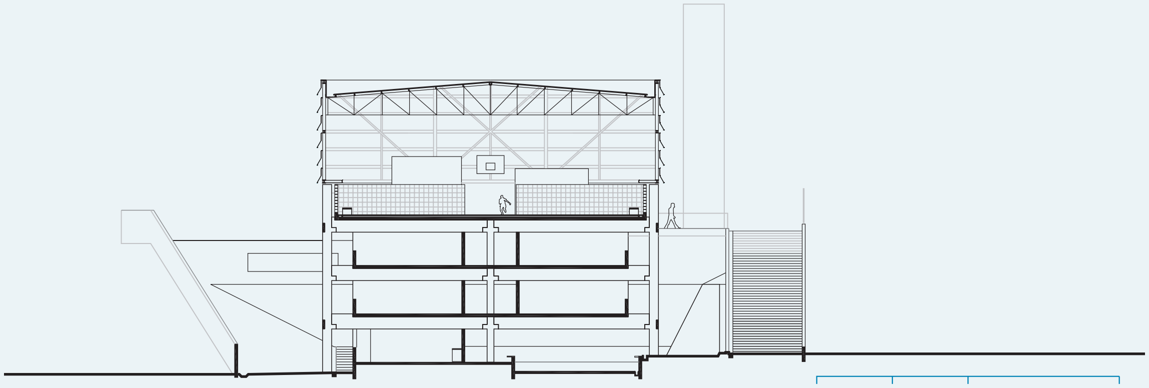
JARDIM HERPLIN/EE REV. ERODICE PONTES DE QUEIROZ

SÃO PAULO/CAPELA DO SOCORRO : 10 salas de aula : 3.483 m^2 : Ubyrajara Gilioli Arquitetos Associados

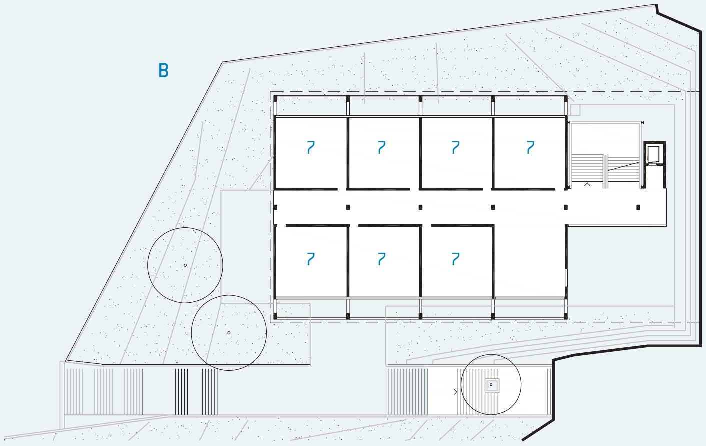

A
1
2
3
4
5
4
4
6
6

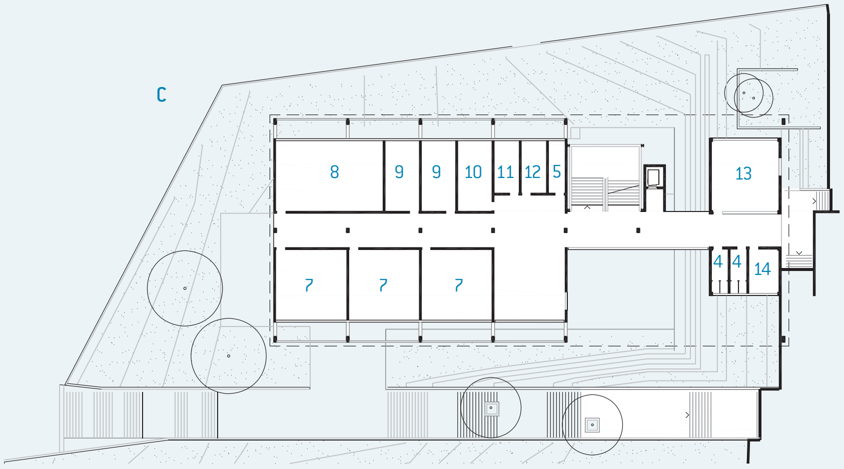


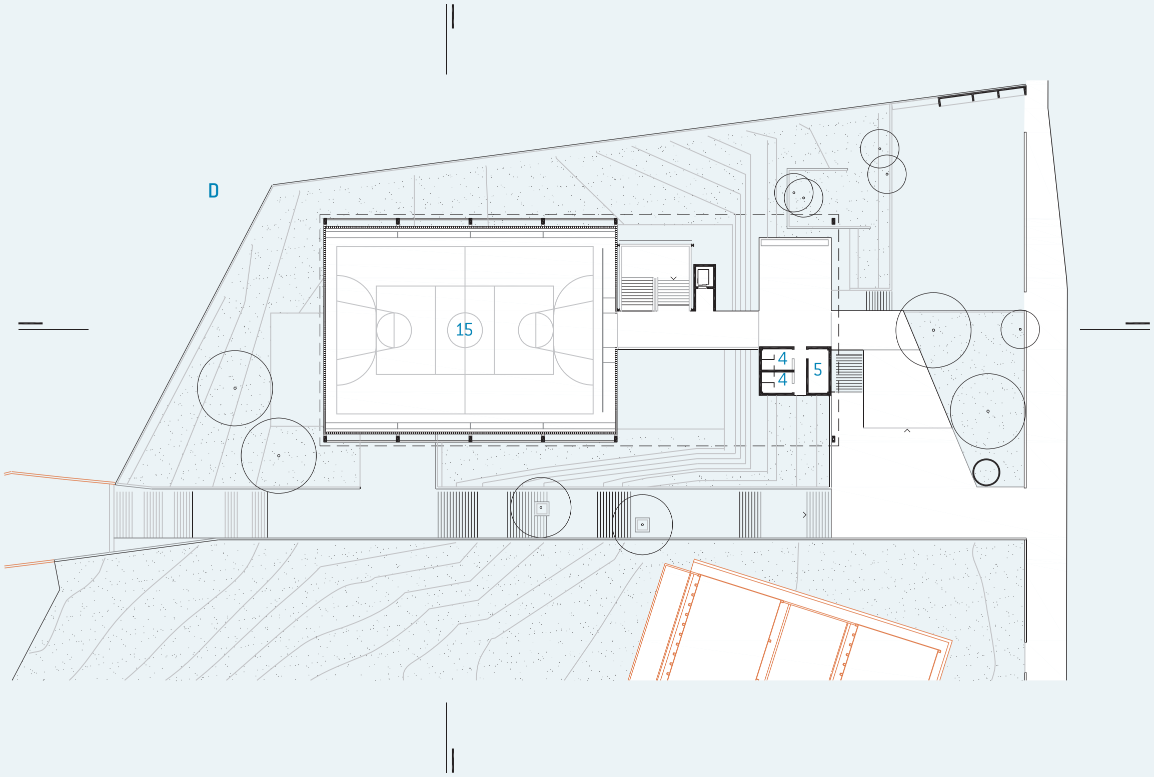
ELEVAÇÃO OESTE



CORTE TRANSVERSAL




C
8
9
9
10
11
12
5
13
4
4
14
7
7
7



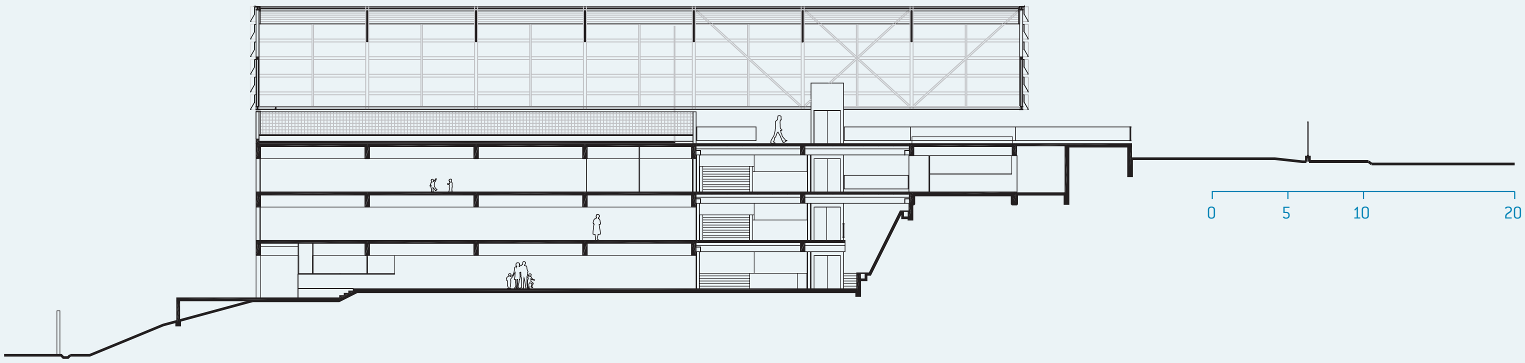
A TÉRREO
- 1. refeitório
- 2. cozinha
- 3. despensa
- 4. sanitário
- 5. depósito
- 6. recreio coberto

B 1º PAVIMENTO
- 7. aula

C 2º PAVIMENTO
- 8. uso múltiplo
- 9. reforço
- 10. professores
- 11. coordenação
- 12. diretoria
- 13. secretaria
- 14. almoxarifado

D 3º PAVIMENTO/IMPLANTAÇÃO
- 15. quadra

🟧 **ESCOLA EXISTENTE**

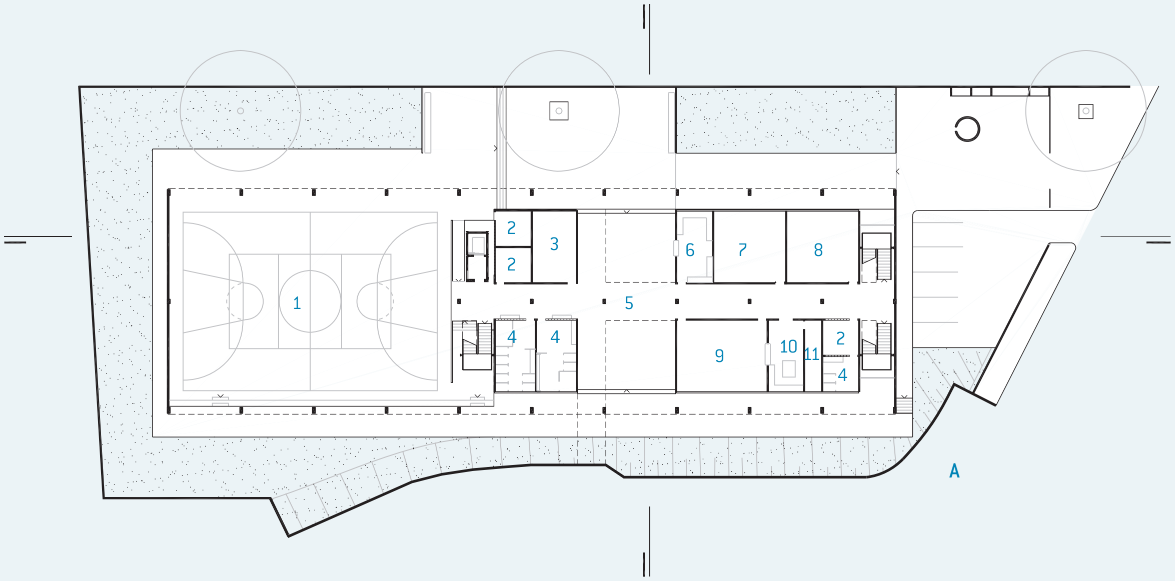


CORTE LONGITUDINAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

PARQUE CISPER III/EE JORNALISTA FRANCISCO MESQUITA

SÃO PAULO/ERMELINO MATARAZZO : 10 salas de aula : 3.046 m^2 : Hereñú + Ferroni Arquitetos

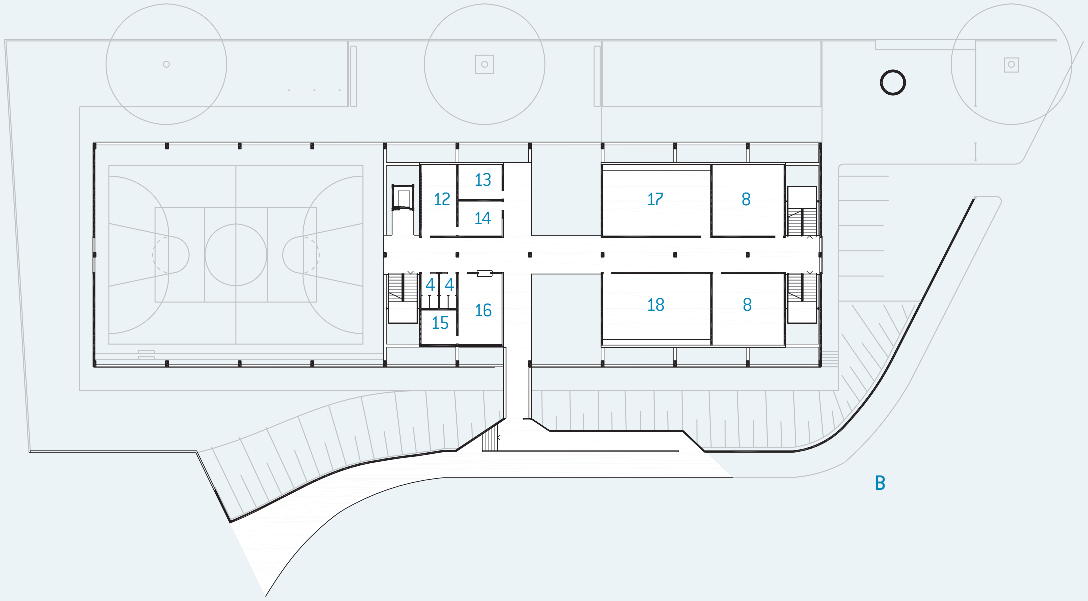

2
2
3
6
7
8
1
5
4
4
9
10
11
2
4

A

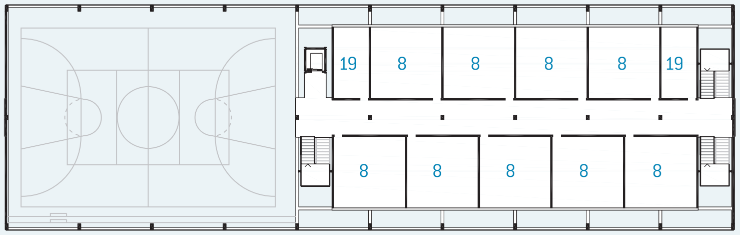
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. quadra
2. depósito
3. grêmio
4. sanitário
5. recreio coberto
6. cantina
7. leitura
8. aula
9. refeitório
10. cozinha
11. despensa

B 1º PAVIMENTO
12. professores
13. diretoria
14. coordenação
15. almoxarifado
16. secretaria
17. uso múltiplo
18. informática

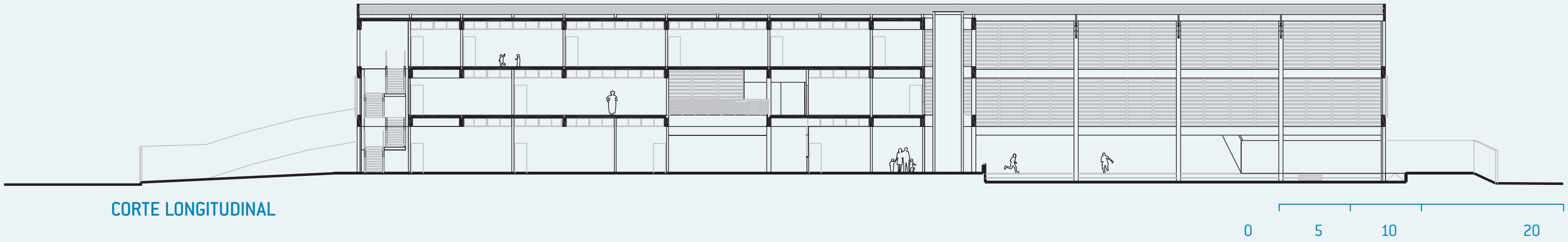
C 2º PAVIMENTO
19. reforço

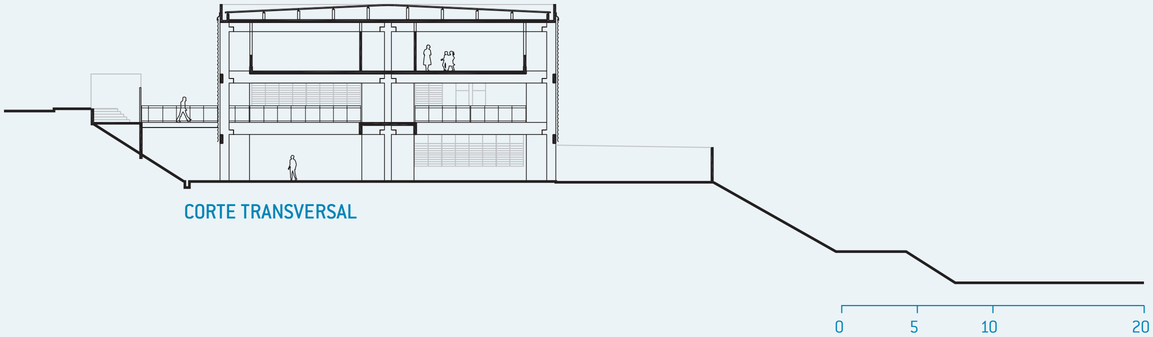

13
12
14
17
8
4
4
15
16
18
8

B


19
8
8
8
8
19
8
8
8
8
8

C


CORTE LONGITUDINAL


CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

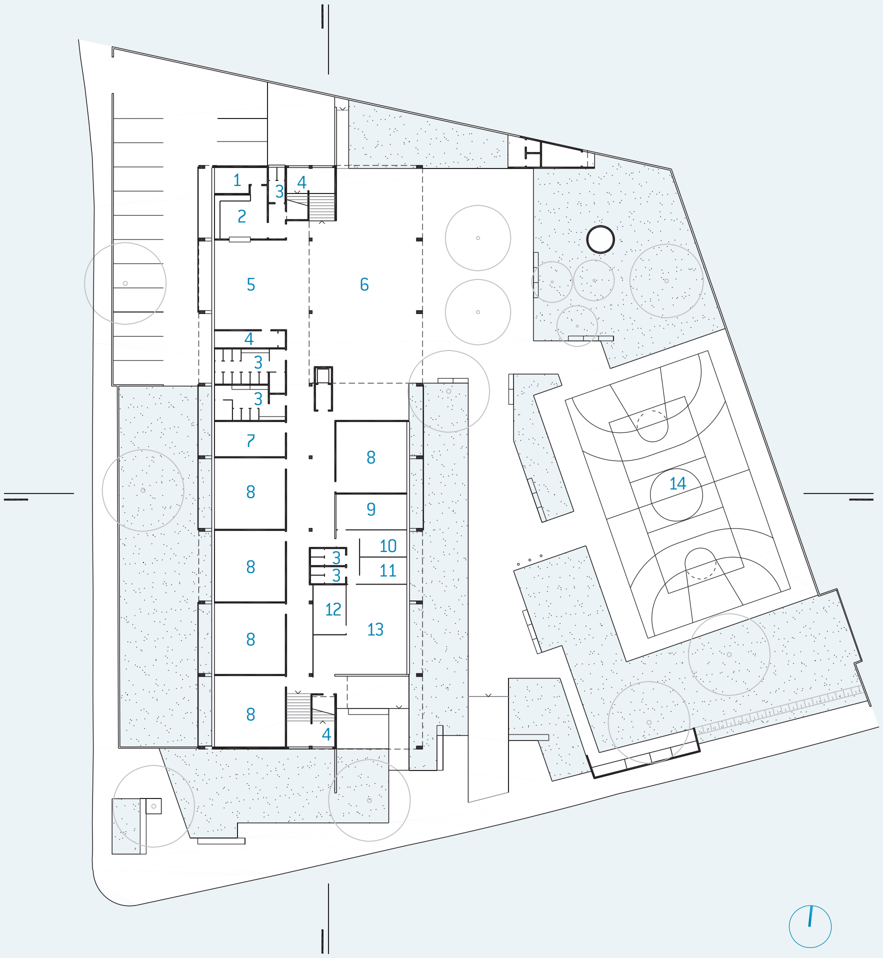
CIDADE A. E. CARVALHO

SÃO PAULO/SÃO MIGUEL PAULISTA : 12 salas de aula : 3.133 m^2 : Metro Arquitetos Associados

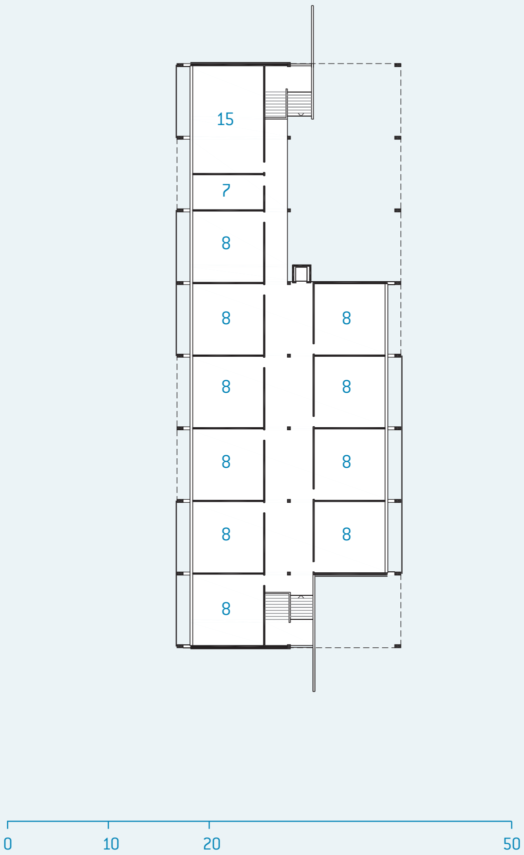
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. despensa
2. cozinha
3. sanitário
4. depósito
5. refeitório
6. recreio coberto
7. reforço
8. aula
9. professores
10. coordenação
11. diretoria
12. almoxarifado
13. secretaria
14. quadra

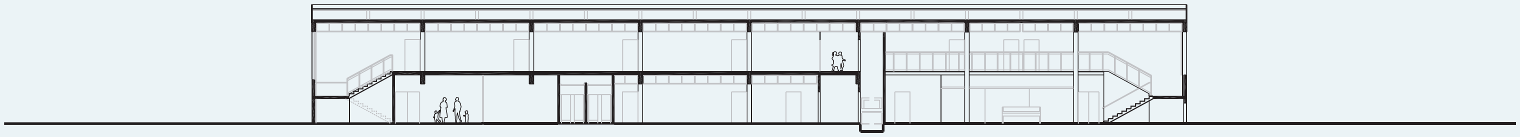
B 1º PAVIMENTO
15. uso múltiplo

A

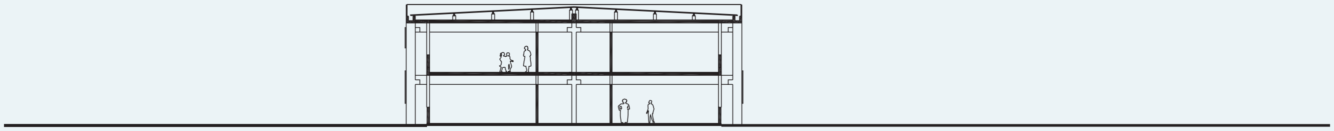

1
3
4
2
5
6
4
3
3
7
8
8
9
10
3
3
11
8
12
13
8
8
4
14

B


15
7
8
8
8
8
8
8
8
8
8
8
0
10
20
50



CORTE LONGITUDINAL



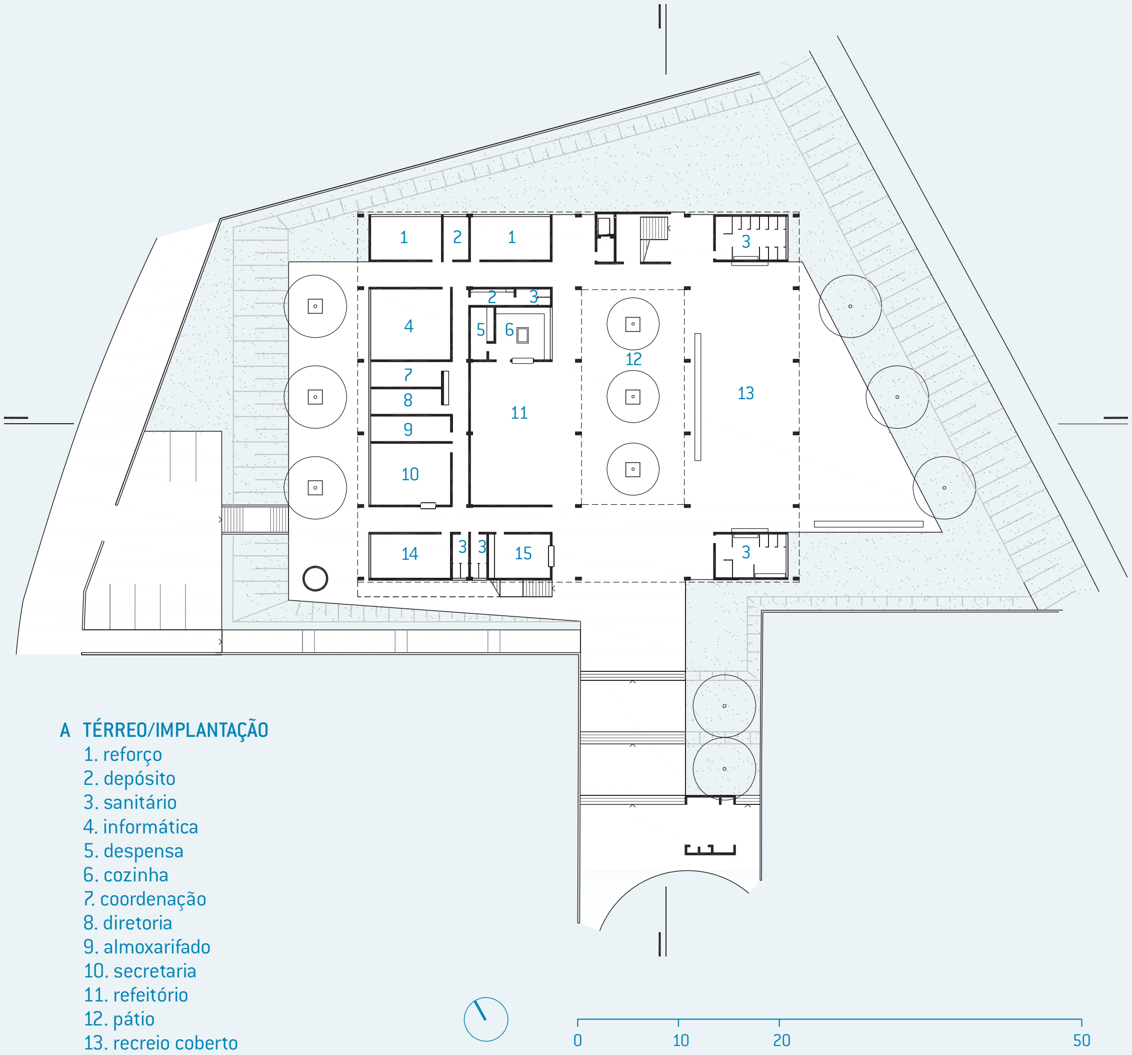
CORTE TRANSVERSAL

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

CHÁCARA TRÊS MENINAS II/EE HECKEL TAVARES

SÃO PAULO/SÃO MIGUEL PAULISTA : 15 salas de aula : 1.937 m^2 : Antenor Bertarelli Arquitetos Associados

A


1
2
1
3
4
2
3
5
6
12
7
8
9
10
11
13
14
3
3
15
3
0
10
20
50

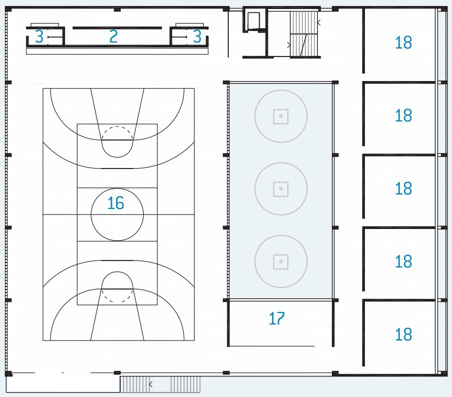
A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. reforço
2. depósito
3. sanitário
4. informática
5. despensa
6. cozinha
7. coordenação
8. diretoria
9. almoxarifado
10. secretaria
11. refeitório
12. pátio
13. recreio coberto
14. professores
15. cantina

B 1º PAVIMENTO
16. quadra
17. grêmio
18. aula

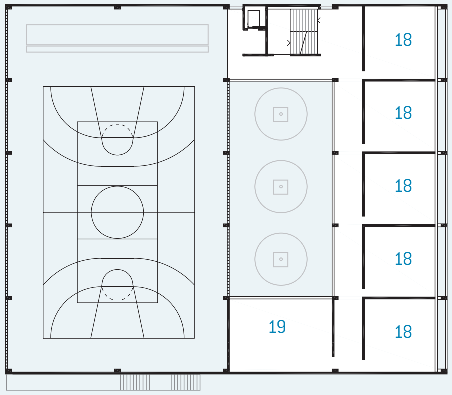
C 2º PAVIMENTO
19. leitura

D 3º PAVIMENTO
20. uso múltiplo

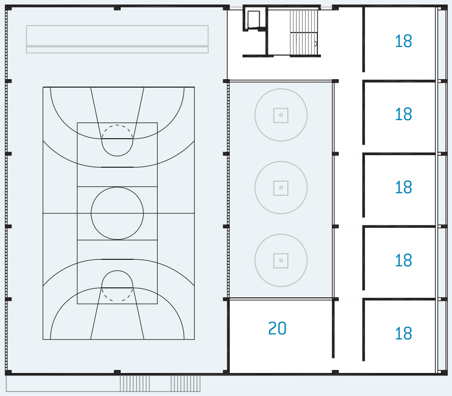
B

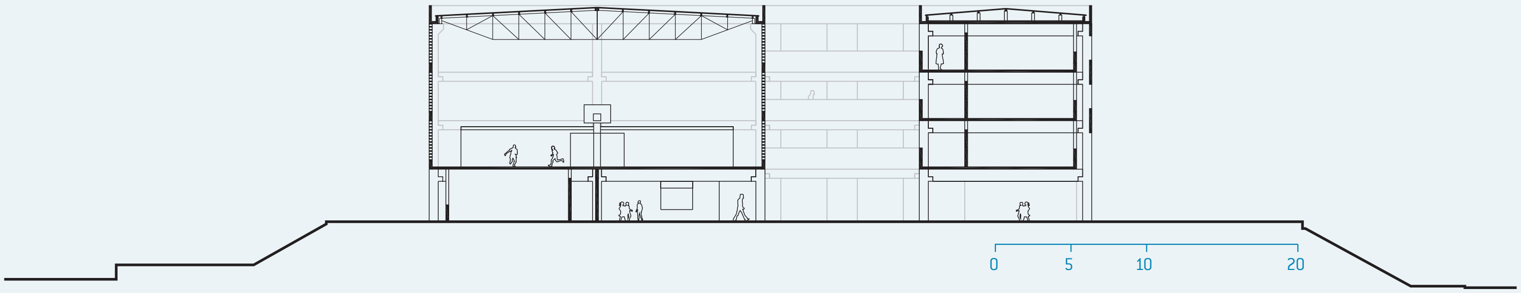

3
2
3
18
18
18
18
18
16
17

C

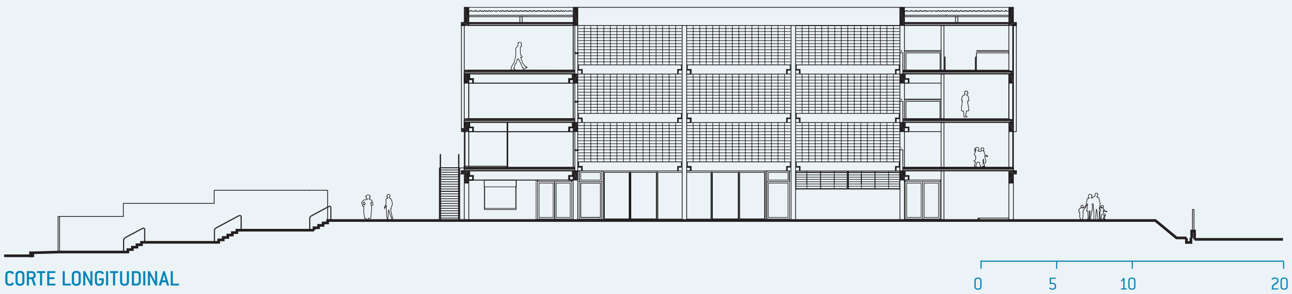

18
18
18
18
18
19

D


18
18
18
18
18
20



CORTE TRANSVERSAL

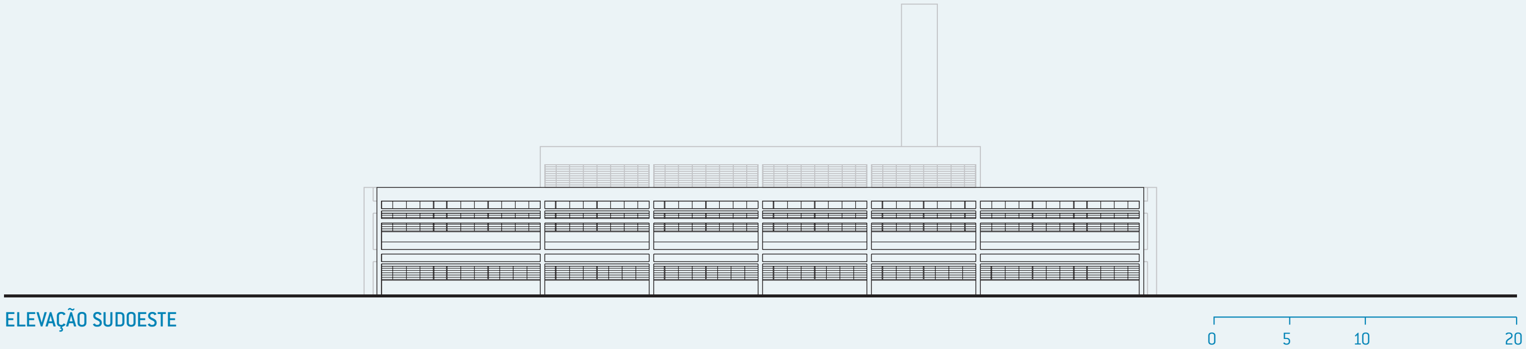


CORTE LONGITUDINAL

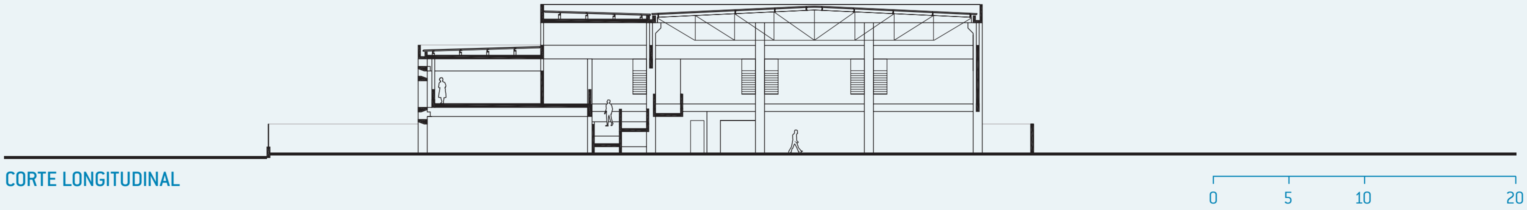
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

CONJUNTO HABITACIONAL CACHOEIRINHA

SÃO PAULO/VILA NOVA CACHOEIRINHA : 15 salas de aula : 3.411 m^2 : B. Arquitetos



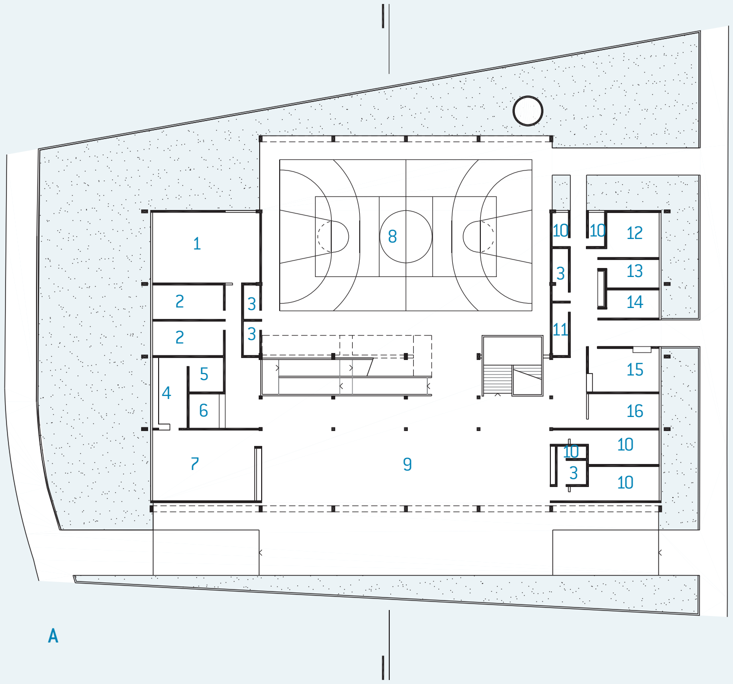
ELEVAÇÃO SUDOESTE

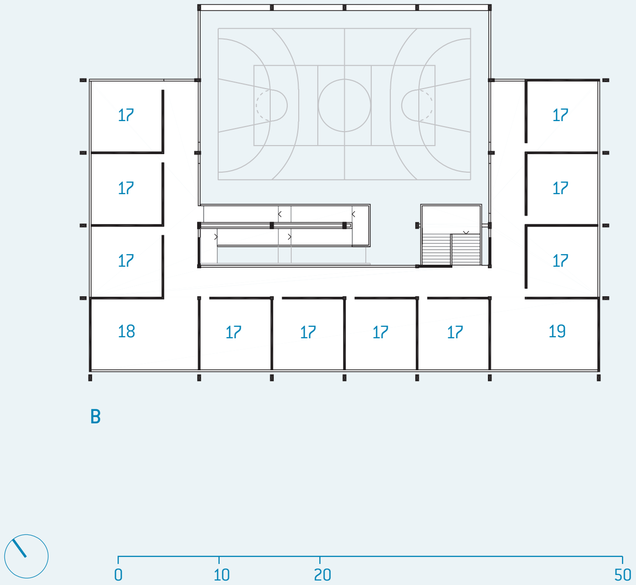


CORTE LONGITUDINAL

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. uso múltiplo
2. reforço
3. depósito
4. cozinha
5. despensa
6. cantina
7. refeitório
8. quadra
9. recreio coberto
10. sanitário
11. almoxarifado
12. professores
13. coordenação
14. diretoria
15. secretaria
16. grêmio

B 1º PAVIMENTO
17. aula
18. leitura
19. informática

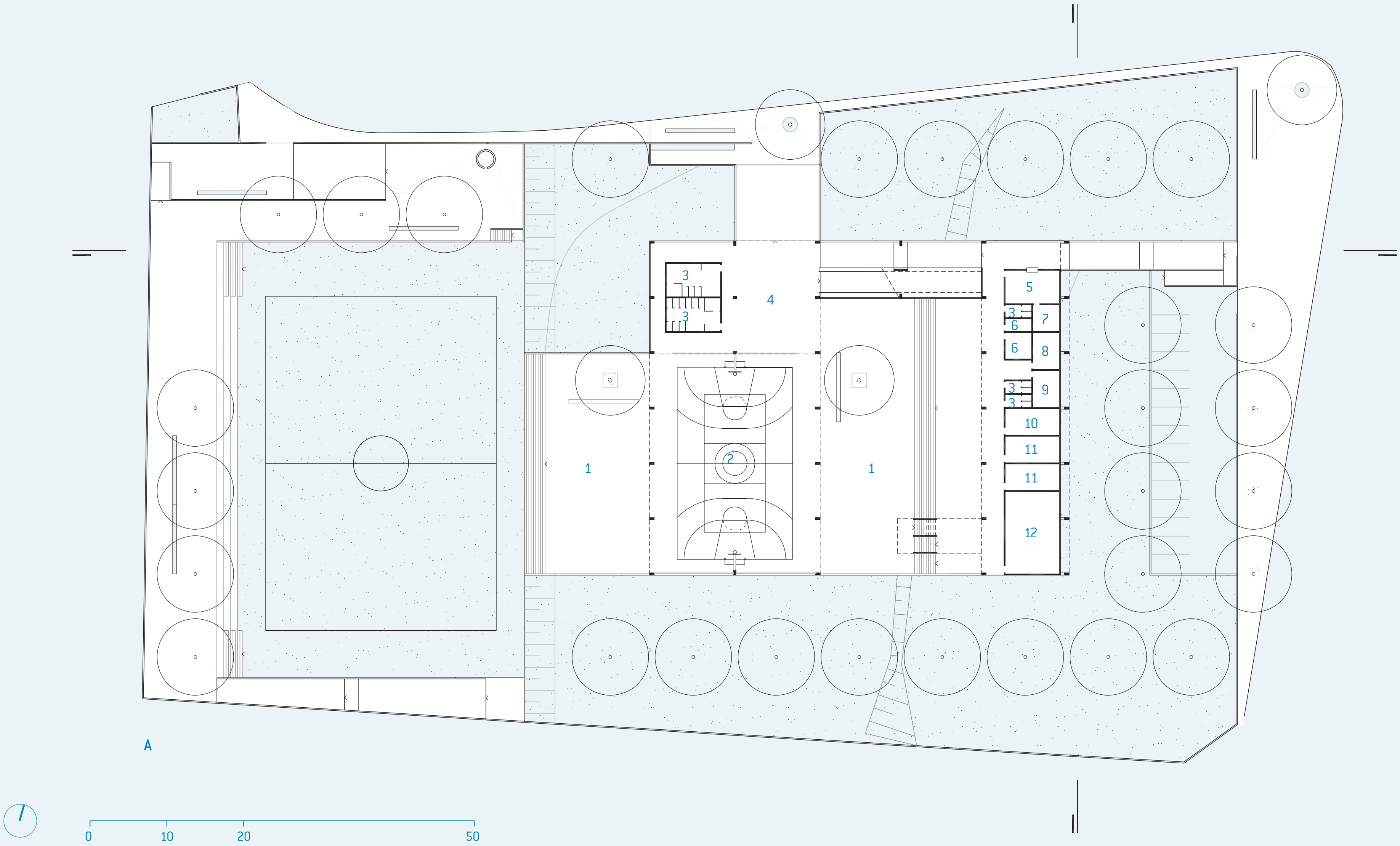

1
2
2
3
3
4
5
6
7
8
9
10
10
10
10
10
11
12
13
14
15
16
3
3
A


17
17
17
17
17
17
17
17
17
17
18
19
B
0
10
20
50

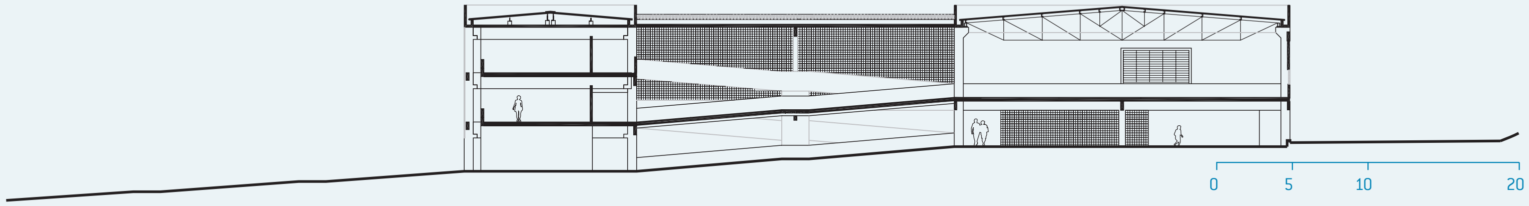
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM DAS ROSAS II

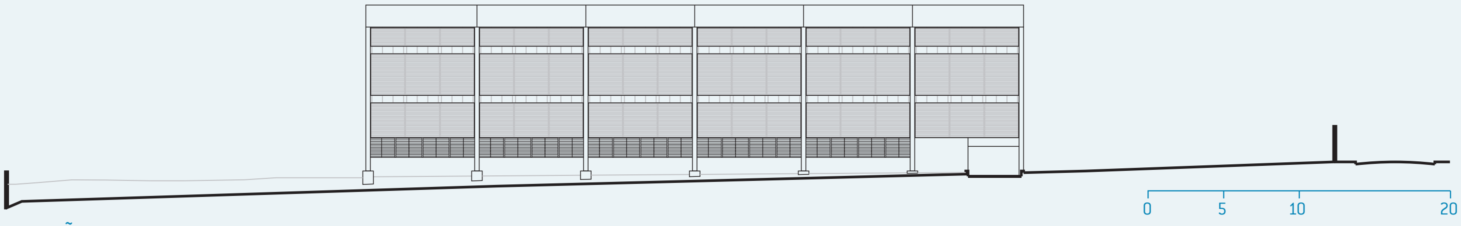
SERRANA : 10 salas de aula : 2.839 m^2 : Escritório Aberto de Arquitetura


3
3
4
5
3
6
7
6
8
3
3
9
10
11
11
12
2
1
1
0
10
20
50

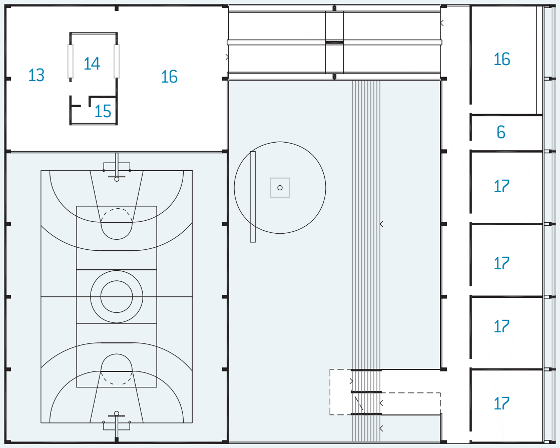
A



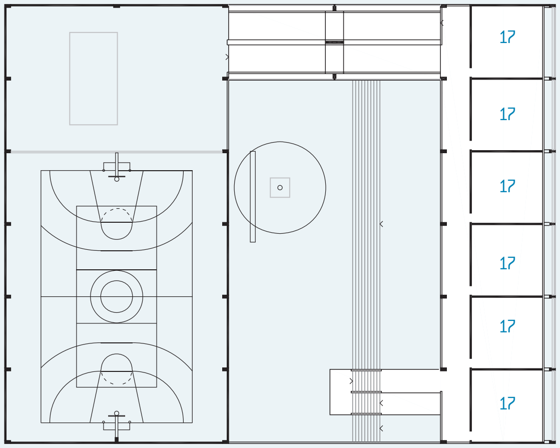
CORTE LONGITUDINAL



ELEVAÇÃO LESTE



B



C

A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. pátio
2. quadra
3. sanitário
4. recreio coberto
5. secretaria
6. depósito
7. almoxarifado
8. coordenação
9. diretoria
10. professores
11. reforço
12. informática

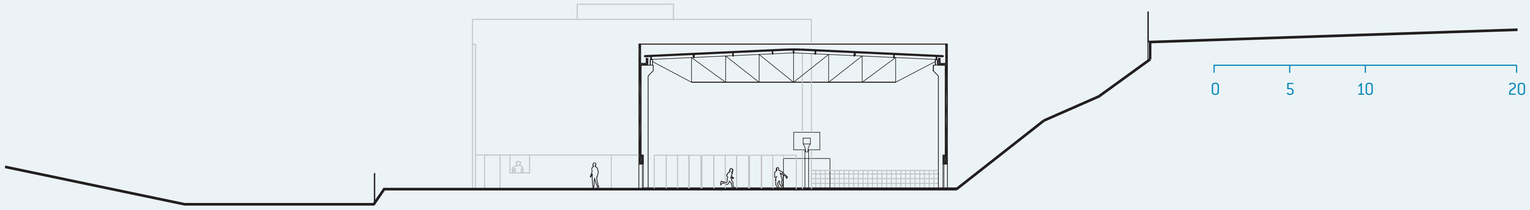
B 1º PAVIMENTO
13. refeitório
14. cozinha
15. despensa
16. uso múltiplo
17. aula

C 2º PAVIMENTO
17. aula

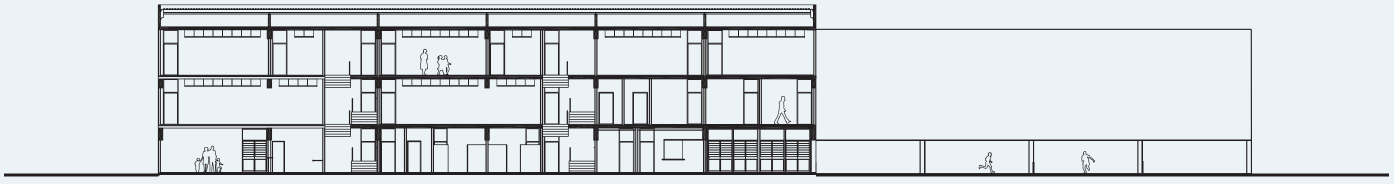
SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

BAIRRO APARECIDINHA

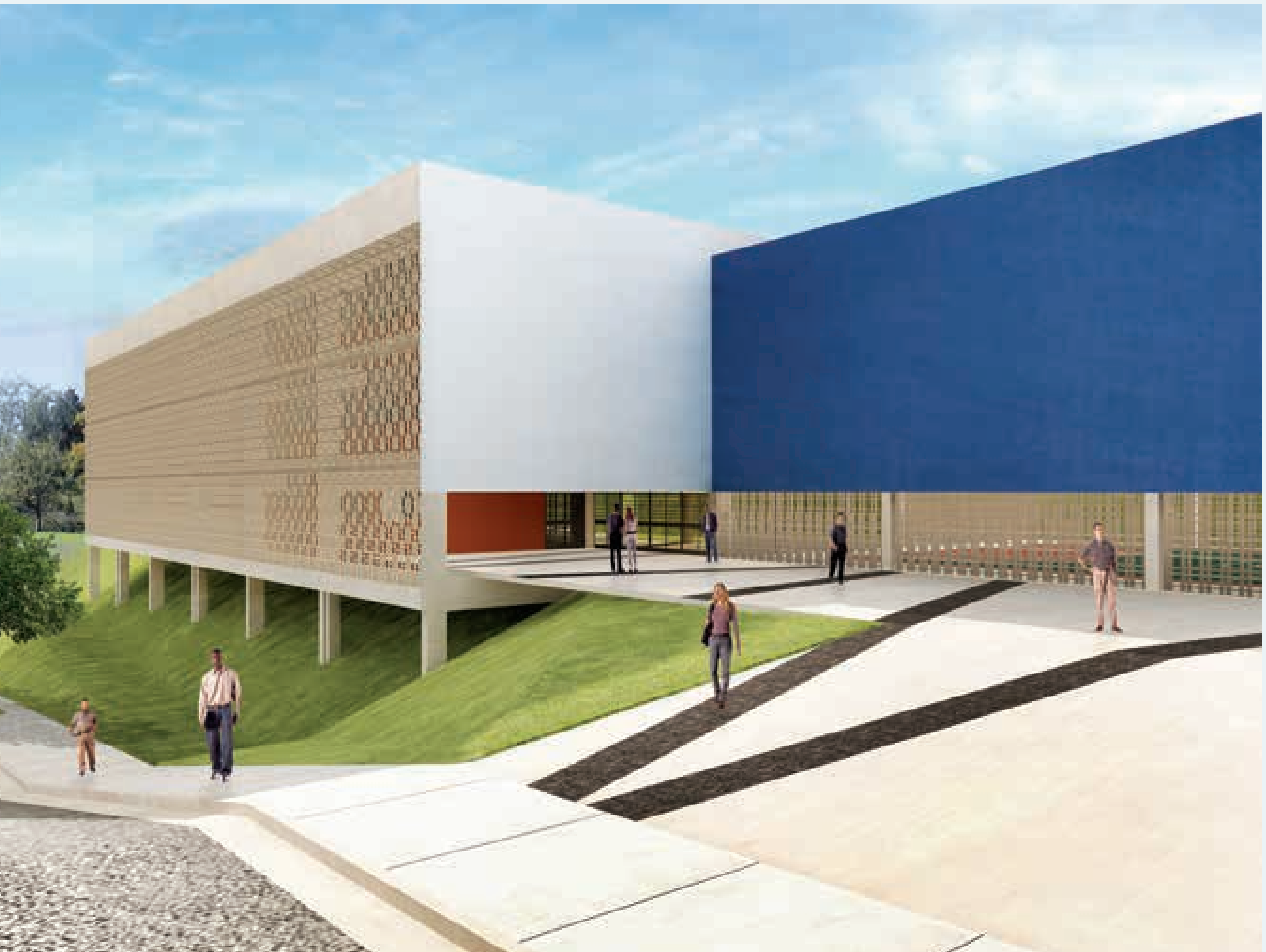
SOROCABA : 10 salas de aula : 2.568 m² : Centro Arquitetura



CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL

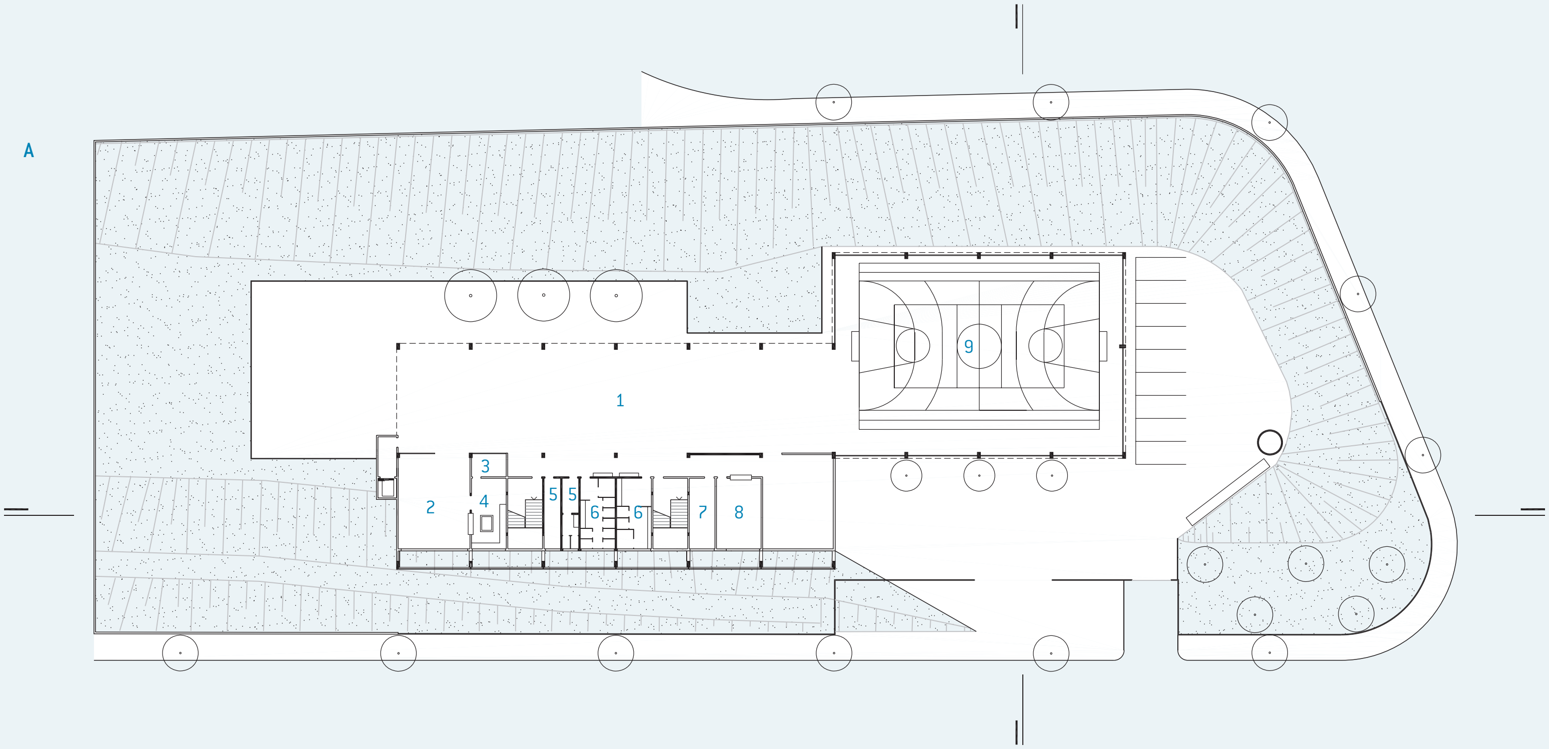


A TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
1. recreio coberto
2. refeitório
3. despensa
4. cozinha
5. depósito
6. sanitário
7. almoxarifado
8. secretaria
9. quadra

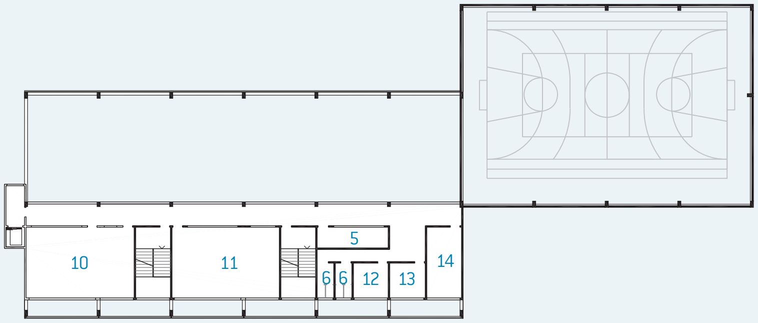
B 1º PAVIMENTO
10. informática
11. uso múltiplo
12. coordenação
13. diretoria
14. professores

C 2º PAVIMENTO
15. aula
16. reforço

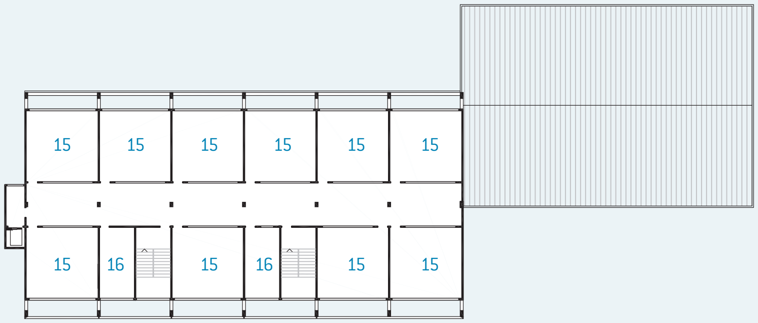
A


1
2
3
4
5
5
6
6
7
8
9

B


5
10
11
14
6
6
12
13

C

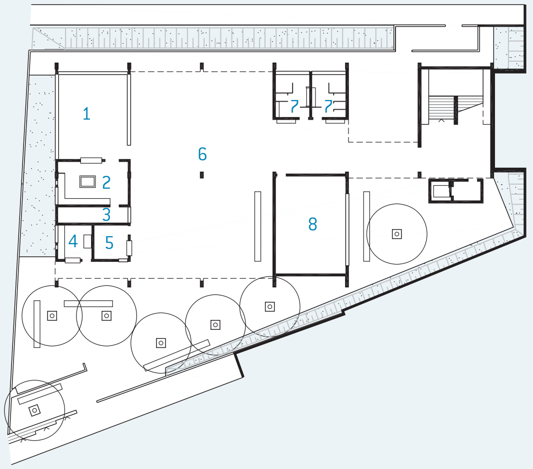

15
15
15
15
15
15
15
16
15
16
15
15

SUMÁRIO
FICHA TÉCNICA

JARDIM AMÉRICA III/JARDIM AMÉRICA V

VÁRZEA PAULISTA : 10 salas de aula : 2.940 m^2 : Forte Gimenes e Marcondes Ferraz Arquitetura

A

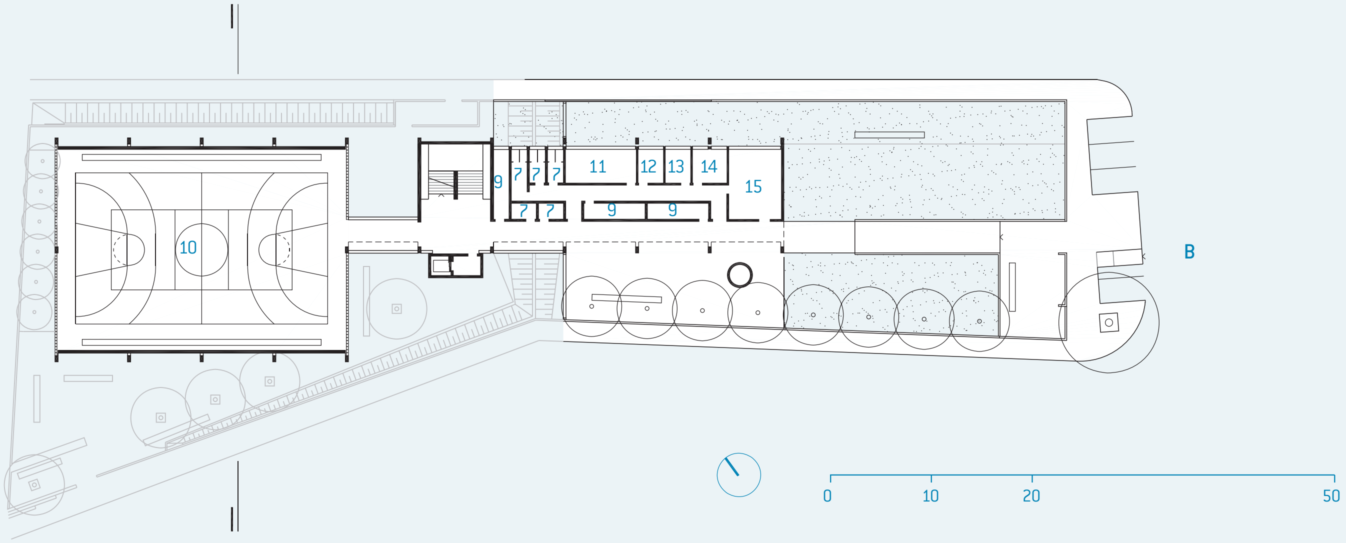


A PAVIMENTO INFERIOR
1. refeitório
2. cozinha
3. despensa
4. grêmio
5. cantina
6. recreio coberto
7. sanitário
8. leitura

B TÉRREO/IMPLANTAÇÃO
9. depósito
10. quadra
11. professores
12. coordenação
13. diretoria
14. almoxarifado
15. secretaria

C 1º PAVIMENTO
16. reforço
17. informática
18. aula

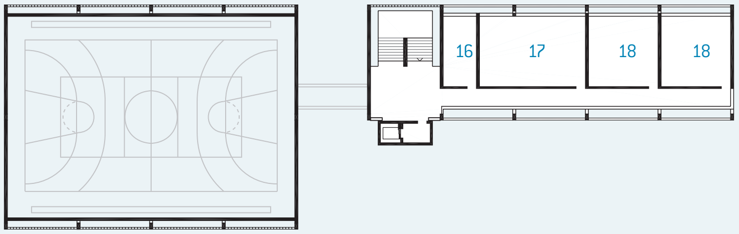
D 2º PAVIMENTO
18. aula



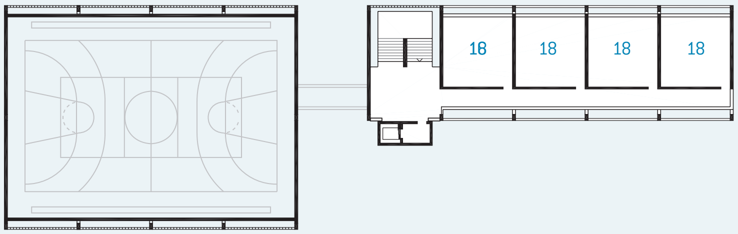
9
7
7
7
11
12
13
14
15
7
7
9
9
10
0
10
20
50

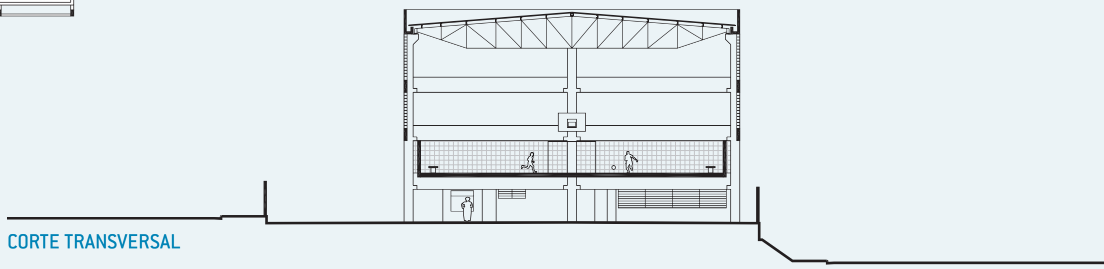
B

C

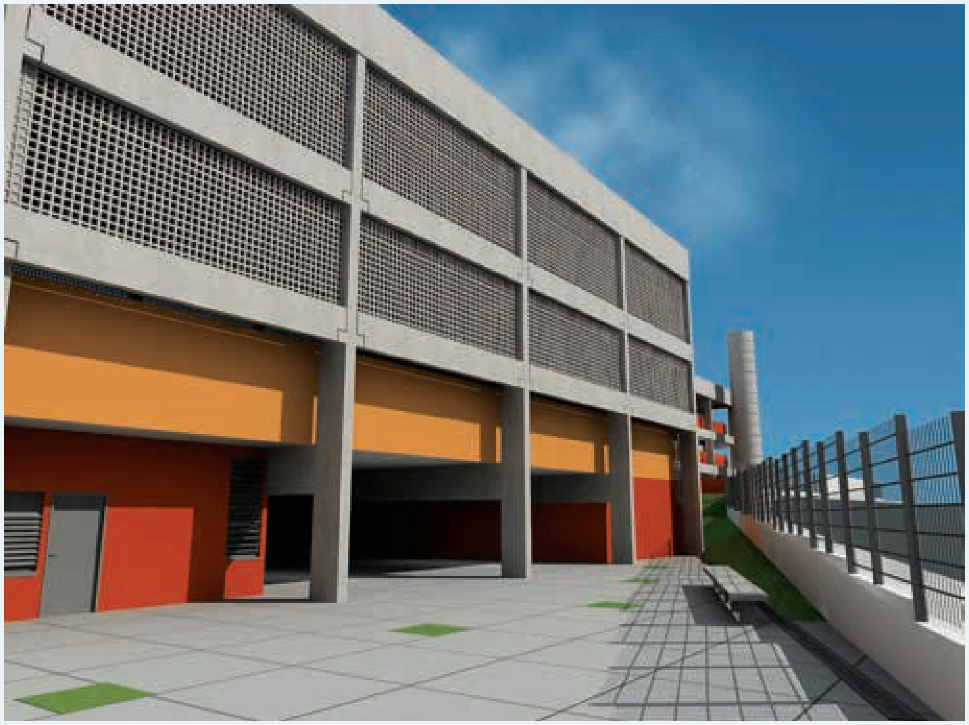


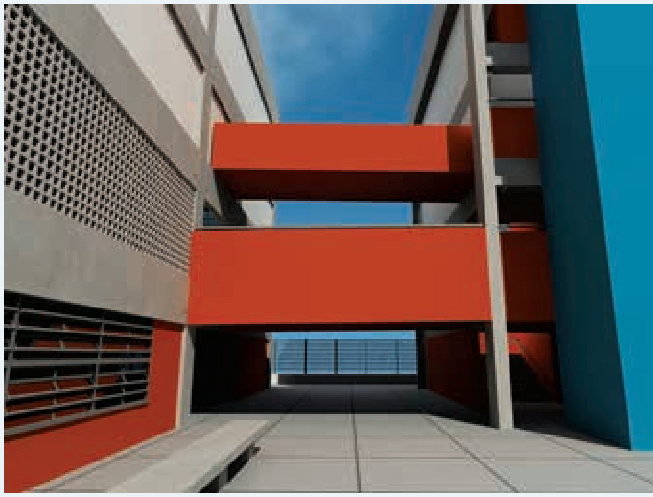
D

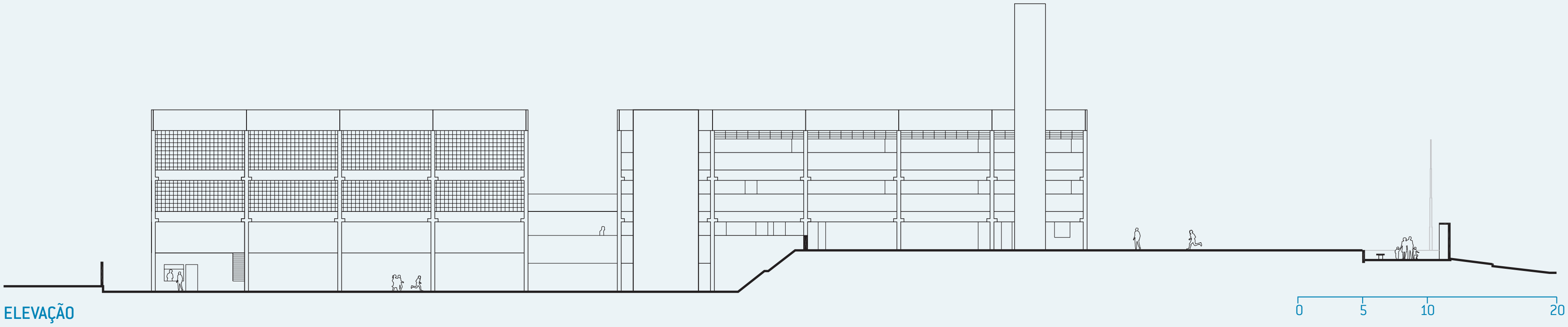




CORTE TRANSVERSAL






ELEVAÇÃO
0
5
10
20

VILA REAL

VÁRZEA PAULISTA : 6 salas de aula : 2.588 m^2 : Soma Arquitetos

FICHAS TÉCNICAS

ESCOLAS CONSTRUÍDAS

■ **EE Doutor Telêmaco Paioli Melges** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Via Secundária, 5D, s/n, Campinas ARQUITETURA Una Arquitetos S/C Ltda. ARQUITETOS Cristiane Muniz, Fabio Valentim, Fernanda Barbara e Fernando Viegas COLABORADORES Ana Paula de Castro, Apoena Amaral e Almeida, Jimmy Liendo, José Carlos Silveira Jr., José Paulo Gouvea, Ricardo Barbosa Vicente e Sabrina Lapyda E-MAIL una@unaarquitetos.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Histec Instalações e Montagens Ltda. ELÉTRICA E SPDA Histec Instalações e Montagens Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 3.780 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Arquiteto Nelson Geraldo de Paula Salles CONSTRUTORA Construtora Hoss Ltda. E-MAIL comercial@hosseng.com.br FOTOS Nelson Kon PREMIAÇÕES 7º prêmio jovens arquitetos IAB-SP. São Paulo, 2005/Categoria: Arquitetura Obras Executadas/Prêmio "EX-AEQUO" PUBLICAÇÕES A CARTILHA da luz nas escolas. **Arc Design**, Quadrifoglio Editora, nº 41, março/abril de 2005. CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO "Encore Moderne? Architecture brésilienne 1928-2005" realizada na Citè de L'architecture et du patrimoine. Paris, outubro de 2005. CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO Quadro da Arquitetura Brasileira realizada na Universidad de Los Andes. Bogotá: setembro de 2004. CAVALCANTI, Lauro ; LAGO, André Corrêa do. **Ainda moderno?** Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. ÉCOLE FDE à Campinas, São Paulo. **L'Architecture d'Aujourd'hui**, ed. Jean Michel Place, nº 359, julho / agosto de 2005. ESTRUTURA pré-fabricada marca nova etapa de escolas paulistas. Projeto Design, Arco Editorial, nº 296, outubro de 2004. LES QUATRE Ècoles de la FDE à Campinas. **Tracés, Bulletin Technique de la Suisse Romande**, nº 15/16, ano 131, agosto de 2005. QUATRO projetos de escolas: propostas diferenciadas têm como ponto de partida peças e vãos padronizados. **Projeto Design**, Arco Editorial, nº 284, outubro de 2003. SEGRE, Roberto. O eterno vazio, mito e realidade na arquitetura brasileira. **AU Arquitetura e Urbanismo**, nº 137, agosto de 2005. EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo/Projetos premiados / IAB-SP. São Paulo, 2005. Encore Moderne? Architecture Contemporaine au Brésil, Escola em Campinas, Palais de la Porte Dorré, Paris, 2005. Quadro da Arquitetura Brasileira, Escola Estadual em Campinas. Universidad de Los Andes. Bogotá, 2004.

■ **EE Conjunto Habitacional Campinas E1-B** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Via Secundária, 1D, s/n, Campinas ARQUITETURA Andre Vainer e Guilherme Paoliello Arquitetos Ltda. ARQUITETA COLABORADORA Elisa Canjani E-MAIL vainerepaoliello@uol.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Histec Instalações e Montagens Ltda. ELÉTRICA E SPDA Histec Instalações e Montagens Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 2.144 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Arquiteto Nelson Geraldo de Paula Salles CONSTRUTORA Construtora Hoss Ltda. E-MAIL comercial@hosseng.com.br FOTOS Carlos Kipnis PUBLICAÇÕES ANDREOLI, Elisabetta (org.) **Arquitetura moderna brasileira**. S. l.: Phaidon, 2004. CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO "Encore Moderne? Architecture brésiliene 1928-2005", realizada na Citè de L'architecture et du patrimoine, Paris, outubro de 2005. CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO Quadro da Arquitetura Brasileira realizada na Universidad de Los Andes. Bogotá, setembro de 2004. CAVALCANTI, Lauro; LAGO, André Corrêa do. **Ainda moderno?** Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2005. ESTRUTURA pré-fabricada marca nova etapa de escolas paulistas. **Projeto Design**, Arco Editorial, nº 296, outubro de 2004. LES QUATRE Ècoles de la FDE à Campinas. **Tracés, Bulletin Technique de la Suisse Romande**, nº 15/16, ano 131, agosto de 2005. QUATRO projetos de escolas: propostas diferenciadas têm como ponto de partida peças e vãos padronizados. **Projeto Design**, Arco Editorial, nº 284, outubro 2003. EXPOSIÇÕES Encore Moderne? Architecture Contemporaine au Brésil, Escola em Campinas, Palais de la Porte Dorré. Paris, 2005.

■ **EE Conjunto Habitacional Campinas F1** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Um (esq. Com Rua Quatro), s/n, Campinas ARQUITETURA MMBB Arquitetos Ltda. ARQUITETOS Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga COLABORADORES Eduardo Ferroni, Marcia Terazaki, Jaques Rodorf, Marina Sabino, Paula Cardoso, Renata Vieira e Thiago Rolemberg E-MAIL mmbb@mmbb.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Duaço Engenharia Construção Civil e Metálica Ltda. ELÉTRICA E SPDA Assende Assessoria em Engenharia e Desenvolvimento CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 2.818 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Arquiteto Antonio Tadeu Capucci e Engenheiro Ricardo Kuyumjian CONSTRUTORA Duaço Engenharia Construção Civil e Metálica Ltda. E-MAIL duaco@duaco.com.br FOTOS Carlos Kipnis, Nelson Kon PREMIAÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo IAB-SP. São Paulo, 2005/Prêmio"EX-AEQUO" PUBLICAÇÕES CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO "Encore Moderne? Architecture brésiliene 1928-2005", realizada na Citè de L'architecture et du patrimoine, Paris, outubro de 2005. CAVALCANTI, Lauro; LAGO, André Corrêa do. **Ainda moderno?** Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. ÈCOLE FDE à Campinas, São Paulo. **L'Architecture d'Aujourd'hui**, ed. Jean Michel Place, nº 359, julho/ agosto de 2005. ESTRUTURA pré-fabricada marca nova etapa de escolas paulistas. **Projeto Design**, Arco Editorial, nº 296, outubro de 2004. LES QUATRE Ècoles de la FDE à Campinas. **Tracés, Bulletin Technique de la Suisse Romande**, nº 15/16, ano 131, agosto de 2005. QUATRO projetos de escolas: propostas diferenciadas têm como ponto de partida peças e vãos padronizados. **Projeto Design**, Arco Editorial, nº 284, outubro 2003. EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de arquitetura de São Paulo IAB-SP. São Paulo, 2005. Encore Moderne? Architecture Brésilienne 1928-2005. Paris, 2005. Quadro da Arquitetura Brasileira, Escola Estadual em Campinas Universidad de La Republica. Montevidéu, 2005. Quadro da Arquitetura Brasileira, Escola Estadual em Campinas Universidad de Los Andes. Bogotá, 2004.

■ **EE Jornalista Roberto Marinho** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Um CDHU, s/n, Campinas ARQUITETURA Andrade Morettin Arquitetos Associados Ltda. ARQUITETOS Vinicius Andrade e Marcelo Morettin COLABORADORES Thiago Duarte, Renata Azevedo e Marina Mermelstein E-MAIL amarq@uol.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. / Engenheiro Ibsem Puleo Uvo / CTC Projetos e Consultorias S/C Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. / Haddad & Cunha Engenheira de Projetos S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Engenheiro Marcos Quinteiro / Engenheira Karina Scudeler ELÉTRICA E SPDA Engenheiro Ulisses Pereira Rosa Borges CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 3.701 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Arquiteto Antonio Tadeu Capucci e FDE / Engenheiro Ricardo Kuyumjian CONSTRUTORA Duaço Engenharia Construção Civil e Metálica Ltda. E-MAIL duaco@duaco.com.br FOTOS Nelson Kon PREMIAÇÕES 7º prêmio jovens arquitetos IAB-SP. São Paulo, 2005./Categoria: Arquitetura Obras Executadas/Prêmio "EX-AEQUO" PUBLICAÇÕES ESTRUTURA pré-fabricada marca nova etapa de escolas paulistas. **Projeto Design**, Arco Editorial, nº 296, outubro de 2004. LES QUATRE Ècoles de la FDE à Campinas. **Tracés, Bulletin Technique de la Suisse Romande**, nº 15/16, ano 131 agosto 2005. QUATRO projetos de escolas: propostas diferenciadas têm como ponto de partida peças e vãos padronizados. **Projeto Design**, Arco Editorial, nº 284, outubro de 2003. SEGRE, Roberto. O eterno vazio, mito e realidade na arquitetura brasileira. **AU Arquitetura e Urbanismo**, nº 137, agosto de 2005. EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo Projetos premiados / IAB-SP. São Paulo, 2005.

■ **EE Fazenda Boa Vista** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Engenheiro Arthur Penalva / Rua Divino Bairro Diamante, s/n, Campinas ARQUITETURA Tito Livio Frascino Arquitetos Associados Ltda. E-MAIL claudiocorrea@titolivio.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO SB Projetos e Consultoria Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Hilton Goldenberg ELÉTRICA E SPDA Hilton Goldenberg CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 2.296 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquitetas Ana Claudia Souza Oliveira, Mirela Geiger de Mello e Sandra Tiemi Canashiro FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Arquiteto Antonio Tadeu Capucci CONSTRUTORA Construtora Augusto Velloso S/A. E-MAIL jrxo3@yahoo.com.br FOTOS Nelson Kon

■ **EE Jardim Luiza / Vila dos Comerciários** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Benedito Fontana (Quadra 97), s/n, Franco da Rocha ARQUITETURA Ferro & Talaat Arquitetos S/C Ltda. E-MAIL talaat@terra.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO SB Projetos e Consultoria Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Hilton Goldenberg CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 3.251 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Vânia Regina Pierri Oliveira FISCA-

LIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat Arquiteto Alfredo Luiz Licursi CONSTRUTORA Construtora Augusto Velloso S/A E-MAIL jrxo3@yahoo.com.br FOTOS Nelson Kon

■ **EE Jardim Bela Vista I** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Benedito de Oliveira, s/n, Mogi das Cruzes ARQUITETURA Lamparelli Consultores Associados Ltda. E-MAIL lampa@amcham.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Prohel Assessoria e Projetos S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Prohel Assessoria e Projetos S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 1.661 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Ductor / Arquitetos Naide Patapas Cotrim Correia e Sergio de Paula FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheiro Affonso Coan Filho CONSTRUTORA Lopes Kalil Engenharia e Comércio Ltda. E-MAIL lopeskalil@lopeskalil.com.br FOTOS Nelson Kon

■ **Jardim Bela Vista II / EE César de Souza II** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua A com Rua B, s/n, Mogi das Cruzes ARQUITETURA Marcos Acayaba Arquitetos Ltda. E-MAIL macayaba@uol.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Oficina de Arquitetura Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 3.033 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Ductor / Arquitetos Naide Patapas Cotrim Correia e Sergio de Paula FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheiro Affonso Coan Filho CONSTRUTORA Lopes Kalil Engenharia e Comércio Ltda. E-MAIL lopeskalil@lopeskalil.com.br FOTOS Gal Oppido, Nelson Kon

■ **EE Profª Irene Caporali de Souza / EE Antonio Marmora Filho** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Doutor Jair Rocha Batalha, s/n, Mogi das Cruzes ARQUITETURA Paulo Sophia Arquiteto & Associados E-MAIL sophia_arq @uol.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Oficina de Arquitetura Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO MBM Serviços de Engenharia S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA MBM Serviços de Engenharia S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 2.684 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Ductor / Arquitetos Dimas Bertolotti e Naide Patapas Cotrim Correa FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheiro Affonso Coan Filho CONSTRUTORA Construtora Massafera Ltda. E-MAIL massafera@uol.com.br FOTOS Nelson Kon PAINEL ARTÍSTICO Arquiteto Paulo Sophia

■ **EE Centro** (Substituição da EE Jornalista Paulo Eduardo Olintho Rehder) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua São Francisco, s/n, Poá ARQUITETURA F. Petracco Arquitetos S/C Ltda. E-MAIL fpetracco@terra.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 3.651 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto e FDE / Ductor / Arquiteta Naide Patapas Cotrim Correia FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Arquiteto Sergio Rubens Barros CONSTRUTORA Paez de Lima Construções Comércio e Empreendimentos Ltda. E-MAIL custodio@paezdelima.com.br FOTOS Gal Oppido PUBLICAÇÕES **Catálogo da 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo**. Tema: Viver na Cidade. São Paulo, 2005 EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo IAB-SP. São Paulo, 2005.

■ **EE Jardim São João** ENDEREÇO / DISTRITO R. Paulo Lamare, s/n, Campo Limpo, São Paulo ARQUITETURA MPS Associados Ltda. ARQUITETO Magno T. Inoue E-MAIL mps@mpsassociados.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Eurico Freitas Marques S/C Ltda. – Projetos de Instalações ELÉTRICA E SPDA Eurico Freitas Marques S/C Ltda. – Projetos de Instalações CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.351 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Débora Maria Casarim Arcieri FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat – Engenheiro Paulo Márcio Parsequian Fantato CONSTRUTORA Tarumã Engenharia Ltda. E-MAIL monica@taruma.com.br FOTOS Nelson Kon

■ **Jardim Umuarama / EE Moacyr de Castro Ferraz** ENDEREÇO / DISTRITO Rua Juan Aldama s/n, Campo Limpo, São Paulo ARQUITETURA Estúdio 6 Arquitetos S/C Ltda. ARQUITETOS Alexandre Mirandez de Almeida, César Shundi, Marcelo Pontes de Carvalho e Ricardo Bellio E-MAIL estudio6@estudio6.arq.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Oficina de Arquitetura Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Eurico Freitas Marques S/C Ltda. – Projetos de Instalações ELÉTRICA E SPDA Eurico Freitas Marques S/C Ltda. – Projetos de Instalações CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. e Consultrix CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.796 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Débora Maria Casarim Arcieri FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat – Engenheiro Paulo Márcio Parsequian Fantato CONSTRUTORA Tarumã Engenharia Ltda. E-MAIL monica@taruma.com.br FOTOS Nelson Kon PREMIAÇÕES 6º prêmio jovens arquitetos – IAB-SP, 2004 – Categoria: Arquitetura Projetos Prêmio “EX-AEQUO” PUBLICAÇÕES **Catálogo da 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo**. Tema: Viver na Cidade. São Paulo, 2005 EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo – IAB-SP. São Paulo, 2005

■ **EE Jardim Planalto** ENDEREÇO / DISTRITO Estrada do Guarivituba, s/n, Capela do Socorro, São Paulo ARQUITETURA Nagle & Cecco Arquitetos Associados S/C Ltda. ARQUITETOS Angelo Cecco Junior e Edna Nagle E-MAIL ncarq@uol.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Eurico Freitas Marques S/C Ltda. – Projetos de Instalações ELÉTRICA E SPDA Eurico Freitas Marques S/C Ltda. – Projetos de Instalações CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.091 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Débora Maria Casarim Arcieri FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat – Engenheiro Paulo Márcio Parsequian Fantato CONSTRUTORA Tarumã Engenharia Ltda. E-MAIL monica @taruma.com.br FOTOS Nelson Kon

■ **EE Jardim Dom Angélico II** (Substituição da EE Jardim Dom Angélico) ENDEREÇO / DISTRITO Rua Alphonse Joailler, s/n, Guaianazes, São Paulo ARQUITETURA Pedro Mendes da Rocha – Arquitetura ARQUITETOS COLABORADORES Celso Maleronka, Francisco Gitahy, Felipe Noto e Maira Rios E-MAIL pedro@arte3.com.br ESTRUTURA METÁLICA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Caiuby Projetos e Serviços de Engenharia Ltda. ELÉTRICA E SPDA P.D'Aprile Consultoria e Projetos CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 1.616 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquitetas Ana Claudia Souza de Oliveira e Sandra Tiemi Canashiro FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheiro Walter Haidar CONSTRUTORA Construtora Itajaí Ltda. E-MAIL comercial@grupoitajai.com.br FOTOS Nelson Kon PAINEL ARTÍSTICO Pedro Mendes da Rocha PREMIAÇÕES 1º Concurso Internacional “El Color de la arquitectura en latinoamérica” do 30-60 **Cuaderno Latinoamericano de arquitectura** [Categoria — Mención: reactivación de áreas deprimidas, Argentina, 2005.]

■ **Jardim Nazareth / EE Rosarita Torkomian** ENDEREÇO / DISTRITO Rua Altolândia, s/n, Guaianazes, São Paulo ARQUITETURA Ricoy Torres Consultoria e Projetos Ltda. ARQUITETOS Weliton Ricoy Torres e Fabio Kassai E-MAIL ricoytorres@terra.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Oficina de Arquitetura Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO MBM Serviços de Engenharia S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA MBM Serviços de Engenharia S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 3.399 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto e FDE / Ductor / Arquiteto Dimas Bertolotti FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheiro Walter Haidar CONSTRUTORA Construtora Massafera Ltda. E-MAIL massafera@uol.com.br FOTOS Gal Oppido

■ **EE Palanque** ENDEREÇO / DISTRITO Estrada do Palanque / Avenida Iguatemi, s/n, Iguatemi, São Paulo ARQUITETURA Piratininga Arquitetos Associados S/C Ltda. ARQUITETO José Armênio de Brito Cruz E-MAIL isabel.conde@piratininga.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C

Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. ÁREA 3.494 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteto Sergio Hiroaki Ishikawa e FDE / Ductor – Arquiteta Naide Patapas Cotrim Correia FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheira Lucia Toshiko Futigami Cabral CONSTRUTORA Paez de Lima Construções Comércio e Empreendimentos Ltda. E-MAIL custodio@paezdelima.com.br FOTOS Gal Oppido

■ **EE Recanto Verde Sol III** ENDEREÇO / DISTRITO Av. Recanto Verde Sol, Quadra I, s/n, Guaianazes, São Paulo ARQUITETURA Eduardo de Almeida Arquitetos Associados Ltda. ARQUITETOS Eduardo de Almeida, Felipe Noto, Maira Rios e Roberto Zocchio E-MAIL eaaal@terra.com.br ESTRUTURA METÁLICA Kurkdjian & Fruchtengarten Eng. Associados S/C. Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Caiuby Projetos e Serviços de Engenharia Ltda. ELÉTRICA E SPDA P.D'aprile Consultoria e Projetos CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 2.730 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Sandra Tiemi Canashiro FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheiro Walter Haidar CONSTRUTORA Construtora Itajaí Ltda. E-MAIL comercial@grupoitajai.com.br FOTOS Nelson Kon

■ **EE Jardim Ipanema / Conjunto Habitacional Jaraguá C/F** ENDEREÇO / DISTRITO Avenida Alexios Jafet, s/n, Jaraguá, São Paulo ARQUITETURA Ubyrajara Gilioli Arquitetos Associados S/C Ltda. E-MAIL u.gilioli@ig.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 3.953 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Vânia Regina Pierri Oliveira e FDE / Ductor – Arquiteta Naide Patapas Cotrim Correa FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat – Engenheiro José Machado Maluf CONSTRUTORA Paez de Lima Construções Comércio e Empreendimentos Ltda. E-MAIL custodio@paezdelima.com.br FOTOS Nelson Kon PUBLICAÇÕES **Catálogo da 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo**. Tema: Viver na Cidade. São Paulo, 2005 EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. IAB-SP. São Paulo, 2005.

■ **EE União da Vila Nova III e União da Vila Nova IV** ENDEREÇO / DISTRITO Quadra 59, Vila Jacuí "B" (Parque Ecológico), s/n, São Miguel Paulista, São Paulo ARQUITETURA Barossi & Nakamura Arquitetos Ltda. e Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda. ARQUITETOS Antonio Carlos Barossi, Eduardo Ferroni, Leila Mair Saleh Hussein, Milton Susumo Nakamura e Pablo Hereñu E-MAIL bnarq@-terra.com.br e arquitetos@cooperantes.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO SB Projetos e Consultoria Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Oficina de Arquitetura Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO MBM Serviços de Engenharia S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA MBM Serviços de Engenharia S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 6.841 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquitetas Sandra Tiemi Canashiro e Siméia de Carvalho Pinto FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Arquiteto Sérgio Rubens Barros CONSTRUTORA Construtora Massafera Ltda. E-MAIL massafera @uol.com.br FOTOS Nelson Kon PUBLICAÇÕES **Catálogo da 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo**. Tema: Viver na Cidade. São Paulo, 2005 EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo – IAB-SP. São Paulo,2005.

■ **EE Fazenda Juta VI** (Substituição da EE Fazenda Juta V) ENDEREÇO / DISTRITO Rua Augustin Lubert (Avenida dois)/ Rua Lisa Noblet (Rua dois), s/n, Sapopemba, São Paulo ARQUITETURA Ecoplan Arquitetura e Planejamento S/C Ltda. ARQUITETOS José Ricardo de Carvalho e Evelin Bermejo (colaboradora) E-MAIL ecoarq@uol.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO SB Projetos e Consultoria Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Yoshizaki e Sato Engenheiros Associados ELÉTRICA E SPDA Yoshizaki e Sato Engenheiros Associados CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 1.926 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquitetos Sergio Hiroaki Ishikawa e Siméia de Carvalho Pinto FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheira Lucia Toshiko Futigami Cabral CONSTRUTORA Construtora Massafera Ltda. E-MAIL massafera@uol.com.br FOTOS Nelson Kon

■ **EE Jardim Ataliba Leonel / Pedro de Moraes Victor** ENDEREÇO / DISTRITO Rua Carlos Martel, s/n, Tremembé, São Paulo ARQUITETURA SPBR Arquitetos Ltda. ARQUITETOS Angelo Bucci, Álvaro Puntoni, Maria Isabel Imbronito, Juliana Braga, Ciro Miguel, Tobias Xavier, Omar Mohamad Dalank E-MAIL spbr@spbr.arq.br ESTRUTURA DE CONCRETO Estruturarte – Estruturas e Artes Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Engenheiro Adilson Luis da Costa HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Eurico Freitas Marques S/C Ltda. – Projetos de Instalações ELÉTRICA E SPDA Eurico Freitas Marques S/C Ltda. – Projetos de Instalações CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 4.210 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Vânia Regina Pierri Oliveira FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat – Engenheiro José Machado Maluf CONSTRUTORA L'Annunziata e Cia. Ltda. E-MAIL annunziata@annunziata.com.br FOTOS Nelson Kon PAINEL ARTÍSTICO Speto/Paulo Cesar Silva

■ **EE Parque Maria Helena III** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Maurício Mariano / Rua Treze / Rua Joaquim Bispo, s/n, Suzano ARQUITETURA Benno Perelmutter Arquitetura e Planejamento Ltda. ARQUITETOS Benno Perelmutter e Marciel Peinado E-MAIL benno@uninet.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Oficina de Arquitetura Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO CPS Engenharia Ltda. ELÉTRICA E SPDA CPS Engenharia Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 3.541 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteto Sergio Hiroaki Ishikawa e FDE / Ductor / Arquiteto Sergio de Paula FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Arquiteto Sérgio Rubens Barros CONSTRUTORA Lopes Kalil Engenharia e Comércio Ltda. E-MAIL lopeskalil@lopeskalil.com.br FOTOS Nelson Kon

PROJETOS CONCLUÍDOS

■ **Jardim Maria Helena III** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Estrada Municipal, s/n, Barueri ARQUITETURA +K Arquitetos S/S Ltda. ARQUITETAS Keila Costa e Isabel Imbronito E-MAIL bk@directnet.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Catuta Engenharia ESTRUTURA METÁLICA Steeltec Consultoria e Projetos Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.391 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Débora Maria Casarim Arcieri FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat / Arquiteto Alfredo Luiz Licursi CONSTRUTORA Profac Engenharia e Comércio Ltda. E-MAIL profac_fde@terra.com.br MAQUETE ELETRÔNICA G. M. 33 Design Ltda – ME PREMIAÇÕES 7º prêmio jovens arquitetos/IAB-SP 2005/Categoria: Arquitetura Projetos/Menção honrosa "EX-AEQUO" EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo/Projetos premiados / IAB- SP 2005

■ **EE Jardim Mutinga I** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Vitório Calegari, s/n, Barueri ARQUITETURA Escritório Paulistano de Arquitetura S/S Ltda. ARQUITETOS Eduardo Colonelli e Silvio Oksman E-MAIL ecolonelli@ig.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Catuta Engenharia ESTRUTURA METÁLICA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO MBM Serviços de Engenharia S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA MBM Serviços de Engenharia S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.811m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat – Engenheiro José Machado Maluf CONSTRUTORA Scopus Construtora & Incorporadora Ltda. E-MAIL cintia@scopusconstrutora.com.br MAQUETE ELETRÔNICA Omar Mohamad Dalank

■ **Jardim Hold** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Projetada, s/n, Cajati ARQUITETURA Helena Ayoub Silva, Cleber Bonetti Machado Arquitetos Associados Ltda. ARQUITETOS Helena Ayoub Silva e Julio Roberto Katinsky E-MAIL has.arq@uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores Associados S/S Ltda. ÁREA 3.650 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Simeia de Carvalho Pinto MAQUETE ELETRÔNICA Clovis Cunha

■ **Centro II** (Substituição da EE Riolando Canno) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Um (continuação da Rua Aracy) com Rua Tapajós, s/n, Diadema ARQUITETURA Miguel Góes Arquitetura e Projetos S/C Ltda. E-MAIL mgoes@futurebrand.com ESTRUTURA METÁLICA F. T. Oyamada Engenheiros Associados S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 3.740 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Sandra Tiemi Canashiro FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheiro Antonio Correra Neto CONSTRUTORA Flasa Engenharia e Construções Ltda. E-MAIL carlosaragaosantos@ig.com.br MAQUETE ELETRÔNICA Visualize Arquitetura Digital S/C Ltda.

■ **Vila Conceição II** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Avenida Dom Pedro I, Diadema ARQUITETURA Libeskindllovet Arquitetos S/S Ltda. ARQUITETOS Claudio Libeskind e Sandra Lovet E-MAIL l2arq@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 4.345 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Ana Claudia Souza Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Espaço Tempo Produção de Mídia Ltda.

■ **Jardim Ruyce III** (Substituição da EE Dr. Mario Santalucia) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Avenida Dona Ruyce Ferraz Alvim, 1.100, Diadema ARQUITETURA Arquiteto Hector Vigliecca e Associados Ltda. ARQUITETOS Héctor Vigliecca, Luciene Quel, Ruben Otero, Lulían Hun, Ana Carolina Penna, Ronald Werner, Neli Shimizu e Thaísa Fróes E-MAIL ahva@terra.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO SB Projetos e Consultoria Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.415 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE/ Engenheiro Antonio Correra Neto CONSTRUTORA Temafe Engenharia e Construções Ltda. E-MAIL administracao@temafe.com.br MAQUETE ELETRÔNICA CP Visual Criação Gráfica S/C Ltda. – ME

■ **Jardim Presidente Kennedy / EE Iria Kunz** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Marechal Floriano Peixoto, s/n, Embu ARQUITETURA Metro Arquitetos Associados S/C Ltda. ARQUITETOS Martin Corullon, Guilherme Wisnik, Anna Ferrari, Gustavo Cedroni e Carolina Castro E-MAIL metro@metroo.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 2.707 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Ana Claudia Souza Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Aleksander Marcello Braz

■ **Jardim Mimás III** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Dr. Jorge Balduzzi, s/n, Embu ARQUITETURA Marcos Acayaba Arquitetos Ltda. E-MAIL macayaba@uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Eng. Associados S/C Ltda. ÁREA 2.689 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto MAQUETE ELETRÔNICA C P Visual Criação Gráfica S/C Ltda. ME

■ **Parque Dourado V** (Substituição da EE Parque Dourado III) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Américo Trusseli, s/n, Ferraz de Vasconcelos ARQUITETURA Apiacás Arquitetos S/C Ltda. ARQUITETOS Anderson Freitas, Pedro Amando de Barros e Giancarlo Latoraca E-MAIL apiacas@apiacasarquitetos.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.169 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquitetas Mirela Geiger de Mello e Vânia Regina Pierri Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Omar Mohamad Dalank PUBLICAÇÕES **Catálogo da 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo**. Tema: Viver na Cidade. São Paulo,2005 EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo IAB-SP. São Paulo, 2005

■ **Jardim Santo Antônio** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Mariana dos Reis Ribeiro Brito, s/n, Francisco Morato ARQUITETURA Gesto Arquitetura S/C Ltda. Arquitetos Newton Massafumi Yamato e Tânia Regina Parma E-MAIL gestoarq@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 3.448 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Sandra Tiemi Canashiro MAQUETE ELETRÔNICA CP Visual Criação Gráfica S/C Ltda. ME

■ **Parque Montreal II** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Otawa / Av Montreal / Rua Quebec, s/n, Franco da Rocha ARQUITETURA Buitoni Viégas Yamamura Arquitetos Associados Ltda. E-MAIL bvy.arq@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.703 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello MAQUETE ELETRÔNICA Espaço Tempo Produção de Mídia Ltda.

■ **Jardim Angélica III / EE Pedro Morceli** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua João Carlos Zanarolli, s/n, Guarulhos ARQUITETURA Núcleo de Arquitetura S/C Ltda. ARQUITETOS Luciano Margotto Soares, Marcelo Luiz Ursini e Sergio Luiz Salles Souza E-MAIL nucleoarq@uol.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO HB ESTRUTURA METÁLICA HB HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 4.618 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheiro Walter Haidar CONSTRUTORA JHD Construções e Comércio Ltda. E-MAIL jhdconstrucoes@terra.com.br MAQUETE ELETRÔNICA Visualize Arquitetura Digital S/C Ltda.

■ **Jardim Santa Cecília** (Substituição da EE Padre Amaro José dos Santos) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua São João Del Rey, s/n, Guarulhos ARQUITETURA Escritório Aberto de Arquitetura Ltda. ARQUITETO Edison H. Hiroyama E-MAIL escritorio^{2}aberto@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.050 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Ana Claudia Souza Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Aleksander Marcello Braz

■ **Jardim Santa Emília** (Substituição EE José Sylvio Cimino) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Alameda Martins / Avenida Manoel Isidoro Martins, s/n, Guarulhos ARQUITETURA Metrópole Arquitetos Ltda. ARQUITETAS Anna Helena Villela e Maria Julia de Castro Herklotz E-MAIL maju@cooperantes.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.742 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Ductor Arquiteta Naide Patapas Cotrim Correia MAQUETE ELETRÔNICA Espaço Tempo Produção de Mídia Ltda. PUBLICAÇÕES **Catálogo da 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo**. Tema: Viver na Cidade. São Paulo, 2005 EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo IAB-SP. São Paulo, 2005.

■ **Jardim Fortaleza / EE José Benedito Ferreira** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Kazuko Fuji Shimizu, s/n, Guarulhos ARQUITETURA Frentes Arquitetura Ltda. ARQUITETOS José Alves e Juliana Corradini E-MAIL joze@uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.942 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Débora Maria Casarim Arcieri MAQUETE ELETRÔNICA G. M. 33 Design Ltda. ME.

■ **Bairro Pimentas IV** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Avenida Norte-Sul, s/n, Guarulhos ARQUITETURA Marcelo Suzuki Arquitetura e Urbanismo S/C Ltda. E-MAIL marcelosuzuki.arq@superig.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Estruturarte Estruturas e Artes Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Eurico Freitas Marques S/C Ltda. Projetos de Instalações ELÉTRICA E SPDA Eurico Freitas Marques S/C Ltda. Projetos de Instalações CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 3.845 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheiro Walter Haidar CONSTRUTORA L'Annunziata e Cia. Ltda. E-MAIL annunziata@annunziata.com.br MAQUETE ELETRÔNICA State of the Art Design S/C Ltda.

■ **Bairro Pimentas VII** (Substituição da EE Anna Lamberga Zeglio) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Av. Marginal Sul, s/n, Guarulhos ARQUITETURA Projeto Paulista de Arquitetura S/S Ltda. ARQUITETOS Carmem Vilariño e Luis Mauro Freire COLABORADORES Henrique Fina, Luis Oliveira Ramos e Raul Geraldo Machado E-MAIL projeto_paulista@uol.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO CTC Projetos e Consultoria S/C Ltda. ESTRUTURA METÁLICA Oficina de Arquitetura Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Yoshizaki e Sato Engenheiros Associados ELÉTRICA E SPDA Yoshizaki e Sato Engenheiros Associados CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.913 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquitetas Sandra Tiemi Canashiro e Vânia Regina Pierri Oliveira FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheiro Walter Haidar CONSTRUTORA Tarraf Construtora Ltda. E-MAIL zacarias@tarrafconstrutora.com.br MAQUETE ELETRÔNICA Katz Imagem S/C Ltda.

■ **EE Jardim Santa Lídia** (Ampliação) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua José Nilson Ferreti, s/n, Guarulhos ARQUITETURA Magalhães & Associados Arquitetura e Planejamento Ltda. E-MAIL jjosefxm@osite.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Catuta Engenharia e Práxis Engenharia. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 1.794 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Débora Maria Casarim Arcieri FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Engenheiro Walter Haidar CONSTRUTORA Lopes Kalil Engenharia e Comércio Ltda. E-MAIL lopeskalil@ lopeskalil.com.br MAQUETE ELETRÔNICA Clovis Cunha

■ **Jardim Amanda VII / EE Jardim Santa Clara do Lago II** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Fernando Sabino / Rua Antonio Carlos Jobim, s/n, Hortolândia ARQUITETURA Paulo Sophia Arquiteto & Associados E-MAIL sophia_arq@uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 3.832 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Vânia Regina Pierri Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Katz Imagem S/C Ltda.

■ **Bairro Tupi** (Substituição da EE Prof. Juvenal Paiva Pereira) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua José Vicente Meira, s/n, Itapetininga ARQUITETURA MMBB Arquitetos Ltda. ARQUITETOS Fernando de Mello Franco, Marta Moreira, Milton Braga, Márcia Terazaki, Marina Sabino, Thiago Rolemberg, Gabriel Manzi e Rodrigo Brancher E-MAIL mmbb@mmbb.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.598 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto MAQUETE ELETRÔNICA Jonathan Davies

■ **Conjunto Habitacional Itapevi "E"** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Estrada Municipal Elias Alves da Costa, s/n, Itapevi ARQUITETURA Apiacás Arquitetos S/C Ltda. ARQUITETOS Cícero Ferraz e Fábio Mosaner E-MAIL cicero_arq@yahoo.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.606 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Sandra Tiemi Canashiro MAQUETE ELETRÔNICA Espaço Tempo Produção de Mídia Ltda.

■ **Perobal II** (Substituição da EE Profa. Carmen Netto dos Santos) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua San Genaro (altura do número 340), s/n, Itaquaquecetuba ARQUITETURA CTF Arquitetura Ltda. ARQUITETAS Camila Fabrini e Keila Costa E-MAIL camilafabrini@uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.189 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquitetas Mirela Geiger de Mello e Sandra Tiemi Canashiro MAQUETE ELETRÔNICA Omar Mohamad Dalank.

■ **Condomínio Residencial Village II** (Substituição da EE Condomínio Residencial Village) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Henrique Giovanni Xavier, s/n, Itaquaquecetuba ARQUITETURA Centro Arquitetura S/S Ltda. ARQUITETO Carlos Augusto Ferrata E-MAIL centro.arq@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.859 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Vânia Regina Pierri Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Espaço Tempo Produção de Mídia Ltda.

■ **Conjunto Habitacional Governador Mario Covas / Vila Lucinda** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Quatro / Rua Dois (Quadra C), s/n, Itu ARQUITETURA ODVO Arquitetura e Urbanismo Ltda. ARQUITETOS Omar Mohamad Dalank e Victor A. O. Castro E-MAIL omardalank@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores Associados S/S Ltda. ÁREA 2.742 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello MAQUETE ELETRÔNICA Omar Dalank

■ **Padre Augusto Sane** ENDEREÇO / DISTRITO Avenida Dr. Ary Ferreira Dias, s/n, Jau ARQUITETURA Panizza Arquitetos Associados Ltda. E-MAIL panizza2a@yahoo.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.081 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Vânia Regina Pierri Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA ODVO Arquitetura e Urbanismo Ltda.

■ **Bairro Fazenda Grande II** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua 4 / Rua 11, s/n, Jundiaí ARQUITETURA Architectari Arquitetos S/S Ltda. ARQUITETAS Carmem Silvia Sarmento e Maria Cristina Figueiredo E-MAIL architectari@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.421 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Ductor / Arquiteta Naide Patapas Cotrim Correia MAQUETE ELETRÔNICA ODVO Arquitetura e Urbanismo Ltda.

■ **Santo Antônio** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Luiz Scarance, s/n, Louveira ARQUITETURA Lamparelli Consultores Associados Ltda. E-MAIL lampa@amcham.com.br ESTRUTURA METÁLICA F. T. Oyamada Engenheiros Associados Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 3.205 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Débora Maria Casarim Arcieri FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Arquiteto Antonio Tadeu Capucci CONSTRUTORA Construtora Itajaí Ltda. E-MAIL comercial@grupoitajai.com.br MAQUETE ELETRÔNICA André Wiessenbach Archimidia

■ **Bairro Feital / EE Dom Jorge Marcos de Oliveira** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Avenida Benedita Franco da Veiga, s/n, Mauá ARQUITETURA Estúdio 6 Arquitetos S/C Ltda. ARQUITETOS Alexandre Mirandez de Almeida, César Shundi, Marcelo Pontes de Carvalho e Ricardo Bellio E-MAIL estudio6@estudio6.arq.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.621 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Débora Maria Casarim Arcieri MAQUETE ELETRÔNICA Clovis Cunha PREMIAÇÕES 7º Prêmio Jovens Arquitetos IAB-SP 2005/Categoria: Arquitetura Projetos/ Menção honrosa "EX-AEQUO" EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo/Projetos premiados / IAB-SP 2005

■ **Jardim Lusitano** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Pernambuco, s/n, Mauá ARQUITETURA Guilherme Mendes da Rocha Arquiteto E-MAIL guilemrocha@uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.154 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇAO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello MAQUETE ELETRÔNICA C P Visual Criação Gráfica S/C Ltda. ME

■ **Jardim Rosina/EE Antonio Prado Jr** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua David Boscarol, s/n, Mauá ARQUITETURA Projeto Paulista de Arquitetura S/S Ltda. ARQUITETOS Carmem Vilariño, Henrique Fina e Luis Mauro Freire COLABORADOR Luis Oliveira Ramos E-MAIL projeto_paulista@uol.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 3.601 m^2 DATA DE PROJETO 2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Vânia Regina Pierri Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Espaço Tempo Produção de Mídia Ltda.

■ **Loteamento Vila Rei / Jardim Ivete** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Tenente Agenor Bertini / Rua Ginis Bardazzi Neto, s/n, Mogi das Cruzes ARQUITETURA Andrade Morettin Arquitetos Associados Ltda. E-MAIL amarq@uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Eng. Associados S/C Ltda. ÁREA 2.981 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Ductor / Arquiteta Naide Patapas Cotrim Correia MAQUETE ELETRÔNICA Visualize Arquitetura Digital S/C Ltda.

■ **Jardim Santa Maria III** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Ganymedes José, s/n, Osasco ARQUITETURA Barbosa & Corbucci Arquitetos Associados S/C Ltda. E-MAIL bacco@bacco.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Catuta Engenharia HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.972 m^2 DATA DE PROJETO 2005 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Ana Claudia Souza Oliveira FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat / Arquiteto Alfredo Luiz Licursi CONSTRUTORA Construmik Comércio e Construção Ltda. E-MAIL construmik@construmik.com MAQUETE ELETRÔNICA Aleksander Marcello Braz

■ **EE Coronel João Pedro de Godoy Moreira** (Ampliação) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua 15 de Novembro, 952 Pedreira ARQUITETURA Herenú + Ferroni Arquitetos Ltda. ARQUITETOS Pablo Herenú, Eduardo Ferroni E-MAIL pablo@cooperantes.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. ÁREA 1.573 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello MAQUETE ELETRÔNICA Omar Dalank

■ **Parque Residencial Porto Bello/EE Vila Real** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Mathias Holits / Rua João Bonelli / Rua Argemiro Gomes, s/n, Porto Ferreira ARQUITETURA Nave Arquitetos Associados S/C Ltda. E-MAIL navearq@uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.365 m^2 DATA DE PROJETO 2003 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Ana Claudia Souza Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Aleksander Marcello Braz

■ **Jardim Diva Tarla de Carvalho** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Joao Tonioli / Avenida Dr. Fernando Mendes Garcia, s/n, Ribeirão Preto ARQUITETURA Moreira Projetos, Construção e Incorporação Ltda. E-MAIL paulo.moreira@dglnet.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.994 m^2

DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto MAQUETE ELETRÔNICA ODVO Arquitetura e Urbanismo Ltda.

■ **Jardim Eldorado** (Substituição da EE Brasília Machado Lobo) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua dos Advogados / Rua João Menino Barbosa, s/n, Santa Isabel ARQUITETURA Arquiteto Hector Vigliecca e Associados Ltda. E-MAIL ahva@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 3.071 m^2 DATA DE PROJETO 2003 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Ductor / Arquiteta Naide Papatas Cotrim Correia MAQUETE ELETRÔNICA Visualize Arquitetura Digital S/C Ltda.

■ **Vila Vitória / EE Doutor Generoso Alves de Siqueira** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Avenida Dom Pedro I, 2572, Santo André ARQUITETURA Una Arquitetos S/C Ltda. ARQUITETOS Cristina Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Barbara e Fernando Viegas E-MAIL una@unaarquitetos.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.602 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Vânia Regina Pierri Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Katz Imagem S/C Ltda.

■ **Bairro Santa Cruz / EE Omar D. Bassani** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Estrada do Rio Acima, s/n, São Bernardo do Campo ARQUITETURA Loureiro e Associados Arquitetura Ltda. ARQUITETO Alexandre Loureiro E-MAIL loureiro.associados@uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 3.126 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Ana Claudia Souza Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Aleksander Marcello Braz

■ **Jardim Guarani / EE Ubaldo Costa Leite** ENDEREÇO / DISTRITO Rua José da Costa Pereira, s/n, Brasilândia, São Paulo ARQUITETURA Paulo Bruna Arquitetos Associados S/C Ltda. E-MAIL administrativo@paulo-bruna.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.683 m2 DATA DE PROJETO 2003 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Vânia Regina Pierri Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Clovis Cunha

■ **Vila Andrade / EE Prof. Homero dos Santos Fortes** ENDEREÇO / DISTRITO Rua Herbert Spencer, s/n, Vila Andrade, São Paulo ARQUITETURA Zanettini Arquitetura Planejamento Consultoria S/C Ltda. E-MAIL zanettini@zanettini.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO Renato Buranello ESTRUTURA METÁLICA Steeltec Consultoria e Projetos Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Engenheiros Associados Projetos e Consultoria S/S Ltda. ELÉTRICA E SPDA Engenheiros Associados e Consultoria S/S Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 2.826 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat – Arquiteto Alfredo Luiz Licursi CONSTRUTORA Proeng Construtora e Comércio Ltda. E-MAIL proeng.construtora@terra.com.br MAQUETE ELETRÔNICA State of the Art Design S/C Ltda.

■ **USP** (Substituição da EE Professora Clorinda Danti) ENDEREÇO / DISTRITO Rua São Remo, s/n, Rio Pequeno, São Paulo ARQUITETURA Gesto Arquitetura S/C Ltda. ARQUITETOS Newton Massafumi Yamato e Tânia Regina Parma E-MAIL gestoarq@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 2.540 m^2 DATA DE PROJETO 2003 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE/ Arquiteta Vânia Regina Pierri Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Katz Imagem S/C Ltda.

■ **Jardim Bronzato / Estação do Metrô Vila das Belezas** ENDEREÇO / DISTRITO Rua Mário Gonçalves Viana, s/n, Jardim São Luís, São Paulo ARQUITETURA Eduardo de Almeida Arquitetos Associados Ltda. ARQUITETOS Eduardo de Almeida, Felipe Noto, Maira Rios e Roberto Zocchio E-MAIL eaaal@terra.com.br ESTRUTURA METÁLICA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Sandretec Consultoria S/C Ltda. ELÉTRICA E SPDA Sandretec Consultoria S/C Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 2.285 m^2 DATA DE PROJETO 2003 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquitetas Sandra Tiemi Canashiro e Vânia Regina Pierri Oliveira FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat – Engenheiro Paulo Márcio Parsequian Fantato CONSTRUTORA Construtora Cronacon Ltda. E-MAIL cronacon@terra.com.br MAQUETE ELETRÔNICA Leonardo Sette

■ **Parque Fernanda** (Substituição da EE Maria Januzzi Mascari) ENDEREÇO / DISTRITO Estrada de Itapecerica, 9.950, Campo Limpo, São Paulo ARQUITETURA Teúba Arquitetura e Urbanismo Ltda. ARQUITETAS Christina de Castro Mello e Rita Vaz E-MAIL teuba@uol.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO SANEST – Projetos e Consultoria HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO CPS Engenharia Ltda. ELÉTRICA E SPDA CPS Engenharia Ltda. CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Eng. Associados S/C Ltda. ÁREA 2.516 m^2 DATA DE PROJETO 2004 DATA DA OBRA 2005/2006 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Débora Maria Casarim Arcieri FISCALIZAÇÃO DA OBRA FDE / Concremat – Engenheiro Paulo Márcio Parsequian Fantato CONSTRUTORA Construtora Mello de Azevedo S/A E-MAIL ricardo@mellodeazevedo.com.br MAQUETE ELETRÔNICA André Wiessenbach – Archimidia PAINEL ARTÍSTICO MOSAICO / Arquiteta Christina de Castro Mello

■ **EE Margarida Maria Alves** (ampliação) ENDEREÇO / DISTRITO Avenida Diamante Verde, s/n, Jardim Ângela, São Paulo ARQUITETURA MMBB Arquitetos Ltda. ARQUITETOS Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga E-MAIL mmbb@mmbb.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 1.788 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello MAQUETE ELETRÔNICA André Wiessenbach – Archimídia

■ **Chácara Santa Maria / EE Margarida Maria Alves** ENDEREÇO / DISTRITO Avenida Diamante Verde, s/n, Jardim Ângela, São Paulo ARQUITETURA MMBB Arquitetos Ltda. ARQUITETOS Fernando de Mello Franco, Marta Moreira e Milton Braga E-MAIL mmbb@mmbb.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 2.614 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello MAQUETE ELETRÔNICA André Wiessenbach – Archimidia

■ **Jardim Maria Sampaio** ENDEREÇO / DISTRITO Rua Cantanhede, s/n, Campo Limpo, São Paulo ARQUITETURA CTF Arquitetura Ltda. ARQUITETA Camila Fabrini E-MAIL camilafabrini@uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.732 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Ana Claudia Souza Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Espaço Tempo Produção de Mídia Ltda.

■ **Jardim São Luís / EE Arnaldo Laurindo** ENDEREÇO / DISTRITO Rua Altino Alves de Abreu, s/n, Jardim São Luís, São Paulo ARQUITETURA Zanettini Arquitetura Planejamento Consultoria S/C Ltda. E-MAIL zanettini@zanettini.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 2.938 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto MAQUETE ELETRÔNICA Sonia Sonomi Oiwa

■ **Jardim Boa Esperança / EE Maria Peccioli** ENDEREÇO / DISTRITO Rua Cataldo Parriella, s/n, Jardim Ângela, São Paulo ARQUITETURA João Walter Toscano Arquitetos Associados Ltda. E-MAIL toscano@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 4.176 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquitetas Débora Maria Casarim Arcieri e Mirela Geiger de Mello MAQUETE ELETRÔNICA G. M. 33 Design Ltda. ME

■ **Jardim Colonial / EE Adolfo Casais Monteiro** ENDEREÇO / DISTRITO Avenida Manoel Alves Soares/ Rua Dovilio Prevata, s/n, São Paulo ARQUITETURA B. Arquitetos Ltda. ARQUITETOS Felipe Noto, Maira Rios e Paulo Emílio Ferreira E-MAIL b.arquitetos@uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 1.676 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Mirela Geiger de Mello MAQUETE ELETRÔNICA Espaço Tempo Produção de Mídia Ltda. PUBLICAÇÕES **Catálogo da 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo**. Tema: Viver na Cidade. São Paulo, 2005 EXPOSIÇÕES 6ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo/IAB-SP. São Paulo, 2005

■ **Parque Grajaú / EE Nair Toledo Damião** ENDEREÇO / DISTRITO Rua Augusto Teixeira/ Neto Bertolacine, s/n, Capela do Socorro, São Paulo ARQUITETURA Kipnis Arquitetos Associados Ltda. ARQUITETO Sergio Kipnis E-MAIL kipnis.arquitetos@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 3.183 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Ana Claudia Souza Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Visualize Arquitetura Digital S/C Ltda. PREMIAÇÕES Premiação IAB-SP 2004/Categoria: Arquitetura Projetos/Menção honrosa “EX-AEQUO”

■ **Jardim Herplin / EE Rev. Erodice Pontes de Queiroz** ENDEREÇO / DISTRITO Rua Amaro Alves do Rosário, s/n, Parelheiros, São Paulo ARQUITETURA Ubyrajara Gilioli Arquitetos Associados S/C Ltda.

E-MAIL u.gilioli@ig.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.483 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Vânia Regina Pierri Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Espaço Tempo Produção de Mídia Ltda.

■ **Parque Cisper III / EE Jornalista Francisco Mesquita** ENDEREÇO / DISTRITO Avenida Venceslau Guimarães, s/n, Ermelino Matarazzo, São Paulo ARQUITETURA Hereñú + Ferroni Arquitetos Ltda. E-MAIL pablo@cooperantes.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.046 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto MAQUETE ELETRÔNICA Visualize Arquitetura Digital S/C Ltda.

■ **Cidade A. E. Carvalho** (Substituição da EE Jardim Imperador) ENDEREÇO / DISTRITO Rua Padre Clemente Segura, Quadra 9, s/n, São Miguel Paulista, São Paulo ARQUITETURA Metro Arquitetos Associados S/C Ltda. ARQUITETOS Martin Corullon, Guilherme Wisnik, Anna Ferrari, Gustavo Cedroni e Carolina Castro E-MAIL metro@metroo.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Ruy Bentes Engenharia de Estruturas S/C Ltda. ÁREA 3.133 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Sandra Tiemi Canashiro MAQUETE ELETRÔNICA E & P Serviços S/C Ltda.

■ **Chácara Três Meninas II / EE Heckel Tavares** ENDEREÇO / DISTRITO Avenida Dr. José Artur Nova, s/n, Jardim Helena, São Paulo ARQUITETURA Antenor Bertarelli Arquitetos Associados Ltda. E-MAIL abertarelli@terra.com.br ESTRUTURA DE CONCRETO SB Projetos e Consultoria Ltda. HIDRÁULICA E COMBATE A INCÊNDIO Hilton Goldenberg ELÉTRICA E SPDA Hilton Goldenberg CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Kurkdjian & Fruchtengarten Engenheiros Associados S/C Ltda. ÁREA 1.937 m^2 DATA DE PROJETO 2003 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Siméia de Carvalho Pinto MAQUETE ELETRÔNICA State of The Art Design S/C Ltda.

■ **Conjunto Habitacional Cachoeirinha** ENDEREÇO / DISTRITO Rua A, s/n, Cachoeirinha, São Paulo ARQUITETURA B. Arquitetos Ltda. ARQUITETOS Felipe Noto, Maira Rios e Paulo Emílio Ferreira E-MAIL b.arquitetos@ uol.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Zaclis, Falconi & Engenheiros Associados S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 3.411 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquitetos Debora Maria Casarim Arcieri e Sergio Hiroaki Ishikawa MAQUETE ELETRÔNICA G.M. 33 Design Ltda. – ME

■ **Jardim das Rosas II** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Benedito Carlos dos Santos / Avenida Deolinda Rosa, s/n, Serrana ARQUITETURA Escritório Aberto de Arquitetura Ltda. ARQUITETO Edison H. Hiroyama E-MAIL escritorio_aberto@terra.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.839 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Débora Maria Casarim Arcieri MAQUETE ELETRÔNICA G. M. 33 Design Ltda. ME

■ **Bairro Aparecidinha** (Substituição da EE Acácio Vasconcelos Camargo) ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Benedito de Oliveira, 312-A, Sorocaba ARQUITETURA Centro Arquitetura S/S Ltda. ARQUITETO Carlos Augusto Ferrata E-MAIL kkferrata@centro.arq.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.568 m^2 DATA DE PROJETO 2004 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquitetas Mirela Geiger de Mello e Vânia Regina Pierri Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Espaço Tempo Produção de Mídia Ltda.

■ **Jardim América III / Jardim América V** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Cafezal / Rua Urai, s/n, Várzea Paulista ARQUITETURA Forte Gimenes e Marcondes Ferraz Arquitetura S/C Ltda. E-MAIL rodrigo@fgmf.com.br CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.940 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Arquiteta Ana Claudia Souza Oliveira MAQUETE ELETRÔNICA Espaço Tempo Produção de Mídia Ltda.

■ **Vila Real** ENDEREÇO / MUNICÍPIO Rua Montes Claros / Avenida Pacaembu / Rua Rinópolis, s/n, Várzea Paulista ARQUITETURA Soma Arquitetos Ltda. E-MAIL soma@soma.arq.br ARQUITETOS Alessandra Gizella da Silva, Apoena Amaral e Almeida E José Luiz Brenna CONSULTORIA DE SOLOS E FUNDAÇÕES Cepollina Engenheiros Consultores S/C Ltda. CONSULTORIA DE ESTRUTURA Zamarion e Millen Consultores S/S Ltda. ÁREA 2.588 m^2 DATA DE PROJETO 2005 COORDENAÇÃO DO PROJETO FDE / Ductor / Arquiteta Naide Patapas Cotrim Correia MAQUETE ELETRÔNICA G. M. 33 Design Ltda. ME.

Fotografias não creditadas nas fichas técnicas

Carlos Kipnis (p. 5, 7, 9, 11, 12, 14, 17, 108, 109)
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) – monitoramento por satélite (p. 48, 198, 199)
Gal Oppido (p. 23, 26, 32, 37, 40, 302)
Nelson Kon (p. 226, 227, 250, 276)

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE OBRAS E SERVIÇOS – DOS

Diretor
JADERSON JOSÉ SPINA
Secretaria
MARIA INÊS LANGELLA

DEPARTAMENTO DE ORÇAMENTOS E CUSTOS – DOC

Chefe
VALERIANO MARCANTE
Equipe
CARINA OLIVEIRA DE MAIO
DIRCEU BLANCO DE JESUS
EUGÊNIO FERREIRA DA SILVA
JOSÉ ANTONIO MATEUS

UNIDADE DE PROGRAMAÇÃO E CONTROLE – UPC

Coordenador
SÉRGIO JOSÉ PIMENTEL
Secretaria
MARISA ROSSIN
Equipe
ÂNGELA MARIA JULIÃO
ANTÔNIO CARLOS MONTEIRO DA PAIXÃO
FRANCISCO FERNANDES DA ROCHA
GILSON ALBERTINI JUNIOR
LUIZ ANTÔNIO SILVA
MARIA MAYUMI KUMAGAI
ROSANE SUELI LEITE

GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO E PROJETOS – GPR

Gerente
AVANY DE FRANCISCO FERREIRA
Secretaria
MARIA TEREZA PINHÃO
Equipe
ANDRÉA CRISTINA LOPES RIBEIRO – COORDENAÇÃO
ATAÍDE NOVAES DOS SANTOS
MARA LÚCIA MENDES SHIROMA
PAULO CÉSAR MANESCO

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO – DPL

Chefe
MARIA REY KOBAYASHI YAMANE
Secretaria
SUGUIÊ KOBAIASHI
Equipe
CARLOS CARVALHO RIBEIRO
EMICO MATSUMOTO
HITOMI UEMURA YAMAGUTI – COORDENAÇÃO
MARILENA CASTANHA
MARJORIE DE CASTRO MORAD
NANCI SARAIVA MOREIRA
RITA BEATRIZ ENGE

DEPARTAMENTO DE PROJETOS – DPR

Chefe
SELENE AUGUSTA DE SOUZA BARREIROS
Secretaria
ELIANA CARNEIRO CORRÊA RUIZ
Equipe
ANA CLAUDIA SOUZA DE OLIVEIRA
DÉBORA MARIA CASSARIM ARCIERI
MIRELA GEIGER DE MELLO – COORDENAÇÃO
ROSELENE DE ARAÚJO MOTA FERREIRA NOGUEIRA
SANDRA TIEMI CANASHIRO
SIMÉIA DE CARVALHO PINTO
VÂNIA REGINA PIERRI OLIVEIRA

DEPARTAMENTO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS – DTC

Chefe
RICARDO GRISÓLIA ESTEVES
Equipe
MÔNICA GERAES DURAN
REGINA HELENA CARDARELLI
WILSON DE FREITAS

GERÊNCIA DE OBRAS – GOB

Gerente
ANDRÉ LUÍS RAMALHO VILANI
Secretaria
GISLAINE APARECIDA MOTA
Equipe
JOSENILDA SALU DOS SANTOS

DEPARTAMENTO DE OBRAS METROPOLITANAS – DOM

Chefe
WALTER HAIDAR
Secretaria
SUSY MILENE FALCO
Equipe
AFFONSO COAN FILHO
ANTONIO CARLOS ALMEIDA MONTEIRO
ANTONIO CORRERA NETO
EMERSON DE PAULA
IVAN PENTEADO WAN-DICK
LÚCIA TOSHIKO FUTIGAMI CABRAL
MÁRIO HILSENRATH
MÔNICA MENDES
RUDI HILSENRATH
SAMUEL CASTRO DA MATA
SÉRGIO RUBENS BARROS

DEPARTAMENTO DE OBRAS DO INTERIOR – DOI

Chefe
LUIZ HAROLDO DA SILVA FREIRE
Secretaria
VERA LÚCIA PEREIRA TENÓRIO
Equipe
AUGUSTO ESTEVES RIBEIRO DE ANDRADE
ANTONIO TADEU CAPUCCI
EDIGAR HEITOR AVI JÚNIOR
EDISON KIYOYASSO HANASHIRO
GUILHERME GALLI DE SOUZA SANTOS
JÚLIO OKAMOTO
MANOEL JOAQUIM PAIVA RIBEIRO LOUREIRO
MÁRCIO FIGUEIREDO COSTA
NELSON GERALDO DE PAULA SALLES
NELSON NASSIF DE MESQUITA
RAUL MEINBERG DOS SANTOS
RENATA MARIA MARTINS DEL COCO
WILSON AGUIAR DANTAS

DEPARTAMENTO DE OBRAS EMERGENCIAIS – DOE

Chefe
DÉCIO JORGE TABACH
Secretaria
ESTELA MARIA PATTI
Equipe
LAURO MITSUO SUZUKI

GERÊNCIA DE CONTROLE DE QUALIDADE – GCQ (COORDENADORIA GERAL DO TEC-ESCOLA)

Gerente
RODRIGO MARTINS RAMOS
Equipe
MARIA TEREZA SAMPAIO
SERGIO HIROAKI ISHIKAWA

ESTAGIÁRIOS

CAMILA DE CASTRO
CAROLINY RIOS DE SOUZA
DANIELA LUZ CARVALHO
EVERSON FUKAMISU JUNIOR
FERNANDO CAMARGO DE OLIVEIRA
GILBERTO DA SILVA NETO
IRWING DIEGO GONÇALVES
IVONE DE JESUS LOPES
ISABEL DE ASSIS MAÇANEIRO
JORGE LUIS PRANDO
JULIANA CRISTINA DE SOUZA
LILIANE MENDER DE PRINCE
LÍVIA BORGES
LUANA DE SOUZA ROSSI
LUCIANA GARCIA GRABALOS
PETERSON BRUNO DO NASCIMENTO ABREU
RAFAEL SOFIONE MOTTA
VINICIUS BARAJAS NUNES

PRESTADORES DE SERVIÇOS

ALFREDO LUIZ LICURSI
ANA PAULA CABAZ DE ALMEIDA BORGES
ARI DIRCEU MAFRA SIQUEIRA LEITE
CLAUDIA TAYER
EDISON MASSAO TANAKA
FERNANDA SANTOS ALVES
HELOÍSA HELENA DOS SANTOS MARIA
IRACY MARIA KREY GOMES
JOSÉ GALDINO COELHO JR
JOSÉ ISRAEL SANTOS NOVAIS
JOSÉ MACHADO MALUF
LEANDRO MARCELO ANNUNZIATO
LOURIVAL JOSÉ ARROYO
LUCILENE YAYOI OYAMADA TACHIBANA
LUIS ANTÔNIO MARCON PIRES
LUIS FERNANDO DÓRIA VASCONCELLOS FILHO
LUIZ AUGUSTO KLINGELFUS
LUIZ CARLOS FALCETTA
MANOEL JOSÉ GOMES ALVES FILHO
MARCELA JIMENEZ RODRIGUES
MARCO MAGNO FERRETTI
MARIA APARECIDA DEVECHI
MARIA TEREZA GOI BACCHIN
MAURO CÉZAR MELIANI
MAYRA CRISTINA DE QUEIROZ SALLES
MIRIAM MASSAMI MIASIRO TINO
MURILO DE NOVAIS SILVEIRA
NAIDE PATAPAS COTRIM CORREIA
NEVILLE CHEDID
PATRÍCIA RAMOS MARINI
PAULO MÁRCIO FANTATO
RICARDO BOCCULINI GUARALDO
RICARDO FRANCISCO DE ANGELIS
RICARDO KUYUMJIAN
ROBERTO AGIO VÉSPOLI
ROSALY ELISABETH GABRIEL RANGEL PACHECO
RURIKO MARITI
SANDRA REGINA MORI
SEIJI TAIRA
SELMA MENDES SOUZA
SÉRGIO DE PAULA
SILVIA REGINA MORALES
SONIA ROCHA MARTINI
SUELI YURI MIZOBE KAWABATA
TANIA REGINA MENOSSI
ULISSES DOS SANTOS JÚNIOR
WALTER JOSÉ GODINHO MEIRELLES

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho em sua totalidade, bem como desta publicação. Particularmente a nossos colegas da Diretoria de Obras e Serviços; a Miguel Haddad, Jaderson Spina, José Carlos Beraldi e Wilson Engholm, pela oportunidade e suporte para esta publicação; a Eduardo Millen pelo apoio técnico; a Antônio Carlos Barossi, Maria Rey Yamane, Ricardo Esteves Grisólia, Selene Barreiros e Valeriano Marcante pela leitura e comentários ao texto, e em particular a Roselene Nogueira, que acompanhou com sugestões e críticas os diversos textos produzidos ao longo do trabalho; a Ana Cláudia Souza de Oliveira, Débora Maria Cassarim Arcieri, Naide Patapas Cotrim Correia, Sandra Tiemi Canashiro, Siméia de Carvalho Pinto e Vânia Regina Pierri Oliveira, pela verificação dos dados referentes aos projetos; aos quatro escritórios dos projetos-piloto e a alguns arquitetos, pela garra e entusiasmo na busca incansável de alternativas; a Rosemary Romano por seu empenho e, especialmente, a Silvio de Oliveira Júnior, Marília Rollemberg de Mello, Rodrigo de Francisco Ferreira e Oliveira e Tatiana de Francisco Ferreira e Oliveira, pelo carinho e compreensão durante a elaboração deste livro.

Catalogação na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

A772 Arquitetura escolar paulista: estruturas pré-fabricadas / organizadoras, Avany de Francisco Ferreira, Mirela Geiger Mello. - São Paulo : FDE. Diretoria de Obras e Serviços, 2006.
336 p. : il., fotos, desenhos, maquetes digitalizadas.

ISBN 85-87028-23-5

Obra que documenta os projetos dos prédios escolares.

1. Arquitetura escolar 2. Escola pré-fabricada 3. Construção escolar 4. Escola pública 5. São Paulo I. Ferreira, Avany de Francisco. II. Mello, Mirela Geiger de. III. Fundação para o Desenvolvimento da Educação.

CDU: 727.1:69.057

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO